

RECIFE EXCHANGES

AMSTERDAM | HOLLAND | NETHERLANDS

**INTERCÂMBIO INTERNACIONAL
PARA REINVENÇÃO DA CIDADE**

*INTERNATIONAL EXCHANGE
FOR REINVENTION OF THE CITY*

RECIFE EXCHANGES

AMSTERDAM | HOLLAND | NETHERLANDS



FIGURA A
Casario no Recife (Rua da Aurora).
FONTE: Rafael Cacau.

FIGURE A
Large House in Recife (Rua da Aurora).
SOURCE: Rafael Cacau.





FIGURA B
Casario em Amsterdam, Holanda.
FONTE: K. Roderburg, Collection Cultural
Heritage Agency, Document number (521.369).

FIGURE B
Large House in Amsterdam, Netherlands.
SOURCE: K. Roderburg, Collection Cultural
Heritage Agency, Document number (521.369).



SEJAMOS ATIVISTAS POR UM PROJETO DE REINVENÇÃO COLETIVA DA CIDADE QUE PRECISAMOS E MERECEMOS.

LET'S BE ACTIVISTS IN A PROJECT TO COLLECTIVELY RE-INVENT THE CITY THAT WE NEED AND DESERVE.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R297 Recife Exchanges - Amsterdam, Holland, Netherlands: intercâmbio internacional para reinvenção da cidade / organizadores: Roberto Montezuma [et al]; tradução: Peter Ratcliffe; prefácio: João Campos...[et al]; fotografia: Adriano Rodrigo B. Cardoso [et al] Recife : Cepe, 2022.
318 p. : il. (Coleção Recife 500 anos)

A obra é resultado do convênio entre a Universidade Federal de Pernambuco, a Companhia Editora de Pernambuco e o Observatório do Recife.
Edição bilingue: português/inglês.
Conselho Editorial: Francisco Cunha, Ricardo Leitão, Roberto Montezuma. Vários autores.
ISBN 978-85-7858-974-5

1. Planejamento Urbano - Recife (PE) 2. Urbanização - Recife (PE) 3. Arquitetura Paisagística - Recife (PE) 4. Desenvolvimento urbano sustentável - Recife (PE) 5. Mudanças Climáticas - Recife (PE) 6. Cidades resilientes 7. Cidades e meio ambiente I. Montezuma, Roberto(org.) II. Diniz, Fabiano Rocha (org.) III. Vieira Filho, Luiz Goes (org.) IV. Henriques, José Evandro (org.) V. Montezuma, Mila Avellar (org.) VI. Ratcliffe Peter (trad.) VII. Campos, João (pref.) VIII. Gomes, Alfredo (pref.) IX. Araújo, Moacyr (pref.) X. Corten, Jean-Paul (pref.) XI. Fernandez, Pierre (pref.) XII. Moors, Eddy (pref.) XIII. Cardoso, Adriano Rodrigo B. (fotog.) XIV. Universidade Federal de Pernambuco XV. Prefeitura do Recife XVI. Série

CDU 711.4(81)

Tereza Marinho - Bibliotecária - CRB4/1544

Coleção Recife 500 Anos *Recife 500 Years Collection*

REALIZAÇÃO PRODUCTION



APOIO SUPPORT



ONU HABITAT



RECIFE EXCHANGES

AMSTERDAM | HOLLAND | NETHERLANDS

**INTERCÂMBIO INTERNACIONAL
PARA REINVENÇÃO DA CIDADE**

*INTERNATIONAL EXCHANGE
FOR REINVENTION OF THE CITY*

ORGANIZADORES *GENERAL EDITOR*

Roberto Montezuma

Fabiano Rocha Diniz

Luiz Goes Vieira Filho

José Evandro Henriques

Mila Avellar Montezuma

**RECIFE
2022**

CePe
EDITORA

COLEÇÃO
RECIFE
500
ANOS

RECIFE, CIDADE DAS ÁGUAS E DE NOVAS PONTES PRO FUTURO

Capital mais antiga do País, o Recife é uma cidade repleta de desafios. A beleza de sua peculiar geografia, marcada pelo desenho dos rios, canais e mangues, que abraçam todo o território e que se misturam com as águas do Atlântico, também fez da cidade anfíbia, a cidade das águas, um laboratório de investigações e reflexões na busca por uma relação mais saudável entre a ocupação urbana e a sustentabilidade ambiental e social.

Como antiga sede da Companhia das Índias Ocidentais no Brasil, que instaurou o Brasil Holandês (1630–1654), foi a cidade que já indicava novas soluções, com a implementação de um plano urbanístico no século XVII, com pontes e ruas definidas, além de decretar a liberdade de culto, de implantar um jardim botânico e um observatório astronômico. É uma cidade que se fez, e se faz, construindo pontes. Não apenas aquelas de pedra, cimento e ferro, mas de ordem simbólica, ao abrir passagem para que países que enfrentam questões semelhantes, como a própria Holanda, atuem juntos na busca por soluções em torno de um desafio em comum: a gestão das águas diante de novos contextos históricos. É daí que o *Recife Exchanges* (RX) ganha força.

O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) já aponta o Recife como a 16ª cidade do mundo mais vulnerável ao aquecimento global e ao consequente aumento do nível das águas. A parceria entre a capital pernambucana e a Holanda, que tem 26% de seu território abaixo do nível do mar e é referência em medidas de contenção, será decisiva no enfrentamento desses novos desafios. Neste livro, temos a reunião de uma documentação importante, iniciada ainda em 2011, que estabelece um novo marco de relação entre a Holanda e o Brasil, entre o Recife e Amsterdam.

O documento irá se somar a outros norteadores como o *Plano Recife 500 anos*; o *Plano Local de Ação Climática da Cidade do Recife*; e a *Agenda 2030*, da Organização das Nações Unidas (ONU), para o desenvolvimento sustentável das cidades. É nesse sentido que Prefeitura do Recife tem dado passos importantes para a construção de uma cidade ambientalmente mais responsável e que, aberta à inovação, cumpre a sua parte para colaborar com o processo de reinvenção que o planeta atravessa.

Esse esforço está também materializado nas iniciativas que integram o *Plano Estratégico do Recife – 2021–2024*, *Recife na Rota do Futuro*. A sua formulação envolveu diversos órgãos, servidores e a população, abarcando ações em áreas como meio ambiente e sustentabilidade, acessibilidade, habitação, saneamento, abastecimento de água, drenagem sustentável, entre outras medidas fundamentais para dirimir, a curto, médio e longo prazos, os efeitos provocados pelas ilhas de calor.

RECIFE, CITY OF WATERS AND BRIDGES TO THE FUTURE

Recife is the oldest state capital in Brazil and is a city that faces many challenges. The beauty of this city derives from the unique patchwork of rivers, mangroves and canals that extends over the whole territory and mingles with the mighty waters of the Atlantic Ocean. This also makes Recife an amphibious city, a city of waters, a laboratory for investigation and reflection in quest of a healthier balance between urban development and social and environmental sustainability.

Once home to the headquarters of the Dutch West India Company in Brazil, at the time, between 1630 and 1654, when the region was part of Dutch Brazil, Recife has always been a city on the lookout for novel solutions. In the 17th century, Recife already had an urban plan involving clearly defined streets and bridges. The city had decreed freedom of religion, and botanical gardens and an astronomical observatory had been installed. Recife is a self-made city that continues to make itself today. It has done so by building bridges and these are not only bridges made of concrete, iron or stone, but bridges of a more symbolic kind, that reach out to other countries, such as the Netherlands, that face similar problems, to work together to find solutions to a common challenge: that of managing water in different historical contexts. It is from this that the true strength of Recife Exchange (RX) is derived.

According to the Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC), Recife is the 16th most vulnerable city in the world so far as global warming and the consequent rising sea levels are concerned. This partnership between the state capital of Pernambuco and the Kingdom of the Netherlands, a world leader in the field of flood prevention, 26% of whose territory lies below sea level, will surely constitute a decisive step towards meeting these new challenges. This book provides important documentation of a program, first embarked upon in 2011, that has established a new relationship between Brazil and the Netherlands, and, in particular, between Recife and Amsterdam.

This document joins many others, such as the Recife 500 Years Plan, the Local Climate Action Plan for Recife, and United Nations Agenda 2030, which aim to promote the development of sustainable cities. Recife City Hall has taken important steps towards building an environmentally more responsible city that is open to innovation and is thus doing its part to help further the process of reinvention the planet needs urgently to undergo.

These efforts have also taken concrete form in the initiatives contained in the *Strategic Plan for Recife – 2021–2024*, *Recife en Route to the Future*.

A preocupação em garantir os avanços que a cidade necessita passa por uma mudança de cultura que não pode ser apenas da gestão pública, mas, como propõe o *Recife Exchanges* (RX), por meio do ativismo coletivo de todos aqueles que querem o “Recife que precisamos e merecemos”. Somando esforços com os parceiros que integram a Rede Internacional Colaborativa de suporte às iniciativas do RX e da qual a Prefeitura do Recife se sente honrada e agradecida em tomar parte. Para fazer a cidade seguir olhando em frente, construindo as pontes para um futuro novo. E cada vez mais sustentável.

João Henrique de Andrade Lima Campos

Prefeito do Recife

This plan has brought together various organizations, public service providers, and the general public in the city, to take action in relation to sustainability, accessibility, housing, sanitation, water, drainage, and other areas fundamental for the development of short-, medium-, and long-term measures to mitigate the effects of the creation of heat islands in the city.

The further progress that the city needs also requires a change in culture not only among public authorities, but also, as Recife Exchange (RX) proposes, by way of collective action on the part of all those who want the “Recife that we need and that we deserve”. Recife City Hall is both honored and deeply grateful to be a part of the efforts being undertaken by the Network of International Collaboration that provides support for RX initiatives. Our aim is to ensure that Recife keeps looking forward and continues to build bridges to a new, more sustainable future for the city.

João Henrique de Andrade Lima Campos

Mayor of Recife

EXPERIÊNCIA DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAL

O projeto *Recife Exchanges* (RX), baseado em uma contínua trocas de saberes e fazeres entre pesquisadores, gestores públicos, profissionais e representantes da sociedade civil, nacionais e internacionais, consolida-se como uma iniciativa que evidencia o potencial de transformação que a tríade ensino-pesquisa-extensão, esteio das atividades das universidades brasileiras, pode promover. A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), berço original, ainda em 2011, da experiência que se tornaria o RX, tem a missão e a honra de participar e contribuir com esse esforço de intercâmbio. Cremos que ele permite avançarmos na construção de uma cidade mais justa, resiliente, segura e aprazível, pois trata de temas sensíveis e complexos, cujo enfrentamento representa um desafio à altura da capacidade de articulação entre os conhecimentos e as práticas do leque de parceiros convidados a participar do projeto.

O RX visa a repensar o Recife como caso exemplar de problemas com os quais as cidades são confrontadas em escala global. Experiência pioneira, o *Recife Exchange Amsterdam* (RXA) trouxe um conceito que orienta os movimentos subsequentes: a visão da cidade como uma *Árvore d'água*, síntese de estruturas físicas e dinâmicas socioespaciais e ambientais que lhe dão corpo e lhe movem. Demarcou as mudanças desejadas e um marco temporal: é necessário um esforço coletivo, integrado, para que possamos ter, em 2037, um Recife que precisamos e que merecemos. Além da sequência de intercâmbios do *Recife Exchange Holland* (RXH) e do *Recife Exchange Netherlands* (RXN), o RX inspira políticas públicas e ações concretas para sua aplicação: o *Plano Recife 500 Anos* e o *Projeto Parque Capibaribe* (PPC). O RXH aplicou diretrizes alinhadas ao conceito da *Árvore d'água* e ao PPC, abrangendo a multidimensionalidade dos aspectos abordados e o exercício da criatividade e inovação para promover a transformação. Orientado pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e pela Nova Agenda Urbana da ONU, o RXN abraça a tarefa de compreender os impactos das mudanças climáticas e promover os meios de sua mitigação em uma cidade litorânea, anfíbia.

AN EXPERIENCE OF INTERNATIONAL EXCHANGE

The *Recife Exchanges* (RX) project, based on an ongoing exchange of knowledge and know-how among national and international researchers, public sector managers, professional experts and representatives of civil society, has developed into an initiative that bears witness of the potential to transform society of the teaching-research-extension triad, which forms the backbone of higher education in Brazil. The Federal University of Pernambuco (UFPE), where the project that would become RX began, in 2011, is privileged to be entrusted with the mission of participating in this exchange and contributing to its international efforts. The project deals with sensitive complex issues that pose a significant challenge in terms of the capacity of the various project partners to combine knowledge and practice. We therefore believe that this project will enable us to make great strides forward in our quest to build a fairer, more resilient, safer and more agreeable city in Recife.

The aim of RX is to rethink the situation in Recife as a typical case of the problems that confront cities on a global scale. The groundbreaking experience of *Recife Exchange Amsterdam* (RXA) developed a concept to guide the future activities of movements. This was a vision of the city as a *Water Tree*, which brings together all the physical structures and socio-spatial and environmental elements that move and shape the city. This exchange also outlined the changes desired and established a timeframe for accomplishing them. A joint collective effort would be undertaken to ensure that, by the year 2037, we would have the Recife we need and deserve. Apart from the sequence of exchanges of *Recife Exchange Holland* (RXH) and *Recife Exchange Netherlands* (RXN), RX has also been the inspiration behind various other public policy initiatives and concrete undertakings: in particular, the *Recife 500 Years Plan* and the *Capibaribe Park Project*. RXH has applied the guidelines associated with the concept of the *Water Tree* and the *Capibaribe Park Project* to address the multidimensional character of the problem and to provide the creativity and inventiveness needed to bring about change. Guided by the United Nations Sustainable Development Goals and the New Urban Agenda, RXN has embraced the task of studying the impact of climate change and promoting measures to mitigate the effects in coastal, amphibious cities.

Visto que as regiões costeiras abrigam aproximadamente 40% da população e 75% das grandes metrópoles mundiais, o caso do Recife é representativo dos riscos a que estão expostas regiões urbanas com vastas áreas de terrenos baixos, mais vulneráveis, com possibilidades reais de inundação a médio e longo prazos. A adaptação climática e a resiliência urbana devem ser objetivos-chave no planejamento e na implementação de políticas de zonas costeiras globais, cujas estratégias podem ser apoiadas pela pesquisa interdisciplinar promovida pelo RX. O envolvimento e a participação ativa de docentes e discentes, pesquisadores e extensionistas da UFPE apresentam-se como a base operacional dessa tarefa, enriquecida pela constante colaboração internacional que o projeto estimula.

Alfredo Gomes

Reitor da Universidade Federal de Pernambuco

Moacyr Araújo

*Vice-reitor da Universidade Federal de Pernambuco
e coordenador da Rede Clima*

As coastal regions are home to approximately 40% of the world's population and 75% of its largest cities, Recife provides an apt illustration of the risks to which urban areas on large floodplains are exposed. Cities such as Recife experience a much greater real likelihood of being affected by flooding in the medium to long term. Adaptation to climate change and urban resilience should therefore be the key objectives of planning and policy-making for coastal regions around the world and such strategies have much to learn from the interdisciplinary research conducted by RX. The involvement and active participation of UFPE professors and students, researchers and extension workers provide a solid operational basis for this endeavor, further strengthened by the ongoing international collaboration that the project receives.

Alfredo Gomes

Dean of the Federal University of Pernambuco

Moacyr Araújo

*Vice-Chancellor of the Federal University of
Pernambuco and Coordinator of CLIMA Network*

PASSADO COMPARTILHADO E FUTURO SOLIDÁRIO

OS PRIMEIROS 10 ANOS DE PARCERIA

Em 1630, a Companhia Holandesa das Índias Ocidentais chegou nos arrecifes ao longo do litoral do Nordeste do Brasil. Esse evento plantou a semente do que conhecemos hoje como *cidade do Recife*; uma metrópole vibrante de cerca de quatro milhões de habitantes. A paisagem urbana histórica ainda revela os traços das origens holandesas da cidade, conquanto essas origens tenham sido, com a passagem do tempo, misturadas com muitas outras camadas de ocupação por colonizadores portugueses, africanos escravizados, comerciantes libaneses e refugiados judaicos, mostrando, assim, a diversidade cultural da cidade e testemunhando a sua história turbulenta de cooperação e conflito.

No entanto, essa paisagem urbana cheia de história serve como cenário para a vida dos habitantes presentes e futuros do Recife. É um lugar onde as pessoas têm, sobretudo, de viver, trabalhar e se divertir. A questão hoje em dia é a de como e até que ponto essas características conseguirão cumprir as necessidades de uma sociedade moderna. Essa foi, desde o início, a questão-chave da colaboração entre o Recife e os Países Baixos, que começou em 2011, há mais de uma década, e deve continuar durante muitos anos ainda.

Passamos os primeiros 10 anos dessa colaboração investigando a paisagem urbana histórica do Recife. Esse processo gerou estratégias de longo prazo e já levou à realização de projetos concretos. O *Plano Recife 500 Anos*, por exemplo, contribuiu para gerar uma conscientização em relação à necessidade de planejamento de longo prazo que promove coerência espacial, políticas públicas consistentes e segurança jurídica. A visão holística da cidade chamada de *Recife Árvore d'água* visa interconexões entre a rede de cursos de água que formam a coluna dorsal do município desde o começo da sua existência. Além disso, o *Projeto Parque Capibaribe* já proporcionou à cidade um projeto de parque público revitalizado, o que forneceria as folhas necessárias para dar vida a essa *Árvore d'água*.

Essa colaboração conjunta compreende organizações públicas, privadas e da sociedade civil de vários tipos nos dois lados. Desde o início, a longa distância física geográfica entre os colaboradores aprimorou a nossa criatividade em relação ao desenvolvimento de uma forma de colaboração remota digital. Essa estratégia se tornou muito útil quando a pandemia da Covid-19 nos impediu de viajar. Tivemos a sorte, porém, de conseguirmos nos reunir presencialmente no período antes da emergência da pandemia, providenciando, assim, uma oportunidade aos dois lados de se conhecerem e de se familiarizarem com o tema.

A nossa experiência mostrou as diferenças marcantes entre as condições de vida nos dois lados do Oceano Atlântico. As condições climáticas, as tradições urbanísticas, o contexto cultural, o desenvolvimento econômico e a coesão social são muito diferentes nos dois países. Todavia, ao mesmo tempo, os desafios que enfrentam os dois lados são geralmente os

A SHARED PAST AND COLLECTIVE FUTURE

THE FIRST TEN YEARS OF PARTNERSHIP

In 1630, the Dutch West India trading company set up an outpost on the reefs along the shores 'of the northeast of Brazil'. This turned out to be the seed of what we know today as the city of Recife; a vibrant metropolis of around four million inhabitants. The historic urban landscape of the city still bears the traces of its Dutch origins. Over time, these origins have merged with many other layers of occupation by Portuguese colonists, enslaved Africans, Lebanese traders and Jewish refugees. The city bears witness to the way in which cultures merge through a turbulent history of cooperation and confrontation.

It is this eventful history whose urban landscape provides the setting for the present and future inhabitants of Recife. It is a place, above all, where people live, work and have fun. The question that faces the city today is that of how and to what extent these historic characteristics are capable of meeting the needs of a thriving modern society? This has also been the key question addressed from the outset by the collaboration between Recife and the Netherlands. This joint venture began in 2011 and is now already 10 years old and destined to continue for many years to come.

We have spent these first 10 years of collaboration exploring the historic urban landscape together. This has produced long-term strategies and some concrete achievements. The 'Recife 500 Years Strategic Plan,' for example, has helped to raise awareness of the need for long-term planning, the creation of cohesive urban space, and the assurance of continuity in terms of public policy and a secure legal framework. This holistic view of the city that has been called 'Recife Water Tree' aims to interconnect the network of watercourses that have formed the backbone of the city since its inception. The 'Capibaribe Park Project' in turn aims to regenerate the city by way of the creation of a riverside public park, providing the foliage that the *water tree* needs to breathe.

This joint undertaking involves the collaboration of various public, private and civil society organizations of various kinds in both the Netherlands and Brazil. The vast physical distance between the two countries forced us, right from the beginning, to come up with creative solutions for remote and online collaboration. This turned out to be very useful when travel restrictions were imposed as a result of the COVID-19 pandemic. We did, however, have the good fortune of being able to meet face-to-face prior to the outbreak of the pandemic and this enabled both sides to become acquainted with the subject and to get to know their new colleagues.

It is clear that very different conditions prevail on the two sides of the Atlantic Ocean. There are major differences in climate, planning traditions, culture, economic development, and social cohesion between the two countries. And yet, despite this, the challenges both sides face are pretty much the same. Ten years of collaboration

mesmos. Depois de 10 anos, podemos concluir que numa colaboração são as diferenças que desempenham o papel-chave; é com as diferenças, e não com as semelhanças, que conseguimos aprender. Isso nos leva a refletir sobre os nossos hábitos, a aprofundar o nosso conhecimento dos desafios globais que temos em comum e, finalmente, a pensar de forma diferente e encontrar novas formas de superar os nossos desafios.

Existe, então, uma justificativa forte para a continuação de uma colaboração tão frutífera. Não temos nenhum modelo predefinido para o futuro, mas compartilhamos um conhecimento conjunto que fornece um alicerce forte, a partir do qual podemos explorar esses novos desafios.

Jean-Paul Corten

Agência do Patrimônio Cultural dos Países Baixos

have led us to the conclusion that the differences are the key to collaboration. It is through the differences rather than the similarities that we are able to learn. Such differences cause us to reflect upon our own habits, thereby providing deeper understanding of the global challenges we share. At the end of the day, this helps us to think outside of the box and discover new solutions to the issues that face us today.

There is therefore good reason to continue our fruitful collaboration. We have no blueprint for the coming years, but we share a common understanding and this provides the solid basis for exploring the new challenges ahead.

Jean-Paul Corten

Cultural Heritage Agency of the Netherlands

UM OLHAR ATENTO

PARCERIAS COLABORATIVAS - FRANÇA E BRASIL

No quadro dos seminários RX, tive o prazer de acompanhar os colegas da UFPE e sua rede de parceiros nas reflexões realizadas durante diversas trocas estruturadas por três oficinas sucessivas: RXA (2011-2012), com foco em restrições e conflitos relacionados a patrimônio cultural, gestão da água e mobilidade; RXH (2018-2019), em torno dos temas da RXA aplicados à Ilha de Antônio Vaz; RXN (2020-2021), cujos objetivos visavam ações para combater os efeitos das mudanças climáticas nas cidades litorâneas e o estabelecimento do mapa Recife do Futuro.

Durante a primeira etapa (RXA), apesar de não ter sido parceiro do projeto, participei como observador atento devido ao meu interesse pessoal pela abordagem, mas também ao interesse do Consulado Geral da França no Recife, onde ocupava o cargo de Adido de Cooperação e Ação Cultural. Na mesma época, o Consulado Geral da França organizou, em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e o Instituto da Cidade Pelópidas Silveira (ICPS), um seminário internacional com o tema *Mobilidade e Sustentabilidade*. Esse foi o primeiro passo de um acordo de cooperação entre a UFPE e a Universidade de Toulouse (UT), que continua muito produtivo.

As outras duas etapas foram oportunidades para um envolvimento mais forte, pois em seguida me tornei diretor da École Nationale Supérieure d'Architecture de Toulouse (Ensa), membro da UT, o que permitiu a participação de alunos e professores na oficina organizada como parte do RXH e, no ano seguinte, apesar da pandemia, uma participação pessoal nas reflexões e nos debates realizados por ocasião da RXN. A evolução da problemática, que vai desde a gestão da água e do patrimônio cultural até os efeitos das mudanças climáticas, debatida nestes últimos anos, tornou-se uma questão urgente, que não deve se limitar a dispositivos de proteção frente à subida das águas. Deve, de fato, integrar na prevenção as noções de adaptabilidade e resiliência (virtude que se mostrou essencial em tempos de pandemia), o que pressupõe um planejamento urbano abrangente, adaptado e evolutivo.

Pude constatar, durante essa colaboração, que os diversos parceiros demonstravam uma mobilização proporcional às apostas, com uma motivação e habilidades que deveriam possibilitar o enfrentamento do desafio no interesse do poder público e de toda a população do Recife. De minha parte, é com grande prazer e entusiasmo que estou disposto a contribuir para prolongar essas reflexões, tanto pessoal quanto institucionalmente.

Pierre Fernandez

Diretor ENSA TOULOUSE

AN ATTENTIVE EYE

COLLABORATIVE PARTNERSHIPS - FRANCE AND BRAZIL

It has been my great privilege to accompany the exchange of ideas developed by my colleagues from the UFPE and their network of partners in the course of three successive RX seminar workshops. RXA (2011-2012) focused on restrictions and conflicts relating to cultural heritage, water management and mobility. RXH (2018-2019) applied the issues arising from RXA to Antônio Vaz Island. And, finally, RXN (2020-2021) aimed to develop action to counter the effects of climate change in coastal cities and establish a map of the Recife of the Future.

Despite not being a project partner, I participated in the first stage (RXA) as a keen observer, on account of my own personal interest in the approach and also that of the French Consulate in Recife, where I held the post of Attaché for Cooperation and Cultural Action. At the same time, the French Consulate, in partnership with the Federal University of Pernambuco (UFPE) and the Pelópidas Silveira City Institute (ICPS), organized an international seminar on the subject of Mobility and Sustainability. This was the first step in a cooperation agreement between the UFPE and the University of Toulouse (UT), which continues to bear fruit to this day.

I was able to become more directly involved in the next two stages, because, by then, I had been appointed director of the École Nationale Supérieure d'Architecture de Toulouse (Ensa), which forms part of UT. This enabled students and professors from this institution to take part in the RXH workshop and, the following year, I was able, despite the pandemic, to participate personally in the reflection and debate occasioned by RXN. This debate, which has in recent years covered issues ranging from management of water and cultural heritage to the effects of climate change, has become a matter of great urgency, and one which should, by no means, be confined to the provision of protection from rising water levels. It should, in fact, aim to integrate the concepts of adaptability and resilience into prevention. These qualities, which have proved so essential in the time of the pandemic, require, in turn, a form of urban planning that is wide-ranging, well-adapted and capable of evolution over time.

I can attest that the various partners involved in this collaboration have mobilized their considerable forces in due proportion to the gravity of the challenge and have displayed the great competence and motivation required to persuade the local authorities and the whole population of Recife to get involved in addressing this major challenge. For my own part, it has been a source of great enthusiasm and much gratitude to have been provided with the opportunity to contribute in some small measure to these reflections, both personally and through the institution of which I am a representative.

Pierre Fernandez

Director ENSA TOULOUSE

UMA REDE COLABORATIVA OS DESAFIOS DAS CIDADES COSTEIRAS

Na luta global para se adaptar à mudança climática, as cidades costeiras ocupam um lugar especial. Essas cidades constantemente se encontram na convergência de múltiplos desafios: elevação no nível do mar, enchentes causadas pelo pico de vazão dos rios, chuvas intensas que provocam inundações. De vez em quando, esses desafios podem ocorrer simultaneamente, levando, assim, a um evento “cisne negro”.

Essas mudanças climáticas frequentemente se sobrepõem a outros desafios preexistentes. Um crescimento demográfico rápido vem exercendo uma pressão indevida na capacidade de carga da cidade e da região circundante. A velha infraestrutura existente muitas vezes não tem acompanhado o aumento no tamanho da população e a emergência das novas atividades econômicas, levando a problemas com o abastecimento e a qualidade da água.

Ao mesmo tempo, essas cidades costeiras são lugares vibrantes que juntam população dinâmica, poder econômico e excelência acadêmica. Esse conjunto tem o potencial de gerar soluções inovativas.

O Recife é uma cidade desse tipo. Com quase 500 anos de existência, concentra um rico patrimônio cultural dentro de uma cidade moderna costeira com todos os desafios associados. Soluções especialmente inovadoras são necessárias para transformar o Recife num município resiliente a mudanças climáticas e que oferece aos seus habitantes a qualidade de vida que eles almejam sem perder o seu patrimônio cultural.

O Instituto IHE de Educação Hídrica em Delft, nos Países Baixos, tem trabalhado internacionalmente junto com os seus parceiros na promoção de resiliência em relação aos desafios hídricos no contexto das metas de desenvolvimento sustentável. Ação climática, recursos hídricos, saneamento e sustentabilidade urbana são exemplos de áreas que requerem uma abordagem holística. As inovações necessárias são não somente técnicas, mas também econômicas e sociais. Visto este perfil holístico dos problemas de cidades como o Recife, ações que juntam esforços nas áreas de ciências naturais, sociais, humanas e das artes são imprescindíveis para o desenvolvimento de soluções sustentáveis. Tais esforços devem ser realizados em colaboração com outros atores sociais, como governos locais, empresas privadas e, claramente, os próprios cidadãos recifenses.

O caminho mais promissor talvez seria o de juntar o poder local do Recife com o conhecimento internacional de instituições como IHE Delft, por meio de uma rede colaborativa, não somente com a finalidade de superar os desafios do Recife, mas também para gerar modelos para outras cidades costeiras que enfrentam desafios semelhantes.

Eddy Moors
Reitor do IHE Delft

A COLLABORATIVE NETWORK THE CHALLENGES OF COASTAL CITIES

Coastal cities have a special role to play in the global struggle to adapt to climate change. Such cities are often places where multiple challenges converge: sea levels rising, peak river discharge causing flooding, and inundation after torrential rain. On occasions, these challenges may all occur simultaneously and become a “black swan” event.

Climate-induced challenges such as these often compound existing issues. Rapid population growth puts pressure on the carrying capacity of the city and its hinterland. The aging infrastructure already in existence has often not been designed for the present population size and today's economy. This leads to problems with the supply and quality of water.

These coastal cities are also vibrant places that combine a dynamic population, a strong economy and academic excellence. This in turn generates the potential to develop innovative solutions.

Recife is such a city. In its almost 500 years of existence, it has concentrated a wealth of cultural heritage in the setting of a modern coastal city, with all the challenges this brings. Transforming Recife into a city that is climate proof and provides its inhabitants with the quality of life that they desire, while preserving cultural heritage, requires the creation of especially innovative solutions.

The IHE Delft Institute for Water Education has been working globally together with its partners to develop the capacity to tackle water challenges in the context of sustainable development goals. Climate action, water and sanitation and sustainable cities are goals that typically require a holistic approach. The innovations that are needed are not only technical in nature, but also economic and social. A holistic approach to the problems facing cities such as Recife and the creation of solutions that bring together the arts and the natural and human sciences are both indispensable, if sustainability is our goal. This can be achieved only through collaboration with other stakeholders, such as local authorities, private enterprise, and, of course, the citizens of Recife themselves.

Combining the local strengths of Recife with the international know-how of institutions such as IHE Delft in the form of a collaborative network may be the best way forward, not only for meeting those challenges faced by Recife, but also for setting good examples for other coastal cities facing similar issues.

Eddy Moors
Dean of IHE Delft

19	INTRODUÇÃO INTRODUCTION
26	RXA, REVELANDO A ÁRVORE D'ÁGUA DO RECIFE: Recife Exchange Amsterdam [2011-2012] - Águas, Patrimônio e Mobilidade
	<i>RXA, REVEALING THE WATER TREE OF RECIFE: Recife Exchange Amsterdam [2011-2012] - Waters, Heritage and Mobility</i>
33	INTRODUÇÃO INTRODUÇÃO
36	CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO DO RXA
	<i>CONTEXT OF THE DEVELOPMENT OF RXA</i>
44	MOTIVAÇÕES E PRINCÍPIOS QUE MOVERAM O RXA
	<i>MOTIVATION AND PRINCIPLES UNDERLYING RXA</i>
52	RXA: INTERCÂMBIO ENTRE O RECIFE E AMSTERDAM COMO PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DE UM CICLO
	<i>RXA: THE RECIFE - AMSTERDAM EXCHANGE - THE FIRST EXPERIENCE IN A CYCLE</i>
108	DESDOBRAMENTOS: SEMENTES LANÇADAS DEVELOPMENTS: THE SEEDS SOWN
116	RXH, EXPLORANDO O TRONCO DA ÁRVORE D'ÁGUA: Recife Exchange Holland [2018-2019] - Uma Visão de Desenvolvimento Sustentável para o Século XXI, Ilha de Antônio Vaz, Ilha de Todos os Tempos
	<i>RXH, EXPLORING THE TRUNK OF THE WATER TREE: Recife Exchange Holland [2018-2019] - A Vision of Sustainable Development for the 21st century, Antônio Vaz Island, Island of All Times</i>
123	PROSSEGUINDO O RECIFE EXCHANGES: RXH
	<i>A NEW IMPETUS FOR RECIFE EXCHANGE: RXH</i>
134	A ILHA, TERRITÓRIO REPRESENTATIVO DE UMA METRÓPOLE
	<i>THE ISLAND REPRESENTING A METROPOLIS</i>
144	RXH, CONSOLIDAÇÃO DE UM PROCESSO PEDAGÓGICO
	<i>RXH, CONSOLIDATION OF A PEDAGOGICAL PROCESS</i>
150	ENSINO TEACHING
164	EXTENSÃO EXTENSION
192	WORKSHOP PERSPECTIVAS
	<i>THE PERSPECTIVES WORKSHOP</i>
200	DO HIATO DA PANDEMIA DA COVID-19 ATÉ O RECIFE EXCHANGE NETHERLANDS
	<i>FROM THE HIATUS OF THE COVID-19 TO RECIFE EXCHANGE NETHERLANDS</i>

202 RXN, INVESTIGANDO AS RAÍZES DA ÁRVORE D'ÁGUA: Recife Exchange Netherlands –
Visões e estratégias diante a elevação do nível do mar no Recife e nos Países Baixos

RXN, INVESTIGATING THE ROOTS OF THE WATER TREE: Recife Exchange Netherlands – Visions and strategies in the face of rising sea levels in Recife and the Netherlands

209 INTRODUÇÃO *INTRODUÇÃO*

216 DEZ ANOS DE PARCERIA ENTRE O RECIFE E A HOLANDA

TEN YEARS OF PARTNERSHIP BETWEEN RECIFE AND THE NETHERLANDS

224 ENTRE O REAL E O VIRTUAL: RECIFE EXCHANGE NETHERLANDS

BETWEEN THE VIRTUAL AND THE REAL: RECIFE EXCHANGE NETHERLANDS

283 CONCLUSÃO *CONCLUSION*

304 CARTA DO RECIFE DO FUTURO AO RECIFE DE 2021

LETTER FROM THE RECIFE OF THE FUTURE TO THE RECIFE OF 2021

308 SOBRE OS ORGANIZADORES *ABOUT THE EDITORS*

311 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS *BIBLIOGRAPHIC REFERENCES*



FIGURA C
A comunidade de Brasília Teimosa.
FONTE: Renato Barbosa.

FIGURE C
Brasília Teimosa Community.
SOURCE: Renato Barbosa.

INTRODUÇÃO

Em meados da década de 1940, uma rádio pernambucana lançou como seu slogan a expressão *Pernambuco falando para o mundo*. A marca da rádio que então se estabelecia tinha como base a modernidade de suas instalações e a sua capacidade de emissões de *broadcasting*, ou de transmissão de suas mensagens. Podendo alcançar o outro lado do Oceano Atlântico, suas difusões radiofônicas eram ouvidas por uma vasta audiência, de várias nacionalidades, em vários continentes. No território brasileiro, seu longo alcance também a tornou uma referência, servindo de ponto de escuta das notícias diárias. Para os habitantes das áreas rurais e urbanas mais distantes de Pernambuco, do Nordeste e de diversas outras regiões do Brasil, ao “falar para o mundo”, a Rádio Jornal estabelecia pontes de aproximação entre pessoas, lugares e modos de vida muito distantes entre si, dentro e fora do País.

Esse espírito de conexão, de integração entre experiências e conhecimentos, envolvendo pessoas e grupos sociais diferentes, distribuídos por espaços distantes uns dos outros, sempre esteve presente na cultura pernambucana. A capital, Recife, estabeleceu-se como porto e ponto de comercialização notável no período do primeiro movimento de globalização da circulação de pessoas e produtos entre países e continentes, no século XVI. Por longo tempo ocupando o papel de polo de produção primária, de transformação e de exportação de produtos derivados da cana-de-açúcar, o povoado portuário se desenvolveu, passando a sobrepujar a cidade vizinha, sua irmã, Olinda, ainda no século XVII.

Ao longo de seus 500 anos de existência, a serem completados em 2037, o Recife terá convivido com influências externas, sofrido os impactos dos movimentos de expansão e retração da economia sucroalcooleira, visto a dinâmica de seu porto transferida para Suape, tornando-se o núcleo de uma Região Metropolitana e transformando-se em uma metrópole. Mesmo que sua centralidade deva ser relativizada em comparação com seu papel de outrora, em movimentos contínuos esta cidade sempre soube se reorganizar e se adaptar. Na verdade, desde o seu nascedouro essa capacidade se evidencia. Trata-se, como definiu brilhantemente o poeta Carlos Pena Filho, de uma cidade “[...] metade roubada ao mar, metade à imaginação” (1969), estruturada a partir de aterros sucessivos de terras baixas e alagáveis. A natureza do Recife, situada entre o mar e os estuários de seus rios, é anfíbia, como bem demonstrou Waldemar de Oliveira (1942). Ela se estabelece como a raiz de sua identidade, de sua constituição física peculiar, entrecortada pela água, organizada de modo radial, que se associa a características outras como sua localização nos trópicos, a riqueza de seu patrimônio cultural e a inventividade de seu povo. Mas também se trata de uma cidade desigual, que ainda não alcançou um grau de equilíbrio na distribuição dos benefícios que a estratégia de um projeto de cidade traz consigo.

Esse quadro, complexo e contraditório, constitui o DNA da cidade, que orienta o seu funcionamento, define as características que a tornam única

INTRODUCTION

In the mid-1940s, Pernambuco radio had a slogan that went *Pernambuco speaking to the world*. The new radio station was famous for its state-of-the-art installations and broadcasting capacity; its capacity to get messages across. Capable of reaching the other side of the Atlantic Ocean, its broadcasts could be heard by a vast multinational audience on multiple continents. In Brazil, the station was also famous for its long reach, and was used nationally as a source of daily news. For the residents of the most remote towns and villages in Pernambuco, in the Northeast Region and various other parts of Brazil, by “speaking to the world” *Rádio Jornal* was helping to bring together people, places and ways of life that were geographically very distant from one another, both in Brazil and overseas.

This spirit of connection, integration of experiences and knowledge, involving different people and different social groups, separated by vast distances, has always been a major part of Pernambuco’s culture. Its capital, Recife, established itself as a major trade center in the first era of globalization of people and products, in the 16th century. For many years, the settlement thrived as a hub for the production, transformation and export of sugar-cane products and, by the 17th century, had already come to outstrip its neighboring sister-city of Olinda.

Over the five centuries of its existence that it will complete in 2037, Recife has had to adapt to various external forces, felt the impact of the economic cycles of boom and bust in the sugar/alcohol industry, seen its dynamic port transferred to Suape, become the nucleus of the Metropolitan Region and taken on the dimensions of a metropolis. Even though the importance of Recife today bears no comparison with that of Recife of old, the city has always known how to regroup its forces and adapt. This has in fact been its foremost quality since its inception. It is, as the poet Carlos Pena Filho so eloquently put it, a city “...half stolen from the sea, half figment of the imagination” (1969), formed by a succession of operations to reclaim low-lying wetlands. The geographical location of Recife, between the sea and the estuaries of its main rivers, makes it, as Waldemar de Oliveira (1942) has shown, an amphibious city. This is the root of its identity, of its peculiar physical geography, crisscrossed by waters, fanning out radially, along with other features such as its tropical location, its wealth of cultural heritage and the inventiveness of its people. But it is also an unequal city, which has not yet achieved a fair balance in the distribution of benefits that any strategy for developing a city involves.

This complex and contradictory profile forms the DNA of the city of Recife, guiding the way it functions, determining the features that make it unique and transmitting the information essential for survival to future generations. In this respect, the capacity of Recife to reinvent itself is constantly being put to the test. To meet this

20 e transmite as informações essenciais para que ela siga existindo no futuro. Tendo esse quadro como referência, a capacidade do Recife de se reinventar é constantemente posta à prova. Como meio para cumprir esta tarefa, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), através de professores, estudantes, pesquisadores, profissionais, gestores e outros agentes estratégicos convidados, em atividades de Ensino, Extensão e Pesquisa, busca instigar o espírito de aproximação e trocas de saberes e fazeres. Porém, ao contrário da perspectiva de radiodifusão, a busca empreendida não é a de falar “para”, mas a de falar “com” o mundo.

Essa diferenciação pode parecer sem sentido, mas tem uma profunda razão de ser. O *falar com* traz em si uma intenção dialógica, de comunicação em dois sentidos: o de falar de si, o de ouvir sobre o outro e, nesse movimento de troca, compreender-se melhor, individual e mutuamente. Trata-se essencialmente de um *intercâmbio*. Não é acaso que essa iniciativa, iniciada em 2011, tenha sido denominada *Recife Exchanges*, ou *Recife em Intercâmbios*.

O primeiro movimento de comunicação, integração e troca desse processo se faz no interior da própria comunidade acadêmica da UFPE, num esforço de articulação de atividades complementares, que são a fundação que sustenta a própria existência das universidades públicas no Brasil. A tríade *Ensino, Extensão e Pesquisa* é empregada de modo concreto, tendo sido organizada cada fase dos trabalhos segundo essas linhas de atuação. Empreendidas como etapas de uma abordagem criativa e inovadora, dessa articulação emergiria um método, criado, posto à prova e ajustado continuamente, conformado como um processo vivo, num *Ciclo Integrativo* que semeia novas formas de pensar a cidade, de enxergar seu futuro e de produzir meios para que este seja o mais adequado à própria identidade da cidade do Recife, em respeito à memória de seu DNA.

Este volume, componente da *Coleção Recife 500 Anos*, apresenta-se como uma contribuição ao processo de reinvenção do Recife. Porém, ele não se limita ao horizonte do ano de 2037, em que se festejará essa efeméride. Seu conteúdo traz inquietações relativas à razão de ser da cidade num prazo mais longo, afeitas a problemáticas que se apresentam como centrais à continuidade da existência dessa cidade anfíbia. Dada a confirmação dos efeitos das mudanças climáticas sobre as cidades costeiras em todo o globo terrestre, a tendência ao “talassotropismo”, ou concentração da população junto ao mar (e outros corpos de água), coloca-se como um risco real a ser considerado.

O *Recife Exchanges*, como fonte ativadora de um projeto de cidade, interessa ao recifense em geral, às suas organizações (públicas e privadas), aos membros da sua sociedade em sua atuação cotidiana, à comunidade acadêmica (professores, estudantes, pesquisadores), aos gestores públicos (em todos os níveis e instâncias), aos profissionais que lidam com o desenvolvimento urbano (numa perspectiva interdisciplinar) sob a ótica da

challenge, the Federal University of Pernambuco (UFPE), through its professors, students, researchers, professionals, managers and other strategic actors invited to participate, in its teaching, research and extension activities, has attempted to promote this spirit of openness to others and the exchange of practical and theoretical knowledge. However, different from the age of radio, this process no longer involves speaking “to” the world, but speaking “with” it.

This difference may seem negligible, but it has profound significance. *Speaking with* implies the intention to enter into dialogue, a two-way communication: talking about oneself, listening to others, and, it is through this exchange that we come to understand one another and ourselves as individuals better. This is the essence of an *exchange*. It comes, therefore, as no coincidence that this initiative, launched in 2011, has been given the name *Recife Exchanges*.

The first movement of this process, of communication, integration and exchange, occurs inside the academic world of UFPE and involves trying to put together activities that complement one another. This provides the foundation on which the very existence of public universities in Brazil depends. The *Teaching, Research, Extension* triad is employed in a very concrete manner, with each phase of work organized along lines of action. These are seen as stages in a creative and inventive approach, from whose combination a method will emerge. This is part of a process of continual creation, testing and adjustment, to adapt to the process of life itself, in a *Cycle of Integration* that sows the seeds of new ways of thinking about the city, seeing its future and developing the means to ensure that this process is as well-adapted as possible to the unique identity of the city of Recife, respecting its history and its DNA.

This book, which forms part of the *Recife 500 Years Collection*, aims to provide a contribution to this process of reinventing Recife. However, it does not stop at the year 2037, when Recife will commemorate this anniversary. Its content raises questions relating to the *raison d’être* of the city in the longer term, regarding issues that would seem to be central to the survival of this amphibious city. As the effects of climate change on coastal cities around the globe have become clear, the tendency to concentrate populations close to the sea (and other bodies of water) seems now to pose a genuine threat.

Recife Exchanges, in so far as it aims to develop a project for the city, is of interest to all citizens of Recife, their (public and private) organizations, all members of society in their everyday lives, the academic community of teachers, students and researchers, the public authorities (at various levels), and interdisciplinary urban development specialists who adopt an approach based on sustainability. But the intention is also to reach out to social actors and social organizations from other countries mentioned in the text

sustentabilidade. Mas também se estende aos agentes e às organizações sociais oriundos de outros países, citados no texto como parceiros das trocas estabelecidas ao longo do RX.

Ainda que estes últimos enfrentem dilemas e desafios específicos, envolvendo contextos territoriais distintos e dispondo de níveis de capacidade de ação e intervenção diferentes dos nossos, a experiência de troca aqui apresentada revela o quão similares são alguns dos aspectos envolvidos no enfrentamento de questões de interesse comum. Esta é a razão de ser do intercâmbio: a troca de experiências, a colaboração mútua que permite tratar o caso particular de cada parceiro sob um ponto de vista diferente e em comparação com práticas distintas.

A síntese e a análise do percurso histórico de desenvolvimento dos *Recife Exchanges* demonstra que os esforços empreendidos tiveram resultados concretos e já impactam a realidade recifense para cuja mudança pretendem contribuir. Essa trajetória se dá em três movimentos consecutivos e integrados, conformando o citado Ciclo Integrativo para os intercâmbios. A partir desses movimentos, correspondentes a cada um dos *Recife Exchanges*, a estrutura básica do presente volume é organizada.

O Ciclo Integrativo se inicia com a experiência pioneira do *Recife Exchange Amsterdam* (RXA), entre 2011 e 2012, focada no enfrentamento de questões associadas à inter-relação entre as Águas da cidade do Recife, seu *Patrimônio Cultural* e as possibilidades de *Mobilidade Urbana*. As atividades realizadas exploram o potencial da articulação da tríade *Ensino, Extensão e Pesquisa*, que organiza Ciclos Internos a cada experiência do RX, visando trazer uma contribuição efetiva do campo acadêmico, representado pela UFPE, à geração de novas perspectivas de ação. Esse primeiro movimento tem como característica o compartilhamento e o equilíbrio do protagonismo entre professores, estudantes, técnicos e gestores, consolidado nos RXs subsequentes. Como resultado mais relevante alcançado, tem-se a concepção de um conceito-força, a imagem de uma *Árvore d'água* como síntese de uma cidade aquática, que tem nas águas o elemento central de sua estruturação. Esse conceito está na raiz de desdobramentos notáveis do RXA, como a inspiração para definição de Políticas Públicas Urbanas de longo prazo, como o *Plano Recife 500 Anos* e o *Projeto Parque Capibaribe*.

Na sequência do ciclo, desenvolve-se o *Recife Exchange Holland* (RXH), entre 2018 e 2019, que confirma e consolida métodos e aprofunda conhecimentos, conceitos e soluções presentes nas bases do *Recife Exchange Amsterdam*. No entanto, não se trata simplesmente de uma sequência. Apesar de também sê-lo, o RXH tem um objetivo específico de extrema importância: aplicar os preceitos e as diretrizes do RXA na abordagem de uma realidade territorial representativa das dinâmicas urbanas históricas do Recife. A temática central revela inquietações expressivas do período, relativas ao

as partners in the exchanges developed throughout the RX program.

Although these initiatives aim to address specific challenges and dilemmas, involving distinct geographical contexts and levels of capacity for action and intervention different from ours, the experience of exchange presented here reveals the significant similarities with regard to some of the challenges we share. This is the *raison d'être* of this exchange: the exchange of experiences and mutual collaboration that enable us to deal with the specific case of each partner from a different perspective while comparing distinct practices.

Synthesis and analysis of the history of the development of Recife Exchanges shows that the effort invested has produced concrete results that are already having an impact on the everyday lives of citizens that we aim to improve. This has occurred in three consecutive but integrated stages, in accordance with the Cycle of Integration for exchanges. These stages, corresponding to each one of the Recife Exchanges, have been used to shape the structure of this book.

The Cycle of Integration began with the groundbreaking experience of Recife Exchange Amsterdam (RXA), in 2011 and 2012, which focused on addressing issues concerning the inter-relations between the waters of the city of Recife, its *cultural heritage* and the possibilities for *urban mobility*. The activities carried out explore the integrative potential of the *Teaching, Research, Extension* triad, which shapes the Internal Cycles of each RX experience, with a view to providing an effective contribution to the field of academia, represented by UFPE, and new perspectives on action. This first stage was characterized by the sharing of knowledge and experiences and equal participation of university professors, students, technical staff, and managers, which was consolidated in subsequent RXs. One of the most important outcomes was the development of a key concept, the image of a *water tree*, summing up the aquatic nature of the city, in whose structure water is the essential element. This concept lies at the root of notable RXA developments, serving as inspiration for ideas such as the creation of long-term urban planning policies, such as the *Recife 500 Years Plan* and the *Capibaribe Park Project*.

Recife Exchange Holland (RXH) was developed within the cycle sequence from 2018 to 2019. It ratified and consolidated the methods employed and added greater depth to the knowledge, concepts and solutions arising from Recife Exchange Amsterdam. This was, however, not simply a sequence. Despite being sequential, RXH also had one very important specific objective: applying the precepts and guidelines of RXA to an approach to the specific geographical and historical realities of the urban dynamics of Recife. The central theme reflected concerns typical of that time, relating to *sustainable urban development* in relation to the transformation of one small portion of the city in the 21st century:



FIGURA D
Logomarcas do Recife Exchanges: RXA (2011-2012); RXH (2018-2019); RXN (2020-2021).
FONTE: Equipe RX.

FIGURE D
Logos of Recife Exchanges: RXA (2011-2012); RXH (2018-2019); RXN (2020-2021).
SOURCE: RX Team.

desenvolvimento sustentável urbano em vistas da transformação de um recorte da cidade no século XXI, a Ilha de Antônio Vaz, no estuário e Tronco da *Árvore d'água*. Repetindo e aperfeiçoando o Ciclo Interno lançado pela experiência inicial, o RXH aborda, de maneira criativa, os desafios que se apresentam no recorte escolhido. Complexos e entrelaçados, esses desafios expressam a realidade urbana do Recife, dando fundamento ao conceito-força que emerge dos trabalhos, a existência de uma *ilha de todos* os tempos e lugares e *de todas* as pessoas, que exige uma concepção urbanístico-ambiental interdisciplinar e com participação de múltiplos agentes. Como resultados, traz-se primeiro uma *Visão de Futuro* renovada e ampliada para o centro histórico de uma cidade que necessita ser sustentável. Em seguida, consolidam-se, por ordem, *conceitos-chave* para orientar as intervenções, com um repertório de soluções articuladas, e um *plano de gestão* para sua implementação.

O terceiro e mais recente RX é o *Recife Exchange Netherlands* (RXN). Novamente, a temática definida se refere a questões emergentes e relevantes, desta vez voltadas ao entendimento e enfrentamento dos impactos das *mudanças climáticas* em curso, notadamente aqueles associados à *elevação do nível do mar* em cidades costeiras, como o Recife. Como as anteriores, essa experiência tem por fundamento os desafios para o desenvolvimento urbano sustentável, mas a ela se acrescenta uma camada suplementar de complexidade a tratar: a incerteza e a imponderabilidade dos processos que estão no cerne das mudanças climáticas, além de sua escala global. Nesse novo ciclo, o recorte territorial de interesse são as áreas costeiras, sob influência das dinâmicas oceânicas em mutação. Logo, trata-se mais particularmente

Antônio Vaz Island, in the trunk and estuary of the *Water Tree*. Replicating and refining the Internal Cycle set in motion by the initial experience, RXH found highly inventive ways of addressing the challenges posed by the chosen section of the city. These complex and subtly inter-related challenges reflect the urban reality of Recife, providing a solid grounding for the key concept that emerged in the course of the work, the existence of an *island of all* times and places for *all people*, requiring an interdisciplinary urban and environmental planning approach and the participation of multiple agents. This first resulted in an updated *Vision of the Future* expanded to include the historic center of a city that needs to be sustainable. We then developed, one by one, the *key concepts* needed to guide interventions, a range of inter-related solutions, and a *management plan* for their implementation.

The third and most recent RX was Recife Exchange Netherlands (RXN). Once again, the adopted theme concerned urgent topical questions, this time with the aim of understanding and confronting the effects of ongoing *climate change*, especially those associated with *rising sea levels* in coastal cities such as Recife. As in previous editions, this experience was based on sustainable urban development challenges, but it added a further layer of complexity in dealing with the uncertainty and imponderability of the processes that lie at the heart of climate change, apart from their global scale. For this new cycle, the chosen segment of the city was its coastal areas, which are directly affected by the changing dynamics of the oceans. Soon this turned more specifically to the issue of the Roots of

das Raízes da *Árvore d'água*, mas se torna obrigatória uma abordagem mais vasta, em termos de escala e temáticas relacionadas à questão. Os resultados trazidos pelo RXN assumem a forma de *Visões e Estratégias* diante das mudanças por vir. Estas são traduzidas na *Carta do Recife do Futuro ao Recife de 2021*, sintetizando, de modo criativo e acessível ao leitor, os conteúdos das análises e as diretrizes de ação futura, numa busca por meios de resistência e de convivência com as águas. Outro desdobramento relevante foi o estabelecimento de um acordo mútuo entre os parceiros para a criação de uma Rede Internacional Colaborativa, voltada ao desenvolvimento coletivo, colaborativo e integrado de investigações e de experiências de caráter prático.

Cada um dos ciclos dos *Recife Exchanges* é apresentado e discutido em partes separadas do volume, sempre introduzidos por uma epígrafe extraída da *Carta do Recife do Futuro ao Recife de 2021*, que relaciona o foco temático dos RXs ao seu conteúdo. A abordagem dos RXs traz ao leitor, em especial aos recifenses, não apenas uma descrição de um processo, mas a revelação de um caminho que precisa ser percorrido de modo conjunto pela coletividade formada por cidadãos, organizações e movimentos sociais, gestores e empreendedores urbanos. Traz-se igualmente uma série de reflexões acerca do RXA, do RXH e do RXN, seus acertos, as correções de percurso, as lacunas dessas experiências.

Ao trazer, no momento de realização do RXA, a abordagem integrativa, interdisciplinar e intersetorial como inovação, os *Recife Exchanges* estabelecem um *marco* para orientar ações de natureza similar. Ao assumir uma postura de conhecimento abrangente do território, suas características fisiográficas, ecossistêmicas e sociais, o processo de intercâmbio remete a iniciativas levadas a efeito por George Marcgrave, que fundou no Recife o primeiro observatório astronômico das Américas e escreveu a revolucionária obra científica *Historiae Rerum Naturalium Brasiliae*, que descrevia a natureza, a terra, o céu e o povo do Brasil, durante o período de domínio holandês em Pernambuco (MATSUURA, 2011).

Ao perceber esses momentos-chave da história de formação da cidade e de seus habitantes e seus vínculos, o RX firma uma *marca* ao trazer à memória a importância de datas que devem orientar os momentos de desenvolvimento das ações de reinvenção do Recife. O ano de 2037 trará a coincidência entre a celebração dos 400 Anos da Missão Científica e Artística Holandesa a Pernambuco¹, de onde se estendeu a outros territórios do Novo Mundo, e dos 500 Anos de Fundação da Cidade do Recife. A cidade, assim, deve desde já colocar em ação o processo de sua necessária transformação para, ao

the *Water Tree*, but required also a much broader approach, in terms of both scale and subject matter. The results of RXN took concrete form in the shape of *Visions and Strategies* in the face of coming changes. These are translated in the Letter from the *Recife of the Future to the Recife of 2021*, which summarizes, in an imaginative and accessible manner, the content of analyses and guidelines relating to future action, in a quest for the means to resist and co-exist with the city's water. Another major achievement was the establishment of a mutual agreement among the partners to create an *International Network of Collaboration*, with a view to collectively conducting integrated collaborative investigations and developing experiences of a practical nature.

Each of the Recife Exchange cycles is presented and discussed in separate parts of this book, each one introduced by an epigraph taken from the *Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021*, relating to the main theme of each RX to its content. The RX approach brings to readers, especially those based in Recife, not only a description of the process but also a revelation of a path that needs to be embarked upon jointly by the citizens, local authorities, private businesses, social movements and civil society organizations that share this city. It also provides a series of reflections on RXA, RXH and RXN, the successful achievements of these exchanges, the changes of direction made, and the shortcomings of these experiences.

Through RXA's innovative integrated, interdisciplinary, cross-sector approach, the Recife Exchanges have established a *benchmark* for actions of a similar nature. In basing action on acquisition of broad-ranging knowledge of the locality, its physical geography, ecosystems and social features, the exchange process drew on similar initiatives developed by George Marcgrave, who set up the first astronomical observatory in the Americas in Recife and wrote the groundbreaking scientific study *Historiae Rerum Naturalium Brasiliae*, describing the natural history of the lands, the skies and peoples of Brazil during the period of Dutch rule in Pernambuco (Matsuura, 2011).

In recognizing these key moments in the history of the development of the city, its inhabitants and its ties with other localities, RX established a *benchmark* by drawing attention to the importance of certain dates in guiding the development of actions undertaken to help reinvent Recife. The year 2037 coincidentally marks both the 400th anniversary of the Dutch Scientific and Artistic Mission to Pernambuco¹, which was extended to other parts of the New

¹ Oscar Matsuura nota que Maurício de Nassau, ao comandar essa missão, "[...] manteve também intenções civilizatórias, pois dizem que pretendeu fundar uma universidade calvinista no Recife, nos moldes da Universidade Leiden" (2011, p. 26).

¹ Oscar Matsuura notes that Maurice of Nassau, during the first mission he commanded, "...still aimed to bring civilization to the locality, since it is said that he intended to found a Calvinist university in Recife, modeled on the University of Leiden" (2011, p. 26).

24 alcançar 2037, ser capaz de avançar, avaliar e aprofundar os caminhos para sua reinvenção.

Na última parte deste livro, apresenta-se uma síntese descritiva e crítica do que os *Recife Exchanges* trouxeram como contribuição até o momento, para que o Recife enfrente seus problemas centrais, busque soluções possíveis e criativas a eles e as ponha em prática de modo colaborativo. Destaca-se a corresponsabilidade de todos os agentes envolvidos na construção de uma cidade mais justa, segura e aprazível, que se aproxime do ideal de cidade que precisamos e que merecemos. O alinhamento do RXH e do RXN à Nova Agenda Urbana, aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e às diretrizes das Conferências do Clima (COP), além de sua integração ao Circuito Mundial do ONU-Habitat, é um passo no sentido dessa pretensão. O movimento estruturador dos *Recife Exchanges*, o *intercâmbio*, é apresentado como um elemento impulsionador, *falar com o mundo*, trocar ideias e práticas. Esta é uma abordagem em que a experiência aqui apresentada demonstra ser não apenas enriquecedora, mas necessária, em um mundo globalizado no qual as interações cada vez se tornam mais intensas e onde a distância física entre países e povos não representa obstáculos a uma aproximação estreita.

Fabiano Rocha Diniz
Roberto Montezuma
Luiz Goes Vieira Filho

World, and the 500th anniversary of the foundation of the city of Recife. The city should thus already be starting work on the process effecting the transformation that will be needed to ensure that it arrives in the year 2037 as a city capable of forming, furthering and refining its own path towards reinvention.

The final part of this book presents a descriptive and critical overview of the contribution the Recife Exchanges have to date provided to help Recife address its main challenges and seek credible imaginative solutions to these problems and put them into practice as part of a collaborative team. It is important to note how responsibility is shared by all the agents involved in building a fairer, safer, pleasanter city, which comes close to being the ideal city that we both need and deserve. Bringing RXH and RXN into alignment with the New Urban Agenda, the Sustainable Development Goals and the COP Climate Change Conference guidelines, and its inclusion in the UN World Habitat Circuit is another step in the direction towards this goal. The main structuring element of the Recife Exchanges is *exchange*, and it is presented here as a driving force that involves *speaking with the world* and sharing practices and ideas. This is an approach in which the experience presented here shows itself not only to be an enriching process, but also one that is necessary in a globalized world in which interactions are increasingly intense and in which the physical distance between countries and peoples no longer poses an obstacle to close collaboration.

Fabiano Rocha Diniz
Roberto Montezuma
Luiz Goes Vieira Filho

Sou um corpo anfíbio e pulsante. Meu futuro depende de cada um de vocês no exercício contínuo do entendimento e respeito às condições do legado que a natureza nos deixou.

I am a living, breathing amphibious body. My future depends on each and every one of you constantly understanding and respecting the conditions of the legacy nature has left you.

(RECIFE EXCHANGES, 2021, p. 2).*

* Trecho da Carta do Recife do Futuro para o Recife de 2021.

* Extract from Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021.

**Eu, o Recife anfíbio, sou a cidade dos corpos
de água, célula do planeta Terra, planeta Água,
planeta Mãe; reaprendi a viver como sistema,
entender-me como unidade e parte de
um conjunto.**

*(RECIFE EXCHANGES, 2021, p. 1).**

**Trecho da Carta do Recife do Futuro para o Recife de 2021.*

***I, amphibious Recife, am a city of bodies of water, one cell of Planet
Earth, the Water Planet, the Mother Planet; I have had to relearn how to
live as a system, to see myself as one unit that is part of a whole.***

*(Recife Exchanges, 2021, p. 1).**

** Extract from Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021.*



FIGURA 1
**Visão do Recife, sua
hidrografia e costa oceânica.**
FONTE: Google Earth, 2022,
com edição dos autores.

FIGURE 1
*View of Recife, its hydrography and
ocean coast.*
SOURCE: Google Earth, 2022,
edited by the authors.

RXA

REVELANDO A ÁRVORE D'ÁGUA DO RECIFE

Recife Exchange Amsterdam
[2011- 2012] - Águas, Patrimônio
e Mobilidade

RXA, REVEALING THE WATER TREE OF RECIFE

*Recife Exchange Amsterdam [2011-2012] - Waters,
Heritage and Mobility*

FABIANO ROCHA DINIZ
JOSÉ EVANDRO HENRIQUES
MILA AVELLAR MONTEZUMA
ADRIANO RODRIGO BARRETO CARDOSO
HUGO STEFANO MONTEIRO DANTAS
LIZIA AGRA VILLARIM
LÍDIA NADINE BEZERRA BRAGA
CÉLIO HENRIQUE ROCHA MOURA
RAFAELLA DOS SANTOS CAVALCANTI



FIGURA 2
**Vista do Recife a partir do estuário
dos rios Capibaribe, Tejió e Jordão.**
FONTE: Paulo Ferrari.

FIGURE 2
*View of Recife around estuaries of rivers
Capibaribe, Tejió and Jordão.*
SOURCE: Paulo Ferrari.



UMA CIDADE NAS ÁGUAS

VISÃO HOLÍSTICA COMO GUIA PARA A REESTRUTURAÇÃO DO RECIFE ANFÍBIO

30 Entender o DNA de uma cidade, aquilo que ela carrega como “código genético”, que constitui a identidade que ela traz de seu berço, de sua fundação, e que influencia todo o seu desenvolvimento até o presente, é o ponto de partida para repensar os caminhos para que ela tenha as qualidades demandadas e desejadas pelos que a habitam e a permanência dessas qualidades ao longo do tempo.

A experiência do *Recife Exchange Amsterdam*, entre 2011 e 2012, foi um exemplo desse tipo de reflexão. O esforço de reinvenção da cidade teve como provocação inicial as questões da mobilidade urbana em meio aos esforços de se compreender as relações entre as águas e o patrimônio cultural. Ao final do *workshop* organizado para desenvolver o debate e a busca de soluções para essas questões, o aspecto hídrico tomou a forma de um eixo condutor, não apenas do modo de repensar a mobilidade e a conservação do patrimônio, mas de reordenar o próprio território do Recife. Trata-se, assim, de pensar como (re)ordenar uma cidade consolidada nas águas de estuários e de rios a partir de um ponto de vista holístico.

A metáfora de uma *Árvore d'água* como ilustração do modo como se estruturou e se desenvolveu a cidade desde as suas origens abrange uma *perspectiva sistêmica*. Vista de cima, a cidade, recortada e delimitada pelo oceano e pelos rios, revela a estrutura de uma árvore cujas raízes se encontram no mar. Seu tronco é conformado pelo estuário, na confluência das bacias hídricas dos rios Capibaribe, Beberibe e Tejió. Estes últimos correspondem aos galhos dessa árvore, cujos ramos se desenharam nos seus tributários, riachos, córregos e canais. Por fim, as folhas e as flores desse sistema são as pessoas, os moradores da cidade que, inseridos em movimentos sociais, participam das suas dinâmicas.

A CITY IN THE WATERS

A HOLISTIC VIEW TO GUIDE THE RESTRUCTURING OF AN AMPHIBIOUS RECIFE

Understanding the DNA of a city, the “genetic code” that contains the identity it has carried with it since birth, since its foundation, and that influences the whole trajectory of its development up to the present day, provides the starting point for rethinking the paths that need to be taken in order for the city to acquire the qualities demanded and required by those who live in it and to ensure that these qualities persist over time.

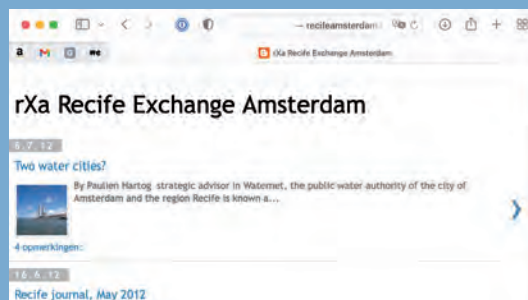
The experience of *Recife Exchange Amsterdam*, in 2011 and 2012, was an example of this kind of reflection. The efforts made to reinvent the city responded initially to questions relating to urban mobility as part of an attempt to understand relations between water and cultural heritage. At the end of the *workshop* conducted to provoke debate and seek solutions to these questions, the issue of water came increasingly to be the guiding thread—a way of helping us to think differently not only about mobility and the conservation of heritage, but also about the way the city of Recife is organized. This then led us to think about how to (re)order a city around the waters of its rivers and estuaries from a holistic point of view.

The metaphor of a *water tree* to illustrate how the city has developed and been structured over time since its foundation opens up a *systemic perspective*. Seen from above, the city is divided into sections and bordered by rivers and the ocean and this makes it resemble a tree whose roots lie in the sea. Its trunk is formed by the estuary, at the point where the Capibaribe, Beberibe and Tejió river basins converge. These rivers are the boughs of this tree, branching off into a multiplicity of tributary streams, creeks and canals. Finally, the leaves and flowers of this system are the people who inhabit the city and who, through social movements, participate in its dynamics.



Para acessar o BLOG OFICIAL DO RXA, use este QR code.

To access the OFFICIAL RXA BLOG, use this QR code.



Em 2011, um importante movimento chamado Recife Exchange Amsterdam (RXA), em que se reuniram profissionais do Brasil e dos Países Baixos, deu um enorme passo quando, através de uma visão holística sobre mim, conseguiram me interpretar como Recife *Árvore d'água*.

*(RECIFE EXCHANGES, 2021, p. 1).**

**Trecho da Carta do Recife do Futuro para o Recife de 2021.*

In 2011, an important movement called Recife Exchange Amsterdam (RXA), which brought together professionals from the Netherlands and Brazil, succeeded in making an enormous step forward, when it started seeing me in a holistic way and interpreting me as Recife Water Tree.

*(Recife Exchanges, 2021, p. 1).**

** Extract from Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021.*

FIGURA 3
Delimitação da área de
estudo do RXA.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 3
Boundaries of RXA study area.
SOURCE: RX team.



A urgência de se discutir o sinuoso caminho que conduz ao desenvolvimento sustentável das metrópoles ao redor do globo se mostra, no século XXI, como uma demanda à qual as estruturas de governança pública e privada devem responder. Ao se admitir, já na segunda metade do século XX, que o modelo de exploração do meio ambiente em vigor conduziria as nações ao redor do globo à escassez de recursos naturais necessários à sustentação da humanidade e ao aprofundamento das desigualdades entre as nações, emergem as discussões em torno de soluções estratégicas para o planejamento e a gestão do desenvolvimento coletivo e global, tendo como norte fundamental a sustentabilidade (DINIZ, 2022, p. 34-36).

Nesse contexto, as cidades despontam como núcleos centrais de inovação, atuando como verdadeiros laboratórios de práticas sustentáveis a serem agregadas na vida urbana cotidiana. Dentre as ações inseridas no âmbito de resposta à problemática global em que se inscreve a questão do desenvolvimento urbano do século XXI, destacam-se algumas: a conservação da biodiversidade, a arquitetura sustentável, a salvaguarda de fragmentos florestais urbanos, a ampliação da área de cobertura vegetal, a educação patrimonial e ambiental, a proteção e recuperação dos recursos hídricos e a revalorização dos corpos de água intraurbanos.

Todas essas ações, associadas às estruturas de planejamento e gestão que orientam a organização dos territórios, incluindo leis, projetos de obras físicas e sua manutenção, compõem a base para a resiliência urbana, ou a capacidade das organizações e estruturas sociais urbanas de resistir e de se recuperar de acidentes ou desastres. Estes últimos têm maior probabilidade de ocorrer, dada a maior frequência e intensidade de eventos extremos, em razão dos modelos de desenvolvimento não sustentável predominantes. Tratam-se de desafios aos quais as cidades contemporâneas são cada vez mais confrontadas, em especial aquelas como o Recife, em que se conjugam as condições de suscetibilidade do seu sítio geográfico estuarino e de vulnerabilidade social e espacial de sua população.

Por cidades mais resilientes e tendo o Recife e seus corpos de água como laboratório para experimentação de soluções que podem vir a se tornar globais, o *Workshop Internacional Recife Exchange Amsterdam* (RXA), concebido conjuntamente pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em parceria com o Architecture Center Amsterdam (Arcam - Centro de Arquitetura de Amsterdam), estabelece-se como o movimento inicial da prospecção de meios para pôr em prática esse tipo de “ensaio”, dando origem aos *Recife Exchanges* (RX). Realizado no período de 2011 a 2012, o RXA promoveu uma série de eventos sobre a cidade do Recife a partir das temáticas *Águas*, *Patrimônio* e *Mobilidade Urbana*, com o foco na produção e na gestão do espaço urbano contemporâneo, numa articulação direta com a programação oficial do Ano da Holanda no Brasil, em 2011.

The urgent need to discuss the tortuous path leading to the sustainable development of metropolises around the world has revealed itself, in the 21st century, as a requirement to which the structures of public and private government should respond. Growing recognition throughout the second half of the 20th century that the current model of exploitation of the natural environment would lead to a lack of the resources needed to sustain human life in nations around the world and exacerbate global inequalities has given rise to discussion of strategic solutions regarding the planning and management of collective and global development. This has been guided by the fundamental concept of sustainability (DINIZ, 2022, p. 34-36).

Cities have thus come to be seen as hubs of innovation, acting literally as laboratories of sustainable practices in the everyday urban environment. Actions aiming to respond to the global problem of urban development in the 21st century include: the conservation of biodiversity, sustainable architecture, ensuring the survival of fragments of urban forest, increasing vegetation cover, education in relation to heritage and the environment, protection and regeneration of water resources and fostering renewed respect for intra-urban watercourses.

All these actions, in combination with the planning and management structures that guide urban development, including laws and projects relating to construction and maintenance, form the basis of the resilience of a city—the capacity of a city’s social structures and organizations to resist and to recover from accidents and disasters. Such misfortunes are now more likely to occur, given the greater frequency and intensity of extreme weather events in recent years and the predominance of unsustainable models of development. These are the challenges that increasingly face cities in the contemporary world, especially those such as Recife, which combine a highly susceptible estuarine location with a socially and spatially vulnerable population.

With a view to creating more resilient cities and using Recife and its bodies of water as a laboratory for trying out solutions that may become global, the Recife Exchange Amsterdam International Workshop (RXA), developed jointly by the Federal University of Pernambuco (UFPE) and the Amsterdam Architecture Center (Arcam), made the first moves towards finding the means to put this kind of “trial” into practice. This gave rise to the Recife Exchanges (RX). Developed in the period between 2011 and 2012, RXA promoted a series of events related to the city of Recife on the themes of *Water*, *Heritage* and *Urban Mobility*, with a focus on the production and management of contemporary urban space, in direct collaboration with the official program of the Year of Holland in Brazil, in 2011.

The cultural heritage that the two countries share provided the motivation for this exchange

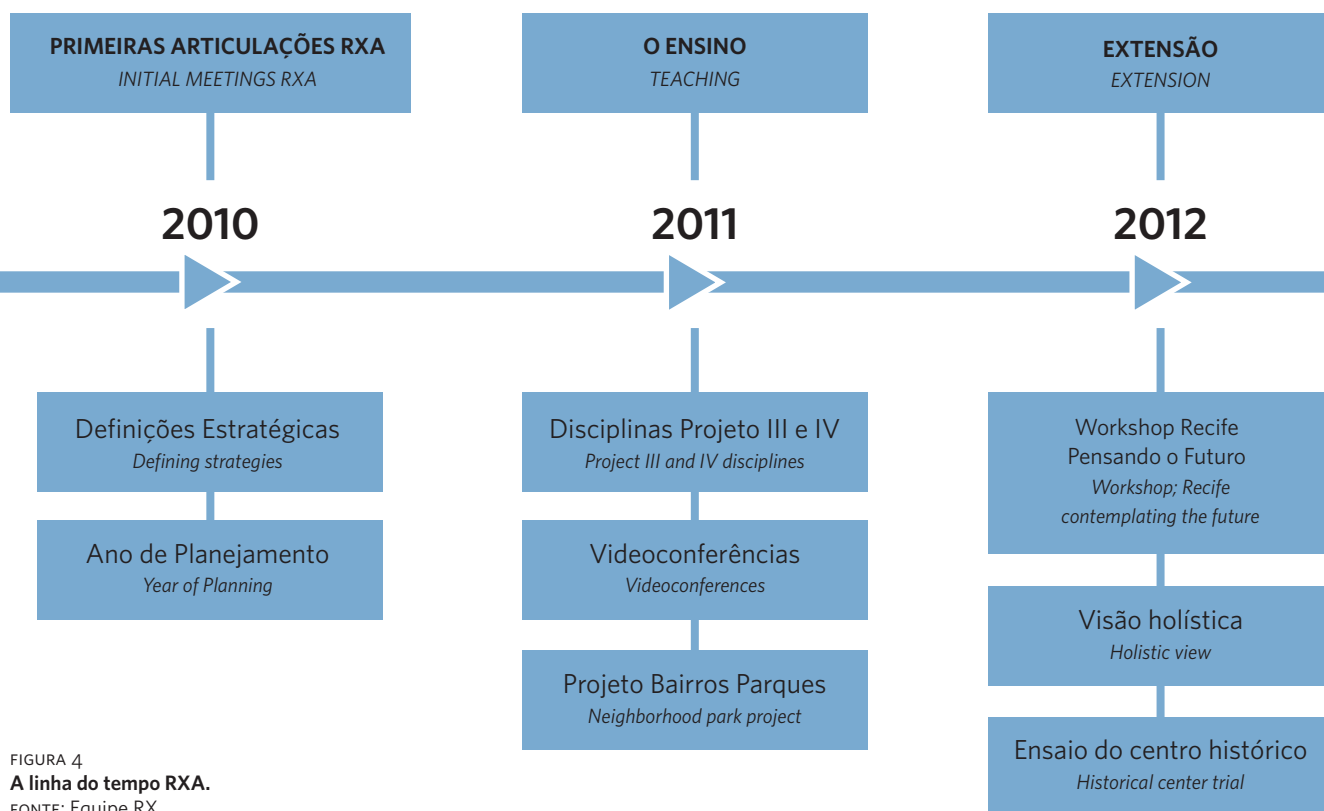
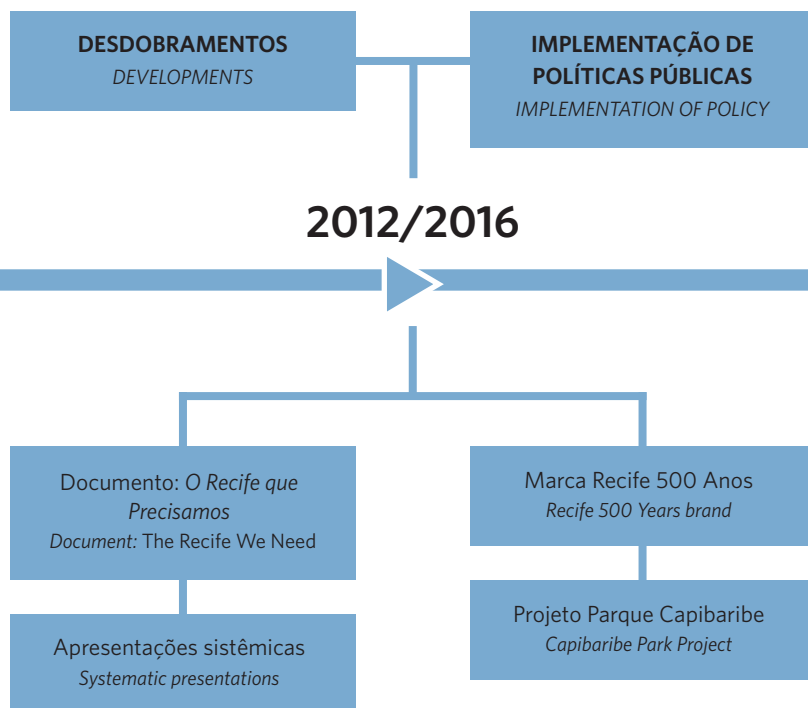


FIGURA 4
A linha do tempo RXA.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 4
RXA Timeline.
SOURCE: RX team.

O patrimônio cultural compartilhado entre os dois países foi a motivação para esse intercâmbio de experiências, que envolveu profissionais do planejamento urbano de instituições nacionais e internacionais, professores e estudantes da UFPE. Dentre os principais *parceiros internacionais*, além do Arcam, destacaram-se: a Rijksdienst voor het Cultureel Erfgoed (RCE – Agência de Patrimônio Cultural do Reino dos Países Baixos); a Waternet, da Gemeente Amsterdam – Dienst Ruimtelijke Ordening (GA – Departamento de Planejamento Espacial do Município de Amsterdam); o Bureau Monumenten & Archeologie (BMA, Escritório de Monumentos e Arqueologia); o Dienst Infrastructuur Verkeer en Vervoer (DIVV – Serviços de Infraestrutura de Tráfego e Transporte), entre outros. Já no plano dos *parceiros nacionais*, a equipe da UFPE se articulou, em especial, com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Pernambuco (CAU/PE), o Instituto dos Arquitetos do Brasil de Pernambuco (IAB/PE), a Prefeitura da Cidade do Recife (PCR), o Governo do

of experiences, involving urban planners from national and international institutions, and UFPE professor and students. The main *international partners*, apart from Arcam, included: Rijksdienst voor het Cultureel Erfgoed (RCE – Kingdom of the Netherlands Cultural Heritage Agency); Waternet, of the Gemeente Amsterdam – Dienst Ruimtelijke Ordening (GA – Amsterdam Department of City Planning); the Bureau Monumenten & Archeologie (BMA, Monuments and Archeology Department); and the Dienst Infrastructuur Verkeer en Vervoer (DIVV – Traffic and Transport Infrastructure Services). In terms of *national partners*, the UFPE team joined forces, in particular, with the Pernambuco Architecture and Urban Planning Council (CAU/PE), the Pernambuco chapter of the Brazilian Institute of Architects (IAB/PE), Recife City Hall (PCR), the Government of the State of Pernambuco (GEP), the Pelópidas Silveira City Institute (ICPS), the Joaquim Nabuco Foundation (Fundaj), the



Estado de Pernambuco (GEP), o Instituto da Cidade Pelópidas Silveira (ICPS), a Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e o Porto Digital.

Compreender a cidade conceitualmente como uma *Árvore d'água* foi o principal resultado dessa pioneira troca com a Holanda. Produto central do RXA, esse conceito influenciou a condução de novas políticas públicas de ordenamento urbano para a cidade do Recife, a exemplo do *Recife 500 Anos* e do *Projeto Parque Capibaribe*. Estes inspiraram a reflexão sobre um porvir sustentável, a reconciliação entre a cidade e a natureza e a promoção do bem-estar e da igualdade social e territorial de modo equilibrado e justo.

Institute of National Historical and Cultural Heritage (Iphan) and Porto Digital.

Seeing the city conceptually as a *Water Tree* was the main result of this groundbreaking exchange with the Netherlands. The main achievement of RXA, this concept has come to influence the development of new urban planning policies in Recife, including *Recife 500 Years* and the *Capibaribe Park Project*. These have, in turn, inspired reflection on a sustainable future, reconciliation of the city with nature and the promotion of well-being and social and spatial equality in a manner that is even-handed and fair.

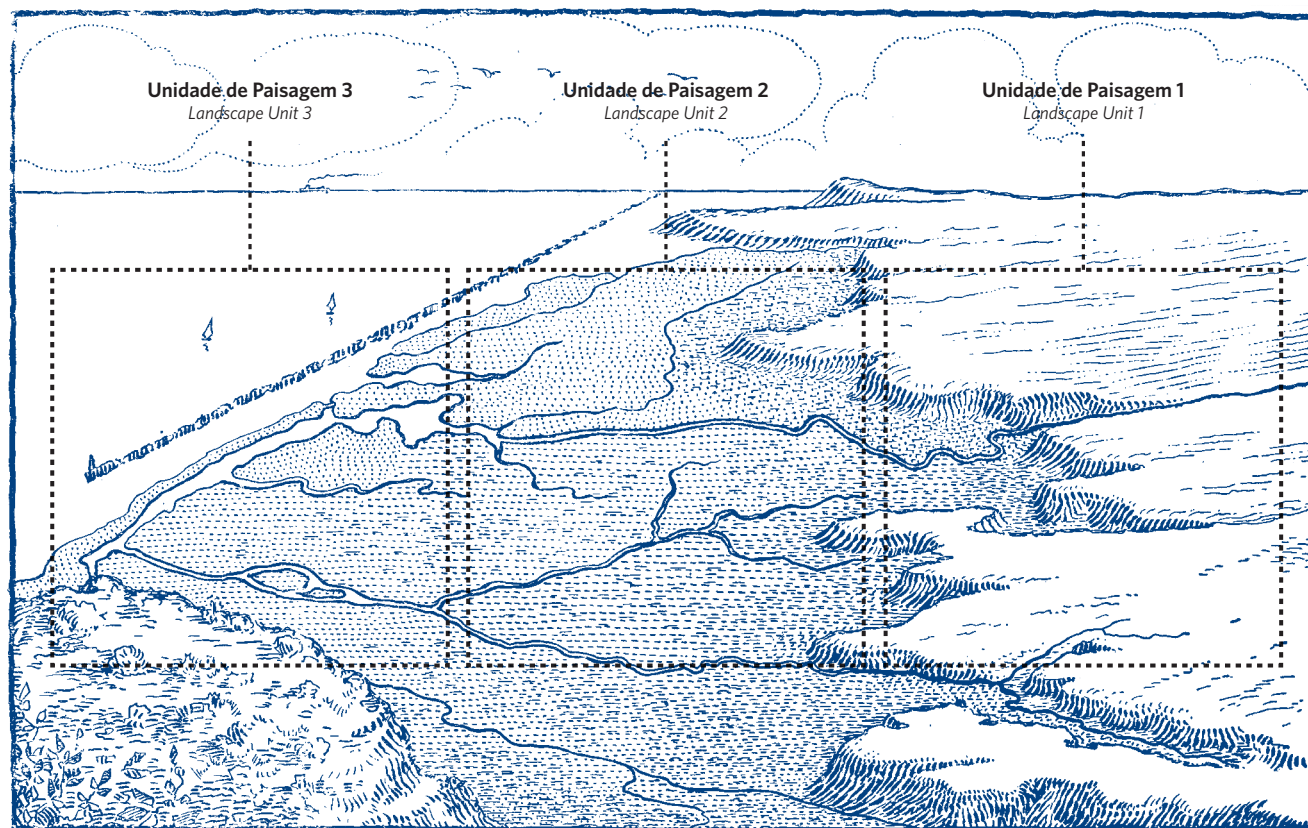


FIGURA 5

A “Baía entulhada”: esquema tridimensional do “anfiteatro” recifense - destaque aos elementos hídricos e maciços vegetados que compõem as três unidades de paisagem.

FONTE: J.C. Branner, 1904, editada pela equipe RX, baseado em Veras (2018).

FIGURE 5

“Bay filled with Rubble”: three-dimensional diagram of Recife “amphitheater” – showing hydrological elements and masses of vegetation that make up the three landscape units.

SOURCE: J.C. Branner, 1904, edited by the RX team, based on Veras (2018).

Sou a cidade do Recife. Meu corpo tem história, é repleto de marcas e memórias. Rio, mangue e mar foram os primeiros a me formarem. Meu nome revela minha origem nas pedras dos arrecifes de arenito que brotam na soleira da porta do mar, ricos de corais, alguns deles só encontrados por aqui.

I am the city of Recife. My body has a history, it is full of marks and memories. The river, mangrove and sea first brought me into being. My name reveals my origins in the stones of the sandy reefs that appeared on the threshold of this gateway to the sea, rich in corals, some only found here.

(RECIFE EXCHANGES, 2021, p. 1).*

* Trecho da Carta do Recife do Futuro para o Recife de 2021.

* Extract from Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021.



FIGURA 6
Cidade aquacêntrica.
FONTE: Daniel Almeida.

FIGURE 6
Aquacentric city.
SOURCE: Daniel Almeida.

ALI HÁ ÁGUA, MUITA ÁGUA.

Cidade aquacêntrica de cerca de 1,65 milhão de habitantes, este é o Recife, sede de uma Região Metropolitana de mais de 4 milhões de habitantes. Como uma cidade-água, ela se configura como um "anfiteatro" natural (OLIVEIRA, 1942) originado por sucessivos processos de transgressão e regressão marinha, complementados pela ação dos rios e, secundariamente, dos ventos (MONTEIRO, VIEIRA FILHO, MONTEZUMA, 2022) e manguezais (CASTRO, 1954). Conhecida como a *cidade dos mangues* (*manguetown*), pela sua estrutura estuarina formada por uma rica rede hídrica que se estende desde os morros a oeste e ao norte, desaguando na frente atlântica, a cidade do Recife é naturalmente talássica, tem suas raízes no mar, sendo também um território úmido recortado pelo Rio Capibaribe, seu maior corpo de água, que, em conjunto com as bacias hidrográficas do Tejió e do Beberibe, compõe uma complexa rede de rios, canais, riachos, açudes.

THERE'S WATER THERE, LOTS OF IT.

A *water-centered city* of around 1.65 million inhabitants, this is Recife, the main city of a Metropolitan Region with a population of over four million. Being a water city, Recife forms a natural "amphitheater" (Oliveira, 1942) made by a successively encroaching and retreating sea, with the additional action of rivers and, secondarily, the winds (Monteiro, Vieira Filho, Montezuma, 2022) and mangroves (Castro, 1954). Known as 'Manguetown' on account of its location on an estuary formed by a rich network of waterways that extends from the hills in the west and north to debouch into the Atlantic Ocean, the city of Recife is naturally linked to the sea. Its roots lie in the ocean and it occupies wetlands divided by its main waterway, the Capibaribe River, along with the basins of the Rivers Tejió and Beberibe, which together make up a complex network of rivers, canals, streams, and lagoons.

De fato, os corpos de água se organizam e se distribuem como verdadeiras espinhas dorsais da cidade. Juntamente com os maciços vegetados remanescentes da Mata Atlântica, eles articulam três unidades de paisagem², mostradas na Figura 5, que constituem o suporte fisiográfico da cena urbana: morros, planícies e mar. O centro da cidade, núcleo primordial da ocupação urbana, conformou-se sobre um conjunto de terras secas e alagáveis no final do delta do Rio Capibaribe, em frente ao oceano. A cidade que foi erigida sobre essas águas quase que "flutua", estabelecendo-se em ilhas mutantes, "metade roubadas ao mar".

Mal fincado ao solo dessas ilhas, o Recife plana sobre as águas de seus estuários e do mar, consolidando-se como um território cujas terras pouco se elevam acima do nível das águas. Esse território causa impressões únicas naqueles que com ele entram em contato e vivenciam sua realidade cotidiana. Do ponto de vista urbanístico e paisagístico, a natureza aquática da cidade se expressa e tem potencial de fortalecer essa imagem na travessia constante de pontes; na presença do mangue, disperso por vários pontos à beira-rio; na sinuosidade das ruas, que seguem as curvas do Capibaribe; nos espelhos de água que separam bairros e comunidades. Essa imagem é fruto de uma construção histórica ainda em curso.

Recife é a capital de estado mais antiga do País e se expandiu ao longo dos séculos, devendo ser, no ano de 2037, a primeira metrópole nacional a alcançar o horizonte dos *500 anos de existência*. O histórico de ocupação é testemunho de um embate contínuo entre duas forças preponderantes na formação do território: a natural e a antrópica. Se, inicialmente, a cidade nasce aquática e se relaciona diretamente com seus cursos de água, no passar dos séculos essa relação se inverte. A dinâmica urbana dá as costas para seus rios: as edificações passam a se voltar prioritariamente para as ruas, não mais para os cursos de água; estes deixam de ser usados como via de circulação, e o acesso a eles é dificultado; usados como cloacas, onde se lançam as águas servidas; suas águas são poluídas, perdem a vida que abrigavam. No Recife, o Capibaribe e demais rios, riachos e canais passam a simbolizar, cada vez mais, o residual, o indesejado, o perigoso, o ameaçador.

The watercourses are in fact arranged as though they literally formed the backbone of the city. Together with remnants of the old Atlantic Forest, they join together the three landscape units¹, shown in Figure 5, that constitute the physical geographical setting of the city: hill-sides, flatlands and sea. The city center, the first part of the city to be occupied, is shaped by a series of dry and wet lands at the point where the River Capibaribe delta debouches into the ocean. The city was built on these waters and can almost be said to "float" upon them, creating tiny shifting islands, "half stolen from the sea".

Barely rooted in the soil of these islands, Recife hovers over the waters of its estuaries and the sea, forming a territory whose land rises only a few inches above sea level. This place creates a unique impression in those who come into contact with it and coexist with it on a daily basis. From the point of view of landscape and urban planning, the aquatic nature of the city expresses and has the potential to strengthen this image by way of the various bridges that cross its waters, the mangrove that sprawls along the riverbank, the winding streets that follow the bends in the Capibaribe River, the lakes that form the boundaries between neighborhoods and communities. This image is the result of a long history of construction that is still under way.

Recife is the oldest State capital in Brazil and has expanded over the centuries to the point where it will be, in the year 2037, the first national metropolis to commemorate 500 years of existence. This history of occupation bears witness to an ongoing struggle between the two main forces that have shaped the territory: nature and human beings. While the city was born of water and was originally directly connected to its watercourses, over the centuries, this relation has been inverted. The dynamic city has turned its back to its rivers: buildings look primarily towards the street, not to the rivers and the latter are no longer used for transportation and are difficult to get to. Used as sewers for the disposal of wastewater, its waters have become polluted and devoid of the life which once thrived within them. In Recife, the Capibaribe and other rivers, streams and canals have increasingly come to symbolize a leftover, unwanted, dangerous, threatening part of the city.

² *Unidades de paisagem* são porções do território das cidades caracterizadas por uma combinação específica de componentes paisagísticos de natureza ambiental, cultural e estética e de dinâmica claramente reconhecíveis que lhe conferem uma identidade diferenciada do resto do território, como colocam Sá Carneiro e Menezes (2012). Essa diferenciação é possível de se estabelecer pela observação e análise de aspectos relativos à estruturação e à forma dos espaços ocupados e livres que as compõem, do ponto de vista de sua paisagem, do meio ambiente e ecossistemas associados e das relações culturais que a sociedade local estabelece com eles.

¹ *Landscape units* are, as Sá Carneiro and Menezes (2012) put it, portions of territory in cities characterized by a specific combination of clearly recognizable landscape components of a dynamic environmental, cultural and aesthetic nature that provides an identity distinct from the rest of the city. This distinction can be clearly established by observation and analysis of aspects of the shape and structure of the free space occupied, based on the landscape, environment and ecosystem associated with it and its cultural significance for local society.

Nasci aquática, da mistura de águas doces, salgadas e salobras. Sou fruto direto da relação com meus cursos e corpos de água. Entretanto, com o tempo, essa relação se inverteu, e foram me transformando numa cidade de costas para os rios. As minhas águas doces foram esquecidas e se transformaram em espaços residuais. Nesse processo, minha planície encharcada foi aos poucos secando pelos aterros recobertos de edificações. Esquecer as águas que me originaram trouxe grandes problemas.

*(RECIFE EXCHANGES, 2021, p. 1).**

**Trecho da Carta do Recife do Futuro para o Recife de 2021.*

I was born of water, from the brackish mixture of fresh and salt waters. I am the direct product of my relation with my watercourses and bodies of water. However, over time, this relation has been inverted, and They have transformed me into a city that turns its back to the rivers. My freshwaters have been forgotten and become leftover spaces. In this process, my waterlogged floodplain has gradually been dried by landfills covered with buildings. This forgetting of the waters that produced me has caused enormous problems.

*(Recife Exchanges, 2021, p. 1).**

** Extract from Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021.*

Com o crescimento urbano fragmentado, que negligencia sua essência aquática, *a dissociação entre o homem e a natureza passou a conduzir a lógica de como se faz a cidade*. Maciços vegetados, corpos hídricos e topografia preexistentes passam a ser camadas secundárias ao se pensar a urbe e seu futuro. Por conseguinte, a articulação entre o azul e o verde, representações do ambiente natural das origens da cidade, com o cinza, que sintetiza a artificialização promovida pela ação humana, reflete-se em um tecido urbano desarticulado, que intensifica conflitos e desigualdades socioespaciais e ambientais, que aparta ainda mais a cidade da natureza (MONTEZUMA, OLIVEIRA, HENRIQUES, 2020).

Nas comunidades ribeirinhas tradicionais, organizadas em torno das atividades pesqueiras e da coleta de mariscos e crustáceos, essa dicotomia se expressa claramente. Tendo ocupado terrenos menos favoráveis, onde as terras secas eram escassas e as condições de suscetibilidade a alagamentos eram maiores, hoje essas comunidades estão consolidadas e se veem submetidas à pressão do mercado imobiliário e às obras para implantação de grandes infraestruturas urbanas de mobilidade automotiva individual. Elas resistem, em “terra”, à miséria e à carência de infraestrutura básica em seu interior, vivem sobre palafitas. Resistem também, em “água”, à supressão da biodiversidade necessária à sua subsistência. Diante do estresse sobre os ecossistemas que dão suporte a suas atividades, ao ciclo de pulsação dos rios cada vez menos previsível em tempo e intensidade, à exposição a epidemias, seus habitantes, coletores e pescadores são obrigados a mudar de lugar para a pesca.

O desenho urbano do Recife priorizou o uso massivo do automóvel privado, assim como muitas cidades brasileiras cuja organização é baseada na premissa desenvolvimentista de meados dos anos 1950. O eixo fluvial, muito utilizado como via de escoamento do açúcar e de outras mercadorias até aproximadamente o início do século XX, perdeu espaço para o modelo rodoviário. Modais de transporte e mobilidade de natureza não motorizada (pedestre, bicicleta, barco, bonde, etc.), que poderiam assumir papel essencial na política de desenvolvimento urbano recifense, não apenas deixam de ser priorizados, mas passam a ser suprimidos. Assim, a malha viária radio-cêntrica do Recife colocou na mais alta hierarquia o automóvel individual, em detrimento dos tradicionais barcos e bondes, da locomoção pedonal, das emergentes bicicletas e do transporte coletivo (metrô e ônibus). Invertem-se, assim, os valores funcionais e ecológicos da mobilidade urbana.

Como transformar essa realidade? Essa foi a questão-chave a que se propôs responder um conjunto de professores, pesquisadores, técnicos, gestores públicos e cidadãos do Recife. Liderados pela Academia, representada por uma equipe da UFPE, estabelecendo parcerias com os poderes públicos, o setor privado, a sociedade civil organizada e profissionais de diversas

With fragmented urban growth that has neglected the essentially aquatic nature of the city, *the disassociation of human beings and nature has come to determine the logic of the development of the city*. Pre-existing masses of vegetation, bodies of water and topography have come to be regarded as layers of secondary importance when thinking about the city and its future. As a result, the connection between the *blue* and the *green*, representing the natural environments that gave rise to the city, and the *gray*, representing the artificial world created by human action, takes the form of a disjointed urban fabric, exacerbating conflict and social and spatial inequalities, which, in turn, cut the city off from nature even more (Montezuma, Oliveira, Henriques, 2020).

In traditional riverside communities, where the main economic activities are fishing and gathering shellfish, this dichotomy can be clearly seen. Having occupied less desirable land that was too wet and more prone to flooding, these communities have now become well-established and subject to pressure from developers and infrastructure and road transport projects. On the “land”, they withstand abject poverty and lack of basic infrastructure by living in stilt houses. In the “water”, they are also forced to withstand the suppression of the biodiversity needed for subsistence. In the face of these stresses on the ecosystems that support their activities, increasingly less predictable seasonal variations in the rivers in terms of time and intensity and exposure to pathogens, the inhabitants of these areas are obliged to migrate in order to continue fishing.

The urban design of Recife has prioritized the use of private motor cars on a massive scale, in a manner similar to many Brazilian cities, following the developmentalist principles of the mid-1950s. The axis of the river, much used to transport sugar and other products until the early 20th century, has given way to roads and cars. Non-motorized modes of transport and mobility (walking, cycling, going by boat or tram), which could play a vital role in Recife's urban development, have not only ceased to be prioritized, they are actively discouraged. The concentric radial road network of Recife has thus given the private automobile pride of place, to the detriment of boats and trams, pedestrians, the emerging habit of cycling, and collective public transport (bus and metro). The functional and ecological aspects of urban mobility are thus inverted.

How can this be changed? This was the key question a group of university professors, researchers, technicians, public sector managers and citizens of Recife aimed to address. Led by academics, represented by a team from UFPE, forming partnerships with the public authorities, the private sector, organized civil society and professionals of various backgrounds, both local and international, activities were developed to organize discussion and establish concepts and goals to be achieved by the time Recife



FIGURA 7
As palafitas no Recife.
FONTE: Rafael Cacau.

FIGURE 7
Stilt houses in Recife.
SOURCE: Rafael Cacau.

formações e experiências, locais e internacionais, foram desenvolvidas atividades que organizaram a discussão e a definição de conceitos e metas para chegar ao quinto século da fundação do Recife, incluindo no debate certos questionamentos:

- Como os corpos de água do Recife poderiam se articular, constituindo-se um elemento estruturador do processo de transformação urbana?
- Qual é a Visão de Futuro para o desenvolvimento do centro histórico do Recife?
- Como (re)descobrir o potencial do patrimônio natural e construído como principal articulador do desenvolvimento urbano sustentável da cidade?

Para responder a essas questões, tendo como oportunidade a comemoração do Ano da Holanda no Brasil, foi estabelecida uma relação de troca de experiências e conhecimento entre os dois países. Em torno dela,

completes its fifth century of existence. The debate covered the following questions:

- How could Recife's bodies of water be interconnected in such a way as to function as structural elements in the process of transformation of the city?
- What is the Vision of the Future for the development of Recife's historic city center?
- How can we (re)discover the potential of natural and built heritage in such a way that they can provide the main guidelines for sustainable urban development of the city?

To answer these questions, the commemoration of the Year of Holland in Brazil was taken as an opportunity to establish an exchange of experiences and knowledge between the two countries. This brought together Recife and Amsterdam, two cities of waters, with historical ties going back to the 17th century that share similar future challenges.



FIGURA 8
Recife.
FONTE: Rafael Cacau.

FIGURE 8
Recife.
SOURCE: Rafael Cacau.

reuniram-se o Recife e Amsterdam, duas cidades tomadas às águas, com laços históricos que remontam ao século XVII e que compartilham desafios futuros semelhantes.

Redescobrir as águas. Com essa ideia em mente, analisaram-se processos urbanos em curso e proposições de conceitos-guia que pudessem impactar no futuro sustentável de ambas as cidades, lançando um novo olhar sobre seus desafios. O desafio dessa redescoberta como resposta à questão-chave é assim colocado:

Rediscovering the waters. With this idea in mind, an analysis was undertaken of urban processes already under way and guiding concepts that might help to create a sustainable future for both cities, casting a fresh eye over the challenges they face. The challenge of this rediscovery as a response to the key question can be outlined as follows:



FIGURA 9

Amsterdam.

FONTE: Paul van Galen, Collection Cultural Heritage Agency, Document number (544.782).

FIGURE 9

Amsterdam.

SOURCE: Paul van Galen, Cultural Heritage Agency Collection, Document number (544,782).

- Qual a vocação da cidade do Recife?
- Que tipo de metrópole o Recife quer ser?
- Qual a perspectiva para 2037, quando o Recife completará 500 anos?

- What is the vocation of the city of Recife?
- What kind of metropolis does Recife want to be?
- What is the outlook for 2037, when Recife commemorates its 500th anniversary?

MOTIVAÇÕES E PRINCÍPIOS QUE MOVERAM O RXA

44 O *Recife Exchange Amsterdam* refletiu sobre a *conciliação entre os elementos naturais e antrópicos na cidade*, investigando seu patrimônio cultural (natural e construído) por uma lente que resgata o olhar para as águas e as áreas vegetadas remanescentes, redescobrimo o seu potencial. Articula-se um verdadeiro laboratório de investigação do Recife, trazendo a cidade como cenário de mudança.

Nesse sentido, o RXA se caracterizou como um experimento originado na Universidade Federal de Pernambuco e teve como base a tríade *Ensino, Pesquisa e Extensão*, que orienta a atuação das universidades brasileiras. O papel da Academia — no Brasil e na Holanda, através da parceria entre a UFPE e o Arcam — se baseou na responsabilidade social frente aos desafios que a sociedade contemporânea deve confrontar, revelando-se um elemento fundamental de articulação e transformação de posturas na prática de planejamento e gestão urbanos.

Todas as lições advindas com o RXA levam a entendê-lo como uma experiência inovadora, desenvolvida em torno da compreensão das vocações da cidade e da formulação de cenários de futuro para sua metrópole, no horizonte dos 500 anos de sua existência. Foi assim, portanto, estruturado a partir de três grandes frentes: o *desejo de mudança*, as *articulações integradoras* e as *definições estratégicas*. Frentes estas que, analisadas a partir de um viés historiográfico, têm seu modelo metodológico exposto, para que também seja possível a sua aplicação em ações semelhantes futuras em diferentes escalas de atuação.

DESEJO DE MUDANÇA

O ímpeto de precisar transformar os problemas urbanos do Recife em oportunidades e construir uma visão potente de futuro para a cidade foi a grande força motriz que pôs em movimento o RX. Tal desejo surgiu não apenas como forma de impulsionar os debates acerca dos desafios do Recife metropolitano, mas também de envolver a Academia, centro de referência na produção de conhecimento e soluções aos mais diversos desafios.

A ação do RXA aconteceu diante de um conjunto de sintomas da cidade a revelar um processo de colapso urbano. Estávamos convencidos de que não era mais possível permanecer daquela maneira, com abordagens “fragmentadas” e dispersas. Era preciso voltar a conectar os campos, mas como interligá-los? Era uma questão que só iria se confirmar no momento em que experimentássemos a cidade como um verdadeiro laboratório.

Roberto Montezuma, coordenador-geral do RXA, em 2021.

MOTIVATION AND PRINCIPLES UNDERLYING RXA

Recife Exchange Amsterdam reflected on the process of *reconciling the natural and human-made elements of the city*, examining cultural heritage (natural and built) through a lens that encourages people to see the waters and remaining green areas and rediscover the potential of these. The exchange succeeded in creating a true research laboratory of Recife, viewing the city as a setting for change.

RXA thus took the form of an experiment originating in the Federal University of Pernambuco based on the triad of Teaching, Research and Extension, which guides the work of universities in Brazil. The role of academia — in Brazil and in the Netherlands, through a partnership between UFPE and Arcam — was based on social responsibility in relation to the challenges that contemporary society needs to confront and was able to play a fundamental role in sharing and changing urban planning and urban management practices.

All the lessons coming from RXA show it to have been an innovative experience, developed around understanding of the vocation of the city and the formulation of future scenarios for its metropolis, up to the city's 500th anniversary. It was thus structured around three main axes: the *desire for change*, *integrative connections* and *strategic decisions*. Examination of these axes from a historical perspective produced a methodological model that can be applied to similar future actions at various scales of operation.

THE DESIRE FOR CHANGE

The impetus of needing to transform the urban problems of Recife into opportunities and to build a powerful vision of the future for the city was the main driving force behind the RX movement. This desire arose not only as a way of spurring debate regarding the challenges faced by Recife as a metropolis, but also as way of involving academia in its role as a producer of knowledge and solutions to a wide range of problems.

The work of RXA took place in the context of a range of symptoms that revealed a process of urban collapse to be underway in the city. We were convinced that we could not go on in the same way, using “fragmented” disparate solutions. We needed to form interconnections between different fields but did not know how to do this. This was a question that would only be resolved when we experimented in the city using it as a real-life laboratory.

Roberto Montezuma, general coordinator of RXA, in 2021.

A virada da primeira década do século XXI trouxe a primeira articulação do RXA, ocorrida em 2010, entre o Arcam e a UFPE, sendo o pontapé inicial do movimento e de suas ações subsequentes. Com base nas características físicas da cidade e no passado compartilhado com Amsterdam, o Arcam percebeu o potencial do Recife para sediar o Ano Holanda-Brasil (2011), ou seja, os 100 anos da primeira colônia migratória holandesa no País. Essa data também reserva os quase quatro séculos da fundação da Cidade Maurícia (1636) no Recife, fruto do Primeiro Plano Urbanístico Renascentista das Américas. Assim, enfatizou-se o legado da presença holandesa na cidade pernambucana (entre 1630 e 1654), que está, de certo modo, marcada na paisagem e na geografia da cidade até os dias atuais.

In 2010, at the end of the first decade of the 21st century, Arcam and UFPE engaged in the very first RXA exchange, as a way of starting up the movement and initiating subsequent actions. Based on the physical characteristics of the city and the past it shares with Amsterdam, Arcam recognized the potential of Recife to host the Year of Holland in Brazil (2011), to commemorate the 100th anniversary of the first Dutch colony in the country. This date also marked the almost four centuries since Maurícia City (1636) was constructed in Recife, the first case of Renaissance-style urban planning in the Americas. We thus emphasized the legacy of the Dutch presence in the city of Recife (between 1630 and 1654), which, to some extent, still marks the landscape and the geography of the city to this day.



FIGURA 10
Trecho da Carte vande haven van Pharnambocqve, 1648. (Plano Urbanístico da Cidade Maurícia) inicialmente desenhado por Pieter Post em 1639 e posteriormente complementado e melhorado por Cornelis Bastiaensz Golyath.
FONTE: Original manuscrito do Algemeen Rijksarchief, Haia.

FIGURE 10
Section of Carte vande haven van Pharnambocqve, 1648. (Urban Plan of City of Maurícia) initially drawn by Pieter Post in 1639 and subsequently complemented and improved by Cornelis Bastiaensz Golyath.
SOURCE: Handwritten original manuscript in Algemeen Rijksarchief, The Hague.



FIGURA 11
Visão ampliada do território ocupado pelos
holandeses no Recife.
FONTE: Original Manuscrito do Algemeen Rijksarchief, Haia.

FIGURE 11
Broad view of territory occupied by the Dutch in Recife.
SOURCE: Handwritten Original in Algemeen Rijksarchief,
The Hague.



De forma geral, articularam-se a UFPE, a Prefeitura do Recife, o Governo do Estado de Pernambuco e o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB). O Arcam foi assessorado pelo Departamento de Planejamento Espacial da Cidade (DRO), pela Companhia de Águas Waternet, pelo Escritório de Monumentos e Arqueologia (BMA) e pelo Departamento de Infraestrutura de Tráfego e Transporte (DIVV).

Outra bem-sucedida articulação ocorreu com profissionais de diferentes áreas, entre elas: Arquitetura e Urbanismo, Patrimônio Cultural, Meio Ambiente, Engenharia, Sociologia e Economia. Isso gerou um abrangente intercâmbio entre especialistas locais (das esferas municipal, estadual e nacional) e internacionais, dos setores público, privado, acadêmico e da sociedade civil organizada.

DEFINIÇÕES ESTRATÉGICAS

As definições estratégicas surgiram como resultado da compreensão da cidade como um ser vivo pulsante em constante transformação. Essa percepção seguiu um modelo de entendimento do território em seus aspectos físicos, materiais e técnico-científicos, além de incorporar a complexidade do fenômeno, observado através de leituras de componentes imateriais (usos e costumes) e intersubjetivos (referentes às interações entre os vários sujeitos humanos que compõem uma comunidade ou sociedade). Disso resulta uma percepção sensível, de real vivência do lugar; dentre as definições estratégicas, destacam-se:

- Escolha da temática e dos desafios-chave para a cidade no momento presente, sob a ótica das problemáticas do “glocal”, ou seja, gerando uma troca entre valores culturais globais e locais.
- Utilização da sala de aula como laboratório de estudo, aprofundamento, experimentação e proposição, tendo a cidade como cenário de investigação.
- Realização de um *workshop* internacional, de forma virtual e presencial, para colaborativamente debater e avançar nas temáticas e nos desafios do Recife e de Amsterdam, inicialmente elencados.
- Exposições públicas no Brasil e na Holanda, de forma a ampliar os debates e envolver a sociedade civil.
- Geração de diretrizes para as diferentes áreas:
 - Da cidade do Recife, inicialmente investigando alternativas de revitalização do centro antigo, área formada por um conjunto de ilhas, ou seja, bordado por água; e, posteriormente, explorando as consequências da construção da Via Mangue — uma via expressa criada

The Federal University joined forces with Recife City Hall, the Government of the State of Pernambuco and the Brazilian Institute of Architects (IAB). Arcam was advised by the Amsterdam's Department of Special Planning (DRO), the Waternet water company, the Department of Monuments and Archeology (BMA) and the Department of Traffic and Transport Infrastructure (DIVV).

Another successful joint-venture involved professionals from various different fields, including architecture and urban planning, cultural heritage, environmental studies, engineering, sociology, and economics. This generated a wide-ranging exchange of knowledge among local specialists (at municipal, state and national level) and international experts, from the public and private sectors, academia and organized civil society.

STRATEGIC DECISIONS

These strategic decisions emerged as a result of seeing the city as a living breathing being in a constant state of transformation. This view followed the model of seeing the territory in terms of its physical, material, and technical-scientific features. It was also a way of accounting for the complexity of the phenomenon, by way of observation of the intangible components (habits and customs) and intersubjective factors (relating to interactions between the various human subjects that make up a community or society). This results in sensible perception of the real lived-experience of the place. These strategies included:

- the choice of theme and key challenges facing the city at this point in time, seen from a “glocal” (global and local) perspective, that promotes the exchange of global and local cultural values.
- use of the classroom as a laboratory for studying, thinking, experimenting and coming up with proposals, with the city being the main setting and object of investigation.
- an international *workshop*, both virtual and in-person, to meet to discuss and further knowledge of the issues and challenges facing Recife and Amsterdam, as initially listed.
- public exhibitions in Brazil and in the Netherlands, to broaden debate and involve civil society.
- production of guidelines for different areas:
 - in the city of Recife, initially investigating different ways of regenerating the old city center, an area comprising a group of islands, surrounded by water, and, later, exploring the consequences of building the Via Mangue — an expressway that runs through an environmentally protected coastal mangrove — in the southern zone of the city, and its relation to the rest of the city;

sobre uma área protegida de mangue e o mar —, na região sul da cidade, e sua relação urbana.

- Da cidade de Amsterdam, tendo como objetivo a construção de *waterfronts*, ou frentes de águas, das regiões norte e sul do IJ; com a possível Rodovia IJmeer, no lago de mesmo nome.
- Criação coletiva das bases para gerar políticas públicas territorialmente integradas que resgatem a convivência da cidade com seu elemento conector e estruturador: as águas do oceano, dos estuários, dos rios e dos córregos.
- Parcerias com diversos movimentos sociais com pautas comuns. Listam-se como exemplo os movimentos *Praias do Capibaribe* e *Ocupe Estelita*³.

Ilustrada no esquema abaixo, a conjunção entre esses movimentos pode ser lida da seguinte maneira: o Desejo de Mudança, de encontrar novos e melhores rumos para a cidade, impulsiona ações que são organizadas e desenvolvidas através de Articulações Integradoras, com agentes sociais (locais, nacionais, internacionais) de relevo que, juntos, participam da análise e discussão de Definições Estratégicas que, compreendendo a cidade como um sistema complexo, ao mesmo tempo natural e social, põem em movimento o Recife Exchange Amsterdam como iniciativa necessária à conquista do sonho de transformação da cidade.



- in the city of Amsterdam, with a view to creating waterfronts in the northern and southern parts of IJ; with the possibility of constructing a bordering lake in the body of water also known as IJ;
- collective efforts to lay the groundwork necessary for creating territorially integrated public policies that revitalize the coexistence of the city with its connecting or structuring element, namely the waters of the ocean, estuaries, rivers and streams.
- partnerships with various like-minded social movements with similar agendas. Such movements include *Capibaribe Beaches* and *Occupy Estelita*³.

As shown in the diagram below, these movements as a whole can be interpreted as follows: the Desire for Change, to find new and better directions forward for the city and to promote organized action developed by Integrated Networks of major (local, national, and international) social agents. These agents work together to conduct investigations and discussions of Strategic Decisions, seeing the city as a complex (at once social and natural) system and constituting the driving force behind Recife Exchange Amsterdam, as an initiative needed to help make the dream of transforming the city become a reality.

³ O *Praias do Capibaribe* foi um projeto que criou periodicamente intervenções efêmeras com a ambiência de “praias” às margens do Rio Capibaribe; já o *Ocupe Estelita* reuniu pautas de reivindicações de distintos grupos sociais e profissionais em torno da proteção do patrimônio cultural dos bairros de São José e Santo Antônio.

¹ *Capibaribe Beaches* was a project that carried out temporary interventions involving the creation of a beach-like environment on the banks of the River Capibaribe. *Occupy Estelita* aimed to meet the demands of various social groups and professionals interested in protecting the cultural heritage of the São José and Santo Antônio neighborhoods.



A CIDADE COMO UM SER VIVO PULSANTE

THE CITY AS A LIVING BREATHING BEING



EM CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO

IN A STATE OF CONSTANT CHANGE

FIGURA 12
Vista Panorâmica da Cidade do Recife à noite.
FONTE: Rafael Cacau.

FIGURE 12
Panoramic View of City of Recife at night.
SOURCE: Rafael Cacau.

RXA: INTERCÂMBIO ENTRE O RECIFE E AMSTERDAM COMO PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DE UM CICLO

RXA: THE RECIFE - AMSTERDAM EXCHANGE — THE FIRST EXPERIENCE IN A CYCLE

52 Sendo gestada e desenvolvida no ambiente acadêmico do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFPE, o *Recife Exchange Amsterdam* teve como guia a indissociabilidade entre as atividades de Ensino, Extensão e Pesquisa universitárias diante diversas *provocações* urbanas. Estas devem formar parte de um ciclo em que a troca de saberes, estabelecida no campo do Ensino, é a base para sua aplicação e/ou experimentação em ações empíricas voltadas a apoiar a sociedade no campo da Extensão. Esta última, por sua vez, tem o condão de alimentar a crítica sobre as práticas desenvolvidas, que se fazem no campo da Pesquisa. Tal reflexão permite ampliar o leque de conhecimentos, renovando saberes e realimentando o ciclo ao subsidiar as ações de Ensino com base em novos conhecimentos. Considerando esses preceitos, foram estabelecidos os passos a serem seguidos para realização dessa primeira experiência, constituindo de modo ainda preliminar um *Ciclo de Intercâmbio* que se consolidaria em mais longo prazo.

Generated and developed within the academic environment of the UFPE's Department of Architecture and Urban Planning, Recife Exchange Amsterdam took as its guiding principle the indissociable nature of the Teaching, Research and Extension triad of activities carried out in the university in relation to various urban problems. These should form part of a cycle in which the exchange of knowledge, established in the field of Teaching forms the basis for the application of and/or experimentation with this knowledge in practical actions aiming to support society by way of Extension. The latter, in turn, can provide criticism of the practices developed, in the field of Research. Such reflection enables us to broaden our range of knowledge, creating new know-how and feeding back into the cycle by informing Teaching based on this new information. Following these principles, a series of steps to be followed were established for this first experience, forming a still preliminary *Exchange Cycle* to be consolidated in the longer term.

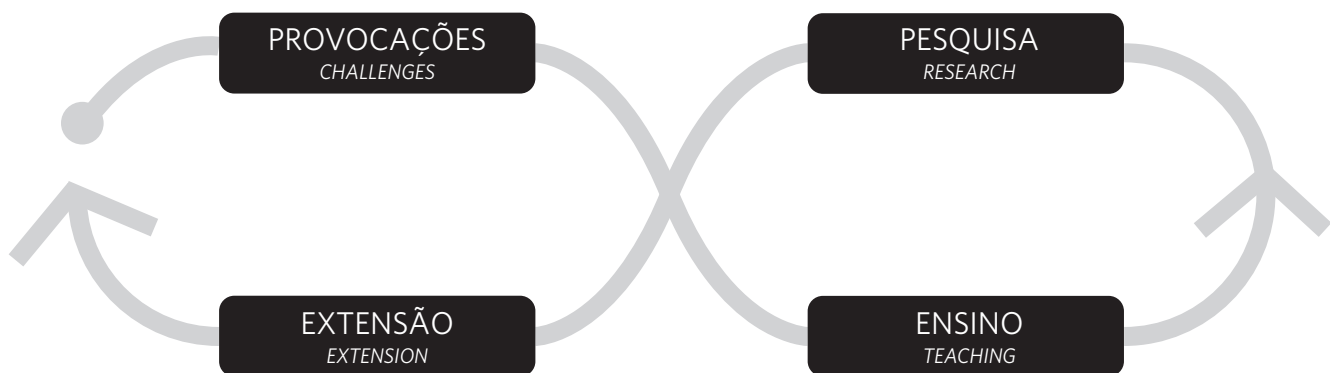


FIGURA 13
Ciclo de conhecimento: provocações diante do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 13
Cycle of knowledge: driven by Teaching, Research and Extension.
SOURCE: RX team.

ENSINO

O passado em comum entre o Recife e Amsterdam faz emergir vínculos entre as cidades que são manifestos espacialmente. Contudo, esses traços sofrem tensões de temporalidades distintas. As relações contemporâneas, fruto de articulações metropolitanas e influenciadas pelo modo de produção capitalista do espaço, repercutem em condutas de planejamento urbano dissonantes com as vocações e potencialidades históricas da cidade, expressas em sua malha urbana. A abordagem desses fatores induz a uma revisão dos modelos

TEACHING

The past that Recife and Amsterdam share involves various connections between the two cities that manifest themselves in the physical appearance of the city. These traces have, however, been treated differently by the two cities over time. Present-day relations, which are the fruit of connections between metropolises and influenced by the capitalist mode of production of space, engender urban planning practices that are insufficiently aligned with the city's vocation

de gestão e ordenamento espacial, perpassando aspectos como uma nova formação dos profissionais planejadores e a retomada de práticas que potencializam aspectos hidromorfológicos locais e possibilitam o empoderamento e pertencimento de comunidades tradicionais, como os pescadores e catadores de mariscos locais.

O Ensino, então, mostrou-se como o primeiro passo a ser dado, já que representa o momento inicial da formação de profissionais e representantes de associações técnicas que atuam (ou atuarão) como agentes planejadores e construtores na conformação do espaço urbano enquanto artefato material e imaterial. Entendido o aprendizado como processo contínuo, considera-se que as práticas constituídas por distintos grupos sociais em sua formação ao longo do tempo são condicionantes da sua dimensão intangível ou física, expressa na atuação profissional e cidadã.

O momento do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPE, no ano de 2011, era propício ao intercâmbio pretendido pelo RXA, pois a matriz curricular passava por reformulação visando promover a integração entre as disciplinas que devem dialogar no exercício projetual, abrangendo os elementos da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo, compreendendo as relações entre cidade e sociedade a partir do enfrentamento de problemas reais.

A estrutura pedagógica se organiza a partir de eixos temáticos distintos, como a *requalificação*, a *renovação*, a *expansão* e a *conservação urbana*, que conduzem as atividades acadêmicas do primeiro ao quarto ano de formação. Os fundamentos para o tratamento desses temas em cada ano letivo, razão do conteúdo pedagógico em questão, organizam-se por grupos de matérias que apoiam o amadurecimento do ato projetual, de natureza *conceitual* (conceitos e princípios), *instrumental* (técnicas e instrumentos práticos) ou *integrativa* (aplicação das matérias teóricas e práticas em planos e projetos integrados).

Logo, a troca de experiências entre o Recife e a Holanda fundamentou estratégias baseadas em oportunidades identificadas em distintos contextos e projetos, distanciando-se de fórmulas preestabelecidas, numa postura questionadora que buscou construir meios e formas de interferência local, com reverberação holística — tanto quanto às questões tratadas como quanto à sua ocorrência em níveis local ou global.

A) Disciplinas de Projeto III e IV

Após um planejamento no ano de 2010, iniciou-se na UFPE aquele que é considerado o primeiro momento do RXA, no formato de um ano de trabalho em aulas-oficina ministradas nas disciplinas obrigatórias de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III (2011.1) e IV (2011.2), com estudantes do 2º ano da graduação. A turma de 2011.1 foi uma das primeiras a vivenciar as mudanças curriculares do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPE, em

and historical potential, as expressed in its urban fabric. By addressing these factors, it is possible to review the way urban space is planned and managed. This should cover various factors, including the development of a new kind of training for city planners and a return to practices that truly realize the potential of the hydromorphology of the location of the city and help to empower traditional communities (such as local fishing and shellfish gathering communities) and give them a sense of belonging.

Teaching can, therefore, be seen as the first step, since this covers the initial training of the professionals and representatives of technical associations that work (or will work) as planners or builders on determining the shape of urban space as a material and intangible artifact. Since learning is an ongoing process, the practices engaged in by various social groups during their training over time will in turn condition the intangible or physical dimension of their work as expressed in the way they behave in a professional capacity or as everyday citizens.

The timing of the UFPE Architecture and Urban Planning course, in the year 2011, was propitious for the kind of exchange proposed by RXA, since the curriculum was, at this time, in the process of being redesigned in such a way as to promote greater interdisciplinarity, as required by projects. The aim was thus to cover all aspects of architecture, urban planning, landscape planning and relations between the city and society, organized around attempts to solve real-life problems.

The course was structured around distinct thematic axes, such as *regeneration*, *renovation*, *expansion* and *urban conservation* and these guided academic activities from the first to the final year of graduation. The fundamental principles for dealing with these issues in each academic year were organized into subject groups according to the course content, thereby helping students to produce a mature project that is *conceptual* (concepts and principles), *instrumental* (techniques and practical instruments) and *integrated* (application of theoretical and practical material to integrated plans and projects).

The exchange of experiences between Recife and the Netherlands thus formed the basis for strategies based on opportunities identified in distinct contexts and projects. Pre-established formulas were avoided in an effort to encourage questions and to enable and structure local interventions of a holistic nature — in terms both of the issues addressed and of their occurrence at local or global level.

A) Projects III and IV Modules

After planning sessions in 2010, UFPE began what would come to be regarded as the first phase of RXA, taking the format of a year of work in classes and workshops run as part of the mandatory course options Architecture Projects and Urban and Landscape Planning III (2011.1) and IV

54 que as disciplinas de Projeto, de natureza integradora, assumem protagonismo na concepção urbana.

Os principais objetivos das disciplinas de Projeto III e IV se basearam principalmente em fomentar reflexões propositivas frente aos principais projetos de impacto da zona sul do Recife, mais especificamente da Via Mangue. Essa avenida, construída nas margens e sobre parte de uma Unidade de Conservação da Natureza (UCN Parque dos Manguezais) e de uma comunidade de pesqueira tradicional (Zeis Pina/Encanta Moça), gerou diversos debates sobre a relação entre o espaço construído e o natural, surgindo como uma tentativa de desafogamento do trânsito da região, ligando o bairro de Boa Viagem ao centro da cidade. Assim, as disciplinas se desenvolveram sob um olhar crítico dos estudantes acerca do projeto existente, identificando suas fraquezas e formulando intervenções em que a riqueza natural do mangue era enfatizada.

O que eu acho interessante nessa cadeira de PIII, que é uma inovação do currículo novo, é que cada professor é especialista em uma área diferente. A disciplina é a junção das três áreas (Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo) em uma só.

Amanda Dias,
estudante de PIII e PIV

Levando-se em consideração toda a complexidade territorial e social envolvida, sentiu-se a necessidade de uma ampliação da área de estudo, contemplando não apenas o manguezal, mas incluindo os bairros de Boa Viagem, do Pina, da Imbiribeira e de Afogados, todos fronteiros à Unidade de Conservação.

Entre os objetivos do projeto, estava encontrar soluções para a mobilidade de baixa qualidade, os contrastes sociais e econômicos, o problema da Via Mangue como uma barreira, a visão de que a cidade vira as costas para a água e a falta de espaços públicos. A partir dessa compreensão, os participantes estabeleceram focos de ação em torno do manguezal, principalmente em áreas por onde a Via Mangue vai passar.

Observatório do Recife,
movimento da sociedade civil recifense, membro da Rede por Cidades Justas, Democráticas e Sustentáveis e da Rede Recife 500 Anos, 2012.

(2011.2), with Year 2 students. The 2011.1 intake was one of the first to experience the changes to the Architecture and Urban Planning course curriculum at UFPE, in which Project-related disciplines played a leading role in integrating the course.

The main aims of the Project III and IV modules were to promote active reflection on the main projects affecting the southern zone of Recife, especially the Via Mangue. This highway, built along the edges and over part of an Environmental Conservation Unit (Mangrove Park) and a traditional fishing community (Zeis Pina/Encanta Moça), provoked a diverse range of debates over the relation between built and natural spaces, in this project that originated as an attempt to decongest traffic in the region connecting Boa Viagem to the city center. The modules thus centered on students developing a critical view of an existing project, identifying its weaknesses and devising interventions that respect the rich natural environment of the mangrove.

What I find interesting about this PIII module, which is new to our curriculum, is that each professor is a specialist in a different field. The discipline combines three fields (Architecture, Urban Planning and Landscape Planning) in one.

Amanda Dias,
PIII and PIV student

In view of the great spatial and social complexity involved, a need was felt to broaden the field of study, considering not only the mangroves, but also the Boa Viagem, Pina, Imbiribeira and Afogados neighborhoods, which border the Conservation Unit.

The project objectives included finding solutions to poor mobility, social and economic disparities, the problem of the Via Mangue forming a barrier, the idea of the city turning its back to its waters, and the lack of public spaces. The participants used this knowledge to establish focus points for action around the mangrove, especially in areas through which the Via Mangue passes.

Recife Observatory,
a civil society movement in Recife, a member of the Network for Fair, Democratic and Sustainable Cities and the Recife 500 Years Network, 2012.



FIGURA 14
A Via Mangue e o Parque dos
Manguezais.
FONTE: Rafael Cacau.

FIGURE 14
The Via Mangue and Mangrove Park.
SOURCE: Rafael Cacau.

De acordo com a temática Águas, Patrimônio e Mobilidade, geraram-se os seguintes objetivos, que foram palco de investigação nas disciplinas:

- **Águas**, com ênfase nos rios e no ecossistema do manguezal.
- **Patrimônio**, em sua dimensão cultural, abrangendo o ambiente natural e o construído, além dos costumes e das manifestações imateriais, estimulando a interação social nos espaços existentes e propostos com a criação de uma rede integrada de sistemas urbanos.
- **Mobilidade**, através de possibilidades de transformação do sistema viário em ruas parques, *boulevards* e avenidas arborizadas; desenvolvimento de um sistema de transporte intermodal integrado; potenciais espaços residuais se tornarem miniparques e áreas verdes; integração das diversas “fronteiras” existentes entre os bairros, criadas por barreiras naturais (rios) ou artificiais (linhas férreas, vias expressas).

Com tais objetivos em mente, foram definidas algumas atividades essenciais, sendo elas:

- **Investigação do lugar sob a perspectiva da temática Água, Patrimônio e Mobilidade.** Nessa fase, foram coletadas informações do Recife, além de casos exemplares, e foi realizada uma vasta pesquisa bibliográfica. A ideia era desvendar problemas, perceber os desafios e as oportunidades.
 - *Problemas*: mobilidade de baixa qualidade, contrastes sociais e econômicos, a Via Mangue como uma barreira, a cidade vira as costas para a água/manguezal, falta de espaços públicos, entre outros.
 - *Desafios*: transformar a área em bairros parques, interagir com a água, desenvolver um sistema de mobilidade.
 - *Oportunidades*: águas do mar, dos rios e dos canais; espaços abertos e áreas públicas; manguezal no centro da área urbanizada; diversidade de unidades de paisagens.
- **O desenvolvimento de modelo físico do território**, feito em escala 1/1.000. A maquete seria utilizada como uma ferramenta do processo projetual, um instrumento de domínio do território e, por conseguinte, um recurso de geração de entendimento, estudos e provocação de debates, através de exposições públicas.
- **Criação do mapa falado do território**, um modelo interativo e dinâmico que expressa o caráter subjetivo e objetivo da dinâmica dos indivíduos com o território, através da expressão gráfica.

The theme of *Waters, Heritage and Mobility* generated the following objectives, which were addressed in the disciplines:

- **Waters**, with an emphasis on the rivers and the mangrove ecosystem.
- **Heritage**, in its cultural dimension, covering the natural and built environment, in addition to customs and intangible manifestations, the promotion of social interaction in existing spaces, and proposals for the creation of an integrated network of urban systems.
- **Mobility**, by way of the possibility of transforming the road system into park roads, boulevards and tree-lined avenues; development of an integrated multimodal transport system; residual spaces with the requisite potential are turned into mini-parks and green areas; integration of the various existing “boundaries” between neighborhoods, creating natural (rivers) or artificial barriers (railroads, expressways).

With such objectives in mind, the following essential objectives were established:

- **Investigation** of the place in relation to the themes of Water, Heritage and Mobility. This phase involved collecting information on Recife, including case histories, along with extensive bibliographical research. The idea was to reveal the problems and to understand the challenges and opportunities.
 - *Problems*: poor mobility, social and economic disparities, the Via Mangue being a barrier, the city turning its back on the waters/mangroves, lack of public spaces, and others.
 - *Challenges*: transforming the area into districts parks, interacting with the city's waters, developing a mobility system.
 - *Opportunities*: the waters of the sea, rivers and canals; open public spaces; mangroves in the center of the developed area; the diversity of landscape units.
- **Development of a physical model of the territory**, on a scale of 1/1,000. The model would be used as a tool during the project, and as an instrument for gaining a good insight into the territory, thereby providing a resource for generating knowledge, research and debate, by way of public exhibitions.
- **Creation of oral map of the area**, an interactive and dynamic model that expresses graphically the subjective and objective character of the dynamic interaction of individuals with the locality.



FIGURA 15
O modelo físico: escala 1/1.000.
FONTE: Gabriela Nassar.

FIGURE 15
The physical model: 1/1,000 scale.
SOURCE: Gabriela Nassar.

B) Videoconferências

Através de uma parceria entre a Microsoft Recife e a Microsoft Amsterdam, foram realizadas quatro videoconferências, das quais participaram os estudantes, além de arquitetos e urbanistas, convidados de ambas as cidades. Do time do Recife, participaram os representantes da UFPE, da PCR (incluindo o ICPS), do Governo do Estado de Pernambuco, do IAB, do Iphan, da Fundaj e do Porto Digital. Os participantes holandeses foram os representantes do Urban Planning Department (DRO), da Companhia de Águas Waternet, do Bureau for Monuments and Archeology (BMA) e do Infrastructure Department (DIVV). Em geral, a questão da Via Mangue sob o olhar do projeto dos estudantes foi o tópico-chave das reuniões.

Tinha essa troca de experiências dos profissionais: os holandeses faziam apresentações e, em seguida, os estudantes mostravam o que desenvolveram ao longo do semestre [...] eram momentos de debates mais amplos, de pensamentos institucionais, de discussões acadêmicas locais e de experiências que eles traziam de fora.

Bruno Lima,
participante do RXA, sobre as videoconferências, em 2021.

B) Videoconferences

A partnership involving Microsoft Recife and Microsoft Amsterdam helped to stage four videoconferences, with the participation of students, architects, urban planners, and invited guests from both cities. The Recife team featured representatives of UFPE, Recife City Hall (including the Pelópidas Silveira City Institute), the State Government of Pernambuco, the Institute of Brazilian Architects, Iphan, Fundaj and Porto Digital. The Dutch participants included representatives of the Urban Planning Department (DRO), the Waternet water company, the Department of Monuments and Archeology (BMA) and the Department of Traffic and Transport Infrastructure (DIVV). The issue of the Via Mangue as addressed by the students' project was the main topic of the meeting.

Professional people exchanged experiences: the Dutch delivered presentations and then the students showed what they had produced during the semester... it was a time for broader debate, the opinions of institutions, local academic discussions and international experiences.

Bruno Lima,
RXA participant, on the
videoconferences, in 2021.

Videoconferência 1 – Você conhece o Recife?

Abordagem principal: Levantamento e mapeamento de dados

“Água parece ser o poder de Amsterdam, mas [é] o problema do Recife.”

A primeira videoconferência se baseou em trocas introdutórias sobre ambas as cidades. Acerca de Amsterdam, aproveitou-se o fato de sua prefeitura ter lançado o *Structural Vision 2040*, um documento que incluía alguns pontos de desenvolvimento com visões amplas, dentre elas o aperfeiçoamento do centro da cidade, o cruzamento da paisagem metropolitana e da cidade, a redescoberta da orla marítima e a internacionalização do flanco sul.

Sobre o Recife, especificamente, discutiu-se a importância dos rios Beberibe e Capibaribe, com foco nos desafios da zona sul da cidade, no bairro de Boa Viagem, questionando-se formas de lidar com o urbanismo em respeito ao ambiente natural. Portanto, a ênfase desse primeiro encontro se deu na análise do território sob investigação e realização de seu diagnóstico.

Videoconferência 2 – Blueprint⁴ vs Planejamento por zoneamento (Blueprint vs Zoning planning)

Abordagem principal: Plano Diretor

“Nós temos que sair do projeto para o zoneamento” – Amsterdam.

“Nós queremos ir mais além do zoneamento para uma visão geral de planejamento” – Recife.

Na segunda videoconferência, os estudantes realizaram uma apresentação sobre o projeto da Via Mangue, focando principalmente nas três temáticas preestabelecidas. Houve também uma conversa sobre o Plano Diretor do Recife e as visões governamentais acerca do futuro da cidade, uma análise comparativa com o *Structural Vision 2040*. As trocas se mostraram frutíferas para a consecução dos objetivos propostos pela disciplina, apesar das dificuldades em conectar a situação das duas cidades. Contudo, alguns pontos em comum foram levantados, como, por exemplo, a questão da poluição dos canais, realidade que se faz presente contemporaneamente no Recife e também na Amsterdam dos anos 1960 (informação pontuada pela Companhia de Águas Waternet).

⁴ O *Blueprint* é uma ferramenta utilizada em processos de *design thinking*. No planejamento urbano, seu objetivo é permitir o mapeamento das várias interfaces entre os usuários, gestores e outros agentes produtores do espaço e a compreensão das experiências vividas pelo público-alvo da intervenção. A partir desses elementos, podem-se orientar ações em maior sintonia com as dinâmicas socioespaciais do recorte de trabalho. Esse processo exige maior aproximação em relação à realidade estudada e aos agentes envolvidos, tornando-a uma ferramenta capaz de promover uma abordagem participativa, que favorece a escuta, o diálogo e a construção coletiva de soluções.

Videoconference 1 – Do you know Recife?

Main Approach: Survey and mapping of data

“Water seems to be Amsterdam’s power but it is Recife’s problem”

The first videoconference involved both cities being introduced. In the case of Amsterdam, it was noted that City Hall had just launched their *Structural Vision 2040*, a document that included some points of development with a broad vision, including enhancing the city center, the intersection of the landscape of the metropolis with that of the city, the rediscovery of the sea shore, and the internationalization of the Southern Flank (Zuidflank) region.

In relation to Recife, in particular, there was discussion of the importance of the rivers Tejiú and Capibaribe, with a focus on the challenges of the southern zone of the city and the Boa Viagem neighborhood. Questions were raised regarding ways of dealing with urban planning in relation to the natural environment. The emphasis in this first meeting was thus on analysis and diagnosis in relation to the locality.

Videoconference 2 – Blueprint⁴ vs Zoning planning

Main Approach: The Master Plan

“We have to get outside of the project for the zoning” – Amsterdam.

“We want to move beyond zoning to a more general view of planning” – Recife.

In the second videoconference, the students delivered a presentation on the Via Mangue project, focusing mainly on the three themes agreed earlier. There was also a conversation about Recife’s Master Plan and the government’s view of the future of the city, and comparison with *Structural Vision 2040*. These exchanges were fruitful in so far as they helped to further the objectives proposed by the discipline, despite the difficulty of arriving at a direct correlation of the two cities. Nevertheless, some points of similarity were noted, such as, for example, the issue of polluted canals—a situation that exists today in Recife as it had in Amsterdam in the 1960s (information provided by the Waternet water company).

⁴ *Blueprint* is a tool used for design thinking processes. In urban planning, it makes it possible to map various interfaces between users, managers and other agents who produce space and to understand the lived experience of the beneficiaries of the intervention. These elements can be used to ensure that actions are better adapted to the socio-spatial dynamics of the project area. This process requires a closer relation to the reality under study and the actors involved. This means that it is a tool capable of promoting a participatory approach that encourages listening, dialogue, and collective development of solutions.

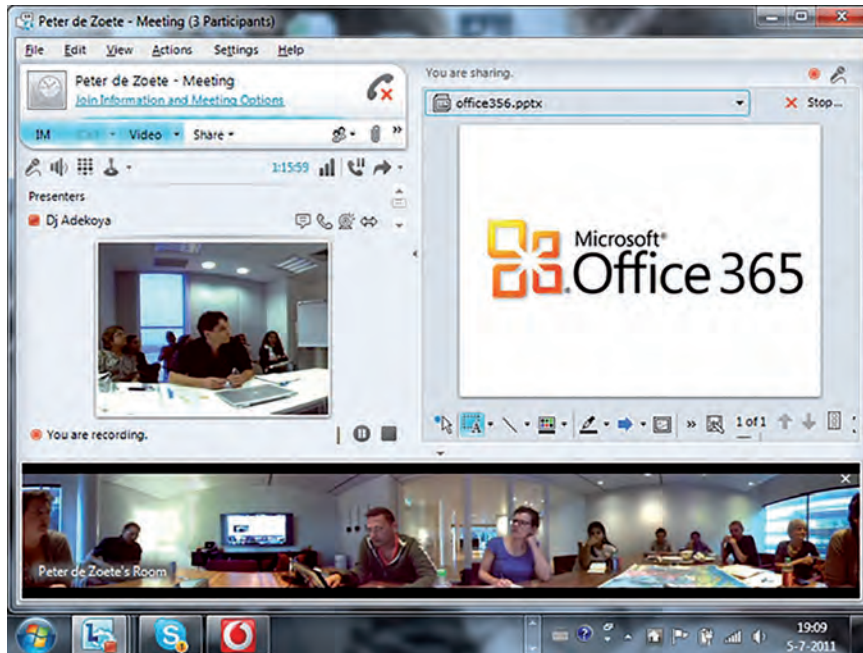


FIGURA 16

Registro de videoconferência realizada em julho de 2011.

FONTE: Blog RXA.

FIGURE 16

Record of videoconference held in July 2011.

SOURCE: RXA blog.

No geral, observou-se que a grande problemática da cidade pernambucana seria a dificuldade de implementação de visões a longo prazo, algo já bastante tradicional na capital holandesa. A videoconferência abordou, ainda, atrelada a essas discussões, a atenção que os holandeses vêm dando às águas, algo geralmente deixado de lado em debates recifenses. Por fim, foram elaborados os primeiros esboços conceituais do lugar de intervenção sendo estudado.

Videoconferência 3 – De cima para baixo/De baixo para cima (Top-down/Bottom-up)

Abordagem principal: Pesquisa Arquitetônica e Urbana

O terceiro encontro proporcionou trocas sobre as primeiras proposições e especulação de conceitos. Um ponto importante da questão aprofundada nesse momento é a relação dos setores público e privado em ambos os locais. Discutiu-se ainda a necessidade de mudança no planejamento, através de novas formas de parceria, indo de encontro a modelos mais tradicionais, e priorizando uma perspectiva *bottom-up*, com um olhar para pequenas intervenções. Em Amsterdam, a crise econômica foi o impulso para reduzir a cultura de planejamento *top-down*, enquanto o Recife encontrava formas de conectar iniciativas *bottom-up*.

Foi feito um resgate da segunda videoconferência, através dos debates sobre o projeto da Via Mangue, principalmente com sugestões dos estudantes inspiradas pelo *feedback* dos holandeses. Dentre elas, destacaram-se:

It was observed that the main problem for Recife was the difficulty implementing the kind of long-term visions that are already fairly common in Amsterdam. The videoconference also addressed the related issue of the way the Dutch take care of their waters. This is something that has generally been neglected in debates in Recife. Finally, the first conceptual ideas were drawn up for location of the intervention under study.

Videoconference 3 –Top-down/Bottom-up

Main approach: Architecture and Urban Planning Research

The third meeting involved exchanges regarding initial proposals and development of concepts. One important aspect of the issue that was addressed at this point was the relation between the public and private sectors in two of the locations under study. Further discussion was conducted regarding the need for changes in planning and for new kinds of partnership that challenge more traditional models and give priority to a 'bottom-up' perspective focused on small-scale interventions. In Amsterdam, the economic crisis provided the impulse to scale back top-down planning, while Recife found ways of combining various 'bottom-up' initiatives.

The topic of the Via Mangue project from the second videoconference was reviewed in further debates, with suggestions from students inspired by the Dutch feedback. These included ways of reaching out to residents of the city as a way of improving public spaces by making them greener; solutions for the relocation of the

UMA ÁREA NATURAL DESSE PORTE, NO MEIO DA

AN AREA OF NATURAL ENVIRONMENT LIKE THIS, IN THE MIDDLE

60 formas de fazer conexões com os habitantes pela melhoria do espaço público, tornando-os mais verdes; soluções para a relocação da população a ser retirada; criação de *boulevards*; preocupação com infraestrutura; centros culturais ligados ao mangue e abertos ao público.

Videoconferência 4 – Espaços Azuis + Verdes + Cinza como solução (Blue + Green + Grey spaces as solution)

Abordagem principal: De soluções fragmentadas a um sistema de parques

A quarta e última conferência tratou do trabalho de concepção final dos estudantes, que contemplou o plano de revitalização para o recorte da zona sul da cidade, a partir das águas como eixo estruturador e guia da proposta. O fio condutor da abordagem que norteia o resultado final tratado na Videoconferência 4 foi a revelação da potência do conceito de *bairros parques* (*district parks*), capaz de articular todo um conjunto de ações isoladas através de um sistema espacial de parques — articulando e integrando as camadas azul, verde e cinza.

Nesse sentido, a experiência de Amsterdam no manejo de seus recursos hídricos se mostrou uma referência fundamental para o projeto no Recife, principalmente no que tange à exitosa prática de despoluição dos canais e de requalificação das margens de água, ampliando o senso de identidade relativo à interação dos cidadãos com o sistema hídrico urbano.

Além disso, um desafio destacado foi como tratar os sistemas de drenagem e soluções sanitárias de modo integrado ao desenvolvimento urbano. Por fim, montou-se um Plano de Massa, incorporando os módulos das soluções propostas.

É importante ressaltar que a experiência de trabalhos colaborativos em meio digital, de modo remoto, à época era ainda uma certa novidade, uma vez que poucas instituições dispunham de estruturas, equipamentos e conexões necessárias. Essa experiência aportaria à equipe dos *Recife Exchanges* competências que se demonstrariam úteis nas experiências seguintes, especialmente no período de isolamento representado pela pandemia da Covid-19.

Fiquei muito impressionada com os estudantes, porque eles têm muita vontade de trabalhar no projeto. Eles buscam um resultado que lhes permite continuar trabalhando no projeto depois desses encontros.

Karin Westerink,

Escritório de Monumentos e Arqueologia de Amsterdam.

population; the creation of boulevards; concern with infrastructure; cultural centers connected to the mangrove open to the public.

Videoconference 4 -The Blue + Green + Grey spaces solution

Main approach: Moving from fragmented solutions to a system of parks

The fourth and last conference was devoted to conclusion of the students' work on a revitalization plan for the southern zone of the city using waters to structure the proposal. The main thread of the approach leading up to the final result in the 4th videoconference concerned growing awareness of the potential of the concept of 'district parks'. This concept is believed to be capable of bringing together a whole range of isolated actions through a spatial system of parks — forming connections and integrated networks of blue, green and gray layers.

Amsterdam's experience in managing its water resources was shown to be a fundamental point of reference for the project in Recife, especially in relation to the successful depollution of the canals and regeneration of the banks, broadening the sense of identity of citizens in relation to the urban water system.

Another major challenge identified was that of dealing with the drainage and sanitation system in such a way that this is integrated into urban development as a whole. Finally, a 'Mass Plan' was drawn up, incorporating specific aspects of the solutions proposed.

It should be noted that the experience of working collaboratively online at the time was still quite novel, since few institutions possessed the requisite structure, equipment and connections. This experience would provide the Recife Exchanges team with skills that would prove useful during the period of lockdown during the COVID-19 pandemic.

I was very impressed with the students, because they are very eager to work on the project. They seek a result that allows them to continue working on the project after these meetings.

Karin Westerink,

Amsterdam Department of
Monuments and Archeology.

CIDADE, É UM BEM ÚNICO E EXTRAORDINÁRIO

OF THE CITY, IS A UNIQUE AND EXTRAORDINARY ASSET



FIGURA 17
O Parque dos Manguezais.
FONTE: Célio Moura.

FIGURE 17
Mangrove Park.
SOURCE: Célio Moura.

C) Projeto Bairros Parques (District Parks)

O *Projeto Bairros Parques*, ou *District Parks*, foi idealizado pelos estudantes e professores das duas disciplinas (Projeto III e IV) — além de contar com o auxílio dos profissionais brasileiros e holandeses — divididos em dez grupos de estudantes, frente ao desafio de renovação da área do território definido. Como abordado antes, os bairros de Boa Viagem, do Pina, da Imbiribeira e de Afogados eram tratados sob uma perspectiva expansionista e rodoviária, principalmente devido ao seu alto adensamento populacional, embora abriguem ao mesmo tempo duas importantes Unidades de Conservação da Natureza (UCN) no Recife: a UCN Parque dos Manguezais, a oeste; e, a leste, a UCN Orla Marítima.

Assim, o *Projeto Bairros Parques* se configurou como um trabalho acadêmico que surgiu como uma reação ao projeto da Via Mangue, inserido dentro de uma área de intensa interação entre a cidade, que se verticaliza e se adensa, e o ecossistema de manguezal e da orla do Recife.

C) District Parks Project

The District Parks Project was the brainchild of the students and professors on two modules (Projects III and IV) — with the assistance of some other professionals in Brazil and the Netherlands. The students were divided into groups of ten to work on the idea of adjusting the boundaries of the area covered. As noted previously, the Boa Viagem, Pina, Imbiribeira and Afogados neighborhoods had been treated in an expansionist manner focused on motorized road transport, mostly because of their high population density, even though they are also home to two of the most important Environmental Conservation Units (ECUs) in Recife: Mangrove Park ECU, in the west; and Seafront ECU in the east.

The District Parks Project thus took the form of an academic study produced in reaction to the Via Mangue Project implemented in an area where the high-rise, densely populated city comes into direct contact with the mangrove and seafront ecosystems of Recife.

62 O diagnóstico essencial para a leitura do território de intervenção foi a ausência de áreas verdes e espaços livres públicos, principalmente no interior do bairro de Boa Viagem, constituído basicamente por grandes avenidas, onde se priorizam o transporte automotivo e os espaços ocupados por empreendimentos privados, muitos de caráter especulativo, onde se erguem altas torres residenciais ou comerciais. A ideia principal do *master plan* elaborado na disciplina era expandir o mangue para além de seus limites então existentes, de forma que a Unidade de Conservação adentrasse fortemente nas ruas e quadras, através de um projeto de integração da zona antrópica e natural, transformando os bairros em bairros parques. Nessa perspectiva, o mangue seria a peça central na transformação, tornando-se mais acessível e conectado aos espaços verdes da região. O resultado, portanto, seria a formação de novos espaços públicos como um sistema de parques onde a população seria a principal beneficiada.

The diagnosis essential for a reading of the intervention area was the absence of green areas and open public spaces, especially inside the Boa Viagem neighborhood, which consists basically of broad avenues, with priority given to automobiles and space occupied primarily by private enterprises, many of a speculative character, that put up tall residential or commercial buildings. The main idea of the 'master plan' drawn up by the students was to expand the mangrove beyond its existing boundaries, in such a way that the Conservation Unit would come to exert a greater impact on the streets and squares, by way of a project designed to integrate the natural and human-made environment, transforming neighborhoods into district parks. The idea was for the mangrove to play the central role in this transformation, becoming more accessible and better connected to the green spaces in the region. This would result in the creation of new public spaces in the form of a system of parks, with the local population being the prime beneficiaries.



FIGURA 18
Salve o Mangue - O mangue como peça central na transformação, tornando-se mais acessível e conectado aos espaços verdes da região.
FONTE: Monteiro, Vieira Filho, Montezuma, 2022.

FIGURE 18
Save the Mangrove - The mangrove as a central element in the transformation, making it more accessible and connected to green spaces in the region.
SOURCE: Monteiro, Vieira Filho, Montezuma, 2022.

“Vamos revelar o mangue como peça-chave na reinvenção do bairro e da cidade!”

Luiz Vieira, 2021, sobre o vídeo do RXA.

[A proposta era] como trazer o verde e tornar esses lugares mais salubres sem mudar a dinâmica local de comunidade, que eu vejo como o mais precioso. É como a cidade deveria ser: esses vizinhos que se conhecem, essa interação, essa conversa na rua, a criança jogando bola, isso é saudável; pensar como não perdermos isso intervindo na comunidade, melhorando as condições de saneamento básico, que é o mínimo obrigatório; e trazer o verde que seria também uma “explosão” do Parque dos Manguezais.

Gabriela Nassar,
aluna e participante do RXA, em 2021.

“Let’s show how the mangrove is the key to the reinvention of the neighborhood and of the city!”

Luiz Vieira, 2021, on the RXA video.

[The proposal concerned] how to bring back the greenery and make these places more salubrious without changing the local dynamics of the community, that I see as being the most precious asset. This is how the city should be: neighbors know one another, interact, talk to one another in the street, children play football. This is healthy. We must think about how not to destroy this when we intervene in a community, improving basic sanitation, which is the minimum requirement, and creating what should be an “explosion” of green in Mangrove Park.

Gabriela Nassar,
student and RXA participant, in 2021.

O MANGUE COMO UM ORGANISMO ECOLÓGICO

**THE MANGROVE AS AN
ECOLOGICAL ORGANISM**

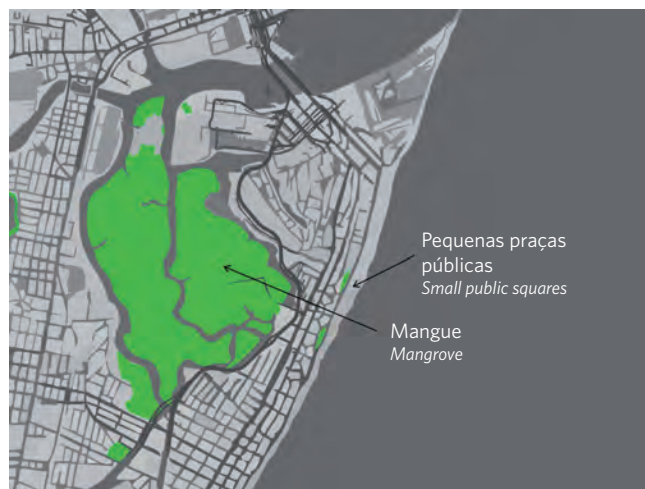


FIGURA 19

O mangue como órgão purificador do ecossistema urbano: o verde existente (à esquerda) e o proposto (à direita).

FONTE: Apresentação RXA no Arcam.

FIGURE 19

The mangrove as an organ that purifies the urban ecosystem: the existing green areas (on the left) and the proposed green areas (on the right).

SOURCE: RXA presentation at Arcam.

64 O estudo compreendeu os seguintes aspectos específicos:

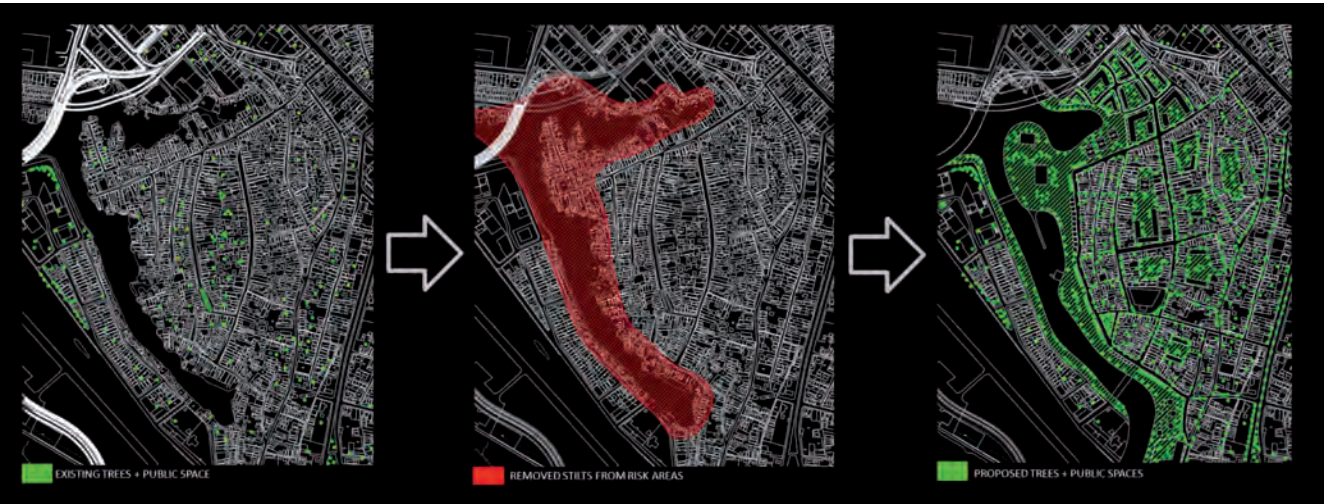
- Consolidação do Parque Ecológico dos Manguezais como área de lazer e de pesquisas, integrando os bairros do entorno e atuando como uma centralidade de natureza especial.
- Abertura de portas de entrada para o parque através de operações urbanas, transformando suas bordas em parques lineares; ruas em avenidas; espaços residuais em parques de bolso.
- Reestruturação de áreas de alta densidade, possibilitando a criação de praças íntimas. Um antigo aeródromo seria transformado em um parque de lazer através de uma operação urbana pública e privada, resultando na integração com o Parque dos Manguezais e a orla marítima.
- Uma proposta de um sistema de transporte intermodal integrando água, terra e ar através de barco, ônibus e teleférico.

The study included the following specific issues:

- Consolidation of the Mangroves Ecological Park as an area for leisure and research, integrating the surrounding neighborhoods and acting as a central point with a special character.
- Opening of the park gates by urban planning operations that transform their perimeters into linear parks; and roads and avenues and leftover spaces into mini-parks.
- Restructuring of high-density areas, enabling the creation of small squares. An old aerodrome could be transformed into a pleasure park by public and private urban planning, resulting in integration with the Mangroves Park and the shoreline.
- A proposed multimodal transport system integrating land, water and by ferry, bus and cable car.

As propostas respeitam a definição de áreas específicas de intervenção:

The proposals respect the boundaries of specific intervention areas:



Vegetação existente – espaços públicos
Existing Vegetation - Public Spaces

Requalificação de áreas de risco
Requalification of risk areas

Proposta de plantio de árvores – espaços públicos
Proposed tree-planting - public spaces

FIGURA 20
As áreas de intervenção propostas.
FONTE: Apresentação RXA no Arcam.

FIGURE 20
Proposed areas of intervention.
SOURCE: RXA presentation at Arcam.

66 **Área 1 – Parques de Bolso/Pocket Parks**

Criação de *parques de bolso*, ou *pocket parks*. Pequenos parques seriam espalhados pelos bairros em estudo, em pequenas áreas verdes que dialogassem com os manguezais. Espaços abertos disponíveis seriam aproveitados e valorizados, inclusive em propriedades privadas, como possíveis gentilezas urbanas, fazendo parte de um sistema de espaços verdes, expandindo, então, o Parque dos Manguezais para o entorno urbano.

Area 1 – Pocket Parks

The creation of pocket parks. The idea would be to dot the neighborhoods included in the study with small parks, in small green areas that enter into dialogue with the mangrove. Available open spaces would be valued and made use of, including those on private properties, perhaps donated by way of courtesy, forming part of a system of green spaces expanding Mangrove Park to the surrounding urban areas.

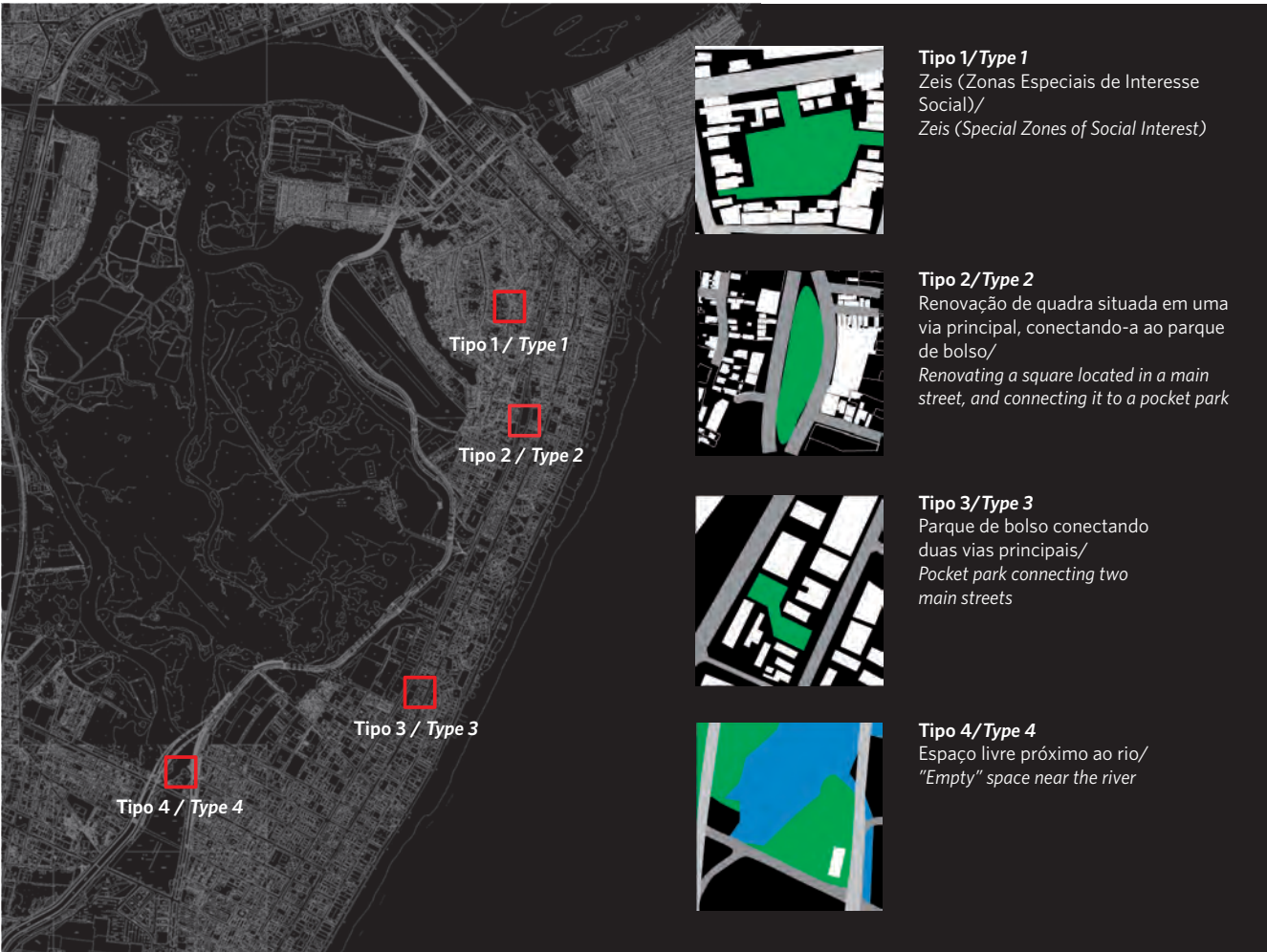


FIGURA 21
Tipologias de *parque de bolso*.
FONTE: Apresentação RXA no Arcam.

FIGURE 21
Typology of Pocket Parks.
SOURCE: RXA presentation at Arcam.

Área 2 - Beira-mar e Boulevards

Criação de corredores verdes, como ruas parques, integrando o manguezal com o parque marítimo ao longo da Av. Boa Viagem, à beira-mar, priorizando os pedestres e ciclistas e a arborização com vegetação nativa.

Area 2 - Seafront and Boulevards

67

The creation of green corridors, as street parks, integrating the mangrove into the seaside park along Boa Viagem Avenue, giving priority to pedestrians and cyclists and introducing native vegetation.



Margens, orlas e boulevards
Margins, seafront and boulevards

Rua Jorn. Adeth Leite
Jorn. Adeth Leite Street

FIGURA 22
Margens, orlas e boulevards. Corredores verdes entre a praia e a beira-mar.
FONTE: Apresentação RXA no ARCAM.

FIGURE 22
Banks, seashore, and boulevards. Green corridors between beach and promenade.
SOURCE: RXA presentation at Arcam.





FIGURA 23
**Parque Comunitário 1 e Esquema de
desadensamento da Comunidade do Bode.**
FONTE: Apresentação RXA no Arcam.

FIGURE 23
*Community Park 1 and Bode Community population
density reduction plan.*
SOURCE: RXA presentation at Arcam.

Área 3 - Parque Comunitário 1

Abrangendo as comunidades do Bode e Encanta Moça na Zona de Interesse Social (Zeis) Pina, a proposta teve como objetivo “oxigenar” a densa área através da abertura de praças e construção de blocos habitacionais no mesmo local e também da implantação de um parque linear na borda do mangue, substituindo as palafitas, cujos moradores seriam transferidos para um conjunto habitacional nas proximidades. O plano de ação proposto almejava colocar as margens do Parque dos Manguezais em contato com a comunidade por meio de um parque linear arborizado e com áreas de lazer. O interior das quadras seria revitalizado com a retirada de casas que não tivessem ligação com a rua e com a construção de conjuntos residenciais para acolher os habitantes atingidos.

Area 3 - Community Park 1

Covering the Bode and Encanta Moça communities in the Pina Special Social Interest Zone (ZEIS), the proposal aimed to “oxygenate” the dense area by opening up squares and building housing estates in the same location and also installing a linear park along the mangrove, replacing stilt houses, whose residents would be moved to a nearby social housing. The proposed plan of action aimed to connect the community to the boundaries of Mangrove Park by way of a tree-lined linear park with recreation areas. The interior of the squares would be regenerated by removing houses not connected to the street and building social housing to affected residents.



FIGURA 24
**Casas sem relação com a rua. Revitalização do
interior das quadras.**
FONTE: Apresentação RXA no Arcam.

FIGURE 24
*Houses in relation to the street. Revitalization of
interior of blocks.*
SOURCE: RXA presentation at Arcam.



Área 4 – Ilha Parque: do mangue ao mar

O objetivo principal da Ilha Parque era criar um grande espaço público verde conectando o mangue com o mar. Promove-se a interação entre habitação social e a prestação de serviços em geral. Como alternativa para minimizar os impactos negativos do projeto da Via Mangue, foi pensada uma operação urbana com um parque de livre circulação a ser construído pela iniciativa privada no Aeroclube.

Os grandes terrenos públicos existentes na cidade, como o Aeroclube, são preciosas poupanças urbanas, uma gigantesca oportunidade de transformação na abrangência do bairro e da cidade.

Equipe Arcam,
durante a exposição em Amsterdam, 2011.

Esse terreno se constitui uma área de Marinha cujos direitos de uso, posse e ocupação eram do Governo do Estado de Pernambuco e foram doados à Prefeitura da Cidade do Recife. Hoje, esses terrenos estão regularizados e cadastrados na Secretaria de Patrimônio da União (SPU). À época, já se antevia a possibilidade de instituições públicas e empresas privadas se beneficiarem, tendo o direito de construir edificações na área, com bases em contrapartidas. A pista de pouso seria preservada como espaço de lazer; as palafitas seriam retiradas e transformadas em áreas verdes, com a relocação de sua população para habitacionais na região.

Area 4 – Park Island: from the mangrove to the sea

The main aim of Park Island was to create a large public green space connecting the mangrove to the sea. It promoted interaction between social housing and the provision of general services. An urban planning operation involving a public park to be built as a private initiative for the Aeroclub was conceived as a way of minimizing the negative impact of the Via Mangue project.

The large swathes of publicly-owned land still existing in the city, such as the Aeroclub, represent a valuable 'trust fund', a great opportunity for transformation of the neighborhood and the city.

Arcam Team,
during exhibition in Amsterdam, 2011.

This is a piece of land the right to use, possession and occupation of which originally belonged to the Government of the State of Pernambuco but was subsequently handed over to Recife City Hall by way of donation. Nowadays, this land has been titled and registered with the Department of Federal Property (SPU). At the time, it was envisaged that public institutions and private companies might be the beneficiaries, receiving the right to build on the area, as counterparts. The runway would be preserved as a leisure area; the stilt houses would be removed and the land they occupy transformed into green spaces, with relocation of residents to nearby social housing.



FIGURA 25
Ilha Parque (Aeroclube).
FONTE: Apresentação RXA no Arcam.



FIGURE 25
Park Island (Aeroclube).
SOURCE: RXA presentation at Arcam.

Área 5 - Parque Ecológico

Na parcela de terra que se pode construir na Unidade de Conservação, seria criado o Parque Ecológico dos Manguezais Josué de Castro, uma grande área verde multiúso. O objetivo principal, assim, seria conscientizar o público da importância do manguezal para o ecossistema, através da criação de instalações recreativas nas zonas menos restritas por lei ambiental e da promoção de ações educativas sobre o ambiente e o patrimônio natural nas zonas mais reservadas, minimizando o impacto humano. Foi prevista, ainda, uma passarela que desse acesso às pessoas a espaços como biblioteca, centro de educação ambiental, centro comunitário e restaurante.

Area 5 - Ecological Park

On the plot of land that can be built in the Conservation Unit, the Josué de Castro Mangrove Ecological Park would be created, a large green multi-use area. The main aim would be to raise public awareness of the importance of the mangrove for the ecosystem, by the creation of leisure installations in zones subject to fewer environmental restrictions and the promotion of public education activities relating to the environment and natural heritage in more restricted zones, minimizing human impact. A walkway would provide public access to spaces that contain a library, environmental education center, community center and restaurant.



FIGURA 26
Parque Ecológico.
FONTE: Apresentação RXA no Arcam.

FIGURE 26
Ecological Park.
SOURCE: RXA presentation at Arcam.

Área 6 e 7 – Estações Intermodais 1 e 2

Visando proporcionar o acesso amplo e democrático aos espaços urbanos através da priorização do transporte coletivo eficaz, socialmente inclusivo e ecologicamente sustentável, este conceito busca redistribuir o tráfego, superando os obstáculos urbanos. Foi proposta, ainda, a construção de duas estações intermodais principais e várias outras menores, envolvendo: monotrilho, teleférico, bicicletas, ônibus, carros e, finalmente, um sistema de transporte de barco.

- *Área 6 – Estação Intermodal 1:* Para esta área, ocupada pela Galeria Centro Sul, foi pensada uma estação intermodal que acolheria a circulação em bicicleta, monotrilho ou BRT, teleférico e boat bus. As lojas também participariam da estação, reforçando a ocupação e trazendo vida ao lugar.
- *Área 7 – Estação Intermodal 2:* Aproveitando a proximidade com a Praça de Afogados, com a estação de metrô e com galpões que ficam na beira do rio, foi proposta uma ligação entre a praça, a estação de metrô e a estação de boat bus. A estação teria lojas e mercados, e, na saída, uma praça e um parque. O resgate da água e a criação de uma área habitacional aberta, voltada à população de classe média, auxiliariam na revalorização da área.

Areas 6 and 7 – Intermodal Stations 1 and 2

71

With a view to providing broad democratic access to urban spaces by prioritizing efficient, socially inclusive, ecologically sustainable public transport, this concept aims to redistribute traffic and overcome obstacles in the city. There was also a proposal to build two main intermodal stations and many other smaller ones, involving monorail, cable-car, bicycle, bus, cars and, finally a riverboat transport system.

- *Area 6 – Intermodal Station 1:* The idea for this area, currently occupied by the South Center Gallery was to construct an intermodal station for bikes, monorail or BRT, cable cars and waterbuses. Retail outlets would also be included in the station, bolstering occupation of the area and giving it a new lease of life.
- *Area 7 – Intermodal Station 2:* Taking advantage of the area nearby Afogados Square where the metro station and seafront warehouses are located to create a connection between the square, the metro station and a waterbus station. The station would be equipped with stores and markets, with a square and a park outside. The water would be recovered for use and an open middle-class housing development created to help increase the value of properties in the area.

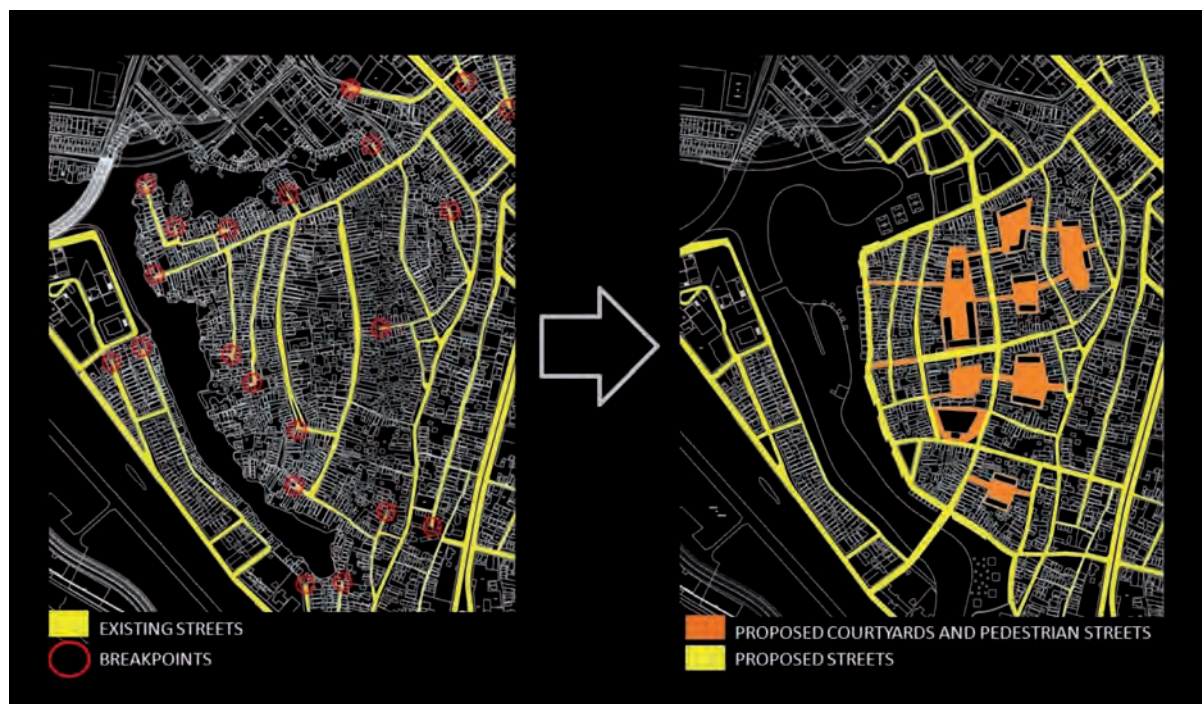


FIGURA 27

Sistema de mobilidade: articulação viária e estações intermodais.

FONTE: Apresentação RXA no Arcam.

FIGURE 27

Mobility system: integrated road and intermodal station system.

SOURCE: RXA presentation at Arcam.



Intermodal 1
Linha de metrô de superfície
Estação de monotrilho
Estação de barco
Estação de teleférico

VIA MANGUE
Linha de metrô
Linha de monotrilho
Linha de barco
Linha de teleférico
Ciclovía

Intermodal station 1
Overground Metro line
Monorail station
Waterbus station
Cable car station

VIA MANGUE
Metro line
Monorail line
Waterbus route
Cable car line
Bike path

FIGURA 28
Sistema de integração modal.
FONTE: Apresentação RXA no Arcam.

FIGURE 28
Intermodal System.
SOURCE: RXA presentation at Arcam.



FIGURA 29
Maquete com sistema de espaços verdes e vias arborizadas.
FONTE: Apresentação RXA no Arcam.

FIGURE 29
Model showing system of green spaces and tree-lined routes.
SOURCE: RXA presentation at Arcam.

Área 8 e 9 – Portas Norte e Sul

O plano incluiu a criação de um eixo intermodal que ligaria uma estação de boat bus até a estação de metrô existente, além da construção de edifícios de uso misto conectados com a área comercial. Edifícios residenciais e parques estabeleceriam uma maior dinâmica urbana.

- *Área 8 – Porta Norte:* Nesta área, foi prevista a requalificação da ocupação existente, criando o Conjunto Habitacional Parque Sul e liberando espaços para áreas verdes e de lazer.
- *Área 9 – Porta Oeste:* Próximo à Faculdade Universo, existem galpões e fábricas desativadas, cujo entorno é ocupado por população de baixa renda. Aproveitando a distância de 1 km entre a Estação Antônio Falcão e a Estação de Afogados, foi proposta uma nova estação de metrô. Esta se tornaria um elemento de integração entre o bairro da Imbiribeira e o manguezal. Aproveitando o espaço da faculdade, foi planejado um grande boulevard com prédios empresariais. Perto do rio, seriam abrigadas habitações populares e de classe média.

Areas 8 and 9 – North and South Gates

73

The plan included the creation of an intermodal mainline connecting a waterbus station to the existing metro station and constructing mixed-use buildings connected to the commercial area. It was envisaged that residential buildings and parks would create a more dynamic urban environment.

- *Area 8 – North Gate:* The idea in this area was to upgrade the existing use of land, creating a South Park Social Housing and freeing up space for green areas and leisure facilities.
- *Area 9 – West Gate:* The area near Universo university contains a number of warehouses and disused factories, surrounded by low-income housing. The proposal was to take advantage of the short 1-km distance from Antônio Falcão Station and Afogados Station and install a new metro station. This would become an element that helps to integrate the Imbiribeira neighborhood and the mangrove. Another plan was to take advantage of the spacious university premises to construct a grand boulevard with commercial buildings. The area near the river would provide social and middle-class housing.



FIGURA 30
Porta Norte (esquerda) e Porta Oeste (direita).
FONTE: Apresentação RXA no Arcam.



FIGURE 30
North Gate (on the left) and West Gate (on the right).
SOURCE: RXA presentation at Arcam.

Área 10 – Parque Comunitário 2

Às margens do Parque dos Manguezais, a Zeis Ilha do Destino se caracterizava pela precária infraestrutura urbana e alta densidade demográfica, com uma população de baixa escolaridade e renda (apesar do aumento desta última, atrelado ao período de crescimento da economia nacional). Com base nessa situação, a proposta é transferir toda a população para habitacionais no mesmo local, criando espaços verdes e de convivência dentro da quadra.

Area 10 – Community Park 2

The areas immediately surrounding Mangrove Park and the Ilha do Destino Special Social Interest Zone are characterized by poor urban infrastructure and high population density, with a low-income population with poor levels of schooling (despite some increase in income as a result of the period of national economic growth). The proposal for this area is to transfer the whole population to housing estates located in the same area, creating green spaces and meeting places.

Foi bom compreender que todo esse movimento ambiental estava apontando para o início de um processo de conscientização integrado aos movimentos de combate às desigualdades sociais e para a adoção de novos paradigmas econômicos, a exemplo da economia verde e circular.

It was good to discover that this whole environmental movement was beginning to raise awareness, along with movements that aim to end social inequality and the adoption of new economic models, such as the green economy and the circular economy.

(RECIFE EXCHANGES, 2021, p. 2).*

* Trecho da Carta do Recife do Futuro para o Recife de 2021.

* Extract from Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021.



FIGURA 31
Parque Comunitário 2.
FONTE: Apresentação RXA no Arcam.

FIGURE 31
Community Park 2.
SOURCE: RXA presentation at Arcam.

D) Seminário e Exposição RXA

UM PLANO PARA O FUTURO DA CIDADE!

Após meses de cooperação e trabalho virtual entre a equipe recifense e a holandesa, ocorreu, na sede do Arcam, em Amsterdam, em outubro de 2011, o *seminário e a exposição – Recife Exchange Amsterdam*.

A maioria das pessoas que foram da minha turma hoje nem trabalham na escala da arquitetura em si, pelo tanto que essa visão urbanística da cidade acaba fazendo a gente se apaixonar por ela. No começo não imaginamos, mas acabamos trabalhando com urbanismo, porque [o *workshop*] despertou uma nova paixão.

Amanda Sarmento,
aluna e participante do RXA, em 2021.

O amor pela cidade estava na veia, estávamos realizados, vivendo o urbanismo na prática, vendo Amsterdam como uma referência forte para o Recife.

Gabriela Nassar,
aluna e participante do RXA, em 2021.

D) RXA Seminar and Exhibition

A PLAN FOR THE FUTURE OF THE CITY!

After months of cooperation and virtual work by the team in Recife and the Dutch team, the Recife Exchange Amsterdam seminar and exhibition took place at Arcam's head office, in Amsterdam, in October 2011.

Most people I was at university with do not work with architecture anymore, because we became so impassioned about this approach to urban planning. We would not have believed it back then, but we ended up working with urban planning, because [the workshop] inspired us to do this.

Amanda Sarmento,
student and RXA participant, in 2021.

Love of the city was in our blood. We were living and doing urban planning in a practical way, using Amsterdam as a good example for Recife.

Gabriela Nassar,
student and RXA participant, in 2021.



FIGURA 32
Equipe Brasileira no Arcam.
FONTE: Jan Dirk van der Burg.

FIGURE 32
Brazilian team at Arcam.
SOURCE: Jan Dirk van der Burg.



O objetivo principal do seminário era apresentar ao público a cooperação criada entre o Recife e Amsterdam, além de suas perspectivas para o futuro. Diante do questionamento “O que o Recife e Amsterdam podem aprender mutuamente?”, participaram do debate profissionais, estudantes e representantes da sociedade civil. Além das caracterizações e comparações entre as cidades, entre divergências e convergências, enxergaram-se problemáticas, como a inexistência de visões integradas no planejamento, principalmente na cidade do Recife.

Um dos maiores consensos no debate foi a necessidade de uma maior flexibilidade de pensamento que considerasse, do lado holandês, o ritmo acelerado do mercado e a dificuldade em conseguir financiamentos devido à crise econômica mundial; e, do lado recifense, um melhor controle do solo. Como, então, garantir uma visão mais integrada no planejamento urbano?

Comunicação! Essa foi a palavra-chave escolhida no seminário, que seria uma forma interdisciplinar entre arquitetos, planejadores urbanos, prefeitura e sociedade civil de solucionar os problemas urbanos. As discussões levantaram, desse modo, questões que iam além do patrimônio construído, das infraestruturas habitacional e viária. Um dos tópicos mais pontuados foi exatamente o do envolvimento populacional na apropriação do seu passado, através, principalmente, da consideração com as águas e sua relevância social e histórica. Insere-se, assim, a variável da imaterialidade representada pela relação identitária dos povos com seu território enquanto elemento-chave para o desdobramento do projeto como um todo.

SEGUNDO DIA: FINALIZAÇÃO DO SEMINÁRIO E CONTINUIDADE DA EXPOSIÇÃO

O segundo dia do seminário teve como foco a apresentação e discussão de dois projetos. Do Recife, foi destacada a experiência acadêmica e os resultados do *Projeto District Park*, enquanto da Holanda foi apresentado o *IJmeer Line*⁵, um projeto de transporte público que ligaria Amsterdam à cidade de Almere, com 20 km de extensão, sendo 9 km por um túnel sob o rio IJmeer e o bairro de IJburg.

O seminário destacou os pontos em comum entre as cidades, principalmente a importância de projetos em larga escala integrados com a malha urbana, de forma a melhorar a qualidade de vida e a relação com o meio ambiente. As diferenças também foram alvo de atenção, tanto do ponto de

FIRST DAY: BEGINNING OF THE SEMINAR AND OPENING OF THE EXHIBITION

The main aim of the Seminar was to provide a public presentation of the cooperation underway between Recife and Amsterdam and its plans for the future. The debate on the subject of “What can Recife and Amsterdam learn from each other?”, featured students, professionals and representatives of civil society. By characterizing, comparing and contrasting the two cities, it was possible to bring to light a number of problems, such as the lack of an integrated planning vision, especially in Recife.

One of the strongest points of consensus in the debate concerned the need for greater flexibility of thought, to consider, on the Dutch side, the hectic pace of the market and the difficulty obtaining funding during a global financial crisis; and, on the part of Recife, the need for better control of land use. How, therefore, would it be possible to achieve a more integrated view of urban planning?

Communication! This was the keyword chosen for the Seminar, which was intended to provide an interdisciplinary forum for architects, urban planners, city halls and civil society to solve urban problems. The discussions would thus raise questions that went beyond the built heritage, and housing and transport infrastructure. One of the topics most frequently raised was that of involving the population in identifying with their past, especially through awareness of the city's waters and their social and historical significance. This therefore includes a non-material element relating to the way in which peoples identify with the territory they occupy as a key element in the development of the project as a whole.

SECOND DAY: CONCLUSION OF THE SEMINAR AND CONTINUATION OF THE EXHIBITION

The second day of the seminar focused on the presentation and discussion of two projects. In Recife, the focus was on the university experience and the results of the District Park Project, while the Dutch participants presented the *IJmeer Line*⁵, a public transport project to create a 20-km link between Amsterdam and the city of Almere, nine kilometers of it through a tunnel under the River IJmeer and the IJburg neighborhood.

The Seminar identified two points in common between the two cities, principally the importance of large-scale projects integrated into the urban fabric in such a way as to improve quality of life and the relationship with the natural environment. Differences were also noted, both in terms of the size and the level of technology

⁵ Em 2013, o projeto foi suspenso por restrições no orçamento público e queda no mercado imobiliário holandês.

⁵ In 2013, the project was suspended because of budget restrictions and the collapse of the Dutch real-estate market.

vista da dimensão quanto das tecnologias necessárias para a sua implantação, além dos custos relacionados.

Do mesmo modo, as paisagens, os ecossistemas e os agentes sociais envolvidos são distintos, o que impõe posturas adaptadas a cada realidade. Isso não representou problemas, mas inspirou debates, provocou reflexões e instigou os participantes a verem com outros olhos, mais atentos, sua própria atuação. Esse é o espírito do aprendizado, da natureza do ensino em si. Como deixou registrado Paulo Freire, já em 1968, “Não há saber mais nem saber menos, há saberes diferentes” (FREIRE, 1987, p. 18). As diferenças, tornadas próximas e conhecidas no movimento do intercâmbio do RXA, são a razão de ser dessa iniciativa.

O objetivo dessa experiência era construirmos uma visão urbanística compartilhada que apoiasse um projeto de cidade coletivo que todos nós imaginávamos. Assim, iniciar um processo que estivesse associado a um futuro sustentável, do local e do global. Resultado de um conjunto de diferenças, similaridades e transversalidades do que estava acontecendo no Recife, na Holanda e nos fóruns urbanos das Nações Unidas. O desafio se traduzia numa exposição que sensibilizasse o debate sobre políticas públicas em Amsterdam e no Recife.

Roberto Montezuma,
coordenador-geral do RXA, em 2021.

Nós tínhamos reuniões virtuais, nas quais apresentamos os trabalhos, e eles [profissionais holandeses] retornavam com comentários, faziam adições; e o ápice final foi pessoalmente lá em Amsterdam, que nós expusemos os trabalhos e tivemos a chance de dialogar com eles. A exposição foi o desfecho perfeito para a experiência.

Gabriela Nassar,
aluna e participante do RXA, em 2021.

Quando preparamos esse *workshop* na Holanda, falamos que o principal a trazer seria o “fogo da integração”, planejamento integrado, e eu acho que trouxemos isso esta semana. Mas não somos nós que podemos manter isso. Então, espero termos contagiado gente suficiente para que esse “fogo” continue aceso.

Paulien Hartong,
consultora da Companhia de Águas Waternet.

required for the installation of these projects and the related cost.

Likewise, the landscapes, the ecosystems and the social agents involved are distinct, necessitating different approaches adapted to each situation. This does not pose problems, but does provoked debate, reflected and encouraged participants to see the world from other people's point of view and become more aware of the effects of one's own behavior. This is the very essence of learning and teaching. As Paulo Freire put it back in 1968, “There is no such thing as knowing less or knowing more; there are just different kinds of knowing” (FREIRE, 1987, p. 18). The differences, seen clearly from up close in the RXA exchange movement, are the main reason for this initiative.

The aim of this experience was to develop a shared view of urban planning to support a collective project for the city that we all wish for. We thus need to set in motion a process that might lead to a sustainable future, locally and globally. This would be the result of a range of differences, similarities and overlaps between what was happening in Recife, in Holland, and in the urban forums of the United Nations. This challenge produced an exhibition that helped to sharpen the debate on public policy in Amsterdam and in Recife.

Roberto Montezuma,
general coordinator of RXA, in 2021.

We had virtual meetings, at which we presented work, and they [the Dutch professionals] came back with comments, made additions; and the climax of the process was an in-person meeting in Amsterdam, at which we exhibited our work and had a chance to discuss it with the Dutch architects. The exhibition was a perfect final product for the experience.

Gabriela Nassar,
student and RXA participant, in 2021.

When we prepared for the workshop in the Netherlands, we said that the main contribution we should bring to it was “a passion for integration”, integrated planning, and I think that we achieved this goal that week. But we are not the ones who can keep this going. So, I hope we have affected enough people to ensure that the fire of this “passion” is kept alight.

Paulien Hartog,
Waternet water company consultant.



FIGURA 33
Seminário e Exposição RXA no Arcam.
FONTE: Jan Dirk van der Burg.

FIGURE 33
Seminar and RXA Exhibition at Arcam.
SOURCE: Jan Dirk van der Burg.

Na segunda etapa do RXA, duas noções se destacam como categorias ou condutas das práticas desenvolvidas: *articulações e processos*. A primeira trata do conjunto de ações questionadoras que acompanhou a estruturação e a realização do *workshop*. Já a segunda diz respeito à sistematização de resultados que mantém os questionamentos e projetos propostos em constante debate. A atividade de Extensão do RXA serviu à construção de um conceito que guia a transformação da cidade e de uma marca que integra propostas de concepção urbana, metas e ações de diferentes campos disciplinares e grupos da sociedade para seu alcance. Dentre os vários objetivos, a busca por um projeto de cidade para o futuro foi ponto comum das abordagens e atividades, também resultando em uma postura de contínuo trabalho. A Extensão foi (e ainda é) um processo que excede o planejamento urbano pois visou a construção de um conceito ou uma marca que integra propostas, metas e ações de diferentes campos e grupos da sociedade.

Assim, essa fase representa não apenas a aplicação de conhecimentos acadêmicos a serviço dessa sociedade, como também uma forma de repensar a cidade conjuntamente, trazendo para a arena de trabalho as atuações de profissionais de diversos campos e de instituições públicas de distintos setores. Dela, emergiu um método de projetar a cidade que foi além da análise descritiva dos fenômenos, proporcionando uma reflexão crítica multidimensional dos conteúdos produzidos em cada etapa com vistas à proposição de futuro, que alimentaram políticas públicas e tiveram desdobramentos em forma de projetos e diretrizes de gestão e planejamento urbano.

Foi nessa vertente que se estruturou a iniciativa do *Workshop Recife Pensando o Futuro*, cujo planejamento aconteceu no ano de 2011, como um desdobramento direto da aliança Recife e Amsterdam, que já havia colhido frutos da primeira etapa. Isso permitiu articular conhecimentos e especialidades do grupo local em áreas como história, paisagem cultural e projeto, com engajamento e produção dos estudantes para, com a interseção com os profissionais holandeses, produzir conteúdos de forma coletiva abrangendo toda a cidade.

A) Workshop Recife Pensando o Futuro

Quando fizemos a videoconferência no ano passado, foi apenas uma tentativa de trocar ideias. Mas uma vez aqui, você percebe que faz parte de algo que está crescendo nesta cidade. Crescimento de consciência, de entender o processo de uma cidade que não funciona mais.

Eric van Kooij,

urbanista, chefe do Departamento de Planejamento
Espacial do Município de Amsterdam.

In the second stage of RXA, two notions stood out as categories or conduits for the practices developed: *connections* and *processes*. The former include the series of actions that accompanied the preparation and running of the Workshop, while the latter concern the systematization of results that ensures that the questions raised and projects proposed remain a subject of constant debate. RXA's Extension activity succeeded in building a concept to guide the transformation of the city and a brand that establishes a conception of the city and brings together the goals and actions of various academic fields and social groups to achieve this. The common point among various objectives suggested by these approaches and activities was the quest for a project for the city of the future and this was also a constant feature of the work presented. The Extension project was (and still is) a process that goes beyond urban planning in so far as it aims to build up a concept or a brand that brings together proposals, goals and actions from different fields and different social groups.

This phase thus represents not only the application of academic knowledge in the service of society, but also a way of rethinking the city together, bringing to our work the achievements of professionals from diverse fields and public institutions in various different sectors. This engendered a method for designing the city that went beyond descriptive analysis of phenomena, providing critical multidimensional reflection on the content produced in each phase with a view to developing proposals for the future, to inform public policymaking and exert an influence in the form of projects and management and urban planning guidelines.

It was with these ideas in mind that it was conducted the *Recife Contemplating the Future Workshop*, which was planned in the year 2011 and had a direct influence on the collaboration between Recife and Amsterdam, which had already borne fruit in the first phase. This enabled to combine the knowledge and specialties of the local group in fields such as history, the cultural landscape and projects, with the engagement and active participation of students in collectively producing content covering the whole city under the guidance of the Dutch experts.

A) The Recife Contemplating the Future Workshop

When we started the videoconference last year, it was just an attempt to exchange ideas. But once it started, you realized that you are part of something that is growing in this city. Growing awareness and understanding of the process of a city that isn't working any more.

Eric van Kooij,

urban planner, head of Amsterdam City
Hall's Department of Spatial Planning.

82

Nós temos muito conhecimento e tecnologia para trabalhar com água e combinar a água com projetos que têm a ver com a paisagem da cidade. Porque é um projeto para os brasileiros, mas podemos mostrar como nós trabalhamos com as águas em nossas cidades para que os brasileiros possam adaptar o que é mais importante em seus projetos.

Paul Meurs, arquiteto,
consultor e professor universitário.

We know a lot about water and have a lot of technology for working with it and incorporating water into projects relating to the landscape of the city. This is a project for Brazilians, but we can still show how we work with water in our cities so that Brazilians can adapt the most important parts for their projects.

Paul Meurs,
architect, consultant and university professor.



FIGURA 34
Cartaz da programação do workshop Recife
Pensando o Futuro.

FONTE: Equipe RXA.

FIGURE 34
Poster outlining the agenda of the Recife Contemplating
the Future Workshop.
SOURCE: RXA team.

RECIFE PENSANDO O FUTURO

24 de abril | Abertura da exposição Arquitetura e urbanismo UFPE 2012

Coordenador: Roberto Montezuma.

25 de abril | Palestra A cidade holandesa contemporânea

Palestrantes: Eric van Der Koou, Johannes Beuckens & Paulen Hartog

Mediador: Zeca Brandão.

26 de abril | Palestra Patrimônio Economicamente Sustentável

Participantes: Paul Meurs, Karin Westerink, Frank Altenburg
& Onno Meerstadt

Mediador: Fernando Diniz.

27 de abril | Apresentação pública do resultado do workshop

Abertura da exposição RXA

Recife adentro, oficina de mapeamento participativo

Praia do Derby

RECIFE CONTEMPLATING THE FUTURE

24 April

Opening of the Architecture and Urbanism
exhibition, UFPE 2012

Coordinator: Roberto Montezuma.

25 April

Lecture: The Contemporary Dutch City

Speakers: Eric van Der Koou, Johannes
Beuckens and Paulen Hartog

Moderator: Zeca Brandão.

26 April

Lecture: Economically Sustainable Heritage

Participants: Paul Meurs, Karin Westerink,
Frank Altenburg and Onno Meerstadt

Moderator: Fernando Diniz.

27 April

Public presentation of the results of work-
shop; Opening of the RXA exhibition; Inside
Recife, participatory mapping Workshop;
Derby Beach.

O *workshop* foi organizado para ocorrer em quatro dias: de 24 a 27 de abril de 2012. Porém, também como parte deste, em data precedente à abertura (23 de abril), a equipe holandesa, acompanhada da organização do RXA local, visitou áreas do centro histórico e de seu entorno expandido com vistas ao reconhecimento da porção e levantamento de alguns questionamentos exploratórios.

De forma sucinta, a estruturação do *workshop* previu uma variação de atividades em que, no primeiro dia, a agenda foi dividida entre os eventos de abertura — com exposições de contextualização do projeto, contando com uma maquete física das propostas projetuais dos estudantes da graduação — e a realização do ateliê de projeto. Nos dois dias subsequentes, a atividade projetual ocupou os turnos da manhã e da tarde. Já o período da noite ficou reservado nos dias 25 e 26 para palestras, com mesa-redonda incentivando o debate e a participação do público externo. O último dia tratou do fechamento da etapa, quando foram apresentadas e discutidas as propostas desenvolvidas.

Em termos gerais, as temáticas discutidas buscaram refletir sobre as contradições da morfologia e dos modos de produção do espaço do Recife. Já de forma metodológica, o *workshop* abordou a relação de conhecimentos adquiridos e coletados em dois sentidos ou origens: *top-down*, que seriam os conhecimentos científicos e técnicos; e *bottom-up*, resultado da escuta da população, dos conhecimentos popular e empírico.

Além disso, somaram-se observações originadas das visitas exploratórias, analisadas segundo a visão e experiência dos representantes de Amsterdam e dos técnicos dos órgãos e das instituições que compuseram os grupos de trabalho. A experiência em *workshops* internacionais dos pesquisadores do Arcam⁶, não contou com o intercâmbio de uma universidade pública, bem como com a contribuição dos exercícios projetuais na graduação. Sendo estes um diferencial e, ainda, aspectos do ineditismo do evento.

1. Abertura

A abertura oficial do *workshop* ocorreu no dia 24 de abril de 2012, no Memorial de Medicina, na cidade do Recife, momento em que foram expostos os trabalhos finais das disciplinas de Projeto III e IV do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPE — dentre eles estava também a maquete física desenvolvida em ateliês. Tanto os projetos arquitetônico-urbanísticos-paisagísticos quanto a maquete física foram utilizados como base de consulta para os trabalhos que viriam a ser confeccionados durante o evento.

Em seguida, os participantes realizaram um percurso de catamarã pelas águas do Rio Capibaribe, em torno do centro histórico da cidade. Foi possível,

The *Workshop* was scheduled to take place over four days from 24 to 27 April 2012. However, on the day preceding the opening (23 April), the Dutch team, accompanied by the local RXA organization, visited parts of the historic center and its extended surroundings to get to know the location and draw up some exploratory questions.

The *Workshop* was structured in such a way as to foresee a variation in attitudes and, on the first day, the agenda was thus duly divided between opening events — exhibitions to help contextualize the project, a physical model of the undergraduate students' project proposals — and a project *workshop*. On the two following days, project-related activities occupied the morning and afternoon sessions, while the evenings of the 25th and 26th were reserved for lectures, with a roundtable to stimulate debate and the participation of the invited audience of members of the public. The last day marked the close of the event, with presentation and discussion of the proposals developed.

Generally speaking, the discussion aimed to reflect on the contradictions inherent in the morphology and modes of production of space in Recife. In methodological terms, the *Workshop* addressed the relation between two types of knowledge collected in two different ways from two different sources: top-down knowledge, which includes scientific and technical knowledge; and bottom-up knowledge, which comes from listening to the population, local knowledge and empirical observation.

To this should be added observations coming from exploratory visits, examined in the light of the vision and experience of the Amsterdam representatives and technicians of the organizations and institutions making up the work groups. The Arcam group's experience of international workshops⁶ did not include an exchange involving a public university or projects submitted by undergraduate students. These were features unique to this event and broke new ground.

1. Opening

The official opening of the workshop took place on 24 April 2012, at the Medicine Memorial Building, in the city of Recife, and the occasion was marked by the exhibition of the final projects for the Projects III and IV modules of the UFPE's course in Architecture and Urban Planning — including a physical model. The architectural urban planning and landscaping projects and the physical model were all used as the basis for work that would be produced during the event.

Following this, the participants took a trip on a catamaran along the River Capibaribe around the historic city center. This gave them a good general idea of the landscape of the study area,

⁶ É válido destacar que o grupo holandês havia anteriormente experimentado essa parceria de proposição com um grupo de Nova York.

⁶ It should be noted that the Dutch group had previously tested out this proposed partnership with a group from New York.



FIGURA 35
Maquete do RXA no Memorial de Medicina de Pernambuco.
 FONTE: Apresentação RXA.

FIGURE 35
 RXA Model at the Pernambuco Medicine Memorial.
 SOURCE: RXA presentation.

assim, construir um entendimento acerca da paisagem geral do recorte de estudo, elucidando as especificações de cada unidade de paisagem e como estas são incorporadas ou não no planejamento urbano da cidade do Recife.

Eu percebi o meu analfabetismo fluvial. Lembro que nós entramos em um catamarã e teve um momento em que eu me perguntei “Onde é que eu estou?”. Essa questão foi interessantíssima e colocada na roda de conversas por muitos recifenses: “O rio é tão negado que, quando você está dentro dele, você não sabe onde está”. Eu saí do *workshop* um pouco chateado por perceber que eu não conhecia o rio, não conhecia nada das populações ribeirinhas. A partir daí, minha visão foi expandida; eu passei a colocar o rio no meu mapa mental.

Lula Marcondes,
 arquiteto convidado do RXA, em 2021.

shedding light on the specifications of each landscape unit and how these could be incorporated or not in the urban planning of the city of Recife.

I realized how ignorant I was about rivers. I remember that we took a ride on a catamaran and there was a point when I asked myself “Where on earth am I?”. This question was extremely interesting and is one that passes the lips of many citizens of Recife: “the river is so neglected that, when you are actually on it, you have no idea where you are”. I came out of the workshop a little embarrassed by my ignorance of the river and of the people who live on its banks. This opened my eyes; the river became part of my mental map.

Lula Marcondes, architect invited to RXA, in 2021.



FIGURA 36

Vista da cidade a partir do Rio Capibaribe, no dia da visita guiada durante o *workshop* em 2012.

FONTE: Flora van Gaalen.

FIGURE 36

View of River Capibaribe from catamaran on the river itself, on the guided tour taken during the 2012 workshop.

SOURCE: Flora van Gaalen.

No projeto [da construção da maquete], trabalhamos muito as frentes de água, porque Boa Viagem é de costas para o mangue. Nosso objetivo foi trazer o mangue como uma frente também, e a visita técnica do catamarã foi muito importante para visualizarmos o que tínhamos trabalhado durante o semestre.

Amanda Sarmento,
aluna e participante do RXA, em 2021.

In the project [of building the model], we worked a lot with waterfronts, because Boa Viagem turns its back on the mangrove. Our aim was to see the mangrove as a front also and the view from the catamaran was very important in helping us to visualize what we had been working on during the semester.

Amanda Sarmento, student and RXA participant, in 2021.



FIGURA 37
As oficinas do RXA.
FONTE: Flora van Gaalen.

FIGURE 37
The RXA workshops.
SOURCE: Flora van Gaalen.

II. Oficina

De modo geral, os participantes holandeses e brasileiros foram organizados em dois grandes grupos, de aproximadamente quinze participantes, em que uma equipe ficou responsável por pensar a situação do centro expandido do Recife a partir de uma perspectiva do *planejamento físico do centro histórico*, enquanto outra equipe assumiu a análise a partir do ponto de vista amplo da *água como patrimônio cultural*. Os dois grupos tiveram à sua disposição a mesma coleção de materiais primários e secundários para análise: arquivos gráficos do Recife com dados relativos à sua conformação enquanto sítio geográfico, espacialização de práticas e relações sociais.

II. The Workshop

The Dutch and Brazilian participants were organized into two large groups of approximately fifteen participants, in which one group was responsible reflecting on the situation in the expanded city center of Recife from the point of view of *physical planning of the historic center*, while the other examined the situation from the broad perspective of *water as cultural heritage*. The two groups used the same collection of primary and secondary materials: visual records of Recife with data on its development geographically, the spatialization of behaviors and social relations.



FIGURA 38
O mapa de sonhos.
FONTE: Apresentação final RXA.

FIGURE 38
The map of dreams.
SOURCE: Final RXA presentation.

SONHOS COMPARTILHADOS

Paul: Uma paisagem de diferentes ilhas
Bruno: Rio como espaço público
Joane: Gente vivendo no centro
Robson: Melhoria da caminhabilidade e espaços públicos
Edvaldo: Mistura de soluções e consolidação
Julia: Mais permeabilidade em espaços públicos & funções
Marcel: Um rio que conecte todos os parques
Frank: Um microclima para turistas e residentes
Luiz: Vender meu carro e não sentir falta dele
Eric: Mais pontes e conexões aquáticas

Algumas ideias preconcebidas para áreas como a do Porto Digital e da “Water” foram também introduzidas ao debate da oficina. Tais áreas auxiliaram, também, na criação do mapa das “ilhas conceituais”, em que outras áreas também foram demarcadas, devido a seus potenciais de utilização futura, como as áreas do Porto Artesanal e do Porto do Manguezal.

SHARED DREAMS

Paul: A landscape of different islands
Bruno: River as a public space
Joana: People living in the center
Robson: Improvement of walkability and public space
Edvaldo: Mix of solutions and consolidation
Julia: More permeability in public space & functions
Marcel: A river that connects all the parks
Frank: A microclimate for tourists and residents
Luiz: Selling my car and not missing it
Eric: More bridges and water connections

Some previously developed ideas for areas such as the ones relating to “Porto Digital” and “Water” were also debated in the workshop. These areas also helped with the drawing up the map of “concept islands”, in which other areas were also singled out on account of their potential for future use. These included the “Porto Artesanal” and “Porto do Manguezal” districts.

FAST CITY : ROAD SYSTEM

- INDUSTRIAL POLES
- SUBURBANITY
- MALLS & CONDOS
- PRIVATE DEVELOPMENT

SLOW CITY : WATER SYSTEM

- GREEN & BLUE
- URBAN QUALITIES
- PUBLIC SPACES / NETWORKS
- PRIVATE ADJUSTS TO PUBLIC INTEREST
- CULTURE - KNOWLEDGE POLES

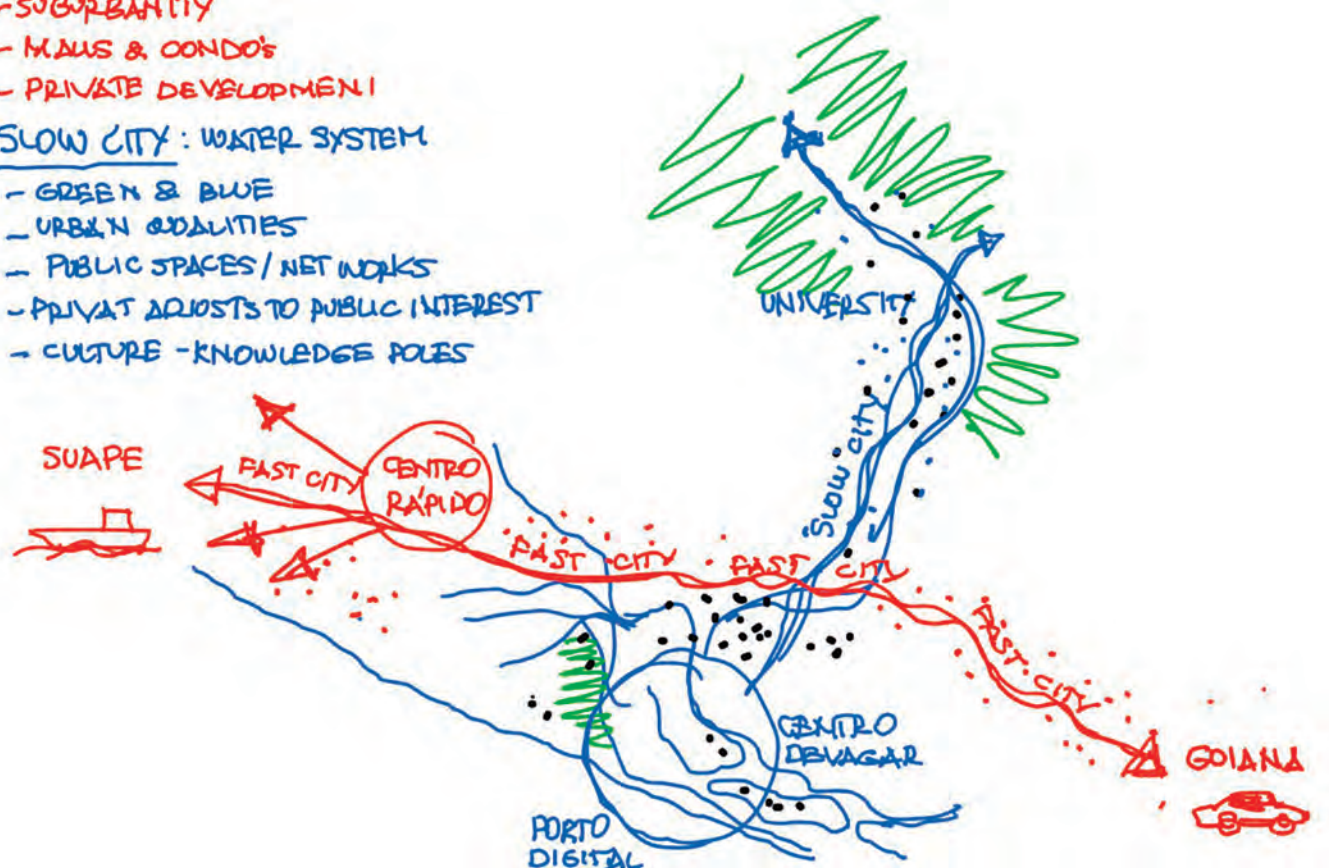


FIGURA 39

Croqui das **Concept Islands** e sua relação com os eixos de conexão da **Mauritsstadt**.

FONTE: Equipe RX, sobre desenho original da equipe do RXA.

FIGURE 39

Croquis Drawing of **Concept Islands** and their relation to the main axes of **Mauritsstadt**.

SOURCE: Equipe RX.

Cidade acelerada: sistema viário

- Polos industriais
- Suburbanidade
- Centros comerciais e condomínios
- Empreendimentos privados

Cidade lenta: sistema hídrico

- Verde + azul/green + blue
- Qualidades espaciais
- Espaços públicos + redes de conexão
- Interesse privado se ajusta ao interesse público
- Cultura - polos de conhecimento

Fast city: road system

- Industrial hubs
- Suburbanity
- Malls & condos
- Private development

Slow city: water system

- Green + blue
- Urban qualities
- Public spaces + networks
- Private adjusts to public interest
- Culture - knowledge hubs

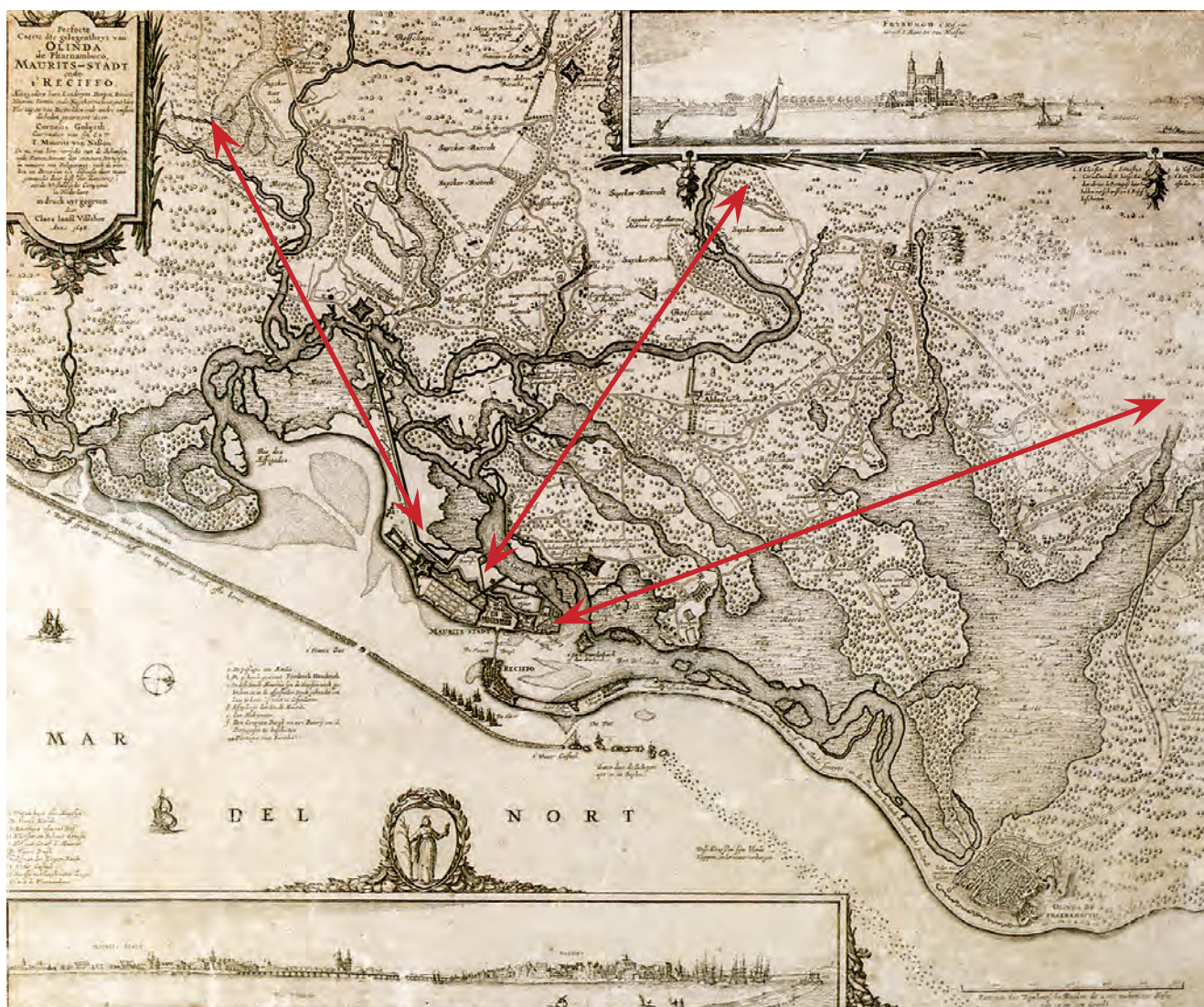


FIGURA 40
Recife e Olinda – 1641. (1648) autor: da planta: Cornelis Golyath; da gravura: Claes Jansz Visscher.
 FONTE: Acervo da Mapoteca do Itamarati (Ministério das Relações Exteriores), Rio de Janeiro.

FIGURE 40
Recife and Olinda – 1641. (1648) Author: of plan: Cornelis Golyath; of engraving: Claes Jansz Visscher.
 SOURCE: Itamarati Map Collection (Ministry of Foreign Affairs), Rio de Janeiro.

Em cada grupo, um designer gráfico ficou responsável por transformar as ideias dos profissionais em projetos concretos, que foram expostos no final do evento, no dia 27 de abril de 2012. Respectivamente, o produto dos grupos foi o conceito basilar de toda intervenção, a *Árvore d'água*, e o conjunto de ações para o centro histórico — tais conceitos, como veremos, serão melhor trabalhados nos próximos tópicos.

Minha compreensão da cidade mudou a partir da percepção da complexidade da trama hídrica dentro do Recife. Foi revelador entender a importância não só do Rio Capibaribe, que é o elemento mais potente, mas de toda a estrutura formada por canais, riachos e açudes. Esses corpos de água diversos que se sobrepõem à trama urbana ganharam outro significado após o *workshop*.

Alexandre Campello,
 professor participante do RXA, em 2021.

In each group, a graphic designer was responsible for transforming the ideas of professionals into concrete projects, which were subsequently exhibited at the close of the event, on 27 April 2012. The products of the groups were, respectively: the base concept for the whole intervention, the *Water Tree*; and the series of actions to be carried out in the historic city center. These concepts, as we shall see below, were more extensively developed in later stages.

My view of the city changed when I became aware of the complexity of Recife's water network. It was a revelation to discover the importance, not only of the River Capibaribe, which is the most powerful element, but of the whole structure of streams, lakes and canals. These various bodies of water upon which the urban fabric is superimposed took on another meaning for me after the workshop.

Alexandre Campello,
 professor and RXA participant, in 2021.

90 III. Palestras

Nos dias 25 e 26 de abril, arquitetos holandeses promoveram palestras durante o *workshop*:

PALESTRA 1:

A Cidade Holandesa Contemporânea – A prática do planejamento urbano nos Países Baixos, como o padrão atual de qualidade urbana foi atingido e como é mantido.

Palestrantes:

Eric van Der Koou | Chefe do Departamento de Planejamento Espacial do Município de Amsterdam.

Johannes Beuckens | Departamento de Infraestrutura, Trânsito e Transporte de Amsterdam.

Paulen Hartog | Consultora nas áreas de Planejamento Urbano e Adaptação a Mudanças Climáticas, membro da Companhia de Águas Water-net, de Amsterdam.

Mediador:

Zeca Brandão (UFPE).

PALESTRA 2:

Patrimônio Economicamente Sustentável – A experiência holandesa na conservação do patrimônio edificado através da sua inserção no mercado imobiliário.

Palestrantes:

Paul Meurs | Professor universitário, TU Delft.

Karin Westernek | Departamento de Arqueologia e Monumentos de Amsterdam.

Frank Altenburg | Agência de Patrimônio Cultural dos Países Baixos.

Onno Meerstadt | Stadsherstel (empresa privada especializada na conservação de patrimônio histórico para inserção no mercado de imóveis).

Mediador:

Fernando Diniz, membro do CAU/BR e Ceci-UFPE.

III. Lectures

On 25 and 26 April, Dutch architects gave talks during the workshops:

LECTURE 1:

The Contemporary Dutch City – The practice of urban planning in the Netherlands: how the current standard of quality of the urban environment was achieved and how it is maintained.

Speakers:

Eric van Der Koou, head of Department of Spatial Planning of the Municipality of Amsterdam.

Johannes Beuckens, Amsterdam Department of Infrastructure, Traffic and Transport

Paulen Hartog, consultant in the fields of Urban Planning and Adaptation to Climate Change, and Waternet water company staff member, from Amsterdam.

Moderator:

Zeca Brandão (UFPE).

LECTURE 2:

Economically Sustainable Heritage – The Dutch experience in conservation of built heritage through the real-estate market.

Speakers:

Paul Meurs, university professor, TU Delft.

Karin Westernek, Amsterdam Department of Archeology and Monuments.

Frank Altenburg, Netherland Cultural Heritage Agency.

Onno Meerstadt, Stadsherstel (private company specializing in conservation of historic heritage for the real-estate market).

Moderator:

Fernando Diniz, member of CAU/BR and Ceci-UFPE.

Durante as duas mesas-redondas, a ideia de um planejamento participativo esteve muito patente. Ao intercalar a experiência holandesa com os problemas da cidade do Recife, foi indicado que as soluções urbanas deveriam ser pensadas em pequena escala, para atingir os grandes problemas da cidade. Assim como seria necessária, ainda, uma maior conscientização da sociedade civil.

O *workshop* teve um impacto importante sobre o imaginário do mundo acadêmico recifense e sobre alguns atores políticos-chave da época.

Julien Ineichen,
codesigner e correalizador de vídeo, em 2021.

Um outro ponto interessante foram as discussões sobre a combinação de iniciativas *bottom-up* e *top-down*. A campanha *Eu Quero Nadar no Capibaribe, e Você?* (EQNC) foi um dos exemplos citados, uma iniciativa *bottom-up* julgada positiva, criada no Recife pelo arquiteto Julien Ineichen.

Estou muito feliz por essas pessoas trabalharem juntas e porque esse evento pôde proporcionar isso, tanto em uma dimensão teórica quanto de proposta, até na prática. [...] esse evento ser encerrado com uma praia aqui na beira do Capibaribe é uma coisa fantástica.

Julien Ineichen,
codesigner e correalizador de vídeo, 2012 (vídeo do RXA).

During the two roundtable sessions, the idea of participatory planning emerged very clearly as a main theme. Comparison of the Dutch experience with the problems of Recife showed that urban solutions should be conceived on a small scale if they are to have an impact on the larger-scale problems of the city. There is thus still a need to further raise awareness among members of civil society in general.

The workshop had an important impact on the thinking of academics from Recife and on some key political actors of that time.

Julien Ineichen,
co-designer and co-producer of video, in 2021.

Interesting discussions were also conducted regarding combining bottom-up and top-down initiatives. The *I want to swim in the Capibaribe. Do you?* (EQNC) campaign was one of the examples cited. This was a positively viewed bottom-up initiative developed in Recife by the architect Julien Ineichen.

I am very happy that people are working together and that this event was able to bring this about, both theoretically in relation to the proposal, and in practice.... that this event closed with a beach event here on the banks of the Capibaribe was a fantastic achievement.

Julien Ineichen,
co-designer and co-producer of video, 2012 (RXA video).



FIGURA 41
Palestras 1 e 2: seminários públicos.
FONTE: Flora van Gaalen.



FIGURE 41
Lectures 1 and 2: public seminars.
SOURCE: Flora van Gaalen.

92 IV. Resultados e Reflexões

Um dos resultados mais inovadores do *workshop* esteve centrado no fato de produzir documentos ativos, escritos, imagens, vídeos, nos quais a Academia, de maneira colaborativa, assume o papel de ir além dos seus muros e articular mudanças paradigmáticas emergentes para a transformação da cidade. Momento em que o Ensino, a Pesquisa e a Extensão provaram estar conectados transversalmente.

Roberto Montezuma, coordenador-geral do RXA, em 2021.

O *workshop*, que, como dito, teve dois grandes grupos de trabalho, resultou também em dois grandes produtos: um conceito, a *Árvore d'água*, fruto da abordagem holística da cidade, penetrada pela interface do entendimento de paisagem, que pode ser tratado como uma tese ou princípio de gestão e planejamento urbano; e uma lista com dezoito noções para a *Conservação Integrada do Centro Histórico do Recife*, um conjunto de diretrizes e ferramentas sustentáveis para sua continuidade e dinâmica. Combinados, os produtos também originaram políticas e projetos públicos, como o Parque Capibaribe, além de orientar o estabelecimento da marca Recife 500 Anos, atendendo à necessidade de implantar uma abordagem de planejamento estratégico de longo prazo.

Um conceito é uma construção social, formulada e validada por grupos e/ou indivíduos que traduzem práticas e representações em conhecimento elaborado, podendo ser utilizado para argumentar em favor de demandas e fenômenos sociais. Diferentemente de uma noção, que pode ter o mesmo enquadramento funcional ou a mesma função questionadora, mas que trata de uma construção em constante debate, sem consenso ou validação social da sua definição. Dada a motivação social, ambos (conceito e noção) podem ser originados de práticas e representações empíricas e/ou científicas, inclusive da combinação dessas, como foi o caso citado, dos produtos do *Workshop RXA*.

Nesse sentido, as contribuições da parceria com a Holanda indicaram a necessidade de revisar as estruturas do planejamento urbano local, pois promoveram uma visão crítica das estruturas públicas de gestão que indicam a fragmentação do pensamento desse eixo pelo Estado. Alertam, também, para a necessidade da visão da cidade enquanto metrópole e paisagem, uma relação que ultrapassa a de soma, pois as articulações das amenidades e dos atributos sociais que caracterizam as duas dimensões citadas geram múltiplas possibilidades projetuais e de gestão, além de uma variedade de contextos sociais. O reconhecimento dessa diversidade deve ser, então, convertido em uma convenção de ideias que possibilite a sensibilidade do poder público e a integração com os segmentos sociais e os atributos naturais, articulação imprescindível à visão holística antes caracterizada.

IV. Results and Reflections

One of the most innovative results of this workshop concerned the production of active documents, writings, images and videos with which academics can, in a collaborative fashion, venture out beyond the walls of the university and help to bring about paradigm shifts in relation to the transformation of the city. This is where Teaching, Research and Extension show themselves to be intimately interconnected.

Roberto Montezuma,
general coordinator of RXA, in 2021.

The output of this workshop divided into two groups took the form of two key products: the concept of the *Water Tree*, which was a product of the holistic approach to the city, in combination with an understanding of the landscape, which could be regarded as an urban planning and management thesis or principle; and a list of 18 notions relating to *Integrated Conservation of the Historic Center of Recife*, a set of sustainable tools and guidelines to ensure its dynamic continuity. In combination, these products also gave rise to public policies and projects, such as the Capibaribe Park, and also helped to establish the Recife 500 Years brand, meeting the need for adoption of a long-term approach to strategic planning.

One concept is that of a social construct, formulated and validated by groups and/or individuals who elaborate practices and representations into more systematic knowledge, which can be used to present social phenomena and argue in favor of social demands. A concept differs from in 'idea' in that it may inhabit the same functional framework and perform the same function of raising questions, but deals with something that is constantly under construction through debate, with no social consensus or validation with regard to its definition. Given sufficient social motivation, both (concepts and notions) may arise from practice and empirical and/or scientific representations, or any combination of these, as was the case with the products of the RXA workshop.

The Dutch partnership thus indicates a need to review local urban planning structures and encourages a critical view of public management structures that reveals how fragmented State government thinking is in this respect. It recommends viewing the city as a metropolis and as a landscape, which is more than the mere sum of its parts, since the forming of connections between the amenities and social attributes characteristic of the two aforementioned dimensions generate multiple possibilities for projects and forms of management, and a variety of social contexts. Recognition of this diversity should thus be converted into a meeting of ideas that make it possible to raise the awareness of the public authorities and bring together different social segments and the natural environment

A interpretação de outras realidades para além da brasileira, a partir dos arquitetos palestrantes holandeses, como também o grande engajamento da sociedade e dos estudantes da graduação de Arquitetura e Urbanismo da UFPE, foram vistos como diferenciais positivos para a experiência do *workshop*. Utilizamos as palavras de Zeca Brandão, durante a mediação de uma das mesas-redondas com os arquitetos holandeses:

É ótimo que tantas pessoas estejam aqui, isso mostra o grande interesse que os cidadãos têm pelo futuro de sua cidade. Sentimos como se estivéssemos nos anos 1960 de novo! Mais e mais pessoas se sentem responsáveis por contribuir para um futuro melhor e se levantam contra desenvolvimentos com os quais não concordam.

Zeca Brandão,
professor participante do RXA, em 2012.

into the kind of single course of action that is indispensable for achieving the holistic view outlined above.

The possibility to examine other experiences beyond those of Brazil through the presentations of the Dutch architects, along with greater engagement of society and Architecture and Urban Planning students from UFPE, have been shown to make a great positive difference to the experience of the workshops. In the words of Zeca Brandão, when he moderated one of the round-table sessions with Dutch architects:

It is great to see so many people here. This shows how interested the people of Recife are in the future of their city. It feels as though we are back in the 1960s! More and more people feel responsible for helping to create a better future and are rising up against developments with which they disagree.

Zeca Brandão, university professor and RXA participant, in 2012.

Ao me observarem numa vista aérea, foi revelada a forma de uma árvore, em que as raízes são o mar, o tronco é o encontro das bacias hídricas, os galhos são meus rios, e as folhas e os frutos são as pessoas inseridas em movimentos sociais. A partir dessa visão, concluíram que eu deveria ser reinventada com base no entendimento de que a natureza — meus rios, mangues, córregos, mar e vegetação — precisava ser aceita e acolhida. Só então, poderia acontecer a minha verdadeira transformação.

*(RECIFE EXCHANGES, 2021, p. 1).**

**Trecho da Carta do Recife do Futuro para o Recife de 2021.*

When they got a bird's eye view of me, they saw that I looked like a tree, with roots in the sea, a trunk at the point where rivers meet, rivers branching out, and citizens organized in social movements being the leaves and fruit. This view led them to conclude that I should be reinvented on the basis of the understanding that nature — my rivers, mangroves, streams, sea and vegetation — needed to be acknowledged and embraced. Only then, would any real transformation be possible.

*(Recife Exchanges, 2021, p. 1).**

** Extract from Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021.*

B) Visão holística: o conceito da *Árvore d'água* do Recife

COMO ATIVAR?

Dentre outras propostas, constrói-se coletivamente a ideia de *Árvore d'água* (*Water Tree*), conceito urbanístico que se ancora em todo o sistema fluviomarinho estuarino como visão holística “aquática” da cidade. Essa rede hídrica é elevada à função estrutural do Recife e, a partir dela, os demais sistemas e subsistemas se articulam, a exemplo de mobilidade, infraestrutura, energia, uso e ocupação do solo; enfim, o próprio habitar humano. Analisando o mapa da cidade, percebeu-se que ela se desenvolve de costas para os cursos hídricos, entretanto a maior característica do lugar — ser interligado pelos “azuis” — não mudou. O conceito surgiu com fim reflexivo e pragmático, capaz de nortear ações estratégicas para retomar a cultura de planejamento integrativo de longo prazo no horizonte de 2037.

Água é a essência da cidade estuarina. Árvore é a metáfora que a conecta. As águas identificadas no mapa da cidade formam o contorno de uma árvore; dessa percepção, surgiu o conceito. A perspectiva é relacional entre a parte e o todo, simultaneamente geral e específica. Cada parte reverencia a hierarquia hídrica, em que os segmentos específicos se inscrevem e estabelecem funções análogas à cidade e sociedade.

Tomando a estrutura do Recife como uma *Árvore d'água*, o grupo desenvolveu um conceito que envolve os elementos da árvore (folhas, frutos, flores, ramos, galhos, tronco e raízes) fazendo uma analogia com a estrutura da cidade (pessoas, córregos, canais, rios, bacias e praias e frentes de água). Nessa lógica, as folhas, os frutos e as flores correspondem às pessoas e à sociedade civil organizada. Esses personagens seriam responsáveis pela articulação, pela vida existente e que será gerada em uma escala mais detalhada e espalhada por todo o território.

Observatório do Recife, 2012.

B) A Holistic View: the concept of the *Water Tree of Recife*

HOW TO BRING IT TO LIFE?

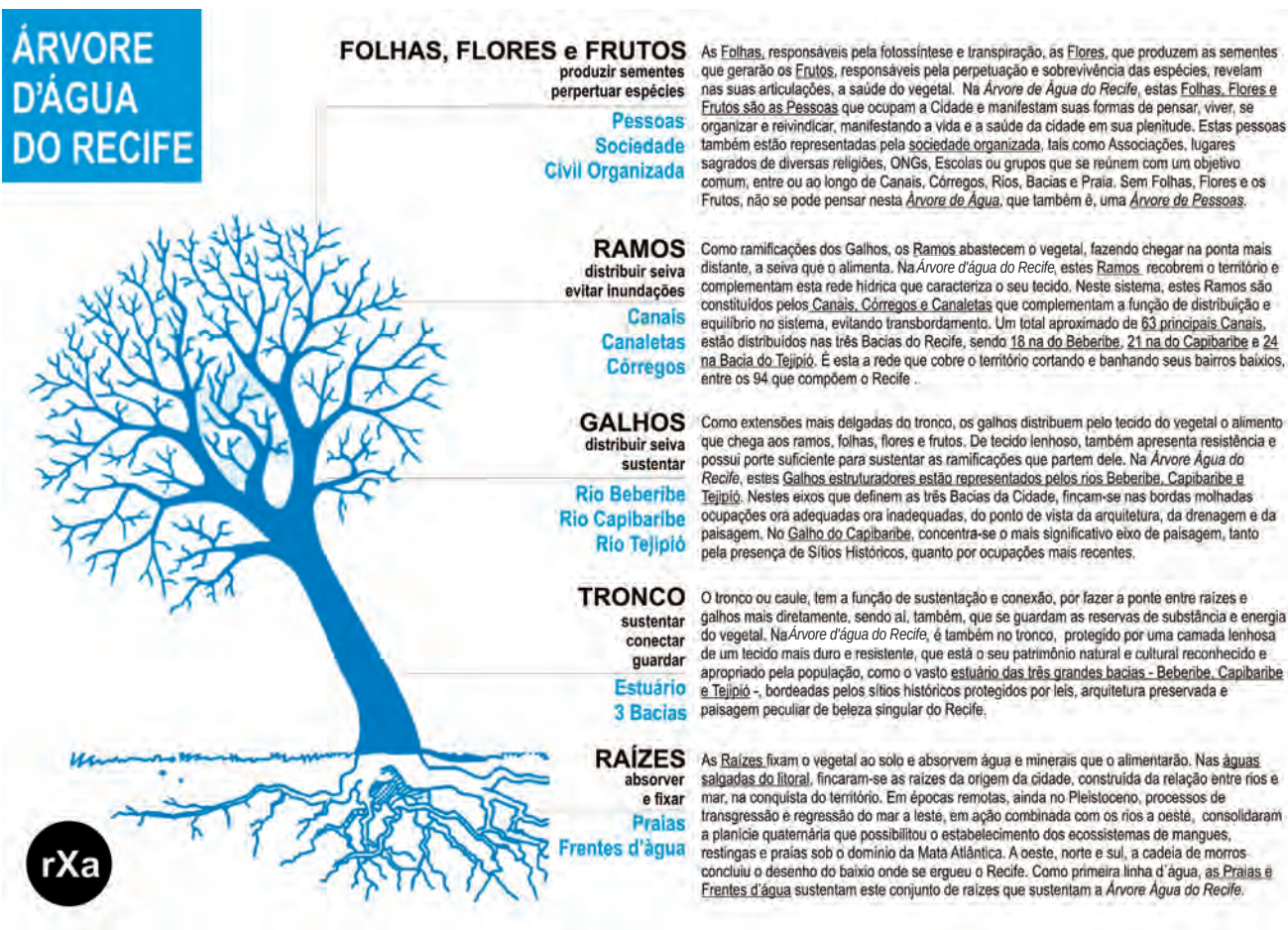
One of the collectively produced ideas was that of the *Water Tree*, an urban planning concept firmly based on the river-estuary-sea system as a whole to produce a holistic view of Recife as an aquatic city. This water network is now considered to be a structural element of the city around which other systems and sub-systems are arranged, including mobility, infrastructure, energy, and the use and occupation of land; the essential features of a human habitat. A look at the map of the city clearly shows, however, that it has developed in such a way as to turn its back on its watercourses, although the prime feature of the location — being linked by blue — did not change. This concept arose as a reflective and pragmatic end capable of guiding strategic action to return to a culture of long-term integrated planning by the time of the city's 500th anniversary in 2037.

Water is the essence of an estuarine city. The tree is the metaphor for its connectedness. The waters identified in the map of the city form the shape of a tree. This was how the concept arose. Parts and whole are inter-related, simultaneously general and specific. Each item plays its due part in the water hierarchy, in which specific segments are embedded and perform functions analogous to the city and society.

Seeing the structure of Recife as a *Water Tree*, the group developed a concept that involves all the elements of a tree (leaves, fruit, flowers, twigs, branches, trunk and roots) forming an analogy with the structure of the city (people, streams, rivers, canals, basins, beaches, and waterfronts). The leaves, fruit and flowers correspond to the people of organized civil society. These people are responsible for creating the interactive lived experience that will be reproduced on a more detailed scale and applied throughout the city.

Recife Observatory, 2012.





Segundo o conceito da *Árvore d'água* do Recife:

As **raízes** são delegadas a realizar a absorção e fixação do solo e representam as praias e frentes de água.

As raízes fixam o vegetal ao solo e absorvem água e minerais que o alimentarão. Nas águas salgadas do litoral, fincam-se as raízes da origem da cidade, construída da relação entre rios e mar, na conquista do território. Em épocas remotas, ainda no Pleistoceno, processos de transgressão e regressão do mar a leste, em ação combinada com os rios a oeste, consolidaram a planície quaternária que possibilitou o estabelecimento de ecossistemas de mangues, restingas e praias sob domínio da Mata Atlântica. A oeste, norte e sul, a cadeia de morros concluiu o desenho do baixo onde se ergueu o Recife. Como primeira linha de água, as praias e frentes de água sustentam esse conjunto de raízes que sustentam a *Árvore d'água* do Recife.

According to the concept of Recife's *Water Tree*:

The **roots** are responsible for absorbing nutrients and fixing the tree in the soil and represent beaches and waterfronts.

The roots fix a plant in the soil and absorb the water and minerals that feed it. The original roots of the city can be found in the brackish waters of its coastal areas, constructed out of the relation between the rivers and the sea as the territory was occupied. Long ago, in the Pleistocene, the processes of encroachment and retreat of the sea in the east, in combination with the action of the rivers in the west, produced the quaternary plain that made it possible for mangrove ecosystems to emerge, along with sandbanks and beaches overlooked by the Atlantic Forest. To the east, north and south, a range of hills rings the lowlands on which Recife grew. The first line of defense are the beaches and waterfronts that sustain the combination of roots on which the *Water Tree* of Recife depends.

98

O **tronco** possui três principais funções, distribuídas entre sustentar, conectar e guardar, tendo em sua composição o estuário das três principais bacias.

O tronco, ou caule, tem a função de sustentação e conexão por fazer a ponte entre raízes e galhos diretamente, sendo aí, também, que se guardam as reservas de substâncias e energia do vegetal. Na *Árvore d'água* do Recife, é também no tronco, protegido por uma camada lenhosa de um tecido duro e mais resistente, que está seu patrimônio natural e cultural reconhecido e apropriado pela população como vasto estuário das três grandes bacias — Capibaribe, Beberibe e Tejipló —, bordeadas pelos sítios históricos protegidos por lei, arquitetura preservada e paisagem singular de beleza peculiar do Recife.

Os **galhos**, por sua vez, são encarregados de distribuir a seiva e sustentar a estrutura anteriormente citada, os rios Beberibe, Capibaribe e Tejipló.

Como extensões mais delgadas do corpo, os galhos distribuem pelo tecido vegetal seu alimento que chega aos ramos, às folhas, às flores e aos frutos. De tecido lenhoso, também apresenta resistência e possui porte suficiente para sustentar as ramificações que partem dele. Na *Árvore d'água* do Recife, esses galhos estruturadores são representados pelos rios Beberibe, Capibaribe e Tejipló. Nesses eixos que definem as três bacias da cidade, fincam-se, nas bordas molhadas, ocupações ora adequadas, ora inadequadas, do ponto de vista da arquitetura, da drenagem e da paisagem. No galho do Capibaribe, concentra-se o mais significativo eixo de paisagem, tanto pela presença de sítios históricos quanto por ocupações mais recentes.

Os **ramos**, cuja função é distribuir a seiva e evitar inundações, refere-se ao conjunto de canais, canaletas e córregos.

Como ramificações dos galhos, os ramos abastecem o vegetal, fazendo chegar na ponta mais distante, a seiva que o alimenta. Na *Árvore d'água* do Recife, esses ramos recobrem o território e complementam a rede hídrica que caracteriza o seu tecido. Nesse sistema, esses ramos são constituídos pelos canais, pelos córregos e pelas canaletas, que complementam a função de distribuição e equilíbrio no sistema, evitando transbordamentos. Um total aproximado de 63 principais canais, 21 na Bacia do Capibaribe e 24 na Bacia do Tejipló. É esta a rede que cobre o território, cortando e banhando seus bairros baixos, entre os 94 que compõem o Recife.

The **trunk** has three main functions which include sustenance, connection and protection and corresponds to the estuary and its three main river basins.

The trunk, or stem, serves the function of sustaining and connecting by forming a direct bridge between the roots and branches. It is here also that the plant stores energy and nutrients. In Recife's *Water Tree* it is also the trunk, protected by a woody layer of tougher more resilient tissue that contains the city's natural and cultural heritage, which is acknowledged and appropriated by the population, like the vast estuary of the three Capibaribe, Beberibe and Tejipló basins, bordered by historical sites protected by law, well-preserved architecture and the unique beauty of the urban landscape of Recife.

The **branches**, in turn, are responsible for distributing the sap and sustaining the aforementioned structure, the rivers Beberibe, Capibaribe and Tejipló.

Being more pliable extensions of the main body, the branches distribute food throughout the plant to every twig, leaf, flower and fruit. Like the trunk, the branches have a woody consistency and are sufficiently resistant and weighty to sustain the boughs that hang from them. In Recife's *Water Tree*, these structuring branches correspond to the rivers Beberibe, Capibaribe and Tejipló. These are the axes that define the three hydrographic basins of the city, the wetlands along their banks occupied by human settlements that may or may not be appropriately equipped from an architectural, drainage and landscape planning point of view. The Capibaribe branch is the main axis of the landscape, containing the most historic sites and more recent settlements.

The **twigs**, which serve to distribute the sap and prevent flooding are the collection of streams, gullies and canals.

The branches ramify out and feed the plant, taking the nutritious sap to the most distant parts of the organism. In Recife's *Water Tree*, these twigs cover the whole territory and form a complementary water network characteristic of its fabric. In this system, these twigs correspond to the streams, gullies and canals that help to distribute water and create a balanced system, preventing overflow. There are around 63 major canals, 21 in the Capibaribe basin and 24 in the Tejipló basin. This network crisscrosses the whole territory bathing all the low-lying neighborhoods of 94 that make up Recife.

As **folhas, flores e frutos**, por fim, são responsáveis por produzir sementes e perpetuar espécies que, na prática, seriam as pessoas e a sociedade civil organizada (RXA, 2012).

As folhas, responsáveis pela fotossíntese e transpiração; e as flores, que produzem as sementes que gerarão os frutos, responsáveis pela perpetuação e sobrevivência das espécies, revelam, nas suas articulações, a saúde do vegetal. Na *Árvore d'água do Recife*, as folhas, as flores e os frutos são as pessoas que ocupam a cidade e manifestam suas formas de pensar, viver, organizar-se e reivindicar, manifestando a vida e a saúde da cidade em sua plenitude. Essas pessoas também estão representadas pela sociedade organizada, tais como associações, lugares sagrados de diversas religiões, ONGs, escolas ou grupos que se reúnem com um objetivo comum, entre ou ao longo de canais, córregos, rios, bacias e praias. Sem folhas, flores e frutos, não se pode pensar nessa *Árvore d'água*, que também é uma árvore de pessoas.

Desse modo, o conceito *Árvore d'água* traz a ideia de reintegração dos corpos de água ao planejamento urbano como um elemento central a partir dos quais serão requalificados espaços, convertidos em áreas públicas. Essa requalificação, além de rememorar a tradicional dinâmica hídrica da cidade e de seus habitantes, possibilita a criação de verdadeiros corredores ecológicos, importantes para conservação e melhoramento dos ecossistemas urbanos a partir de sua reintegração. Esses corredores seriam parques em várias escalas que auxiliaram de forma exponencial na reestruturação dessas áreas.

A *Árvore d'água* revelou o incrível potencial do resgate e a renaturalização das margens dos canais, córregos e rios, resultando num sistema de corredores ecológicos e parques lineares, os quais vão permear a paisagem com vegetação e água, interconectando todo o tecido urbano.

Luiz Vieira,
arquiteto paisagista e professor na UFPE

A ÁRVORE D'ÁGUA DO RECIFE REPRESENTA UM MODO DE SE PENSAR O PLANEJAMENTO A LONGO PRAZO DE FORMA INTEGRADA.

C) Ensaio do Centro Histórico

A essência humana, para muitos, é a memória. Por extensão desse conceito, a essência da cidade é correlacionada com a memória urbana. Na ótica do Patrimônio, este tangível e intangível, o sítio histórico do Recife reserva

Finally, **the leaves, flowers and fruit** are responsible for producing seeds and perpetuating the species. These are the people and organized civil society (RXA, 2012).

The leaves, responsible for photosynthesis and transpiration, and the flowers, which produce seeds surrounded by fruit, are responsible for the survival and perpetuation of the species. Their abundance reveals the state of health of the plant as a whole. In Recife's *Water Tree*, the leaves, flowers and fruit are the people who reside in the city and have different ways of thinking, living, organizing themselves and making demands, testifying to the existence of a healthy city bursting with life. These people are also represented by organized civil society, in the form of associations, places sacred to a variety of religions, NGOs, schools and other groups that form around a common objective, between or along the streams, rivers, canals, river basins and beaches. Without leaves, flowers or fruit, we would not be able to imagine this *Water Tree*, which is also a People Tree.

The concept of the *Water Tree* thus also brings the idea of reintegration of bodies of water into urban planning as a central element, around which spaces will be regenerated and made available for public use. This regeneration, in addition to reviving the traditional water dynamics of the city and its inhabitants, will make it possible to create true ecological corridors, which are important for the conservation and enhancement of urban ecosystems by way of reintegration into the system as a whole. It is envisaged that these corridors will be parks of various sizes helping to restructure these areas on an exponential scale.

The *Water Tree* has revealed the incredible potential of recovering and rewilding the banks of rivers, streams and canals, creating a system of ecological corridors and linear parks that will permeate the landscape with water and vegetation, interconnecting all parts of the urban fabric.

Luiz Vieira,
landscape architect and UFPE professor

THE WATER TREE OF RECIFE PROVIDES A WAY OF THINKING ABOUT INTEGRATED LONG-TERM PLANNING.

C) The Historic City Center Trial

The essentially human faculty, for many, is memory. To extend this idea, the essence of a city lies in its history. In terms of material and intangible heritage, the historic site of Recife bears witness to around 400 years of Dutch influence in Brazil. This influence started out on the flood plain extending out from the natural harbor, with the

100 o testemunho dos aproximados 400 anos da presença holandesa no Brasil. Iniciada na planície alagável, frente ao porto natural, momento em que foi possível realizar os primeiros estudos e registros territoriais do século XVII na área, bem como a realização do Plano Nassau — considerado o primeiro plano urbanístico renascentista das Américas.

Com base nisso, uma equipe ficou responsável por pensar o centro histórico do Recife no *workshop*, em especial o antigo território pertencente a *Mauritsstad* (Cidade Maurícia) erguida sob o Plano Nassau. Tal centro histórico da cidade se firma em frente ao Atlântico e, para o *workshop*, o recorte espacial se deu na porção nordeste da Ilha de Antônio Vaz, especificamente focado nos bairros de Santo Antônio e de São José. Tais bairros foram a pedra fundamental da Cidade Maurícia, com um plano urbanístico sensível à natureza aquática do Recife, estruturado em um sistema de elementos urbanos como canais, diques, bordas, parques, palácios e pontes, definindo a paisagem da sede do Brasil Holandês.

1. Diagnóstico

O diagnóstico da cidade do Recife não pode se afastar de suas águas, que têm importância histórica para a cidade. Anteriormente à ocupação holandesa, no início do século XVII, o Recife era ainda um povoado controlado pela Vila de Olinda, tendo, majoritariamente, uma função portuária, como indica Gesteira (2004). Ainda em 1641, a mando de João Maurício de Nassau, uma primeira ponte foi construída, ligando a Ilha de Maurícia ao continente. Os holandeses priorizaram a nova Ilha de Antônio Vaz como *locus* de expansão da vila do Recife.

Durante o diagnóstico do Recife da atualidade, na sua dimensão metropolitana, foram apontados dois grandes eixos principais, sobre os quais vão se desdobrar diferentes aspectos do aglomerado urbano formado por múltiplos municípios. O primeiro destes atravessa a cidade no sentido leste-oeste, que vai do Porto do Recife à UFPE. Tal eixo é o *Eixo da Cultura e do Conhecimento*, caracterizado por articular pontos como o Bairro do Recife e a Universidade. É também o eixo que acompanha o curso do Rio Capibaribe, desde o bairro da Várzea até o seu encontro com o mar no Bairro do Recife, sendo possível, através dele, fazer uma leitura histórico-paisagística dos processos de ocupação do território do Recife. Tem ainda outros atributos, como a presença de espaços públicos e verdes urbanos e áreas de efervescência do setor imobiliário, com bairros verticalizados convivendo paralelamente com comunidades de baixa renda adensadas.

O segundo eixo indicado no diagnóstico cruza a cidade de forma perpendicular ao primeiro, ou seja, no sentido norte-sul, sendo caracterizado a partir dos grandes projetos urbanos iniciados no século atual, representados pela construção de grandes fábricas ao norte — como as fábricas da Fiat e de

first scientific studies and records of the area in the 17th century, and the Nassau Plan — which is believed to have been the first renaissance-style urban planning project in the Americas.

In view of this, one workshop team was responsible for thinking about the historic center of Recife, especially the parts that once made up *Mauritsstad* (Cidade Maurícia), the city constructed by the Nassau Plan. This historic center is firmly planted on the shores of the Atlantic Ocean and the workshop dealt with the northeast section of Antônio Vaz Island, in particular the neighborhoods of Santo Antônio and São José. The neighborhoods formed the cornerstone of Maurícia and were built using an urban plan sensitive to the aquatic nature of Recife, structured around a system of canals, dikes, banks, parks, palaces and bridges, which marked out the landscape of the capital city of Dutch Brazil.

1. Diagnostic Study

The diagnostic study of the city of Recife cannot ignore the historical importance of water for the city. Prior to the Dutch occupation, in the early 17th century, Recife was still a settlement controlled by the Town of Olinda, functioning mainly as a port, as noted by Gesteira (2004). In 1641, at the command of John Maurice of Nassau, the first bridge was constructed, connecting the Island of Maurícia to the mainland. The Dutch now concentrated the expansion of Recife on the new island of Antônio Vaz.

The diagnostic study of present-day Recife, as a metropolis, revealed two long main axes, along which different types of urban agglomeration would develop in various municipalities. The first of these crosses the city from east to west, from the Port of Recife to UFPE. This is the *Axis of Culture and Knowledge*, joining points such as the Old Recife neighborhood and the Federal University. This is also the axis that follows the course of the River Capibaribe, from the Várzea neighborhood to the point where it flows into the sea in the historic city center. It is possible to use this river to read the history of the occupation of the territory in its landscape. The axis has other qualities too, such as the presence of public green spaces and areas of intensive real-estate development, with high-rise neighborhoods coexisting alongside densely populated low-income communities.

The second axis identified in the diagnostic study crosses the city perpendicular to the first, from north to south, and its main features are the grand urban projects undertaken in the present century, in the form of large factories to the north — including the Fiat and Hemoderivados Brasileiros (Hemobras) plants — and the Suape port complex to the south. This was dubbed the *Axis of Consumption and Production*, its main features being an industrial hub, suburbs, large shopping malls and the like.

A high-angle photograph of a cobblestone street. A large, clear puddle on the right side of the street reflects a historic building with a curved facade and arched windows. The building's reflection is sharp and detailed. The cobblestones are wet and show various shades of brown and grey.

**PENSAR O FUTURO DA CIDADE SE
INICIA COM UM OLHAR
PARA O PASSADO.**

FIGURA 44
O Recife refletido nas águas.
FONTE: Rafael Cacau.

FIGURE 44
Recife reflected in its waters.
SOURCE: Rafael Cacau

102 Hemoderivados Brasileiros (Hemobras) — e, ao sul, pelo projeto do polo portuário de Suape. Foi denominado *Eixo do Consumo e Produção*, apresentando atributos como: polo industrial, suburbanidade, grandes *shoppings* urbanos, entre outros.

II. Prognóstico

Para o prognóstico, a equipe holandesa se utilizou de uma metodologia tradicional e replicável de transformação de sítios históricos: através das operações urbanas consorciadas⁷, são identificados dezoito pontos principais, denominados *impulsos*, que contemplam tanto o apoio do poder público quanto, em alguns casos, da iniciativa privada. Assim, contextualizando com o cenário do centro histórico do Recife, destacaram-se:

- *Plantação de 1.000 árvores para prover sombra e capturar CO₂*, aumentando, assim, a qualidade do ar e do espaço público.
- *Instalação de pontos de coleta de lixo*, especificamente em áreas de lazer, como em campinhos de futebol.
- *Instalação de bebedouros públicos*, ampliando o reconhecimento da importância das águas e a limpeza dos rios.
- *Criação de 100 pinturas de guerrilha*, gerando surpresas e ampliando a autoestima do pedestre, com apoio de empresas fabricantes de tinta.
- *Iluminação de edifícios históricos*, apoiada por empresas privadas, auxiliando na segurança e no sentimento de pertencimento e identidade da população para com a área e a cidade.
- *Criação de ciclofaixa entre três principais estações intermodais⁸*: Cais de Santa Rita, Marco Zero e Estação Central, melhorando os acessos e a mobilidade local.
- *Implantação de balsas públicas*, como forma de transporte aquaviário para melhorar o acesso ao centro da cidade.
- *Pavimentação contínua das vias públicas locais*, criando um espaço mais fluido e democratizado.
- *Criação de pequena região pedestrianizada*, melhorando a caminhabilidade local e servindo como exemplo para outras.
- *Criação de área linear com estacionamento, parque, mercado e instalações*, gerando melhoria no espaço público.
- *Criação de pequena área de eventos/festivais*, que possa atrair pessoas para o centro, deixando-o mais movimentado.

⁷ Uma operação urbana consorciada é um instrumento urbanístico regulado pelo Estatuto da Cidade (art. 32 a 34) que tem como objetivo realizar projetos urbanos em parceria com o setor privado (moradores, proprietários, usuários e investidores imobiliários) visando obter transformações urbanísticas estruturais, melhorias sociais e valorização ambiental (BRASIL, 2010).

⁸ Considerando, respectivamente, estação rodoviária, aquaviária e metrô.

II. Prognosis

For the prognosis, the Dutch team used a traditional replicable methodology for the transformation of historic sites: using consortia⁷ to identify eighteen main points, called *pulses*, that cover both the support of the local authorities and, in some cases, private-sector initiatives. The setting of the historic center of Recife can thus be summed up as follows:

- *Planting of 1,000 trees to provide shade and capture CO₂*, thereby improving air quality and the quality of public space.
- *Installation of solid waste collection points*, especially in leisure areas, such as soccer fields.
- *Installation of public drinking fountains*, to broaden awareness of the importance of water and clean rivers.
- *Creation of 100 street paintings*, providing surprises for pedestrians and boosting their self-esteem, sponsored by paint companies.
- *Illumination of historic buildings*, sponsored by private companies, helping to improve public security and a feeling of belonging and identification of the population with this part of city.
- *Creation of a cycle route between the three main intermodal stations⁸*: Cais de Santa Rita, Marco Zero and Central Station, improving access and local mobility.
- *Installation of public ferries*, as a form of waterborne transport to improve access to the city center.
- *Continuous paving of local public ways*, creating a more fluid and democratic space.
- *Creation of a small pedestrianized region*, improving local walkability and serving as an example to others.
- *Creation of a linear area with car parking*, a park, market and installations, helping to improve public space.
- *Creation of a small area for events/festivals*, to attract people to the center, making it busier.
- *Temporary use of public historic buildings*, attracting commerce, hotels, and the creative industries.
- *Installation of five private schools* to increase the number of people on the streets and commercial activities and to cut transport time (less use of forms of transport that cause pollution).
- *Improved student accommodation* to improve habitability in the center, especially during the nighttime.

⁷ An urban consortium is an urban planning instrument contained in the City Statute (Arts. 32 - 34) which aims to undertake urban planning projects in partnership with the private sector (residents, owners, users and real-estate investors) with a view to effecting structural urban changes, social improvements, and greater respect for the environment (BRASIL, 2010).

⁸ Considering, respectively, bus, waterbus and metro stations.

- *Utilização temporária de prédios públicos históricos*, atraindo comércio, hotéis e indústria criativa.
- *Instalação de cinco escolas privadas* para aumentar a frequência de pessoas nas ruas e das atividades comerciais e diminuir o tempo de locomoção (menor uso de formas de transporte poluentes).
- *Melhoramento de moradias estudantis* para gerar mais habitabilidade no centro, principalmente durante períodos noturnos.
- *Adaptar prédios abandonados para habitações sociais* para reduzir o déficit habitacional da cidade.
- *Criar o Museu do Patrimônio Cultural* para aumentar a atratividade para o centro através do turismo.
- *Criação de parque público na região do Cais José Estelita*, ou seja, um espaço público atraente.
- *Conexão entre o bairro de São José e a frente de água nas margens da Bacia do Pina*, ligação que hoje é quebrada pelo espaço vazio e de depósito do Cais José Estelita.

PESQUISA + DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO (PD&I)

Todo o processo do RXA se baseou no desenvolvimento de pesquisas realizadas transversalmente a todas as atividades: elas foram o primeiro passo para as disciplinas de Projeto III e IV, articulando-se com o Ensino; e, em seguida, com os desdobramentos iniciais, continuaram como alicerce para a realização do *workshop*, período em que se conectou com a Extensão.

De forma alinhada aos objetivos propostos, que nortearam todo o intercâmbio entre os recifenses e os holandeses, emerge a *Pesquisa de Desenvolvimento e Inovação* (PDI). *Desenvolvimento* no sentido de crescimento e construção de conhecimentos de forma alinhada ao passado da cidade; e *inovação* como ato de buscar ideias novas, muitas vezes disruptivas, através da criatividade e capazes de solucionar uma gama de problemas.

Desdobramentos e Disseminação

A inovação do *workshop* e de todo o processo construído com base na parceria entre o Recife e a Holanda se desdobrou em ações e documentos estratégicos que, posteriormente, subsidiaram novas políticas públicas.

- *Adapting abandoned buildings for affordable housing* to reduce the city's housing deficit.
- *Creating the Museum of Cultural Heritage* to attract more tourists to the city center.
- *Creation of a public park in the Cais José Estelita region*, as an attractive public space.
- *Connection between the São José neighborhood and the Pina Basin waterfront*, a connection that is currently broken by empty space and by the Cais José Estelita warehousing complex.

RESEARCH + DEVELOPMENT AND INNOVATION (RD&I)

The whole RXA process was based on the development of a research project that formed part all the activities: this was the first stage in the Projects III and IV modules, connected with Teaching. These initial developments were then used as the groundwork for the workshop, addressing Extension.

In accordance with the proposed objectives, which guided the whole Recife-Netherlands exchange, Research, Development and Innovation (RDI) emerged as a major theme. *Development* in the sense of growth and construction of knowledge in keeping with the history of the city; and *innovation* in the form of the search for new, often disruptive, ideas, using creativity to solve a range of problems.

Developments and Dissemination

The innovation of the workshop and of the whole process built on the Recife-Netherlands partnership took the form of actions and strategic documents that would later lead to the development of new public policies.



FIGURA 45
Folha de chamada do documento *O Recife que Precisamos*.
FONTE: Observatório do Recife, 2017.

FIGURE 45
Page of The Recife We Need document.
SOURCE: Recife Observatory, 2017.

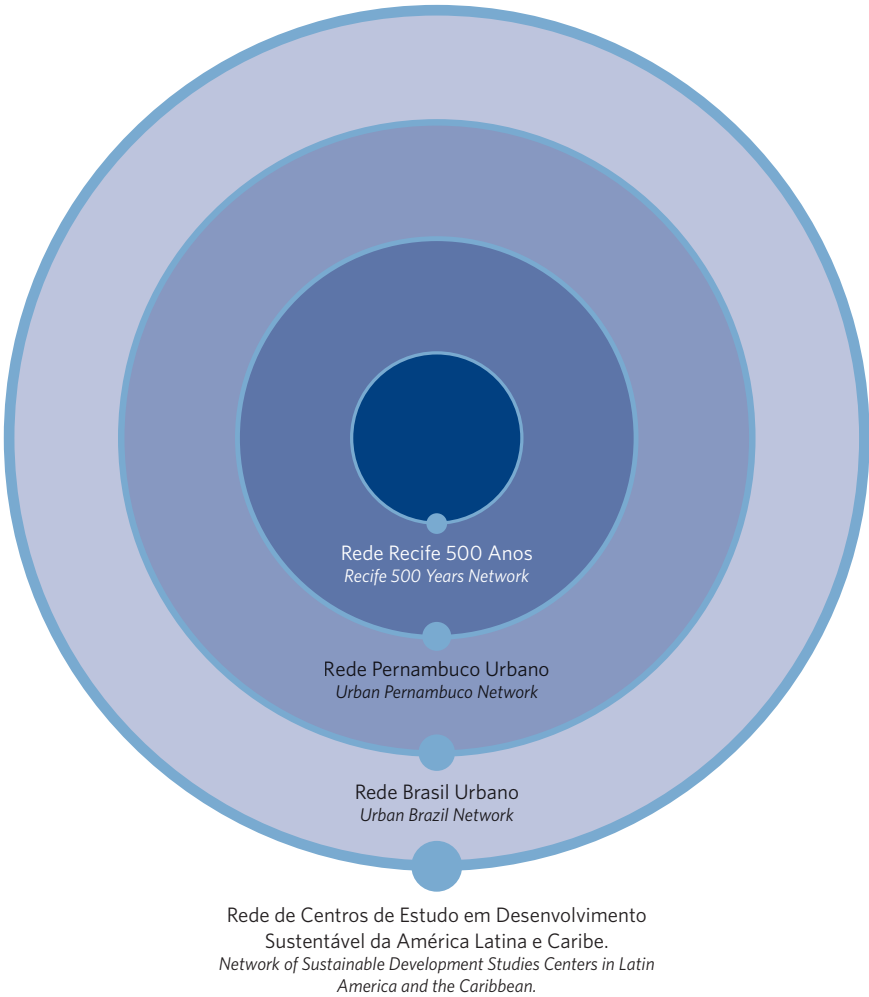


FIGURA 46
Esquema das redes de intercâmbio do documento *Uma Visão de Futuro*, CAU/PE, 2018.
FONTE: REDEUS-LAC, Rede de Centros de Estudo em Desenvolvimento Sustentável da América Latina e Caribe, 2017.

FIGURE 46
Diagram of exchange networks that produced A Vision of the Future, CAU/PE, 2018.
SOURCE: REDEUS-LAC, Network of Sustainable Development Study Centers in Latin America and the Caribbean, 2017.

Como desdobramento do RXA, foram gerados vários documentos. Dentre eles, destacam-se *O Recife 500 Anos*, em 2012, que difundia a visão da *Árvore d'água*, planejamento de longo prazo e uma síntese em vídeo do *workshop*, sob a coordenação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU/PE), que faria referência a ele na publicação *Duas Gestões: uma Visão de Futuro*, em 2018. Um terceiro documento, *O Recife que Precisamos*, elaborado pelo Observatório do Recife e lançado em 2013, possuía diretrizes a serem adotadas na cidade seguindo os eixos: *Cidade, Futuro, Caminho, Rio, História e Participação Popular*. Os documentos refletiam ideias-chave do *workshop*.

A realização do *Workshop Internacional RXA* [...] resultou no documento *Recife 500 Anos*, com provocações para um planejamento urbano de longo prazo. [...] propostas que foram entregues aos candidatos às eleições municipais em outubro de 2012.

CAU/PE, 2018.

O Recife que Precisamos é uma projeção para nos tirar do imobilismo, para limpar a poeira atraída pela inércia. *O Recife que Precisamos* é um chamado para o fim da estática e o início do momento dinâmico. A capital precisa se inserir nos projetos econômicos em curso no Estado. A cidade deve acertar o passo no espírito dos dias de hoje e inspirada na sua trajetória. Ao se encontrar com seu caminho, o Recife liderará. Com a execução de cinco tópicos necessários, temos outros paradigmas. É pouco para fazer e muito a ter como retorno. Isso é certo para todos e pode favorecer cada um.

Observatório do Recife, 2013.

A criação desses documentos representaram um primeiro passo quanto aos desdobramentos do RXA em relação à geração de políticas públicas no Recife, algo relevante quando se analisa toda a construção da parceria Recife-Holanda e do papel da universidade como propulsora, subsidiadora e executora das futuras ações para aproximação das metas, inicialmente estipuladas pelo *Recife 500 Anos*.

RXA led to the production of many documents, including *Recife 500 Years*, in 2012, which promoted the *Water Tree* vision and long-term planning, and a short video about the Workshop, under the coordination of the Architecture and Urban Planning Council (CAU/PE), to which they would refer in their publication *Two Administrations: a vision of the future*, in 2018. A third document, *The Recife We Need*, put together by the Recife Observatory and launched in 2013, laid out the guidelines to be adopted in the city along the following axes: *the city, the future, the path, the river, history and public participation*. The documents reflected the key ideas emerging from the workshop.

The International RXA Workshop... resulted in the document *Recife 500 Years*, which called for long-term urban planning.... These proposals were handed over to candidates in municipal elections in October 2012.

CAU/PE, 2018.

The Recife We Need is a plan intended to shake us out of our inertia. *The Recife We Need* is a call for an end to the adoption of a passive stance and the beginning of a new dynamic one. The capital needs to be included in economic projects underway in the State. The city should take the right step, go with the spirit of the age, inspired by history. As soon as it finds its way, Recife will take the lead. With the introduction of the five topics needed, we will have new paradigms. It is not much to do but it will pay great dividends. This is true for all and will benefit each and every one of us.

Recife Observatory, 2013.

The creation of these documents constituted the first step towards connecting RXA to public policy-making in Recife. This is clear when we look at how the whole Recife-Netherlands partnership was built up and the role of the university as the driving force behind future actions taken to achieve its goals, initially those laid out in *Recife 500 Years*.



Para acessar o documento *O Recife que Precisamos*, use este QR code.

To access *The Recife We Need*, use this QR code.

106 II. Apresentações Sistêmicas

As experiências do RXA, o documento *Recife 500 Anos* e o documento *O Recife que Precisamos*, foram, desde 2012, apresentadas de forma sistêmica em diversos órgãos, eventos e instituições ligados ao desenvolvimento urbano da cidade do Recife, bem como em eventos no Brasil e no exterior.

O Observatório do Recife (ODR), com o apoio editorial da revista *Algomais*, lançou, no primeiro semestre de 2012, a série de debates *O Recife que Precisamos*, em que foram discutidos diferentes tópicos, como o planejamento do Recife a partir de referências de boas práticas urbanas. Em agosto de 2012, na reunião da Rede Gestão de profissionais da área no Recife, o representante do ODR apresentou a palestra *O Recife que Temos e o Recife que Precisamos*. Esta teve o enfoque de problematizar a prática partidária/eletoral em detrimento da gestão ao longo prazo da cidade. Essa temática seria retomada em evento anual que reúne empresários, executivos, profissionais e formadores de opinião da cidade, conhecido como *Agenda TGI*, em dezembro de 2012, com a apresentação *Do mundo em transformação ao Recife que precisamos*, para cerca de 500 convidados. No evento, defendeu-se a mobilização da sociedade em torno dos pontos presentes no documento *O Recife que Precisamos*.

Em 2012, durante o período pré-eleitoral da cidade, as ideias presentes no documento foram também apresentadas aos principais candidatos. A partir do segundo semestre do ano, a revista *Algomais* lançou a edição *O Recife do futuro: como a capital deverá chegar aos 500 anos segundo os arquitetos*, em que, no artigo de Luíza Assis Falcão, intitulado *Projeto em parceria com holandeses pode levar a uma nova forma de pensar a cidade*, os diversos projetos do RXA e seus desdobramentos são discutidos.

II. Systematic Presentations

The RXA experiences and the *Recife 500 Anos* and *Recife We Need* documents, have, since 2012, been systematically presented at various organizations, events and institutions involved in the urban development of the city of Recife, as well as at events elsewhere in Brazil and overseas.

In the first half of 2012, the Recife Observatory (ODR), with editorial support from *Algomais* magazine, launched a series of debates called *The Recife We Need*, covering various topics, such as urban planning of Recife based on good practices. In August 2012, at a Rede Gestão meeting of experts in the field in Recife, the ODR representative delivered a talk entitled *The Recife We Have and the Recife We Need*. This talk raised the issue of the way party politics and elections interfere with the long-term planning of the city to detrimental effect. This issue was to be brought up again at a meeting of business people, executives, professionals and shapers of opinion in the city, known as *Agenda TGI*, in December 2012, with the presentation of *From the World in Transformation to the Recife We Need* to around 500 invited guests. The event defended the mobilization of society around the points laid out in the *Recife We Need* document.

In 2012, during the pre-election period in the city, the ideas present in the document were also presented to the main candidates. In the second half of the year, *Algomais* magazine published *The Recife of the Future: how the capital will be on its 500th anniversary according to architects*, in which, in an article by Luíza Assis Falcão entitled *Dutch partnership project may lead to a new way of thinking about the city*, discussed the various RXA projects and their repercussions.



FIGURA 47
Capa da revista *Algomais* com o tema “O Recife do futuro” e parte do artigo em que são tratados conceitos presentes no RXA, como o da *Árvore d'água*.

FONTE: Revista *Algomais* (2013).

FIGURE 47
Cover of issue of *Algomais* magazine on the theme of The Recife of the Future and part of the article dealing with concepts arising from RXA, such as the Water Tree.
SOURCE: *Algomais* Magazine (2013).

A discussão ocorreu também em diferentes redes sociais para a coleta de assinaturas para o relatório do Observatório do Recife, que foi entregue ao prefeito eleito da cidade do Recife no ano seguinte. Tal encontro aconteceu em 19 de fevereiro de 2013, com o prefeito Geraldo Júlio, momento em que estavam reunidos no gabinete do gestor diferentes atores da sociedade, como os líderes da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Pernambuco (Sinduscon), da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário de Pernambuco (Ademi), da Associação Brasileira de Agências de Publicidade de Pernambuco (Abap) e do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Pernambuco (CAU/PE). Na ocasião, o prefeito citou que o projeto não deveria ser aprovado por um grupo fechado de atores, mas que se deveria “escutar a sociedade e as comunidades populares para somar outras formas de participação”.

Em novembro de 2012, as experiências do RXA: *Recife 500 Anos* e a visão *Árvore d'água* foram apresentados na Cumbre de Bogotá *Ciudades y Cambio Climático*, pelo CAU/PE, com o tema *El agua como eje articulador urbano y regional para enfrentar el cambio climático*.

Em 24 de maio de 2013, o *Plano Recife 500 Anos* foi apresentado na 5ª *Conferência da Cidade*, momento em que os participantes puderam debater critérios e parâmetros acerca do projeto, que foi apresentado pela Secretaria de Desenvolvimento e Planejamento Urbano, com o tema *Política Municipal de Desenvolvimento Urbano, Trajetória e Avanços Rumo ao Recife 500 Anos*. Foram convidados segmentos como: poder público, movimentos populares e sociais, entidades e instituições profissionais, sindicatos, ONGs.

The discussion also occurred in different social networks for the purpose of collecting signatures for the Recife Observatory, which was handed over to the recently elected mayor of the city the following year. The meeting with Mayor Geraldo Júlio took place on 19 February 2013, and involved various representatives of civil society, including leaders of the Chamber of Retail Managers (CDL), the Pernambuco branch of the Civil Construction Industry Union (Sinduscon), the Pernambuco Association of Real Estate Companies (Ademi), the Brazilian Association of Publicity Agencies (Abap) and the Architecture and Urban Planning Council of Pernambuco (CAU/PE). On the occasion, the mayor said that the project should not be approved by a closed group but that we should “listen to society and local communities to provide additional forms of participation”.

In November 2012, the RXA experiences—*Recife 500 Years* and the *Water Tree* vision were presented at the Bogotá Summit *Ciudades y Cambio Climático* [Cities and Climate Change], by CAU/PE, on the theme of *El agua como eje articulador urbano y regional para enfrentar el cambio climático* [Water as an urban and regional connecting axis for confronting climate change].

On 24 May 2013, the *Recife 500 Years Plan* was presented at the 5th *City Conference*, at which participants were able to debate project criteria and parameters, as presented by the Secretary of Urban Planning and Development, on the theme of *Municipal Urban Development Policy, on course for Recife 500 Years*. Invited guests included representatives of the public authorities, social and popular movements, professional organizations, trade unions, and NGOs.



FIGURA 48

Representantes de cidades parceiras em reunião durante a Cumbre de Bogotá. Da direita para a esquerda: Paulo Garcia, prefeito de Goiânia; Mônica Fein, prefeita de Rosario, na Argentina; Roberto Montezuma, presidente do CAU/PE; Gustavo Petro Urrego, prefeito de Bogotá; Arnaldo Sananiego, prefeito de Assunção, no Paraguai; e Marcelo Ebrard, prefeito da Cidade do México.

FONTE: Duas gestões: uma visão de futuro, CAU-PE, 2018.

FIGURE 48

Representatives of partner cities meeting during the Bogotá Summit. From right to left: Paulo Garcia, Mayor of Goiânia; Mônica Fein, Mayor of Rosario, Argentina; Roberto Montezuma, president of CAU/PE; Gustavo Petro Urrego, Mayor of Bogotá; Arnaldo Sananiego, Mayor of Assunção, Paraguay; and Marcelo Ebrard, Mayor of Mexico City.

SOURCE: Duas gestões: uma visão de futuro, CAU-PE, 2018.

108 Além daqueles resultantes das ações no âmbito da PD&I, a experiência do *Recife Exchange Amsterdam* trouxe uma série de outros desdobramentos, estes de natureza mais operacional. Destacam-se, dentre eles, aqueles relacionados à definição de *políticas públicas* de longo prazo, que abarcam múltiplas e sucessivas gestões municipais do Recife. A implementação dessas políticas traria resultados concretos para além daqueles frutos do RXA em si, representando, na prática, a efetividade das reflexões desenvolvidas e das diretrizes extraídas dos esforços do primeiro intercâmbio de um ciclo que se demonstraria duradouro.

IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Por *políticas públicas*, entendemos um conjunto de ações do Estado que tem por objetivo garantir direitos da sociedade, provimento de assistência e atendimento a determinadas demandas, além de buscar solucionar problemáticas. Estas podem ser geradas a partir da requisição de grupos sociais, da necessidade de o Estado mediar parcerias ou promover o desenvolvimento ou a renovação de determinados setores, etc. A formulação desses instrumentos está inserida no campo das ciências sociais, e sua abrangência é delimitada não só de acordo com macrocaracterísticas e/ou especificidades locais como também com atuação da instância articuladora. Consubstanciando, assim, importantes ferramentas para a garantia do direito à cidadania pelos cidadãos e peças fundamentais quando se considera o futuro das cidades.

A primeira fase do RXA se insere em um momento institucional favorável em termos de desenvolvimento e revisão de políticas macroeconômicas e setoriais. No recorte temporal em questão, predominava um viés desenvolvimentista estruturado em eixos estratégicos oriundos das demais organizações sociais. Um exemplo são as políticas públicas de incentivo ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão, que resultaram na circulação de ideias no impulso a abordagens holísticas da cidade e, conseqüentemente, fomentaram diversas ações.

No campo do planejamento urbano, esse contexto levou à adoção de abordagens amadurecidas pela pesquisa acadêmica, de modo que projetos e propostas de excelência fundamentaram ações e programas das políticas públicas. Um exemplo são os desdobramentos do RXA, cuja visão holística adotada nas atividades levou ao reconhecimento da dinâmica urbana e da urgência de admitir medidas sustentáveis.

In addition to RD&I action, Recife Exchange Amsterdam generated a series of other developments of a more operational nature. These included those related to long-term *policy-making*, which cover multiple successive municipal administrations in the city of Recife. The implementation of these policies should bring concrete results beyond those arising from the RXA itself, providing a practical demonstration of the effectiveness of reflection undertaken and the guidelines produced in the first exchange of a cycle would prove to be enduring.

PUBLIC POLICY IMPLEMENTATION

We understand *public policy* to refer to a set of actions undertaken by the state with a view to upholding the rights of citizens, providing services, and meeting certain demands, in addition to seeking solutions to problems. These may result from the demands of social groups, the need of the state to mediate partnerships or promote the development or the renewal of certain sectors and so forth. The formulation of these tools is carried out in the field of social sciences and their scope is determined not only by macro-characteristics and/or local specificities but also by the action of a coordinating body, thereby constituting important tools for upholding the civil rights of citizens and fundamental aspects of the future of cities.

The first phase of RXA occurred at a time in the institution that was propitious in terms of development and review of macro-economic and sectoral policies. During the time period in question, the approach had been mainly developmentalist and structured around strategic axes derived from other social organizations. One example of this would be public policy to encourage Teaching, Research and Extension, which results in the circulation of ideas promoting holistic approaches to the city and related action.

In urban planning, this led to the adoption of approaches that had stood the test of academic research, in such a way that projects and proposals of proven excellence formed the basis of public policy action and programs. One example of these is the RXA, whose holistic vision, when adopted in activities, raised awareness of the urban dynamics and the urgent need for sustainability.

*A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO ÂMBITO DO RXA FOI
RESULTADO E CONSEQUÊNCIA DA COMBINAÇÃO DE CONHECIMENTOS
DE DIFERENTES ATORES, COM A OBSERVÂNCIA AOS DIFERENTES GRUPOS
SOCIAIS, SEUS INTERESSES E TENSÕES.*

Os objetivos das políticas geradas através do RXA foram fundamentados em um referencial analítico e crítico das ações do planejamento urbano nacional e local que, mesmo inseridas em um contexto próspero, caracterizam-se pela fragmentação das ações e posturas. Nesse sentido, as recomendações intentaram a revisão das atuações centralizadas e homogeneizantes do Estado, que tendem, em alguns casos, a dispersar as especificidades locais e interferir negativamente nos distintos biomas, inclusive por não considerar a existência de uma variedade de recursos naturais.

Além disso, era preciso rever o pensamento do planejamento urbano de longo prazo articulado à temporalidade da gestão pública, pois o futuro da cidade não pode ser incutido na periodicidade de mandatos de grupos políticos nem ter seus ideais circunscritos aos seus discursos, mas precisam ser organizados funcionalmente pelas instâncias sociais e dinâmicas urbanas. Assim, as distintas paisagens do Recife foram correlacionadas a objetivos sustentáveis, na forma de políticas públicas articuladas ao planejamento estratégico, visando a garantia da melhoria de serviços públicos e do empoderamento urbano, pautando os convênios para desenvolvimento do *Plano Recife 500 Anos* e do *Projeto Parque Capibaribe*.

A) Marca Recife 500 Anos

Em geral, a definição de uma marca no planejamento urbano é uma tradução das representações dos grupos políticos responsáveis pela gestão e diz respeito a um conjunto de práticas que norteiam os planos e projetos por eles implementados no intervalo de tempo do seu exercício. Essa inserção na lógica política não permite pensar a cidade num longo prazo, além de nem sempre conjugar a sua construção com os discursos de outros grupos sociais, além da administração.

Na contramão dessa postura, o modelo de planejamento construído pelo RXA parte de ações que repensam criticamente a cidade e os mecanismos que direcionam seu desenvolvimento, de natureza legal e projetual. O primeiro passo foi a revisão do modelo de produção acadêmica no âmbito da Universidade Federal de Pernambuco. Isso levou à identificação de ações isoladas e fragmentadas, com pouco diálogo entre os três campos que as constituem. Houve, também, o reconhecimento de que as articulações da universidade com a cidade não têm grande repercussão na construção das citadas marcas.

*PUBLIC POLICY MAKING IN THE CONTEXT OF
RXA WAS THE RESULT AND CONSEQUENCE
OF THE COMBINED KNOWLEDGE OF VARIOUS
ACTORS, TAKING INTO CONSIDERATION
DIFFERENT SOCIAL GROUPS, INTERESTS
AND CONFLICTS.*

109

The aims of the policies generated by RXA were based on an analytical point of reference critical of national and local urban planning, even in a context of economic prosperity, characterized as they are by fragmented actions and policy positions. The RXA recommendations thus aimed to provide a review of centralized and homogeneous planning in the State of Pernambuco, which tend, in some cases, to disregard local specificities and interfere negatively in specific biomes, because, among other reasons, they do not bear in mind the existence of a variety of natural resources.

There was also a need to review long-term urban planning thinking in relation to the length of municipal government administrations, since the future of the city cannot depend on the terms of office of groups of politicians nor be circumscribed by political considerations. On the contrary, planning needs to be organized functionally by dynamic social forces in the city. The distinct landscapes of Recife were thus related to sustainable objectives, in the form of public policies directly related to strategic planning, with the aim of providing improved public services and empowering citizens, based on the development partnerships proposed in the *Recife 500 Years Plan* and the *Capibaribe Park Project*.

A) The Recife 500 Years Brand

In general, establishing an urban planning brand is a tradition among political groups responsible for managing a city and refers to a set of practices that guide the plans and projects they implement during their term of office. This short-term political perspective forestalls long-term planning and frequently fails to be aligned with the approach of other social groups outside the administration.

Different from this, the planning model developed by RXA starts out from actions intended to critically rethink the city and the legal mechanisms and project guidelines that determine the course of its development. The first step was to review the model of production of academic work employed at the Federal University of Pernambuco. This led to the identification of isolated and fragmented actions, with little dialogue between the three camps in which they are produced. There was also a feeling that links between the university and the city do not have much impact on the development of the aforementioned framework brands.

These, apart from being responsible for grouping together urban planning actions, are essential in guiding them, giving them a clear identity and establishing a succinctly expressed

Estas, além de serem responsáveis por conjugar as ações de planificação urbana, são essenciais para orientá-las, ao imprimir uma identidade clara a elas, estabelecendo uma *síntese do objetivo* a perseguir. Como dito antes, a parceria com Amsterdam leva a refletir sobre os processos de construção de conhecimento e ação, atestando a indissociabilidade entre as áreas e ações de ordenamento territorial, o que também tem profunda ligação com o modo como os recursos naturais e culturais são aproveitados e tratados em termos de sustentabilidade.

Nesse processo, um ponto indispensável foi a necessidade de *integração*, tanto das atuações no âmbito de gestão e planejamento público quanto internamente na UFPE e entre esses grupos. Isso foi considerado no tocante às práticas que resultam dessas articulações. Como registrado na abertura deste volume, experiências pretéritas são referências para entender e reinventar as cidades. As ações de planejamento urbano contemporâneas, de caráter multidisciplinar e integrado, têm um vínculo de amplitude assemelhado àquelas levadas a efeito pela Missão Holandesa ao Brasil. Esta foi iniciada no século XVII, em 1637, 100 anos após a data de registro de fundação do Recife no Foral de Olinda, o que o torna a primeira capital brasileira a completar 500 anos. Trata-se de eventos que completarão, em 2037, 400 e 500 anos, respectivamente, estabelecendo um duplo *marco*: temporal e temático, envolvendo uma abordagem cronológica e disciplinar abrangente para (re)inventar a cidade do Recife. Este é um símbolo muito forte, fruto de uma reflexão nunca antes estabelecida e bastante inspiradora, que lança o desafio de tratar essa conjunção de eventos marcantes com a devida criatividade, associando ações inovadoras e integrativas.

A marca *Recife 500 Anos* resulta da instigação que esse marco temporal e temático provoca em torno do objetivo ideal de um projeto de cidade que mobiliza e congrega energias e ações de gestão, planejamento e projeto, em uma atuação comprometida com o futuro e a sustentabilidade urbana, sendo geradas e produzidas pelo conjunto de atores responsáveis pela produção do espaço. A construção dessa marca possibilita incluir um papel mais amplo dos atores e conjugar óticas de distintas escalas, gerando estratégias de empoderamento local combinadas com atuações em diferentes escalas, o que responde ao reconhecimento da diversidade cultural e ambiental da cidade.

Nesse sentido, a marca *Recife 500 Anos* tem a função de representar valores e símbolos de práticas urbanas consideradas benéficas para a dinâmica urbana de longo prazo, já que foi estruturada a partir de posturas e diretrizes oriundas de uma construção social, na qual ocorreu a combinação de fatores singulares e holísticos da cidade do Recife. Para tanto, definem-se os mesmos eixos de atuação: *Água, Mobilidade e Patrimônio*, já como um desdobramento da primeira etapa do RXA.

objective to pursue. As mentioned above, the partnership with Amsterdam led to reflection on the way knowledge and action is constructed and an understanding that the various fields and actions involved in urban planning are indissociably linked, and also profoundly interrelated with the extent to which natural and cultural resources are dealt with and made use of in a sustainable manner.

One indispensable point in this process was the need for *integration*, both in the field of public urban management and planning and within the UFPE and between these groups. This was considered in relation to the practices that tend to result from such ties. As registered in initial pages of this book, past experiences provide important points of reference for understanding and reinventing cities. In contemporary multidisciplinary and integrated urban planning, there are extensive ties between the two countries similar to those established by the Dutch Mission to Brazil. This Mission began in 1637, 100 years after the date registered as that of the foundation of Recife in the Olinda Charter, making it the first Brazilian State capital to commemorate 500 years of existence. In 2037, these events, 400 and 500 years ago, respectively, will complement one another, both in terms of time and theme, suggesting both a chronological similarity and a broadly interdisciplinary approach to (re)inventing the city of Recife. This powerful symbolism was the fruit of unprecedented reflection of a highly inspiring nature, which posed the challenge of dealing with the conjunction of the commemoration of these important events in a manner that is duly creative, innovative and integrative.

Recife 500 Years is the result of the motivation this conjunction of anniversaries and themes provides in relation to the ideal objective of a project for the city that mobilizes and combines the energies of various management, planning and project activities into a single action committed to a sustainable future for the city, the former being generated and produced by the group of actors responsible for the production of space. This makes it possible to include a broader role for actors and to combine the perspectives of different scales, generating local empowerment strategies combined with action on various scales, which reflect awareness of the cultural and environmental diversity of the city.

Recife 500 Years thus performs the function of representing values and symbols associated with urban practices considered beneficial for the dynamics of the city in the long term, structured as it is around ideas and guidelines derived from a social construction, in which a combination of unique yet holistically interrelated factors of the city of Recife occurs. We have thus established the same main axes—*water, mobility and heritage*—developed out of the first stage of the RXA.

O que estávamos defendendo era um projeto de cidade, não um planejamento urbano, era mais do que isso; ou seja, onde há uma ideia, apesar de todas as dificuldades, ela tem que ser uma ideia permeável, que junte as diferentes camadas, junte os diferentes portos, junte os *stakeholders*, que emocione, que faça com que eles todos construam esse futuro. Esse futuro é possível e está nas nossas mãos. Em 25 anos é possível mudar uma cidade, então vamos nos empoderar dessa ideia!

Roberto Montezuma,
coordenador-geral do RXA, 2021.

We were arguing for a project for the city, not urban planning. It was more than this. In other words, where there is an idea, in view of everything that is stacked against it, it has to be a permeable idea, that brings together different layers, different entry points, different stakeholders. That arouses passion, that makes them all want to build this future. Such a future is possible and it is up to us to make it real. Twenty-five years is enough time to change a city, so let's get people to believe in this idea!

Roberto Montezuma,
general coordinator of RXA, 2021.

A marca *Recife 500 Anos*, que se desdobraria em um plano institucional de longo prazo, transcende o caráter de um plano de governo para um plano de Estado (CITAÇÃO AO VOLUME PLANO RECIFE 500 ANOS, 2022), trata de uma atuação urbana que integra as oportunidades e ameaças das articulações metropolitanas da cidade, com a força e as fraquezas de sua dimensão enquanto paisagem. O que quer dizer que foram observados e tratados de forma estratégica os fatores, positivos e negativos, externos e internos da cidade, com vistas ao futuro. A orientação para esse modelo partiu da adoção da matriz de *SWOT*, cujas ferramentas metodológicas possibilitaram a construção de ações que analisam estrategicamente as distintas escalas do fenômeno urbano e regulam propostas que atendem a tais articulações.

The Recife 500 Years brand, which was to be developed into a long-term institutional plan, transcends any one government plan: it is a plan for the State (citation from *Recife 500 Years Plan*, 2022), it is an urban operation bringing together all the opportunities and threats faced when the city is regarded as a metropolis, with all the strengths and weaknesses that come into play when it is seen as a landscape. This means that positive and negative factors, internal and external ones, were viewed in a strategic manner and treated as such, looking to the future. This model was guided by *SWOT* analysis, which made it possible to develop actions that provide a strategic analysis of distinct scales of the phenomenon of the city and government proposals in line with this.



FIGURA 49
Capa do Manual de Identidade Visual do Plano Recife 500 Anos.
FONTE: PCR, Aries (2022).

FIGURE 49
Cover of Manual on Visual Identity of Recife 500 Years Plan.
SOURCE: PCR, Aries, 2022.

A marca também representou o empenho de dar início ao projeto de cidade de longo prazo. Entre estes, a retomada dos laços e das relações com a camada azul da cidade, destacando as especificidades da estrutura hídrica recifense em termos de paisagem: um meio de reativar urbanidades, com forte influência do intercâmbio com as visões e os projetos apresentados pelos holandeses e, ainda, as experimentações urbanísticas do *workshop*; subsidiando um conjunto de políticas públicas integradas, mas, ao mesmo tempo, diversificadas para as porções que o Rio Capibaribe compreende.

B) Projeto Parque Capibaribe

“É o Plano mais importante para a reinvenção do Recife”.

Francisco Cunha, Observatório do Recife, 2021.

Para mais informações sobre o projeto, consultar o livro *Parque Capibaribe:*

A Reinvenção do Recife Cidade Parque.

Pensado inicialmente como meio para planejar um parque linear para a cidade, o *Projeto Parque Capibaribe*, fruto do convênio de pesquisa e inovação entre a Universidade Federal de Pernambuco e a Prefeitura da Cidade de Recife, através da Secretaria de Meio Ambiente, revelou a potencialidade que o Rio Capibaribe e o seu rico ecossistema teriam para a regeneração urbana, como meio de conexão para a criação de uma cidade parque. Esse objetivo se torna, também, um dos pilares da marca *Recife 500 Anos*, no momento em que a cidade do Recife reafirma seu compromisso com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS, Agenda 2030) e da Nova Agenda Urbana (NAU) da Organização das Nações Unidas (ONU-Habitat).

A cidade, em 2015, sediou o *Campus de Pensadores Urbanos*, coordenado pelo grupo técnico da UFPE, com apoio do Ministério da Cultura, em que se buscou desenvolver “[...] um documento de recomendações para a construção da Nova Agenda Urbana, baseado na visão do Recife que precisamos” (MONTEIRO, VIEIRA FILHO, MONTEZUMA, 2022, p. 77). As diretrizes propostas em tal evento, aliadas às pesquisas realizadas no âmbito acadêmico e técnico, preconizam a ideia de uma *cidade parque para o futuro*.

O projeto do Parque Capibaribe foi, desde a sua concepção inicial, pensado para que a sociedade tivesse voz ativa em sua concepção e ativação. De acordo com Fernando Diniz (2020), “O que ficou [marcado] foi justamente essa junção de vários saberes e esse diálogo que se criou de ver a cidade como um todo”. Para o arquiteto, a integração da Academia com a sociedade e o planejamento urbano foi algo presente desde a concepção do RXA e que teve impacto direto na forma de pensar do projeto do Parque Capibaribe. Aliado a isso, o projeto busca pensar a cidade do Recife a longo prazo, aliando

Recife 500 Years also signifies a commitment to embark upon a long-term project for the city. This would include reviving ties and relations with the blue layer of the city, drawing attention to the specific features of the hydrological structure of Recife’s landscape: a way of reactivating different kinds of urbanity, under the powerful influence of the exchange of views and projects presented by the Dutch and the urban experiments conducted during the workshop; providing a set of integrated but at the same time diverse range of policies for the portions covered by the River Capibaribe.

B) Capibaribe Park Project

“This is the most important plan for the reinvention of Recife”.

Francisco Cunha, Recife Observatory, 2021.

For further information on the project, consult the book *Capibaribe Park: The Reinvention of Recife as a Park City*.

Conceived initially as a way of designing a linear park for the city, the *Capibaribe Park Project*, emerging from a research and innovation partnership between the Federal University of Pernambuco and Recife City Hall, through its Department of the Environment, has shown the potential that the River Capibaribe and its rich ecosystem could have for regeneration of the city, as a means of connection for creation of a park city. This goal has also become one of the main pillars of *Recife 500 Years*, at a time when the city of Recife is reaffirming its commitment to the United Nations Sustainable Development Goals (SDGs, Agenda 2030) and New Urban Agenda (NUA) (UN-Habitat).

In 2015, the city hosted the Urban Thinkers Campus, coordinated by the UFPE’s technical team, with the support of the Ministry of Culture, through which it sought to develop “... a document containing recommendations for the development of a New Urban Agenda, based on a vision of the Recife we need” (Monteiro, Vieira Filho, Montezuma, 2022, p. 77). The guidelines proposed at this event, in combination with the academic and technical research conducted, promoted the idea of a *park city for the future*.

The *Capibaribe Park Project* was designed from the outset in such a way as to give society an active voice in conceiving it and bringing it to life. According to Fernando Diniz (2020), “It [marked] precisely this conjunction of various forms of knowledge and this dialogue that was built up from seeing the city as a whole”. For this architect, the integration of academia with society and urban planning was an idea present throughout the RXA that had a direct impact on the way the *Capibaribe Park project* was conceived. Likewise, this project aims to take a long-term view of the city of Recife, while following a global logic that enables the operationalization

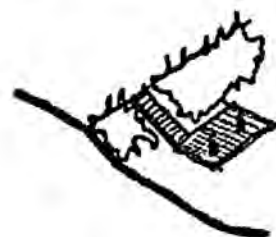
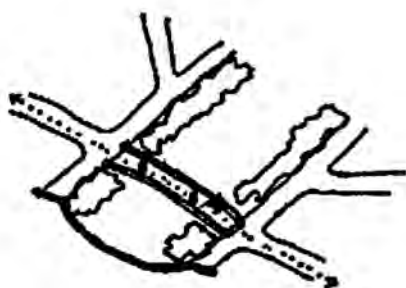
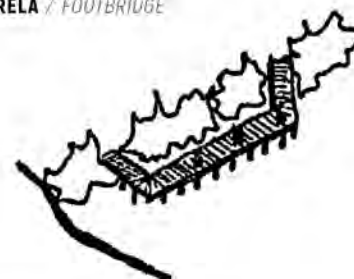
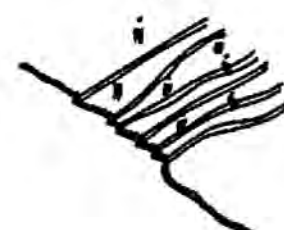
CRUZAMENTO DE BARCO / BOAT CROSSING**DECK FLUTUANTE / FLOATING DECK****JANELA / WINDOW****PONTE PARA PEDESTRES E CICLISTAS
PEDESTRIAN AND CYCLE BRIDGE****TERRAÇO / TERRACE****PASSARELA / FOOTBRIDGE****ARQUIBANCADAS / SITTING STEPS**

FIGURA 50
Projeto Parque Capibaribe.
 FONTE: Monteiro, Vieira Filho, Montezuma, 2022.

FIGURE 50
Capibaribe Park Project.
 SOURCE: Monteiro, Vieira Filho, Montezuma, 2022.

114 uma lógica global que permita a operacionalização de diversas intervenções a serem feitas em diferentes momentos e recortes espaciais (DINIZ, MONTEZUMA, VIEIRA FILHO, 2020).

Como visto anteriormente, a participação social, assim como o planejamento a longo prazo, foram objetivos de discussão levantados em diferentes ações do RXA. Vemos, dessa forma, como esses debates reverberaram de forma direta também no projeto do Parque Capibaribe.

A importância de um evento como o RXA está na troca de ideias, na chance de lançar novos olhares sobre a cidade para entendê-la e até mesmo formular questionamentos. A oportunidade de intercâmbio de conhecimentos com profissionais e pesquisadores de um outro país é sempre enriquecedora. De maneira prática, o maior legado do *workshop* foi o desenvolvimento do projeto do Parque Capibaribe. Esse projeto traz a possibilidade de o Recife ter um grande parque estruturador de espaços públicos e de potencializar a presença do rio na cidade.

Alexandre Campello,
professor participante do RXA, sobre o *workshop*
e seus desdobramentos, em 2021.

Foi aí também que nasceu a ideia de me transformarem em cidade parque, começando por planejar o Parque Capibaribe, somado ao Parque Beberibe, Parque Tejipió e Parque Marinho, com a meta de, em 2037, eu estar em pleno processo de reinvenção.

It was here also that the idea was born of transforming me into a park city, beginning with a Capibaribe Park, and later adding a Beberibe Park, a Tejipió Park and a Marine Park, the aim being that, by 2037, my reinvention would be in full swing.

(RECIFE EXCHANGES, 2021, p. 1).*

* Trecho da Carta do Recife do Futuro para o Recife de 2021.

* Extract from *Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021*.

Dentre os objetivos alcançados pelo Parque Capibaribe, está a criação de novos espaços verdes em suas margens, sendo o Jardim do Baobá, no bairro das Graças, considerado o "marco zero" de tal iniciativa. No total, o parque atinge uma expressiva marca de 30 km na malha urbana da cidade, perpassando por 42 bairros.

of various interventions to be carried out at different times in different locations (Diniz, Montezuma, Vieira Filho, 2020).

As noted above, social participation, in addition to long-term planning, were discussed during various RXA events. This shows how these debates also had a direct impact on the *Capibaribe Park project*.

The importance of an event such as RXA resides in the exchange of ideas, the chance to see the city in a fresh light and to ask questions about it. The opportunity to exchange knowledge with professionals and researchers from another country is always enriching. In practical terms, the greatest achievement of the workshop was the development of the *Capibaribe Park Project*. This project provides Recife with the possibility of having a large park that gives structure to its public spaces and realizes the potential of the river's presence in the city.

Alexandre Campello,
professor and RXA participant, on the
workshop and its results, in 2021.

The goals of the *Capibaribe Park Project* include the creation of new green spaces on the banks of the river, with Baobab Garden, in the Graças neighborhood, being the "trailblazer" for the initiative. The park aims to cover an impressive total of 30 km of the urban fabric of the city, passing through 42 neighborhoods.



FIGURA 51
Jardim do Baobá.
FONTE: Laura Cortizo.

FIGURE 51
Baobab Garden.
SOURCE: Laura Cortizo



Para acessar o VÍDEO OFICIAL DO
RXA, use este QR code.

To access the OFFICIAL RXA VIDEO,
use this QR code.





FIGURA 1
**Visão da Ilha de Antônio Vaz: entre
o estuário e o rio Capibaribe.**
FONTE: Google Earth, 2022, com
edição dos autores.

FIGURE 1
*View of Antônio Vaz Island: between the
estuary and the river Capibaribe.*
SOURCE: Google Earth, 2022, edited by
the authors

RXH

EXPLORANDO O TRONCO DA ÁRVORE D'ÁGUA

Recife Exchange Holland
[2018-2019] - Uma Visão de
Desenvolvimento Sustentável para
o Século XXI, Ilha de Antônio Vaz,
Ilha de Todos os Tempos

RXH, EXPLORING THE TRUNK OF THE WATER TREE

*Recife Exchange Holland [2018-2019] - A Vision of
Sustainable Development for the 21st century, Antônio Vaz
Island, Island of All Times*

FABIANO ROCHA DINIZ
CAIO COELHO SILVA ALBUQUERQUE
CÉLIO HENRIQUE ROCHA MOURA
ELZILANE COSMA DA SILVA CARVALHO
JOSÉ EVANDRO HENRIQUES



FIGURA 2
Vista aérea da Ilha de Antônio Vaz.
FONTE: Daniel Almeida.

FIGURE 2
Aerial view of Antônio Vaz Island.
SOURCE: Daniel Almeida



UMA ILHA, UM ARQUIPÉLAGO, UMA SÍNTESE DA CIDADE: O RXH VICEJA UMA CIDADE DIVERSA

AN ISLAND, AN ARCHIPELAGO, A MICROCOSM OF THE CITY: RXH BRINGS NEW LIFE TO A DIVERSE CITY

120 A experiência de intercâmbio do RXA lançou sementes que produziram frutos notáveis, a exemplo do *Projeto Parque Capibaribe* e o *Plano Recife 500 Anos*. Postas em estado de latência por cerca de seis anos, essas sementes traziam em si a força necessária para vicejar e gerar novos frutos. A natureza sistêmica do conceito da *Árvore d'água* e o seu potencial como guia para a reestruturação urbana do Recife, já postos à prova e incorporados às Políticas Públicas da cidade, pediam para serem aplicados em uma perspectiva territorial na qual eles pudessem ser mais amplamente explorados.

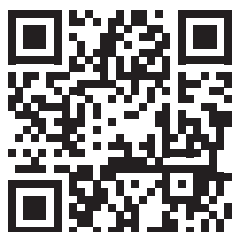
Rebrotada a partir de um novo movimento de trocas com colaboradoras e colaboradores holandeses e reforçada com a ampliação do leque de parceiras, da França e dos Estados Unidos da América, a vivência do RX se renova, agora em torno do projeto *Recife Exchange Holland*. Como dito anteriormente, este movimento se faz a partir de provocações que levantam novos desafios, e, nesse caso, trazendo a questão da conservação do patrimônio cultural integrado à relação da cidade com as águas. O território escolhido para atuar foi aquele no qual o Recife nasceu: a Ilha de Antônio Vaz, que congrega, entre outros, os bairros históricos de Santo Antônio e São José, berço do primeiro plano urbanístico das Américas. Ali, onde está concentrada grande parte do patrimônio cultural da cidade, vê-se instalar e progredir um movimento de esvaziamento, de decadência, de perdas materiais e imateriais das representações culturais mais caras ao Recife e ao Estado de Pernambuco.

Na Ilha, conjugam-se as várias faces da cidade, que se reproduzem em toda a Região Metropolitana. Trata-se de um condensado rico dos tempos e lugares da ocupação humana; de todos os estratos sociais, seus costumes, suas práticas e seus modos de vida. Não à toa, esta foi conceituada como uma *Ilha de Todas e Todos*, resumo dos distintos elementos associados à *Árvore d'água*, em sua expressão aquática, onde o tronco, os galhos e os ramos representam os corpos de água que a delimitam; e em sua natureza social, humana, que é ilustrada como as folhas, as flores e os frutos dessa árvore metafórica. É sobre esse conjunto de aspectos que se delineiam novos rumos da cidade, aplicando uma abordagem “sensível à água”, sustentável, socialmente justa, como meio de valorizar o território como patrimônio vivo da cidade e de reduzir a iniquidade que ainda marca sua imagem.

The experience of the RXA Exchange sowed seeds that produced remarkable fruit, such as the *Capibaribe Park Project* and the *Recife 500 Years Plan*. Having been put on hold for around six years, these seeds still carried within them the power to bring new plants to life and generate new fruit. The systematic nature of the concept of the *Water Tree* and its potential as a guide for the urban restructuring of Recife, had already been tried and tested and incorporated into the city's public policy, and now needed to be applied on a broader scale.

Sprouting again as a result of a new series of exchanges with Dutch colleagues and strengthened by a broader range of partners, including ones from France and from the United States, the RX experience gained a new lease of life, this time around known as *Recife Exchange Holland*. As mentioned above, this movement is based on the calls for action presented by new challenges and, in this case, the issue of conservation of cultural heritage in the context of a city dominated by water. The chosen intervention area was the place where Recife was born: Antônio Vaz Island, which contains, among other features, the historic neighborhoods of Santo Antônio and São José, the site of the first urban plan in the Americas. In this place, where a large portion of the city's heritage is located, there has been ongoing tendency towards depopulation, decline and the loss of material and intangible heritage precious to Recife and to the State of Pernambuco.

The island combines various facets of the city, which are reproduced throughout the Metropolitan Region. It is a rich condensation of different times and spaces of human occupation; a mix of all social strata, with their different customs, practices and ways of life. It is no accident that this place was conceived to be an *Island for Everyone*, combining all the distinct aquatic elements of the *Water Tree*, with the trunk, branches and twigs representing the bodies of water that envelop it; and with its social life, represented as the leaves, flowers and fruit of this metaphorical tree. It is over this combination of aspects that the new direction for the city will be drawn, adopting a “water-sensitive”, sustainable, socially equitable approach, as a way of respecting the urban fabric as the living heritage of the city and of reducing the inequality that still tarnishes its image.



Para acessar o SITE OFICIAL DO
RXH, use este QR code.

To access the OFFICIAL RXH BLOG,
use this QR code.

“Sempre carreguei uma feição hídrica, e alguns reconheciam isso. Não por acaso, estudiosos como Josué de Castro e Valdemar de Oliveira, em meados do século XX, já me chamavam de cidade anfíbia. Embora algumas pessoas tivessem esse entendimento, era necessário que todos os meus habitantes se conscientizassem de que as águas são condição de minha existência, fazem parte de minha natureza e que, por isso, era necessário estabelecer uma convivência harmônica, na qual proteção e adaptação seriam imprescindíveis para minha sobrevivência.”

(RECIFE EXCHANGES, 2021, p. 1).*

* Trecho da Carta do Recife do Futuro para o Recife de 2021.

“I have always had a watery appearance and some people have recognized this. It is no coincidence that scholars such as Josué de Castro and Valdemar de Oliveira, in the mid-20th century, were already calling me an amphibious city. Although some people understood this, it was necessary for all my citizens to be aware that I depend on the waters for my existence; they are part of my nature and, for this reason, needed to establish harmonious coexistence, in which protection and adaptation were indispensable for my survival.”

(Recife Exchanges, 2021, p. 1).*

* Extract from Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021.

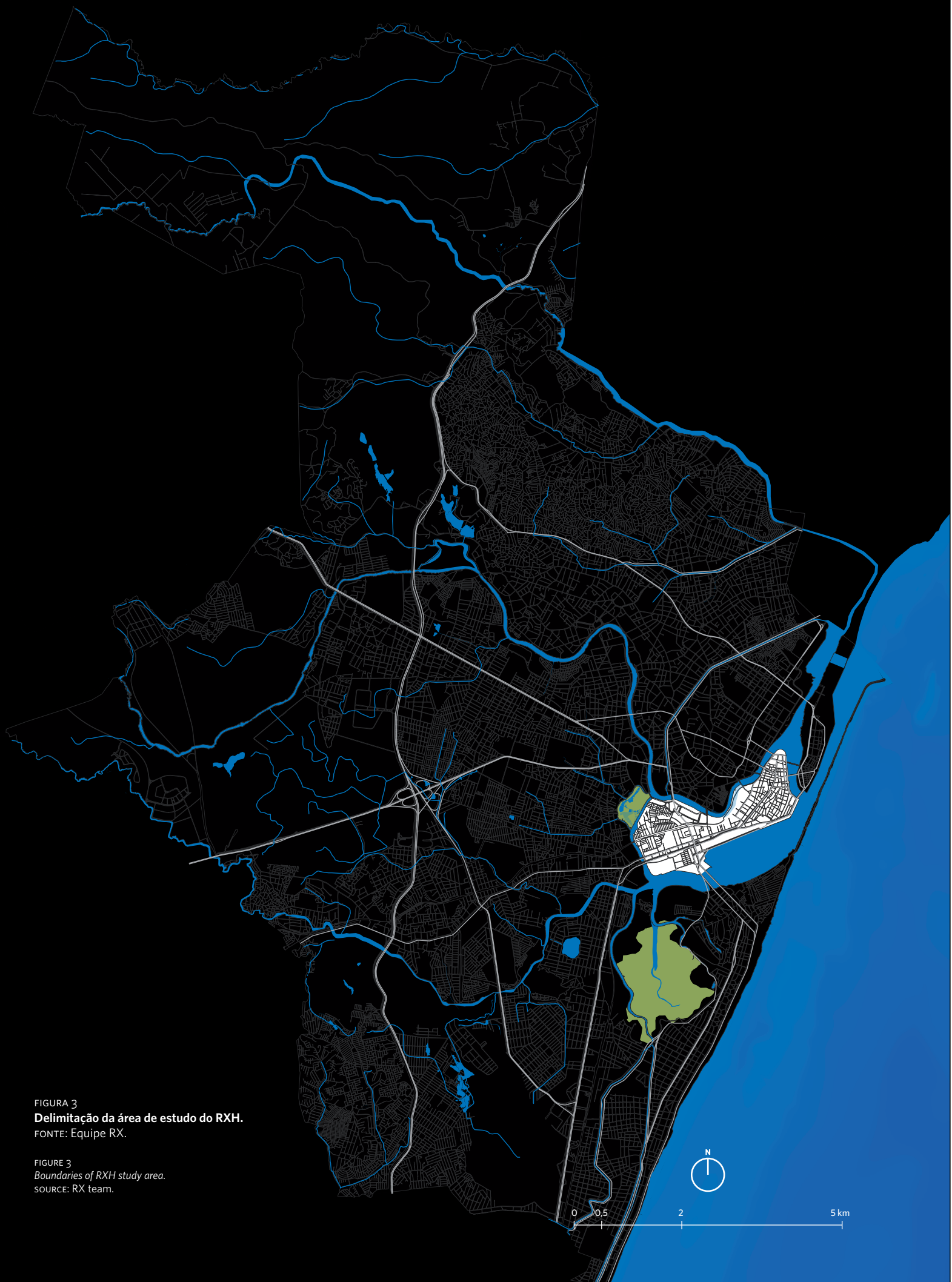


FIGURA 3
Delimitação da área de estudo do RXH.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 3
Boundaries of RXH study area.
SOURCE: RX team.

No início de 2019, é observada a necessidade de se mergulhar na *Árvore d'água*, aproveitando as boas práticas do RXA para uma discussão mais focalizada no território primordial da ocupação do Recife. Partiu-se da premissa de que repensar o território de Antônio Vaz poderia reverberar a construção de soluções aplicáveis para o desenvolvimento sustentável da cidade como um todo.

O desejo, por parte da equipe brasileira, de continuidade e aprofundamento das inovações e conquistas aportadas pelo RXA, como resposta às demandas por renovação do quadro do planejamento urbano e ambiental recifense, coincidiu com o interesse da Embaixada dos Países Baixos no Brasil de estimular aquela que foi avaliada como uma experiência exitosa, dentre as várias apoiadas pelo país europeu nas Américas. Tendo o RCE como agente institucional holandês responsável, as tratativas para a realização de um novo ciclo de trabalho, ampliando as reflexões de interesse comum ao Brasil e à Holanda e reforçando os vínculos de colaboração e troca de saberes e fazeres, confluíram para um entendimento comum: era necessário explorar o conceito de *Árvore d'água*, trazendo-o para uma aplicação em um recorte territorial mais amplo, em que as questões-chave tratadas no RXA e em seus desdobramentos (o *Projeto Parque Capibaribe* e o *Recife 500 Anos*) fossem postas à prova.

No período em questão, uma missão técnica de profissionais brasileiros foi enviada à Holanda para desenvolver o escopo de um novo *workshop*, denominado desde o princípio *Recife Exchange Holland* (RXH), com os parceiros holandeses. Dentre estes últimos, além dos que estiveram presentes na experiência do RXA, como o RCE e o Gemeente Amsterdam (GA, Departamento de Planejamento Espacial do Município de Amsterdam), juntaram-se outros, como profissionais da Escola para Águas da Unesco: o IHE Delft. Para além da experiência de Amsterdam, traz-se para a arena de debate e desenvolvimento de novas propostas o território da Holanda como um todo. Como eixo de integração e conexão das experiências, focados na realidade do Recife, alvo do RXH, delimitam-se desafios como os processos de descaracterização e ameaças à preservação do patrimônio cultural, em duas dimensões essenciais:

- **Material:** envolvendo aspectos como a conservação do patrimônio edificado; o esvaziamento populacional de áreas históricas e a decadência das dinâmicas socioeconômicas necessárias à sustentabilidade da ocupação; o processo de deterioração e ruína das edificações e espaços públicos de interesse histórico; a segregação socioespacial da população mais pobre residente nos centros históricos; o difícil acesso e a desarticulação entre os centros históricos e o tecido da cidade, com repercussões na imagem que as cidadinas e os cidadãos têm das áreas históricas patrimoniais; além das agressões ao meio ambiente e a desvalorização dos corpos de água urbanos.

In early 2019, it was realized that there was a need to dive into the *Water Tree*, taking advantage of the good practices established with RXA for a discussion more closely focused on the first area occupied in Recife. We started out from the premise that thinking differently about Antônio Vaz Island could have repercussions for the creation of solutions applicable to the sustainable development of the city as a whole.

The desire, on the Brazilian side, for continuity and further development of the innovations and achievements of RXA, as a response to demands for changes in the urban and environmental planning of Recife, coincided with an interest on the part of the Dutch Embassy in Brazil in encouraging what was considered to have been one of the most successful experiences of those supported by the Netherlands in the Americas. With the RCE being the Dutch institution responsible, the negotiations relating to the creation of a new cycle of work, broadening reflection on issues of common interest to the Netherlands and Brazil and strengthening collaboration and the exchange of knowledge and experience, all came together in a common understanding: there was a need to explore the concept of the *Water Tree*, applying it to a broader area in which the key questions addressed by RXA and subsequent developments (the *Capibaribe Park Project* and *Recife 500 Years*) could be put to the test.

In the period in question, technical experts from Brazil were sent to the Netherlands to determine the scope of a new workshop, known from the beginning as *Recife Exchange Holland* (RXH), involving Dutch partners. These experts included those who had been involved in the RXA experience, the RCE and Gemeente Amsterdam (GA, Department of Spatial Planning of the Municipality of Amsterdam), along with other professionals from UNESCO's Water School: the IHE in Delft. Beyond the Amsterdam experience, there was debate and development of new proposals for the Netherlands as a whole. The focus was on the situation in Recife, which was the subject of RXH, and, as a way of integrating and forming connections between experiences, challenges were outlined in terms of processes that lead to a loss of the location's unique character and threaten the preservation of cultural heritage, in two main areas:

- **Material:** involving aspects such as conservation of the built environment; depopulation of historic areas and a decline in the socio-economic dynamics required for the sustainability of occupation; the process of deterioration and dilapidation of buildings and public spaces of historical interest; the socio-spatial segregation of the less privileged members of the population living in historic centers; difficulty gaining access to historic centers and their disconnection from the urban fabric of the city, tarnishing



FIGURA 4
Pátio do Terço, Bairro de São José.
FONTE: Caio Albuquerque.

FIGURE 4
Pátio do Terço, São José neighborhood.
SOURCE: Caio Albuquerque.

**O segundo encontro, em 2019,
chamado de Recife Exchange
Holland (RXH), repensou meu
Centro Histórico como centro
da cidade parque.**

*(RECIFE EXCHANGES, 2021, p. 1).**

** Trecho da Carta do Recife do Futuro para o Recife de 2021.*

**The second meeting, in 2019, called Recife
Holland Exchange (RXH), reconceived my
Historical Center as the center of the park city.**

*(Recife Exchanges, 2021, p. 1).**

** Extract from Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021.*

- **Imaterial:** abrangendo os conflitos entre a manutenção de fortes manifestações culturais, como o Carnaval, e a conservação de um ambiente urbano frágil; o esvaziamento ou esquecimento de manifestações culturais religiosas, como as procissões e as festividades de origem africana; a diminuição, por razões de acessibilidade e segurança, do número de estabelecimentos como restaurantes, sebos e outros espaços de encontro.

A seleção da Ilha de Antônio Vaz como área-alvo de um novo ciclo de trabalhos foi, assim, uma escolha, de certo modo, evidente. Ali se estabeleceu, historicamente, a primeira frente de ocupação urbana planejada da cidade, como extensão do território ocupado para fora da Ilha do Recife, onde se concentravam as atividades portuárias e comerciais. No período de dominação holandesa, na extremidade norte da Ilha de Santo Antônio (que nomeia o bairro hoje consolidado naquele espaço) foi concebido o primeiro plano urbano renascentista das Américas.

A partir daquele ponto, onde se tencionava erguer a cidade maurícia (Mauritsstad), expandiu-se a ocupação urbana, atravessando o Rio Capibaribe e seu estuário, avançando sobre as terras do que se tornaria o bairro de São José. Ao longo do tempo, por camadas sucessivas de intervenções, aquela que passou a se chamar Ilha de Antônio Vaz traz gravada a própria história do Recife, em sua malha viária, em seus pátios e largos, em suas edificações e monumentos, em seus bairros populares e favelas.

As distintas morfologias estabelecidas permitem a leitura dessa história que vai desde o século XVII até o presente. Os bairros inseridos nessa ilha, Santo Antônio, São José, Cabanga e Joana Bezerra, são testemunhas da criação, do crescimento e da consolidação do Recife. Hoje, o quadro de deterioração do centro e do abandono de edificações de importante valor para a cidade coloca em risco todo o conjunto do sítio patrimônio histórico desses bairros. Soma-se, a esse fenômeno, a profusão de intervenções contemporâneas que ameaçam a coesão e legibilidade (ou “imageabilidade”, como sugere Kevin Lynch, 2017) desse centro. Além disso, a precariedade das ocupações populares emprestam à área uma feição semelhante à das áreas pobres dispersas pelo território do Recife. Nesse contexto, o RXH se apresentou como uma oportunidade de renovação das iniciativas de proteção desse patrimônio, somando-se e buscando impulsionar as ações já implantadas ou em andamento, ao tempo que abordava problemas atuais relativos à produção (e transformação) do espaço urbano.

A abordagem da problemática do território se deu de modo integrado e interdisciplinar. A metodologia adotada mesclou procedimentos próprios de abordagens da *Conservação Urbana Integrada*, do *Desenvolvimento Urbano Sustentável*, da *Produção Social do Hábitat* e do *Urbanismo Sensível às Águas*. A participação de *stakeholders* vinculados ao território foi definida como

the image citizens have of historical heritage areas; in addition to environmental damage and undervaluing of the importance of bodies of water in the city.

- **Intangible:** covering conflicts between maintaining powerful cultural forces such as Carnival and conserving a fragile urban environment; abandonment or neglect of manifestations of religious culture, such as African-Brazilian processions and festivals; and the reduction, for reasons of poor accessibility and lack of security, in the number of restaurants, bookshops and other meeting places.

The selection of Antônio Vaz Island as the area of intervention for a new cycle of work was therefore a fairly obvious choice. This was the setting for the first planned occupation of the city, extending out from Recife Island, where the port and commercial activities were concentrated. During the period of Dutch rule, the Northern tip of Santo Antônio Island (which has given its name to the neighborhood now located there) was the subject of the first ever Renaissance-style urban planning in the Americas.

The city subsequently spread out from this point, at which the intention had been to build the city of Maurícia (Mauritsstad in Dutch), crossing the River Capibaribe and its estuary, and spreading out over the land that would become the neighborhood of São José. By way of layers of successive interventions over time, the island that would come to be known as Antônio Vaz Island contains a microcosm of the whole history of Recife, etched into its urban fabric, with courtyards, plazas, buildings and monuments, and low-income neighborhoods.

The distinct morphologies make it possible to read the landscape as a history that stretches from the 17th century up to the present day. The neighborhoods of this island—Santo Antônio, São José, Cabanga and Joana Bezerra—bear witness to the origins, growth and consolidation of Recife. The current state of decline of the city center and the neglect of buildings of great historic value for the city jeopardizes the historical heritage of these neighborhoods as a whole. In addition, there is the profusion of contemporary interventions that threaten the cohesion and legibility (or “imageability”, as Kevin Lynch, 2017, suggests) of the center. There is also the precarious nature of the low-income settlements that makes the area seem like other impoverished parts of Recife. RXH thus provided an opportunity to renew initiatives to protect this heritage and move forward with interventions already in place or underway, while addressing contemporary problems relating to the production (and transformation) of urban space.

The approach to the problems of this area is integrated and interdisciplinary in nature. The methodology adopted combined procedures stemming from *Integrated Urban Conservation and Sustainable Urban Development*, the *Social*



FIGURA 5
Avenida Guararapes, Bairro de Santo Antonio.
 FONTE: Caio Albuquerque.

FIGURE 5
Guararapes Avenue. Santo Antônio neighborhood.
 SOURCE: Caio Albuquerque.

pressuposto de ação, partilhando a responsabilidade pelas decisões e sua aplicação. *A primeira chave para transformar as condições de declínio do território é a necessidade de que ele volte a ser percebido como uma ilha, tornando sua estrutura e paisagem mais legíveis.*

Primeiramente, tem que se resgatar o espírito de ilha enquanto unidade da paisagem. Assim, tendo uma visão holística, rearticula-se a ilha como um grande boulevard, do viveiro ambiental do Palácio do Governo do Estado (século XVI) até a Ilha do Zeca, passando pela comunidade de Joana Bezerra (século XXI). Tal articulação integra as paisagens dissonantes da ilha, bem como os 5 séculos do Recife — único local da cidade onde é possível encontrar representantes dos 500 anos da cidade.

Mila Montezuma,
arquiteta urbanista e participante do RXH, em 2022.

Production of Habitat and Water-Sensitive Urban Design. The participation of local stakeholders was one of the fundamental premises of the action, with responsibility for decisions and their implementation being shared. *The first crucial step towards turning round the state of decline in the area is to see it as an island once again, and thereby improve the legibility of its landscape and structure.*

First of all, we need to recover the spirit of the island as a landscape unit. This holistic view will help to reconnect the island, with the grand boulevard, the veritable botanical garden of the State Governor's Palace (16th century) up to Zeca Island, passing through the Joana Bezerra community (21st century). This integrates disconnected parts of the island's landscape and brings together the five centuries of existence of Recife — the only place in the city where it is possible to find features from each one of these centuries.

Mila Montezuma,
 architect, urbanist, and RXH participant,
 in 2022.

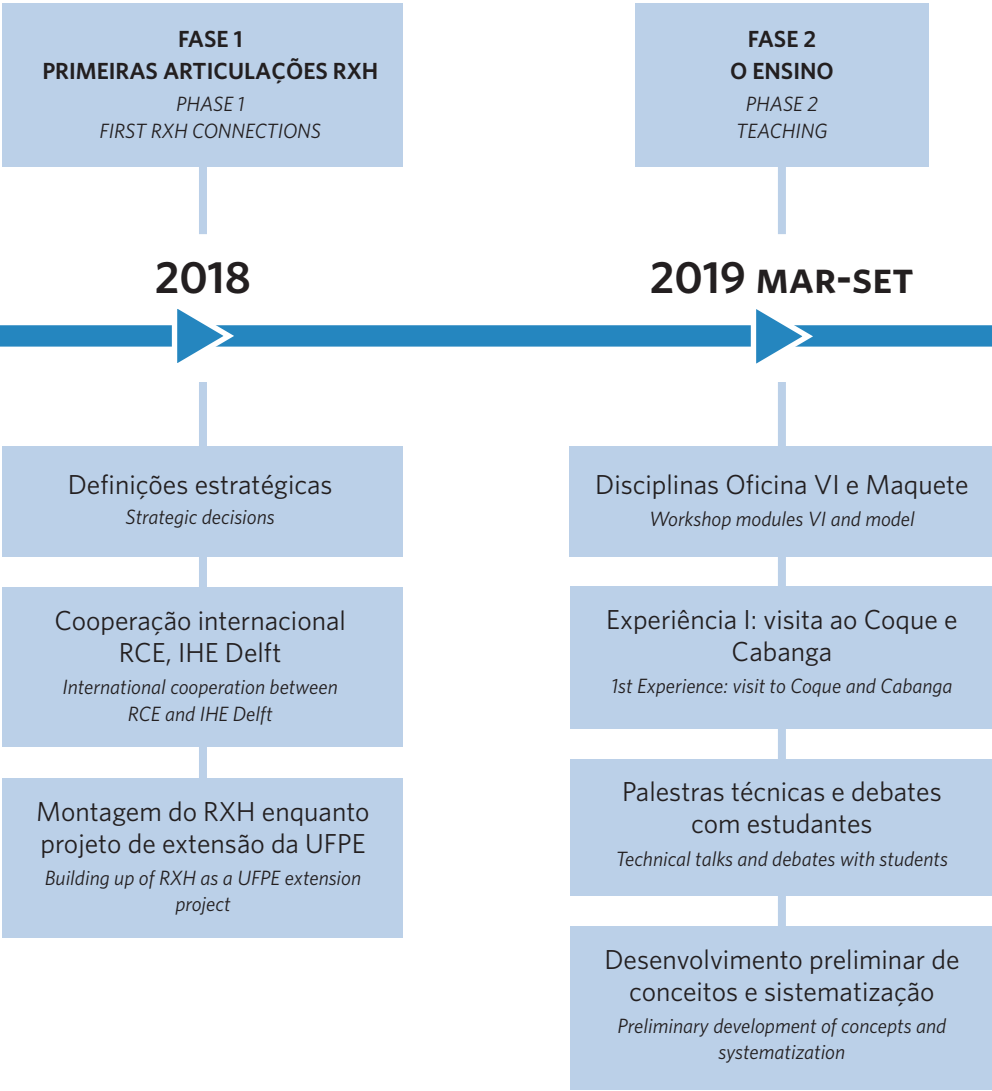


FIGURA 6
A linha do tempo RXH.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 6
RXH Timeline.
SOURCE: RX team.

Isso se deu por dois movimentos complementares: primeiramente, a integração dos diversos setores do território e a interação entre suas dinâmicas; e, em seguida, a articulação do conjunto da ilha com a cidade do Recife e suas dinâmicas socioespaciais. Esses movimentos devem estar sintonizados com os esforços da municipalidade e da sociedade civil organizada para se pensar o futuro da cidade a longo prazo, capitaneados, por exemplo, com a revisão do Plano Diretor e suas normas de Ordenamento Territorial, a aplicação do *Plano Recife 500 Anos* e a execução do *Projeto Parque Capibaribe*.

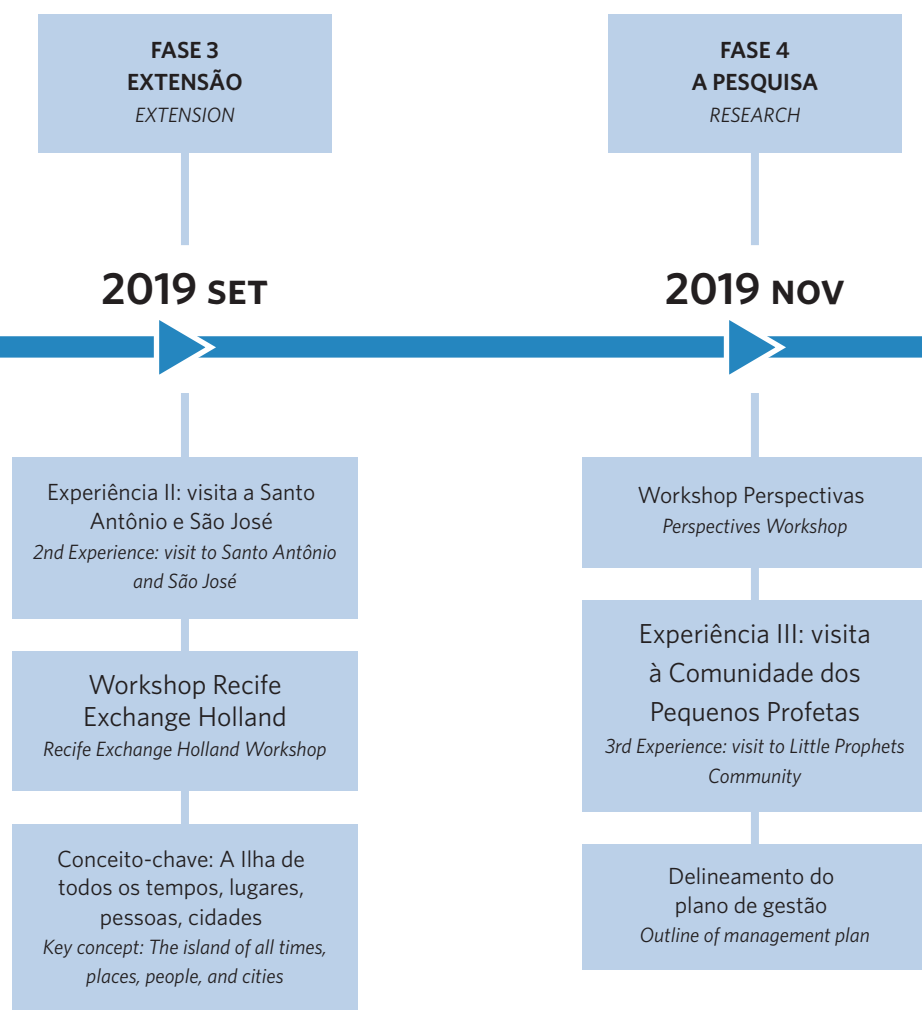
O RXH postula que a concretização de uma Visão de Futuro para o desenvolvimento sustentável da Ilha de Antônio Vaz e a conservação integrada do seu patrimônio cultural devem ser alcançadas por transformações em duas escalas:

- Em **nível endógeno** à ilha, na escala da integração dos vários setores que a compõem, a dinamização e complementaridade entre as suas dinâmicas.
- Em **nível exógeno**, na sua articulação física e funcional com o conjunto da cidade, no bojo das mudanças macroterritoriais projetadas e dos impactos exercidos por elas, de fora para dentro da ilha e vice-versa.

This occurred through two complementary movements: first, the integration of the various parts of the area and interaction of the peculiar dynamics of each; then connection of the island as a whole with the city of Recife and its own socio-spatial dynamics. These movements must be brought into line with the efforts of the municipal government and organized civil society to think about the long-term future of the city, foremost among which are, for example, the review of the Master Plan and its land use regulations, and the implementation of the *Recife 500 Years Plan* and the *Capibaribe Park Project*.

RXH postulates that the realization of a Vision of the Future for sustainable development of Antônio Vaz Island and integrated conservation of its cultural heritage should be achieved by way of transformations on two scales:

- **Endogenous** to the island, at the scale of integration of the various sectors that make up the area, its dynamics and the complementary nature of the dynamics of various parts.
- **Exogenously**, in its physical and functional inter-relations with the city as a whole,



Nessa ótica, como já visto, a salvaguarda das heranças culturais considera múltiplas dimensões, abrangendo vários aspectos:

- O espaço construído e seus padrões ou tendências de uso-ocupação (patrimônio material edificado).
- Os espaços públicos livres verdes e os remanescentes de ecossistemas (patrimônio ambiental e paisagem patrimonial).
- Os grupos e agentes sociais, suas práticas cotidianas de apropriação espacial e manifestações culturais (patrimônio imaterial).
- Os elementos e condicionantes da dinâmica hídrica como guias para o trato sensível das águas urbanas, base para a construção de condições de resiliência do território (salvaguarda do patrimônio cultural frente às mudanças climáticas).

O processo que culminou nas visões de futuro para o desenvolvimento sustentável da Ilha de Antônio Vaz foi desenvolvido através de quatro fases distintas, contempladas a seguir.

where projected larger-scale changes and the impact of these on the island from the outside and vice versa are already underway.

As we have seen, this perspective aiming to safeguard the cultural heritage works on multiple dimensions and covers various aspects:

- Built space and land-use patterns or trends (built material heritage).
- Green public open spaces and the vestiges of ecosystems (environmental and landscape heritage).
- Groups and social actors, their day-to-day appropriation of space and cultural manifestations (intangible heritage).
- The elements and factors determining water dynamics as a guide to sensitive treatment of urban waters as a basis for building up resilience (safeguarding cultural heritage in the face of climate change).

The process that culminated in visions of the future for the sustainable development of Antônio Vaz Island comprised four distinct phases, as outlined below.

FASE 1: PLANEJAMENTO DAS AÇÕES

Durante um primeiro momento, no qual se deu o processo de planejamento, foram desenhadas as fases do projeto, que se desdobrariam ao longo de 2019 de maneira a mensurar o que viria a ser essa etapa do *Recife Exchange*. Tendo a Universidade Federal de Pernambuco como lastro sobre o qual estariam ancoradas as ações desenvolvidas em cada etapa do projeto, foram delineadas cinco estratégias fundamentais:

- **Recuperação do aprendizado** da experiência anterior (RXA), a metodologia adotada, os resultados e as diretrizes que orientam a intervenção no território.
- Levantamento, sistematização, análise e síntese dos **estudos, projetos e ações** incidentes sobre a proteção do patrimônio no território.
- **Classificação de atores e agentes** envolvidos e interessados no tema, seu papel (residentes, proprietários, gestores, etc.), nível de intervenção sobre o patrimônio (quem usa, quem mantém, quem especula) e potencial de colaboração (beneficiários, apoiadores, financiadores).
- **Visita técnica** à Holanda para discutir, negociar e pactuar uma Minuta de Projeto de Cooperação Internacional com os parceiros institucionais holandeses (RCE, IHE Delft e Prefeitura de Amsterdam), definindo cronograma das atividades, metodologia, participantes a mobilizar, resultados esperados e meios de sua implantação.
- **Montagem do RXH 2019** como Projeto de Extensão Universitária, articulando atividades curriculares para a realização dos eixos operacionais.

PHASE 1: PLANNING OF ACTIONS

The first planning stage designed the phases of the project due to occur throughout 2019 as a way of measuring what would come to be this stage of Recife Exchange. Taking the Federal University of Pernambuco as the base for the actions developed in each stage of the project, five fundamental strategies were drawn up:

- **Review of learning** from prior experience (RXA), methodology adopted, results and guidelines directing interventions in the area.
- Surveying, systematizing, analyzing and synthesizing **studies, projects and actions** relating to the protection of heritage in the area.
- **Classification of actors and agents** involved and interested in the topic, their role (residents, owners, managers, etc.), level of heritage intervention (who uses it, who maintains it, who speculates) and potential for collaboration (beneficiaries, backers, sources of funding).
- **Technical visit** to the Netherlands to discuss, negotiate and agree the draft for an International Cooperation Project with institutional partners in the Netherlands (RCE, IHE Delft and Amsterdam City Hall), drawing up a timetable of activities, a methodology, participants to be mobilized, expected results and means for achieving them.
- **Building of RXH 2019** as a University Extension project, combining various academic disciplines around the operational axes.



FIGURA 7
Visitas técnicas da equipe brasileira do RX na Holanda.
FONTE: Fernando Diniz e Luiz Vieira.



FIGURE 7
Technical visits by Brazilian RX team in Holland.
SOURCE: Fernando Diniz and Luiz Vieira.



FIGURAS 8A E 8B

Visitas técnicas da equipe brasileira do RX na Holanda.

FONTE: Fernando Diniz e Luiz Vieira.

FIGURES 8A AND 8B

Technical visits by Brazilian RX team in Holland.

SOURCE: Fernando Diniz and Luiz Vieira.



131



FIGURAS 9A E 9B

Visitas técnicas da equipe brasileira do RX na Holanda.

FONTE: Fernando Diniz e Luiz Vieira.

FIGURES 9A AND 9B

Technical visits by Brazilian RX team in Holland.

SOURCE: Fernando Diniz and Luiz Vieira.



FIGURA 10 A

Atividades de planejamento da equipe brasileira do RX.

FONTE: Adriano Rodrigo.

FIGURE 10 A

Brazilian RX team planning activities.

SOURCE: Adriano Rodrigo.



FIGURA 10 B

Palestras da disciplina de Arquitetura Urbana.

FONTE: Adriano Rodrigo.

FIGURE 10 B

Urban Architecture module lectures.

SOURCE: Adriano Rodrigo.

FASE 2: PROSPECÇÃO E PREPARAÇÃO PARA O WORKSHOP RXH

Esta fase correspondeu à etapa de prospecção acerca da realidade da Ilha de Antônio Vaz, suas características e dinâmicas físico-ambientais e socio-espaciais, com atenção especial aos elementos associados à sua natureza como área de interesse patrimonial. Para tanto, foram realizadas duas oficinas preparatórias no âmbito do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco. Estas oficinas objetivaram realizar o levantamento de dados primários e secundários e a articulação das discussões por meio da elaboração de mapas sínteses e temáticos, visando, em um primeiro momento, a caracterização do território.

Diluídas, nesse processo, estavam atividades complementares, como as visitas realizadas aos distintos territórios que compõem a Ilha e a elaboração de uma maquete física, numa escala onde fosse possível o entendimento da área como um todo. Essa maquete revelou a sua estrutura física: a malha viária, as quadras e cada um dos elementos edificados e espaços livres urbanos, as áreas vegetadas e os corpos de água que a emolduram. No final desse processo, foram produzidos os primeiros desenhos de propostas a serem levadas posteriormente para o *workshop*, frutos de debates e especulações sobre o futuro do território.

As diretrizes projetuais partiram da nossa metodologia de análise do território, que foi dividido em 4 camadas: a camada verde, que representa os espaços livres públicos e privados; a camada azul, que representa os sistemas de águas; a camada vermelha, que representa as pessoas, o imaterial; e a camada cinza, que representa a infraestrutura urbana. Através da análise desses 4 sistemas, nós integramos os resultados de cada uma dessas esferas e chegamos a um produto final construído a partir da sobreposição dessas diretrizes.

Célio Moura,

doutorando em Desenvolvimento Urbano e participante do RXH, em 2022.

FASE 3: REALIZAÇÃO DO WORKSHOP RXH

O *Workshop Internacional Recife Exchange Holland* foi realizado em setembro de 2019, com a presença de uma gama de profissionais da Holanda, membros de organismos como o RCE e o IHE Delft, de professores e estudantes da França, ligados à Ensa Toulouse, assim como de professores e estudantes da UFPE e de profissionais do Brasil. A experiência do *workshop* foi particularmente importante para mostrar que a conservação dos tecidos históricos não pode ser dissociada de temas mais abrangentes, como a paisagem, o meio ambiente e as grandes dinâmicas urbanas contemporâneas.

PHASE 2: PROSPECTION AND PREPARATION FOR THE RXH WORKSHOP

This phase corresponded to the stage of prospection in relation to the situation of Antônio Vaz Island, its physical, environmental and socio-spatial dynamics and characteristics, paying special attention to elements related to its nature as a heritage area. To this end, two preparatory workshops were conducted at the Federal University of Pernambuco's Department of Architecture and Urban Planning. These workshops aimed to survey primary and secondary data and spark discussion through the creation of synthetic and thematic maps, with a view to first of all producing a characterization of the area.

This process was interspersed with complementary activities, such as visits to various parts of the island and construction of a physical model on a scale that enabled a complete overview of the area. This model showed the physical structure: the road network, the blocks and each one of the built structures and open spaces, green spaces and bodies of water. The debates and speculation that occurred during this process produced the first draft proposals to be taken to the workshops.

The project guidelines started out from our methodology for analyzing the area, which divided it into four layers: a green layer, representing open public and private spaces; a blue layer, representing water systems; a red layer, representing people, the intangible aspects; and a gray layer, representing urban infrastructure. Analysis of these four systems led us to integrate the results of each of these spheres and arrive at a final product built up by superimposing these guidelines.

Célio Moura,

doctoral candidate in Urban Development and RXH participant, in 2022.

PHASE 3: RXH WORKSHOP

The Recife Exchange Holland International Workshop was held in September 2019 and was attended by a range of professionals from the Netherlands, including members of organizations such as RCE and IHE Delft, university students and professors from France, connected to Ensa Toulouse, students and teachers from the UFPE and professionals from Brazil. The experience of the workshop was especially important in showing that the conservation of historic fabric cannot be treated in isolation from broader issues, such as landscape, the environment, and the large scale of contemporary urban dynamics.

This enabled us to sketch a physical and geographical diagnostic study of Antônio Vaz Island, which resulted in a meeting that brought together many of those present at RXA, providing

A partir dele, foi possível vislumbrar o diagnóstico físico-territorial para a Ilha de Antônio Vaz, desdobrado num encontro que reuniu muitos dos agentes presentes no RXA, o que denota a continuidade do processo. O *workshop*, emblematicamente estabelecido no Forte das Cinco Pontas, construção remanescente do Recife Holandês, consagrou, dessa forma, o desenvolvimento deste movimento de troca entre o Brasil e a Holanda.

A parte mais enriquecedora da experiência foi a troca que tivemos com os holandeses. No *workshop*, houve a oportunidade de dialogar, aprender e visualizar diferentes experiências e pontos de vista, para, assim, analisar como poderíamos aplicar no Recife, trazendo para a nossa realidade.

Hadassa Medeiros,
arquiteta urbanista e participante do RXH, em 2022.

FASE 4: ESTRATÉGIAS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Em novembro de 2019, foi realizado um segundo *workshop* internacional, intitulado *RXH Perspectivas*, com a participação de agentes locais, como a CDL Recife, o Porto Digital e ONGs, além de parceiros da Ensa Toulouse, para o desenvolvimento das diretrizes para a implementação das propostas traçadas no RXH. Ao final do mesmo ano, o RXH foi reconhecido pela ONU-Habitat como ação vinculada à Nova Agenda Urbana (2019) e indicada pelo RCE como *Good Practice* (2020), com publicação do artigo na revista do RCE.

continuity for this process. The workshop, symbolically held in Five Points Fort, one of the few remaining buildings from Dutch Brazil, thereby consecrated the development of this exchange between the Netherlands and Brazil.

The most enriching part of the experience was the exchange with the Dutch professionals. The workshop gave us an opportunity to discuss, to learn and to visualize different experiences and points of view, as a way of examining how we might adapt and apply this to our city of Recife.

Hadassa Medeiros,
architect, urbanist, and RXH
participant, in 2022.

PHASE 4: MANAGEMENT AND PLANNING STRATEGIES

The second international workshop, called RXH Perspectives, took place in November 2019 with the participation of local operators such as CDL Recife, Porto Digital and NGOs, and partners from Ensa Toulouse. The aim was to develop guidelines for the implementation of proposals drawn up during RXH. At the end of the same year, RXH was recognized by UN-Habitat as an action related to the New Urban Agenda (2019) and recommended by the RCE as a Good Practice (2020), with the publication of an article in the RCE journal.



Para acessar o Artigo *Good Practice*, use este QR code.

To access the Good Practice article, use this QR code.

A ILHA, TERRITÓRIO REPRESENTATIVO DE UMA METRÓPOLE

134 A escolha pela Ilha de Antônio Vaz para o aporte das reflexões do *Recife Exchange* de 2019 não se deu apenas pela sua importância no processo de consolidação urbana recifense, mas por, ainda nos dias de hoje, ser uma referência incontornável de uma cultura cidadina plural, diversa e que se renova dia após dia.

A problemática observada na Ilha se alinha com a sua importância dentro do conceito de *Árvore d'água*. Quando os conflitos e as contradições das dinâmicas antrópicas e naturais do território se associam para acentuar o processo de precarização do habitat urbano, o "tronco" da *Árvore d'água* tende a ruir. Sendo o ambiente no qual a Ilha se insere uma estrutura fundamental de sustentação do sistema, mergulhar na realidade deste território, compreender suas dinâmicas internas e suas relações com a cidade como um todo, reconhecer seus valores e suas fragilidades e elaborar coletivamente visões de futuro significa concretizar as bases de uma transformação estruturante do Recife em sua inteireza.

Essa condição da Ilha denota sua importância como um núcleo de convergência metropolitano, um território cuja influência ultrapassa os limites dos quatro bairros que hoje o conformam. Lê-se, assim, a Ilha de Antônio Vaz como a Ilha de *todas as pessoas*, de *todos os lugares*, de *todos os tempos* e de *todas as cidades*. Essa interpretação, fruto dos esforços do RXH, desvenda a natureza da Ilha e seu papel no Recife do amanhã, plural, sustentável e equânime.

ILHA DE TODAS AS PESSOAS

Antônio Vaz, *Ilha Plural*, onde pulsa a identidade cidadina, que agrega em suas ruas as diferentes classes sociais, etnias e gêneros que conformam a diversidade da população pernambucana. Não só pernambucana, trata-se de uma *Ilha Cosmopolita* que agrega o estrangeiro, aquele ao qual as ruas estreitas parecem estranhas, um verdadeiro frevo, um fervilhar de usos, modos e costumes formados durante quase cinco séculos das ocupações de um antigo charco à beira do Atlântico. A *Ilha Maurícia* que viu, durante o período holandês, o aporte dos notáveis, dos artistas, dos botânicos e dos paisagistas, mas que nunca abdicou de suas raízes portuárias, dos seus pescadores e da cultura dos povos escravizados que enraizaram nas vielas ascendentes pós-ocupação maurícia.

Se durante muito tempo a cidade se resumiu a esse antigo território, não é à toa que seja hoje o *locus* da vivência urbana do Recife, lugar de rememoração do passado, daqueles que construíram aquela paisagem e lugar de inovação e renovação para o futuro, onde as práticas sociais se perpetuam e se transformam na rica tessitura que compõe seu dia a dia. A *Ilha dos Mistérios*, das lendas, do folclore e do sobrenatural que um dia inspiraram Gilberto

THE ISLAND REPRESENTING A METROPOLIS

The choice of Antônio Vaz Island as the subject for reflection at Recife Exchange 2019 derived not only from its importance in consolidating the city of Recife but also because, still today, it is undeniably a center of a cultural diversity that continues to be built up day after day.

The problems of this island are connected with its importance in the *Water Tree*. When the conflicts and contradictions between the human-made and natural dynamics of the area combine to hasten even further the decline of the urban habitat, the "trunk" of the *Water Tree* tends to collapse. As the environment in which the Island is inserted provides a structure fundamental for sustaining the system, examining this area, its internal dynamics and its relations with the city as whole, acknowledging its weaknesses and recognizing its strengths, and building visions of the future together mean building the concrete bases of a transformation that will structure Recife in its entirety.

The condition of the island underlines its importance as a hub where the various parts of the metropolis converge, an area whose influence extends beyond the boundaries of the four neighborhoods currently situated on it. We can thus see Antônio Vaz Island as an Island of *all people*, of *all places*, of *all times* and of *all cities*. This interpretation, the fruit of the efforts of RXH, reveals the nature of the island and its role in the diverse, sustainable, equitable Recife of tomorrow.

ISLAND OF ALL PEOPLE

Antônio Vaz, *a Plural Island*, with the very identity of the city pulsing through its veins, bringing together on its streets the different social classes, ethnic groups and gender identities that make up Pernambuco's diverse population. It is not only that of Pernambuco, since it is a *Cosmopolitan Island* bringing together foreigners from all parts of the world, to whom the narrow streets seem strange, a veritable fervor of customs and habits formed over almost five centuries of occupation of an old swamp on the shores of the Atlantic Ocean. The *Island of Maurícia* which, during the Dutch period, saw the arrival of famous artists, botanists and landscapers, but which has never turned its back on its roots as a port city, with its fishing communities and the culture brought by enslaved Africans, which took root in the narrow streets that appeared after the occupation by Nassau.

While for a long time the city remained restricted to this old territory, it is no coincidence that it is now a hub of urban life in Recife, a place where the past is remembered, of those who built the landscape and a place of innovation and renewal for the future, where social practices are perpetuated and are transformed into the rich tapestry of its everyday life. An *Island of Mysteries*, legends, folklore and the supernatural



FIGURA 11
Boneco gigante no Pátio do Livramento.
FONTE: Caio Albuquerque.

FIGURE 11
Giant mannequin in Livramento Church Square.
SOURCE: Caio Albuquerque.



FIGURA 12
Painel cerâmico em homenagem à pedinte Maria do Beco do Marroquim, Bairro de São José.
FONTE: Célio Moura.

FIGURE 12
Ceramic panel in honor of the beggar woman Maria do Beco do Marroquim, São José neighborhood.
SOURCE: Célio Moura.



FIGURA 13
Integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra – MST no cais em frente ao Armazém do Campo.
FONTE: Célio Moura.

FIGURE 13
Members of Landless Rural Workers Movement – MST on quay in front of Armazém do Campo.
SOURCE: Célio Moura.

136 Freyre e sua cruzada pelo levante da imaterialidade mística do Recife. Diz-se que a noite era o domínio do som do galopar das mulas-sem-cabeça, do choro das emparedadas, do boca-de-ouro, da perna-cabeluda saltitando para achar seus desavisados; ao contrário do dia, quando se dispersam as assombrações e emergem os tradicionais mascates que outrora foram alcuinha do Recife, a “cidade dos mascates”. É na luz do dia que o burburinho do comércio transforma a Ilha num fervilhar de pessoas, de carros, de produtos e barracas. Frutas, eletrônicos, roupas, fantasias, brinquedos, tudo há de se achar em Antônio Vaz.

É na *Ilha dos Mascates*, sob a sombra dos sobrados, que as pessoas praticam uma antiga vocação local, o mercadejar, nas atividades do comércio formal e informal que pulsam nas vielas e também pulsam nas comunidades populares de sua área mais a oeste. Ali, na *Ilha do Coque*, há uma prática social intensa, da resistência popular em plena centralidade urbana, com usos diversos e uma efervescência cultural peculiar dos povos marginalizados. O Coque invisível à cidade, apenas visível para os seus, para aqueles que tornaram a Ilha habitável. Enfim, a *Ilha do Carnaval*; do Galo da Madrugada, maior bloco do mundo; dos tambores silenciosos, como resistência da ancestralidade africana; do coração do suprasumo da cultura recifense, que “freve”. A festa de Momo, que colore as antigas ruas comerciais, que magnetiza pernambucanos de todas as partes do mundo: Carnaval é para se passar em casa, e a casa do Carnaval é a Ilha de Antônio Vaz. Viu nascer o frevo, viu crescer seus blocos de rua, resistiu às grandes pressões empresariais e reafirmou que o Carnaval do Recife se brinca nas ruas.

that once inspired Gilberto Freyre in his crusade to register the intangible mystical culture of the city. He said that the night was filled with the sound of the galloping hooves of headless mules, the wailing of immured women, and characters from local tales of terror and urban legends; different from the day, when the phantoms disperse and the traditional street vendors, who once gave the city of Recife its nickname of “city of hawkers”, appear. It is by the light of day that the hubbub of commerce transforms the island into a fervor of people, cars, stalls and products for sale. Fruit, electronic appliances, clothes, fancy dress costumes, toys: you can find everything on Antônio Vaz.

It is on the *Island of Hawkers*, in the shadow of the old houses, that people engage in the age-old local vocation of hawking merchandise, with the formal and informal activities that take course in the narrow streets and low-income communities further to the west. There, on *Coque Island*, there is intensive social activity, popular resistance in the heart of the city, with diversity of uses and the cultural effervescence peculiar to people on the margins of society. Coque is invisible to the rest of the city, it is only visible to those who live there, to the people who made the island habitable. Finally, there is *Carnival Island*, with its *Galo da Madrugada*, the largest carnival block in the world; the silent drums, signifying the resistance of the city's African ancestors; from the heart of the very quintessence of the effervescent culture of Recife. The Momo festival, during which the streets of the old commercial district are decked out in color, leaving Pernambucans from all parts of the world mesmerized: Carnival is a time of year to spend in your hometown, and the home of Carnival is Antônio Vaz Island. This island saw the birth of *frevo*, with its blocks of carnival revelers growing ever larger and taking to the streets, standing up to commercial pressure and firmly establishing the principle that Carnival in Recife takes place on the streets.

Antônio Vaz, *Ilha da diversidade* espacial, dos lugares de história, daqueles marcos das revoluções e passagens que se imortalizaram na paisagem recifense enquanto referenciais urbanos da cidade "Noiva da Revolução". Em uma contraposição ainda harmônica, é a *Ilha dos Lugares de Memória*, mesmo (e sobretudo) daqueles não reconhecidos pela historiografia, mas que se reproduzem no cotidiano da população. Assim são seus becos: do Marroquim, do Veado, do Passa a Perna, do Cirigado; seus vazios: sebo, livramento, terço; seus sobrados: da emparedada, da Rua Estrela, da Rua de São João, da Rua Tobias Barreto [...] cada um contando não a história dos notáveis, mas daqueles que diariamente dão caráter à Antônio Vaz. *Ilha do Sagrado*, pelos seus pátios de igreja que quebram a trama incrustada das vias enclausuradas de Santo Antônio e São José.

Também é a *Ilha do Poder*, locus do centro administrativo e político do Recife holandês e que no mesmo local ainda se faz sede do governo do Estado de Pernambuco, às portas do que outrora foi o palácio de Friburgo de Maurício de Nassau. É a *Ilha do Camelódromo*, da Dantas Barreto, da intervenção que, na década de 1970, dividiu o sítio histórico, demoliu a Igreja dos Martírios e que hoje se projeta para o século XXI como o grande dilema da Ilha. Falar de Antônio Vaz e não reconhecer os seus diferentes lugares segregados ou conectados pela grande avenida é ter uma visão míope sobre a sua espacialidade.

A Ilha exige o aprofundamento na sua condição multifacetada que se expõe numa paisagem que, em certos lugares se perpetua e em outros lugares se transforma e se reinventa diariamente. Assim, é também a *Ilha da Reinvenção da Paisagem*, como, por exemplo, através das intervenções verticais na Avenida Guararapes da década de 1940, que substituem o antigo traçado colonial, convidando toda a cidade do Recife para entrar no território a partir de um corredor de edifícios verticais. Hoje a Guararapes passa por esse processo de reinvenção; novos usos agregados às edificações verticais e às novas demandas do entorno transformam Antônio Vaz numa *Ilha Universitária*, centro agregador de diversas escolas de Ensino Superior privado. Ao passo da efervescência que se renova ao norte da Ilha, no seu centro, na Rua Imperial e na Avenida Sul, o contraste se evidencia.

Revela-se também uma *Ilha dos Vazios*: dos compridos galpões abandonados, dos sobrados decadentes e dos grandes corredores que atuam apenas no escoamento da população. A área central da Ilha de Antônio Vaz padece em escala ainda mais ampliada do que a observada em qualquer outro sub-território. O vazio também é uma ameaça, atíça o mercado, tem caráter especulativo. A Ilha se torna uma *Ilha de Especulação*: do capital imobiliário que se projeta sobre o antigo território com a proposta do novo. Novo para quem? Para quê? Despontam as grandes torres na paisagem, à beira dos antigos

Antônio Vaz, an *Island of Spatial Diversity*, historical places, the sites of journeys and revolutions that have been immortalized by the landscape of Recife as a point of reference in the city that was the "Bride of Revolution". The counterpoint to this, albeit a harmonious one, is the *Island of Places of Memory*, even (and especially) of those whose names have not gone down in the history books, but which are on the lips of the city's people every day. Like its back alleys—Marroquim, Veado, Passa a Perna, Cirigado; its open spaces—open-air book stores and church squares; its old townhouses: of Rua Estrela, Rua de São João, Rua Tobias Barreto... each one telling a story not of famous people, but of those who give Antônio Vaz its character on a day-to-day basis. *Island of the Sacred*, with its church squares that bring relief from the crowded network of narrow streets in Santo Antônio and São José.

It is also the *Island of Power*, the administrative and political hub of Dutch Recife where the seat of the Government of the State of Pernambuco still stands, at the gates of what used to be Maurice of Nassau's Freiburg Palace. It is the *Island of the Street Market*, on Dantas Barreto, of the urban intervention that, in the 1970s, split the historic site in two, leading to the demolition of the Church of Holy Martyrs and which poses huge challenges for the island as the 21st century unfolds. Speaking of Antônio Vaz without paying due regard to its various different localities, be they separated or connected by the grand avenue, is to have a very shortsighted view of its spatial structure.

The island requires in-depth knowledge of its multifaceted nature, as expressed in a landscape which, in certain places remains the same over time, while in others it is transformed and reinvented on a daily basis. It is thus also the *Island of Reinvented Landscapes*, as, for example, is the case of the high-rise interventions on Guararapes Avenue in the 1940s, which replaced the original colonial fabric, inviting the whole city of Recife to come to the island through a corridor of skyscrapers. Nowadays, Guararapes is undergoing reinvention: new uses are being found for the tall buildings and new demands from the surrounding city are transforming Antônio Vaz into a *University Island*, a hub for various private universities. While the effervescence continues on the northern part of the island, its central districts—Rua Imperial and Avenida Sul, present a highly contrasting scenario.

Antônio Vaz is also an *Island of Empty Spaces* with large abandoned warehouses, rundown townhouses and broad streets that serve nowadays only as channels for the flow of the human population. The central part of Antônio Vaz Island suffers the effects of this on an even broader scale than that found in any other sub-district. Empty spaces also pose a threat, tempt the real-estate market and are prone to speculation.

138 cais que outrora eram a porta de entrada de um Recife que cada vez mais se fazia urbano. A especulação também se projeta para cima das comunidades. A *Ilha das Comunidades*: Coque, Linha-sul, Vila do papel... invisibilizadas, reconhecidas como não lugares. Vistas pelo RXH como fundamentais para se compreender a natureza do território de interesse.

ILHA DE TODOS OS TEMPOS

Antônio Vaz, *Ilha dos Mangues*, do território de charco, território talássico voltado ao mar. Território impossível à ocupação humana, colonizado pela floresta de manguezal e por seus caranguejos. Até que com o aporte holandês, sob a comitiva de Nassau, converte-se no território ideal do ponto de vista militar e mercantil. *Ilha dos Holandeses*, sede do primeiro plano urbanístico das Américas, território que, no século XVII, viu ascender seus palácios, suas fortificações, seus canais projetados e seus jardins. Hoje pouco resta: o traçado dos canais na Rua das Calçadas, o Forte das Cinco Pontas (atualmente com apenas quatro), o vazio da atual Praça da Independência e o centro de poder ao norte. Ou muito resta: a própria existência da Ilha é um legado dos holandeses. Mas também é a *Ilha dos Portugueses*, quando, após a batalha dos Guararapes, as terras do Recife voltam ao domínio lusitano. O século XIX revela uma nova faceta da Ilha, a ocupação através de vielas estreitas, com sobrados portugueses nos bairros de Santo Antônio e, posteriormente, São José. Conforma-se o Recife português, oitocentista, muito embora o advento do século XIX dê uma configuração eclética a esses sobrados, torna-se a *Ilha do Ecletismo*, da substituição da regularidade das linhas arquitetônicas portuguesas para o aporte dos adornos das edificações, clara influência francesa. A substituição não é completa, não se realiza até então uma reforma tal qual a observada na Ilha do Recife no começo do século XX; entretanto, os sobrados mudam a sua feição, “enobrecem-se” à vista do que era considerado belo, marcam um tempo.

A *Ilha de Todos os Estilos* que remontam a seus períodos de ocupação e suas influências: holandesa, lusitana, moura, francesa, moderna. O século XX vê aflorar a *Ilha Moderna*, locus de experimentação da construção vertical em altura, da abertura das grandes vias para circulação do automóvel, veículo então associado à civilidade e *status* no espaço público. Despontam a Avenida Guararapes, a Dantas Barreto, os edifícios Trianon, Almare, Gersa (exemplos do estilo *Art Déco*) e os edifícios JK, AIP e Santo Antônio como proeminentes edificações modernistas. A edificação em altura inaugura um novo momento da Ilha de Antônio Vaz, quase que como abrindo as portas para o novo século. Em contrapartida, os territórios coloniais se esvaziam, perdem seu domínio histórico, descaracterizam-se. Esse processo se intensifica ainda no século

The island becomes an *Island of Speculation*: of real-estate capital proposing new developments on the top of the old. New for whom? For what? Huge tower blocks surge up along the old quays that once were the gateway to an increasingly developed Recife. Speculation also occurs over communities. The *Island of Communities*: Coque, Linha-sul, Vila do papel... rendered invisible, non-places, seen by the RXH as fundamental for understanding the nature of the area in question.

THE ISLAND OF ALL TIMES

Antônio Vaz, the *Island of Mangroves*, the land of the swamps, turned towards the sea. A territory where human habitation is not possible, colonized by the mangrove forest and its crabs. Until the arrival of Nassau and his retinue, it was the ideal territory from a military and trading point of view. The *Island of the Dutch*, the site of the first urban plan in the Americas, a territory that, in the 17th century, saw palaces, forts, gardens and canals appear. Little is left today: the trace of the canals on Rua das Calçadas, Five Points Fort (which now has only four points), the empty space that is now Independence Square and the center of power in the northern part of the island. On the other hand, much survives: the very existence of the island is a legacy of the Dutch. But it is also the *Island of the Portuguese*, when, after the Battle of Guararapes, the lands of Recife returned to Portuguese rule. The 19th century reveals a new facet of the island, the creation of narrow lanes, with Portuguese townhouses first in the Santo Antônio neighborhood and then in São José. 18th century Portuguese Recife takes shape, although the advent of the 19th century will give these houses an eclectic character and the island will become the *Island of Eclecticism*, where the regular straight lines of Portuguese architects and planners are replaced by ornamental buildings, clearly influenced by the French style. This substitution remained incomplete, there had up until that time been no wholesale transformation such as that which occurred on the Island of Recife in the early 20th century. The houses changed their character, became “gentrified” according to what was considered beautiful at the time.

The *Island of All Styles* that goes back to the periods of occupation and their influence on the city: the Dutch, the Portuguese, the Moors, the French, the modern style. In the 20th century The *Modern Island* begins to flourish, the site of high-rise construction and the opening of broad avenues for the circulation of motor cars, which were considered the height of civilization and a sign of social status at that time. This was the age of Guararapes Avenue, Dantas Barreto, the Trianon buildings, Almare, Gersa (examples of the Art Deco style), and the prominent modernist edifices of the JK, AIP and Santo Antônio buildings. High-rise construction heralded a new



FIGURA 14
Camelódromo da Dantas Barreto.
FONTE: Célio Moura.

FIGURE 14
Dantas Barreto Street Market.
SOURCE: Célio Moura.

FIGURA 15
Ponte da Boa Vista.
FONTE: Célio Moura.

FIGURE 15
Boa Vista Bridge.
SOURCE: Célio Moura.



FIGURA 16
Interior da Basílica da Penha.
FONTE: Célio Moura.

FIGURE 16
Interior of Penha Basilica.
SOURCE: Célio Moura.

140 XXI. A *Ilha das Grandes Torres*, do vidro, dos grandes condomínios. O impacto na paisagem assombra, a escala das novas edificações construídas com imposição do mercado imobiliário contrasta significativamente com o antigo traçado colonial; reiteram a necessidade de não naturalizar determinados processos de transformação, mas de se reconhecer a importância de agregar diferentes tempos no território e se questionar: qual a ilha que queremos para o futuro?

ILHA DE TODAS AS CIDADES

Antônio Vaz, síntese do Recife plural, multicultural, inventivo, contraditório, histórico e tradicional. Território convergente das diferentes classes sociais, núcleo do encontro, da aproximação e da convivência cidadina. Referencial da identidade urbana da metrópole tropical, primeira capital brasileira a completar 500 anos, cidade velha, clássica, cosmopolita e mercantil. Sintetiza *Boa Viagem*, *Pina*, *Brasília Teimosa* nos seus ecossistemas lindeiros, nos mangues do território, em sua tropicalidade em frente às águas. Sintetiza o *Jiquiá*, *Afogados*, *Estância*, *Barro*, *Tejipió* e *Jardim São Paulo*, antigos territórios de ocupação popular à beira da linha do trem, paisagem semelhante às ruas São João e Tobias Barreto e suas casas simples nas vizinhanças da Estação Central. Vizinhança esta que é um paralelo da *Mangueira*, da *Mustardinha*, lugares de comércio popular intenso associado ao metroviário.

O comércio é a grande marca de Antônio Vaz e também de *Beberibe*, *Encruzilhada* e *Água Fria*, bairros que do ofício diário reinventam a dinâmica mercantil cidadina. Assemelha-se, assim, com o *Cordeiro*, a *Iputinga*, *Zumbi*, bairros fabris, entre vias de escoamento, lembrados através dos galpões da Rua Imperial alternados com antigos sobrados coloniais. Traz referências às palafitas da *Imbiribeira*, do *Ipsep*, da Ilha de Deus, de Aritana, através das ocupações ribeirinhas da Vila Brasil. Lembra *Casa Forte*, *Poço da Panela*, *Graças*, *Tamarineira*, *Jaqueira*, *Parnamirim*, *Madalena* e *Torre* em seus sobrados antigos, residências de senhores à beira do rio, principalmente as edificações abastadas de Santo Antônio. Sobrados estes ainda vistos na *Boa Vista*, na *Soledade* e em *Santo Amaro*, num tecido único com o patrimônio de Antônio Vaz.

Imerge na dinâmica universitária da *Várzea*, *Brasilit*, *Dois Irmãos* e *Engenho do Meio* através do novo núcleo acadêmico da Avenida Guararapes. Alude a *Campo Grande*, *Hipódromo*, *Ponto de Parada*, *Prado* e *San Martin* pela horizontalidade das ruas residenciais do Cabanga, residências em sítios calmos que ainda preservam o senso de vizinhança tão ameaçado na dinâmica urbana. O bairro da Ilha Joana Bezerra e a comunidade do Coque reiteram os valores sociais de um Recife preterido e muitas vezes esquecido, mas núcleo pulsante de uma identidade que fervilha através de manifestações do cotidiano,

era for Antônio Vaz Island, as if opening the gates to a new century. By contrast, the colonial-style areas emptied, lost their character and their historical status. This process continued to intensify in the 21st century. The *Island of Tall Towers*, of glass towers and vast condos. The impact on the landscape is staggering, the scale of the new buildings constructed for the real-estate market clashes starkly with that of the old colonial fabric. It is important to reiterate that these processes should not become normalized. There is a need to foster much greater awareness of the importance of combining buildings from different time periods in a single territory and of asking, "What kind of island do we want in the coming years?"

THE ISLAND OF ALL CITIES

Antônio Vaz, is a microcosm of the diverse, multicultural, inventive, contradictory, historic, traditional city of Recife. Various different social classes coexist on the island, and it is a place where people come together. It is a prime example of the urban identity of a tropical metropolis, the first Brazilian State capital to celebrate 500 years of existence, an ancient, classical, cosmopolitan, mercantile city. It combines *Boa Viagem*, *Pina*, and *Brasília Teimosa* and their surrounding ecosystems, in its mangroves and tropical waterfronts. It combines *Jiquiá*, *Afogados*, *Estância*, *Barro*, *Tejipió* and *Jardim São Paulo*, traditional low-income neighborhoods along the railroad, with a landscape similar to the streets of São João and Tobias Barreto and humble dwellings around Central Station. This is similar to *Mangueira* and *Mustardinha*, places of intensive commercial activity associated with the metropolitan railway.

Commerce is the main feature of Antônio Vaz and also of *Beberibe*, *Encruzilhada* and *Água Fria*, neighborhoods whose daily work determines the commercial dynamics of the whole city. In this respect, it resembles *Cordeiro*, *Iputinga*, and *Zumbi*, industrial neighborhoods, situated between outlet routes for produce, as the warehouses on Rua Imperial interspersed with old colonial houses attest. There are some similarities with the stilt houses of *Imbiribeira*, *Ipsep*, Ilha de Deus, and Aritana, with occupation of the river banks in Vila Brasil. The area reminds us of *Casa Forte*, *Poço da Panela*, *Graças*, *Tamarineira*, *Jaqueira*, *Parnamirim*, *Madalena* and *Torre* with their old townhouses for wealthy residents lining the riverside, especially those well-to-do regions of Santo Antônio. Such houses are also found in *Boa Vista*, *Soledade* and *Santo Amaro*, in an urban fabric that is part of the unique legacy of Antônio Vaz.

The area is steeped in the university life of *Várzea*, *Brasilit*, *Dois Irmãos* and *Engenho do Meio* through the new academic center on Guararapes Avenue. It recalls *Campo Grande*, *Hipódromo*, *Ponto de Parada*, *Prado* and *San Martin* in the low-rise residential buildings of Cabanga, calm areas that still retain a sense of neighborliness that is being



FIGURA 17
Praça da República: estátua de Maurício de Nassau.
 FONTE: Célio Moura.

FIGURE 17
Republic Square: statue of Maurício de Nassau.
 SOURCE: Célio Moura.



FIGURA 18
Pátio do Carmo, entre os Bairros de Santo Antônio e São José.
 FONTE: Célio Moura.

FIGURE 18
Carmo courtyard, between Santo Antônio and São José neighborhoods.
 SOURCE: Célio Moura.



FIGURA 19
Impacto das "Torres Gêmeas" sobre a paisagem histórica de São José.
 FONTE: Célio Moura.

FIGURE 19
Impact of "Twin Towers" on historical landscape of São José.
 SOURCE: Célio Moura.

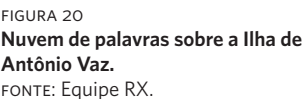
142 daqueles que se fazem notáveis em seus núcleos e que se impõem contra os processos de apagamento da cultura periférica. Associa-se às populações dos *altos da Zona Norte*; das terras elevadas do *Ibura*, da *Cohab* e do *Jordão* na Zona Sul; das comunidades da Zona Oeste, *Caçote*, de *Areias*, dos *Torrões*, do *Coqueiral*, do *Curado* e do *Sancho*.

Reitera, por fim, valores metropolitanos. Os valores históricos de *Olinda*, *Itamaracá* e *Igarassu*; os valores da resistência de *Jaboatão dos Guararapes*; a condição fabril de *Paulista*, *Abreu e Lima* e *Ipojuca*; a cultura pesqueira de *Itapissuma*; o explícito tropicalismo do *Cabo de Santo Agostinho*; o comércio popular dos agitados centros de *Camaragibe* e *São Lourenço da Mata*; o ferroviário de *Moreno*; e o folclore dos maracatus de *Araçoiaba*, que agitam os fevereiros de Antônio Vaz. Converte-se assim numa Ilha de Todas as Cidades, numa ilha que sintetiza um Recife metropolitano, construído não apenas nos seus bairros, mas por todas e todos que, em conjunto, edificam a metrópole nordestina.

Nuvem de palavras, onde se destacam: Ilha Plural; Ilha do Coque; Carnaval; cidades; diversidade, Ilha de Todos; memória; comunidades; mangues; mistérios/Word cloud, where stand out some of them: plural island; Coke Island; Carnival; cities; diversity, island of all; memory; communities; mangroves; mystery

threatened by the urban dynamic. The neighborhood of the island of Joana Bezerra and the Coque community replicates the social values of the Recife of bygone days such as are nowadays often forgotten. It represents the thriving hub of an identity whose effervescence manifests itself in everyday life. Here are the local celebrities that stand up to the process of obliteration to which the culture of the periphery tends to be prone. It is associated with the populations of the *hills of the Northern Zone*, the uplands of *Ibura*, *Cohab* and *Jordão* in the Southern Zone, and the *Caçote*, *Areias*, *Torrões*, *Coqueiral*, *Curado* and *Sancho* communities in the Western Zone.

It reflects, in short, the values of the whole metropolis: the historical value of *Olinda*, *Itamaracá* and *Igarassu*; the culture of resistance and protest of *Jaboatão dos Guararapes*; the industrial character of *Paulista*, *Abreu e Lima* and *Ipojuca*; the fishing culture of *Itapissuma*; the bold tropical culture of *Cabo de Santo Agostinho*; the busy street markets in the centers of *Camaragibe* and *São Lourenço da Mata*; the railway industry in *Moreno*; the maracatu folklore of *Araçoiaba* that livens up February each year in Antônio Vaz. It has thus become an Island of All Cities, an island that is a microcosm of metropolitan Recife, built not only for its own residents, but for all those whose collective efforts have constructed this metropolis of Northeast Brazil.



Nuvem de palavras, onde se destacam: Ilha Plural; Ilha do Coque; Carnaval; cidades; diversidade, Ilha de Todos; memória; comunidades; mangues; mistérios.

Word cloud with following words and phrases standing out: plural island; Coque island; Carnival; cities; diversity, Island of All; memory; communities; mangroves; mystery.

INSERÇÃO DA ACADEMIA NA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS REAIS

A cidade é o fenômeno da ocupação humana, *locus* onde se mesclam e tomam forma relações sociais, culturais e ambientais e, portanto, lugar da troca, dos contrastes e da confluência de ideais. A sua compreensão como núcleo dinâmico se vincula à condição da Ilha de Antônio Vaz, que, através de manifestações tangíveis e intangíveis da vivência humana sobre o território, expressa as contradições da metrópole recifense. Nesse cenário, a emergência de problemas reais pauta a necessidade latente de se buscar constantemente soluções para a melhoria da vida cotidiana e coletiva.

Tais questões, que se levantam no território urbano, precisam ser respondidas através de ações inovativas, o que significa que, muito além de um pensar pontual, essas reflexões devem surgir de um esforço coletivo e articulado, envolvendo diferentes agentes em prol de um objetivo em comum. O grande desafio entreposto e a primeira demanda do grupo de pesquisadores participantes das etapas iniciais do RXH orbitava em torno da indagação: frente aos problemas da Ilha de Antônio Vaz, como agregar o maior número de agentes possíveis no processo de construção de uma visão integradora dos diversos significados do local?

Organicamente, a resposta para a indagação já referenciava a Universidade Federal de Pernambuco como lastro e catalisador dos diferentes agentes necessários para tornar exitosa a experiência de imersão na Ilha de Antônio Vaz. Muito além disso, a UFPE passa a ter um papel central durante todo o processo do RXH, atuando como subsidiadora teórica, metodológica e conceitual das práticas de pesquisa que construíram os resultados alcançados pela experiência.

A tradição da Universidade Federal de Pernambuco de responder às demandas e questões da sociedade local e global faz parte de sua missão, inserida dentro de um projeto institucional no qual a produção e a difusão do conhecimento científico, tradicionalmente, fundamentam a implementação de políticas públicas. Assim, desde a sua fundação, em 1946, a Universidade tem um papel ativo e fundamental na resolução de problemas atuais e urgentes da sociedade, sendo não apenas produtora de conhecimento científico, mas formadora de profissionais atuantes nos diferentes setores da sociedade. Fundada no tripé das atividades acadêmicas delineadas no capítulo anterior, sua contribuição à sociedade e à cidade se dá por meio da atuação de todos os membros da comunidade acadêmica, professores e estudantes, e pesquisadores e profissionais por ela formados.

ACADEMIA ADDRESSING
REAL-LIFE PROBLEMS

The city is a phenomenon related to human occupation, a place where people come together and social, cultural and environmental relations are formed. It is thus a place of exchanges, contrasts and the confluence of ideas. Seeing it as a dynamic nucleus connects it to Antônio Vaz Island, where the influence of the material and intangible manifestations of human coexistence on the area expresses the contradictions of the metropolis of Recife as a whole. In this context, the emergence of real problems steers the latent need to constantly seek out ways of improving the everyday collective life of citizens.

Such urban questions need to be answered by innovative actions, meaning that, much more than just a passing thought, such reflections should emerge from a collective combined effort involving different agents coming together around a common goal. The great challenge posed and the first demand of the group of researchers participating in the initial stages of RXH revolved around the following question: in the face of the problems of Antônio Vaz Island, how can we bring together the largest possible number of agents in the process of construction of an integrated vision of the diverse meanings of the location?

The response to this question was provided by the Federal University of Pernambuco quite naturally by bolstering and catalyzing the various agendas needed to make the experience of immersion in Antônio Vaz Island successful. Beyond this, UFPE has come to play a central role throughout the process of the RXH, providing the theoretical, methodological and conceptual groundwork for the research practices built up as the result of the experiment.

The Federal University of Pernambuco's history of responding to demands and questions arising in local and global society forms part of its mission, and the production and dissemination of scientific knowledge that takes place within its walls has traditionally formed the basis for the implementation of public policy. Since its foundation in 1946, the university has played an active and fundamental role in resolving the urgent problems of contemporary society, not only by producing scientific knowledge, but also by training the professionals who work in various sectors of society. Founded on the triad of academic activities outlined in the previous chapter, the UFPE's contribution to society and to the city is provided by all members of the academic community working together—teachers, students, researchers and professionals trained by this university.



FIGURA 21
Estudantes, professores e parceiros em visita à Ilha de Antônio de Vaz (Unidade do Coque/ Vila do Papelão).
 FONTE: Adriano Rodrigo.

FIGURE 21
Students, professors and partners on visit to Antônio de Vaz Island (Coque/Cardboard City Unit).
 SOURCE: Adriano Rodrigo.

A construção da Visão de Futuro para Antônio Vaz se deu mediante um debate capitaneado pela Academia — representada pela Universidade Federal de Pernambuco e pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo —, que conseguiu agregar diferentes atores nesse processo. A partir daí, construímos o produto do *workshop*, que são as diretrizes projetuais de cunho arquitetônico e urbanístico para aquele território; sendo essas amparadas no que se sonha para o futuro da ilha e na sua memória histórica e cultural.

Célio Moura,

doutorando em Desenvolvimento Urbano e participante do RXH, em 2022.

The Vision of the Future for Antônio Vaz was built up in the course of a debate led by the academic world—represented by the Federal University of Pernambuco and its Department of Architecture and Urban Planning—, which has managed to bring together numerous actors around this process. The architectural and urban planning project guidelines for this area that were the outcome of the workshop were based on this; backed up by our dreams for the future of the island and its historical and cultural memory.

Célio Moura,

doctoral candidate in Urban Development and RXH participant, in 2022.

PAPEL DO DISCENTE NA CONSTRUÇÃO DE SOLUÇÕES

A experiência anterior do RXA se revelou uma exitosa empreitada no que se refere a uma elaboração conjunta de soluções reais para um Recife historicamente e culturalmente vinculado à Holanda. No seguimento, inspirado por esta experiência pioneira, o RXH logrou absorver as boas práticas, principalmente no que concerne à metodologia participativa que agrega diferentes entes, imersos num processo de delimitação e pactuação de um objetivo comum e compartilhado. Sendo a Academia o eixo central em torno do qual se desdobram as trocas entre o Recife e a Holanda, o RXH primou pela ampliação da participação do corpo discente, composto por estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco, de períodos letivos diversos.

A estratégia de não apenas incluir estudantes, mas de ampliar a sua participação no processo de concepção das soluções urbanístico-paisagísticas para a Ilha de Antônio Vaz se baseou na já citada premissa básica da universidade pública brasileira: obedecer ao princípio de indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, dentro de um projeto institucional e pedagógico que tem como fim atuar ativamente na resolução das questões postas pela sociedade.

Como parte do ensino, a inclusão dos estudantes, e seu papel ativo no processo, responde a uma demanda das próprias instituições educacionais em geral: inovação nas práticas dentro e fora da sala de aula. Assim, a participação dos estudantes se deu em três momentos:

- A realização da **Disciplina de Oficina V**, entre março e julho de 2019.
- O desenvolvimento da **Disciplina de Oficina VI**, realizada entre agosto e setembro daquele ano, em que foi constatada uma grande adesão de estudantes da disciplina anterior, prosseguindo os trabalhos.
- A realização do **Workshop Internacional Recife Exchange Holland**, contando, mais uma vez, com a adesão massiva dos estudantes de ambas as disciplinas.

Durante todo o processo, os estudantes colaboraram entre si, realizando esforços referentes ao levantamento dos dados, fatores determinantes de projeto, das características gerais da Ilha de Antônio Vaz e seus atributos tangíveis e intangíveis. A partir de uma ampla imersão, exposta através de mapas temáticos elaborados na primeira disciplina, criou-se um arcabouço fundamental para a consecução dos objetivos da disciplina do período seguinte, no qual estes mesmos estudantes elaboraram as diretrizes projetuais para melhor inserir a Ilha dentro da dinâmica do Recife contemporâneo.

O destaque dos estudantes nesse processo se revelou um fator crucial durante a realização do *workshop*, quando tiveram voz ativa e lideraram

THE ROLE OF STUDENTS IN CREATING SOLUTIONS

The previous experience of the RXA took the form of a successful undertaking in relation to the creation of a set of real solutions for a Recife that has historical and cultural ties with the Netherlands. Inspired by this groundbreaking experience, the RXH subsequently succeeded in adopting good practices, principally in relation to the participatory methodology that brings together various agents in an intensive process of definition and agreement of a common shared goal. As academia forms the central axis around which the exchanges between Recife and the Netherlands played out, RXH was able to thrive by broadening the participation of students from the Federal University of Pernambuco's Architecture and Urban Planning course in various years.

The strategy was not only to include students, but also to broaden participation in the process of developing urban planning and landscape solutions for Antônio Vaz Island. This was based on the aforementioned basic premise of public universities in Brazil: namely that of the indissociable relation between Teaching, Research, and Extension, as part of an institutional and pedagogical project that aims to intervene actively in the resolution of problems posed by society.

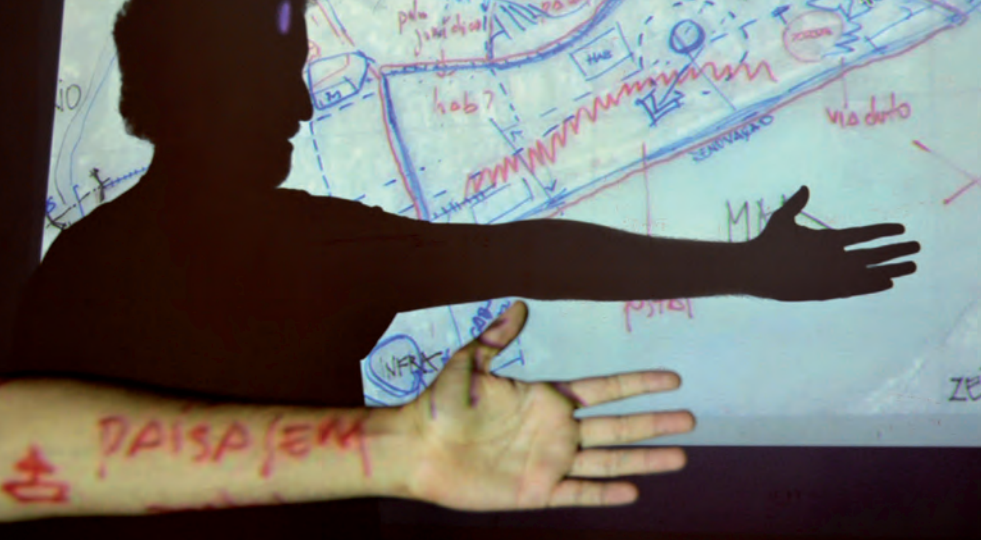
As part of teaching, the inclusion of students as active participants in the process meets a demand from education institutions in general for innovative practices both within and outside the classroom. Student participation occurred on three occasions:

- **Workshop Module V**, between March and July 2019.
- The development of **Workshop Module VI**, between August and September of the same year, with the involvement of many students from the previous module, further developing their work.
- The **Recife Exchange Holland International Workshop**, once again involving massive participation on the part of students from both modules.

Throughout the process, students collaborated with one another to collect data and to establish the determining factors for the project and the general characteristics of Antônio Vaz Island and its material and intangible attributes.

FIGURA 22
Oficinas do RXH.
FONTE: Nathalia Monteiro.

FIGURE 22
RXH workshops.
SOURCE: Nathalia Monteiro.



148 equipes de projeto, trabalhando conjuntamente com outros agentes, como gestores públicos, entes ligados a instituições científicas, professores e *stakeholders* internacionais, por meio de uma estrutura de trabalho essencialmente horizontal.

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO COMO MÉTODO

Durante todas as etapas do RXH, desde as disciplinas e atividades propostas no âmbito acadêmico até o *workshop* propriamente dito, a premissa básica da universidade pública constituída pelo tripé Ensino, Pesquisa e Extensão foi o método empregado para alcançar os produtos definidos para a Ilha de Antônio Vaz.

Ancorada no art. 207 da Constituição Federal de 1988, que define os três pilares do Ensino Superior brasileiro, a aplicação da tríade universitária no processo do RXH permitiu uma maior dinamização das etapas e a sua realização estratégica, num percurso linear que se inicia na sala de aula e termina numa resposta prática à sociedade. A Lei de Diretrizes e Bases (Lei Federal nº 9.394/96) vem ampliar o entendimento do Ensino, da Pesquisa e da Extensão dentro do escopo das universidades públicas, e é a partir dela que se consolidaram as compreensões sobre o que são cada um desses pilares e qual sua função nesse processo.

Assim, compreendemos o ensino como atividade pedagógica dentro e fora de sala de aula, que se dá mediante a troca de conhecimentos entre professores e estudantes e que tem por função básica formar profissionais para responder às demandas da sociedade. A pesquisa, por sua vez, é a produção do conhecimento, atividade que alicerça a expansão de horizontes e que atua como subsidiadora das práticas. Dão-se, através dos grupos de pesquisa, atividades experimentais, visitas *in loco* e publicação de textos. Por fim, a extensão é a via de contato da Academia com a sociedade. A prerrogativa fundamental é a partilha dos conhecimentos e a inclusão de agentes externos à universidade nas ações e práticas de pesquisa e resolução de problemas.

Dentro do processo do RXH, o ensino ocorreu durante as duas primeiras etapas, compreendendo as disciplinas de Oficina V e VI ocorridas nas dependências dos Ateliers do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e nas visitas em campo realizadas. Neste momento, foram transmitidos os conhecimentos prévios dos estudantes participantes, bem como absorvidas suas percepções sobre a Ilha de Antônio Vaz, iniciando um amplo processo de prospecção do território.

A extensão é o *workshop* propriamente dito, através do qual se abriram as portas à sociedade civil para a discussão iniciada na sala de aula. Nesse sentido, conta-se não apenas com a realização do RXH, mas do segundo

Following the immersive experience, as expressed in the thematic maps drawn up for the first module, a basic framework was created for meeting the objectives of the next module, in which these same students drew up project guidelines to improve the integration of the island within the dynamics of today's Recife.

The extensive contribution of students to this process proved to be a crucial factor during the workshop, in which they actively participated and led project teams, working with other actors, such as public sector managers, organizations linked to scientific institutions, university teachers and international stakeholders, by way of an essentially horizontal work structure.

TEACHING, RESEARCH AND EXTENSION AS A METHOD

During all stages of RXH, from the modules and activities proposed at the university to the workshop proper, the basic premise of the university relating to the Teaching, Research, Extension triad was the method used to obtain the products required for Antônio Vaz Island.

Based on Art. 207 of the Federal Constitution of 1988, which establishes the three pillars of Brazilian higher education, the application of the university triad to the RXH process ensured that the stages were more dynamic and strategic, as part of a linear progression that begins in the classroom and ends in a practical response to social problems. The Guidelines and Bases document (Federal Law nº 9,394/96) has broadened the interpretation of Teaching, Research and Extension at public universities and it is on this basis that a basic understanding of each of these pillars and its function has been developed.

We thus understand teaching to be a pedagogical activity within and outside the classroom, that occurs through the exchange of knowledge between students and teachers and whose basic function is to train professionals to respond to the demands of society. Research, in turn, is the production of knowledge, an activity that forms the basis for the expansion of horizons and serves to inform practices. It takes place by way of research groups, experiments, field visits and publications. Finally, extension is the way that academia reaches out to society. The fundamental prerogative is the sharing of knowledge and the inclusion of agents outside the university in research actions and practices and the solving of problems.

Within the RXH process, teaching occurred during the first two phases, covering the Workshop V and VI options at the Department of Architecture and Urban Planning and during field visits. At this stage the prior knowledge of the student participants was communicated, along with their perceptions regarding Antônio Vaz Island, by way of preparation for a broad survey of the area.

workshop, chamado de *Perspectivas*, no qual foram desenhadas as primeiras estratégias para a implementação de um plano de trabalho que solidificasse as ações na Ilha.

Durante todo o processo, a pesquisa foi transversal, o que tornou a experiência como um todo dinâmica, pois as atividades em sala de aula não se prenderam ao intercâmbio de conhecimento, mas paralelamente à construção e expansão deste através das investigações concomitantes. Foram realizadas palestras, pesquisas *in loco* e pesquisas no âmbito acadêmico sob a ótica de se criar um produto absolutamente embasado em produções acadêmicas atualizadas, o que fortaleceu de forma integral a concepção dos resultados.

The extension was the workshop proper, at which the doors were opened to civil society to continue the discussion begun in the classroom. There was thus not only the RXH, but also a second workshop, called *Perspectives*, in which participants drew up the initial strategies for implementation of a work plan to solidify actions on the island.

Research was mainstreamed throughout the process, making the experience as a whole a dynamic one, since classroom activities were not restricted to the exchange of knowledge but also involved construction and expansion of knowledge through parallel channels of investigation. There were also talks, on-site research and academic studies aimed at creating a product fully based on the most up-to-date academic work, thereby producing a more robust and better-integrated idea of the desired results.



FIGURA 23
Modelo físico do território, produto da Oficina de Maquetes do RXH, coordenada por Pascal Machado e Mirela Duarte.
FONTE: Adriano Rodrigo.

FIGURE 23
Physical model of area, produced by Models Workshop. Coordinated by Pascal Machado and Mirela Duarte.
SOURCE: Adriano Rodrigo.

*O PROCESSO PEDAGÓGICO COMO SUBSIDIADOR
DA CONSTRUÇÃO DE UMA VISÃO DE FUTURO PARA
ANTÔNIO VAZ*

De maneira a construir um produto que parte do cruzamento de reuniões, entrevistas e registros históricos, bem como o levantamento gráfico e desenhos, coloca-se, por meio de Oficinas que partem da Universidade Federal de Pernambuco, a reunião de um conjunto de estudantes a realizar, com os professores, a estruturação dos ideais que cercearam o RXH.

Vale, então, ressaltar esse olhar para a produção acadêmica, desde a produção em campo à produção de mapas das diferentes camadas de atributos que regem a Ilha, resultado de uma pesquisa e tutoria integrada, que se resolve justamente de início nos ateliês da sala de aula.

DISCIPLINAS

Sob a tutoria de professores da UFPE, foram realizadas as disciplinas de Oficina V e VI nos ateliês do Departamento de Arquitetura e Urbanismo no Centro de Artes e Comunicação. Elas foram incorporadas no plano acadêmico, separadas cronologicamente nos dois semestres letivos de 2019. No primeiro período de 2019, agregaram estudantes do próprio departamento e, no segundo momento, outras pessoas interessadas, advindas de outros cursos; como estudantes de Design, Engenharia Florestal e Engenharia Civil. Sendo a Oficina VI uma continuação dos trabalhos iniciados pela Oficina V, notadamente houve uma adesão em massa de estudantes que, anteriormente, cursaram a primeira disciplina, somando-se com os novos estudantes representantes de outras faculdades, ressaltando a estratégia de transpor as atividades do *Campus Recife* para agregar o maior número de instituições de ensino e pesquisa.

Em relação à estrutura, ambas as disciplinas eram similares, organizando-se da seguinte forma:

- **Discussão preliminar**, junto a estudantes, dos objetivos das disciplinas, apresentando-as enquanto parte integrante de um projeto maior, o *Recife Exchange Holland* (RXH). Este foi um momento de familiarização de estudantes com os principais acontecimentos e desdobramentos do RXA, bem como com o conceito fundamental de *Árvore d'água*, que viria a embasar as formulações no âmbito pedagógico.

*THE PEDAGOGICAL PROCESS AS A STAGE
ON THE WAY TOWARDS BUILDING A
VISION OF THE FUTURE FOR ANTÔNIO VAZ*

As a way of creating a product based on meetings, interviews and historical records, as well as visual surveys and drawings, the UFPE workshops enabled a group of students to meet with university teachers to structure ideas surrounding RXH.

It should be noted that this view of academic production, from field work to the creation of maps of different layers of attributes that govern the island, was the result of integrated research and tuition, which took place immediately prior to the classroom sessions.

MODULES

Under the supervision of UFPE professors, the Workshop V and VI options were conducted at the Department of Architecture and Urban Planning facilities in the Center for Arts and Communication. These were included in the academic plan, one module for each of the two semesters of 2019. The first semester of 2019 brought together students from the department itself, while, in the second semester, students from other courses (such as Design, Forestry and Civil Engineering) interested in the subject were also included. As Workshop VI was a continuation of the work embarked upon in Workshop V, there was a massive intake of students from the first module, in addition to new students from other faculties, underlining the strategy of expanding activities out from the Recife campus to include the largest possible number of teaching and research institutions.

Both modules were similarly structured as follows:

- **Preliminary discussion**, with students, of the goals of the modules, presenting them as an integral part of a larger project, Recife Exchange Holland (RXH). At this stage the students familiarized themselves with the main events and developments of RXA, along with the fundamental concept of the *Water Tree*, on which pedagogical concepts would be based.
- **Site visits** to the island, directly meeting the need to explore the situation with one's own eyes and other senses, putting students and teachers in direct contact with the context of the city center and the dynamics of Antônio Vaz Island. The visits were distributed between the two parts of the area covered:
 - The first, following the urban fabric that covers the area for more dynamic



FIGURA 24

Estudantes em discussões coletivas no workshop.

FONTE: Nathália Monteiro.

FIGURE 24

Students in group discussions at Workshop.

SOURCE: Nathália Monteiro.

- **Visitação *in loco*** nos territórios que compõem a Ilha, indo diretamente ao encontro da necessidade de exploração da realidade pelos olhos e outros sentidos, colocando professores e estudantes em contato direto com o contexto das centralidades e dinâmicas da Ilha de Antônio Vaz. As visitas foram distribuídas de acordo com os dois polos a serem percorridos no território:
 - O primeiro, seguindo a malha urbana que abriga a área de uso habitacional mais dinâmico, isto é, onde está a ocupação residente da Ilha correspondendo à comunidade do Coque (Oficina V).
 - O segundo, rumando ao encontro da malha comercial e histórica, onde está disposta grande parte das estruturas físicas que abrigam e apoiam a maior concentração do fluxo de comércio e serviço, não só da Ilha como da cidade do Recife como um todo (disciplina de Oficina VI, durante o *workshop*).
- **Palestras de especialistas**, a convite, para apresentar processos, provocar discussões e a realização de projetos específicos que pudessem contribuir para desvendar certos aspectos da Ilha de Antônio Vaz, principalmente as suas dimensões econômicas, sociais, culturais (materiais e imateriais) e ambientais.

residential use, i.e., those parts of the island corresponding to the Coque community (Workshop V).

- The second, to get to know the commercial and historic fabric, which contains most of the physical structures in which commerce and services are concentrated, not only of the island but of the city of Recife as a whole (Workshop VI option, during workshop).
- **Talks by experts** invited to present processes, provoke discussion and run specific projects that might help to reveal certain aspects of Antônio Vaz Island, especially those of an economic, social, (material and intangible) cultural and environmental nature.
- **Formation of work groups**, divided up along specific lines of action. Workshop V, which was more analytical, proposed that the group of students conduct a diagnostic study of Antônio Vaz Island, through research and characterization of the area according to four specific layers (water, greenery, people and gray structures). Workshop VI, at which specific proposals were put forward, made use of this diagnostic study to produce the first drafts of the Vision of the Future for the

- 152
- **Formação de grupos de trabalho**, divididos em eixos específicos. A Oficina V, de caráter mais analítico, propôs que o conjunto de estudantes elaborasse um diagnóstico da Ilha de Antônio Vaz, através da pesquisa e caracterização do território por meio de quatro camadas específicas (águas, verdes, pessoas e estrutura cinza). A Oficina VI, de caráter propositivo, utilizou-se desse diagnóstico anterior para levantar os primeiros desenhos da Visão de Futuro da Ilha, a ser levada ao *workshop*, realizado na última semana da disciplina e inserido no plano de ensino.

Por fim, o produto final das oficinas foi a síntese de todas as discussões e experiências nos ateliês e nas visitas em campo através de mapas de distintas camadas das múltiplas dinâmicas da Ilha. Separados por cores temáticas, azul, verde, vermelha e cinza, estes mapas foram a base a ser explorada posteriormente na etapa do *Workshop* RXH, amarrando o processo e desabrochando num produto final alinhado a esse segundo momento do *Recife Exchange*.

Primeira visita de campo: experiência no Coque

A primeira das atividades em campo compreendeu a imersão e o reconhecimento da comunidade do Coque, localizada na margem oeste da Ilha de Antônio Vaz, extremo oposto do sítio histórico tradicional. A escolha pela comunidade, por parte dos professores, para sediar a primeira visita do grupo de estudantes se deu pela sua notável relevância para o estudo da Ilha de Antônio Vaz, por ser território de maior contingente habitacional da região. A importância do Coque, nesse sentido, dá-se não apenas por quebrar a clássica argumentação de que a Ilha de Antônio Vaz é desabitada, mas por se mostrar como um potencial dinamizador das áreas ociosas do território como um todo.

A visita contou com a presença de estudantes e professores, além dos *stakeholders* holandeses e líderes comunitários locais, priorizando o reconhecimento da área ao nível do pedestre, assim como a prospecção das fraquezas e potencialidades do território. Os diferentes olhares sobre a comunidade do coque conduziram a uma experiência enriquecedora, quando as realidades locais observadas fomentaram discussões e exigiram reflexões que confrontaram as óticas diversas dos agentes envolvidos com as oficinas.

O percurso realizado se inicia na Estação Joana Bezerra, núcleo central da comunidade e localidade estratégica para toda a cidade, onde confluem as linhas do sistema metropolitano Sul e Oeste, que compõem o transporte sobre trilhos no Recife. Após se encontrarem nesse ponto de apoio, o grupo de pesquisadores seguiu no sentido do Viaduto Capitão Temudo, mais conhecido como viaduto da Joana Bezerra, percorrendo a região logo abaixo dele, sob os pilares de sustentação. Seguindo a trajetória, alcançaram a Rua Imperial, importante interligação entre a comunidade e o sítio histórico, uma antiga via

island, to be taken to the workshop held in the last week of the module and included in the teaching plan.

The final product of the workshops was thus a synthesis of all the previous discussions and experiences and field visits, presented in the form of maps with distinct layers indicating the multiple dynamics of the island. Color-coded in blue, green, red and gray, these maps subsequently formed the basis for work at the RXH Workshop related to the process that led to the final product for the second stage of Recife Exchange.

First field visit to Coque

The first of the field activities included an immersive experience to become acquainted with the Coque community, located on the western side of Antônio Vaz, directly opposite the historical part of the island. This community was chosen by the university professors for the site of the group of students' first visit because of its great importance for the study of Antônio Vaz Island and as it is the area that contains the largest quantity of residential units. The importance of Coque lies, therefore, not only in breaking with the received wisdom that Antônio Vaz is uninhabited, but also in so far as it shows how it might be possible to bring dynamism to the area as a whole.

The visit involved students and professors, and also Dutch stakeholders and local community leaders, providing a pedestrian's eye view of the area and an opportunity to assess its strengths and weaknesses. These different perspectives on the Coque community made for an enriching experience, provoking discussion and reflection on the various conflicting views of those involved in the workshops.

The route for the trip began at Joana Bezerra Station, which lies at the very heart of the community and is also a strategic location for the city as a whole, in so far as the Southern and Western Lines of the metropolitan railway system meet here. From this starting point, the group of researchers walked in the direction of Capitão Temudo Flyover, better known as Joana Bezerra Flyover, as it runs immediately over the area, held up by pillars. This led them to Rua Imperial, an important point of contact between this community and the historic site and an old transport route for products to and from the port of Recife. Near this street, lies the Southern Line of the Recife's metro, forming the boundary between the neighborhoods of São José and Cabanga. The group then returned to Joana Bezerra Station and moved West along the Ibiapora canal to the center of the community—Coque's commercial hub—concluding the trip with a visit to the riverside settlements that line the so-called 'dead branch' of the River Capibaribe and Zeca Island—an Environmental Protection Area that lies near the farther bank of the river that surrounds Antônio Vaz Island.

de escoamento dos produtos do porto do Recife. Próximo a essa via, tem-se a linha Sul do metrô do Recife, que divide os bairros de São José e do Cabanga. Posteriormente, o grupo retornou para a Estação Joana Bezerra, onde seguiu a oeste, percorrendo o Canal do Ibiporã rumo ao núcleo central da comunidade, *locus* comercial do Coque, encerrando a visitação nas ocupações ribeirinhas que margeiam o chamado *braço morto* do Capibaribe e a Ilha do Zeca, Unidade Protegida que flutua na outra margem do rio que encerra a Ilha de Antônio Vaz.

I. Pontos Notáveis

• VIADUTO CAPITÃO TEMUDO

Foi redescoberto o universo da parte inferior do Viaduto Capitão Temudo, onde por cima o sistema viário funciona como eixo principal de articulação da zona sul à zona norte do Recife. O movimento diário sobre o elevado exclui e invisibiliza a comunidade localizada logo abaixo do viaduto, e, nesse sentido, a experiência sob o Capitão Temudo se revelou uma redescoberta da apropriação desse não lugar pela comunidade. Entre os principais usos observados, elenca-se a utilização do lugar como local de encontro, com a presença de um campo de futebol e atração recreativa espontânea (trampolins, piscinas plásticas), e de certos usos domésticos, como área para varais de roupas.

Contudo, foi observado que, por ser um largo desocupado de atividades formais, é um espaço que secciona a Ilha: para a população em geral que não é residente do Coque, é um ambiente hostil e intransponível, perigoso. Essa contradição entre uma área ocupada e, ainda assim, um vazio urbano ou uma barreira foi a grande constatação absorvida pela experiência entre os pilares do viaduto: É necessário ressignificar o espaço, agregando os usos reconhecidos e desenvolvidos pelos habitantes da região, e conectá-lo à trama e dinâmica urbana.

• RUA IMPERIAL

A Rua Imperial, um dos principais eixos de interligação entre a comunidade do Coque e o tradicional sítio histórico da Ilha de Antônio Vaz, teve sua história resgatada através da experiência de imersão, na qual foram constatadas algumas permanências, mesmo que subjetivas, mas que precisam ser conservadas dentro de um projeto de requalificação da região. Inicialmente, o traçado retilíneo do que hoje é a via correspondeu a um grande dique presente no território outrora alagado, antes dos aterros na região, pelo qual eram realizados os escoamentos das mercadorias do Porto do Recife para o interior da província (seguindo adiante pelos campos dos Afogados, Jiquiá e interior da planície do Recife).

Foi constatado que a via, ladeada de galpões, ainda desempenha sua função logística, contudo esses usos intensificam o esvaziamento da

I. Notable Points

• CAPITÃO TEMUDO FLYOVER

We discovered the world beneath Temudo Flyover, the road system that acts as the main north-south axis of Recife. The daily volume of traffic over the flyover obscures and renders invisible the community located right underneath it. The experience thus represented a rediscovery of how this non-place has been appropriated by the community. The locality is used mainly as a meeting place, with a soccer field and ad hoc playground (with trampolines and paddling pools), but also for some household chores, such as hanging washing out to dry.

It was, however, observed that, this space devoid of formal activities also serves to divide the island, making Coque seem a dangerous hostile environment that those who do not live there will not dare to venture into. This contradiction between a heavily occupied area which is nevertheless an urban void or barrier was the main observation taken away from the visit to the area under the pillars of the flyover. This space needs to be given new meaning, incorporating the uses developed by local residents and connecting them with the general dynamics of the urban environment.

• RUA IMPERIAL

The history of Rua Imperial, one of the main connections between the Coque community and the traditional historical part of Antônio Vaz Island was traced by this experience. It was noted that there are still some points of continuity with the past, albeit subjective ones, that will need to be preserved in any regeneration project for the region. The straight line along which the road lies today was once a great dike constructed to protect an area prone to flooding prior to reclamation of the area, through which merchandise was transported from the Port of Recife to the interior of the province (through Afogados, Jiquiá and the inland plain of Recife).

It was discovered that this road, lined with warehouses, still performs its original logistical function, although this has exacerbated the depopulation of the region, creating a gaping void in the middle of Antônio Vaz. The current condition of the region represents a great unknown so far as the future development of the island is concerned. The risks run by the area surrounding Rua Imperial are thus clear, given the advance of real-estate speculation in the region. It will be necessary, therefore, to recover its potential as a strategic area for enhancing the dynamics of the island and of the city, proposing uses more suited to a transitional area between the historic site and low-income communities, which, at the same time, respect the value of the local landscape.



FIGURA 25

Visita da Equipe RX à comunidade do Coque.

FONTE: Adriano Rodrigo.

FIGURE 25

RX team visit to Coque community.

SOURCE: Adriano Rodrigo.

região, conformando-se como uma grande lacuna no território de Antônio Vaz. Evidenciou-se, neste momento, a condição da região como uma grande incógnita no desenvolvimento futuro do território de Antônio Vaz. Nesse sentido, ficaram explícitos os riscos a que o entorno da Rua Imperial está submetido, em virtude do avanço da especulação imobiliária na região. Seria necessário, assim, resgatar o seu potencial como área estratégica para dinamização da Ilha e da cidade, propondo usos que se adéquem à sua condição de área de transição entre o sítio histórico e as comunidades, mas que, ao mesmo tempo, respeitem os valores da paisagem local.

▪ OCUPAÇÕES RIBEIRINHAS E ILHA DO ZECA

Na margem oeste da comunidade do Coque, o adensamento das habitações aumenta gradativamente até alcançar a borda da Ilha de Antônio Vaz, na interface com o chamado *braço morto* do Rio Capibaribe. Nesta área, as habitações ribeirinhas em alvenaria e palafitas disputam espaço com o lixo doméstico despejado em terrenos e áreas abertas onde a coleta pública não alcança.

▪ RIVERSIDE OCCUPATIONS AND ZECA ISLAND

on the west bank of the Coque community, the density of housing gradually increases up to the point where Antônio Vaz Island borders on the so-called *dead branch* of the River Capibaribe. In this area, brickwork and stilt dwellings vie for space with the domestic waste dumped on plots and open spaces where there is no litter collection.

The most precarious conditions in relation to other parts of Coque reveal a part of the area where social inclusion and urban regeneration are even more urgently required. This should form part of a multidisciplinary project that brings together health professionals, public managers, the education sector and social services. The visit to this area also produced one of the main new developments of RXH, which until then had focused exclusively on Antônio Vaz Island: *people living in the western part of the community are closely connected to Zeca Island*, an Environmental Protection Unit located on the other side of the river, which is also a shrimp farming area. It was therefore decided at this point to expand the area of intervention beyond the bounds of Antônio Vaz to include



FIGURA 26
Palafitas da Ilha do Zeca.
FONTE: Célio Moura.

FIGURE 26
Stilt Houses on Zeca Island.
SOURCE: Célio Moura.

As condições mais precárias em relação a outras áreas do Coque revelam uma faceta do território onde se faz ainda mais urgente a elaboração de processos de inclusão social e requalificação urbana, dentro de um trabalho multidisciplinar, agregando profissionais da saúde, gestores públicos, setor educacional e de serviço e assistência social. A imersão nessa parcela do território ainda possibilitou uma constatação essencial no desenvolvimento do RXH, que até então focou apenas no território da Ilha de Antônio Vaz: *as pessoas residentes na margem oeste da comunidade do Coque estão fortemente associadas à Ilha do Zeca*, Unidade Protegida localizada do outro lado do rio, onde são realizadas atividades pesqueiras através dos viveiros de camarão estabelecidos. Assim, a partir desse momento, decidiu-se por ampliar a área de intervenção, ultrapassando os limites territoriais de Antônio Vaz e agregando essa segunda ilha dentro do escopo de intervenção, o que viria futuramente a embasar a proposta elaborada.

this second island within the scope of the intervention which would in future form the basis of the proposal.

ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DA OFICINA V

A disciplina se desenvolveu a partir da divisão dos estudantes em grupos de trabalho, sob tutoria dos professores, permitindo que fossem discutidas e levantadas as características principais da Ilha de forma focalizada, de acordo com o escopo instituído para cada equipe de estudantes.

Assim, foram divididas quatro equipes, cada uma responsável pelo descortino de uma camada da Ilha: a camada azul, responsável pela imersão na dimensão física, histórica, cultural e paisagística da água em Antônio Vaz; a camada verde, cujo escopo foi a identificação dos principais atributos ambientais do território; a camada vermelha, relacionada com as pessoas e com o descortino do imaterial e o intangível que dão caráter à Ilha; e a camada cinza, cujo tema central orbitava em torno da infraestrutura, tipologias arquitetônicas, morfologias, interligações e barreiras do território.

A aplicação do método de subdivisão em camadas foi uma experiência apreendida com a metodologia aplicada no projeto do Parque Capibaribe. Dessa vez, entranhado no processo pedagógico de produção de diagnósticos do espaço, por parte de estudantes, de modo a conciliar uma leitura holística de agentes, edificações, eixos de conexão e elementos naturais que coexistem e que são, tanto individualmente quanto em conjunto, cruciais para o manejo da área. Esse método buscou, mais que tudo, condensar as informações coletadas, confrontando-as e correlacionando-as entre as camadas.

No final da disciplina, foi possível a elaboração dos mapas síntese de leitura do território que basearam as discussões no período seguinte na disciplina de Oficina VI, bem como foram levados ao *workshop*, realizado meses depois. Os mapas estão expressos a seguir:

A) Mapa Temático Azul

Representou os elementos e condicionantes associados à dinâmica hídrica e ao trato sensível das águas urbanas, elementos-chave para a salvaguarda nas demais edificações, frente às ameaças das mudanças climáticas. Foram demarcados os pontos de vista por onde se faz possível a leitura da área como ilha, trechos que se abrem tanto para o interior e que remontam uma linha de horizonte para o curso de água. Esse mapa também carregou a demarcação dos locais de pesca de subsistência, fonte de renda e alimento intrínseco à dinâmica familiar dos residentes ribeirinhos da ilha.

B) Mapa Temático Verde

Distribuiu marcações dos espaços livres e os remanescentes de ecossistemas e elementos naturais, como o patrimônio ambiental e componente da paisagem patrimonial. Foram delimitadas praças e parques, bem como seus maciços vegetais nas bordas da ilha, especificamente os manguezais que

WORKSHOP V ANALYSIS AND DIAGNOSTIC STUDY

The module divided students into two work groups, under the supervision of professors, allowing the main characteristics of the island to be discussed and surveyed in a more focused fashion, according to the scope established for each group.

These were then divided into four teams, each responsible for one layer of the island: the blue layer, responsible for the physical, historical, cultural and landscape features of the waters of Antônio Vaz; the green layer, whose scope covered the environmental attributes of the area; the red layer, relating to people and the immaterial and intangible factors that shape the character of the island; and the gray layer, which concerns infrastructure, architectural typologies, morphologies, connections and barriers.

The method of subdivision into layers was borrowed from the Capibaribe Project. This time it included the pedagogical process of the students producing diagnostic studies of the space, in such a way as to reconcile a holistic reading of agents, edifices, connecting axes and natural elements that coexist and are, both individually and as a whole, crucial for the management of the area. This method sought, above all, to produce a summary of all the information collected, comparing and contrasting the layers and tracing connections between them.

By the end of the module, synthetic maps had been produced based on discussions undertaken as part of the Workshop VI option, along with those taken to the workshop itself months later. These maps are described below.

A) Thematic Map of the Blue Layer

This shows features and determining factors associated with the water dynamics and treatment sensitive to urban waters, which are key elements for the protection of buildings in face of the threat posed by climate change. Points were marked from which it was possible to read the area as an island, parts of which lie inland, while others border on a watercourse. This map also showed areas where subsistence fishing is practiced, a source of food and income intrinsic to the family dynamics of riverside residents of the island.

B) The Thematic Map of the Green Layer

This showed open spaces and the remnants of ecosystems and natural elements to constitute an environmental heritage and vital component of the historical landscape. Parks and squares were included, along with masses of vegetation bordering the island, specifically the mangroves that surround it and sprawl over the muddy soil, providing a home for the rich and thriving biodiversity of the island. The

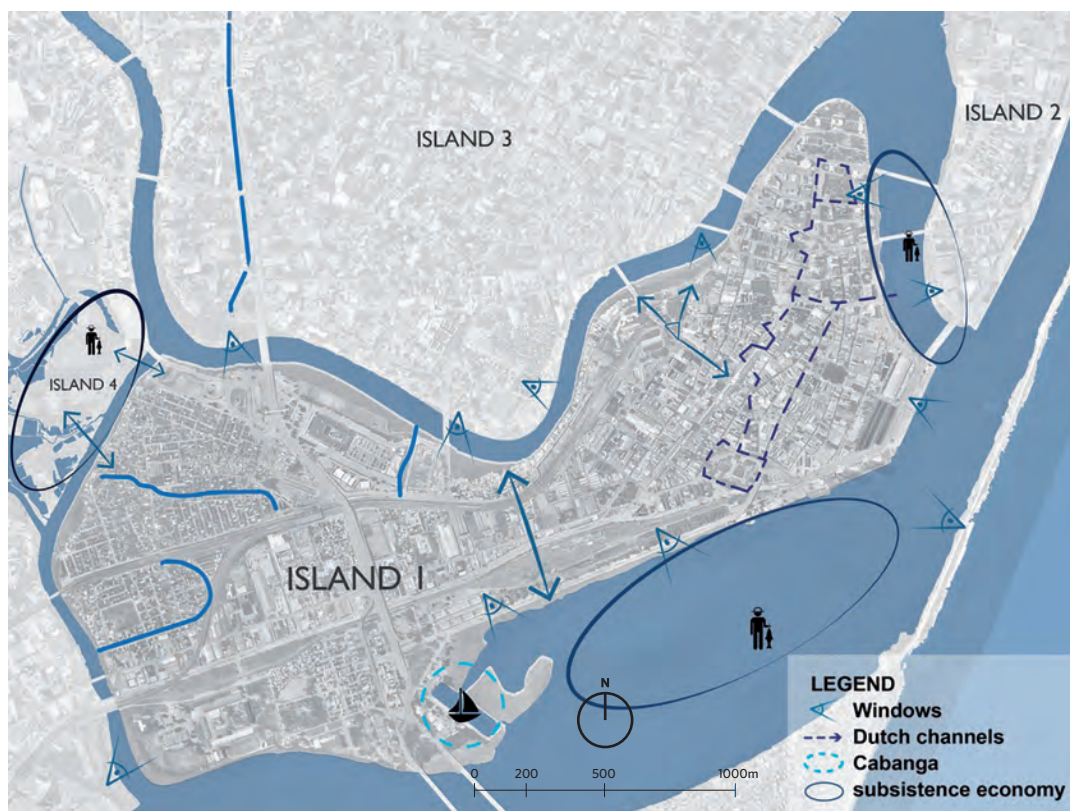


FIGURA 27
Mapa Temático Azul.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 27
*Thematic Map of
Blue Layer.*
SOURCE: RX team.

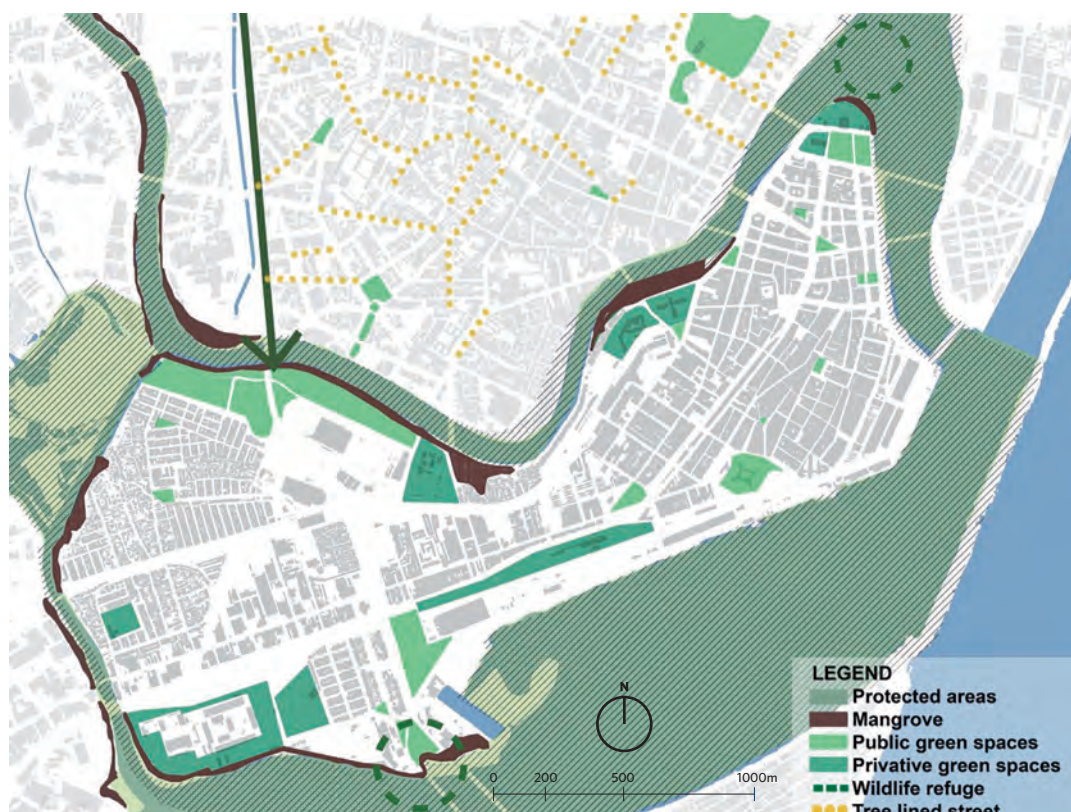


FIGURA 28
Mapa Temático Verde.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 28
*Thematic Map of
Green Layer .*
SOURCE: RX team.

158 circundam e se espalham no solo lamacento, onde prolifera a riquíssima biodiversidade da Ilha de Antônio Vaz. A partir do mapa, foi possível demarcar espaços verdes que também se manifestam como zonas de estar e permanência dentro do tecido urbano.

C) Mapa Temático Vermelho

Agregou o valor cultural imaterial da Ilha, como as manifestações culturais. A partir do mapa vermelho, foi possível marcar os polos de insurgências de grandes atrações culturais e religiosas, tanto efêmeras quanto cotidianas. Foram levantados os trajetos urbanos de procissões ecumênicas ou de religiões específicas; além de marcação das troças carnavalescas e da dinâmica do circuito do Galo da Madrugada, símbolo do Carnaval recifense.

D) Mapa Temático Cinza

Correspondeu ao espaço construído como patrimônio material edificado. Este mapa também coincidiu com a relação entre cheios e vazios entre edificações, espaços públicos e vias. Desse modo, foi possível estabelecer os eixos de conexões prioritários, bem como os secundários. Alinhados a isso, vale destacar a articulação entre o patrimônio construído da Ilha por possíveis rotas que os unam.

PROGNÓSTICO DA OFICINA VI

A disciplina da Oficina VI prosseguiu os estudos iniciados na Oficina V, partindo dos diagnósticos levantados pelos quatro grupos. Nesse momento, os esforços se voltaram ao desenvolvimento das propostas urbanísticas e paisagísticas com base nos princípios da requalificação, renovação e conservação urbana, ligados à construção da visão de desenvolvimento urbano sustentável do território da Ilha de Antônio Vaz.

Diferentemente da disciplina de Oficina V, que contava com 3 módulos realizados nas dependências dos ateliês do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, a disciplina de Oficina VI contou com 2 módulos de produção/palestras realizados tanto nos ateliês quanto na sede da equipe da UFPE, que desenvolveu o *Projeto Parque Capibaribe*, e o último módulo de uma semana que correspondeu ao *Workshop RXH* em si, realizado no Forte das Cinco Pontas.

Seguiu-se a metodologia implementada no período anterior, de imergir na Ilha de Antônio Vaz através de camadas preestabelecidas; contudo, houve duas diferenças fundamentais em relação à abordagem antecedente: a inclusão da Ilha do Zeca no território de intervenção, conforme necessidade evidenciada na visita ao Coque, e a divisão dos grupos de trabalho de estudantes em três camadas, não mais em quatro. Dessa forma, manteve-se a *camada*

map shows the green spaces that also serve as areas for resting and relaxing.

C) Thematic Map of the Red Layer

This adds intangible cultural value to the island, in the form of its cultural expressions. The red map marks the points where attractions of major cultural and religious importance are located, both those that are seasonal and those that occur every day. The trajectory through the city of various religious processions was traced along with carnival block routes and the Galo da Madrugada circuit, the symbol of Recife's carnival.

D) Thematic Map of the Gray Layer

This corresponded to the space covered by the built heritage. This map also shows the relations between buildings and the spaces between them, public spaces and roadways. It was thus possible to establish the connecting axes of highest priority as well as those of secondary importance. It is also worth noting the connections between the various parts of built heritage of the island by way of the routes that join them.

WORKSHOP VI PROGNOSIS

The Workshop VI option followed on from the studies conducted in Workshop V, starting out from the diagnostic studies conducted by the four groups. At this point, efforts were made to develop urban planning and landscape proposals based on the principles of regeneration, renewal and urban conservation, linked to building the vision of sustainable urban development of Antônio Vaz Island.

Different from the Workshop V option, which was divided into three modules conducted on premises belonging to the Department of Architecture and Urban Planning, Workshop VI involved two modules of production/lectures conducted at these locations and at the team's central office in UFPE, where the *Capibaribe Park Project* was developed, along with the last module of the week, which was the RXH Workshop itself, held at Five Points Fort.

The methodology followed was that implemented during the previous semester, of conducting an immersive experience of Antônio Vaz Island following the pre-established layers. There were, however, two fundamental differences in relation to the previous approach: the inclusion of Zeca Island in the intervention area, to meet the need observed during the visit to Coque; and the division of the student work groups according to three layers rather than four. We thus retained the *blue layer*, responsible for establishing, in general terms, the fundamental design and principal force lines, whose main aim was to confer value on the waters and waterfronts of the island. There was also still one group responsible for the *green layer*, whose scope involved the development of connections

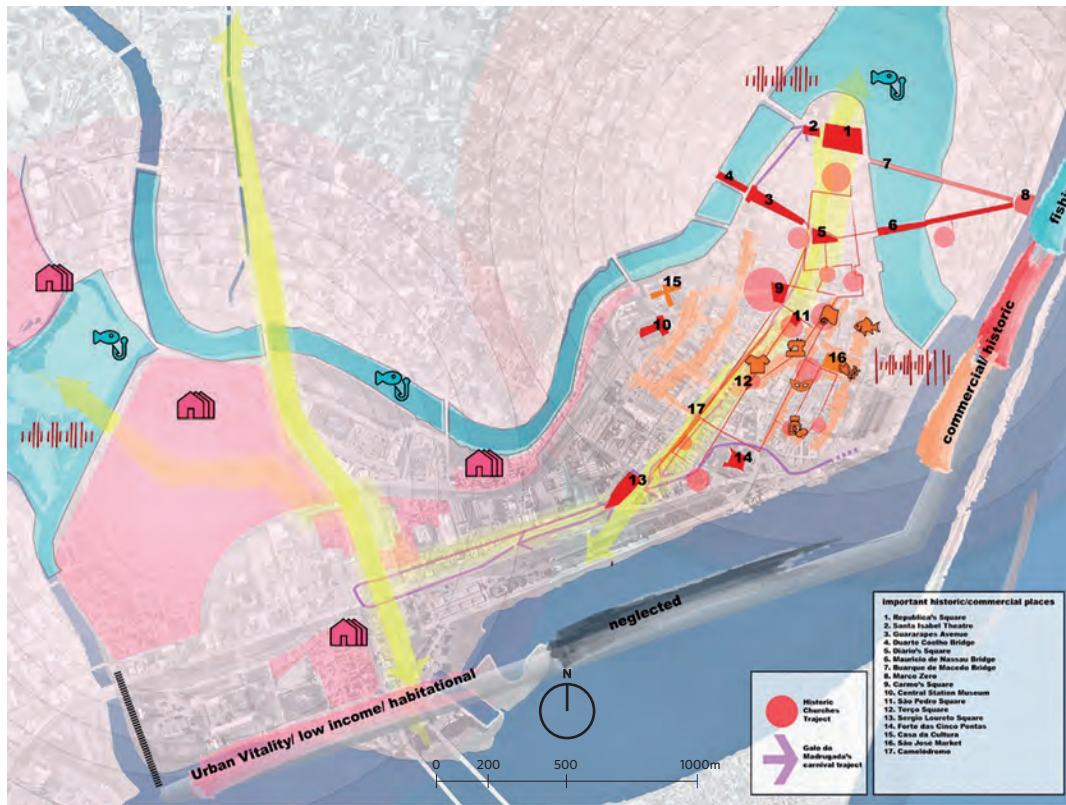


FIGURA 29
Mapa Temático Vermelho.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 29
Thematic Map of Red Layer.
SOURCE: RX team.

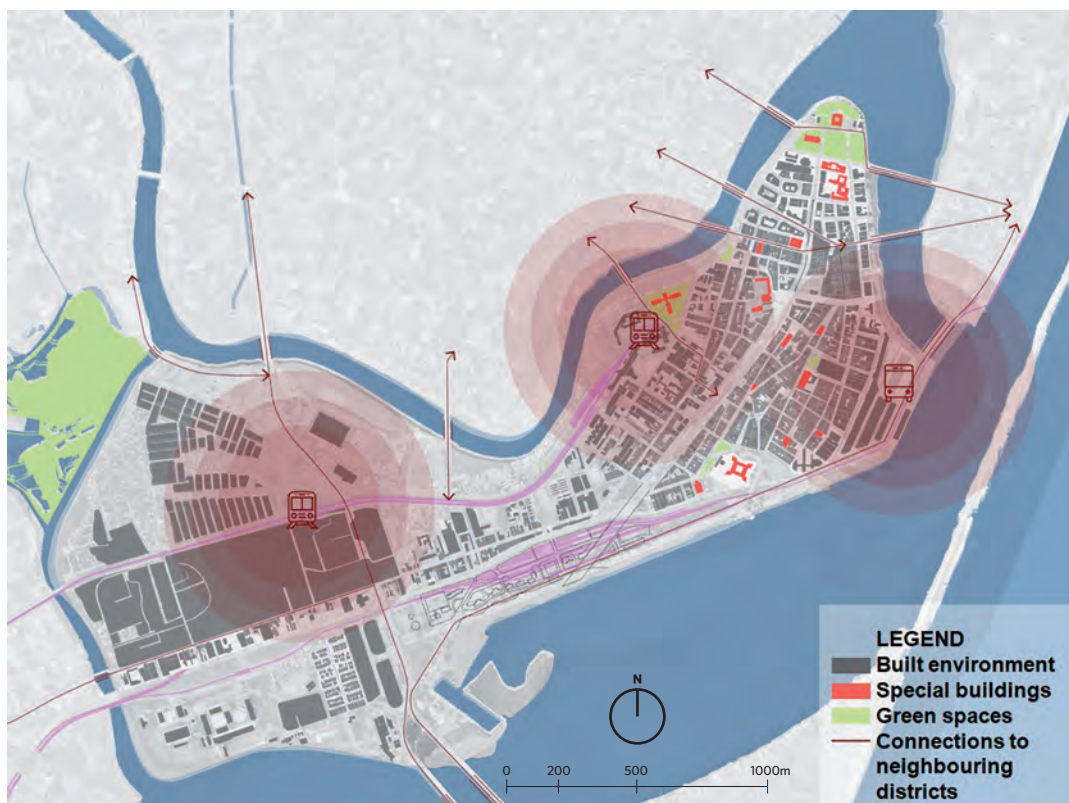


FIGURA 30
Mapa Temático Cinza.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 30
Thematic Map of Gray Layer.
SOURCE: RX team.

160 azul, responsável por estabelecer, em linhas gerais, o desenho fundamental e as principais linhas de força, que têm na valorização da água e das frentes de água da Ilha seu principal objetivo; a *camada verde*, cujo escopo recaiu na elaboração das interligações entre as diferentes áreas verdes públicas ou privadas no território, além da Ilha do Zeca; e a *camada vermelha*, responsável por desenhar as articulações no território que levem em consideração pontos notáveis (igrejas, museus e outras edificações que fazem parte do patrimônio cultural), respeitando os limites impostos pela necessidade de sobrevivência de alguns elementos imateriais, como os percursos de blocos carnavalescos, edificações componentes do imaginário e do folclore recifense.

Na segunda semana da disciplina, o desafio posto ao grupo de estudantes correspondeu à necessidade de sintetizar as diretrizes propostas durante a semana anterior. Essa atividade correspondeu a um exercício de, separadamente, cada equipe elencar as linhas-força de cada camada específica, estruturando os nortes projetuais. Depois disso, os grupos se uniram para eliminar possíveis redundâncias ou interligações antiestratégicas numa síntese de todos os mapas. Os materiais gráficos desse momento se revelaram ferramentas essenciais a serem levadas para o *workshop* do módulo seguinte:

A camada azul trabalhou com a proposta de valorização da condição de ilha do território, ou seja, o resgate da percepção desse território enquanto uma área entreáguas. As discussões da equipe azul conduziram ao levante da necessidade de realização de um trabalho de bordas no território, propondo a valorização paisagística das frentes de água, a abertura de vias estratégicas nas quais você consegue percorrer a ilha de margem a margem, assim como a abertura de “janelas”, que poderia se dar entre os manguezais, sob forma de píer. Todo esse esforço remeteu à importante constatação: é necessário trazer a água para dentro do território e levar o território para suas águas circundantes. A noção de ilha seria engendrada por esse resgate da relação de Antônio Vaz com os rios ao seu redor.

Célio Moura,

doutorando em Desenvolvimento Urbano e participante do RXH, em 2022.

A camada verde conseguiu, basicamente, identificar os espaços verdes públicos e privados da Ilha. Por meio dessa identificação, foram propostas articulações entre os diferentes espaços livres, intuindo criar um grande sistema de áreas verdes dentro do território. Esse sistema teria como artéria a Avenida Dantas Barreto, e aí está o grande X da questão em Antônio Vaz: como transformar o que, atualmente, é uma grande cisão dos territórios da Ilha num eixo articulador de suas diferentes territorialidades? Consideramos que o *Projeto Parque Capibaribe* nos forneceu subsídios importantes para responder a essa

between the various public and private green areas of the island, in addition to Zeca Island. And there was also one group for the *red layer*, responsible for drawing a map of connections in the area, taking into consideration notable points (churches, museums and other buildings that form part of the cultural heritage), with due respect for the restrictions posed by the need for some intangible elements to survive, including carnival block routes and buildings that form part of Recife's history and folklore.

In the second week of the module, the challenge posed to the group of students was that of summing up the guidelines proposed during the previous semester. This activity involved each team, separately, establishing the force lines of each specific layer, thereby providing a guide for the project. After this, the groups joined forces to eliminate possible redundancies or non-strategic connections and produce a synthesis of all the maps. The visual materials produced during this stage proved to be essential tools for use during the workshop in the following module.

The blue layer worked on the proposed improvement in the way the island is valued, attempting to change the way it is seen as an area surrounded by water. The blue team discussions raised the importance of working on the extremities of the territory, proposing increasing the value of the waterfront landscape, opening strategic routes through which it is possible to walk from one side of the island to the other, such as the opening of “windows” onto the mangrove, in the form of a pier. All these efforts led to the same conclusion: there is a need to reincorporate water into the area and to return the island to its surrounding waters. An idea of the island as an island should be promoted by this recovery of the relation between Antônio Vaz and the rivers that surround it.

Célio Moura,

doctoral candidate in Urban Development and RXH participant, in 2022.

The green layer succeeded, basically, in identifying public and private green spaces on the island. This led to the proposal of connections between different open spaces, with a view to creating a broad system of green spaces in the area. The main transport artery of this system is Dantas Barreto Avenue and this poses the main unanswered question for Antônio Vaz: how to transform something that currently cuts a great gash through the island into a central axis that gathers together its various parts? We believe that the *Capibaribe Park Project* has made important progress towards answering this question and, in the case of Antônio Vaz, the answer is likely to concern transforming the avenue into a long, narrow park.

Célio Moura,

doctoral candidate in Urban Development and RXH participant, in 2022.



FIGURA 31
Mapa de Prognóstico Azul.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 31
Prognostic Map for Blue Layer.
SOURCE: RX team.

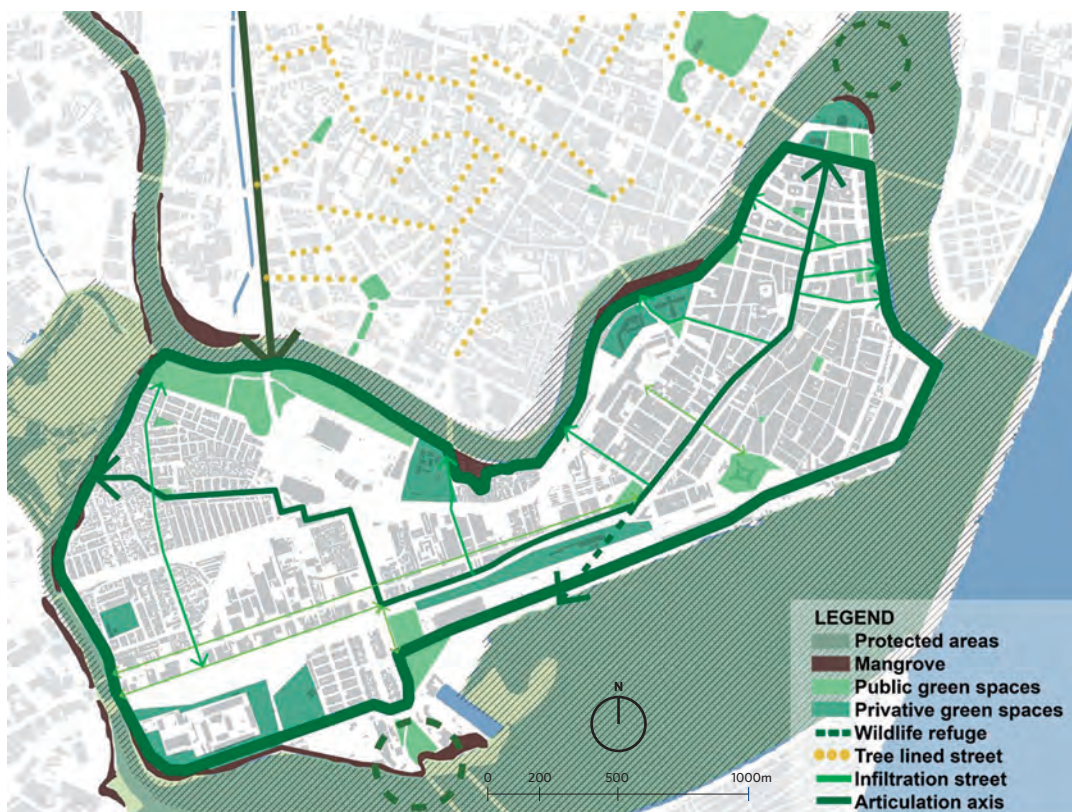


FIGURA 32
Mapa de Prognóstico Verde.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 32
Prognostic Map of Green Layer.
SOURCE: RX team.

questão, e, nesse caso de Antônio Vaz, a resposta estaria associada à transformação da avenida num grande corredor parque, ou parque linear.

Célio Moura,

doutorando em Desenvolvimento Urbano e participante do RXH, em 2022.

A proposta da camada vermelha conseguiu articular o diagnóstico das camadas cinza e vermelha, da disciplina de Oficina V, anterior ao *workshop*. Essencialmente, o levantamento das diferentes temporalidades e as manifestações que ocorreram nesses momentos e lugares destacou a necessidade de esses diferentes subterritórios se interligarem. Os distintos núcleos da Ilha não podem existir mais como realidades isoladas de uma lógica integrativa mais ampla. Dessa forma, o princípio fundamental da proposta deste grupo foi a superação das barreiras físicas e simbólicas do território, através da criação de eixos de interligação entre os diferentes lugares de Antônio Vaz que respeitassem certos pontos notáveis, como igrejas, roteiros de blocos de Carnaval, lugares do intangível (manifestações artísticas, folclore assombrado/citadino, mitos), áreas de maior efervescência comercial, etc., mais uma vez recorrendo à Avenida Dantas Barreto como eixo central de articulação.

Célio Moura,

doutorando em Desenvolvimento Urbano e participante do RXH, em 2022.

A sobreposição dessas 4 camadas nos guiou a chegar ao produto final: a síntese dessas análises que orbita em torno de uma ampla requalificação da Avenida Dantas Barreto, propondo uma interligação entre a face norte da Ilha, área do poder político do Estado de Pernambuco, e a face oeste, na comunidade do Coque e da Unidade de Conservação Ilha do Zeca. Essa interligação contribuiria para conectar os diferentes lugares de Antônio Vaz através de vias secundárias que partiriam da Dantas Barreto até pontos estratégicos no território. Além disso, essas vias secundárias interligariam o interior do território com as bordas da Ilha, possibilitando uma aproximação com as águas e com a paisagem alagada ainda presente no centro urbano do Recife. Esta proposta nada mais é do que um norte para futuras intervenções e responde à pergunta clássica do movimento RXH como um todo: qual a Ilha que queremos? Queremos uma Ilha que possa fornecer equidade de opções de lazer para todas e todos que nela vislumbram um lugar de moradia, trabalho ou lazer. Para tal, é necessário enfatizar a necessidade de consolidação de determinados territórios (como suas comunidades) e de conexão entre as áreas ociosas e as áreas habitadas, superando barreiras tradicionalmente erigidas.

Célio Moura,

doutorando em Desenvolvimento Urbano e participante do RXH, em 2022.

The proposed red layer managed to bring together the diagnostic studies relating to both the gray and the red layer, as laid out in Workshop Module V, prior to the workshop proper. The survey of different points in time and the cultural expressions that appear at these times demonstrated the need for these different sub-units to be joined together. It is not possible for the various nuclei of the island to continue to exist as separate units isolated from a broader logic of integration. The main principle underlying the proposal of this group was thus that of overcoming the physical and symbolic barriers of the area by creating axes linking various parts of Antônio Vaz, paying due respect to certain features, such as churches, carnival block routes, locations with intangible cultural associations (relating to the arts, folklore, ghost stories, myths and legends, busy commercial areas and so forth). Once again, Dantas Barreto was used as the main axis to group these sub-units around.

Célio Moura,

doctoral candidate in Urban Development and RXH participant, in 2022.

The final product was the result of superimposition of these four layers, representing a synthesis of these analyses of large-scale regeneration of Dantas Barreto Avenue that propose a connection between the northern part of the island, where the seat of power of the State of Pernambuco is located, and its western tip, which includes the Coque community and the Zeca Island Environmental Conservation Unit. This link would help to connect the various parts of Antônio Vaz through secondary routes that join Dantas Barreto to strategic nearby locations. Furthermore, these secondary routes connect the inland parts of the island to its shores, bringing together the waters and the wetland landscape that still exists in Recife's central district. This proposal provides an excellent guide for future interventions and answers the main question of the RXH movement as a whole: what kind of island do we want? We want an island that can provide equality of opportunity in terms of leisure for all those who see it as home, a place of work or a place to visit. There is, therefore, a need to emphasize the need to consolidate certain areas (and the communities they house) and the connection between disused areas and inhabited parts of the island, thereby breaking down traditional barriers.

Célio Moura,

doctoral candidate in Urban Development and RXH participant, in 2022.

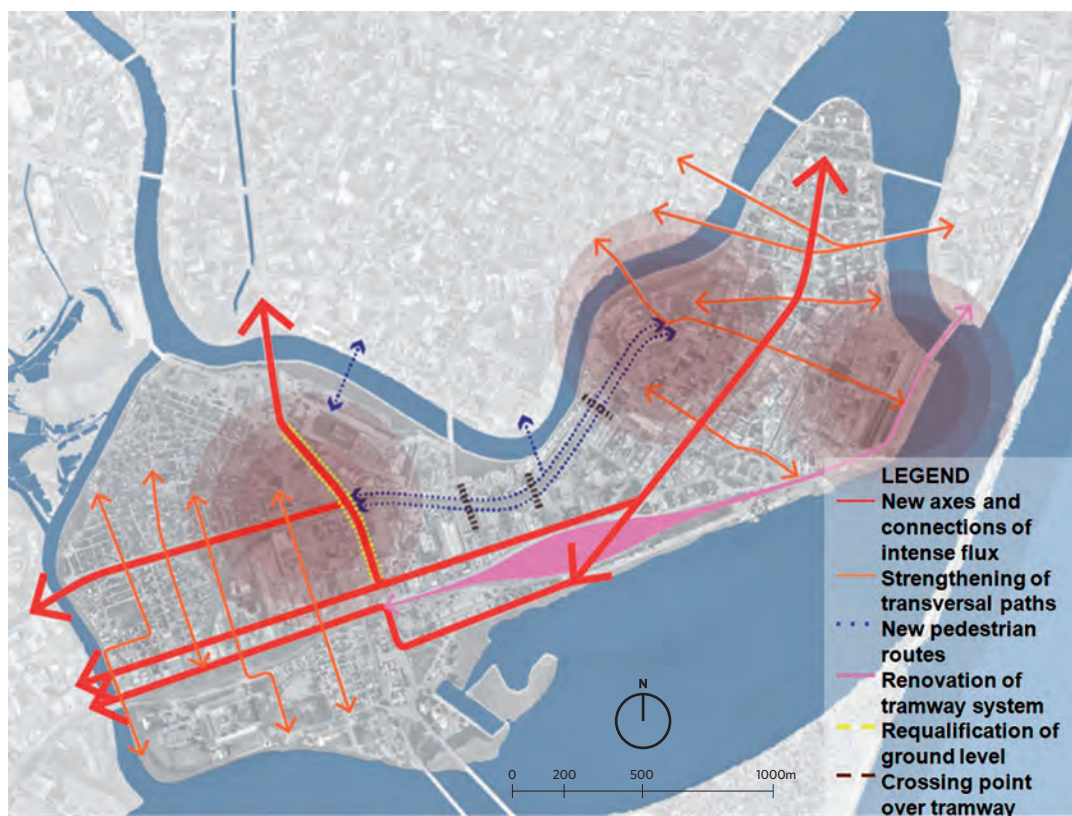


FIGURA 33
Mapa de Prognóstico Vermelho.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 33
Prognostic Map of Red Layer.
SOURCE: RX team.



FIGURA 34
Mapa de Prognóstico Síntese.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 34
Prognostic Map - Synthesis.
SOURCE: RX team.

VISÃO DE DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL

A Ilha de Antônio Vaz que merecemos é uma ilha onde seja possível experimentar os tempos, os lugares e as pessoas que a conformam. Nessa ilha, os patrimônios cultural e natural nortearão as estratégias de desenvolvimento urbano, a distribuição de infraestrutura e equipamentos urbanos se dará de forma igualitária, a demanda por habitação será atendida, e o desejo de percorrer toda a sua extensão e navegar as águas que a circundam poderá ser realizado por todos que a frequentam.

Essas intenções são algumas das diversas propostas que integram o ponto culminante das atividades desenvolvidas pelo RXH, a *Visão de Futuro para a Ilha de Antônio Vaz*. A iniciativa que facilitou a articulação dessas ideias foi um projeto de extensão universitária, que surgiu da necessidade de ampliar o debate iniciado dentro da universidade e incluir a perspectiva de outros agentes locais. Sob o título de *Recife 500 Anos + UFPE 200 anos (local x global)*. *Uma visão de desenvolvimento sustentável para o século XXI*, o projeto inseriu o debate promovido pela Academia no processo de construção coletiva do *Plano Recife 500 Anos*, uma iniciativa que visa a definição de estratégias para o desenvolvimento humano, econômico, urbano e ambiental da cidade.

Inserido dentro desse contexto, o projeto de extensão buscou, numa escala global, posicionar o Recife proativamente num debate internacional sobre novas maneiras de fazer a cidade, desenvolvendo propostas de futuro pautadas nas recomendações da Nova Agenda Urbana e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Ao mesmo tempo, numa escala local, reconheceu a relevância de se investigar, no próprio território e juntamente às pessoas que o habitam, respostas para problemáticas específicas da cidade.

Partindo dessas premissas, o projeto de extensão promoveu como uma das suas atividades iniciais a realização do *Workshop Recife Exchange Holland*, um evento aberto à sociedade, durante o qual foram concebidas diretrizes projetuais para o desenvolvimento urbano da Ilha de Antônio de Vaz, visando a produção de um ambiente mais ativo, seguro e resiliente para as gerações presentes e futuras, tal como previsto nos compromissos assumidos globalmente.

Diante de um desafio tão complexo, o RXH adotou uma abordagem integrada, interdisciplinar e multidimensional. Esta postura admite que propostas de futuro para as cidades não devem ser ancoradas exclusivamente num único campo do saber. Pelo contrário, devem se embasar em outras disciplinas, cujos objetos de estudo se relacionam com a problemática urbana. Logo, além de se pautar nos princípios do Desenvolvimento Sustentável, o projeto encontrou, nos conceitos da Conservação Urbana Integrada, da Equidade Social e da Mobilidade, instrumentos adequados para a fundamentação de

A VISION OF SUSTAINABLE URBAN DEVELOPMENT

The Antônio Vaz Island that we deserve is an island where it is possible to experience the seasons, the places and the people that make it what it is. On this island, cultural and natural heritage will guide urban development strategy; infrastructure and urban facilities will be distributed equitably; the demand for housing will be met; and the desire to walk the length and breadth of the island and navigate the waters that surround it freely will become a reality for all those who visit the area.

These ideas are just a few of the diverse range of proposals produced by the RXH, the *Vision of the Future for Antônio Vaz Island*. The initiative that made it possible to produce these ideas was a university extension project, which emerged from the need to extend the debate initiated inside the university to include the perspective of other local stakeholders. The project, entitled *Recife 500 Years + UFPE 200 Years (local vs. global)*. *A vision of sustainable development for the 21st century*, formed part of the academic debate that surrounded the collaborative effort to produce the *Recife 500 Years Plan*, an initiative that aims to draw up strategies for human, economic, urban and environmental development of the city.

The related extension project aimed, on a global scale, to position Recife proactively within the international debate concerning new ways of making cities and developed proposals for the future based on the recommendations of the New Urban Agenda and the UN Sustainable Development Goals. At the same time, at local level, it acknowledged the importance of investigating responses to the specific problems of the city, in the local area itself, with the local people.

Starting out from this premise, one of the activities first included in the extension project was the Recife Exchange Holland Workshop—an event open to all members of society, during which project guidelines were drawn up for the urban development of Antônio de Vaz Island, with a view to ensuring a more active, safer, more resilient environment for present and future generations, as envisaged in global commitments.

Faced with such a complex challenge, RXH adopted an integrated, interdisciplinary, multidimensional approach. This enabled proposals for cities not rooted in a single field of knowledge to be considered. On the contrary, the idea was to encourage proposals based on a range of other disciplines whose objects of study touch upon urban issues. Thus, in addition to the Sustainable Development principles, the project found, in the concepts of Integrated Urban Conservation, Social Equity and Mobility, tools that could be used to lay the groundwork for proposals to protect the natural and cultural heritage that structures and characterizes Antônio Vaz Island.



FIGURA 35
Transeuntes na Avenida Guararapes, em Antônio Vaz.
FONTE: Elzilane Carvalho.

FIGURE 35
Passers-by on Guararapes Avenue, on Antônio Vaz Island.
SOURCE: Elzilane Carvalho.

propostas para a salvaguarda dos patrimônios natural e cultural que caracterizam e estruturam a Ilha de Antônio Vaz.

No que diz respeito à Conservação Urbana Integrada, adota-se o conceito segundo o qual esta se estabelece como uma intervenção que visa a preservação de estruturas urbanas físico-ambientais significativas, às quais se associam valores que as configuram como patrimônio a ser protegido, através de sua permanência ao longo do tempo. O maior desafio de intervenções dessa natureza é dar continuidade ao processo de transformação urbana sem que a herança cultural do território seja ameaçada pelas ações propostas de inovação. Diante disso, o conceito entende que os próprios atributos da urbe devem orientar as decisões projetuais e, portanto, adota como um dos seus recursos metodológicos uma abordagem histórica do território, a fim de *compreender as camadas temporais que o compõem e se manifestam na forma de edificações, expressões culturais e práticas sociais*.

In relation to Integrated Urban Conservation, it has adopted a definition according to which this comprises any intervention that aims to preserve significant physical and environmental urban structures, which carry the kind of value associated with protected heritage, for reason of its survival over time. The greatest challenge faced by interventions of this nature is that of providing continuity for the process of urban transformation without the cultural heritage of the area being threatened by the proposal of innovation. The concept thus entails that the very features of the city itself should guide project decisions. One of the main methodological resources adopted, therefore, is an historical approach to the territory that aims to *make sense of the layers of time of which it is composed, in the form of buildings, cultural artifacts and social practices*.

Além de adotar o patrimônio cultural como instrumento estratégico para o desenvolvimento urbano sustentável das cidades, compreendeu-se a necessidade de estimular propostas que promovam uma Equidade Territorial. Ou seja, *uma distribuição equilibrada dos benefícios aportados pelas intervenções públicas e privadas entre os vários segmentos sociais e territórios da ilha*, particularmente num cenário de ampliação da função social da cidade e da propriedade urbana como elucidação conceitual de justiça social urbana e de democratização do espaço.

Finalmente, associada aos outros conceitos, tem-se a questão da Mobilidade, entendida como a qualidade de se possibilitar e promover a circulação de pessoas e bens no espaço da cidade, *integrando de modo amplo os diversos territórios que a compõem e oferecendo a possibilidade plena de fruição desses espaços pelos cidadãos em geral*. Esse elemento conceitual não pode ser compreendido sem levar em consideração a questão da acessibilidade. Esta diz respeito à oferta de condições aos cidadãos, como indivíduos, para exercerem seu direito de ir e vir nas cidades, de modo autônomo. Trata-se, assim, de se conceber e construir espaços (públicos e privados, internos e externos) que favoreçam essa autonomia.

Postos lado a lado, todos os elementos conceituais anteriores estão na base de reordenamento das estruturas físicas e ativas da cidade. Além de possibilitar o acesso aos serviços urbanos de maneira justa, segura e sustentável, intervenções pautadas nessas premissas têm o potencial de fortalecer a “imagem da cidade”, conceituada por Lynch (*op. cit.*, 2017) como a capacidade dos espaços urbanos de serem “registrados” pelos cidadãos, formando uma “imagem mental” tanto mais forte quanto mais “legíveis” sejam esses espaços.

Considerando a importância social dos projetos de extensão universitária, o pressuposto inicial do RXH era de que, os diferentes indivíduos, relacionados com o território, eram portadores de visões singulares a respeito da Ilha. Dessarte, durante as discussões empreendidas no *workshop*, foi priorizado o direito à manifestação do conjunto de participantes, o que fomentou diversos momentos de diálogo e contribuiu, de maneiras distintas, para a gênese de uma Visão de Futuro genuinamente coletiva.

Além dos agentes locais, o RXH contou com a colaboração de uma comitiva internacional, composta por profissionais da Holanda e da França, com especialização em Patrimônio, Urbanismo Sensível às Águas e Sustentabilidade. Essa parceria avança e amplia o processo de internacionalização do projeto, possibilitando uma abrangência mais ampla da abordagem frente ao problema observado para o território de Antônio Vaz e o surgimento de inovações nos campos afins da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo.

Apart from adopting cultural heritage as a strategic tool for the sustainable development of cities, it was also understood that there is a need to encourage proposals that promote equity throughout the area. This means *an equitable distribution of the benefits of public and private interventions among the various sectors of society and geographical segments of the island*, especially in the context of the broader social function of the city and of urban property as a vehicle of urban social justice and the democratization of space.

Finally, in combination with the other concepts, there is the question of Mobility, understood as the quality of promoting and enabling the free circulation of people and goods about the city, *broadly integrating the various parts of the city and providing full opportunity for the general public to make use of the space of the city*. This conceptual element cannot be understood without bearing in mind the issue of accessibility, which concerns providing the conditions for citizens, as individuals, to exercise their right to come and go as they please in the city, autonomously and free of restrictions. This means designing and constructing spaces (public and private, internal and external) in such a way as to promote such autonomy.

Taken together, all the conceptual elements outlined above form the basis for the reordering of the physical and active structures of which cities are constructed. Apart from enabling more equitable, safer and more sustainable access to urban services, interventions based on these principles have the potential to enhance the “image of the city”, conceived by Lynch (*op. cit.*, 2017) as the capacity of urban spaces to be “registered” by citizens, forming a “mental image.” The more powerful this mental image is, the “more legible” these urban spaces become.

In view of the social importance of university extension projects, the basic presupposition of RXH was that, different individuals with a stake in the area possessed singular visions of the island. Workshop discussions thus established the right of all participants to contribute, which generated extensive dialogue and helped, in various ways, to bring about a Vision of the Future that was truly collective in nature.

Apart from local stakeholders, RXH also enjoyed the collaboration of an international delegation of professionals from France and the Netherlands specializing in Heritage, Water-Sensitive Urban Design and Sustainability. This partnership advanced and broadened the process of internationalization of the project, enabling a more broad-ranging approach to the problems of Antônio Vaz, which includes emerging innovations in fields related to architecture, landscape planning and urban design.



FIGURA 36
Participantes do RXH no Marco Zero do Recife.

FONTE: Adriano Rodrigo.

FIGURE 36
Group of RXH Participants at Marco Zero, Recife.
 SOURCE: Adriano Rodrigo.

Trabalhar num *workshop* é sempre uma experiência muito rica, porque tanto eu como a Escola de Arquitetura de Toulouse a vemos como uma modalidade pedagógica que permite integrar diferentes pontos de vista, diferentes abordagens e práticas, e isso nos permite estabelecer um ponto de partida para conquistas futuras.

Juan-Carlos Rojas-Arias,
 professor e pesquisador da Ensa, vídeo do RXH, 2019.

Particularmente, a parceria com a França e a Holanda representa a possibilidade de aprender com países que têm obtido êxito na instituição de práticas sustentáveis. No presente ano, os dois países ocupam, respectivamente, o oitavo e décimo primeiro lugar do *ranking* de países que mais progrediram na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o que revela o empenho e o compromisso dessas nações com os acordos firmados globalmente.

A França é, atualmente, uma grande defensora do desenvolvimento sustentável. Ao longo dos últimos anos, o país esteve envolvido em diversas

A workshop is always an enriching experience, because I agree with the Toulouse School of Architecture in seeing it as a form of learning that makes it possible to bring to bear various different points of view, approaches and practices. This enables us to establish a starting point for future achievements.

Juan-Carlos Rojas-Arias,
 professor and researcher at Ensa,
 RXH video, 2019.

In particular, the partnership with France and the Netherlands raised the possibility of learning from countries that had met with success in introducing sustainable practices. In the year of writing, these two countries are ranked 8th and 11th respectively in terms of progress made towards implementing the Sustainable Development Goals, revealing the great efforts and depth of commitment shown by these nations in attempting to comply with globally agreed accords.

France is, nowadays, a great defender of sustainable development. Recently, the country has been involved in various SDG initiatives, with

168 iniciativas pautadas nos ODS, como as negociações para a Agenda 2030 e a reforma na governança ambiental global. Numa escala nacional, o país tem atuado proativamente na definição, na implementação e no monitoramento de uma agenda nacional e tem apresentado bons índices de qualidade-padrão e qualidade de vida.

O fortalecimento da democracia participativa e a transparência pública são pilares das políticas públicas nacionais. Assim, a França tem estimulado atores sociais locais a cooperarem com a formulação de propostas de futuro de interesse coletivo. Nas conferências ambientais nacionais e nas plataformas digitais desenvolvidas por órgãos públicos e privados, é possível discutir os desafios experienciados pelo país e acompanhar a implementação dos ODS.

Dentro dessa lógica participativa, o país também promove o estabelecimento de conexões estratégicas ao redor do globo. A partir dessa rede, é possível desenvolver novas maneiras de fazer cidade e contribuir para a resolução de desafios compartilhados entre as nações que a compõem. Nesse sentido, a França tem sediado eventos abertos a atores locais e internacionais que pautam o desenvolvimento sustentável, como a COP-21, de 2015, e o Conselho Nacional para Desenvolvimento e Solidariedade Internacional, que ocorre anualmente.

Na mesma direção, está a Holanda, país onde a adaptação climática é pauta e demanda de longo tempo. Sendo um país envolvido pelas águas, ao longo da história a Holanda desenvolveu uma série de soluções para o manejo dos seus recursos, garantindo uma sintonia com sua condição hídrica. Integram o conjunto de soluções: pôlderes, canais, diques, dunas, barragens, sendo alguns desses empregados nos territórios que estiveram sob o domínio do país, como o Recife do século XVII. Contudo, o que se revela, progressivamente, como uma questão urgente no país é a capacidade dessas soluções de continuar respondendo satisfatoriamente ao propósito que lhes foi estabelecido. Isso se dá, principalmente, diante do evidente cenário de crise climática, no qual o controle das águas se torna uma questão de constantes discussões visando o aprimoramento das técnicas e soluções de engenharia adotadas.

Em vista disso, a Holanda vem encontrando, nos seus sistemas de água tradicionais, respostas para essa questão contemporânea. O que tradicionalmente é reconhecido como o patrimônio cultural do país, soluções tradicionais de manejo das águas, cada vez mais vem atraindo as atenções na busca por estratégias amplas para a contenção hídrica. Inicia-se, dessa forma, um novo momento na relação entre a contenção das águas e a conservação do patrimônio histórico e cultural nacional, atuando as antigas soluções adotadas como referência da memória e como referência para a concepção de novas tecnologias.

negotiations for Agenda 2030 and the reform of global environmental governance. At national level, France has been proactive in establishing, implementing and monitoring a national agenda and has fared well on quality control and quality of life indices.

The strengthening of participatory democracy and public transparency are the main pillars of national public policy. France has thus encouraged local stakeholders to help to draw up proposals for the future that serve the interests of all citizens. National environmental conferences and digital platforms set up by public and private organizations alike provide forums for the discussion of the challenges experienced by the country and to accompany the implementation of the SDGs.

Within this participatory framework, France also promotes the establishment of strategic connections around the globe. This network enables the development of new ways of creating a city and helps to meet the challenges that the nations involved in it share. France has thus hosted events open to both local stakeholders on issues relating to sustainable development, such as COP-21, in 2015, and the National Council for Development and International Solidarity, which is held annually.

Likewise, the Netherlands is a country where adapting to climate change has been an issue on the agenda for a long time. As their country is one that is surrounded by water, the Dutch have, throughout their long history, developed a series of solutions for managing resources and ensuring that they live in harmony with their hydrological systems. They have put together a whole series of solutions, including polders, canals, dikes, dunes, and barrages, and some of these have been employed in areas that have in the past been under Dutch rule, including Recife in the 17th century. However, a growing and pressing concern in this country is the question of whether these solutions will continue to be able to serve the purpose for which they were created in the future. This question has been raised primarily by the evidence of a growing climate crisis, in which the control of water has become a major topic of constant discussion, in view of the need to improve the engineering techniques and solutions adopted.

To this end, the Dutch have been using their traditional water systems to try to find solutions to this contemporary problem. Something that is traditionally recognized as part of the cultural heritage of the country—its traditional ways of managing water—has been attracting increasing attention as countries around the world search for more far-reaching water containment strategies. A new era has thus begun in the relation between water containment and the conservation of historical and cultural national heritage, with the old solutions adopted acting both as an aid to recollection of the past and a tool for developing new technologies.

O país desenvolveu um repertório projetual tão rico que, no momento presente, seus profissionais exportam sua expertise, por meio de iniciativas governamentais, a outras municipalidades com condições físico-geográficas análogas ao do país europeu. Exemplo disso é o programa *Shared Cultural Heritage*, desenvolvido entre os anos de 2017 e 2020 pelos Ministérios de Relações Exteriores, Educação, Cultura e Ciência da Holanda. Esse projeto foi concebido a fim de promover trocas culturais entre os países parceiros e capacitar profissionais a conciliarem o desenvolvimento urbano com a conservação do patrimônio.

Foi no contexto desse programa que se deu a renovação da cooperação técnica e científica entre holandeses e brasileiros, desencadeadora do RXH. Recentemente, a Agência de Patrimônio Cultural dos Países Baixos deu início ao *International Heritage Cooperation Programme*, um projeto cujo tema central são os desafios sociais compartilhados com outros países, como a promoção da sustentabilidade em todas as suas dimensões. Através desse programa, a Holanda tem promovido um intercâmbio cultural entre si e os países parceiros, resultando no desenvolvimento de soluções inovadoras para os problemas enfrentados pelas grandes cidades contemporâneas.

É um projeto que não desconsidera a série de paisagens dissonantes, paisagens sociais, econômicas, culturais, etc., mas entende essa diversidade e a coloca como um grande potencial-força, sensibilizador para transformar essa ilha; grandes transformações se realizam em conjunto, de uma maneira articulada. Os holandeses têm uma dimensão e uma relação histórica com as águas que é fundamental, uma série de *expertises* e de conhecimentos que já foram desenvolvidos e que são aplicáveis e análogos à situação do Recife; uma vez que a capital pernambucana não é só uma peça que existe em si mesma, mas, sim, uma peça fundamental como sistema global de cidades transformadoras do futuro.

Mila Montezuma,
arquiteta urbanista e participante do RXH, em 2019.

The Netherlands has developed such a rich history of water management projects that it now exports expertise, in the form of government programs, to other municipalities around the world with a physical geography similar to its own. One example of this is the Shared Cultural Heritage program, developed between 2017 and 2020 by the Dutch Ministers of Foreign Affairs, Education, Culture and Science. This project was developed to foster cultural exchanges between the partner countries and to train professionals to reconcile urban development with the conservation of heritage.

It was this program that restarted the technical and scientific cooperation between the Netherlands and Brazil, which led eventually to RXH. More recently, the Dutch Cultural Heritage Agency established the International Heritage Cooperation Program, a project that is primarily concerned with social challenges that the Netherlands shares with other countries, such as the need to promote sustainability in various aspects of life. Through this program, the Netherlands has created cultural exchanges with partner nations that have resulted in the development of innovative solutions to the problems faced by large contemporary cities.

It is a project that does not disregard the series of dissonant landscapes, be they social, economic or cultural, but understands this diversity and sees it as a great source of potential for raising the awareness needed to transform this island. Great changes are brought about by joining forces in a well-integrated fashion. The scale and the antiquity of the Dutch experience of coexisting with water has been fundamental. It has provided a body of knowledge and expertise that is applicable to the analogous situation in Recife, since this city does not exist in isolation, but is a fundamental piece in a global system of cities by which the future will be shaped.

Mila Montezuma,
architect, urban planner, and RXH
participant, in 2019.

EVENTO

Após a etapa de oficinas preparatórias, deu-se início ao *Workshop RXH*: uma visão de Desenvolvimento Sustentável para o século XXI

Organizado de forma a se desenvolver no decurso de cinco dias, entre 2 e 6 de setembro de 2019, o *workshop* foi dividido em cinco etapas: (i) apresentação, (ii) leitura, (iii) síntese, (iv) visão e (v) propagação, durante as quais uma Visão de Futuro tomaria corpo progressiva e coletivamente, sob facilitação de profissionais locais e internacionais do campo da arquitetura, arquitetura paisagística e do urbanismo e contribuição dos mais diversos atores sociais interessados na concepção de uma visão de desenvolvimento sustentável para a Ilha de Antônio Vaz.

Cada etapa do *workshop* foi estruturada de modo a subsidiar propostas de futuro consistentes e abrangentes. Em suma, durante os turnos da manhã e da tarde, os participantes do *workshop* se dedicavam à atividade projetual, e, durante à noite, desenrolaram-se mesas-redondas nos eixos de: *Patrimônio x Paisagem*, *Patrimônio x Água* e *Patrimônio x Sustentabilidade*, objetivando revelar a contribuição de outras disciplinas para a construção de cidades sustentáveis.

Na primeira etapa, as atividades iniciais se voltaram para o estabelecimento do primeiro contato entre o território de Antônio Vaz e o conjunto de participantes locais, colaboradoras e colaboradores internacionais. Sob a orientação de Marcelo Pontes, arquiteto e urbanista da Superintendência do Iphan, o grupo foi apresentado, inicialmente, à condição do Forte das Cinco Pontas como fato arquitetônico holandês no Brasil.

Nada fortuita foi a realização do evento no Forte das Cinco Pontas. Atualmente, funciona como Museu, constituindo em seu acervo fotografias, mapas e fragmentos arqueológicos que elucidam e ajudam a recontar a história da evolução urbana recifense do século XVII até os dias atuais. Cenário do firmamento da ocupação holandesa no território brasileiro durante o século XVII, ali, mais que em qualquer outro local da Ilha, manifestou-se a convergência do lusitano e o holandês em edificação. A escolha do local pelos coordenadores do RXH foi simbólica, retornando, a fortificação holandesa, a ser palco de mais uma confluência entre o Recife e a Holanda, numa nova roupagem contemporânea que promove a construção de alianças.

Sempre é uma surpresa e uma satisfação descobrirmos o território, um território novo que nós não conhecemos, sobretudo quando tentamos vê-lo por esse prisma, por essa lente da sustentabilidade. Nós sempre buscamos aprender com aquilo que as pessoas que vivem no território experimentam, as pessoas que moram

THE EVENT

The preparatory workshops were followed by the RXH Workshop: a vision of sustainable development for the 21st century

Organized over five days, between 2 and 6 September 2019, the workshop was divided into five stages: (i) presentation, (ii) reading, (iii) synthesis, (iv) vision and (v) dissemination. During this time, the Vision of the Future would take shape as a result of the group's collective efforts, with the facilitation of local and international professionals in the field of architecture, landscape architecture and urban planning, and contributions from a wide range of social actors interested in developing a vision of sustainable development for Antônio Vaz Island.

Each workshop was structured in such a way as to provide consistent, wide-ranging future proposals. During the morning and afternoon sessions, workshop participants dedicated themselves to the project activity and, in the evening, attended roundtable discussions on the subject of *Heritage vs. Landscape*, *Heritage vs. Water* and *Heritage vs. Sustainability*, with a view to revealing the contribution of other disciplines to the creation of sustainable cities.

In the first stage, activities concerned providing the group of local and international participants with their first experience of the Antônio Vaz area. Under the supervision of Marcelo Pontes, an architect and urban planner from Iphan, the group was first shown the Five Points Fort, as an example of Dutch architecture in Brazil.

It was no accident that the event was held at Five Points Fort, which currently functions as a museum, with a collection of photographs, maps and archeological relics that shed light on the past and help to retell the story of the evolution of Recife as a city from the 17th century to the present day. This was the site of consolidation of the Dutch occupation of Brazilian territory during the 17th century and here, more than at any other point on the island, you can see the coming together of Dutch and Portuguese building styles. The choice of the venue by the RXH coordinators was symbolic, making the Dutch fort, once again, a setting for a coming together of Recife and the Netherlands, with the new, more modern mission of building alliances.

It is always a great pleasure and a great surprise to discover a new place, that we have never been before, especially when we try to see it through the lens of sustainability. We always try to learn from it what the people who live in this place experience, the people who live and work here, who create ties of affection with the place. This enables you to read the nature, the spirit of

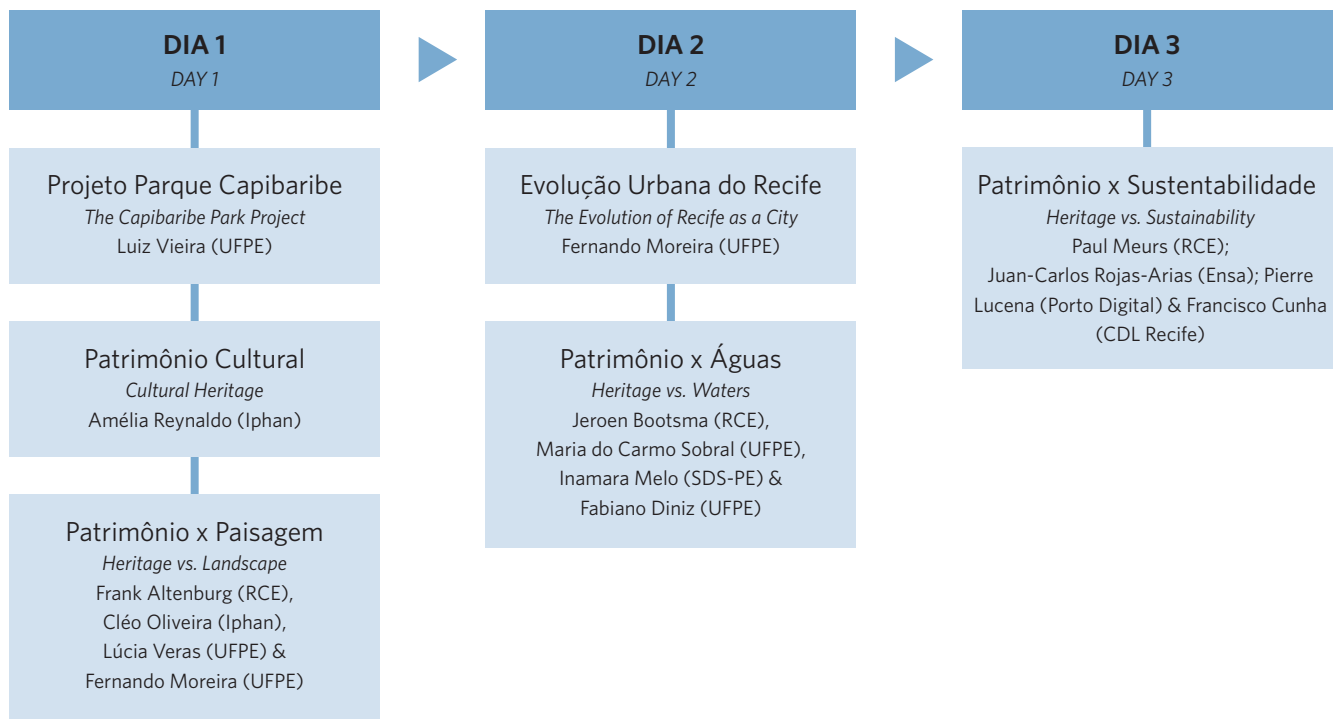


FIGURA 37
Cronograma das palestras do RXH.
 FONTE: Equipe RX.

FIGURE 37
Timetable of RXH Talks.
 SOURCE: RX team.



FIGURA 38
Reunião de integrantes do RXH no Forte das Cinco Pontas.
 FONTE: Adriano Rodrigo.

FIGURE 38
Meeting of RXH participants at Five Points Fort.
 SOURCE: Adriano Rodrigo.

e trabalham ali, que criam vínculos afetivos com aquele lugar. Isso facilita a leitura da natureza, do espírito daquele território, dá sentido ao lugar... Isso enriquece muito o nosso ponto de vista para o desenvolvimento de diretrizes e propostas.

Fabiano Diniz,

coordenador temático do RXH, em 2022.

Reconhecimentos do território: A segunda visita de campo e a Maquete física da Ilha

Uma vez alocado o palco das discussões do *workshop* internacional no âmago da Ilha de Antônio Vaz, fazia-se necessária, à experiência do evento, a aproximação dos agentes envolvidos ao lugar através da visita de campo. Assim, a partir do Forte das Cinco Pontas, foi promovida a excursão pelo seu núcleo histórico — setor de proeminente valor simbólico e de uso densamente comercial —, reforçada pela relação espacial direta do forte com o entorno. Foram assim percorridos, a pé, os bairros de Santo Antônio e São José, no setor mais nortenho da ilha e primeiro núcleo de ocupação territorial. Possuindo uma grande riqueza patrimonial de casarões, igrejas, catedrais, praças, sobrados e mercado público, fazem-se presentes, no arruado e na paisagem, todas essas heranças dos três primeiros séculos de um processo de urbanização da capital pernambucana.

Nesse tecido urbano, também se estabelecem resquícios do Recife modernista do século XX, com as obras arquitetônicas de personalidades consagradas do âmbito regional e nacional do Brasil moderno, além das tentativas de planificação urbana de articulação da Ilha com o restante da cidade, como a Avenida Guararapes e, mais recentemente, a Avenida Dantas Barreto.

A visitação percorreu vias principais e vielas ladeadas por antigos sobrados, agora imersos dentro de um intenso processo de descaracterização por parte do setor varejista. Ao nível da rua, nos pavimentos térreos, faz-se presente um mix dos fragmentos arquitetônicos do passado, em confluência com dinâmicas e modos de vida contemporâneos, modelo característico da situação atual das regiões centrais latino-americanas. Pelo percurso, foi possível entender como se configuram os largos que interligam distintas rotas, dando uma abundância singular de pontos focais e locais de encontro no bairro.

Além disso, destacaram-se, também, as fragilidades da parte norte da ilha, nas proximidades com a Praça da República: as edificações ociosas e desocupadas, a falta do uso habitacional e a insegurança do pedestre no período da noite, quando se interrompem as atividades comerciais e de serviços. De modo geral, a visita realizada em Santo Antônio e São José se soma crucialmente à premissa holística do *workshop* e às outras experiências de visitas do RXH, fazendo-se entender estes muitos tempos e muitos sentidos que a Ilha traz consigo.

that place, to give meaning to it... It greatly enriches our perspective when developing guidelines and proposals.

Fabiano Diniz,

thematic coordinator of RXH, in 2022.

Reconnaissance of the area: the second field visit and the physical model of the island

Once the venue for the international workshop discussions had been established in the heart of Antônio Vaz Island, there was a need to bring those involved to get to know the place by way of a field visit. An excursion thus set out from Five Points Fort to walk through the historic city center — an area of great symbolic value heavily used for commerce — reinforcing the strong and special relationship with the fort and its surroundings. The participants also walked through the neighborhoods of Santo Antônio and São José, in the more northerly part of the island, which was the first part of the territory to be occupied. With its wealth of grand houses, churches, cathedrals, squares, townhouses and public market, the streets and landscape bear witness to the heritage of the first three centuries of the process of urban development of the capital city of Pernambuco State.

In this urban fabric, there are also vestiges of the modernist Recife of the 20th century, with architectural works by national and regional celebrity architects of modernist Brazil, along with attempts to conduct urban planning in such a way as to connect the island better with the rest of the city, including Guararapes Avenue and, more recently, Dantas Barreto Avenue.

The visit covered both the main streets and the back alleys lined with old townhouses, now overwhelmed and rendered almost featureless by commercial activities in the area. At street level, on the ground floor, there is a mixture of architectural fragments from the past, coming together with more contemporary dynamics and ways of life, a situation characteristic of city centers throughout Latin America. On the way, it was possible to see how the open spaces that link different routes are shaped, providing an abundance of focal points and meeting places in the neighborhood.

This also revealed the weaknesses of the northern part of the island, near Republic Square: with disused abandoned buildings, little residential use, and lack of safety for pedestrians at night, when commercial and services activities are closed. The visit to Santo Antônio and São José provided crucial information to back up the holistic premise of the workshop and other RXH visits, helping participants to experience the sense of history and abundance of emotions stirred by the locality.

Equally important for becoming acquainted with the area was the physical model of Antônio Vaz Island developed by undergraduate students of Architecture and Urban Planning at UFPE under the supervision of Pascal Machado and



FIGURA 39
Visita à Praça da República durante o Workshop.
 FONTE: Adriano Rodrigo.

FIGURE 39
Visit to Republic Square during Workshop.
 SOURCE: Adriano Rodrigo.

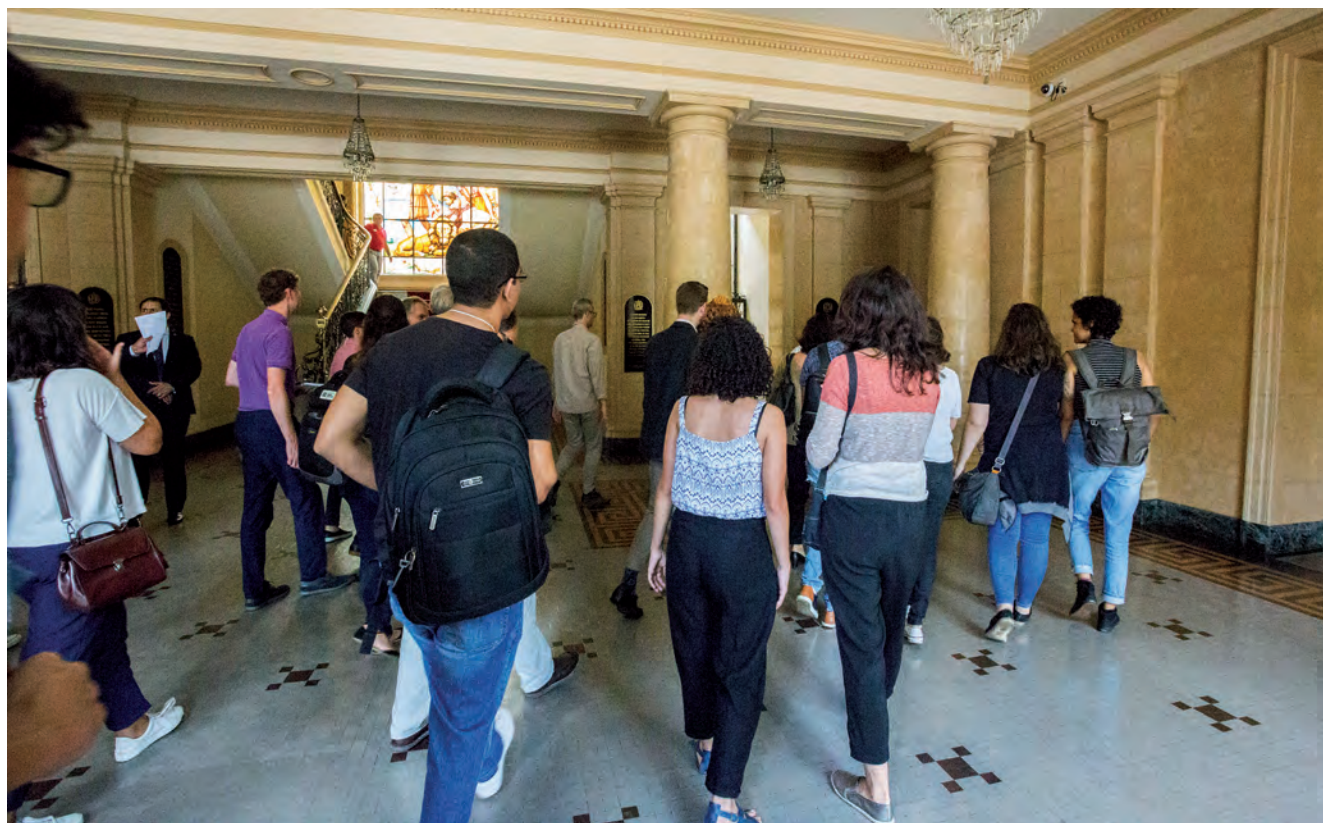


FIGURA 40
Visita ao Palácio Campo das Princesas durante o Workshop.
 FONTE: Adriano Rodrigo.

FIGURE 40
Visit to Campo das Princesas Palace during Workshop.
 SOURCE: Adriano Rodrigo.



FIGURA 41
Modelo físico da Ilha de Antônio Vaz e entorno.
 FONTE: Adriano Rodrigo.

FIGURE 41
 Physical model of Antônio Vaz Island and surroundings.
 SOURCE: Adriano Rodrigo.



FIGURAS 42 E 43
Apresentação da comitiva holandesa no Workshop.
 FONTE: Adriano Rodrigo.

FIGURES 42 AND 43
 Presentation of Dutch delegation at Workshop.
 SOURCE: Adriano Rodrigo.

Igualmente importante para o reconhecimento do território foi o modelo físico da Ilha de Antônio Vaz, desenvolvido por estudantes da graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPE, orientados pelos professores Pascal Machado e Mirela Duarte, ambos coordenadores do Laboratório de Maquetes do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da referida instituição. Esse recurso permitiu a compreensão de diversos aspectos da ilha, bem como a sua relação com outros bairros do Recife. Posteriormente, os participantes do *workshop* viriam se debruçar sobre ele, a fim de discutir e definir estratégias para a construção da Visão de Futuro para a área de estudo.

Num momento posterior, os participantes do *workshop* se dividiram em três grupos de trabalho, e a eles foram apresentados o objetivo do evento, a construção de uma Visão de Futuro e uma metodologia de projeto que seria desencadeada. Essa era dividida em três etapas: (i) *diagnosis* (diagnóstico), (ii) *dream* (sonho) e *vision* (visão). A cada uma delas, foram atreladas perguntas norteadoras para a concepção de diretrizes projetuais, que, somadas às palestras e à bagagem teórica das disciplinas preparatórias, fomentaram propostas que aliam conceitos do desenvolvimento sustentável aos anos de Conservação Integrada, Equidade Territorial e Mobilidade para atender a questões específicas da Ilha.

Além disso, os grupos de trabalho dispuseram de acesso a uma vasta bibliografia, relativa a disciplinas que abordam a produção do espaço urbano, leis que regem a ocupação do solo e materiais gráficos — cartografia, ortofotocartas e fotografias. Igualmente importante foi a facilitação promovida pela comitiva internacional, composta por Débora Alves (IHE), Frank Altenburg (RCE), Jeroen Bootsma (RCE), Juan-Carlos Rojas-Arias (Ensa Toulouse) e Paul Meurs (RCE).

1. Diagnóstico

Na etapa inicial da construção da Visão de Futuro, os participantes foram estimulados a elencar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças presentes na Ilha de Antônio Vaz — atentando, numa escala micro, para os atributos, as práticas e as atividades desenvolvidas “intrailha” e, numa escala macro, para a relevância da Ilha para a cidade do Recife — e, ancorados nas discussões ocorridas durante as duas disciplinas que antecederam o *workshop*, a elaborar diretrizes projetuais que evidenciassem os sistemas estruturantes da área e indicassem soluções para as problemáticas identificadas naquele momento.

Durante essa reflexão, foi unânime a percepção da Ilha de Antônio Vaz como coração da cidade do Recife. *Coração esse que pulsa com a força dos saberes locais, das expressões culturais e do patrimônio construído, os quais são a amálgama da pluralidade de tempos, pessoas e lugares que construíram esse território no decorrer da história.* Ao mesmo tempo, a ilha foi considerada um território de tensões, sendo elas de ordem ambiental, social e econômica, que

Mirela Duarte, both coordinators of the Models Laboratory at the Department of Architecture and Urban Planning at the same institution. This resource provided an understanding of various aspects of the island and its relation to other neighborhoods in Recife. Later, the workshop participants would pore over it to help them discuss and refine strategies for the development of the Vision of the Future for the area under study.

Later on, the workshop participants were divided up into three work groups and presented with the main objective of the event, the construction of a Vision of the Future and a related project methodology. This was divided into three stages: (i) *diagnosis*, (ii) *dream* and (iii) *vision*. Each of these was connected to questions designed to help develop project guidelines, which, in addition to the talks and the theoretical baggage acquired in the preparatory modules, would lead to the production of proposals that combined sustainable development concepts with years of Integrated Conservation, Spatial Equity and Mobility in such a way as to address the specific issues facing the island.

The groups were also given access to a vast bibliography, relating to topics ranging from the production of urban space, laws governing the occupation of land, and visual materials — maps, orthoimages and photographs. Equally important was the facilitation provided by the international delegation, comprising Débora Alves (IHE), Frank Altenburg (RCE), Jeroen Bootsma (RCE), Juan-Carlos Rojas-Arias (Ensa Toulouse) and Paul Meurs (RCE).

1. Diagnostic Study

In the initial stages of building our Vision of the Future, the participants were encouraged to list the strengths, weaknesses, opportunities and threats present on Antônio Vaz Island — looking, on a micro scale, at the attributes, practices and activities developed “intra-island” and, on a macro scale, at the importance of the island for the city of Recife. Based on the discussion occurring during the two modules that preceded the workshop, they were to draw up project guidelines that provided evidence of the systems that structure the area and suggest solutions to the problems identified at that point in time.

During this period of reflection, it was unanimously agreed that Antônio Vaz Island was viewed as the heart of the city of Recife. *A heart beating with the strength of local knowledge, cultural expressions and built heritage, which are the amalgam of a diversity of different times, places and people that have built this area throughout its long history.* At the same time, the island was also seen to be the site of tensions, of an environmental, social and economic nature, that give it the appearance of a fragmented environment, obstructed by the tangible and intangible barriers that prevent people from exploring its full extent and seeing it as a cohesive whole.



FIGURA 44 E 45

Trabalho dos participantes no Workshop

FONTE: Adriano Rodrigo.



FIGURE 44 E 45

Work of Workshop participants.

SOURCE: Adriano Rodrigo.

conferem a ela uma condição de ambiente fragmentado, obstruído por barreiras materiais e imateriais que impedem a fruição por toda a sua extensão e a compreensão da mesma como um todo coeso.

Contudo, os participantes do *workshop* encontraram, nas estruturas existentes da área, recursos para a transformação das ilhas que compõem Antônio Vaz num arquipélago coeso, ativo e sustentável. Dentre as diretrizes preliminares elaboradas pelos grupos de trabalho, destacam-se:

- a. *Transversalizar os percursos do território* a fim de transpor as barreiras longitudinais existentes — a linha de trem e o Cais Estelita — e reconectar as bordas da ilha.
- b. *Conceber sistemas de atividades institucionais, culturais e de lazer*, cujos equipamentos devem ser distribuídos em todo o perímetro da Ilha, e articulá-los aos sistemas estruturantes existentes a fim de promover a ativação da Ilha.
- c. *Ocupar os espaços vazios com usos estratégicos* para a articulação dos distritos que compõem a Ilha.
- d. *Atender à demanda por moradia*, com a oferta de habitação social em todos os distritos que compõem a Ilha, garantindo, além do objetivo principal, o cumprimento da função social do estoque imobiliário existente, a salvaguarda do patrimônio cultural e a dinamização da área.
- e. *Adotar o uso comercial como potencializador das dinâmicas urbanas da área.*
- f. *Priorizar a mobilidade ativa.*

However, the workshop participants found, in the existing structures of the area, resources that could be used to transform the islands of Antônio Vaz into a dynamic, cohesive, sustainable archipelago. The initial guidelines drawn up by the work groups included:

- a. *Creating cross-wise routes in the area* as a way of breaking the existing longitudinal barriers — the railway line and Cais Estelita — and reconnecting the shores of the island.
- b. *Developing institutional, cultural and leisure activity systems*, the equipment relating to which should be distributed along the entire perimeter of the island, connecting it with existing structural systems as a way of helping to bring the island back to life.
- c. *Occupying vacant lots with strategic uses* as a way of stitching together the various districts that make up the island.
- d. *Meeting the demand for housing*, by providing social housing in all parts of the island, ensuring, beyond the prime objective, that the existing real-estate inventory fulfills its social function, preserves cultural heritage and provides dynamism in the area.
- e. *Using commerce to drive the urban dynamics of the area.*
- f. *Prioritizing active mobility.*



FIGURA 46

Participantes trabalhando em grupos.

Fonte: Adriano Rodrigo.

FIGURE 46

Participants working in groups

Source: Adriano Rodrigo.

II. Sonho

Em seguida, foi lançada a seguinte provocação:
O que a Ilha de Antônio Vaz poderia ser?

Esse questionamento foi introduzido pelos facilitadores do *workshop* a fim de promover a visualização de cenários possíveis para a Ilha. O processo de construção dessas perspectivas de futuro evidenciou a necessidade de se compreender para quem essa Visão de Futuro seria desenhada, quais eram as suas demandas e como garantir a resolução das mesmas.

Em vista disso, as visitas e as palestras se mostraram imprescindíveis. Foram elas que apresentaram as mais diversas realidades existentes na Ilha de Antônio Vaz e os atores sociais interessados na visão de desenvolvimento sustentável da mesma, como Jades Cunha (Comunidade do Coque) e Demétrius Demétrio (Pequenos Profetas), que expuseram o quadro de vulnerabilidade social de vários moradores da ilha e adjacências e iniciativas locais que respondem a essa questão.

II. The Dream

Next the following question was posed:
What could Antônio Vaz Island be?

This question was introduced by the workshop facilitators to help visualize possible scenarios for the island. The process of developing these views of the future provided the evidence of the need to understand for whom this Vision of the Future was intended, what their desires would be and how to achieve them.

In this, the visits and the talks proved to be indispensable. It was these that revealed the greatest diversity of existing realities on Antônio Vaz Island and the variety of individuals holding a stake in a vision of its sustainable development, such as Jades Cunha (from the Coque community) and Demétrius Demétrio (Little Prophets), whose presentation revealed the social vulnerability of various residents of the island and its surroundings, and the local initiatives that are addressing this issue.



FIGURA 47 E 48

Apresentação dos resultados do Workshop RXH.

FONTE: Adriano Rodrigo.



FIGURES 47 AND 48

Presentation of results of RXH workshop.

SOURCE: Adriano Rodrigo.

[...] Trabalhar em um *workshop* ativamente com os estudantes me deu a oportunidade de realmente ver e me envolver com a cidade do Recife e, mais especificamente, com a Ilha de Antônio Vaz. Vi que os estudantes estavam muito comprometidos, e havia muita criatividade. Também pude sentir que eram abertos e inspirados nos temas que falávamos, como água, patrimônio cultural e a relação com a sustentabilidade.

Jeroen Bootsma,

Agência de Patrimônio Cultural dos Países Baixos, Ocupação, vídeo do RXH.

...Working actively in a workshop with students gave me the opportunity to really see and get involved in the city of Recife and, more specifically, Antônio Vaz Island. I saw that the students were very committed and there was an abundance of creativity. I could also feel that they were open to the issues we were talking about and inspired by them—issues such as water, cultural heritage, and sustainability.

Jeroen Bootsma,

Dutch Cultural Heritage Agency,
Occupation, RXH video.

Além disso, os participantes do *workshop* foram incentivados a buscar referências projetuais em contextos similares ao da Ilha a fim de identificar estratégias passíveis de serem replicadas na área. Em suma, os estudos de caso trazidos pelos grupos apontavam para iniciativas em que a escala humana foi priorizada, dando origem a espaços onde é possível se deslocar com conforto e segurança, contemplar a paisagem e se relacionar com outros cidadãos, entre outros aspectos.

III. Visão

Por último, os grupos de trabalho aprimoraram a sua Visão de Futuro, incluindo nela agendas específicas para cada sistema estruturante existente e proposto, nas quais constavam propostas de redinamização, requalificação e consolidação a serem executadas nas mais diversas escalas de tempo e espaço.

Essas proposições foram expressas graficamente em mapas, diagramas e croquis e sintetizadas em conceitos-chave e conceitos-guia. Em geral, esses apontavam para a intenção inicial de estimular um diálogo entre os diversos territórios presentes na Ilha e de reverberar para o restante da cidade o impacto positivo dos elementos que a caracterizam.

In addition to this, workshop participants were encouraged to look for points of reference for the project in locations similar to the island as a way of identifying possible strategies for replicating these in the area. Taken together, the case studies brought by the groups suggested initiatives in which the human scale was prioritized, creating spaces where one could move about comfortably and safely, admiring the landscape and interacting with fellow citizens, among other features.

III. The Vision

Finally, the work groups drew up their Vision of the Future, including specific agendas for each existing and proposed structural system, containing proposals for re-dynamization, regeneration and consolidation to be introduced at various points over varying periods of time and on different geographical scales.

These proposals were expressed visually in maps, diagrams and sketches and put together into key concepts and guiding concepts. In general, these indicated the initial intention of encouraging communication among the various parts of the island and reverberations for the rest of the city resulting from the positive impact of the key elements of this communication.

RESULTADOS

O encerramento do RXH foi realizado no auditório do Apolo 235, Porto Digital, no Bairro do Recife, no dia 06 de setembro de 2019, último dia do *Workshop RXH*. Nesse momento, os esforços combinados durante toda a semana foram apresentados à sociedade civil e ao conjunto de parceiras e parceiros da empreitada, sendo evidenciado, na apresentação, o processo metodológico e participativo de construção de um produto coletivo, bem como o papel pedagógico do movimento RXH como um todo.

A apresentação dos resultados foi o primeiro momento da divulgação dos esforços ao público e contou com o detalhamento dos *conceitos-chave* e *conceito-guia*, que norteariam as propostas para o desenvolvimento sustentável de Antônio Vaz. Seguindo esta exposição, foi realizada uma mesa-redonda com as parceiras e parceiros da França e Holanda, integrantes do *workshop*, bem como com os coordenadores do RXH, onde foram abertas questões e contribuições do público para serem debatidas com todos os presentes.

A) Conceitos-chave

Os conceitos-chave são o norte fundamental definidores da Visão de Futuro da Ilha de Antônio Vaz. São estes conceitos que as indagações levantam o dever de estar referenciadas, para que todas as ações alocadas no território visem a melhoria de sua infraestrutura e valorização patrimonial e ambiental. Assim, na Visão de Futuro da Ilha, vislumbra-se um território democrático, de ampla convivência entre as diferentes classes sociais; permeável do ponto de vista paisagístico e no acesso interno e externo; e ambientalmente equilibrado, onde as soluções passem por uma valorização e melhor aproveitamento do seu patrimônio natural e cultural, respeitando a biodiversidade existente e a relação entre as pessoas e os espaços livres públicos.

Conviver

O conceito *Conviver* encontra, nas próprias dinâmicas dos subterritórios da área, oportunidades para a articulação entre eles. Em escala macro, sugerem-se novos eixos espaciais como conectores interterritórios, facilitando fluxos e a integração entre as distintas tramas urbanas. Ao longo desses eixos, seriam distribuídos equipamentos culturais, institucionais e de lazer, para articular os múltiplos sistemas da Ilha. Igualmente, a habitação social, associada a usos comerciais, apresenta-se como peça-chave para ocupar e reintegrar áreas ociosas. Por fim, com a inserção de novos espaços públicos, poderia se proporcionar um palco para as práticas culturais, artísticas e religiosas vigentes, facilitando a visibilidade e o intercâmbio cultural entre as pessoas.

Para conviver no território urbano, é necessário diminuir as distâncias impostas por realidades sociais distintas, democratizar o espaço, reconhecer

RESULTS

179

The closing ceremony of RXH took place in the Apolo 235 auditorium, at Porto Digital, in the Old Recife neighborhood of the city, on 6 September 2019, the last day of the RXH workshop. On this occasion, the combined efforts of the preceding week were presented to civil society and to partners, stressing the way in which the methodology and a participatory process had contributed to the production of collectively created product and the educational role of the RXH movement as a whole.

The presentation of the results was the first stage in the public dissemination of this project and involved detailed description of the *key and guiding concepts* underlying the proposals for the sustainable development of Antônio Vaz. This exposition was used to develop a roundtable discussion with the French and Dutch partners, workshop participants, and RXH coordinators, which was also open to questions and contributions from the general public to be debated by all those present.

A) Key Concepts

The key concepts determine the basic direction of the Vision for the Future of Antônio Vaz Island. These are concepts that the inquiries undertaken found to be worth adopting as a way of ensuring that all the actions applied to the area aim to improve its infrastructure and respect its cultural and environmental heritage. The Vision for the Future of the Island envisages a democratic space, with extensive interaction between people of different social classes; permeable in terms of landscape and internal and external access routes; with an environment in equilibrium, with greater respect for and use of the environmental and cultural heritage, and respect for the existing biodiversity and the relation between people and public open spaces.

Coexistence

The concept of *coexistence* finds opportunities for forming connections between the various sub-units, in the very dynamics of these. On a macro scale, this suggests new spatial axes as connections between various places, facilitating the flow and integration of distinct types of urban fabric. Cultural, institutional and recreational facilities are distributed along these axes as a way of bringing together the multiple systems of the island. Likewise, affordable housing, in combination with commercial uses, can be seen to play a key role in occupying and reintegrating disused areas. Finally, the creation of new public spaces may have the potential to provide a setting for existing cultural, artistic and religious practices, improving visibility and the sharing of diverse cultures.

Social coexistence in an urban area requires that we reduce the distances imposed by social distinctions, democratize space, recognize the multiple representations of territory and



FIGURA 49
Croqui da proposta de intervenção no Coque.
FONTE: Rui Victor.

FIGURE 49
Sketch of proposed intervention in Coque.
SOURCE: Rui Victor.



FIGURA 50
Croqui da proposta de intervenção embaixo do Viaduto Capitão Temudo.
FONTE: Rui Victor.

FIGURE 50
Sketch of proposed intervention for the area underneath the Capitão Temudo flyover.
SOURCE: Rui Victor.

as múltiplas representações sobre esse território e alçá-las dentro de um planejamento estratégico integrado. Na Ilha de Antônio Vaz, faz-se necessário identificar as suas realidades diversas, nesse caso ancoradas em uma extremidade pela presença do sítio histórico da cidade, locus pulsante do comércio metropolitano, e, na outra extremidade, das comunidades emergentes da localização de Joana Bezerra.

Permear

Tem-se como premissa básica no *Permear o resgate* da condição de ilha e da sensação de entreáguas e a revalorização da histórica dinâmica da cidade, que se constrói desde os tempos de Holanda, e da relação entre o Recife que se faz urbano e suas águas. Se outrora a grande porta de entrada do Recife foram seus cais na Ilha de Antônio Vaz, faz-se necessária a recuperação destas frentes, dotadas não apenas de forte valor logístico e de uso, mas de valor simbólico para a configuração de uma cidade e localização estuarina.

O conceito diz respeito à recuperação das bordas de água da Ilha, aproveitando tanto seu potencial paisagístico como o de transporte, valorizando os olhares a partir da água em direção à terra. Para isso, no nível local, propôs-se reforçar o transporte fluvial de pequeno porte, já praticado no comércio das comunidades locais; no nível metropolitano, conectar a Ilha a outras áreas da cidade, através, por exemplo, da consolidação e expansão de percursos turísticos através de catamarãs e outras embarcações de pequeno e médio portes, contando com pontos de parada espalhados pelas bordas da Ilha, mediante estudos mais específicos de viabilidade e implantação.

incorporate them all within an integrated strategic plan. In the case of Antônio Vaz Island it was necessary to identify various realities, in this case rooted, at one end of the island, in the presence in the historic center of the city, a place pulsing with the commercial life of the metropolis, and, at the other, the emerging communities of Joana Bezerra.

Permeation

The basic premise of permeation is that of recovering the conditions of the island and the sensation of being surrounded by water and revaluing the dynamic history of the city built up since the time of Dutch rule. It also involves the relation between Recife as a city and its waters. While, in days gone by, the main gateway to the city of Recife was provided by the quays of Antônio Vaz Island, there is now a need to restore these waterfronts, which not only possess great logistical and practical value, but are also important symbols of this estuarine city.

The concept relates to the recovery of the island's waterfronts, taking advantage not only of its landscape but also of its potential for transport, valuing views inland from the water. To this end, the proposal is, at local level, to strengthen small-scale river transport, such as is already practiced by traders in local communities. At metropolitan level, it is to connect the island with other parts of the city, by, for example, consolidating and expanding the availability of trips for tourists involving catamarans and other small and medium-sized watercraft, using stopping points dotted around the island, after more specific feasibility and implementation studies have been conducted.

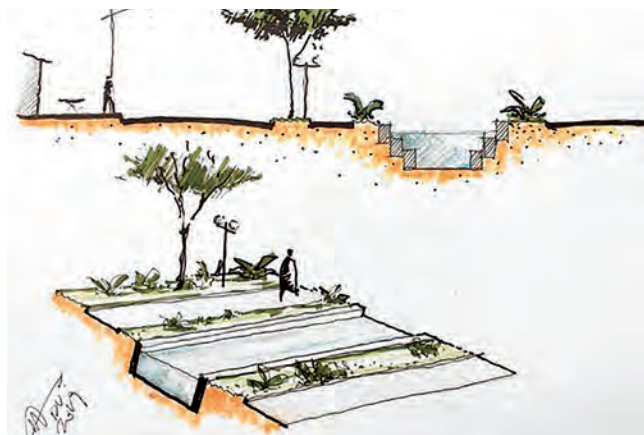


FIGURA 51
Croqui da proposta de intervenção nas margens de canais.
FONTE: Rui Victor.

FIGURE 51
Sketch of proposed intervention on banks of canals.
SOURCE: Rui Victor.

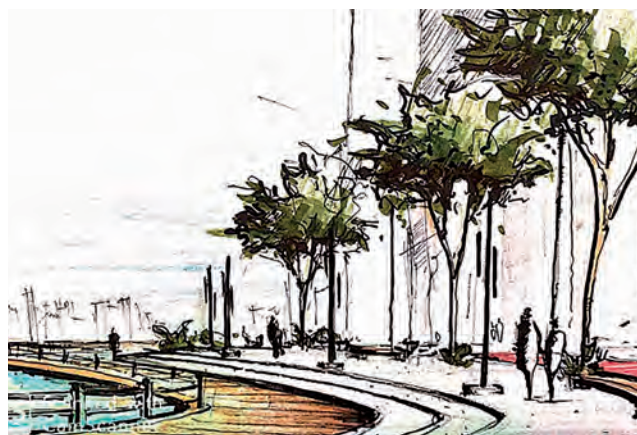


FIGURA 52
Croqui da proposta de intervenção no Cais José Estelita.
FONTE: Rui Victor.

FIGURE 52
Sketch of proposal for Cais José Estelita.
SOURCE: Rui Victor.

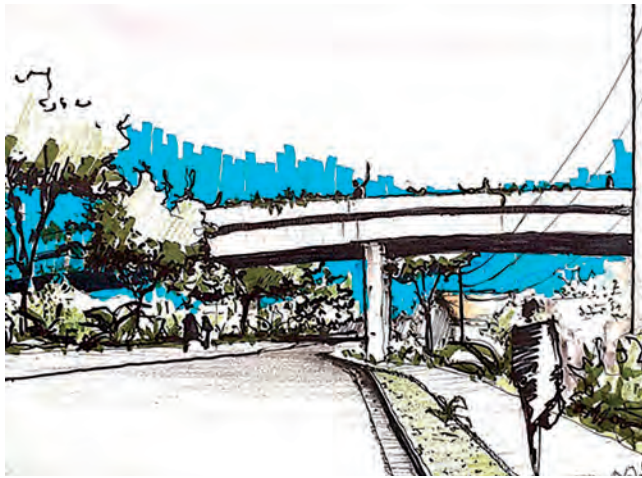


FIGURA 53
Croqui da proposta de intervenção na chegada ao Viaduto Capitão Temudo.
FONTE: Rui Victor.

FIGURE 53
Sketch of proposed intervention for entrance to Capitão Temudo flyover.
SOURCE: Rui Victor.

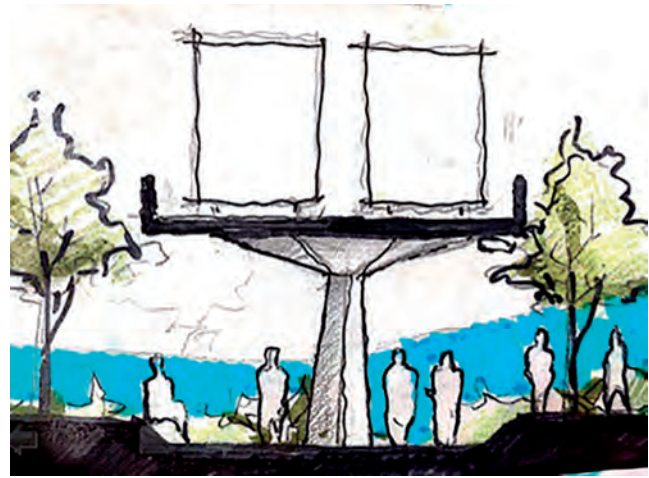


FIGURA 54
Corte esquemático da intervenção no Viaduto Capitão Temudo.
FONTE: Rui Victor.

FIGURE 54
Illustration of detail of Capitão Temudo flyover intervention.
SOURCE: Rui Victor.

Oxygenar

Admitir o Recife tropical reconhecendo as vantagens do clima quente, úmido e de intensa luminosidade durante grandes períodos do ano é substancial para a elaboração da Visão de Futuro para a Ilha de Antônio Vaz. A cultura da cidade dos trópicos se faz marcante na paisagem não apenas através da exuberante flora e variedade da fauna, característica de sua biodiversidade, mas das próprias relações estabelecidas entre os cidadãos e a natureza, remetendo ao seu caráter patrimonial.

A localização da Ilha, entre a Baía Hidrográfica do Pina e o Rio Capibaribe e entre maciços florestais essenciais para a dinâmica ecossistêmica da cidade, a torna estratégica do ponto de vista da manutenção do equilíbrio ambiental no Recife. *Oxygenar* revela uma intenção de reverberação do impacto ambiental positivo desses maciços vegetais, que margeiam a ilha para o seu interior. Assim, o princípio fundamental do conceito é reaproximar o ser humano da natureza na cidade, através do reconhecimento do conjunto de espaços livres públicos dotados de potencial para criação de um sistema verde de áreas de livre acesso. Após a identificação dessas áreas verdes e das conexões potenciais, são sugeridos novos espaços públicos que, integrados aos primeiros, garantiriam maior articulação longitudinal e transversal entre os elementos paisagísticos históricos — praças, pátios, largos — que compõem o sistema de áreas verdes atual.

B) Conceitos-guia

Os conceitos-guia são aqueles que amparam as ações projetuais mais especificamente, sintetizando as visões de futuro construídas coletivamente. Referenciam-se nos conceitos-chave, tendo uma visão mais focalizada sobre o território e seus atributos existentes.

Oxygenation

Recife's tropical warm, humid climate and skies that are sunny all year round bring a variety of advantages that can be included in the Vision of the Future for Antônio Vaz Island. The culture of the tropical city makes its mark on the landscape not only in the form of the exuberant foliage and variety of fauna, characteristic of its biodiversity, but also in the relations established between citizens and nature as heritage.

The location of the island, between the Pina River basin and the River Capibaribe and among the masses of forest essential for the dynamic ecosystems of the city, makes it strategic for maintaining the environmental equilibrium of the city. *Oxygenation* involves a desire to have positive environmental impact on these masses of vegetation that surround the inner parts of the island. The fundamental principle is thus that of reconnecting human beings with nature in the city, by way of due recognition of the potential of public open spaces to create a green system of open access areas. These green areas and their potential connections suggest new public spaces. These, when integrated with the existing ones, should ensure greater longitudinal and transverse connectivity between historical landscape elements — squares, open courtyards, and plazas — that make up the existing system of green areas.

B) Guiding concepts

The guiding concepts are those that more specifically form the basis of the project actions, summing up the visions of the future created by the group. These refer back to the key concepts but are more focused on the area and its existing attributes.

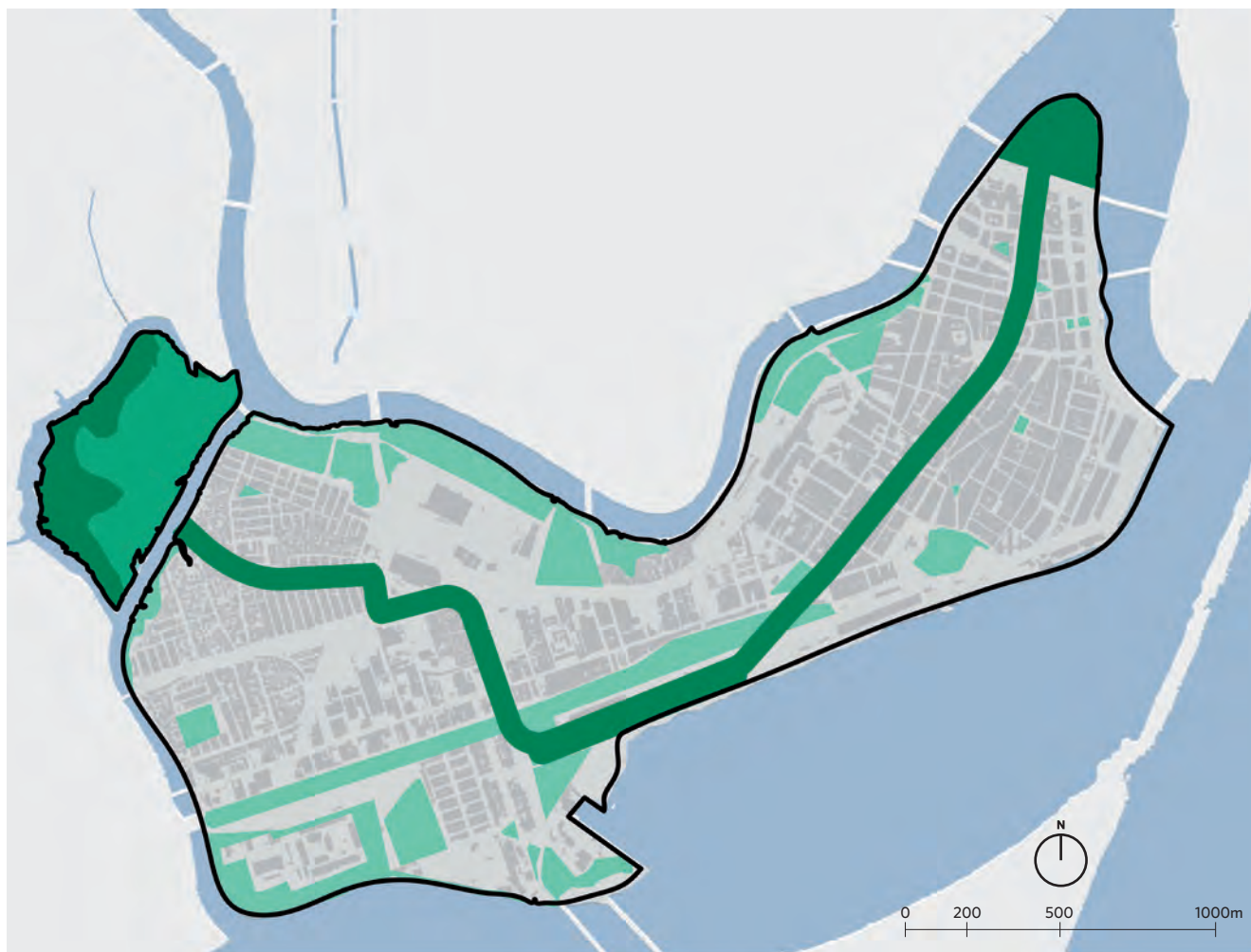


FIGURA 55
Conceito-guia Atravessar.
 FONTE: Equipe RX.

FIGURE 55
The guiding concept of crossing.
 SOURCE: RX team.

I. Atravessar

Atravessar diz respeito a proporcionar a travessia do território de um extremo a outro, possibilitando aos cidadãos conhecê-lo, valorizá-lo e protegê-lo. Entre 1971 e 1973, sob a gestão de Augusto Lucena, um conjunto de quadras coloniais foi demolido na Ilha de Antônio Vaz, no trecho entre a Basílica N. Sra. do Carmo e a Praça Sérgio Loreto, para abrir caminho para a execução da Avenida Dantas Barreto. Esse fato simbolizou uma ruptura no tecido histórico e, até os dias de hoje, representa uma grande incógnita no território. O conceito de *Atravessar* propõe a ressignificação da avenida, atuando esta enquanto o eixo principal de interligação entre os diferentes tempos e territórios da Ilha.

I. Crossing

Crossing concerns providing a way of crossing the territory from one end to the other, making it possible for citizens to recognize it, value it and protect it. Between 1971 and 1973, under the administration of Augusto Lucena, a number of colonial blocks on Antônio Vaz Island, on the stretch of land between Our Lady of Carmo Basilica and Sérgio Loreto Square, were demolished to make way for the construction of Dantas Barreto Avenue. This effected a gash in the historical urban fabric and, to this day, represents a great unknown in the area. The concept of *crossing* aims to give new meaning to the avenue, serving as the main connecting axis between different times and spaces on the island.

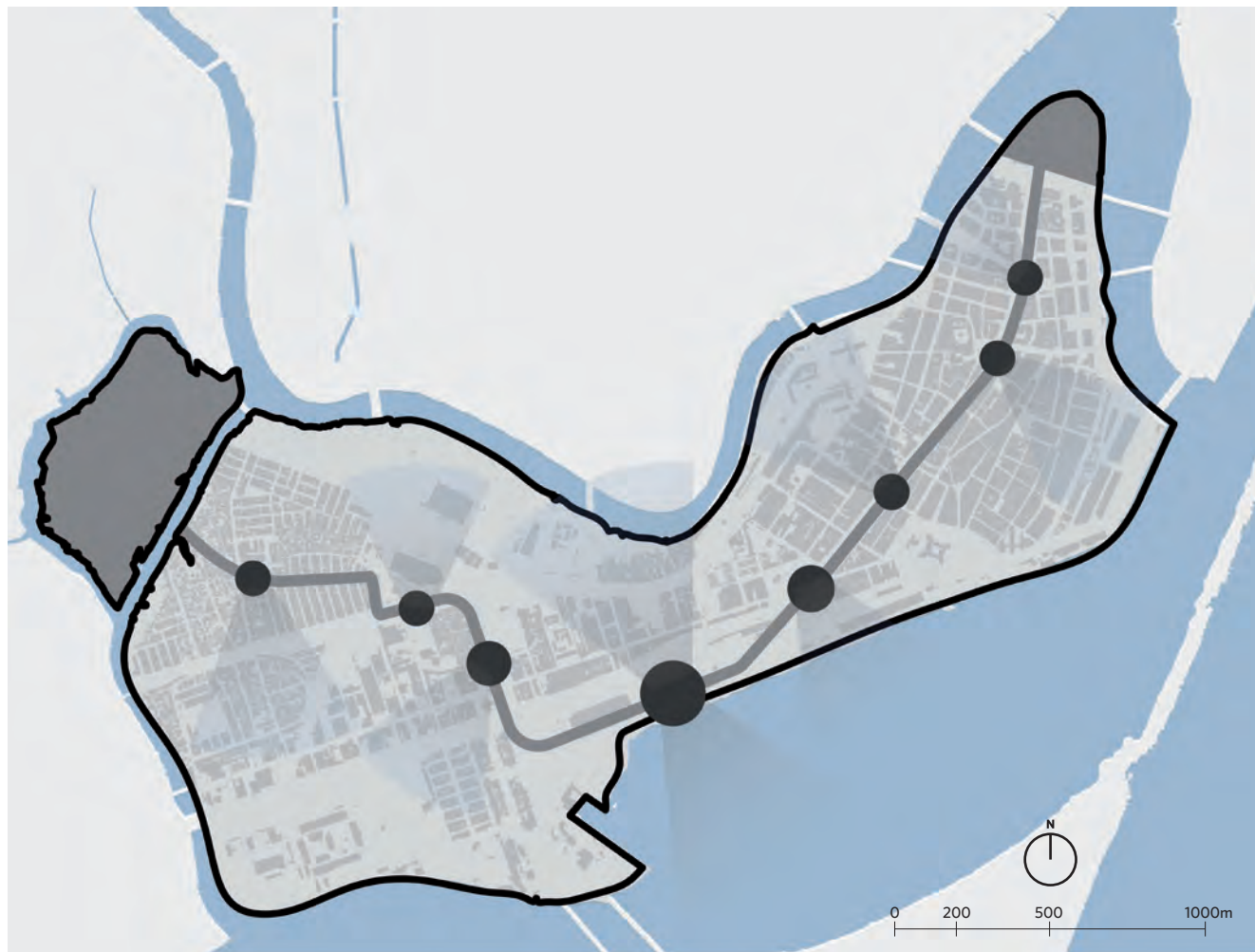


FIGURA 56
Conceito-guia Passear.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 56
The guiding concept of walking.
SOURCE: RX team.

II. Passear

O *Passear* sintetiza o estabelecimento de pontos ou locais estratégicos de estar e acolhimento dos cidadãos, permitindo, a partir deles, perceber o patrimônio e descobrir possíveis rotas de deambulação. Através do eixo articulador da Avenida Dantas Barreto e do levantamento do sistema de áreas livres, monumentos e unidades paisagísticas representativas, é possível criar um território articulado, convidativo ao caminhar e ao estar e dinâmico através de serviços e espaços interconectados.

III. Bordejar

Bordejar se relaciona com o tratamento das bordas da Ilha às margens dos estuários do Capibaribe e Tejiptó, recuperando a flora e a fauna, convidando os

II. Walking

Walking combines the establishment of strategic points or localities for citizens to rest, enabling them to see the heritage and discover possible routes. Through the connecting axis of Dantas Barreto Avenue and the survey of open spaces, monuments and representative landscape units, it is possible to create a well-connected territory that invites people to walk around and linger at specific points and has a dynamic range of interconnected spaces and services.

III. Bordering

Bordering concerns the way the outermost parts of the island that border on the Capibaribe and Tejiptó estuaries are treated, recovering the flora



FIGURA 57
Conceito-guia *Bordejar*.
 FONTE: Equipe RX.

FIGURE 57
The guiding concept of bordering.
 SOURCE: RX team.

citadinos a percorrê-las e valorizando os rios. Reestrutura-se através da valorização das frentes de água a sensação de ilha, a relação do antrópico com as águas e a reabertura de visadas e paisagens que outrora compunham o imaginário recifense. O conceito compreende uma valorização urbana e ambiental, através da criação de espaços de estar nas margens, do mapeamento das áreas de atividade de pesca e dos refúgios de vida silvestre nos manguezais.

- *Ocupações Ribeirinhas e Ilha do Zeca*

Irrigar se refere à concepção e à articulação de vias e caminhos que levem os cidadãos, suas atividades e a vida urbana a todos os pontos do território, integrando-o com outros territórios da cidade. Propõe-se o repensar das conexões físicas e simbólicas dentro e fora da Ilha, através da

and fauna, inviting citizens to walk along them and respect the rivers. The sensation of being on an island is reconstructed by valuing the waterfronts, as is the human relation with the waters and the reopening of vistas and landscapes that in olden days were an essential part of the image of Recife. The concept includes valuing both the city and the environment, by the creation of spaces for sitting down on the banks of rivers, mapping fishing areas and refuges for the wildlife of the mangroves.

- *Riverside Settlements and Zeca Island Irrigation* refers to the joining together of roads and routes that lead citizens, in their everyday activities in the city, to all points in the area in question, integrating it with other parts of the city. The proposal is to rethink



FIGURA 58
Conceito-guia Irrigar.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 58
The guiding concept of irrigation.
SOURCE: RX team.

compreensão dos fluxos existentes e fluxos demandados que embasem a criação de novas pontes, consolidação de travessias existentes e ampliação da malha cicloviária e de transporte coletivo presentes no território.

IV. Pulsar

Por fim, *Pulsar* se apresenta como a síntese das ações anteriores, referindo-se ao tratamento e à integração dos distintos territórios que compõem a Ilha, de modo a possibilitar a conservação do patrimônio em suas várias dimensões, por meio de ações de consolidação, requalificação e redinamização. Entende-se que há uma necessidade latente de se consolidarem as ocupações e comunidades da margem oeste da Ilha de Antônio Vaz, provendo-as da infraestrutura adequada para inserção dentro da dinâmica do território. Nas áreas

the physical and symbolic connections both on the island and off it, by understanding the existing flows and the demand for flows as the basis for the creation of new bridges, consolidation of existing crossings and expansion of the existing cycle route and collective public transport system.

IV. Pulsating

Finally, *pulsating* presents itself as the synthesis of the previous actions, referring to the treatment and integration of the various parts of the island, in such a way as to make it possible to conserve the various kinds of heritage by way of consolidation, regeneration and re-dynamization. It is understood that there is a latent need for settlements and communities on the western bank of Antônio Vaz Island to be consolidated,

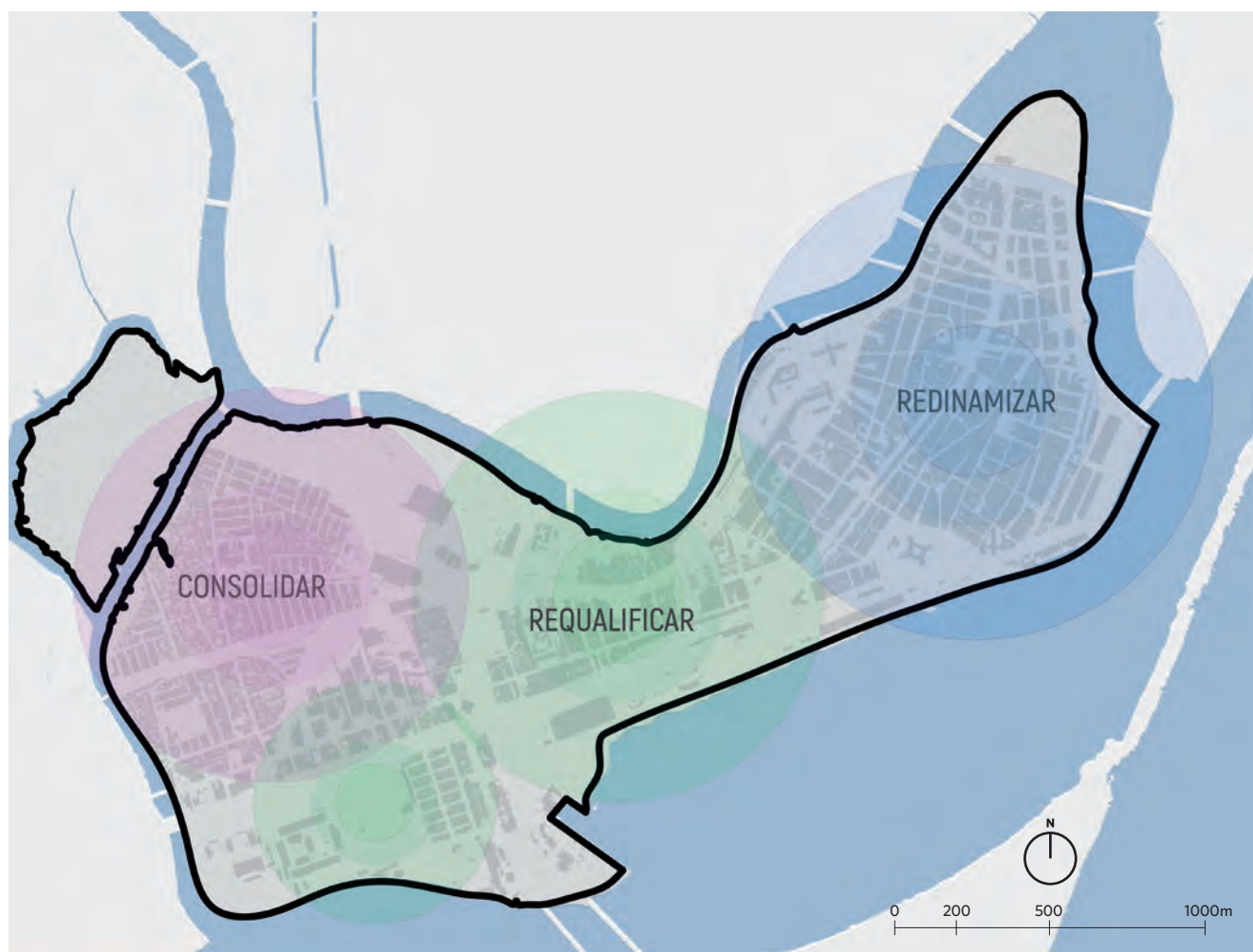


FIGURA 59
Conceito-guia Pulsar.
 FONTE: Equipe RX.

FIGURE 59
The guiding concept of pulsating.
 SOURCE: RX team.

históricas dos bairros de Santo Antônio e São José, observou-se uma demanda por redinamizar as atividades desenvolvidas, priorizando a implantação de unidades residenciais em conjunto com o comércio pulsante já existente. Na área central da Ilha, a requalificação objetiva dotar os antigos galpões de uso, mudando a faceta da região, favorecendo que esta atue não mais enquanto uma barreira entre as outras duas áreas, mas como área estratégica de interligação.

providing adequate infrastructure for their inclusion in the dynamics of the territory. The historic areas of the neighborhoods of Santo Antônio and São José revealed a demand for re-dynamization of existing activities, giving priority to the installation of housing units within the already thriving commercial center. In the central part of the island, regeneration would aim to make use of the old warehouses, thereby transforming the appearance of the region, causing it to cease to be a barrier between two other areas but a strategic area that connects them.

FECHAMENTO DO WORKSHOP

Podemos imaginar como a síntese dessa experiência [...] a constituição de uma ponte. Uma ponte que não nasce agora. Uma ponte sólida. Uma ponte de mão dupla, onde o pensar global e o agir local convivem com o pensar local e o agir global.

Nessa perspectiva,

Viva o Recife metropolitano!

Viva uma cidade que, mais do que precisamos, merecemos!

Roberto Montezuma,
coordenador-geral do RXA, em 2022.

O *Workshop Recife Exchange Holland* traz como marca o olhar coletivo às problemáticas da dinâmica do espaço e do uso, pela leitura da unidade físico-territorial do perímetro da Ilha de Antônio Vaz, estendendo-se como princípio metodológico norteador que promove a ação interdisciplinar.

Desde sua origem, a Ilha vem sendo palco de uma constante mutação paisagística. Abrigando as promessas históricas de cinco séculos, a Ilha acumulou, desde a ocupação holandesa até os tempos atuais, os vários tempos transformadores da paisagem e realidades sociais. Presentemente, a Ilha se apresenta ao Recife como um caldeirão que efervesce das práticas sociais e das dissonâncias de sua ambiência, onde emergem os conflitos espaciais e as tensões ambientais, econômicas e sociais. Ainda assim, é suporte físico para diversas manifestações religiosas, culturais e simbólicas, palco da identidade cidadina e *locus* de intensa rememoração e ressignificação do Recife.

A Ilha contemporânea é um conjunto de territórios conflitantes; por isso, um arquipélago em si. As suas bordas não são apenas definidas pela zona limítrofe continente-águas, mas por distintas polaridades internas em atrito. Todavia, fisicamente, a Ilha está inserida em um conjunto de outras ilhas históricas: um arquipélago que configura, de certa maneira, uma unidade cronológica que engloba seu centro e centro continental expandido. O desafio posto indaga como assumir a constante mudança e rearticular a Ilha em si e em seu contexto. Como reconectar os diversos territórios e potencialidades, fazendo-os vibrar em consonância.

A Visão de Futuro para Antônio Vaz demanda a sua transformação. Transformar a Ilha de lugar singular para lugar plural: não mais um arquipélago, uma área dividida, suturada, desconectada, mas uma ilha de muitos: tempos, lugares, pessoas, cidades. Por isso, foi estabelecida coletivamente uma Visão de Futuro que abarque soluções locais e globais. O que estrutura essa meta de Conservação Urbana Integrada do Patrimônio Construído é, fundamentalmente: Água e Ecologia, em que sistema natural e cultural estão em uma confluyente harmonia; espaços públicos, sistema verde e cultural articulados (qualidade

CONCLUSION OF WORKSHOP

We can sum this experience up with the image of a bridge. But not a bridge that has only just been created. A solid bridge. A two-way bridge, where global thinking and local action join forces with local thinking and global action.

In this respect,

Long live metropolitan Recife!

Long live the city that is not only the city we need but the city we deserve!

Roberto Montezuma,
general coordinator of RXA, in 2022.

The Recife Exchange Holland Workshop bears the mark of a collective view of the problems of the dynamics of space and use, arrived at through a reading of the physical and territorial unity of the perimeter of Antônio Vaz Island, this being the main methodological principle guiding interdisciplinary action.

From the beginning, the landscape of the island has been constantly changing. It harbors the accumulated historical promise of five centuries, from the time of Dutch rule to the present day, each period transforming the social reality and the landscape with it. At present, the island presents itself to Recife as a melting pot of social practices and environmental imbalances, giving rise to conflicts over space and environmental, social and economic tensions. Even so, it provides the physical support for a variety of different religious, cultural and symbolic practices; it is a stage on which the city parades its identity and the point around which intensive recollection of the past and reinvention of the city occur.

The present-day island is a collection of conflicting spaces—an archipelago in its own right. Its shores are not only defined by the transition from land to water, but by distinct polarities that clash with one another within. Physically, however, the island is one of a group of other islands of historical importance: an archipelago that, to some extent, forms a single chronological unit encircling the city center and surrounding mainland. The challenge is that of how to deal with this constant change and reconnect the island to itself and to its surroundings. How to reconnect the various parts of the city and their potential, making them vibrate in harmony.

The Vision of the Future for Antônio Vaz requires its transformation. Changing the island of a single place into a plural place: no longer an archipelago, a divided, stitched up, disconnected area, but an island of many times, places, people, cities. For this reason, the Vision of the Future was collectively put together to apply local and global solutions. This goal of Integrated Urban Conservation of Built Heritage is founded on: water and the ecology, in which a natural and a cultural system come together in harmony; public spaces, combining ecological and cultural systems (with good quality facilities, accessibility



FIGURA 60
Encerramento do *Wokshop RXH*.
FONTE: Adriano Rodrigo.

FIGURE 60
RXH Workshop closing ceremony.
SOURCE: Adriano Rodrigo.

de equipamentos, acessibilidade e mobilidade ativa); e um hábitat de qualidade para o povo (reverenciando moradia, tradições e culturas diversas).

Para que a visão não se torne uma miragem, a estratégia, composta pelas atitudes fundamentais, Atravessar, Passear, Irrigar, Bordejar e Pulsar, precisa ser implementada tendo por norte os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável que são de ordem global. Os resultados foram julgados promissores e indicados como uma boa prática a ser seguida em abordagens de “redesenvolvimento” pelo RCE (2020).

Fazer pulsar o coração é análogo a vibrar a vida da cidade, condição de sua própria existência. Viu-se, com o RXH, uma oportunidade de solidificar um plano estratégico que pode vir a se ampliar desde ali, abarcando outros territórios na cidade do Recife. O RXH pleiteia estabelecer conexões, ampliando o foco dos agentes envolvidos com um território constantemente ameaçado. A questão que se interpôs após o esforço do *workshop*, depois de respondida a pergunta-chave “Qual a ilha que queremos?”, foi: Como conduzir essa Visão de Futuro?

and active mobility); and a good quality habitat for people (respecting housing, traditions and cultural diversity).

To ensure that this vision does not become a mirage, the strategy with its fundamental components of crossing, walking, irrigating, bordering and pulsating, needs to be guided by the global Sustainable Development Goals. The results have been considered promising and recommended by the RCE as a good practice to be followed in approaches involving “redevelopment” (2020).

Making a city pulsate with life is like causing a heart to beat: it is the very essence of its existence. RXH provided an opportunity to consolidate a strategic plan that could be expanded further to cover other parts of the city of Recife. RXH made the case for establishing connections and broadening the focus of the agents involved in an area under constant threat. The question that was raised after the workshop, after answering the key question of “What kind of island do we want?”, was: “How do we bring this Vision of the Future about?”





FIGURA 61

Perspectiva final da proposta para a Ilha de Antônio Vaz desenvolvida durante o Workshop RXH.

FONTE: Luiz Vieira.

FIGURE 61

Final view of proposal for Antônio Vaz Island developed during RXH Workshop.

SOURCE: Luiz Vieira.

192 A necessidade de se prosseguir com o movimento iniciado com o primeiro *Workshop RXH* induziu a cooperação mútua dos organizadores vinculados à Universidade Federal de Pernambuco, junto com os parceiros internacionais (em especial o incentivo de Pierre Fernandez, responsável local pela articulação Antena Toulouse), para pensar e elaborar estratégias de implementação das diretrizes físico-territoriais no território da Ilha de Antônio Vaz.

O desafio posto nesse processo é claro: a partir da experiência de diálogo e da elaboração dos planos e mapas, bem como dos conceitos norteadores que induzem a concretização de uma transformação no território de Antônio Vaz, como deveria se dar, em âmbito institucional, as estratégias para operacionalização dos resultados obtidos? A resposta surge quase que organicamente, com a necessidade de se observar, além dos aspectos físico-territoriais amplamente debatidos, as dinâmicas econômicas e socioespaciais da Ilha e sua capacidade de receber os primeiros módulos executados do projeto como um todo.

Foi-se, assim, delineando como se dariam as intervenções primordiais na Ilha de Antônio Vaz observadas as duas forças pulsantes principais do território (de um lado o sítio histórico/comercial e na outra extremidade a área densamente habitada pela comunidade do Coque). Para tal, seria necessária a constituição de uma organização plural composta por agentes técnicos, projetistas, coordenadores e parceiros consultores, que, dentro de uma articulação determinada, pudessem atuar conjuntamente na elaboração desse módulo inicial de intervenção a ser definido.

Surge então desta amálgama o *Workshop Perspectivas*, cujo nome se refere justamente às perspectivas de desdobramentos dos resultados alcançados no primeiro *Workshop RXH*. Se, em um primeiro momento, as discussões sobre a Ilha de Antônio Vaz, em âmbito institucional e pedagógico, agregou estudantes do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e, num segundo momento, com o *workshop* se abre a discussão ao corpo técnico da gestão pública e setores específicos da sociedade civil, o terceiro momento ocorre com o *Workshop Perspectivas*, no qual é retomada a discussão sobre o desenvolvimento sustentável da Ilha. Nesse momento, temos um ponto-chave a ser levantado: seria necessário contar não só com a presença de estudantes participantes do processo de concepção e desenho do futuro da Ilha, inserindo-se dentro de um processo pedagógico, mas também com representantes dos setores público, privado, civil e Terceiro Setor que demonstraram entusiasmo com os resultados obtidos nas fases anteriores do RXH.

No processo, contou-se com a presença de agentes comunitários, líderes e representantes de bairros e ocupações diretamente influenciadas pelas transformações na Ilha de Antônio Vaz, dentre as quais se destacaram as lideranças da comunidade do Coque, da Vila do Papel e da horta comunitária dos Pequenos Profetas. Além disso, conta com a participação de lideranças

The need to press forward with the movement initiated by the first RXH Workshop led the organizers from the Federal University of Pernambuco, together with international partners (in particular Pierre Fernandez, responsible for local connections with Antena Toulouse), to join forces to come up with strategies for implementing physical and spatial guidelines for Antônio Vaz Island.

The challenge posed by this process is clear: how should the experience of dialogue and the drawing up of plans and maps, along with the guiding concepts that will help to bring about concrete transformation of Antônio Vaz Island, be developed, internally, into strategies for the operationalization of the results obtained? The answer arises almost naturally with the need to observe, not only the physical geographical aspects of the area, which have been extensively discussed, but also the economic and socio-spatial dynamics of the island and its capacity to effectively incorporate the initial modules of the project as a whole.

We thus outlined how the initial interventions on Antônio Vaz Island would proceed, in the light of the two main driving forces of the area (on the one side, the historic center/commercial hub and, on the other, the densely populated Coque community). For this it would be necessary to create a diverse organization comprising technical experts, surveyors, coordinators and partner consultants, who would be able to work together to build up this initial intervention module.

This led to the Perspectives Workshop, whose name refers to the perspectives provided on the results of the first RXH Workshop. While initial discussions of Antônio Vaz Island, within the educational institution, first brought together students from the Department of Architecture and Urban Planning and, then, with the workshop, opened up the discussion to the public sector technical staff and specific sectors of civil society, in the third stage, the Perspectives Workshop took up the discussion of the sustainable development of the island once again. At this point, a key point was raised: this would require not only the participation of students who had been involved in the conception and design of the future of the island, as part of their academic studies, but also with representatives of the public, private, and non-profit sectors, who were enthusiastic about the results obtained in the phases prior to RXH.

This process involved community workers, leaders and representatives of neighborhoods and settlements directly influenced by the transformation of Antônio Vaz Island, including community leaders from Coque, Vila do Papel, and the Little Prophets community garden. Furthermore, it involved the participation of leaders of informal street vendors on the streets of São José. Local and international partners, such as Antena Toulouse, RCE and the Recife Chamber of Retail Directors (CDL Recife), completed the group of participants.



FIGURA 62
Participantes do Workshop Perspectivas.
FONTE: Adriano Rodrigo.

FIGURE 62
Perspectives Workshop participants.
SOURCE: Adriano Rodrigo.

do comércio popular informal das ruelas e avenidas do bairro de São José. Para além destes agentes, os parceiros locais e internacionais, como a Antena Toulouse, o RCE e a Câmara de Dirigentes Lojistas do Recife (CDL Recife), completam o quadro de participantes.

DELINEAMENTO DO PLANO DE GESTÃO

O primeiro plano do desenho de gestão e execução dos primeiros módulos experimentais do RXH foi desenhado durante o *workshop*. Após cada agente expressar suas possíveis contribuições para a operacionalização do projeto, foram definidas:

- **A constituição de um Grupo de Trabalho (GT)**, formado pelos coordenadores da UFPE e um conjunto mínimo de bolsistas para desdobrar a Visão, a partir de insumos como pesquisa de opinião, estudos econômicos e outros, realizados e/ou encomendados pela CDL Recife e pelo Porto Digital.
- **A montagem do Grupo de Coordenação**, composto pelas diretorias da CDL Recife e do Porto Digital, com assessoria da UFPE.
- **A criação de um Conselho Consultivo**, composto pelos realizadores e parceiros da iniciativa.

As ações seriam desempenhadas pelo Grupo de Trabalho, a partir de informações alimentadas por estudos econômicos, sociais, ambientais e patrimoniais, aliados às pesquisas de opinião. Com o subsídio destes dados, permite-se desdobrar as visões anteriores que foram formuladas e desenvolvidas nas oficinas, ampliando os conceitos-guia para agregar uma escala mais próxima das demandas reais de cada subterritório da Ilha de Antônio Vaz.

Essas noções permitem que por um lado haja um maior detalhamento da composição das ações necessárias e embasariam os anteprojetos de transformação dos subterritórios, já por outro lado seriam o lastro fundamental sobre o qual iriam se estabelecer as ações de curto prazo, muitas dessas experimentais ou com o objetivo de ativar territórios ou anunciar princípios de intervenções que no futuro viriam a ser mais massivas.

O Grupo de Trabalho, nesse processo, sob alimentação dos estudos e pesquisas de opinião, seria coordenado por representantes da Universidade Federal de Pernambuco, da CDL Recife e do Porto Digital, e todos conjuntamente teriam o apoio consultivo dos parceiros associados ao projeto como um todo.

DUAS FRENTES ESTRATÉGICAS DO RXH: ESTRUTURANDO PLANOS DE CONDUÇÃO DAS AÇÕES E DE CARÁTER INSTITUCIONAL

À luz do que se foi tratado durante o *workshop*, atribuíram-se leituras da realidade com a definição do programa de necessidades da Ilha e de como a natureza dos debates realizados pelo *workshop*, além da troca de experiências baseadas na vivência cotidiana das moradoras e dos moradores, podem instigar políticas públicas futuras. A ideia é de que essas iniciativas se multipliquem e

OUTLINE OF THE MANAGEMENT PLAN

The first management design and execution plan for the first experimental modules of RXH was drawn up during the workshop. After each participant outlined their potential contribution to operationalization of the project, the following tasks were established:

- **Setting up a work group**, comprising the UFPE coordinators and a minimum number of scholarship students to develop the Vision, based on input from opinion polls, economic studies and other research, carried out and/or commissioned by the CDL Recife and Porto Digital.
- **Creating a group of coordinators**, comprising the directors of CDL Recife and Porto Digital, advised by UFPE.
- **Creation of a consultative council**, comprising those involved in the initiative as producers or partners.

The actions were to be carried out by the Work Group based on information supplied by economic, social, environmental and heritage studies, in addition to opinion polls. These data would help to develop the visions previously formulated during the workshops, expanding the guiding concepts to include a scale that more closely approximates the real demands of each sub-unit of Antônio Vaz Island.

These ideas would make it possible, on the one hand, to produce a more detailed picture of the kind of action needed and the basis for preliminary projects for the transformation of sub-units, while, on the other hand, they would provide the substance on which short-term action would be based, many of these being experimental or with the purpose of breathing new life into parts of the island or presenting the intervention principles that will later be applied on a broader scale.

As part of this process, the work group, using studies and opinion polls, was to be coordinated by representatives of the Federal University of Pernambuco, CDL and Porto Digital, in consultation with partners associated with the project as a whole.

TWO STRATEGIC FRONTS OF RXH: STRUCTURING PLANS FOR CONDUCTING ACTION AND OF AN INSTITUTIONAL CHARACTER

In the light of issues arising from the workshop, the local situation was interpreted by drawing up a program of the needs of the island and of how the nature of the debates conducted at the workshop, apart from exchanging experiences based on the everyday experience of residents, might influence future public policy. The idea is that these initiatives replicate themselves, reach

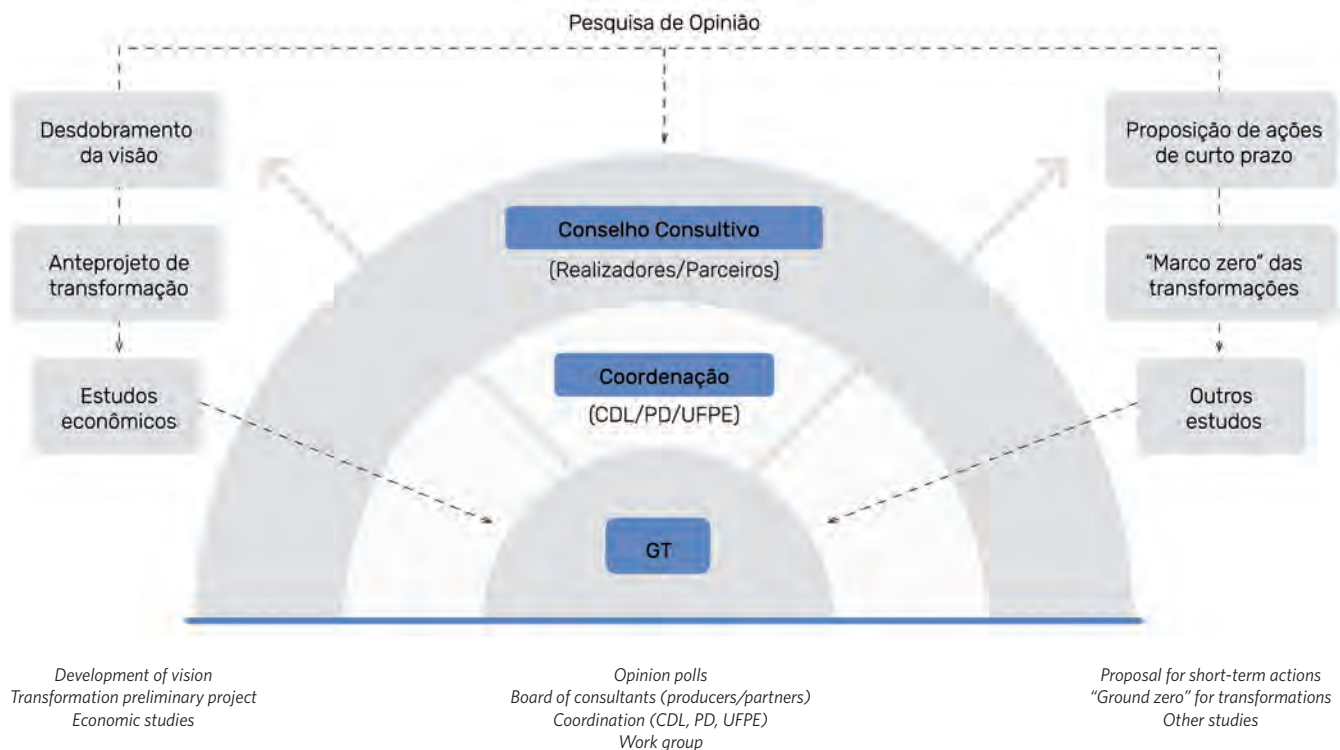


FIGURA 63
Esquema gráfico de parceiros e plano do GT.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 63
Visual representation of the management model.
SOURCE: RX team.

alcancem todos os pontos da Ilha de Antônio Vaz e sejam alvo do intercâmbio técnico-científico com os parceiros internacionais (a exemplo do RCE e da Ensa Toulouse) e nacionais (como PCR, ICPS, Iphan).

Conjuntamente aos encontros, foram deliberadas outras ações a fim de consolidar as perspectivas para o RXH 2019, as quais podem ser condensadas da seguinte maneira:

- **Enfoque:** As ações devem se basear na persecução dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e na implementação da Nova Agenda Urbana, respeitando suas abrangências. Assim, busca-se a sintonia do objeto de estudo e intervenção através do RXH pelo cumprimento e enfoque em contemplar normativas e metas entendidas como um objetivo a ser alcançado no plano global. Aqui, o objetivo maior é somar vozes a uma problemática mais holística, dando prioridade a laços e conectividades.

all parts of Antônio Vaz Island, and be the target of technical and scientific exchanges with international partners (such as RCE and Ensa Toulouse) and national ones (such as PCR, ICPS, and Iphan).

Together with the meetings, other actions were debated with a view to consolidating perspectives in preparation for RXH 2019, which can be summed up as follows:

- **Focus:** Actions should be based on pursuit of the Sustainable Development Goals and implementation of the New Urban Agenda. An attempt was thus made to bring the object of study into alignment with the intervention through RXH by focusing on meeting the norms and goals understood to be the those of the global plan. The main aim here is to incorporate more opinions in a more holistic approach to the problem, giving priority to connections and inter-relations.

- **Princípios de intervenção:** O preceito básico que abrange a natureza e os objetivos das ações a serem implantadas se alinha com aquele do direito à cidade em sua concepção mais ampla, em que se considera o direito dos cidadãos em geral de participar da concepção e produção urbana de modo equânime e ambientalmente seguro. Entender que qualquer princípio de intervenção parte da perspectiva horizontal, sem restrição ou imposição de ações que entrem em divergência com a opinião pública e de maioria, estando em postura de concordância de maneira a agregar qualidade.
 - **Espacialização:** As ações e intervenções tendem a se concentrar, preferencialmente, nos espaços públicos do território, *locus* da vida comunitária, da convivência cidadina e representativos do caráter político da vida urbana. É entendível se apoiar na dinâmica de espaços públicos de maneira a atingir, quantitativamente, o número de cidadãos, dentre eles moradores como também espectadores de fora da vida comunitária. Através do meio público, é possível garantir polos de concentração de pessoas, permitindo o usufruto irrestrito à amálgama de grupos, raças, idades e gêneros.
 - **Temporalidade:** Pelo caráter de longo prazo do projeto, antevê-se articular ações no tempo, organizando-as conforme diversos níveis de prioridade a serem definidas de modo participativo, e conforme o potencial de aproveitamento de experiência e exemplos de mesma natureza. É necessário o estabelecimento de objetivos parciais que possam ser atingidos cronologicamente, para assim mensurar o cumprimento de etapas de um projeto de longa duração. A temporalidade também permite a reconfiguração de partes do todo à medida que algo venha a se tornar obsoleto, entendendo a cidade como um organismo em constante mudança em suas dinâmicas sociais e econômicas.
 - **Horizonte temporal das atividades:** O futuro em 2037, ano em que serão comemorados os 500 anos do Recife. Deverão ser implantadas as ações necessárias à transformação da realidade segundo seu grau de prioridade, conforme o desenho de gestão sugerido. Assim, respeitam-se hierarquias no planejamento urbano, integrando perspectivas e alinhando resultados.
 - **Ferramentas:** Além daquelas já empregadas pela equipe multidisciplinar dos parceiros locais (UFPE, PCR, Governo Estadual, Porto Digital, etc.), deve-se buscar o apoio de experiências de parceiros internacionais. Além desses, pode-se obter o suporte na produção de dados e informações sobre o Desenvolvimento Urbano Sustentável em organismos como a ONU-Habitat.
 - **Ações:** Para a implantação das ações, deve-se definir o quê/onde/como/quando/com quem realizá-las. É imprescindível a coordenação e
- **Principles of Intervention:** the basic precept that covers the nature of the objectives of the actions to be implemented is in alignment with that of the right to the city in the broadest sense, in which it is considered to be the right of citizens in general to participate in the design and production of the city and in an equitable and environmentally safe manner. It is understood that any intervention principle must be horizontal in perspective, with no restrictions or imposition of actions that diverge from the will of the majority, as an agreed way of improving quality.
 - **Spatialization:** the actions and interventions tend to be concentrated, by preference, in public spaces in the area, which are the focus of community life, social interaction and representation of urban life of a political character. The idea is to support the dynamic of public spaces in such a way as to have a quantitative impact on the number of citizens, including both residents and observers from outside of the community. By public means, it is possible to ensure that people congregate around hubs of activity, enabling them to enjoy without restriction the mixture of diverse groups, races, ages and genders.
 - **Timing:** The purpose of the long-term character of the project is to organize actions in time according to various levels of priority to be determined in a participatory manner in keeping with the potential to profit from this experience and others of the same nature. It is necessary to establish partial objectives to be achieved chronologically as a way of measuring the extent to which project stages of long duration have been completed. Timing also makes it possible to reconfigure parts of the whole as they become obsolete, seeing the city as an organism, whose social and economic dynamics are in a state of constant change.
 - **The timeframe for activities:** By the year 2037, the year in which Recife will commemorate its 500th anniversary, actions needed to transform reality should already have been undertaken, in accordance with their degree of priority, as outlined in the management plan. Urban planning hierarchies will thus be respected, integrating outlooks and aligning results.
 - **Tools:** In addition to those already made by the multidisciplinary team of local partners (UFPE, PCR, the State Government, Porto Digital, and so forth), efforts should be undertaken to support the experiences of international partners. Support should also be obtained for the production of data and information on Sustainable Urban Development at organizations such as UN-Habitat.
 - **Actions:** The implementation of actions should already have established the what/where/how/when and with whom. Coordination and cooperation among stakeholders

a cooperação entre os *stakeholders*, seguindo o modelo de gestão sugerido na Oficina Perspectivas, com articulação de níveis e atribuições entre GT, coordenação e conselho consultivo. Para isso, seria necessária a definição e implantação dessas atribuições aos agentes; contribuições e articulações de cada parceiro.

- **Diagnóstico:** Para o diagnóstico, deve ser adotada uma abordagem sistêmica, que considere a ativação junto às comunidades e aos atores envolvidos e a aplicação de tecnologias sociais disponíveis, ou a serem incorporadas, na colaboração entre os atores e parceiros.
 - *Estudos:* Devem ser levantados estudos a partir da metodologia do mapeamento socioespacial-ecológico (base de informações para uma visão global da realidade), identificando atores, dinâmicas, desafios e possibilidades em cada um dos subterritórios abrangidos na Ilha de Antônio Vaz.
 - *Definição de prioridades:* As ações prioritárias devem ser definidas conforme a natureza e localização das ações, bem como seu potencial de ser uma ilustração das diretrizes e disseminação de intervenções de igual natureza.
- **Prognóstico e indicação de ações urbano-ambientais:** Delimitação das ações como uma intervenção no ecossistema, de natureza abrangente e sensível a aspectos tanto físico-espaciais como sociais (econômicos, comportamentais, culturais), em sintonia com a preservação da qualidade de vida e do meio ambiente para as gerações vindouras.
 - *Natureza das ações:* A natureza das ações devem abranger estudos, planos, projetos, obras e gestão.
 - *Repercussões sobre o ecossistema:* Devem ser observadas as repercussões sobre o ecossistema, cujo acompanhamento e avaliação deve prever o monitoramento de metas, preferencialmente acompanhado pelos agentes e comunidades envolvidos.
- **Educação:** A educação deve ser, em todos os âmbitos das ações —socio-ambientais, culturais, econômicas, etc. —, a coluna vertebral do projeto, em busca da construção de uma cidade-patrimônio. O projeto educacional tem como principal diretriz a conscientização e capacitação crítica social, levando à transformação do cidadão da comunidade enquanto diligente da conservação do patrimônio. É fundamental o papel da conscientização como multiplicadora de agentes participativos.

are indispensable if the model laid out in the Perspectives Workshop is to be followed, with the formation of connections between levels and attributions among work groups and the coordination and consultative councils. For this, it will be necessary to establish and install these attributions and the contributions and connections of each partner.

- **Diagnostic study:** The diagnostic study should adopt a systematic approach that considers activation with the participation of the communities and the actors involved and the application or later incorporation of available social media in the collaboration with stakeholders and partners.
 - *Studies:* Studies should be based on the methodology of socio-spatial and ecological mapping (based on information relating to an overview of the situation), identifying actors, dynamics, challenges and possibilities in each one of the sub-units of Antônio Vaz Island covered by the project.
 - *Establishing Priorities:* The degree of priority of actions should be decided according to the nature and location of actions, as well as their potential to illustrate the guidelines and replicate interventions of a similar nature.
- **Prognosis and recommendation of urban-environmental actions:** Definition of actions as an intervention in the ecosystem, of a wide-ranging nature and sensitive to both physical and spatial and social (economic, behavioral, and cultural) aspects, with a view to improving the quality of life and of the environment for coming generations.
 - *The nature of actions:* The nature of actions should cover studies, plans, projects, works and management.
 - *Repercussions for the ecosystem:* Repercussions for the ecosystem should be tracked and evaluated to monitor goals, preferably under the supervision of the agents and communities involved.
- **Education:** Education should be incorporated into all aspects of actions—socio-environmental, cultural, economic and so forth—this being the backbone of the project, which seeks to create a heritage city. The main objective of the educational project is that it should raise awareness and train critical thinking, leading to the transformation of citizens from the community into individuals concerned about the preservation of heritage. Awareness-raising plays a fundamental multiplier role in creating more participatory agents.

Igualmente importantes, foram estabelecidas as ações de desenvolvimento de âmbito institucional, que dizem respeito à ampliação da rede de parceiros em níveis local, nacional e internacional, garantindo constantes debates e intercâmbio de experiências que auxiliariam na operacionalização do RXH 2019.

Sumariamente, elas foram destrinchadas em sete linhas de frente, em forma de objetivos, linhas de ação que se propuseram a:

- **Fortalecer os vínculos de colaboração-cooperação** entre entes da tríade Brasil, Holanda e França.
- **Reeditar a cooperação UFPE-RCE**, com renovação em termos de longo prazo em torno do tema Patrimônio Cultural.
- **Criar um novo vínculo de cooperação entre UFPE e IHE Delft** (Instituto de Educação para Água da ONU), com foco específico na gestão urbano-ambiental sensível à água e no enfrentamento das mudanças climáticas. Esta cooperação foca na problemática do aumento dos níveis oceânicos e como isso se reflete nos centros urbanos litorâneos, principalmente nas comunidades ribeirinhas.
- **Criar um novo vínculo de cooperação entre UFPE e Ensa Toulouse** (Escola Nacional Superior de Arquitetura), no ordenamento territorial urbano de caráter sustentável.
- **Inserir o RXH 2019 entre as experiências respaldadas pela ONU-Habitat**, com acompanhamento de ações e respaldo institucional.
- **Integrar as ações do RXH 2019 com iniciativas do Iphan** para proteção do patrimônio cultural de Santo Antônio e São José.
- **Promover o envolvimento de organizações sociais**, do Terceiro Setor (como a ONG Comunidade dos Pequenos Profetas) e associações comunitárias (como a do assentamento precário Vila do Papelão, no Coque), explorando perspectivas de cooperação futura.

PEQUENOS PROFETAS: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ALIADO À COMUNIDADE DO COQUE

Durante o ciclo de eventos do *Workshop Perspectivas*, destaca-se a visita guiada até a horta comunitária dos Pequenos Profetas, na Zeis do Coque, onde mais que tudo se buscou aliar o plano de ativação da comunidade com iniciativas já preexistentes, além de elucidar projetos ativos e bem-sucedidos.

A horta dos Pequenos Profetas aproxima o Coque à proposta de desenvolvimento sustentável pela atribuição de uso a um espaço físico, dotando-o de função educacional e rentável. O espaço de horta, de onde é possível visualizar toda a comunidade pela favorável localização dos arredores, funciona

Equally important was the establishment of development actions at institutional level in relation to broadening the network of partners at local, national and international level, ensuring constant debate and exchange of experience to assist the operationalization of RXH 2019.

These were condensed into seven fronts, in the form of goals and lines of action, as follows:

- **Strengthening collaboration and cooperation** between the organizations in Brazil, France and the Netherlands.
- **Re-edition of UFPE-RCE**, with long-term renewal around the theme of Cultural Heritage.
- **Creating further cooperation between UFPE and IHE Delft** (the United Nations Water Education Institute), with a specific focus on water-sensitive urban-environmental management and confronting climate change. This cooperation focuses on the problem of rising sea levels and how this is reflected in coastal urban centers, especially in riverside communities.
- **Renewed cooperation between UFPE and Ensa Toulouse** (École Nationale Supérieure d'Architecture) in relation to sustainable urban planning.
- **Including RXH 2019 among the experiences backed by UN-Habitat**, with actions accompanied and receiving institutional backing.
- **Integrating RXH 2019 actions with Iphan initiatives** regarding protection of the cultural heritage of Santo Antônio and São José.
- **Promoting the involvement of social organizations**, from the non-profit sector (such as the Community Little Prophets NGO) and community associations (such as the precarious Cardboard City settlement, in Coque), exploring the possibility of future cooperation.

LITTLE PROPHETS: SUSTAINABLE DEVELOPMENT IN THE COQUE COMMUNITY

The high-point of the Perspectives Workshop cycle of events was the guided tour of the Little Prophets Community Garden in the Coque community, where the main aim was to link the plan for breathing new life into the community with existing initiatives and to gather information on successful projects that are currently active.

The Little Prophets Garden helps Coque to comply with the sustainable development proposal through its use of a physical space for educational and productive purposes. The garden provides a view of the whole surrounding community and functions like a living dynamic organism, where various varieties of vegetables are grown and sold to restaurants on Antônio Vaz Island and elsewhere, in addition to providing food for the community itself.

The garden project produces enough income for investment in improving and expanding the



FIGURA 64
Visita à Comunidade dos Pequenos Profetas.
FONTE: Equipe RX.



FIGURE 64
Visit to Little Prophets Community.
SOURCE: RX team.

como organismo vivo e dinâmico, por onde se plantam as diferentes variedades de leguminosas e hortaliças que são posteriormente vendidas aos restaurantes de dentro e fora das intermediações da Ilha de Antônio Vaz, além de serem usadas para a alimentação da própria comunidade.

Do projeto da horta, é possível extrair os recursos para investimento, melhorias e ampliações retornados a ela. Além disso, a proposta dos Pequenos Profetas consiste na capacitação de jovens e adultos para a agricultura e jardinagem, além do entendimento de um bem que necessita do manejo do pequeno agricultor local para continuar existindo e resistindo.

Dessa visitação, busca-se, então, alinhar à discussão das Perspectivas o trabalho da ativação urbana, pela ótica de um planejamento de gestão integrado a iniciativas vigentes, conformando uma rede conectada que não venha a conflitar interesses, enxergando a oportunidade criada pela geração espontânea de iniciativas de desenvolvimentos social e sustentável.

ESTRATÉGIA DE EXECUÇÃO DO PROJETO: O MÓDULO EXPERIMENTAL

Em momento posterior, foi estabelecido um Termo de Colaboração e Patrocínio entre a equipe de coordenação técnica da UFPE e a Câmara de Diretores Lojistas do Recife (CDL Recife), para o desenvolvimento de uma oficina experimental (piloto) no território da Ilha de Antônio Vaz. Vários pontos de intervenção foram listados como prioritários, a fim de receberem intervenções que favoreçam a transformação urbana.

Ainda que o projeto se volte mais a aspectos da Conservação Integrada, na perspectiva de salvaguarda do patrimônio cultural, foi escolhida a Zeis

service. The Little Prophets proposal also involves training young people and adults in agriculture and gardening, as well as in understanding how to manage a small-scale agriculture business and subsisting on this.

This visit, therefore, sought to align discussion of Perspectives with the work of bringing the city to life through the lens of integrated planning of ongoing initiatives, creating a connected network that involves no conflicts of interest, seeing the opportunities created by spontaneous generation of sustainable social development initiatives.

PROJECT EXECUTION STRATEGY: THE EXPERIMENTAL MODULE

At a later stage, a Sponsorship and Collaboration Agreement was established between the UFPE's technical coordinators and Recife's Chamber of Retail Directors (CDL Recife), to run an experimental (pilot) workshop on Antônio Vaz Island. Various points of intervention were listed as priorities, as a way of obtaining interventions that bring about transformation of the city.

Although the project is more concerned with aspects related to Integrated Conservation, with a view to preserving cultural heritage, the Coque community was selected from the various "islands" that make up the Antônio Vaz "archipelago" as the target of this experience. The reasons for this choice were mostly negative: the precarious situation of the Special Social Interest Zone and the high levels of social insecurity, the capacity for organization and social mobilization of the local community and the vitality of its socio-spatial dynamics. In addition to these features, there was the need to consolidate the

200 do Coque, dentre as várias “ilhas” que compõem o “arquipélago” de Antônio Vaz, como alvo dessa experiência. Dentre as razões dessa escolha se colocam aspectos negativos: a precariedade do hábitat da Zeis e os altos índices de insegurança social; e positivos: a capacidade de organização e mobilização social da comunidade local e a vitalidade de suas dinâmicas socioespaciais. Associam-se, a esses aspectos, a diretriz de consolidação do assentamento, envolvendo intervenções de requalificação dos espaços comuns e das moradias. Alcançadas as novas e melhores condições de urbanidade no Coque, a dinâmica local tem potencial de influenciar as dinâmicas do território como um todo, respondendo à necessidade global de Requalificação e Dinamização para a conservação do patrimônio cultural. A Oficina Experimental foi concebida respeitando-se as diretrizes de participação e corresponsabilização dos atores locais com as intervenções, bem como de organização de experiências de cunho prático, em oficinas ativadoras dessa participação.

DO HIATO DA PANDEMIA DA COVID-19 ATÉ O RECIFE EXCHANGE NETHERLANDS

O *Workshop Perspectivas* encerra o ciclo de discussões de ideias norteadoras e diretrizes para a Ilha de Antônio Vaz, inovando ao reconhecer a importância da implementação de um planejamento estratégico para a realização das ações propostas pelo *workshop* anterior. Dessa forma, transpõem-se os resultados preliminares que se manifestam no âmbito físico-territorial da atividade projetual e passa a responder à demanda explícita por desdobramentos concretos.

A contribuição para o projeto dos *Recife Exchanges* é clara, inaugurando o novo patamar a se percorrer pós-formulação de ideias para a operacionalização destas, etapa que passou a ser vista como integrante fundamental das futuras edições do projeto.

No que concerne ao RXH, propriamente dito, traçaram-se os caminhos institucionais para a experimentação das primeiras intervenções na Ilha de Antônio Vaz, ultrapassando a fronteira da prancheta e do projeto, contudo os trabalhos para a implementação do módulo experimental do RXH na comunidade do Coque, após firmados os acordos de financiamento e estruturado o plano de gestão, ainda estavam no processo de planejamento inicial das atividades do Grupo de Trabalho quando veio a pandemia da Covid-19, já no final do ano de 2019 e intensificando-se no começo do ano de 2020.

O vírus em sua dispersão acometeu setores diversos da sociedade civil, instituições e repartições públicas, e, na tentativa de conter os avanços e minimizar as perdas humanas, os governos estaduais e municipais empreenderam ações de isolamento social para a população como um todo,

area, by way of interventions and regeneration of public spaces and dwellings. Once new and better conditions of urban life have been achieved in Coque, the local dynamics will have the potential to influence that of the area as a whole, responding to the overall need for regeneration and dynamization for conservation of cultural heritage. The Experimental Workshop was designed in such a way as to respect the guidelines regarding participation and shared responsibility of local actors in relation to the interventions, as well as the organization of experiences of a practical nature into workshops that activate this participation.

FROM THE HIATUS OF THE COVID-19 TO RECIFE EXCHANGE NETHERLANDS

The Perspectives Workshop closes the cycle of discussions of guidelines and ideas for Antônio Vaz Island and broke new ground in so far as it acknowledged the importance of introducing a strategic plan for the achievement of actions proposed in the previous workshop. The preliminary results that manifest themselves in the physical geographical environment of the project activity thus responds to the explicit demand for concrete developments.

The contribution to the Recife Exchanges project is clear, in so far as it creates new ground to be occupied subsequent to the formulation of ideas regarding operationalization, a stage that has come to be seen as an integral and fundamental component of future editions of the project.

With regard to RXH proper, institutional paths have been laid out to enable experimentation with the first interventions on Antônio Vaz Island, going beyond the drawing board stage of the project. However, work on implementation of the experimental module of RXH in the Coque community, after agreements having been made regarding funding and the management plan structure, was still in the initial planning stages of Work Group activities when the COVID-19 pandemic broke out in late 2019 and worsened in early 2020.

The spread of the virus affected various sectors of civil society, institutions and public sector departments and, in an attempt to contain the virus and minimize casualties, State and municipal governments introduced social distancing measures for the population as a whole, which was indisputably the necessary solution at a time when vaccine, treatment and hospital beds for affected individuals were all lacking.

During this dark period, the activities envisaged as developments of RXH needed to come to a halt, along with the agreements made with local partners (including funding of CDL Recife, to execute the initial module) in view of the impossibility of conducting various stages that needed to be carried out on site and required



FIGURA 65
Esquema síntese do RXH.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 65
Summary of RXH.
SOURCE: RX team.

indiscutivelmente a solução necessária no momento em que havia falta de vacina, tratamento e leitos hospitalares para a população acometida.

Durante esse período mais sombrio, as atividades previstas como desdobramentos do RXH precisaram ser paralisadas, assim como os convênios firmados com parceiros locais (inclusive o financiamento da CDL Recife, para a execução do módulo inicial) precisaram ser congelados frente à impossibilidade de realização das diversas etapas que o projeto *in loco* necessitava e dos encontros do Grupo de Trabalho para a elaboração do projeto a ser executado. Mais que nunca, colocam-se ponderações sobre o incerto futuro dessa ilha fronteiriza com o Atlântico. Um território fragmentado, especulado e de muitos conflitos de interesse.

Entretanto, as articulações e diálogos entre os parceiros em prol do desenvolvimento sustentável da Ilha de Antônio Vaz não cessaram no ano de 2020, mantendo aberta a possibilidade de desdobramento de ações para a Ilha. Do intercâmbio internacional, que deu início à condução de uma leitura unificada da ilha e à formulação de um projeto de gestão desse território, *acende-se a chama do sonho de se ter mais do que a Antônio Vaz que queremos: conquistar a Antônio Vaz que merecemos. Ontem, hoje e amanhã: ao abraçar suas raízes e integrar potenciais latentes do presente, a reinvenção do território parte da visão de uma ilha cuja coesão se alcance na soma de suas distintas facetas. Desse modo, segue-se a razão da invenção da cidade que, desde a sua origem, é uma visão de futuro.*

meetings of the Work Group to develop the project. More than ever, there was discussion of the uncertain future of this island on the Atlantic coast—a fragmented territory fought over by various conflicting interests.

Nevertheless, the connections formed and dialogue among partners interested in sustainable development of Antônio Vaz Island did not come to an end in the year 2020, leaving open the possibility of still developing actions for the island. The international exchange, which produced a unified interpretation and the formulation of a management project for this area, *awakened the dream of achieving not only the Antônio Vaz we want but the one we need. Yesterday, today and tomorrow: in embracing its roots and integrating potential latent in its present, the reinvention of the area starts out from a view of an island whose cohesion is achieved through the sum of its diverse facets. This follows the rationale of the invention of a city that, from its very outset, is a vision of the future.*



Para acessar o vídeo oficial do RXH,
use este QR code.

To access the official RXH video, use this
QR code.



FIGURA 1
**Visão da Cidade do Recife: entre o
estuário e o Oceano.**
FONTE: Google Earth, 2022, com
edição dos autores.

FIGURE 2
*View of City of Recife: between the estuary
and the ocean.*
SOURCE: Google Earth, 2022, edited by
the authors.

RXN

INVESTIGANDO AS RAÍZES DA ÁRVORE D'ÁGUA

*Recife Exchange Netherlands –
Visões e estratégias diante a
elevação do nível do mar no Recife e
nos Países Baixos*

RXN, INVESTIGATING THE ROOTS OF THE WATER TREE

*Recife Exchange Netherlands – Visions and strategies in the
face of rising sea levels in Recife and the Netherlands*

FABIANO ROCHA DINIZ

JOSÉ EVANDRO HENRIQUES

MILA AVELLAR MONTEZUMA

HUGO STEFANO MONTEIRO DANTAS

LÍZIA AGRA VILLARIM

LÍDIA NADINE BEZERRA BRAGA

MARIA BEATRIZ TOMAZ PEREIRA

THAMIRES AUGUSTO DE BARROS CHAVES

REBECCA DANTAS CARNEIRO





FIGURA 2
Praia de Boa Viagem.
FONTE: Daniel Almeida.

FIGURE 2
Boa Viagem Beach.
SOURCE: Daniel Almeida.

A ÁGUA VIRÁ...

ADAPTAR E PROTEGER A CIDADE COMO PATRIMÔNIO CULTURAL FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

206

O aumento do nível do mar põe em xeque um leque de cidades globais. O Recife, nesse aspecto, tem sua existência desafiada nas próximas décadas pelo avanço do Oceano Atlântico. Mas, como aponta a Organização das Nações Unidas (ONU), ser parte do problema significa, também, ser parte da solução. Diante das mudanças climáticas, a premissa de estabilidade se torna ilusória, e novos modelos e dinâmicas das cidades precisam ser debatidos, ou seja, a vida na cidade precisa ser reinventada. Assim, reinventar uma cidade significa reinventarmos a nós mesmos, como indivíduos ou coletividades. Sejamos nós cidadãos ou cidadãos, profissionais ou leigos, gestores ou legisladores, comerciantes ou investidores, promotores imobiliários ou consumidores, somos todos protagonistas das transformações.

Estas não podem ser fruto de rupturas abruptas, devem ser erguidas sobre as fundações de nossa história, de nossa cultura, do legado que partilhamos e que tem o pendor de apontar os caminhos para nos aperfeiçoarmos, assim como a nossa cidade. Pensar o futuro do Recife exige compreender nossas origens, as mudanças que experimentamos no passado — portanto, seu DNA aquático assume grande relevância. Obriga-nos também a refletir até onde chegamos, o que vivemos hoje, não apenas como efeito do que já foi feito, mas daquilo que estamos fazendo no presente e que terá efeito no porvir.

Quando somos postos diante de desafios maiores e mais complexos, originados em processos de que tomamos parte, mas que não dominamos, podemos reagir de duas formas distintas: por um lado, a aceitação do inevitável, a resignação que gera o imobilismo e a continuidade de posturas no futuro; ou, por outro lado, a luta obstinada por rumos para fazer frente a esse desafio, que provoca uma inquietação criativa e revoluciona as condições do presente, em prol da *Cidade que Precisamos* (ONU-Habitat, 2014).

Esse foi o contexto em que se desenrolou o *Recife Exchange Netherlands*, entre 2020–2021. A problemática emergente dos impactos das mudanças climáticas sobre as cidades e seu patrimônio cultural, sobretudo da subida das águas do mar, já em curso, foi o mote para reunir um grupo heterogêneo

THE WATER WILL COME...

ADAPTING AND PROTECTING THE CITY AS CULTURAL HERITAGE IN THE FACE OF CLIMATE CHANGE

Rising sea levels threaten many global cities. The very existence of Recife will, in this respect, be threatened by rising sea levels in the Atlantic Ocean. However, as the United Nations has pointed out, being part of the problem also means being part of the solution. In the face of climate change, the premise of stability has become illusory and new models and dynamics for cities need to be debated. In other words, life in the city needs to be reinvented. Reinventing a city thus means reinventing ourselves, as individuals and collectively. Whether we are city-dwellers or not, professionals or lay people, managers or legislators, traders or investors, real-estate providers or real-estate consumers, we all have a part to play in the transformation.

This cannot be brought about by abrupt changes but should be built up on the foundations of our history, our culture, of the legacy we share that has the ability to show us how we can improve ourselves and our city. Thinking of the future of Recife requires us to understand our origins and the changes that we have been through in the past. In this respect, the aquatic DNA of the city takes on great importance. It also obliges us to reflect on the place we have arrived at and what we are experiencing today. We should focus not only on the effect of what has already been done, but on what we are doing now and the effect it will have in years to come.

When we are confronted with greater and more complex challenges deriving from processes of which we are a part, but over which we do not have full control, it is possible to react in one of two different ways. On the one hand, we can accept the inevitable, give in to inertia and maintain our attitudes unchanged as we move into the future. On the other hand, we can fight tirelessly to find ways of confronting this challenge, using all our creative energy to radically change conditions in the present in the name of creating *the city we need* (UN-Habitat, 2014).

This was the context in which *Recife Exchange Netherlands* took place between 2020 and 2021. The emerging problem of the impact of climate change on cities and their cultural heritage,



Para acessar o site oficial do RXN, use este QR code.

To access the official RXN site, use this QR code.

de pesquisadores, profissionais, gestores (públicos e privados), estudantes e representantes da sociedade civil organizada em torno de uma reflexão e criação colaborativa. A questão central das cidades que submergem é sintetizada na frase “a água virá”, usada também por Jeff Goodell (2018) ao delimitar um desafio maior: o de refazer o “mundo civilizado”. As visões de futuro e as estratégias para o enfrentamento desse problema global em nível local tomam a forma da *Carta do Recife do Futuro para o Recife de 2021*, contribuindo, assim, para a 26^a Conferência das Partes das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP-26). Nela, resume-se o cerne da natureza das ações do porvir: compreender as águas como patrimônio de uma cidade anfíbia em reinvenção, representativa do universo de cidades do planeta que se veem confrontadas pelos mesmos desafios.

especially that of rising sea levels, as is already occurring, was the theme around which the event brought together a diverse group—of researchers, professionals, managers (public and private), students and representatives of civil society—to reflect and collaborate with a view to developing creative solutions. The central issue faced by cities being submerged is summed up by the phrase “the water will come”, also used by Jeff Goodell (2018) to refer to a greater challenge: that of remolding the so-called “civilized world”. Visions for the future and strategies for confronting this global problem at local level are given concrete form in the *Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021*, which made a contribution to the 26th United Nations Conference of the Parties on Climate Change (COP-26). This letter contains the essentials regarding the kind of actions that need to be taken: understanding water as the heritage of an amphibious city in the process of reinvention—a city that is typical of those cities on the planet that face the same challenges.

O Recife Exchange Netherlands (RXN) elegeu o tema Águas como Patrimônio: estratégias patrimoniais para os desafios das águas no Recife e nos Países Baixos. Nesse caso, explicitamente, a emergência desses encontros passou a conduzir as reflexões e os estudos sobre o aquecimento global e o aumento do nível dos oceanos.

Recife Exchange Netherlands (RXN) chose the theme of Water as Heritage: heritage strategies for addressing the challenges posed by waters in Recife and in the Netherlands. In this case, the meetings were devoted to studying and reflecting on the issue of global warming and rising sea levels.

(RECIFE EXCHANGES, 2021, p. 1).*

* Trecho da Carta do Recife do Futuro para o Recife de 2021.

* Extract from *Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021*.

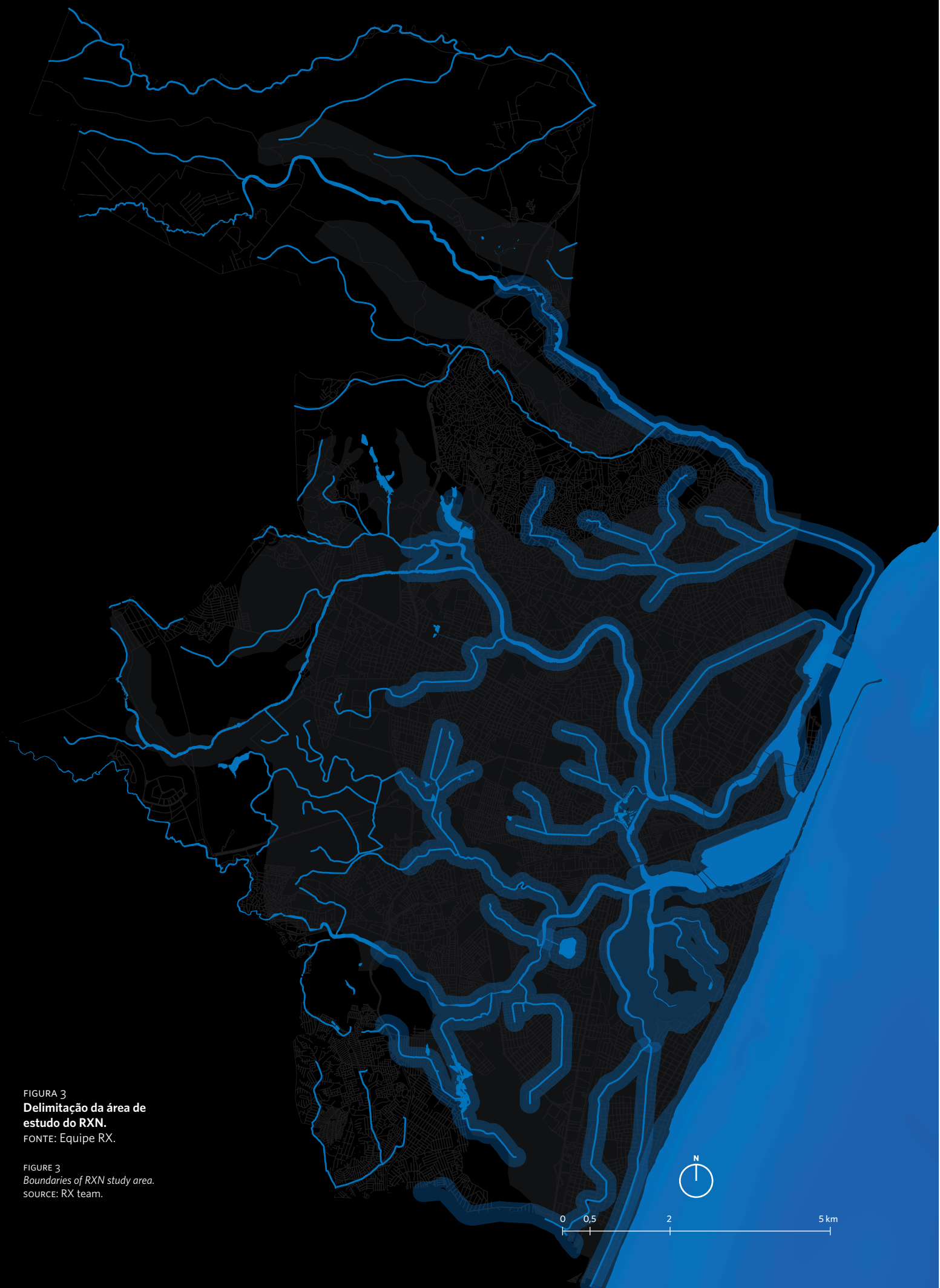


FIGURA 3
**Delimitação da área de
estudo do RXN.**
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 3
Boundaries of RXN study area.
SOURCE: RX team.

INTRODUÇÃO

O contexto das mudanças climáticas, que traz como um dos resultados a elevação do nível do mar em cidades costeiras, tem levado diversos pesquisadores à construção de cenários hipotéticos que permitam pensar respostas, em termos de planejamento e gestão urbana, para os problemas adjacentes: a perda de porções do território para as águas, a necessidade de grandes investimentos para recomposição dos sistemas e infraestruturas, as dificuldades de mobilidade, a salinização de aquíferos superficiais e subterrâneos, a ameaça de destruição do patrimônio cultural, etc.

Amsterdã, Jacarta, Veneza, Maldivas, Nova York, Recife... são apenas algumas das cidades cuja existência é posta em xeque e que se encontram diante de um desafio comum, compartilhado. A urgência desse debate foi pontuada pelo Relatório de 2021 do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, 2021), que destacou o papel imprescindível dos seres humanos nessa luta, principalmente na redução das emissões de CO₂. Além disso, a pandemia da Covid-19 se caracterizou como uma problemática sem precedentes que vem gerando discussões acerca do futuro das cidades e a lógica de aglomeração humana que está em suas origens.

Sabe-se que é preciso construir soluções, prevendo demandas sociais, físicas-materiais e ambientais que devem, contudo, considerar os mecanismos atuais de planificação urbana. Nesse sentido, a reflexão sobre práticas sociais pretéritas se mostra como uma importante ferramenta nesse processo, que exige, também, a articulação de inovações científicas e técnicas que apóiem soluções eficientes e viáveis para as diferentes realidades.

A possibilidade de um olhar assíncrono, que abrange distintos períodos da história, sobre os processos de urbanização — o que inclui o conjunto de normas e critérios legais de uso e ocupação do solo urbano e sua evolução ou mudança ao longo do tempo — nos permite observar os variados e sucessivos modos de produção empíricos, mas também conceituais, da cidade. Experiências passadas, como os desdobramentos das edições anteriores dos *Recife Exchanges* (parte delas aplicadas e validadas pela população recifense e por seus gestores), comprovam que *pensar o futuro das cidades é uma atividade multitemporal, multidisciplinar e multiescalar que não deve perder de vista as vocações e as heranças sociais e culturais locais*.

Com base nessa perspectiva, deu-se a estruturação do *Recife Exchange Netherlands* (RXN), que faz parte de um contínuo processo de projeção (ou projeção) da cidade para o futuro e que envolve os campos do Ensino, da Extensão e da Pesquisa. Tal tríade, revisitada criticamente a partir de uma revisão dos eventos anteriores, o RXA e o RXH, serviu como referência para a definição das temáticas e da programação do evento. O preceito de trazer ao debate temas emergentes, não vistos como novidades, mas entendidos como questões que exigem um enfrentamento emergencial e um tratamento inovador, diferente das práticas de concepção urbana em curso, levaria à

INTRODUCTION

The context of climate change, one of whose consequences is a rise in sea levels in coastal cities, has led various researchers to build up hypothetical scenarios to help us come up with urban management and planning responses to related problems: the loss of portions of land to the waters; the need for massive investment to remodel systems and infrastructure; difficulties relating to mobility; the salinization of surface and groundwater aquifers; the threat of cultural heritage being destroyed.

Amsterdam, Jakarta, Venice, the Maldives, New York, Recife... are just some of the locations whose existence is threatened and that face a common shared challenge. The urgency of this debate was highlighted in the 2021 Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC, 2021), which noted the indispensable role human beings play in this struggle, especially in reducing CO₂ emissions. Furthermore, the COVID-19 pandemic posed unprecedented problems and these have generated wide-ranging discussions regarding the future of cities and the logic of human agglomeration that gave rise to them.

It is known that solutions are needed that foresee social, physical, material and environmental demands. These should, nevertheless, take into account existing urban planning mechanisms. Reflection on the social practices of the past is also an important tool in this process—and one which, likewise, requires the development of effective technical and scientific solutions that are applicable to a variety of situations.

The possibility of a bird's eye view of the process of urban development, covering distinct periods of history — including the set of norms and legal criteria regarding use and occupation of land and evolution over time — enables us to see the various successive real-life (but also conceptual) modes of production in the city. Past experiences, such as the developments arising from the Recife Exchanges (some of them applied and validated by the population of Recife and its city managers), show that *thinking of the future of cities is an activity that must straddle various time periods, involve multiple disciplines, and be developed on multiple scales, while, at the same time, not losing sight of the vocation and social and cultural heritage of the locality*.

Based on this perspective, Recife Exchange Netherlands (RXN) was structured in such a way as to form part of an ongoing process of projection (or design) of the city of the future that involves the fields of Teaching, Extension and Research. Following a critical review of the two previous events, RXA and RXH, this academic triad served as a point of reference for defining the program for the event and its themes. The idea of bringing to the debate emerging themes that are not seen as novelties but understood to be questions that need to be confronted urgently and require innovative treatment, different from the urban planning practices already in place, should lead to an agreement to

210 pactuação de se abordar as questões relacionadas às mudanças climáticas. Isso significa, como nas experiências que antecederam o RXN, que a questão trazida à baila era de interesse comum dos parceiros envolvidos no intercâmbio internacional e julgada especialmente relevante.

Logo, o *Fórum Internacional Recife Exchange Netherlands* (RXN-2021) *Visões e estratégias sobre a elevação do nível do mar no Recife e nos Países Baixos* celebrou uma parceria de dez anos entre a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Agência de Patrimônio Cultural do Reino dos Países Baixos (RCE), articulada à ONU-Habitat. O RXN se integrou ao Circuito Urbano 2021 da Organização das Nações Unidas, com o tema *Cidades na Linha de Frente da Ação Climática*. O objetivo do Circuito era enfatizar as cidades como territórios estratégicos da emergência climática e, assim, destacar seu papel como centros de desenvolvimento de soluções para a mitigação e a adaptação aos seus impactos. Dessa forma, a diversidade dos conhecimentos produzidos está alinhada com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Nova Agenda Urbana (NAU), constituindo-se num contributo às abordagens transversais dos diversos temas envolvidos no trato dessa questão na 26ª *Conferência das Partes das Nações Unidas sobre Mudança Climática* (COP-26), em Glasgow, Reino Unido, em 2021.

Nesse contexto mais amplo, inscrito em um universo de preocupações e compromissos em nível global, o RXN teve como propósito estudar e apontar visões estratégicas que ajudassem a sensibilizar a sociedade para a tomada de consciência da gravidade dos desafios diante dos quais todos nos encontramos, a compreensão de sua complexidade e a importância de sua participação efetiva no sentido de decidir os rumos a seguir frente aos impactos do

address questions related to climate change. This means, as occurred in the experiences that preceded RXN, that the question brought to light was deemed especially important and in the true interests of all parties involved in the international exchange.

The Recife Exchange Netherlands International Forum (RXN-2021) *Visions and strategies regarding rising sea levels in Recife and the Netherlands* thus set up a ten-year partnership between the Federal University of Pernambuco (UFPE) and the Cultural Heritage Agency of the Netherlands (RCE), linked to UN-Habitat. RXN formed part of the 2021 United Nations Urban Circuit, on the theme of *Cities on the Frontline of Climate Action*. The aim of this Circuit was to emphasize the function of cities as strategic territories in climate emergencies and thus highlight their role as centers for the development of solutions to mitigate and adapt to its impact. The wide range of knowledge produced is thus aligned with the Sustainable Development Goals (SDGs) and the New Urban Agenda (NAU) and aims to make a contribution to developing cross-cutting approaches to the various themes involved in dealing with this question for the 26th United Nations Conference of the Parties on Climate Change (COP-26), in Glasgow, Scotland, in 2021.

In this broader context of global concern and global commitments, RXN aimed to study and propose strategic visions that would help to raise the awareness of society regarding the gravity of the challenges by which we all find ourselves faced, the need to understand the complexity of these challenges, and the importance of effective participation in finding ways of confronting the impact of rising sea levels in Recife. Apart from this, we were also concerned to invite strategic players in local society to join this process of urgently finding innovative solutions to such problems.

Esquecer as águas que me originaram trouxe grandes problemas. Eu seria a primeira cidade brasileira a sucumbir com o aumento do nível do mar, caso mudanças substanciais na forma de me compreender e, conseqüentemente, replanejar, reconstruir e reprojeter não acontecessem. Eu, o Recife, era a 16ª cidade mais vulnerável do planeta, segundo o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC/ONU), em 2014.

*(RECIFE EXCHANGES, 2021, p. 1).**

** Trecho da Carta do Recife do Futuro para o Recife de 2021.*

Forgetting the waters at the core of my origins brought major problems. In the absence of substantial changes in the way I understood myself and consequent replanning, rebuilding and redesigning, I would be the first Brazilian city to succumb to rising sea levels. I, Recife, was the sixteenth most vulnerable city on the planet, according to the Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC/UNO), in 2014.

*(Recife Exchanges, 2021, p. 1).**

** Extract from Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021.*

212 aumento do nível do mar no Recife. Além disso, uma preocupação basilar foi a de convocar para esse processo atores estratégicos da sociedade local em busca de soluções inovadoras e urgentes para os problemas que a afligirão.

Outro elemento essencial, alinhado com os preceitos que conduzem os intercâmbios iniciados com o RXA, foi o de se organizar o processo do RXN em sintonia com os interesses, as capacidades e os meios com os quais os parceiros lidam em suas realidades específicas. Desse modo, inicialmente o desenho pensado para o novo ciclo do RX se baseava na análise e proposta de encaminhamento de soluções para duas cidades, uma no Brasil, o Recife, e outra nos Países Baixos, IJsseldelta. Diante das dificuldades de viabilizar esse tipo de dinâmica, frente às restrições impostas pela Covid-19 e à adoção do modo de trabalho remoto pelas equipes parceiras, as atividades se concentraram sobre o caso do Recife, como uma espécie de síntese ilustrativa das questões globais.

Dessa maneira, garantiu-se a possibilidade de que, além da cidade estudada, várias outras cidades litorâneas na Holanda, França, Europa, América do Sul e em outros continentes, com suas especificidades do ponto de vista físico, histórico e cultural, pudessem se beneficiar dos resultados dos trabalhos. Estes abrangeram tanto as ferramentas de análise e síntese da problemática como as propostas para solução e/ou mitigação de impactos, as prioridades e diretrizes de intervenção e os arranjos de governança para sua aplicação, acompanhamento, controle e revisão.

Participar do RXN me deu oportunidade de ampliar e contextualizar conceitos relacionados às mudanças climáticas em problemas urbanos e sociais do século XXI. Foi também produtivo poder conhecer e desenvolver ideias, combinando diferentes culturas e áreas de conhecimento.

Marcus Silva,
professor no Departamento de Oceanografia da UFPE, em 2022.

Another essential element, in line with the principles guiding the RXA exchanges, concerned organizing the RXN around the interests, abilities and means that the partners work with in their specific everyday realities. The design envisaged for the new RX cycle was thus initially based on the analysis and proposal of solutions for two cities, one, Recife, in Brazil, the other, IJsseldelta, in the Netherlands. In view of the difficulties operationalizing this kind of dynamic and the restrictions imposed by the COVID-19 pandemic and the adoption of remote working by the partner teams, activities concentrated on the case of Recife, as a kind of illustrative microcosm of issues of global concern.

It was thus possible for various other coastal cities, besides Recife, in the Netherlands, France, Europe, South America, and other continents, each with their specific physical, historical and cultural features, to be able to benefit from the results of the work. This included both the tools of analysis and synthesis of the problem and proposed solutions and/or measures to mitigate impact, intervention priorities and guidelines and governance in relation to their implementation, monitoring, oversight, and review.

Being a part of RXN gave me the opportunity of broadening and contextualizing concepts relating to climate change within the set of urban and social problems of the 21st century. It was also productive in terms of the development of new ideas, bringing together different cultures and different areas of knowledge.

Marcus Silva,
professor in UFPE Department
of Oceanography, in 2022.

FIGURA 4
Ilha do Recife (acima) e Simulação da
subida das águas do mar sobre a Ilha do
Recife (abaixo).
FONTE: Adriano Rodrigo (acima) e Equipe
RX (abaixo).

FIGURE 4
Recife island and Simulation of the effect of rising
sea levels on the Island of Recife.
SOURCE: Adriano Rodrigo (above) Source: RX
team (below).



A ÁGUA... VIRÁ?





FIGURA 5
A linha do tempo RXN.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 5
RXN Timeline.
SOURCE: RX team.

A PESQUISA
RESEARCH

DESDOBRAMENTOS
DEVELOPMENTS

EXTENSÃO
EXTENSION

2022

Historização do RX
RX history

Rede Internacional
Colaborativa
*International Network of
Collaboration*

*Workshop Águas como
Patrimônio Fase 2
Water as Heritage Workshop
Phase 2*

DEZ ANOS DE PARCERIA ENTRE O RECIFE E A HOLANDA

TEN YEARS OF PARTNERSHIP BETWEEN RECIFE AND THE NETHERLANDS

216 O ano de 2021, marco da abertura da segunda década do século XXI, coincidiu com os dez anos de parceria entre o Recife e a Holanda através dos *Recife Exchanges*. Este foi um decênio significativo, marcado pelo avanço dos esforços no sentido de se lançar um olhar inovador frente à cidade do Recife e sua transformação, um período caracterizado pelo contínuo intercâmbio de experiências e saberes. Em comemoração a esses eventos e com o intuito de fortalecer essa relação de permutas, decidiu-se por organizar o *Recife Exchange Netherlands* (RXN), dois anos após a realização do RXH (um espaço de tempo mais curto se comparados àquele entre os dois primeiros eventos). Para isso, fez-se fundamental um rearranjo das estruturas necessárias à organização do novo ciclo de intercâmbio, que envolveu a ampliação e diversificação da rede de parcerias (com antigos e novos participantes), além da recuperação do histórico de montagem-realização, produtos-desdobramentos de ciclos anteriores, RXA e RXH.

ARTICULAÇÃO: PARTICIPANTES E ABRANGÊNCIA DA REDE

O contato com a rede de participantes nada mais foi que uma forma de resgatar os personagens envolvidos no projeto, formado por brasileiros e holandeses. Esse contato foi feito de forma bastante natural, em diálogo franco com os participantes e, dado que a quantidade de instituições e pessoas envolvidas no projeto já era grande o suficiente, fez-se uma triagem prévia e nem todos os atores foram contactados. Isso permitiu um entendimento de quem seriam os interessados em novos desafios, dentre estes aqueles vinculados diretamente às questões emergentes a serem tratadas pelo RXN. Boa parte desses contatos foi feito de forma virtual, pelo contexto da Covid-19, como já anteriormente explicado.

A ideia de formação de uma rede vem da compreensão de uma conexão, de preferência contínua e de longo prazo, entre instituições, seus representantes e indivíduos, todos em torno de interesses comuns ou complementares. Essa conexão deve levar em conta a maior abrangência possível. De início, quanto à origem ou inserção dos participantes em suas atividades e atribuições, sejam eles provenientes do campo acadêmico (professores, estudantes, pesquisadores, extensionistas), técnico-profissional, político-administrativo, empresarial ou da sociedade civil (cidadãos, ONG, movimentos sociais). Em seguida, importa a amplitude temática dos campos de atuação desses participantes, bem como o leque de setores de políticas públicas (e suas ações) que, nos *Recife Exchanges*, estabelecem-se sobretudo nos domínios do ordenamento urbano, com foco em urbanismo, paisagismo, conservação integrada, patrimônio e cultura, meio ambiente, saúde, hidrologia, oceanografia e desenvolvimento socioeconômico.

The year 2021, which marks the beginning of the third decade of the 21st century, coincides with the tenth anniversary of the Recife Exchanges partnership between Recife and the Netherlands. This has been an important decade, marked by increasing efforts to develop an innovative vision of the city of Recife and its transformation, a period characterized by an ongoing exchange of experiences and knowledge. In commemoration of these events and with a view to strengthening this relationship, it was decided to organize Recife Exchange Netherlands (RXN), two years after RXH (a shorter period of time compared to that separating the first two events). It is therefore fundamental to restructure the process for a new cycle of exchanges involving a broader and more diverse network of partnerships (with new and old participants), as well as looking back over the achievements of the previous RXA and RXH cycles.

CONNECTIONS: PARTICIPANTS AND NETWORK COVERAGE

Contact with the network participants was more than a way of keeping track of people involved in the project, both Brazilian and Dutch. These contacts were maintained in a fairly natural fashion, by way of frank dialogue. As the number of institutions and individuals involved in the project was already quite large, participants were to some extent selected and not all were contacted. This gave us an idea of who might be interested in new challenges, including those directly involved in the issues to be addressed by RXN. Many of these contacts were made virtually, because of the COVID-19 pandemic, as explained above.

The idea of forming a network comes from an understanding of connections as being by preference continuous long-term ones, between institutions and their representatives and individuals, all of whom have common or complementary interests. Such connections should aim to be as broad-ranging as possible, firstly, in terms of their place of origin, their profile and the activities they are involved in, be they from the academic world (professors, students, researchers, extension workers), from the professions, the public sector, business or civil society (the general public, NGOs, social movements). After this, the important thing is the disciplinary breadth of the fields in which the participants operate and the range of public policy sectors (and actions) in which they are engaged. These, in the case of Recife Exchanges, concern primarily the field of urban planning, with a specific focus on urban design, landscape design, integrated conservation, heritage and culture, the environment, health, hydrology, oceanography and socio-economic development.

It is also important that these participants represent different cycles and different forms of interaction within the Recife Exchange project,

Interessa também que esses participantes representem distintos modos e períodos de inserção nos ciclos dos *Recife Exchanges*, pela representatividade do acúmulo de novos aportes de experiência ao longo dos diferentes tempos do projeto. Esse primeiro passo, voltado a levantar e compreender a abrangência da rede já constituída e o potencial para sua ampliação e seu fortalecimento, resultou num primeiro esboço do quadro de participação, destacando os principais membros da rede por campo de atuação, tema ou setor prioritário, agente e origem (nacional, internacional).

so as to represent the full range of new knowledge and experiences acquired in the course of the project over time. This first step, aiming to establish the existing scope of the network and the points where it has the potential to be broadened and strengthened, resulted in an initial outline of the profile of participants, identifying key members of the network by field of work, priority theme or sector, agency and origin (national, international).

As pessoas que aqui vivem começaram a se preocupar com o avanço dos mares e como esse fenômeno poderia afetar sua vida. E, assim, em plena pandemia da Covid-19, o mundo se viu forçado a repensar seus modos de vida, o que exigiu profunda mudança na relação com o planeta.

The people who live here began to worry about the advancing tides and how this phenomenon might affect their lives. Thus, in the midst of the COVID-19 pandemic, the world found itself forced to rethink its ways of life and this required profound changes in the way people relate to the planet.

(RECIFE EXCHANGES, 2021, p. 1).*

* Trecho da Carta do Recife do Futuro para o Recife de 2021.

* Extract from Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021.

218

Campo de Atuação <i>Field of Work</i>	Tema ou Setor <i>Theme or Sector</i>	Agente <i>Agency</i>	Origem <i>Origin</i>
Acadêmico <i>Academic</i>	Urban Planning, landscape design, integrated conservation, heritage and culture, the environment, hydrology, oceanography <i>Urbanismo, Paisagismo, Conservação Integrada, Patrimônio e Cultura, Meio Ambiente, Hidrologia, Oceanografia</i>	UFPE <i>UFPE</i>	Brasil <i>Brazil</i>
	Arquitetura, Urbanismo, Paisagismo <i>Architecture, Urban Planning, Landscape Design</i>	TU Delft <i>TU Delft</i>	Holanda <i>Netherlands</i>
	Hidrologia, Oceanografia, Recursos Hídricos e Cultura <i>Hydrology, Oceanography, Water Resources and Culture</i>	IHE Delft (Unesco) <i>IHE Delft (Unesco)</i>	Holanda <i>Netherlands</i>
	Urbanismo, Paisagismo, Conservação Integrada, Patrimônio e Cultura, Meio Ambiente <i>Urban Planning, Landscape Design, Integrated Conservation, Heritage and Culture, the Environment</i>	Ensa-Toulouse <i>Ensa-Toulouse</i>	França <i>France</i>
		luav <i>luav</i>	Itália <i>Italy</i>
	Arquitetura da Paisagem, Paisagismo <i>Landscape Architecture, Landscape Design</i>	Abap IAU da USP- São Carlos <i>Abap IAU da USP-São Carlos</i>	Brasil <i>Brazil</i>
	Educação, Pesquisa e Cultura <i>Education, Research and Culture</i>	Fundaj <i>Fundaj</i>	Brasil <i>Brazil</i>
	Saúde Pública, Epidemiologia <i>Public Health, Epidemiology</i>	University of Pittsburgh <i>University of Pittsburgh</i>	Brasil e EUA <i>Brazil and USA</i>
	Arquitetura da Paisagem e Planejamento Ambiental <i>Landscape Architecture and Environmental Planning</i>	University of California (Berkeley) <i>University of California (Berkeley)</i>	EUA <i>USA</i>
	Desenho Urbano e Urbanismo <i>Urban Design and Urban Planning</i>	Yale University <i>Yale University</i>	EUA <i>USA</i>
	Planejamento e Gestão Regional, Avaliação de Projetos <i>Regional Planning and Management, Project Evaluation</i>	MIT <i>MIT</i>	EUA <i>USA</i>

Campo de Atuação <i>Field of Work</i>	Tema ou Setor <i>Theme or Sector</i>	Agente <i>Agency</i>	Origem <i>Origin</i>
Político-administrativo, Planejamento e Gestão Urbana e Regionals <i>Government and public sector, Urban and Regional Planning and Management</i>	Hábitat, Desenvolvimento Sustentável, Nova Agenda Urbana, ODS e COPs <i>Habitat, Sustainable Development, New Urban Development, SDGs and COPs</i>	ONU-Habitat <i>UN-Habitat</i>	Suíça <i>Switzerland</i>
	Sensibilização para as Águas, Infraestrutura e Gestão de Águas <i>Raising awareness in relation to water, infrastructure and water management</i>	Embaixada para Águas <i>Water Embassy</i>	Holanda <i>Netherlands</i>
	Conservação Integrada, Patrimônio e Cultura <i>Integrated conservation, Heritage and Culture</i>	RCE <i>RCE</i>	Holanda <i>Netherlands</i>
		Iphan <i>Iphan</i>	Brasil <i>Brazil</i>
		Museu da Cidade do Recife <i>City of Recife Museum</i>	Brasil <i>Brazil</i>
	Ordenamento Territorial, Urbanismo, Paisagismo, Conservação Integrada, Patrimônio e Cultura, Meio Ambiente <i>Land Use, Urban Planning, Landscape Design, Integrated Conservation, Heritage and Culture, the Environment</i>	PCR <i>Recife City Hall</i>	Brasil <i>Brazil</i>
		DPPC Recife <i>DPPC Recife</i>	Brasil <i>Brazil</i>
		ICPS <i>ICPS</i>	Brasil <i>Brazil</i>
		Governo de Pernambuco <i>Government of Pernambuco</i>	Brasil <i>Brazil</i>
	Representação e Articulação Política e Técnica Internacional <i>Representation and International Political and Technical Networking</i>	Embaixada do Reino dos Países Baixos no Brasil <i>Embassy of the Kingdom of the Netherlands in Brazil</i>	Holanda <i>Netherlands</i>
	Educação, Cultura e Ciência <i>Education, Culture and Science</i>	Ministério da Educação, Ciência e Cultura (OCW) dos Países Baixos <i>Ministry of Education, Science, and Culture (OCW) of the Netherlands</i>	Holanda <i>Netherlands</i>
	Conservação Integrada, Patrimônio e Cultura, Meio Ambiente <i>Integrated Conservation, Heritage and Culture, the Environment</i>	RCE <i>RCE</i>	Holanda <i>Netherlands</i>
	Monumentos e Arqueologia <i>Monuments and Archeology</i>	BMA <i>BMA</i>	Holanda <i>Netherlands</i>
	Ordenamento Espacial Local <i>Local Land Use Planning</i>	Gemeente Amsterdam <i>Gemeente Amsterdam</i>	Holanda <i>Netherlands</i>
		DRO Amsterdam <i>DRO Amsterdam</i>	Holanda <i>Netherlands</i>
	Recursos Hídricos, Abastecimento de Água <i>Water Resources, Water Supplys</i>	Waternet <i>Waternet</i>	Holanda <i>Netherlands</i>
		Compesa <i>Compesa</i>	Brasil <i>Brazil</i>

Campo de Atuação <i>Field of Work</i>	Tema ou Setor <i>Theme or Sector</i>	Agente <i>Agency</i>	Origem <i>Origin</i>
	Infraestrutura de Tráfego e Transporte <i>Traffic and Transport Infrastructure</i>	DIVV <i>DIVV</i>	Holanda <i>Netherlands</i>
		ICPS <i>ICPS</i>	Brasil <i>Brazil</i>
Representação de Setores Profissionais <i>Professions</i>	Arquitetura e Urbanismo <i>Architecture and Urban Planning</i>	Arcam <i>Arcam</i>	Holanda <i>Netherlands</i>
		IAB/PE <i>IAB/PE</i>	Brasil <i>Brazil</i>
		CAU/PE <i>CAU/PE</i>	Brasil <i>Brazil</i>
		Adufepe <i>Adufepe</i>	Brasil <i>Brazil</i>
Empresarial <i>Business</i>	Setor do Comércio Varejista <i>Retail Sector</i>	CDL Recife <i>CDL Recife</i>	Brasil <i>Brazil</i>
	Desenvolvimento de Softwares e Serviços <i>Software and Services Development</i>	Microsoft <i>Microsoft</i>	Brasil e Holanda <i>Brazil and Netherlands</i>
Sociedade Civil, Movimentos Sociais, ONG e Organizações do Terceiro Setor <i>Civil Society, Social Movements, NGOs and Third Sector</i>	Desenvolvimento Sustentável e Gestão Urbana Democrática <i>Sustainable Development and Democratic Urban Management</i>	Observatório do Recife <i>Recife Observatory</i>	Brasil <i>Brazil</i>
	Urbanismo, Paisagismo, Conservação Integrada, Cultura, Meio Ambiente e Desenvolvimento Socioeconômico <i>Urban Planning, Landscape Design, Integrated Conservation, Culture, Environment and Socio-Economic Development</i>	INTG <i>INTG</i>	Brasil <i>Brazil</i>
	Tecnologia da Informação e Comunicação e Economia Criativa <i>Information Technology and Communications and the Creative Economy</i>	Porto Digital <i>Porto Digital</i>	Brasil <i>Brazil</i>
	Acolhimento de População de Rua, Segurança Alimentar e Formação para Atividades Profissionais <i>Homelessness, Food Security and Vocational Training</i>	Comunidade dos Pequenos Profetas <i>Little Prophets Community</i>	Brasil <i>Brazil</i>
	Representação Política de Movimentos Sociais e Comunidades em Assentamentos Precários <i>Political Representation of Social Movements and Communities in Informal Settlements</i>	Associação de Moradores da Vila do Papel e Coque <i>Cardboard City and Coque Residents Association</i>	Brasil <i>Brazil</i>
	Saúde Pública <i>Public Health</i>	Real Hospital Português <i>Real Hospital Português</i>	Brasil <i>Brazil</i>
	Várias Áreas Disciplinares, Setores de Políticas Públicas e Campos de Atuação Político-social <i>Various disciplines, public policy sectors and fields of operation</i>	Profissionais e experts nacionais e internacionais <i>National and international professionals and experts</i>	Internacional <i>International</i>

QUADRO 1

Agentes colaboradores, campo de atuação e origem.

TABLE 1

Collaborators, field of work and place of origin.

O quadro organizado, ainda que restrito aos agentes de atuação mais duradoura e destacada, resume a amplitude da rede já em formação, delineando claramente a sua natureza internacional, multidimensional, multidisciplinar, multissetorial e multiagente. Diante disso, a comunicação que se estabeleceu com os agentes partícipes do RX teve o condão de gerar um engajamento inicial, que seria progressivamente ampliado, transitando entre diversas organizações e indivíduos. Essa articulação em rede resultou, após o RXN, na concepção de uma Rede Colaborativa Internacional, detalhada mais adiante.

This table, although restricted to agents working on a more long-term basis and with the greatest impact, aptly demonstrates the scale of the network under formation, clearly outlining its international, multidimensional, multidisciplinary, cross-sector nature involving multiple agents. In view of this, the communication that has been established with agents participating in RX had the power to generate initial engagement, which would be progressively broadened, moving from one of a diverse range of individuals and organizations to another. This networking resulted, after RXN, in the conception of an International Network of Collaboration, as outlined in more detail below.

CONTEXTUALIZAÇÃO: HISTORICIZANDO OS CICLOS DO RXA E DO RXH

A historicização se caracteriza pela inserção do que está sob investigação em seu contexto histórico. Logo, enquanto eram definidos os objetivos do RXN, iniciou-se um processo de pesquisa acerca dos *Recife Exchanges*. A ideia era reunir a produção passada de forma que viesse a ser referência para as experiências posteriores. Essa pesquisa foi basilar para a construção deste livro e contou com uma equipe multidisciplinar que teve como objetivo a coleta, organização e interpretação dos dados relativos aos dois eventos anteriores: o RXA e o RXH. Essa atividade, integrante do próprio ciclo do RXN, desenvolveu-se através da busca por fontes, como relatórios das experiências, *sites*, reportagens, além de registros de entrevistas em forma de texto e imagens com ex-participantes e coordenadores-gerais do projeto.

É interessante notar que, apesar de se situar dentro do mesmo projeto (o RX), cada um dos eventos teve particularidades que os tornaram únicos, mas partiu de um uno, indivisível. O RXA (2011–2012), sendo o pioneiro, lançou as bases de procedimentos metodológicos que se consolidariam na sequência, mas foi marcado por um cenário de suporte tecnológico bastante limitado, que refletiu na qualidade de registros e produção gráfica que sintetizou seus produtos. O RXH (2019) revelou um aprimoramento do primeiro e trouxe um maior aprofundamento quanto às temáticas abordadas e às estratégias de controle e execução do *workshop*. Finalmente, o RXN, realizado com base em um ambiente de trabalho virtual no contexto de uma pandemia mundial, amplificou a complexidade das questões tratadas e se voltou a responder a desafios com base em um contexto de imponderabilidade e incerteza. Este último, que é abordado nesta parte do volume, torna mais transparente essa natureza de unicidade e complementaridade da experiência dos *Recife Exchanges*.

BACKGROUND: THE HISTORY OF THE RXA AND RXH CYCLES

Historicization means setting the object of investigation in historical context. While the RXN goals were being defined, a process of research into Recife Exchanges was also started. The idea was to bring together work from the past so that it could be used as a point of reference for later experience. This research formed the basis for the writing of this book and involved a multidisciplinary team whose aim was to collect, organize, and interpret data relating to the two previous events: RXA and RXH. This activity, forming part of the RXN cycle itself, involved searching for sources, such as reports of experiences, websites, news reports, and transcripts or recordings of interviews with former participants and the general coordinators of the project.

It is interesting to note that, despite being part of one and the same indivisible project (RX), each event had its own unique features. RXA (2011–2012). The first of these, laid the bases in terms of the methodological procedures that would subsequently be consolidated. This event, however, enjoyed only limited technical support and this is reflected in the quality of the recordings and visual materials produced. RXH (2019) was an improvement on the first and involved greater depth both in relation to the issues addressed and the strategies for running workshops. Finally, RXN, conducted in a virtual environment in the context of a worldwide pandemic, increased the complexity of the issues addressed and attempted to address the challenges in a context of great uncertainty. The last of these, which is covered by this part of the book, more clearly demonstrates the unity and complementarity of the Recife Exchanges experience.





FIGURA 6
**Dez anos de parceria entre o Recife e a Holanda:
Fotos do Recife, à esquerda e de Amsterdam
à direita.**

FONTES: Rafael Cacau - Recife e Kris Roderburg,
Collection Cultural Heritage Agency, Document
number (521.377) - Amsterdam.

FIGURE 6
Ten years of partnership between Recife and the Netherlands.
SOURCES: Rafael Cacau, image on left, Recife; Kris
Roderburg, Cultural Heritage Agency Collection, Document
number (521,377), image on right, Amsterdam.

ENTRE O REAL E O VIRTUAL: RECIFE EXCHANGE NETHERLANDS

224

Não foi uma tarefa fácil. Mas, ao mesmo tempo, a organização do RXN foi um desafio extremamente instigante. Formamos uma equipe comprometida que deu todo o suporte necessário para o evento tomar as proporções que tomou. Foi uma abordagem sobre um tema bastante delicado em um período em que a pandemia era o grande foco das discussões. As dificuldades de sistematização de um evento totalmente virtual foram transformadas em uma grande oportunidade de troca entre diversos especialistas ao redor do mundo, uma ideia basilar dos *Recife Exchanges*.

José Evandro Henriques,
coordenador-executivo do RXN e integrante
do Adaptable Futures Group, em 2022.

O ano de 2021, no qual o contexto pandêmico global da Covid-19 obrigou a adoção de medidas de afastamento social e de restrição às atividades presenciais, representou um parêntese no desenvolvimento pleno do Ciclo dos *Recife Exchanges* adotado nas experiências anteriores do RXA e RXH.

A primeira e mais importante repercussão dessa postura de prudência e precaução foi a impossibilidade de realização das atividades relativas ao campo do Ensino. Julgada essencial, pelo fato de introduzir aos estudantes as questões emergentes centrais a serem abordadas, essa fase ou passo metodológico os mobiliza, de modo prático-operacional e conceitual-analítico, para levantar, organizar e compreender o conjunto de fatores que incidem sobre a realidade estudada. Do mesmo modo, ela inclui a produção de um elemento fundamental para os trabalhos nos campos seguintes: o desenho preliminar de um conceito que norteie as intervenções, a ser posto à prova no campo da Extensão Universitária pelo conjunto de colaboradores.

Assim, a preparação do *Recife Exchange Netherlands* teve que prescindir dessa fase. Tal decisão não significou o alijamento dos estudantes (de graduação, sobretudo, mas também de pós-graduação) do processo. Pelo contrário, de certo modo sua participação se deu de modo mais aprofundado, pelo fato de que eles acabaram tomando parte de um ciclo em que predominaram as atividades de Extensão e de Pesquisa de natureza técnico-estratégica. Nesse contexto, a contribuição dos estudantes se iniciaria não com sua mobilização pelas atividades de Ensino, mas com as tarefas preliminares para a organização da Extensão.

A equipe organizadora conseguiu criar um ambiente virtual fértil — inédito na história do RXN — para que o diálogo entre os profissionais do Brasil e dos Países Baixos pudesse acontecer de forma fluida e exitosa, mesmo em um momento tão complicado para a humanidade como tem sido estes dois anos de pandemia.

Valentina Tridello,
arquiteta e urbanista e participante do RXN, em 2022.

BETWEEN THE VIRTUAL AND THE REAL: RECIFE EXCHANGE NETHERLANDS

It was no easy task. But, at the same time, the organization of RXN was an extremely stimulating challenge. We put together a team of highly committed individuals who provided all the support needed for the event to take on the proportions that it did. It adopted a fairly sensitive approach to the issue during a period when the pandemic was the main focus of discussion. The difficulties organizing a wholly virtual event were transformed into opportunities for various specialists around the world to exchange ideas, which had, in fact, been the initial purpose of *Recife Exchanges*.

José Evandro Henriques,
executive coordinator of RXN and member of
Adaptable Futures Group, in 2022.

The year 2021 was a year in which the global COVID-19 pandemic obliged everyone to adopt social distancing measures and restricted in-person activities, necessitating that we break with the normal cycle of *Recife Exchanges* adopted for RXA and RXH.

The first and most important repercussion of this precaution was the impossibility of conducting fieldwork for Teaching activities. Considered essential, in so far as it introduces students to the main issues to be addressed, this methodological phase or step mobilized them, in a practical-operational and conceptual-analytical fashion to survey, organize and understand the set of factors that influence the reality under study. Likewise, it includes the production of one element fundamental for work in the following fields: preliminary design of a concept to guide the interventions, to be put to the test in the University Extension field by the team.

Preparation for *Recife Exchange Netherlands* thus had to do without this phase. This, however, did not mean that the students (undergraduates, but especially post-graduates) were excluded from the process. On the contrary, their participation was in some ways greater, as they ended up taking part fully in a cycle that also included Extension and Research activities of a technical and strategic nature. The contribution of the students would thus begin not with their mobilization for Teaching activities but with preliminary tasks related to the Extension stage.

The team of organizers succeeded in creating a fertile virtual environment—new to RXN—to ensure that professionals in the Netherlands and in Brazil were able to communicate successfully and uninterruptedly, even at a time of such great difficulty for all humanity, such as that of the past two years of the pandemic.

Valentina Tridello,
architect and urban planner and RXN
participant, in 2022.

A) Workshop Fase 1: Águas como Patrimônio – Visões e Estratégias diante da elevação do nível do mar no Recife e nos Países Baixos

I. Atividades pré-evento

Por definir metas ambiciosas, a organização do RXN se iniciou em 2020. Na ocasião, foram realizadas reuniões com representantes da UFPE e da RCE, que se intensificaram em 2021, principalmente a partir do segundo semestre. Inicialmente, além de trabalhar novas temáticas e revisar construções pretéritas, o RXN, frente à pandemia de Covid-19 e ao aumento pretendido do número de colaboradores, também associou novas ferramentas virtuais que abriram novas e promissoras possibilidades de apoio às atividades internacionais e a ampliação do alcance dos participantes a todas as fases do processo, o que enriqueceu bastante a terceira edição dos *Recife Exchanges*.

A organização do evento, em termos gerais, foi dividida em três frentes de trabalho, o que resultou, também, na divisão da equipe técnica responsável: (1) Identidade visual e comunicação visual; (2) Articulação de agentes e logística; (3) Produção de material gráfico e textual de subsídio para o evento. O ponto em comum das equipes foi a construção do referencial teórico e empírico que fundamentou os trabalhos da edição, que ocorreu em paralelo às demais atividades.

(1) Identidade visual e comunicação visual: nesta frente de trabalho, ocorreram reuniões semanais de acompanhamento e discussão a fim de se chegar num resultado de consenso com a equipe de coordenação do evento. Ainda como parte das pautas, as equipes discutiram conjuntamente sobre os dados de fundamentação teórica das agendas, de modo que a comunicação e divulgação do evento, além de validação dos membros, também apresentou a construção (referencial) resultante dos debates.

- *Desenvolvimento da identidade visual e sua aplicação:* o primeiro aspecto a ser destacado é a concepção da logomarca do RXN, na qual se busca destacar, ao mesmo tempo, que se trata de um evento específico e que este se inscreve no conjunto de um conjunto de experiências que têm sequência no tempo e que dialogam entre si. Do ponto de vista imagético, a figura-força de anéis, que representam a propagação de uma onda irregular, remete às águas. Ao ser desenvolvida como uma imagem cinética, mutante, essa figura transmite a noção de algo em permanente transformação, cuja configuração é de difícil apreensão, dada às imponderabilidades que as mudanças climáticas trazem consigo.

A) Workshop Phase 1: Water as Heritage – Visions and strategies in the face of rising sea levels in Recife and the Netherlands

I. Activities prior to the event

To enable ambitious goals to be established, organization for RXN began in 2020. This involved meetings with representatives of UFPE and RCE, and activities stepped up in 2021, especially in the second semester. Initially, apart from working on new themes and reviewing past work, RXN was also obliged by the COVID-19 pandemic and the proposed increase in the number of participants to develop new virtual tools as a way of opening up promising new possibilities in terms of international activities and broader incorporation of participants in all phases of the process, all of which significantly enriched the third edition of *Recife Exchanges*.

The organization of the event in general was divided into three major areas of work, and the technical team was divided up likewise. These areas were (1) visual identity and visual communication; (2) logistics and relations with other agents; and (3) production of visual material and texts for the event. The common point for the teams was the construction of a theoretical and empirical point of reference on which to base the work of this edition of the exchange, occurring parallel to the other activities.

(1) Visual identity and visual communication: in this area of work, weekly meetings were held to accompany and discuss the work, as a way of arriving at team consensus regarding the coordination of the event. This also brought the teams together to discuss the data on which agendas would be based, in such a way that the communication and promotion of the event, in addition to validating its members, would also present the outcome of debates.

- *Development of the visual identity and its application:* the first aspect to be addressed was the RXN logo, in which an attempt was made to, simultaneously, convey the notion of a single event and communicate the fact that each event is one of a sequence of interconnected similar experiences. The images used were rings, representing dissemination and an irregular wave representing water. As this image is kinetic and changing, it also conveys the notion of something undergoing permanent transformation, whose exact configuration it is difficult to apprehend, given the imponderables that climate change entails.

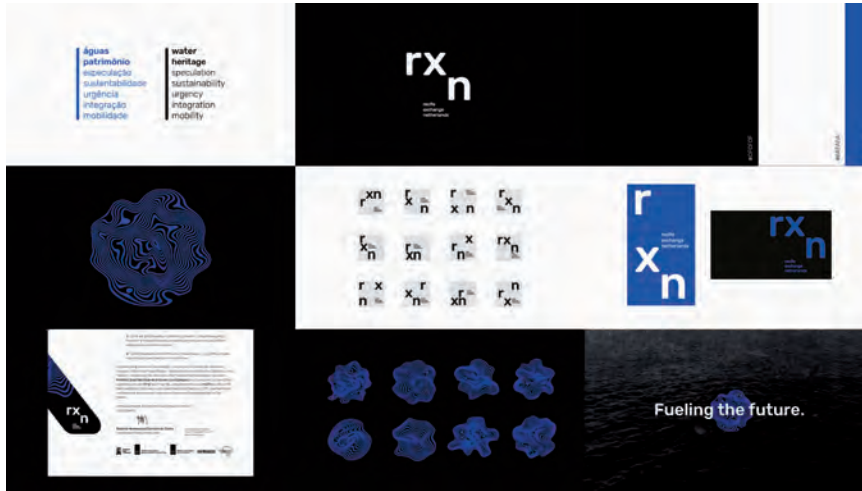


FIGURA 7
Amostra da identidade visual do RXN e aplicações.

FONTE: Equipe RX.

FIGURE 7
Sample of visual materials for communications and promotion of the event + applications.
SOURCE: RX team.

As cores adotadas trazem tanto um destaque ao azul, ilustrativo das águas, como aferem um tom de sobriedade, coerente com a gravidade da problemática abordada. O conjunto pode ser aplicado de modo muito variado, sem perder o vínculo com a identidade buscada.

O idioma predominante é o inglês, com as devidas traduções para a língua portuguesa, o que não resulta de uma postura de subserviência cultural, mas do interesse de melhor compreensão pelos colaboradores e pelo público internacional, já que a iniciativa se organiza na interface com agentes oriundos de distintos países e com línguas maternas distintas entre si (português, holandês, francês e espanhol).

- *Desenvolvimento do site:* o site teve como objetivo ser uma plataforma dinâmica de divulgação do evento, contendo uma página principal (*home*) com uma animação em mapa que reflete os diversos cenários dos impactos do aumento do nível do mar no Recife, levando em consideração o aumento da temperatura mundial. Todas as páginas possuem em comum um cabeçalho, contendo as opções de idiomas e páginas, e um rodapé com as marcas dos realizadores e parceiros do evento.

O uso de QR Codes, instrumento amplamente utilizado para acessar informações em sites e outros ambientes virtuais, foi definido como meio para facilitar a conexão dos colaboradores com outras mídias e assuntos complementares e mais detalhadas sobre o RXN, os agentes envolvidos e suas ações. O QR Code de acesso ao *Recife Exchange Netherlands* pode ser encontrado no início da apresentação deste RXN.

The color scheme adopted was predominantly blue, signifying water, with a somewhat somber hue, in keeping with the gravity of the problem being addressed. The set of images can be applied in various ways, without losing their shared identity.

The main language is English, duly translated where necessary into Portuguese. This did not result in any kind of cultural subservience but rather stimulated interest in developing better understanding on the part of contributors and the international audience, since the initiative involves an interface with agents from a variety of countries with a variety of different mother tongues (Portuguese, Dutch, French, and Spanish).

- *Website Development:* the website is intended to be a dynamic platform for promoting the event, containing a homepage with an animated map showing the various impact scenarios relating to rises in sea level in Recife, for various degrees of increase in temperatures worldwide. All of the pages have a header, containing language options and links to pages, and footer containing the names of the producers and partners of the event. QR Codes, which are widely used to access information on websites and in other virtual environments were established to be the best means of communication for facilitating connection of collaborators with other media and complementary and more detailed information on RXN, the agents involved and the actions carried out. The QR Code for accessing Recife Exchange Netherlands can be found at the beginning of this RXN presentation.

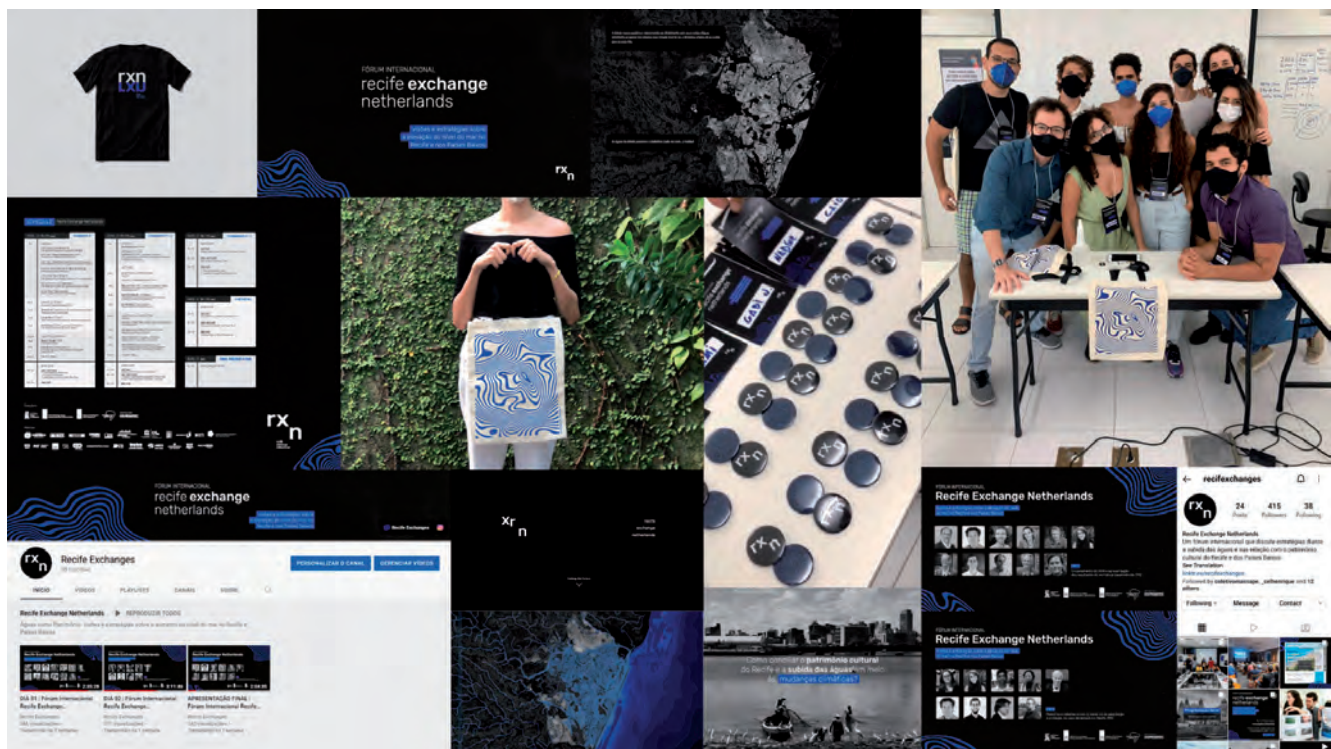
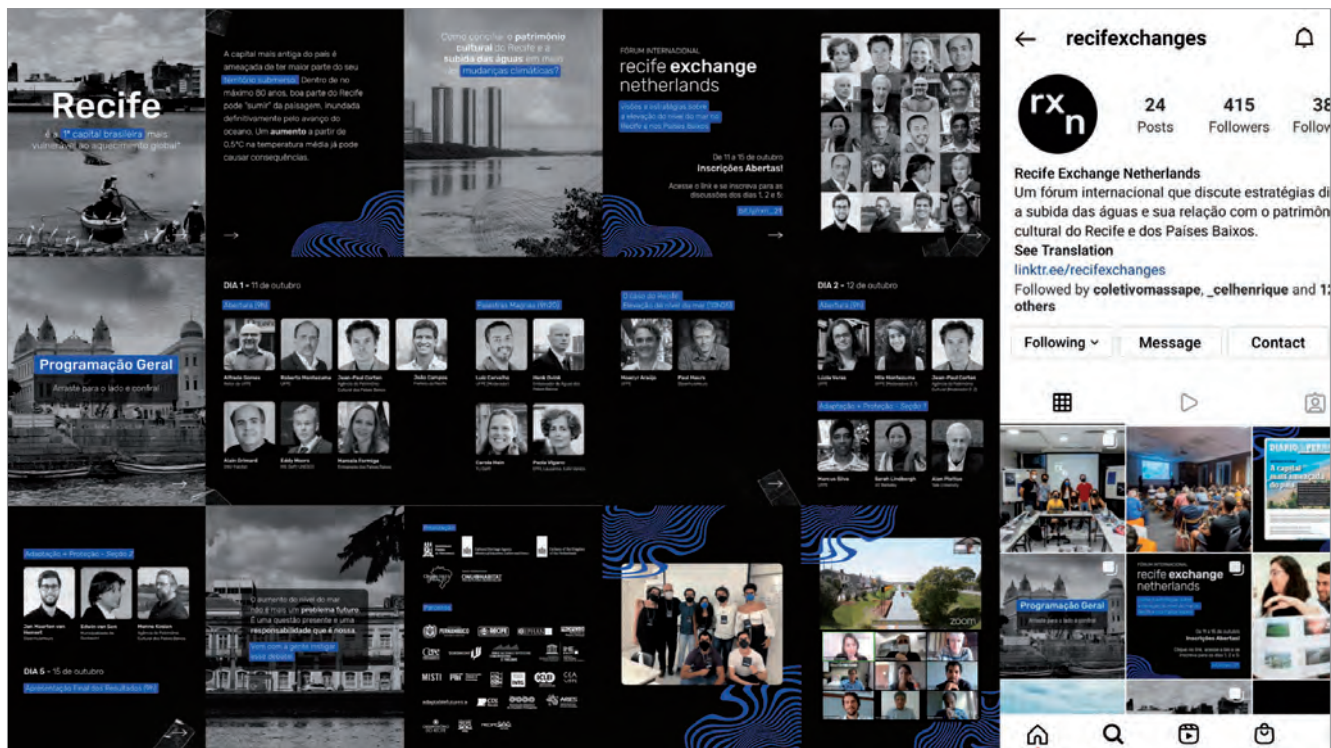


FIGURA 8
Comunicação visual do RXN.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 8
RXN visual communication.
SOURCE: RX team.



FIGURA 9
Articulação de agentes e logística.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 9
Logistics and Relations with Other Agents.
SOURCE: RX team.

(2) Articulação de agentes e logística: diversos atores foram contactados, e o RXN foi devidamente apresentado e debatido. Essa articulação ocorreu durante todo o desenvolvimento, desde a concepção até os dias de *workshop*.

- *Chamados à ação/Call for action:* nesse sentido, convites foram enviados de forma personalizada para cada convidado (fosse ele palestrante ou participante). Também foi feito um *call for action*, estimulando a integração de parceiros.

(2) Logistics and relations with other agents: various actors were contacted and RXN was duly presented and discussed. This occurred throughout the development of the event, from conception to the end of the workshop.

- *Calls for action:* personal invitations were sent to each invited guest (be they speakers or participants). A *call for action* was also made, to encourage partners to get involved.



Texto abaixo é a síntese da carta ao lado.

Chamado à ação
Se você se sente estimulado a alimentar o futuro, sinta-se à vontade para entrar em contato conosco.

If you feel motivated to feed the future, feel free to contact us.

FIGURA 10
Chamado à ação.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 10
Call for action.
SOURCE: RX team.

Já a logística envolveu todo um entendimento de como o evento ocorreria, já que seria realizado de forma virtual:

- *Instagram*: a principal plataforma de divulgação do RXN escolhida foi, além do site do evento, a rede social Instagram⁹. A escolha se deu pela importância estratégica da rede social para o público-alvo brasileiro. A bio da conta (@recifexchanges) linhou o público, durante todo o período, a outros pontos de contato do evento, como seu canal do YouTube, inscrições via Sympla, transmissões ao vivo, dentre outros.



Para acessar o Instagram oficial do RX, use este QR code.

To access the official Instagram account of RX, use this QR code.

- *Plataforma de inscrições (Sympla)*: a plataforma escolhida para o evento foi o Sympla, no qual foram produzidas três inscrições distintas para ouvintes de forma gratuita. Foram elas: inscrição 1 (dia 11/10 – abertura), inscrição 2 (dia 12/10) e inscrição 3 (dia 15/10 – encerramento).
- Ao fim do evento, houve um total de 441 inscritos das 1.337 pessoas que visualizaram a página do evento através da plataforma Sympla, somados os três dias de transmissão.
- *Plataforma de Trabalho Colaborativo (Miro)*: A Miro foi escolhido como espaço de estruturação do *workshop* e banco de dados por ser uma plataforma de cocriação simultânea, permitindo a construção de quadros, *frames* e o *upload* de imagens e mapas. De maneira geral, o espaço criado para a ocasião do *workshop* foi um mosaico composto por quatro quadros, sendo eles:
 - *Quadro 1: Sobre Nós (About us)*
Apresentação breve sobre o evento e informações básicas sobre os participantes e moderadores (foram adicionadas as categorias: imagem, ocupação e considerações iniciais sobre o tema).
 - *Quadro 2: Recursos (Resources)*
Recursos gerais sobre o tema e a cidade do Recife: mapas, vídeos, textos, reportagens, etc., coletados e organizados pela equipe do RX.

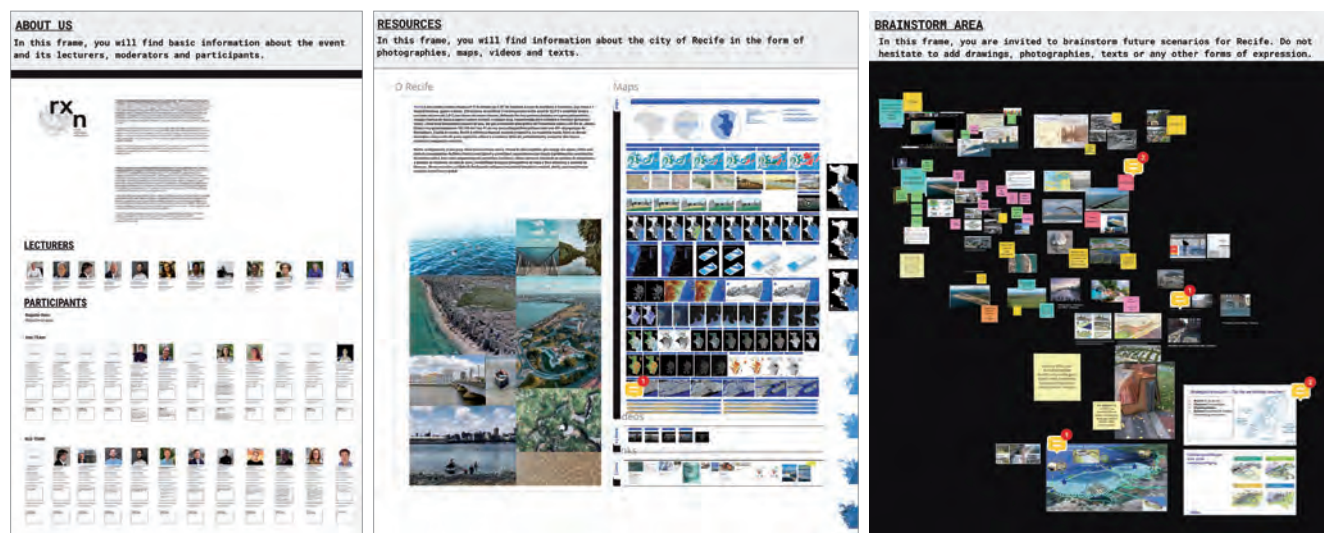
The logistics required full understanding of how the event would occur, as it would be conducted entirely online:

- *Instagram*: the main platform chosen for promotion of RXN, and for the event's homepage, was the Instagram social media platform⁹. This platform was chosen on account of its great popularity among the Brazilian target audience. The bio of the account (@recifexchanges) linked the audience, throughout the period, to other points of contact for the event, such as its YouTube channel, registration via Sympla, livestreaming, and others.
 - *Platform for registration (Sympla)*: the platform chosen for the event was Sympla, which produced three different kinds of free registration for members of the audience: registration 1 (day 11/10 – opening), registration 2 (12/10) and registration 3 (15/10 – close).
 - By the end of the event, 441 of the 1,337 individuals who had viewed the event's page through the Sympla platform had registered, taking all three days as a whole.
 - *Platform for collaboration (Miro)*: Miro was chosen as the space for developing the workshop and databases, since it is a platform for simultaneous co-creation, enabling the creation of boards and frames and the uploading of images and maps. Generally speaking, the space created for the occasion of the workshop was a mosaic comprising four boards, as follows:
 - *Board 1: About Us*
A brief presentation of the event and basic information on the participants and moderators (the categories 'image', 'occupations' and 'initial thoughts on the subject' were added).
 - *Board 2: Resources*
General resources on the subject and on the city of Recife: maps, videos, texts, news reports, and so forth, collected and organized by the RX team.
 - *Board 3: Brainstorm Area*
Space for brainstorming potential scenarios for Recife. Participants were encouraged to use drawings, images, texts and other forms of expression.
 - *Board 4: Workshop*
Space for the creation of scenarios, hypotheses and strategies according to day of activity (1 to 5) and teams involved in these, including a general area for the first four days (11/10 – 14/10); a daily synthesis area; and an area for final considerations and results.
- Two videoconferences were held for event participants, one with Brazilians, on 6

⁹ Houve um aumento significativo no número de seguidores e nas interações com a conta do Instagram.

⁹ There was a marked increase in the number of followers and in interactions with the Instagram account.

230



Sobre nós Recursos Área objeto do debate *Workshop*
About us Resources Brainstorming area Workshop



Sobre nós Recursos Área objeto do debate
About us Resources Brainstorming area



Workshop
Workshop

FIGURA 11
Panorama geral do quadro colaborativo na plataforma Miro.
 FONTE: Equipe RX.

FIGURE 11
General overview of boards using Miro platform.
 source: RX team.

- *Quadro 3: Área objeto do debate (Brainstorm area)*

Espaço para *brainstorm* de potenciais cenários do Recife. Foram estimulados o uso de desenhos, imagens, textos e outras formas de expressão.

- *Quadro 4: Workshop*

Espaço para criação de cenários, hipóteses e estratégias divididas de acordo com o dia de atividades (1 a 5) e as equipes envolvidas nestas. Foram produzidas: área geral para os primeiros quatro dias (11/10 – 14/10); área de síntese diária; e área para considerações finais e resultados.

Foram realizadas duas videoconferências com os participantes do evento, sendo uma com os brasileiros, ocorrida no dia 06 de outubro, e outra com os holandeses, no dia seguinte. Nesses encontros, foram apresentadas a estrutura geral do quadro e as funcionalidades mais importantes da plataforma Miro, de modo a facilitar o uso da ferramenta durante o *workshop*.

No decorrer do evento, percebeu-se que a plataforma foi facilmente utilizada pelos participantes. Estes fizeram bastante uso das ferramentas de criação e de colaboração, assim desenvolvendo ideias e diálogos de modo simples e rápido.

- *Plataforma de videoconferências (Zoom Meetings):* a plataforma de videoconferências escolhida para a ocasião do RXN foi o Zoom Meetings. Essa preferência se deu em virtude das funcionalidades oferecidas, tais como: a possibilidade de gravar as videoconferências, criar salas simultâneas, permitir interpretação de idiomas, entre outras, garantindo, assim, um evento acessível e adaptado às necessidades do diverso grupo de participantes. Antecedendo o evento, foram enviadas orientações de acesso

October, the other with Dutch participants, on the following day. In these meetings, the overall structure of the board and the main functionalities of the Miro board were presented, as a way of facilitating the use of tools during the workshop.

During the event, it was perceived that participants found the platform easy to use. They made good use of the tools for creating content and collaborating, quickly and easily developing ideas and conversation.

- *Videoconference Platform (Zoom Meetings):* the videoconference platform chosen for RXN was Zoom Meetings. This was due to the range of functionalities offered, including: the possibility of recording videoconferences, creating breakout rooms, enabling simultaneous translation, among others, thereby ensuring that the event was accessible and adapted to the needs of the diverse group of participants. Prior to the event, orientation on accessing the platform was sent to participants along with recommendations. Zoom Meetings was managed every day by the technical team, who were responsible for answering any outstanding questions, facilitating certain event activities and recording videoconferences.
- *Platform for transmission of the event (YouTube):* The platform for transmission of the event chosen for RXN was YouTube, using the official Recife Exchanges account.

To ensure that the event was accessible and adapted to the needs of the diverse group of participants, two transmission options were created: (1) transmission of audio entirely in Portuguese, organized by Urban Circuit, and (2) transmission of original audio, organized by RXN's technical coordinators.

Since the two transmissions were interdependent, there was a need for close

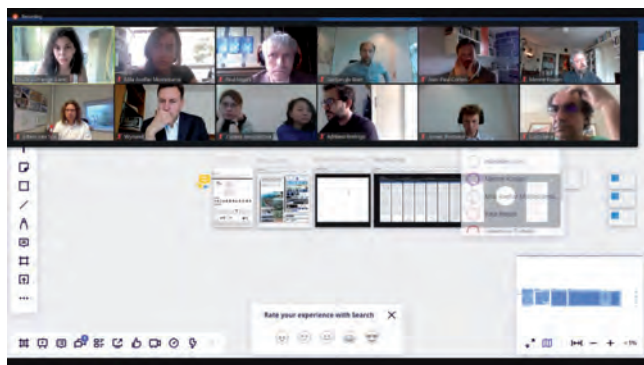


FIGURA 12
Utilização da plataforma Zoom Meetings antes e durante o RXN.
FONTE: Equipe RX.

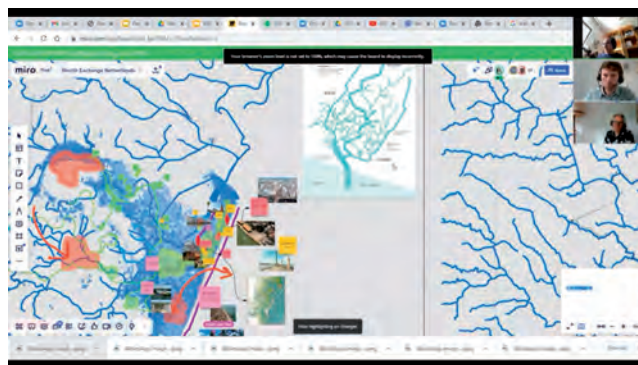


FIGURE 12
Use of Zoom Meetings platform before and during RXN event.
SOURCE: RX team.

à plataforma, bem como recomendações para a participação. O Zoom Meetings foi gerenciado todos os dias pela coordenação técnica, a qual respondeu aos questionamentos remanescentes, facilitou determinadas atividades do evento e gravou as videoconferências.

- *Plataforma de transmissão do evento (YouTube):* A plataforma de transmissão de eventos escolhida para a ocasião do RXN foi o YouTube, através da conta oficial dos *Recife Exchanges*.

A fim de garantir um evento acessível e adaptado às necessidades do diverso grupo de participantes, foram criadas duas opções de transmissão: (1) transmissão de áudio inteiramente em português, organizada pela produção do Circuito Urbano, e (2) transmissão do áudio original, organizada pela coordenação técnica do RXN.

Uma vez que as duas transmissões possuíam uma relação de dependência entre si, fez-se necessária uma articulação com os responsáveis pela produção do Circuito Urbano, a fim de antecipar possíveis problemas e aprimorar as configurações da plataforma.

Em relação à produção da coordenação técnica do RXN, foram agendadas três transmissões ao vivo, sendo elas destinadas para a difusão das palestras ocorridas nos dias 11 e 12 de outubro e para a apresentação final do evento, no dia 15 de outubro.

Ao fim do evento, um total de 1.285 pessoas assistiram às transmissões, somados os dois canais do evento (ONU-Habitat e *Recife Exchanges*).

communication with those responsible for the production of Urban Circuit, in order to anticipate certain problems and optimize the platform settings.

In relation to the production of the technical coordination of RXN, three live transmissions were scheduled, for broadcasting the talks occurring on 11 and 12 October and for the final presentation of the event, on 15 October.

At the end of the event, a total of 1,285 people had accessed the transmissions on one or other of the two channels (UN-Habitat and Recife Exchanges).



Para acessar o canal oficial do RX no YouTube, use este QR code.

To access the official RX YouTube channel, use this QR code.

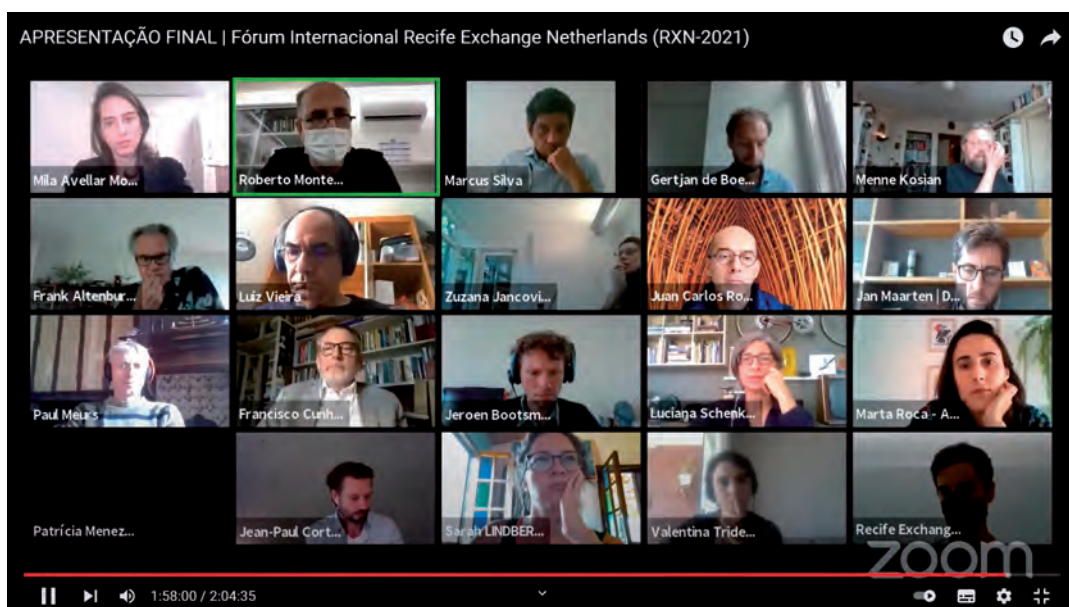


FIGURA 13
A transmissão do RXN no
Youtube.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 13
RXN Youtube broadcast.
SOURCE: RX team.

234 **(3) Produção de material gráfico e textual:** partiu da necessidade de se elucidar as características territoriais e de ocupação da cidade do Recife para os palestrantes e participantes, explicitando suas características e singularidades. Foram, assim, ferramentas para a leitura do Recife frente à pauta do aumento do nível do mar. Em paralelo, houve uma parte da equipe responsável pela produção e organização de textos para as mais diversas necessidades.

(3) Production of visual materials and texts: this arose from the need to explain aspects relating to the geography of Recife and land use for speakers and participants, explaining their characteristics and specific features. These were tools for seeing Recife in the context of rising sea levels. Alongside this, some members of the team were responsible for the production and organization of texts for various purposes.

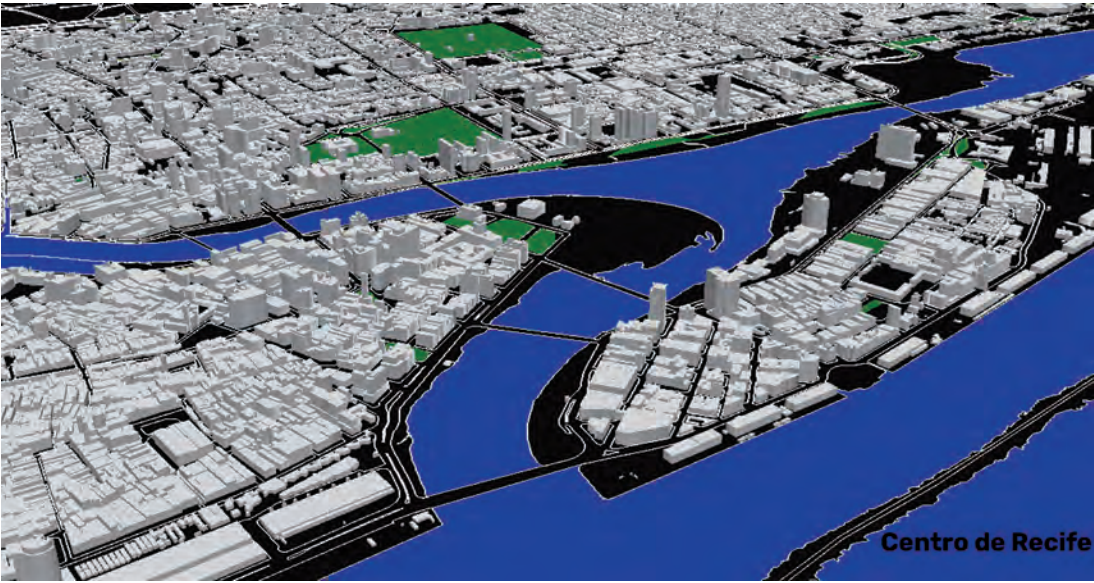


FIGURA 14
Simulação do aumento do nível do mar em 4 metros no centro do Recife: material gráfico produzido para o Workshop.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 14
Simulation of 4-meter increase in sea levels in center of Recife: visual material produced by Workshop.
SOURCE: RX Team.

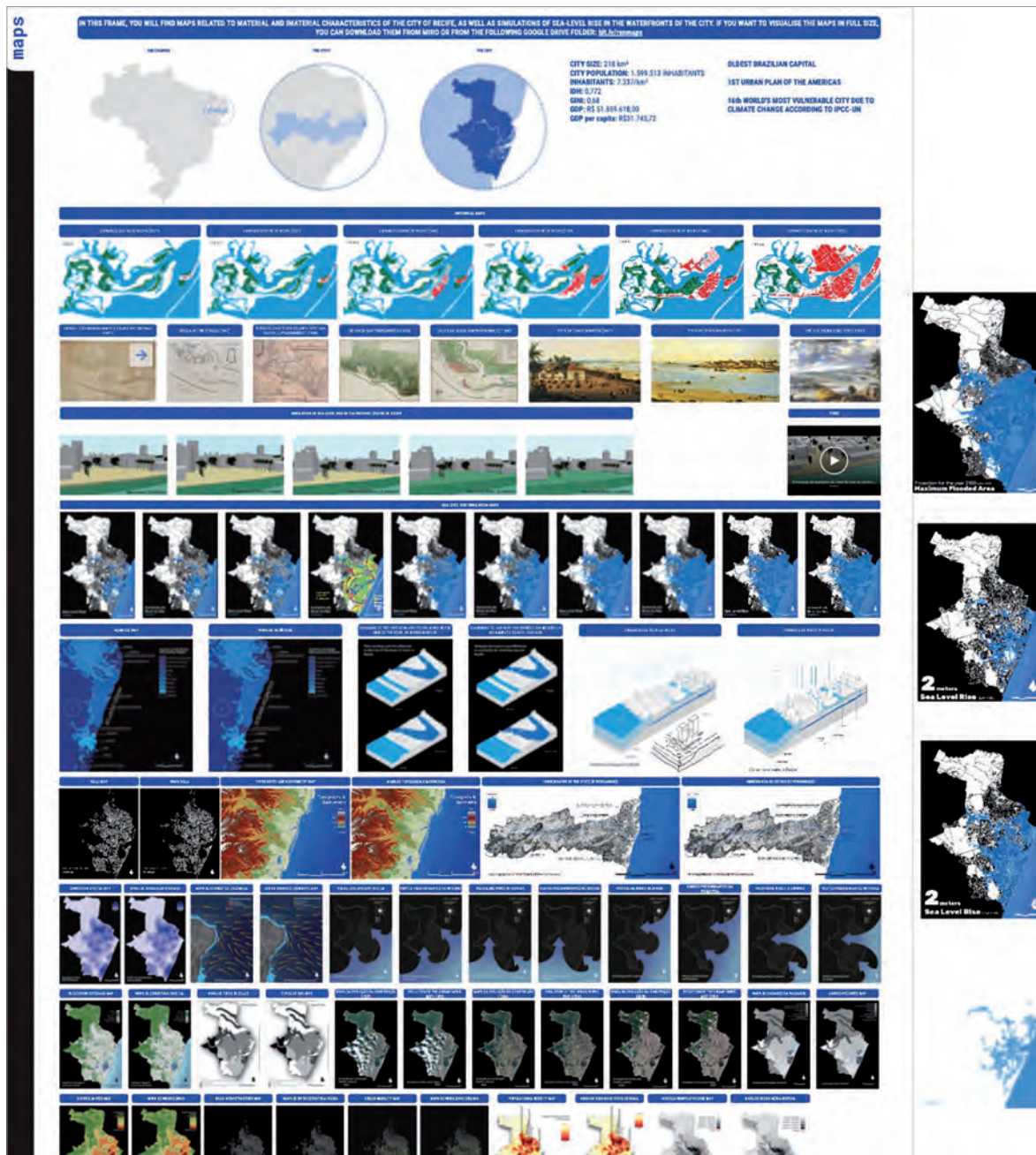


FIGURA 15
Mapas produzidos na fase *pré-Workshop* inseridos no Miro.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 15
Maps produced in the pre-Workshop
phase in Miro.
SOURCE: RX team.

- Localização do Recife em Pernambuco e no Brasil
 - Etapas da ocupação de áreas no baixo estuário do Recife pelos holandeses.
 - Simulações da subida das águas do mar em distintos cenários
 - Modelo tridimensional digital da área de estudo
-
- *Location of Recife in Pernambuco and in Brazil*
 - *Stages in occupation of lower river estuary of Recife by the Dutch.*
 - *Simulation of rising sea levels under various scenarios*
 - *Digital three-dimensional model of the brainstorming area*

B) Workshop Fase 1: Evento

I. Palestras¹⁰

Consultei vários especialistas que estavam pensando em mim. Primeiro, entendi que as pessoas precisavam conhecer e compreender qual era o problema que me atingia.

I consulted various specialists who were thinking about me. First, I realized that these people needed to understand what the problem was that was affecting me.

(RECIFE EXCHANGES, 2021, p. 2).*

* Trecho da Carta do Recife do Futuro para o Recife de 2021.

* Extract from Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021.

Pensadas de forma multidisciplinar, com a seleção de temas de diferentes campos temáticos, as palestras do RXN apresentaram complementaridades. Pela formatação virtual do evento, os três dias de palestras foram transmitidos nos canais do YouTube tanto do RX quanto do Circuito Urbano, permitindo a participação de um público ainda mais diverso que nas versões anteriores do projeto, dadas as possibilidades de interação virtual, que ocorreram mediante dúvidas e comentários nos chats dos eventos. Além disso, as palestras foram organizadas em dois grandes blocos, sendo o primeiro formado pelas palestras ocorridas nos dois primeiros dias, 11 e 12 de outubro; e as discussões finais e impressões, apresentadas no dia 15, geraram o segundo.

No bloco 1, destacaram-se a abordagem das perspectivas sobre a mudança climática e a elevação do nível do mar e temas e demandas emergentes da problemática, o que foi acompanhado da construção de alternativas e apresentação de correlatos. Já no bloco 2, de encerramento, os palestrantes expuseram os principais anseios, preocupações e reflexões sobre a construção conceitual e prática resultante do evento, também firmando compromisso da contínua pesquisa. Essa divisão permitiu a construção de um referencial que foi debatido nos debates empreendidos no *workshop*, o que possibilitou, ainda, a existência de denominadores comuns às abordagens dos times.

Tais contribuições, de modo geral, podem ser divididas em três eixos, ou campos do fenômeno urbano: *Cidade, Água e Patrimônio*. O ponto comum seria a conformação por práticas e relações sociais, cuja imbricação torna as cidades únicas, destacando a água como patrimônio na forma de atributo,

B) Event

I. Talks¹⁰

The RXN lectures were intended to be multidisciplinary in nature, on a selection of themes from different fields, and to complement one another. The virtual format of the event enabled the three days of talks to be streamed on the RX and Urban Circuit YouTube channels, thereby enabling the participation of an even more diverse audience than in previous versions of the project, given the possibility of virtual interaction, which occurred by way of questions and comments in the chat boxes accompanying events. Apart from this, the lectures were divided into two large blocks, the first comprising talks given on the first two days, 11 and 12 October; and the second covering the final impressions and discussions, presented on the 15th.

Block 1 emphasized an approach involving perspectives on climate change and rising sea levels and issues and demands related to the problem. This was addressed by developing alternatives and presenting similar examples. In the second closing block, the speakers presented their main concerns, anxieties and reflections regarding the concept and the practical activities resulting from the event and also made a commitment to continuing the research. This division into two blocks made it possible to establish a point of reference, which was subsequently used in the debates conducted during the workshop, also making it possible to identify features common to both teams' approaches.

Broadly speaking, these contributions cluster around three axes, or fields of urban phenomena: *the city, water and heritage*. The common point would seem to be the way these phenomena are shaped by social practices and social relations, the combination of which makes each city unique, with a special emphasis on water as heritage, as a morphological element and a source of economic and social support. This notion comes up against the effects of climate change, in particular rising sea levels. It was thus also possible to maintain a connection with previous editions of the event, RXA and RXH.

The discussion points arising from the talks on topics covered by the first axis, relating to the *city*, focused on physical aspects, such as the *geographical and environmental setting*, which is also social in its *material and intangible* structure, formed of morphological elements and symbolic associations derived from the specific culture of its users, and *economic*, in so far as it relates to its previous use as a *means for human survival*. The presentations were critical of the means and modes of production that currently determine

¹⁰ Para acessar as palestras, use o QR Code que dá acesso à conta oficial do YouTube do Recife Exchanges.

¹⁰ To access the talks, use the QR Code linking to the official YouTube account of Recife Exchanges.

enquanto elemento morfológico e suporte econômico e social; noção que foi confrontada com as mudanças resultantes das alterações climáticas, em especial os cenários derivados da elevação do nível do mar. Assim, também foi possível manter a conexão com as edições anteriores do evento, o RXA e o RXH.

Acerca do primeiro eixo, *Cidade*, os pontos de discussão apontados nas palestras destacaram a sua dimensão física, como *sítio geográfico e ambiental*; social, como estrutura *material e imaterial*, formada de elementos morfotipológicos e associações simbólicas derivados das especificidades culturais dos seus usuários; e *econômica*, cuja definição relaciona as instâncias anteriores enquanto *suporte e meio de sobrevivência humana* — pelo caráter questionador das apresentações, a dimensão econômica da cidade foi acompanhada de críticas aos meios e modos de produção atuais, o que também atentou às suas possibilidades enquanto recurso social e econômico, ou seja, quando do trato com ética e equilíbrio sustentável para geração de renda.

O entendimento da *cidade enquanto paisagem*, para além da sua forte ligação com a água, pela estrutura hídrica ou oceânica, aponta para cenários com diferentes níveis de vulnerabilidade, que se manifestam em termos ambientais, socioeconômicos e culturais. Todas essas dimensões, porém, sofrem influência de fatores, também, de ordem institucional. Vista, então, como lócus de conflitos e contradições, a cidade possui distintos contextos (ou áreas), alguns dos quais já se encontram em situações extremas pela incapacidade do atual modelo de planejamento e gestão de atender e mensurar as formas e os meios de investimento. Ou seja, uma condição que tem múltiplas dimensões e graus de manifestação, que, por essa complexidade, agrava os riscos derivados dos problemas climáticos.

Foi com base nesse cenário que Madson Góis, diretor de relações internacionais da UFPE e palestrante do primeiro dia do *workshop*, apontou a necessidade de construir soluções para o melhoramento das cidades através da sua compreensão, de modo que as medidas apontadas possam ser instrumentalizadas em políticas públicas. Também nesse sentido, Moacyr Araújo, professor e vice-reitor da UFPE, destacou a importância da troca de experiências possibilitadas pelo RXN. Fala também reforçada por Marcela Formiga, agente da Embaixada dos Países Baixos.

Embora o contexto se apresente de forma complexa, como destacou Jean-Paul Corten, *Senior Policy Officer* no RCE e coordenador-geral da equipe Netherlands do RXN, ao observar as práticas e relações sociais históricas, podemos identificar hábitos que sintetizem vocações e possibilidades de melhoramento. Uma atividade factível, cuja abordagem do Eixo Água pode esclarecer e justificar.

A água, condicionante de povoamento e eixo estrutural de formação urbana, é um dos principais *atributos de cidades costeiras*, como é o caso do Recife. É, inclusive, o elemento que traduz as práticas sociais atuais e históricas

the economics of the city and drew attention to the city's potential as a social and economic resource when income generation is achieved in an ethical and sustainable manner.

Understanding the *city as a landscape*, beyond its strong connection to water, through its hydrological systems and the ocean, suggests scenarios with different levels of vulnerability, which manifest themselves in environmental, socio-economic and cultural terms. All of these dimensions, however, are also subject to the influence of institutional factors. Seen, then, as a place of conflict and contradictions, the city possesses distinct contexts (or areas), some of which can already be found to be in extremely poor conditions owing to the incapacity of the current planning and management model to adapt to the forms and means of investment. In other words, a situation that has multiple dimensions, manifests itself in various ways, which, for reason of their very complexity, exacerbate the risks posed by climate problems.

It was on the basis of this scenario that Madson Góis, director of international relations at UFPE and guest speaker on the first day of the workshop, pointed to the need to develop ways of improving cities by understanding them, in such a way as to ensure that the measures identified can be translated into public policy. Likewise, Moacyr Araújo, professor and Vice-Dean of UFPE, underlined the importance of the exchange of experiences made possible by RXN. This was reiterated by Marcela Formiga, from the Dutch Embassy.

Although the context appears complex, Jean-Paul Corten, Senior Policy Officer at RCE and general coordinator of the Dutch RXN team, noted that observation of historical social practices and relations can nevertheless help us to identify habits that epitomize the natural qualities of the city and the possibility of improvement. This is a feasible activity that the Water Axis approach may clarify and justify.

Water, which is the *raison d'être* of the settlement and the structural axis around which the city has formed, is one of the main *attributes of coastal cities* such as Recife. It is also the element that translates the current and social practices that characterized the distinct processes of urbanization as conducted by different peoples. This then forms the basis for the social, symbolic and cultural meanings that characterized a city and distinguish it from others. The importance of this also entails that occupation of the coastal areas and of the delta tends to increase, as noted by Henk Ovink, Special Envoy for International Waters Affairs. It is also possible, as mentioned above, to observe historical practices and, having identified their economic potential and/or capacity for sustainability, develop methods that mitigate the effects of climate change and form the basis for allocation of resources.

These possibilities were outlined in the talks given by Carola Hein, professor at TU Delft and

238 que caracterizam os distintos processos de urbanização, capitaneados por diferentes povos. Fundamento, então, dos significados sociais, simbólicos e culturais que caracterizam e distinguem uma cidade. É, também, por tal importância, que a ocupação das áreas costeiras e do delta cresce progressivamente, como destacou Henk Ovink, *Special Envoy for International Waters Affairs*. Sendo possível, como já citado, observar as práticas pretéritas e, a partir do seu potencial econômico e/ou capacidade de sustentabilidade, construir prospecções que atenuem os efeitos das mudanças climáticas. Além de fundamentar o direcionamento de investimentos.

Essas possibilidades foram destacadas em palestras como as proferidas por Carola Hein, professora da universidade TU Delft, e Paola Viganò, professora da EPFL Lausanne e IUAV Venice, que apontaram a água como patrimônio. As abordagens destacam a possibilidade da água como um atributo passível de referenciar indicadores de desempenho. O que quer dizer reconhecer a natureza como dotada de significados imateriais, remetentes à dimensão patrimonial urbana, que, com base em estudos multidisciplinares e perspectivas diferenciadas (formada pelos diferentes atores urbanos), possam reforçar as vocações da urbe e subsidiar projetos de adequação às mudanças com a variação climática. Vários exemplos foram mostrados durante as explanações, como o caso da *cidade anfíbia*, apresentado por Paola Viganò, um modelo estruturado mediante discussão que teve como ponto de partida a atual configuração da cidade de Veneza, do ponto de vista espacial e social.

Essa referência ao passado, na forma de práticas que compõem o *modus vivendi* de áreas costeiras, destaca um importante ponto de reflexão levantado pelas palestras: a necessidade de mudança sem total dependência de tecnologias ou a adoção de *soluções mais fortemente estruturadas em recursos naturais*. O que torna implícita a necessidade de adotar medidas sustentáveis, que entendam a riqueza da diversidade e o potencial dos recursos naturais, uma agenda que retoma as discussões das edições anteriores do RX, ao reforçar a importância de planejar as cidades para o futuro. Além disso, introduz o terceiro eixo, ou chave temática discutida nas palestras, *Patrimônio*, que trata do imbricamento dos anteriores, focando em elementos, características, atividades, etc., materiais e imateriais, validados socialmente que podem ser referência nesse processo. Onde a interseção se dá por destacar bens culturais urbanos, em especial aqueles oriundos da relação com a água e desta como parte do território (físico e social).

Nesse processo de mudança, a adoção de soluções resilientes se mostra como o caminho, de modo que as alternativas e medidas sejam estruturadas segundo diferentes sistemas sociais, técnicos e ambientais. A discussão do eixo Patrimônio, então, aponta para a necessidade de pensar as cidades enquanto paisagem, promovendo um equilíbrio entre a dinâmica sociocultural e as demandas ambientais, cujo cenário deste último é ditado, principalmente,

Paola Viganò, professor at EPFL Lausanne and the IUAV Venice, who raised the idea of water as heritage. These approaches underline the possibility of water being an attribute that can be used to establish performance indicators. This entails recognizing that nature is endowed with certain intangible meanings, related to its function as urban heritage, which, when based on multidisciplinary studies involving a diversity of perspectives (formed by different local stakeholders), may bolster the vocation of the city and provide a solid basis for projects that aim to promote adaptation to the effects of climate change. Various examples were shown in the course of explanations, including the *amphibious city*, presented by Paola Viganò, a model structured by discussion that started out from the current configuration of the city of Venice, from a social and spatial point of view.

This reference to the past, in the form of practices that make up the *modus vivendi* of coastal areas, indicate an important point of reflection raised by the talks: the need for change to occur in such a way as to not become totally dependent on technology and the adoption of *solutions that are more heavily centered on natural resources*. This implies the need to adopt sustainable measures that are aware of the richness of diversity and the potential of natural resources, an agenda that draws on the discussions conducted in previous editions of RX, reiterating the importance of planning cities for the future. It also introduces the third axis, or key theme, discussed in the talks, that of *heritage*, which is the point where the previous two axes come together, focusing on socially-validated material or intangible elements, characteristics, activities and so forth, which may serve as points of reference in this process. This intersection is achieved by laying emphasis on the city's cultural assets, especially those deriving from the relation to water and of water as a part of the physical and socially constructed environment.

This process of change reveals that the adoption of resilient solutions is the best way forward and that alternative measures should be structured to fit specific social, technical and environmental systems. Discussion of access to heritage, therefore, suggests the need to view cities as landscape, promoting a balance between the socio-cultural dynamics and environmental demands, the latter being dictated primarily by climate change-related phenomena. This raises one question in particular: *how can new projects be developed to help other people adapt to climate change?* This question was suggested by Jan Maarten van Hemert, who also indicated a variety of alternative answers to the question, involving acknowledgement of certain features of nature and its volatility, in such a way as to ensure that these opportunities for change do in fact lead to (or are used to achieve) a better quality of life in the city.

pelos fenômenos da mudança climática. Das abordagens, emerge um questionamento: *como novos projetos podem ser desenvolvidos para ajudar outras pessoas a se adaptarem às mudanças climáticas?* A indagação foi feita pelo urbanista Jan Maarten van Hemert, que também apontou alternativas para a resposta, que passam por reconhecer as características da natureza e sua volatilidade, de modo que essas possibilidades de mudança sejam encamiñhadas (ou aproveitadas) para a qualidade urbana.

É a criação de uma consciência coletiva que fará possível a aplicação da lente climática nos futuros projetos, programas, políticas e infraestruturas; podendo desencadear uma mudança de paradigma: a cidade, que hoje dá as costas às suas águas, voltará a viver simbioticamente com elas, honrando seu nome, Recife.

Valentina Tridello,
arquiteta e urbanista e participante do RXN, em 2022.

ARTICULAR ÁGUAS, PATRIMÔNIO E HUMANIDADE!

Um dos grandes desafios, apontados por Menne Kosian, pesquisador do RCE, refere-se à troca da água marinha pela fluvial ou pluvial pelo aumento do nível do mar, o que gera modificação dos sedimentos e ecossistemas locais. Em face disso, a proposição de canais se mostra uma interessante alternativa, que deve, contudo, ser interpretada (ou adaptada) para a escala da cidade. O que pode ocorrer pela promoção da drenagem e permeabilidade urbana com a ajuda dos espaços livres públicos. Tais possibilidades apontam a vital importância do sistema de espaços livres públicos do Recife, boa parte deles reconhecida como bens patrimoniais. Além disso, atestam a contribuição das políticas públicas elaboradas pelo RX para a cidade, com destaque para as posturas projetuais defendidas pela marca Recife 500 Anos.

It is the creation of a collective consciousness that will make it possible to apply the lens of climate change to future projects, programs, policies and infrastructures. This has the potential to trigger a paradigm shift: the city, which currently turns its back on its waters, will once again live in symbiosis with them, living up to its name: Recife—reef city.

Valentina Tridello,
architect and urban planner and RXN
participant, in 2022.

BRINGING TOGETHER WATER, HERITAGE AND HUMANITY!

One of the greatest challenges, as noted by Menne Kosian, researcher at RCE, concerns the replacement of river or rainwater by salt water as a result of the rise in sea levels, causing changes to local sediments and ecosystems. In view of this, canals would seem to provide a solution that can be easily adapted to the scale of the city. The promotion of drainage and permeability may also help to create green open spaces in the city. Such possibilities point to the vital importance of the system of public open spaces in Recife, most of which are recognized as heritage. These also attest to the potential contribution of the public policies developed for the city by RX, especially the project items associated with Recife 500 Years.

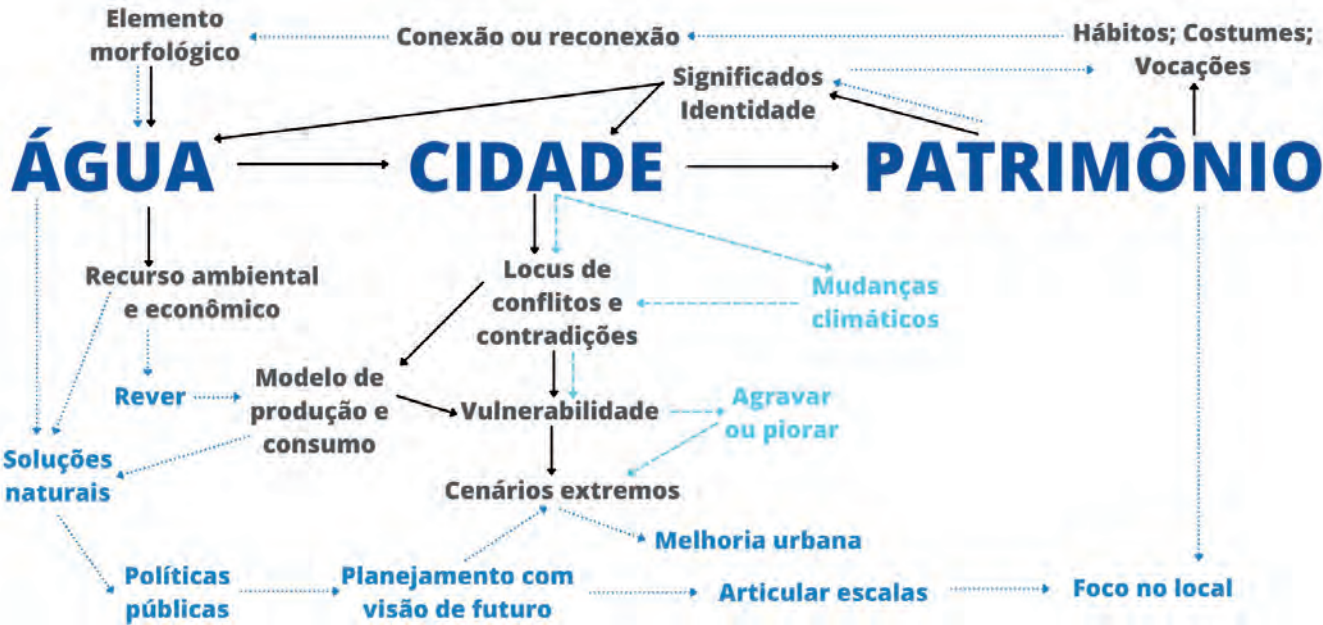


FIGURA 16
Esquema gráfico articulando as temáticas das palestras do primeiro dia.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 16
Diagrams illustrating the key themes of the talks on the first day.
SOURCE: RX team.

Morphological element - Connection or reconnection - Habits; customs, vocations
WATER - CITY - HERITAGE
Meanings Identity
Environmental and economic resource - Locus of conflicts and contradictions - Climate change
Review - Production and consumption model - Vulnerability - Worsen
Natural solutions - Extreme scenarios
Urban improvement
Public policies - Planning with vision of future - Articulate scales - Local focus
Existing scenario - Scenario zero: based on current trend - Recife of the Future: building alternative scenarios

AXES STUDIED
Existing scenario - Scenario zero: based on current trend - Recife of the Future: building alternative scenarios

Por fim, foi discutido que o planejamento em diferentes escalas pode permitir a associação de práticas e relações de origens distintas, ampliando as possibilidades de atender às diferentes tensões e conflitos. O que deve ser iniciado pela escala local, reconhecendo e aproveitando os diferentes elementos morfológicos que definem as espacialidades que conformam a urbe. Planejar mudanças sustentáveis para as cidades, pensar no seu futuro, deve, então, passar pelo seu patrimônio, já que pode significar a reafirmação ou a promoção da conexão dos atributos culturais com a água, retomando atividades mais saudáveis e viáveis, pois parte de práticas validadas socialmente. Além disso, novamente foi atestada a insustentabilidade provocada pelos modos e modelos de produção e apropriação do espaço urbano, destacando a urgência de uma mudança de hábitos, que deve utilizar a flexibilidade e adaptabilidade urbanas como meio para a sua qualidade.

PALESTRAS DIA 1

Henk Ovink, Special Envoy for International Water Affairs

Carola Hein, TU Delft

Paola Viganò, EPFL Lausanne, IUAV Venice

Moacyr Araújo, UFPE

Paul Meurs, SteenhuisMeurs

MODERADOR:

Luiz Carvalho, UFPE

Finally, there was a discussion of how planning on different scales enables practices and relations originating in different locations to come together, thereby expanding the possibility of addressing the various tensions and conflicts. At local level, there should be increasing recognition and appropriation of the various morphological elements that make up the spatial character of the city. Planning sustainable changes for cities and thinking about their future should therefore involve the concept of heritage, which may mean reaffirming or promoting the connection between cultural attributes and water, and reviving healthier and more viable activities based on socially validated practices. Once again, participants raised the issue of the non-sustainability of the current modes and models of production and appropriation of urban space, emphasizing the urgent need to change habits, using the flexibility and adaptability of the city as a means to achieving better quality of urban life.

DAY 1 SPEAKERS

Henk Ovink, Special Envoy for International Water Affairs

Carola Hein, TU Delft

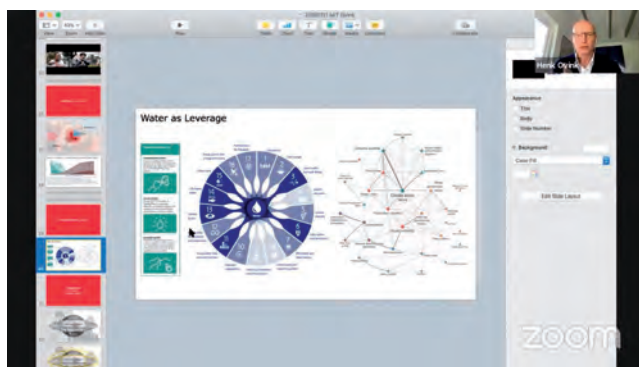
Paola Viganò, EPFL Lausanne, IUAV Venice

Moacyr Araújo, UFPE

Paul Meurs, SteenhuisMeurs

MODERADOR:

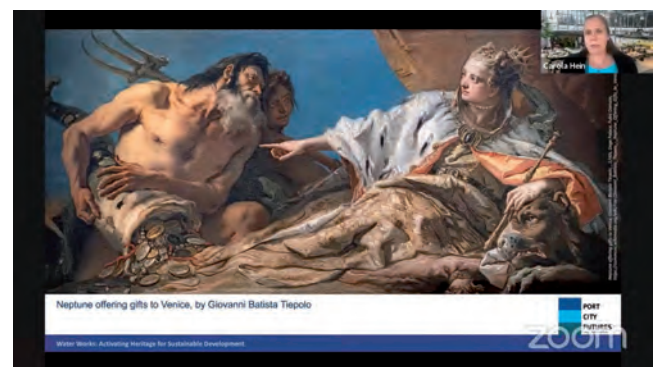
Luiz Carvalho, UFPE



Henk Ovink

Água como alavanca.

Water as leverage.



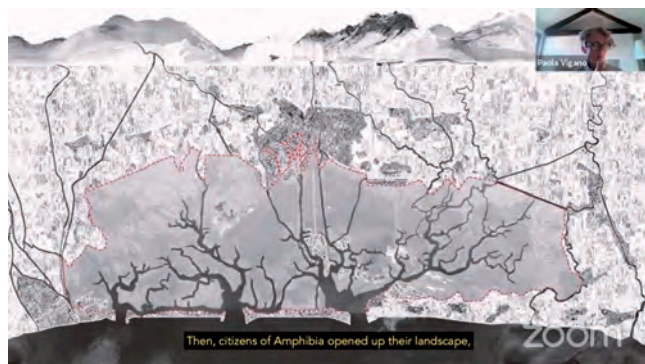
Carola Hein

Oferenda de Netuno a Veneza, de Giovanni Batista Tiepolo

"Obras Hidráulicas: Ativando o Patrimônio para o Desenvolvimento Sustentável".

Neptune offering gifts to Venice, by Giovanni Batista Tiepolo.

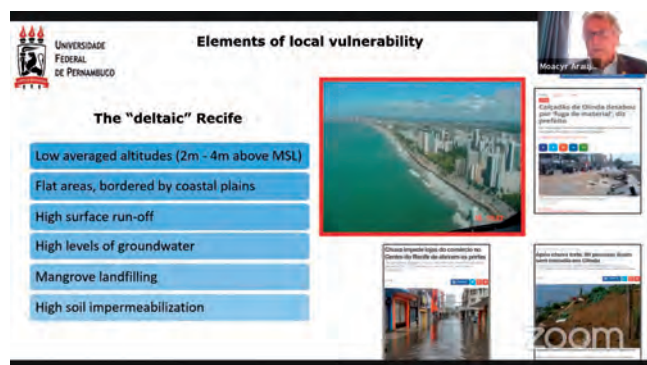
"Water Works: activating heritage for sustainable development".

**Paola Viganó**

Então, os cidadãos de Amphibia expandiram sua paisagem.
Then, the citizens of Amphibia opened up their landscape.

**Paul Meurs**

Maquete física do Recife no RXA.
Physical model of Recife at RXA.

**Moacyr Araújo**

Elementos de vulnerabilidade local

O Recife deltaico: altitudes médias baixas; áreas planas, margeadas por planícies costeiras; escoamento superficial elevado; altos níveis de águas subterrâneas; aterro de mangue; alta impermeabilização do solo.

Elements of local vulnerability

Deltaic Recife: low average altitudes; flat areas, bordered by coastal plains; high surface run-off; high levels of groundwater; mangrove landfilling; high soil impermeabilization.

FIGURA 17

Palestras: Dia 1 do RXN.

FONTE: YouTube - Canal Recife Exchanges

FIGURE 17

Talks on Day 1 of RXN.

SOURCE: YouTube - Recife Exchanges channel.

PALESTRAS DIA 2

Lúcia Veras, UFPE

Marcus Silva, TU UFPE

Sarah Lindbergh, UC Berkeley

Alan Plattus, Yale University

Jan Maarten van Hemert, De Swarte Hond

Edwin van Son, Municipality of Dordrecht

Menne Kosian, Cultural Heritage Agency of the Netherlands

MODERADORES:

Mila Montezuma, UFPE

Jean Paul Corten, Cultural Heritage Agency of the Netherlands

DAY 2 SPEAKERS

Lúcia Veras, UFPE

Marcus Silva, TU UFPE

Sarah Lindbergh, UC Berkeley

Alan Plattus, Yale University

Jan Maarten van Hemert, De Swarte Hond

Edwin van Son, Municipality of Dordrecht

Menne Kosian, Cultural Heritage Agency of the Netherlands

MODERADORES:

Mila Montezuma, UFPE

Jean Paul Corten, Cultural Heritage Agency of the Netherlands



Preocupação não só da América como continente, mas como parte de um sistema global exposto questões que também afetam o planeta.

3. CONSIDERANDOS

- (1) Respeitar a **diversidade** de paisagens das Américas;
- (2) Repositionar **olhar educadamente** sobre as paisagens;
- (3) Revisar paradigmas que mantêm a **insustentabilidade**;
- (5) Dar atenção especial às **cidades**;
- (6) Reconhecer a fragilidade de **paisagens patrimônio**;
- (7) Reconhecer o papel e a responsabilidade do **Arquiteto da Paisagem e demais profissionais** na preservação, conservação e produção de novas paisagens.

zoom

Lúcia Veras

Preocupação não só da América como continente, mas como parte de um sistema global exposto questões que também afetam o planeta.

Concern not only for America as a continent, but as part of a global system exposing issues that also affect the planet.



Ecosystem inside Recife

Capibaribe River

- Plankton, fishes, crabs, turtles, capybaras, ... Living in Mangrove. Estuarine landscape.
- Salinity intrusion and tidal cycle is necessary to maintain flora and fauna
- Fishery, food and income for vulnerables.

Source: gl.com

UOL/TV Jornal, 04/2021

zoom

Marcus Silva

Ecosistema dentro do Recife:

plâncton, peixes, caranguejos, tartarugas, capivaras... vivendo no mangue Paisagem estuarina.

A intrusão de salinidade e o ciclo das marés são necessários para manter a flora e fauna.

Pesca, alimentação e renda para camadas sociais mais vulneráveis.

Ecosystem inside Recife:

Plankton, fish, crabs, turtles, capybaras... living in the mangrove estuarine landscape.

Salinity intrusion and tidal cycle is necessary to maintain flora and fauna.

Fishery, food and income for poor people.



2. Critical infrastructure: key assets for climate adaptation in urban areas

RECIFE
PERNAMBUCO

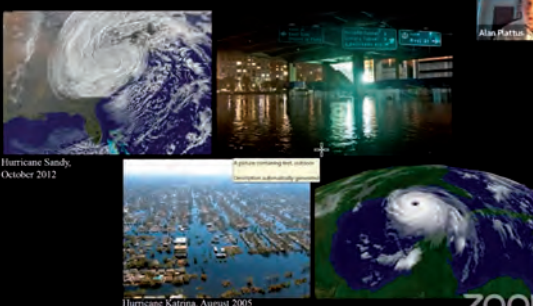
NEOENERGIA
PERNAMBUCO

zoom

Sarah Lindenberg

Infraestrutura crítica: ativos essenciais para adaptação ao clima em áreas urbanas.

Critical infrastructure: key assets for climate adaptation in urban areas.



Hurricane Sandy, October 2012

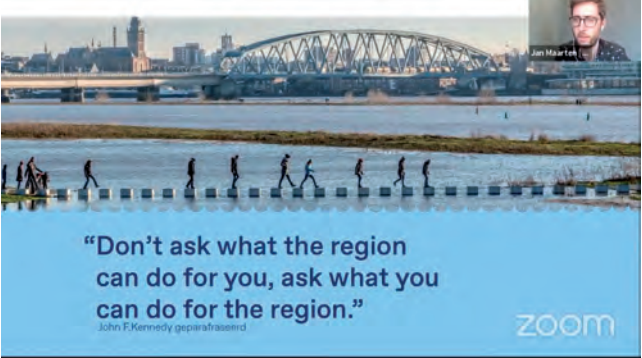
Hurricane Katrina, August 2005

zoom

Alan Plattus

Furacão Sandy, outubro de 2012; Furacão Katrina, agosto de 2005.

Hurricane Sandy, October 2012; Hurricane Katrina, August 2005.



Jan Maarten
"Não pergunte o que a região pode fazer por você, pergunte o que você pode fazer pela região."
"Don't ask what the region can do for you, ask what you can do for the region."



Edwin van Son
Uma nova rota como rota principal do dia a dia reconhecível entre De Staart e o centro da cidade, reconhecível como a rota de evacuação para a segurança de Staart.
A new route as a recognizable day-to-day main route between De Staart and the city center, recognizably as the evacuation route to the safety of De Staart.



Menne Kosian
Proteção através da água e do patrimônio. Protegendo as cidades... como parte integrante das novas defesas contra inundações fluviais.
Protecting with water and heritage. Protecting the cities... as an integral part of the new river flood defenses.

FIGURA 18
Palestras: Dia 2 do RXN.
FONTE: Youtube – Canal Recife Exchanges.

FIGURE 18
Talks on Day 2 of RXN.
SOURCE: YouTube - Recife Exchanges channel.



Para acessar as palestras, utilize o QR code do canal oficial do RX no YouTube.
To access the lectures, use the QR code of the official RX YouTube channel.

Um dos especialistas enfatizou que as mudanças climáticas são uma questão global, que trazem consequências distintas para diferentes regiões do planeta e que, por isso, ações precisavam ser pensadas de uma maneira sistêmica, respeitando-se as especificidades de cada região.

One of the specialists noted that climate change is a global issue, bringing different consequences to different parts of the globe and that, for this reason, actions need to be thought out systematically, with due respect for the specificities of each region.

(RECIFE EXCHANGES, 2021, p. 2).*

* Trecho da Carta do Recife do Futuro para o Recife de 2021.

* Extract from Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021.

A partir dos debates entre pesquisadores e técnicos dos dois países, passou-se a pensar em formas de me proteger e de me adaptar às águas que, historicamente, sempre me constituíram.

After debates involving researchers and technical staff from two countries, they started to think about ways of protecting me and adapting me to the waters, of which, historically, I have always been made.

(RECIFE EXCHANGES, 2021, p. 2).*

* Trecho da Carta do Recife do Futuro para o Recife de 2021.

* Extract from Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021.

II. Oficina

A Oficina do *workshop* aconteceu entre os dias 11 e 15 de outubro, sendo organizada em 3 momentos:

- CENÁRIO 0 – DIAGNÓSTICO, fase relativa ao entendimento do problema (dias 11 e 12).
- CENÁRIOS 1 E 2 – PESQUISA, com aprofundamento de estratégias de adaptação e proteção (dias 12 e 13).
- CENÁRIO 1 + 2 – IMPLEMENTAÇÃO, que foi a aplicação destas duas últimas à realidade do Recife (dias 13 e 14).

II. Workshop

The workshop took place between 11 and 15 October, organized into three phases:

- SCENARIO 0 – DIAGNOSIS, phase related to understanding the problem (days 11 and 12).
- SCENARIOS 1 AND 2 – Research, in-depth discussion of adaptation and protection strategies (days 12 and 13).
- SCENARIO 1 + 2 – Implementation, the application of the former two scenarios to the reality of Recife (days 13 and 14).

Como o fuso horário não permitia a participação do time holandês no período da tarde no Recife, ao final das atividades de cada dia foi feito um videorresumo pelo time brasileiro, para que no dia seguinte o time holandês pudesse ficar atualizado, produzir seus próprios materiais na plataforma e discutir sobre os tópicos tratados no dia anterior.

CENÁRIO 0 – DIAGNÓSTICO

O que estava previsto para acontecer e o que vinha acontecendo, especialmente ao longo dos anos 2000, era a elevação do nível médio do mar e a ocorrência de chuvas extremas, que passaram a acontecer com mais frequência.

What was expected to occur and what did occur, especially in the 2000s, was a rise in sea levels and the occurrence of extreme rainfall events, which became more frequent.

(RECIFE EXCHANGES, 2021, p. 2).*

* Trecho da Carta do Recife do Futuro para o Recife de 2021.

* Extract from Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021.

Para construção do *Cenário 0*, buscou-se responder à questão: *Qual será o futuro do Recife caso nada seja feito para combater as consequências das mudanças climáticas?*

As respostas deveriam se basear em um aspecto tanto *quantitativo*, no que se refere aos índices de elevação das águas e da proporção de população afetada com tal elevação, como *qualitativo*, ou seja, no olhar a intervenção a partir de valores culturais já consolidados e seus impactos no bem-estar e no bom desenvolvimento das dinâmicas espaciais.

Motivados pelo desafio, os participantes se dividiram, de modo voluntário, em dois grupos, de acordo com o tema com o qual tinham maior afinidade ou competência acumulada. De modo bastante equilibrado, no que diz respeito à quantidade dos grupos, houve então a participação de oito participantes no Grupo 1 e sete no Grupo 2, contando entre estes os participantes convidados, coordenadores e pesquisadores do projeto.

- GRUPO 1: responsável pela discussão do *patrimônio material e imaterial*, simulou cenários de perda destes na cidade, nos quais foram incluídos aspectos e características relativas à estrutura cultural e social local (camadas cinza e vermelho).
- GRUPO 2: responsável pela discussão do *patrimônio ambiental*, buscou primeiramente localizar geograficamente os atributos naturais na cidade e

As the time difference made it impossible for the Dutch team to take part in the afternoon sessions in Recife, at the close of activities each day, the Brazilian team made a video summary so that the Dutch team could catch up the next day, produce their own materials on the platform and discuss the topics dealt with on the previous day.

SCENARIO 0 – DIAGNOSIS

To build up *Scenario 0*, an attempt was made to answer the question: *What will the future hold for Recife if nothing is done to counter the effects of climate change?*

The answers to this question should be based on both *quantitative* factors, relating to the rise in sea levels and the proportion of the population affected by this, and *qualitative* ones, relating to the view of the intervention as seen through the lens of previously established cultural values and the impact on well-being and the development of a good spatial dynamics.

Motivated by this challenge, the participants divided themselves up, voluntarily, into two groups, according to the topic they felt drawn to or about which they had accumulated most experience. The numbers balanced out quite equally, with eight participants in Group 1 and seven in Group 2, including invited guests, and project coordinators and researchers.

- GROUP 1: responsible for discussion of *material and intangible heritage*, simulated scenarios involving the loss of these in the city, including aspects and characteristics relating to the cultural and social structure of the locality (red and gray layers).
- GROUP 2: responsible for discussion of *environmental heritage*, sought primarily to locate the natural attributes of the city geographically and then discuss the consequences that are likely to arise, if the sea invades these environments. This process took the form of debates surrounding environmental changes, biodiversity, the structure of the city and even the social impact of such losses (blue and green layers, earth and air).

After discussion, the groups used the Miro platform to organize ideas. At the end of the day, some axes were established in relation to both themes that dealt with the problems and potential to be addressed by measures to contain the waters, which were discussed later.

em seguida discutir as consequências que se apresentariam uma vez que a água do mar tomasse conta desses ambientes; esse processo se deu por meio de debates acerca de mudanças ambientais, de biodiversidade, da estrutura da cidade e até mesmo dos impactos sociais decorrentes de toda essa perda (camadas azul, verde, terra e ar).

Após discussão, os grupos utilizaram a plataforma Miro para a organização das ideias. Ao final do dia, foram estabelecidos alguns eixos de ambos os temas que remetiam a problemáticas e potencialidades a serem tratadas nas medidas de contenção que viriam a ser discutidas dias mais a frente.

Toda a produção do RXN respira uma mensagem que, graças às diferentes linguagens utilizadas, pode ser facilmente lida e assimilada pela população: a poesia da *Carta do Recife do Futuro* toca no coração de todo recifense, fotomontagens inspiradoras ajudam a imaginar futuros possíveis, e os esquemas técnicos explicam sobre o possível funcionamento de soluções que juntam serviços ecossistêmicos e tecnologia. Tudo isso sem pretensão de impor soluções *top-down*, mas com o objetivo de expor o problema para a população e plantar as sementes que brotarão numa consciência coletiva sobre o mesmo, permitindo, assim, traçar novos caminhos juntos.

Valentina Tridello,
arquiteta e urbanista e participante do RXN, em 2022.

As a whole, RXN carries a message that, thanks to the different kinds of language used, can easily be read and taken on board by the population. The poetry of the *Letter from the Recife of the Future* touches the heart of every citizen of Recife; inspiring photomontages help us to imagine possible futures; and technical diagrams explain possible solutions that combine ecological services and technology. All of this while attempting to avoid imposing 'top-down' solutions, but with the aim of presenting the problem to the population and planting the seeds that would blossom into collective self-consciousness that opens out new paths for us to travel along together.

Valentina Tridello,
architect and urban planner and RXN
participant, in 2022.

GROUP 1 - CULTURAL HERITAGE



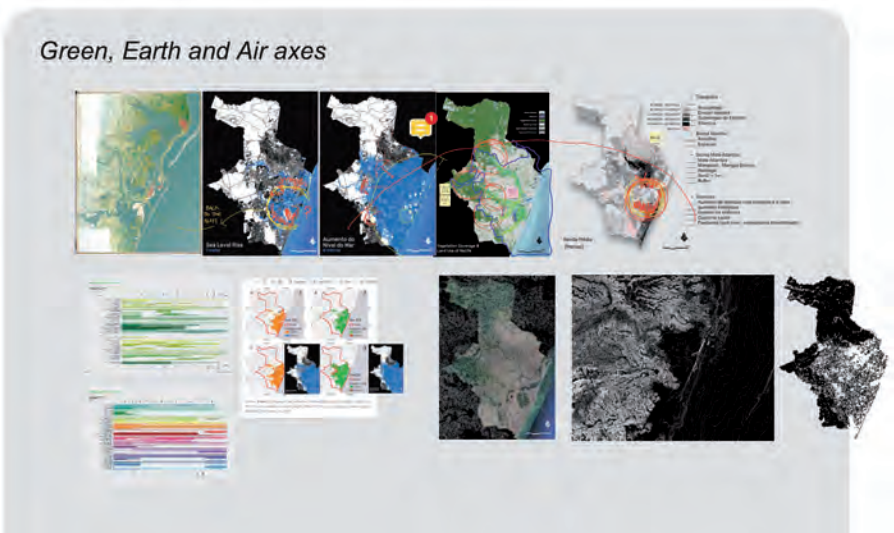
GRUPO 1 – Patrimônio Cultural
CENÁRIO 0 = Camadas Cinza e Vermelha

GROUP 1 – Cultural Heritage
SCENARIO 0 = Gray and Red axes

FIGURA 19
Esquemas elaborados pelo Grupo 1
no Miro: Patrimônio Cultural.
FONTE: Miro do RXN

FIGURE 19
Diagrams produced by Group 1 using Miro:
cultural heritage.
SOURCE: RXN Miro.

GROUP 2 - NATURAL HERITAGE



GRUPO 2 – Patrimônio Natural
Camadas Verde, da Terra e do Ar

GROUP 2 – Natural Heritage
Green, Earth and Air axes

FIGURA 20
Esquemas elaborados pelo Grupo 2
no Miro: Patrimônio Natural.
FONTE: Miro do RXN

FIGURE 20
Diagrams produced by Group 2 using Miro:
natural heritage.
SOURCE: RXN Miro.

Por fim, fizeram-se algumas simulações, com o caráter de fotomontagens, de alguns lugares do Recife em 2021 e como estariam, considerando o *Cenário 0*, em 2050 (em maré alta, com 0,5 °C de aumento de temperatura e 1 m de elevação do nível do oceano) e em 2100 (em maré alta, com 1 °C de aumento de temperatura e 2 m de elevação do nível do oceano).

To conclude, a number of simulations were carried out, in the form of photomontages, for some locations in Recife in 2021 compared with how they would be, in the case of *Scenario 0*, in 2050 (at high tide, with a 0.5 °C increase in temperature and 1m rise in sea level) and in 2100 (at high tide, with a 1 °C increase in temperature and a 2m rise in sea level).

**Dois terços do nosso planeta são recobertos pelos oceanos.
E, para mim, as últimas previsões anunciavam dois horizontes preocupantes: em 2050, o nível dos mares subiria cerca de 1 m, e, em 2100, essa cota de elevação chegaria a 2 m, o que significava atingir toda a planície.**

Two thirds of our planet are covered by oceans. And, for me, the latest forecasts suggested two worrying outcomes: in 2050, sea levels would have risen by one meter, and, in 2100, by up to two meters. This would mean whole floodplain being covered with water.

(RECIFE EXCHANGES, 2021, p. 2).*
* Trecho da Carta do Recife do Futuro para o Recife de 2021.
* Extract from Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021.

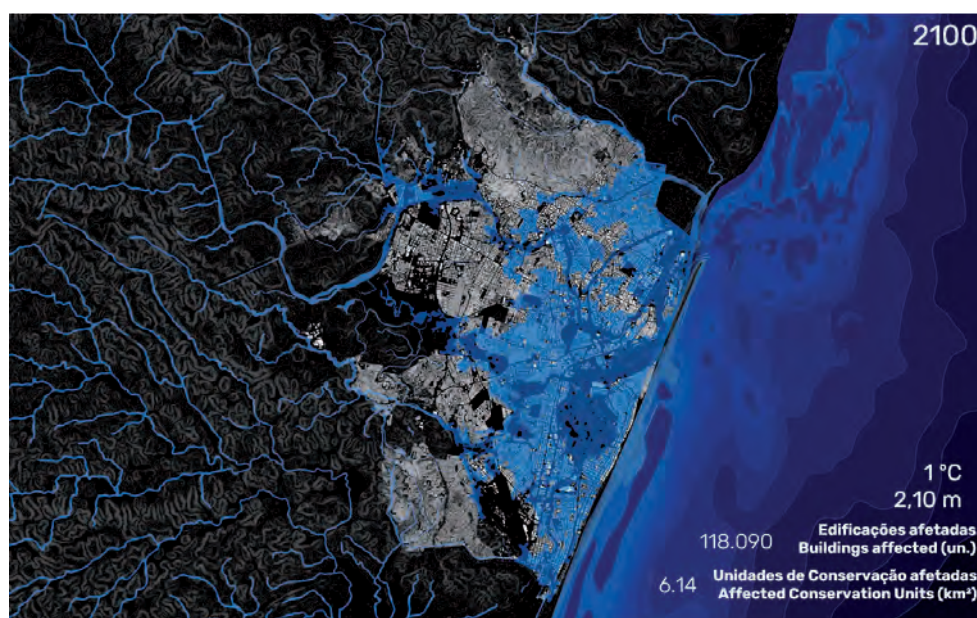


FIGURA 21
O Recife e as consequências
da elevação do nível do mar
em 2021, 2050 e 2100.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 21
Recife and the blue in 2021, 2050
and 2100.
SOURCE: RX team.



2021
Inalterado/unaltered



2050
0,5°C / 1 m - Maré alta | 0.5° C/1 m - high tide



2100
1°C / 2,10 m - Maré alta | 1° C/2.10 m - high tide

FIGURA 22
Fotomontagens do aumento do nível do mar no bairro de Boa Viagem.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 22
Simulations in neighborhood of Boa Viagem.
SOURCE: RX team.



2021
Inalterado/unaltered



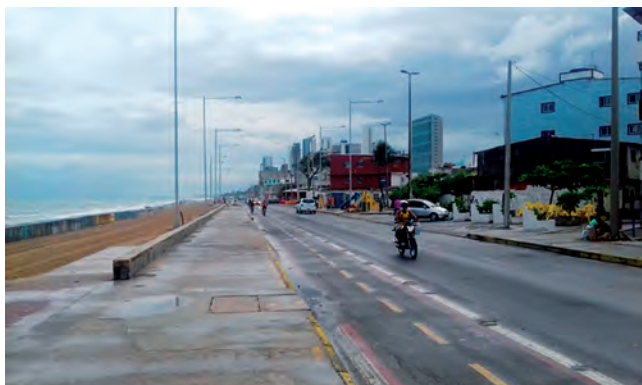
2050
0,5°C / 1 m - Maré alta | 0.5° C/1 m - high tide



2100
1°C / 2,10 m - Maré alta | 1° C/2.10 m - high tide

FIGURA 23
Fotomontagens do aumento do nível do mar no Marco Zero.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 23
Simulations in neighborhood at Marco Zero.
SOURCE: RX team.



2021
Inalterado/*unaltered*



2021
Inalterado/*unaltered*



2050
0,5°C / 1 m - Maré alta | 0.5° C/1 m - *high tide*



2050
0,5°C / 1 m - Maré alta | 0.5° C/1 m - *high tide*



2100
1°C / 2,10 m - Maré alta | 1° C/2.10 m - *high tide*



2100
1°C / 2,10 m - Maré alta | 1° C/2.10 m - *high tide*

FIGURA 24
Fotomontagens do aumento do nível do mar em Brasília Teimosa.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 24
Simulations in neighborhood in Brasília Teimosa.
SOURCE: RX team.

FIGURA 25
Fotomontagens do aumento do nível do mar na Ilha de Deus.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 25
Simulations in neighborhood for Ilha de Deus.
SOURCE: RX team.

Meu risco de submergir era real.*My risk of being submerged was real.*

(RECIFE EXCHANGES, 2021, p. 2).*

* Trecho da Carta do Recife do Futuro para o Recife de 2021.

* Extract from Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021.

CENÁRIOS 1 E 2 – PESQUISA

A abordagem dos Cenários 1 e 2 visou responder a uma questão ou problema resultante dos levantamentos e debates do dia anterior: *qual seria o futuro do Recife se nós adotássemos estratégias de adaptação e proteção para combater as consequências das mudanças climáticas?*

A *Adaptação* representaria uma maneira de aprender a conviver com as águas, criando estratégias e mecanismos de ajustes ou adequações para enfrentar os problemas que irão surgir com a elevação do nível do mar.

Já a *Proteção* diz respeito à salvaguarda do patrimônio¹¹, seja ele construído, imaterial ou natural, assim como a preparação das áreas de armazenamento intermediárias; ela se concentra em salvaguardar os territórios patrimoniais e preparar as áreas de armazenamento intermediárias para conter a água.

Nesse sentido, foram discutidos com maior ênfase aspectos como:

- O estabelecimento das áreas de patrimônio mais suscetíveis a serem danificadas em decorrência da elevação do nível do mar.
- A contextualização das soluções e condutas holandesas quanto ao tratamento das águas em seu próprio contexto, especialmente no tocante a utilização de áreas verdes como mecanismos de controle da elevação e escoamento da água.
- A definição do nível de elevação do mar a ser trabalhado, ou seja, as cotas de nivelamento para produção cartográfica e estruturação dos cenários de modificação urbana com a subida do mar e, consequentemente, dos rios.

Em sequência, diante dos entendimentos das consequências advindas do aprofundamento do Cenário 0, iniciou-se a segunda fase, com discussões acerca da *Cidade que Precisamos/Sonhamos* em ter no futuro. Gerou-se assim um quadro visual que agrupava essas necessidades e desejos.

SCENARIOS 1 AND 2 – RESEARCH

The Scenarios 1 and 2 approach aimed to respond to a question or a problem resulting from the surveys and debates of the previous day: *what would become of Recife if we adopted adaptation and protection strategies for mitigating the effects of climate change?*

Adaptation would be a way of learning to live with the waters, creating strategies and mechanisms for adjusting or adapting to meet the problems that will emerge with rises in sea levels.

Protection meanwhile involves safeguarding heritage¹¹, be it built, intangible or natural, and preparing intermediary flooding areas. It aims to protect areas considered to be heritage and prepare intermediary flooding areas to contain water.

This involved discussion of aspects such as:

- The identification of heritage areas most prone to be damaged as a result of rising sea levels.
- Adaptation of solutions and courses of action taken by the Dutch regarding water treatment, especially with regard to the use of green areas as mechanisms for controlling rising water levels and water runoff.
- Establishing the degree of increase in sea levels to be worked with; that is the levels used for the production of maps and development of urban transformation scenarios relating to rises in the level of the sea and hence also of rivers.

Next, the knowledge of the consequences derived from the in-depth study of Scenario 0 was used as the basis for the second stage, with discussion of the *City We Need/Dream* of having in the future. This generated a visual framework that grouped together these needs and desires.

¹¹ Muitos espaços de grande valor histórico, edificado e cultural estão às margens ou significativamente próximos da água, o que põe esses elementos diretamente em risco.

¹¹ Many spaces of great historic, architectural and cultural value lie on the banks of bodies of water or very close to them, putting these areas directly at risk.



EQUIPE BRASIL EQUIPE HOLANDA
A Cidade que Sonhamos/Precisamos -
Cenário 1

TEAM BRAZIL TEAM NETHERLANDS
The city we dream/need - Scenario 1

FIGURA 26
Quadro Visual no Miro.
FONTE: Miro do RXN.

FIGURE 26
Visual Framework in Miro.
SOURCE: RXN Miro.

A partir desses pontos, foram discutidas formas de Adaptação e Proteção através da criação de algumas hipóteses, aprofundadas no tópico referente às Visões e Estratégias delineadas no RXN.

These points were used to discuss forms of Adaptation and Protection by creating a number of hypotheses, dealt with in greater depth under the topic relating to the RXN's Visions and Strategies.

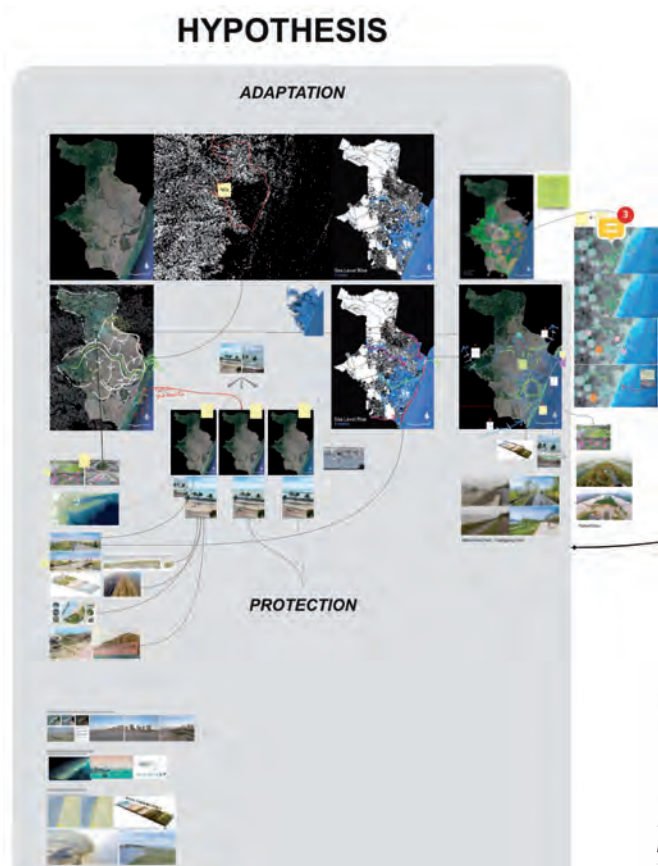


FIGURA 27
**Discussões realizadas no Miro:
Hipóteses de Adaptação e Proteção.**
FONTE: Miro do RXN.

FIGURE 27
Discussions conducted: adaptation and
protection hypotheses.
SOURCE: RXN Miro.

Os terceiro e quarto dias foram dedicados integralmente à oficina. As discussões se basearam na aplicação das hipóteses anteriormente geradas ao contexto do Recife e também na estruturação da apresentação final que ocorreria no quinto e último dia do *workshop*.

Apesar das ideias que começavam a aparecer em decorrência das visões de Adaptação e Proteção, foi necessário o (re)questionamento sobre problemas e dificuldades presentes no contexto da realidade em que se deram os trabalhos para que as soluções e sugestões traçadas fossem concretizadas. Tais pontos conduziram à discussão dos outros eixos referentes à expressão gráfica e textual das soluções desenvolvidas ao longo do *workshop*, que foram acompanhados de momentos-síntese redigidos pelo urbanista Fabiano Diniz, um dos coordenadores do evento aqui apresentado.

The third and fourth days were dedicated full-time to the workshop. The discussions were based on the application of hypotheses previously generated for the context of Recife and also the structuring of the final presentation, which occurred on the fifth and last day of the workshop.

Despite the ideas that began to appear as a result of the visions regarding Adaptation and Protection, it was necessary once again to pose the problems and difficulties present in the context of the local reality which had been used to make the solutions proposed more concrete. This led to the discussion of other axes relating to the visual presentation and the text on solutions developed in the course of the workshop, which were accompanied by summaries put together by the urban planner Fabiano Diniz, one of the coordinators of the event.

QUADRO 2

Síntese das discussões da oficina do dia 13/10 - Estrutura da apresentação e formatação dos dados.

TABLE 2
Summary of workshop discussions on 13/10 - Structure of presentation and format of data

Tópico em Discussão <i>Topic under Discussion</i>	Solução-Síntese da Estruturação da Ação <i>Solution/Summary of Structure of Action</i>
Estruturação ou divisão do território <i>Structuring or division of area</i>	Divisão em quatro territórios: com dinâmicas distintas e soluções específicas que se conjugam 1. Terras secas = Parque Capibaribe e Bacias hidrográficas associadas 2. Margens de rios/estuários = sob influência de dinâmicas hídricas 3. Margem oceânica = estuários e dinâmicas associadas 4. Superfície do oceano = novas relações de exploração e fruição, novos valores <i>Division into four areas: with distinct dynamics and specific solutions that combine</i> 1. Dry lands = Capibaribe Park and related river basins 2. Banks of rivers/estuaries = under influence of water dynamics 3. Seafront = estuaries and related dynamics 4. Ocean surface = new relations of exploitation and use, new values
Tipos de estratégias ou combinação entre cenários hipotéticos de partida <i>Types of strategy or combination of hypothetical starting-point scenarios</i>	1. Proteção = salvaguarda de territórios patrimoniais e preparação, nas terras intermediárias (territórios 1 e 2) 2. Adaptação = aprendizado com o passado, práticas e valores culturais, nos territórios alagados (3 e 4) 1. Protection = safeguarding of heritage areas and preparation, in intermediate areas (areas 1 and 2) 2. Adaptation = learning from the past, practices and cultural values, in areas prone to flooding (3 and 4)
Naturezas dos desafios enfrentados na construção de soluções e cenários <i>Nature of challenges faced when building solutions and scenarios</i>	1. Quantitativo = níveis de subida das águas + superfície e população afetada diretamente + necessidades a serem atendidas 2. Qualitativo = valores culturais associados + melhor nível de atendimento das necessidades + condições de funcionamento das dinâmicas (naturais, sociais, urbanas) 1. Quantitative = degree of increase in water levels + surface area and population directly affected + needs to be met 2. Qualitative = related cultural values + best level of meeting needs + conditions for functioning of (natural, social, urban) dynamics

Produtos esperados do <i>workshop</i> ou <i>research by design</i> <i>Expected products of workshop or research by design</i>	1. Tradução gráfica dos cenários como meio de avaliação e escolha (mais de um, para contrapon- to entre as opções antevistas) 2. Espaço para o arrojo, para o sonho, para a criação/ inovação (nas ideias e nas soluções) 3. Síntese dos consensos momentâneos a ser levada à sociedade (como traduzi-los e comu- nicá-los, sem alarmar) 1. <i>Visual representation of scenarios for evaluation and choice (more than one)</i> 2. <i>Room to take risks, dream, be creative/inventive (in coming up with ideas and solutions)</i> 3. <i>Summary of temporary points of consensus to be presented to society (how to present and communicate them without causing alarm)</i>
Múltiplas escalas de intervenção ou adoção de uma visão não linear, mas articulada, das medidas a desenvolver/adotar (é possível atacar o problema na origem?) <i>Multiple scales of intervention or adoption of a non-linear but consistent vision of measures to be developed/adopted (is it possible to attack the root problem?)</i>	1. Microescala = a unidade residencial, a parcela/fração de terra/água que o cidadão ocupa na cidade 2. Mesoescala = o bairro/comunidade, os espaços públicos em que eles se inscrevem, a sub-ba- cia que os abriga 3. Macroescala = as bacias hidrográficas associadas ao território, os estuários 4. Escala global = o oceano 1. <i>Microscale = the residential unit, the portion/fraction of land/water that each city-dweller occupies in the city</i> 2. <i>Intermediate scale = the neighborhood/community, the public spaces in which they are embedded, the sub-basin in which they are located</i> 3. <i>Macro-scale = the river basins associated with the area, the estuaries</i> 4. <i>Global scale = the ocean</i>
Estratégias anteriores a considerar: reflexões, ou maturação das referências e guias das etapas anteriores (RXA e RXH) para novos aprendizados <i>Prior strategies to be considered: reflections, and mature development of references and guides from previous stages (RXA and RXH) for new learning</i>	1. A <i>Árvore d'água</i> = analogia entre a relação entre águas, cidades e sociedade (oceano está nas raízes) 2. O Parque Capibaribe = guias para reestruturar a cidade e sua paisagem a partir do rio 3. A Ilha de Todos e Todas = a diversidade na desigualdade, diretrizes para um território-síntese do Recife 4. O Sistema de Parques na cidade = combinando estruturas naturais e antrópicas e suas respec- tivas dinâmicas + base para estabelecimento/conservação da riqueza de valores, biodiversi- dade, Equidade Territorial, etc. 1. <i>The Water Tree = analogy of relation between waters, cities and society (ocean is the roots)</i> 2. <i>Capibaribe Park = guides for restructuring the city and its landscape around the river</i> 3. <i>An Island for All = diversity in inequality, guidelines for an area that is a microcosm of Recife</i> 4. <i>the city's system of parks = combining natural and human-made structures and their respective dynamics + basis for establishment/conservation of rich diversity of values, biodiversity, geographical equity, and so forth.</i>
Conclusão: Como construir um “roteiro”? <i>Conclusion: How to build a “road map”?</i>	1. A linha do tempo/história (recortes) - De onde viemos = plano holandês, o DNA da cidade e suas relações com os rios e o oceano - Onde chegamos = o Recife hoje - Para onde iremos = o Recife amanhã, com a subida das águas do oceano 2. Apresentação do problema ou dilema? - Qual a dimensão do problema = segundo os cenários temporais e os níveis de água a serem enfrentados - Impactos possíveis = selecionar e sintetizar as questões centrais 3. Nossas “guias” - Como já estamos preparando = <i>Árvore d'água</i>, Parque Capibaribe, Ilha de Todos e Todas, Sistema de Parques 4. Definição de cenários (as opções) - Cenário 0 - Voltaremos ao passado? = cenário de mudanças climáticas e subida do nível do mar, as águas retomarão seu lugar? - Cenário 1 - Apenas nos protegeremos das águas? = controle extremo - Cenário 2 - Apenas nos adaptaremos? - Cenário 3 - Nos protegeremos e nos adaptaremos? 5. Detalhamento do cenário selecionado (opção prioritária) - Medidas adaptativas e de proteção associadas, de acordo com a natureza dos territórios 1. <i>Timeline/history (excerpts)</i> - <i>Where do we come from = Dutch plan, DNA of the city and its relation to the rivers and the ocean</i> - <i>Where we have got to = the Recife of today</i> - <i>Where are we going = the Recife of tomorrow, with rising sea levels</i> 2. <i>Presentation of a problem or a dilemma?</i> - <i>What is the scale of the problem = according to time scenarios and different levels of water</i> - <i>Possible impacts = select and summarize main questions</i> 3. <i>Our “guides”</i> - <i>How are we already preparing = Water Tree, Capibaribe Park, Island for All, system of parks</i> 4. <i>Establishing scenarios (the options)</i> - <i>Scenario 0 - We return to the past = scenario involving climate change and rising sea levels, the waters take over</i> - <i>Scenario 1 - We only protect ourselves from the water = extreme control</i> - <i>Scenario 2 - We only adapt</i> - <i>Scenario 3 - We protect ourselves and adapt</i> 5. <i>Details of selected scenario (priority option)</i> - <i>Adaptive measures and associated protective measures, according to the nature of the area</i>

Dentre as visões e estratégias (que serão detalhadas no tópico seguinte), ficou evidenciado que a articulação entre Adaptação e Proteção (associadas e apoiadas por ações de Conservação) abre espaço para estudos posteriores, com o objetivo de aprofundar as soluções específicas para cada área. Além da apresentação final, fez-se ainda, no quarto e último dia de Oficina, a revisão final da Carta do Recife do Futuro para o Recife de 2021.

The visions and strategies (which will be outlined in the next section) provide evidence that a combination of Adaptation and Protection will pave the way for further studies that aim to provide more in-depth discussion of the specific solutions for each area. In addition to the presentation, the fourth and last days of the Workshop were also used to produce a final version of the *Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021*.

Visões e Estratégias

"Sugestões estratégicas de longo prazo também me foram apontadas. Seria preciso: devolver às minhas águas os espaços que antes lhes pertenciam; planejar novas edificações, levando em conta os impactos que poderiam acontecer com o aumento do nível do mar; criar mecanismos de adaptação e convivência com os alagamentos; e, finalmente, planejar rotas de fuga para o caso de eventos extremos. Foi muito importante saber que cientistas e técnicos estavam estudando sobre minha natureza e as condições de minha existência."

"Long-term strategies were also suggested for me. I would need to: return to the waters the spaces that once belonged to them; take into account the impact that rising sea levels may have when planning new buildings; create mechanisms for adapting to and coexisting with flooding; and even plan escape routes in case of extreme events. It was very important to know that scientists and technical experts were studying me and the conditions of my existence."

(RECIFE EXCHANGES, 2021, p. 2).*

* Trecho da Carta do Recife do Futuro para o Recife de 2021.

* Extract from *Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021*.

O tema tratado é de extrema importância e urgência no panorama local e global. Já estamos bastante atrasados e precisamos de atitudes urgentes, e, sobretudo, é indispensável que os governos coloquem o aquecimento global (e todas suas consequências) na agenda de ações urgentes. O RXN plantou a semente, agora é o momento de o governo tomar as providências necessárias para que o Recife esteja preparado para esse grande desafio.

Marta Roca, arquiteta e urbanista e participante do RXN, em 2022.

This issue is of the greatest importance and urgency both globally and locally. We are already too late and we need to take action immediately and it is vital that governments include global warming (and all its consequences) on the agenda as a top priority. RXN has planted the seed; now is the time for the government to take the measures necessary for Recife to be prepared for this great challenge.

Marta Roca, architect and urban planner and RXN participant, in 2022.



O PLANETA ESTÁ DOENTE E O QUE ACONTECE
COM ELE TEM REFLEXO DIRETO NA CIDADE.

*THE PLANET IS SICK AND WHAT HAPPENS TO IT HAS A DIRECT
IMPACT ON THE CITY.*

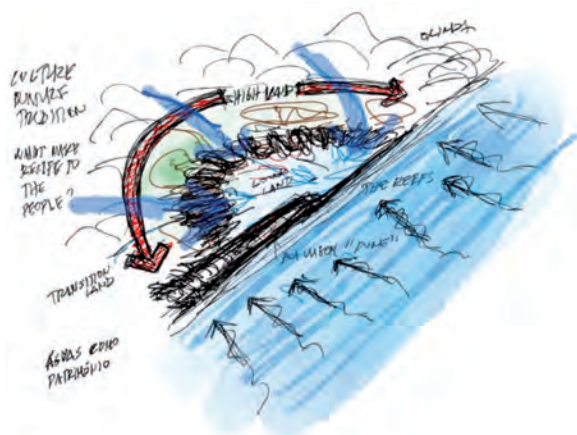
FIGURA 28
Praia de Boa Viagem.
FONTE: Walter Dias.

FIGURE 28
Boa Viagem Beach.
SOURCE: Walter Dias.

Após longos debates, ficou claro que seria necessário um olhar de intervenção em várias escalas. Começando na escala global; depois a *macroescala* — que seriam as bacias hidrográficas associadas ao território, como os estuários, os rios —; a *mesoescala*, que seria desde o bairro e as comunidades aos espaços públicos e sub-bacias em que se inserem; e a *microescala*, que seria a unidade residencial, a fração de terra, o ocupante da cidade. Para cada escala seriam desenvolvidas ações adequadas, respeitando as suas especificidades.

After lengthy debates, it became clear that it would be necessary to see the intervention on various scales, starting with the global and moving down to the *macro scale*—of the river basins and estuaries associated with the area—the *intermediate scale*—including neighborhoods, communities and public spaces and the sub-basins in which they are located—and the *microscale* of residential units, portions of land, the people occupying the city. Action needs to be taken as appropriate for each scale, with due respect for the specific features of each.

258



Cultura, Natureza, Tradição

O que faz o Recife para as pessoas?

Terras altas e baixas - Terras de transição - Olinda

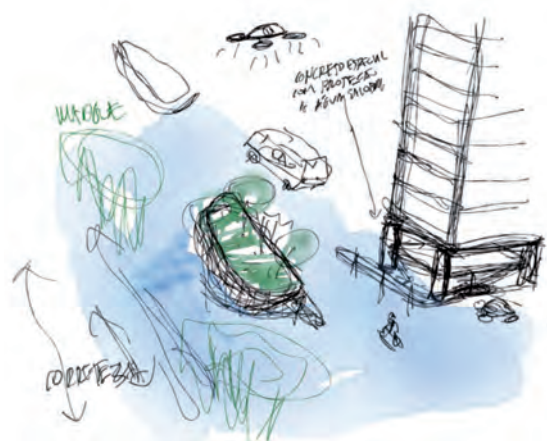
Os arrecifes - As "dunas" de Boa Viagem

Culture, Nature Tradition

What does Recife make to the people?

High and Low lands - Transition lands - Olinda

The reefs - Boa Viagem beach "dunes"

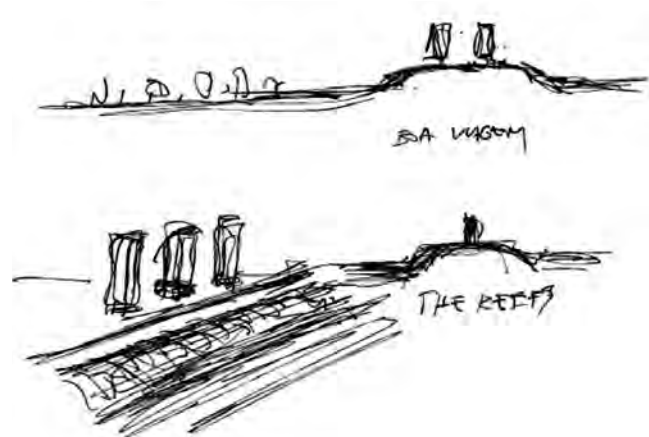


Concreto especial com proteção contra águas salobra

O mangue - A correnteza

Special concrete with protection against brackish water

The mangrove - The water current



Boa Viagem - Os arrecifes

Boa Viagem - The reefs



Árvores em diques - Vegetação de mangue?

Casa e jardim flutuantes - Passarelas flutuantes (sobre tubos?)

Patrimônio?

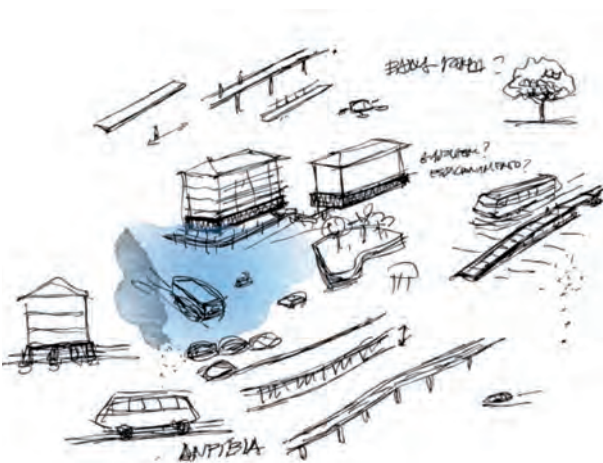
Tecnologia - Adaptação ao longo do tempo - Carros voadores e anfíbios?

Trees over dikes - Mangrove vegetation?

Floating house and garden - Floating walkways (over tubes?)

Patrimony?

Technology - Adaptation over time - Flying cars and amphibians?



Anfíbia: Garagens? Estacionamentos?

Amphibian: Garages? Parking lots?

FIGURA 29

Croquis elaborados durante o Workshop.

FONTE: Miro do RXN.

FIGURE 29

Sketches produced during the Workshop.

SOURCE: RXN Miro.

Primeiramente, foi importante retomar conceitos e planejamentos produzidos nos eventos anteriores, como o conceito de *Árvore d'água* do RXA; a ideia de *Cidade Parque*, que pretende reinventar a cidade através de suas áreas vegetadas; e a valorização do centro histórico discutido no RXH. Com a visão de um Projeto de Cidade em desenvolvimento: Recife Cidade Parque, traduzida num sistema de parques: Parque Capibaribe + Parque Beberibe + Parque Tejió + Parque Marinho, revelou-se que a cidade já tinha iniciado um processo de transformação urbana articulada às mudanças climáticas. *Todos esses conceitos são fundamentais para pensar o Recife hoje e formar o Recife de amanhã.*

First, it was important to review concepts and plans produced during previous events, including RXA's *Water Tree* concept; the idea of a Park City, which aims to reinvent the city using its green areas; and the revaluing of the historic city center. With the vision of a Project for a Developing City, Recife Park City, translated into a system of parks—Capibaribe Park + Beberibe Park + Tejió Park + Marine Park—revealed that the city had already begun a process of urban transformation related to climate change. *All of these concepts are fundamental for thinking about the Recife of today and shaping the Recife of tomorrow.*

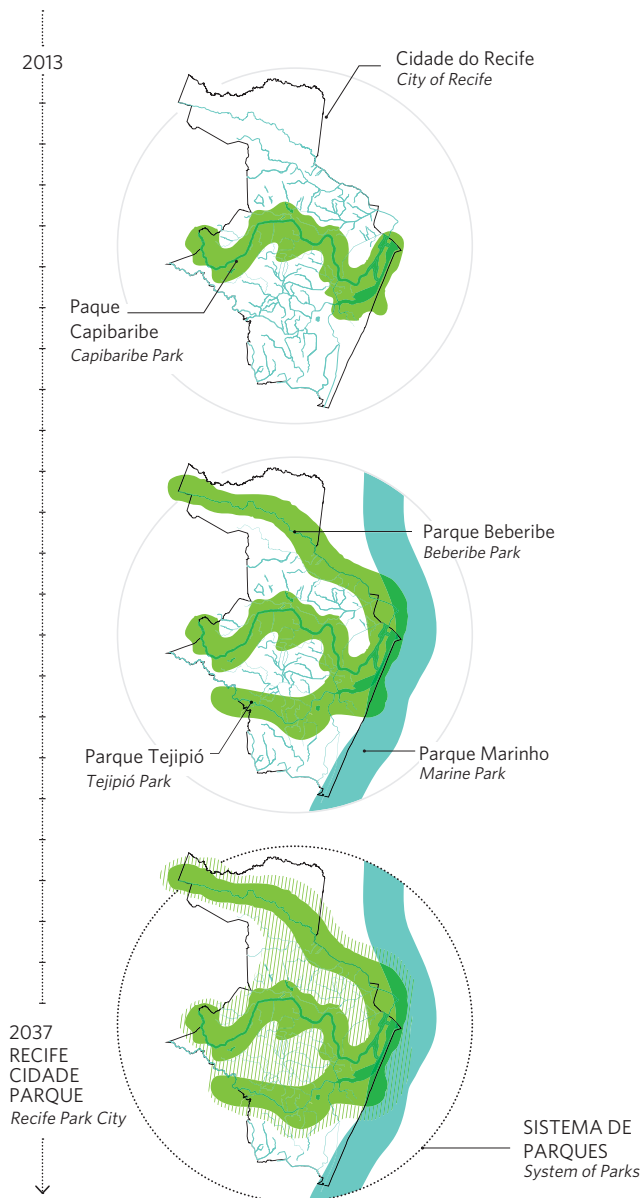


FIGURA 30

Recife Cidade Parque.

FONTE: Plano Urbanístico de Recuperação Ambiental (PURA) do Parque Capibaribe, 2020.

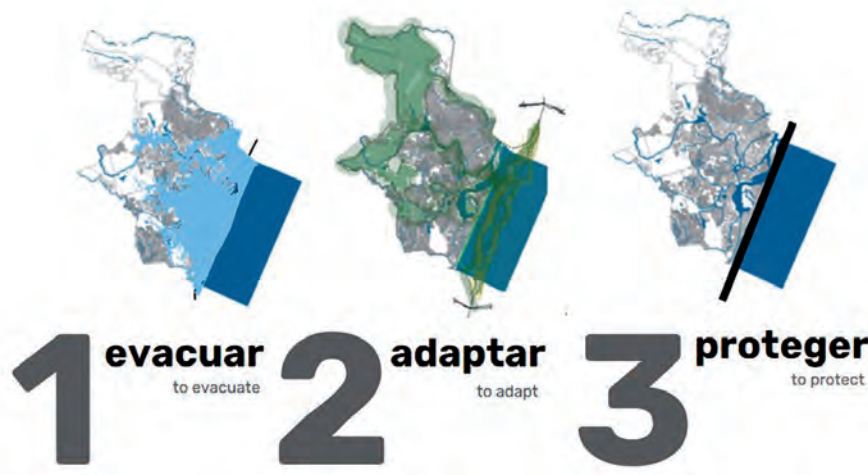
FIGURE 30

Recife Park City.

SOURCE: Capibaribe Park Urban Plan for Environmental Recovery (PURA), 2020.

De forma resumida, o RXN buscou imaginar os cenários futuros da cidade, baseados nas visões de *evacuar*, *adaptar* e *proteger*, considerando os impactos climáticos que envolvem a elevação da água do oceano.

Put briefly, RXN tried to imagine future scenarios for the city, based on *evacuating*, *adapting* and *protecting*, in view of the impact of climate change involving rises in sea level.



1 Evacuate 2 Adapt 3 Protect

FIGURA 31
As visões: *evacuar*, *adaptar* e *proteger*.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 31
Visions involving evacuating, adapting and protecting.
SOURCE: RX Team.

Para isso, buscou-se compreender os diferentes territórios que existem dentro da cidade, articulados com o conceito de Unidade da Paisagem, sendo eles: (1) as terras secas; (2) as margens dos rios e estuários; (3) a margem oceânica e a (4) superfície do oceano.

An attempt was thus made to understand the various kinds of locality that exist in the city, using the idea of Landscape Units. These included: (1) dry lands; (2) the banks of rivers and estuaries; (3) the sea shore and (4) the surface of the ocean.

- **Evacuação:** após o aprofundamento no Cenário 0, discutiu-se que uma alternativa seria “retornar ao passado” originário, de um arquipélago, realocando a população para outro lugar que fosse seguro: *a cidade voltaria a ser uma grande planície alagada*. Entretanto, essa visão seria de certo modo contraditória, pois, nesse mesmo passado, a planície alagável do Recife foi povoada e transformada em uma grande região metropolitana. Assim, a possibilidade de evacuação significaria igualmente o abandono das raízes culturais, do próprio DNA da cidade.
- **Adaptação:** voltada à preparar a cidade para a convivência com as águas, adequando seus sistemas, redes e serviços, alterando os padrões de ocupação segundo modelos adaptativos. Ela ocorreria em dois tipos de território: à margem oceânica, com os estuários dos rios Capibaribe, Beberibe e Tejipió, e suas dinâmicas associadas; e à superfície do oceano, que

- **Evacuation:** following in-depth examination of Scenario 0, one of the alternatives discussed was a “return to the past”, to an archipelago, moving the population to a safer location. *The city would go back to being a huge flood plain*. This vision, however, appeared to be somewhat contradictory, since, in this same past, the Recife flood plain was settled and transformed into a great metropolis. The alternative of evacuating the areas would thus seem to represent an abandoning of cultural roots, a rejection of the city’s DNA.
- **Adaptation:** aiming to prepare the city for coexistence with its waters, adapting its systems, networks and services, changing patterns of occupation to more adaptive models. This would occur in two different types of area: the coastal area, with the estuaries of the rivers Capibaribe, Beberibe and Tejipió, and their associated dynamics; and the

traria as novas relações de exploração e fruição, ou seja, os novos valores que seriam desenvolvidos com essa nova relação com as águas.

- **Proteção:** com foco na salvaguarda de áreas patrimoniais de especial interesse cultural e estruturas urbanas essenciais ao funcionamento das atividades da cidade. Essas áreas seriam divididas em terras secas abrangidas pelas diretrizes de ordenamento territorial do *Projeto Parque Capibaribe*, as bacias hidrográficas centrais da RMR e as margens de rios e estuários, que são áreas que apresentam grande influência das dinâmicas hídricas no Recife. Essa visão teria como base principal proteger a maior área possível para que os impactos da elevação do nível do mar fossem amortecidos ao máximo para as futuras gerações.

surface of the ocean, which would bring new relations of exploitation and use, or rather, new values to be developed around this new relation to the surrounding waters.

- **Protection:** focusing on preserving heritage areas of special cultural interest and urban structures essential to the functioning of the city. These areas would be divided into dry land covered by the *Capibaribe Park Project's* city planning guidelines, the central river basins of the Recife Metropolitan Region, and the banks of rivers and estuaries, which are areas that exert great influence on the water dynamics of the city. The basic principle underlying this vision is that of protecting the largest possible area so as to mitigate the impact of rising sea levels as much as possible for future generations.

Foi necessário me adaptar e me proteger. Mas, para isso, meus habitantes tiveram que tomar algumas iniciativas.

It was necessary to adapt and protect me. But, for this, my inhabitants had to take a number of initiatives.

(RECIFE EXCHANGES, 2021, p. 1).*

* Trecho da Carta do Recife do Futuro para o Recife de 2021.

* Extract from *Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021*.

EVACUAR? ADAPTAR?
EVACUATE? ADAPT?



PROTEGER?

PROTECT?

FIGURA 32
Recife cidade costeira
FONTE: Rafael Cacau.

FIGURE 32
Recife, coastal city.
SOURCE: Rafael Cacau.

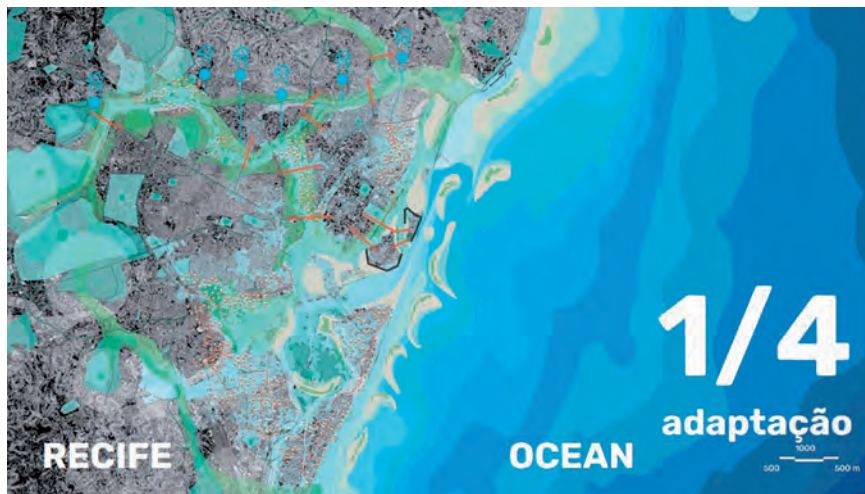


Dentre as estratégias discutidas, a **primeira (1)** tem um caráter mais adaptativo. Ou seja, ela considera a possibilidade de que certas regiões da cidade serão alagadas (permanentemente e/ou periodicamente), enquanto alguns pontos mais estratégicos seriam protegidos, a exemplo do centro histórico da cidade. Nesta hipótese, a ênfase seria dada no sentido de criar mecanismos que permitam a entrada do azul (ou seja, das águas salgadas), mas de forma periódica e controlada. Isso seria possível, criando-se zonas de alagamento, por exemplo, que se dividiriam em permanentemente alagadas ou ocasionalmente alagadas, dependendo de vários fatores como maré alta, regimes de chuvas, etc. Em função desse zoneamento, seriam adotados mecanismos de proteção para alguns pontos específicos da cidade, ou elementos que permitissem a vivência com elas, como as palafitas. A composição das soluções para a aplicação dessa estratégia assume uma amplitude considerável.

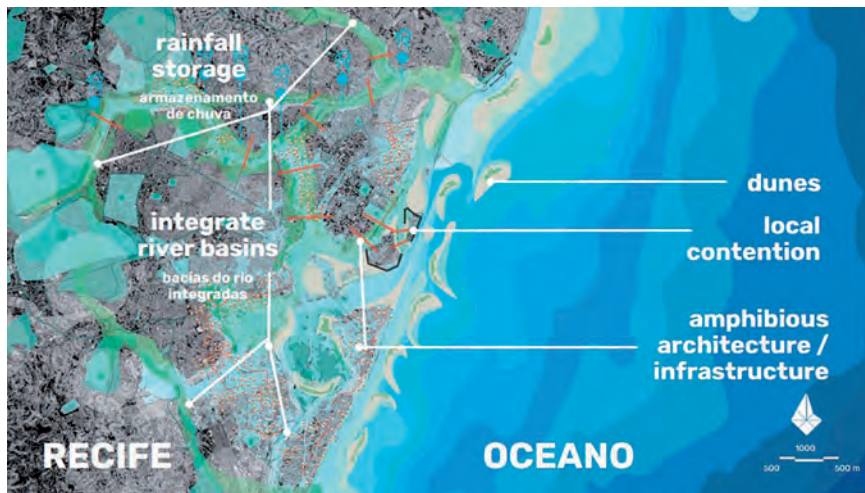
1. *Atenuação costeira* – a exemplo de sistema de dunas naturais ou bermas, com vegetação nativa que as cubram e protejam, para a atenuação do intemperismo mecânico dos mares sobre a zona costeira.
2. *Contenção de áreas patrimoniais* – com a criação de sistemas de contenção (diques ou muradas à prova de água) para salvaguarda de áreas de elevado valor patrimonial, áreas permanentemente “secas” destinadas à conservação, como o centro histórico do Recife, abrangendo a ilha do Bairro do Recife e os bairros de Santo Antônio e São José.
3. *Adaptação das infraestruturas* – as áreas periodicamente alagáveis receberiam infraestruturas e arquiteturas anfíbias, adaptáveis à variação das marés, a exemplo de casas sobre pilotis, casas flutuantes, casas barcos, etc.
4. *Integrar as bacias hidrográficas* – no continente, integrar as bacias dos rios Capibaribe, Beberibe e Tejiptó, ampliando o espaço capaz de amortecer e amenizar a ampliação do nível das águas.
5. *Coleta e armazenamento de águas pluviais* – com estruturas de coleta de águas das chuvas nas regiões de morros e na planície, ampliando a oferta de abastecimento para usos menos nobres, reduzindo o impacto sobre mananciais que podem vir a ser salinizados e diminuindo o volume e a vazão superficial de águas.
6. *Potencialização e criação de buffers* – no intento de promover uma “explosão” dos maciços vegetais para a cidade, potencializando os corredores ecológicos e ruas parque e ampliando o espaço ocupado pelos manguezais, elementos naturalmente eficientes para a amenização dos impactos das marés.

Of the strategies discussed, **the first (1)** was more adaptive in nature. This means that it considers the possibility that some regions of the city will be flooded (permanently and/or periodically), while other more strategic points, such as the city center, will be protected. Under this hypothesis, the emphasis would be on creating mechanisms that enable the blue (that is salt water) to flow in, but in a controlled and periodic manner. This would be made possible by, for example, creating flood zones divided into areas that are permanently or occasionally flooded, depending on various factors, such as high tide, patterns of rainfall and so forth. This zoning would lead to the adoption of mechanisms for the protection of some specific points in the city, or elements that would make it possible to live with flooding, such as stilt housing. This strategy covers a very wide number of actions.

1. *Coastal mitigation measures* – such as systems of natural dunes or berms, with native vegetation covering and protecting them, to mitigate the effect of the tides on the coastal zone.
2. *Protection of heritage areas* – by the creation of containment systems (water-proof dikes or sea walls) to protect heritage areas of great value, permanently “dry” areas destined for conservation, such as the historic city center of Recife, including the island of the Old Recife neighborhood and the neighborhoods of Santo Antônio and São José.
3. *Adaptation of infrastructure* – areas periodically flooded would receive amphibious infrastructure and architecture, adaptable to variations in tides, such as houses built on pilings, floating houses, houseboats, and so forth.
4. *Integrating river basins* – on the mainland, integrating the Capibaribe, Beberibe and Tejiptó river basins, increasing the quantity of space capable of mitigating and cushioning the effects of rising sea levels.
5. *Collection and storage of rainwater* – with structures for collecting rainwater on hillsides and on the plain, increasing the supply for more everyday uses, diminishing the impact in terms of possible salination of water sources and reducing the volume and surface runoff of bodies of water.
6. *Creation of buffers* – to bring about an “explosion” of plant life in the city, creating ecological corridors and park streets and increasing the amount of land occupied by mangroves, which are naturally efficient mechanisms for mitigating the impact of the tides.



1/4 - Adaptação
1/4 - Adaptation

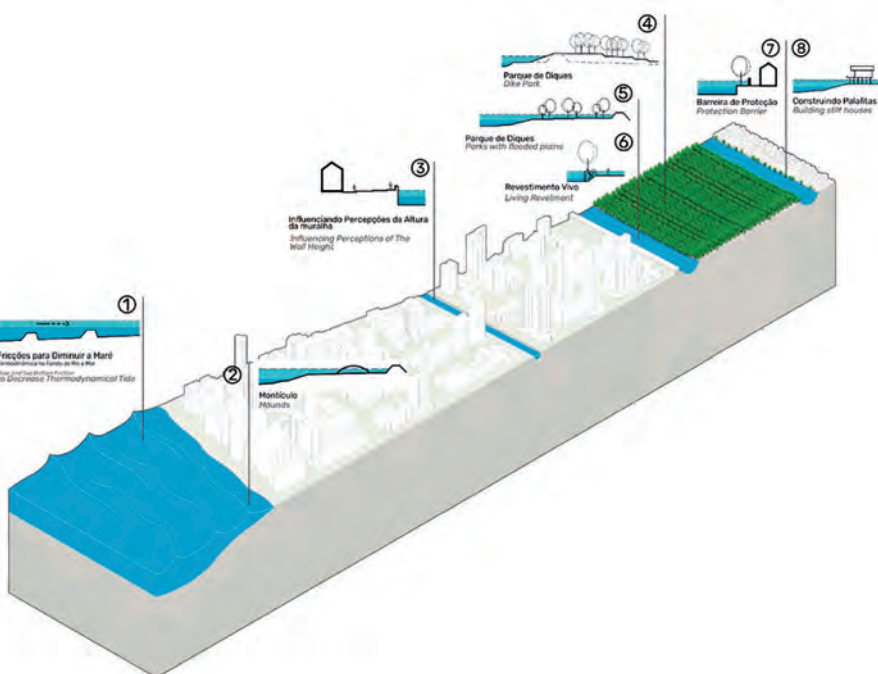


Armazenamento de chuvas
Bacias hidrográficas integradas
Dunas
Contenção local
Infraestrutura e arquitetura anfíbias

Rainwater storage
Integrated river basins
Dunes
Local containment
Amphibious architecture and infrastructure

FIGURA 33
Estratégia 1.
FONTE: Apresentação Final RXN.

FIGURE 33
Strategy 1.
SOURCE: Final RXN Presentation.



1. Fricções para diminuir a energia das marés
Termodinâmica no fundo do rio e do mar
2. Montículos
3. Influenciando percepções da altura da muralha
4. Parque de diques
5. Parque de diques
6. Revestimento vivo
7. Barreira de proteção
8. Construindo palafitas

1. River and sea bottom friction to decrease thermodynamic tide
2. Mounds
3. Influencing perceptions of seawall height
4. Dike park
5. Park with flooded plains
6. Live cladding
7. Protection barrier
8. Building stilt houses

FIGURA 34
Corte isométrico do bairro de Boa Viagem (do Oceano Atlântico ao Parque dos Manguezais).
FONTE: Equipe RX.

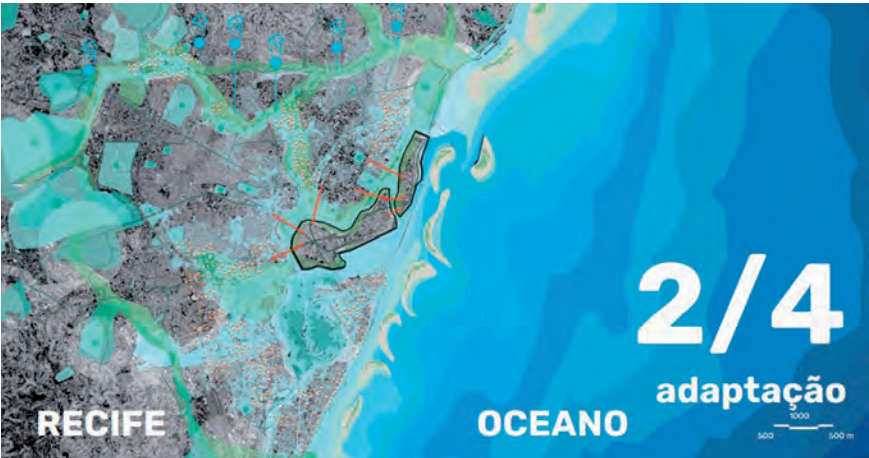
FIGURE 34
Cross-section of Boa Viagem neighborhood (from Atlantic Ocean to Mangroves Park).
SOURCE: RX team.

266 A **segunda estratégia (2)** propõe selecionar áreas de maior relevância histórica e cultural a serem preservadas e protegidas (é o caso do centro histórico), ao mesmo tempo que seriam incorporados uma série de outros sistemas associados que permitiriam o convívio com as águas. Por exemplo, a criação de bermas, incorporada à recuperação da restinga; a reintrodução de recifes na costa, relacionada com mecanismos de produção de energia maremotriz; redutores de energia das marés, com a introdução de patamares ou obstáculos submersos e a ampliação dos manguezais; a incorporação de novos tipos de habitação como as já descritas (casas sobre pilotis, casas flutuantes, casas barcos), associada a um sistema de proteção (como arquibancadas ou degraus de acesso na interface entre áreas secas e molhadas) e a introdução de modelos de uso-ocupação mais flexíveis às variações de marés (passeios elevados, pilotis adaptados, estacionamentos alagáveis, etc.).

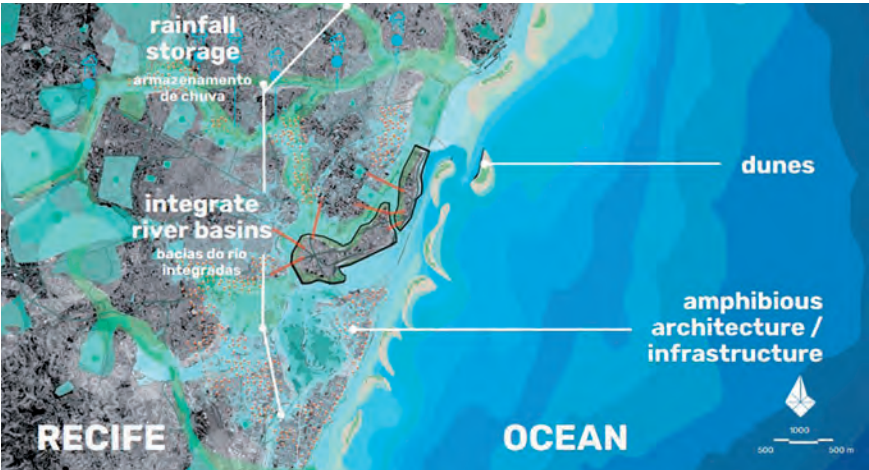
Nessa hipótese, segue-se a lógica descrita na estratégia anterior, entretanto considerando uma maior região de proteção (*waterproof*), englobando conjuntamente as ilhas do Bairro do Recife e de Antônio Vaz.

The **second strategy (2)** proposes selecting areas of greater historical and cultural significance to be preserved and protected (such as the historic city center). These would, at the same time, be incorporated into a series of other associated systems that would enable coexistence with water. For example, the creation of berms, incorporated into the recuperation of *restingas*; the reintroduction of reefs on the coast, in combination with tidal energy production; reducing the strength of tides, using terraces, underwater obstacles or the expansion of mangroves; the incorporation of new types of housing such as those mentioned above (housing on pilings, floating houses, houseboats), in combination with a system of protection (such as terraces or access steps on the interface between wet and dry areas) and the introduction of more flexible models of use and occupation of land so as to adapt to variations in the tide (raised walkways, adapted pilings, 'floodable' parking lots, and so forth).

Under this hypothesis, the rationale of the previous study would be followed, but with a larger waterproof region, covering both the island of Old Recife and Antônio Vaz Island.



2/4 - Adaptação
2/4 - Adaptation



Armazenamento de chuvas
Bacias hidrográficas integradas
Dunas
Infraestrutura e arquitetura anfíbias

Rainwater storage
Integrated river basins
Dunes
Amphibious architecture and infrastructure

FIGURA 35
Estratégia 2.
FONTE: Apresentação Final RXN.

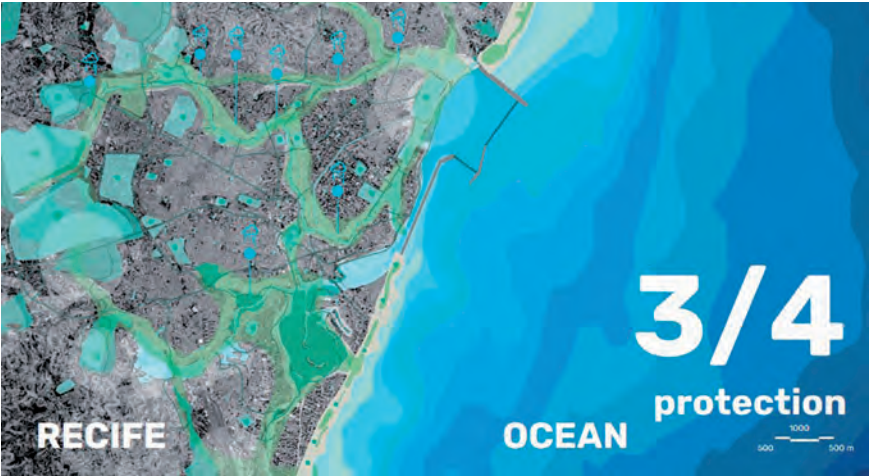
FIGURE 35
Strategy 2.
SOURCE: Final RXN Presentation.

A **terceira estratégia (3)** possui um caráter mais protetivo: a cidade inteira seria à prova de água. Ou seja, permanece “seca”, porém abaixo do nível do mar. Nesta solução, busca-se pensar em alternativas que estariam mais conectadas com a natureza e que pudessem se integrar ao ecossistema que estará em transição ambiental, utilizando vários elementos de adaptação como arquibancadas/degraus, que podem ficar submersos ou não; e ilhas e calçadões flutuantes. Esta alternativa considera a composição de sete soluções distintas para a frente marinha:

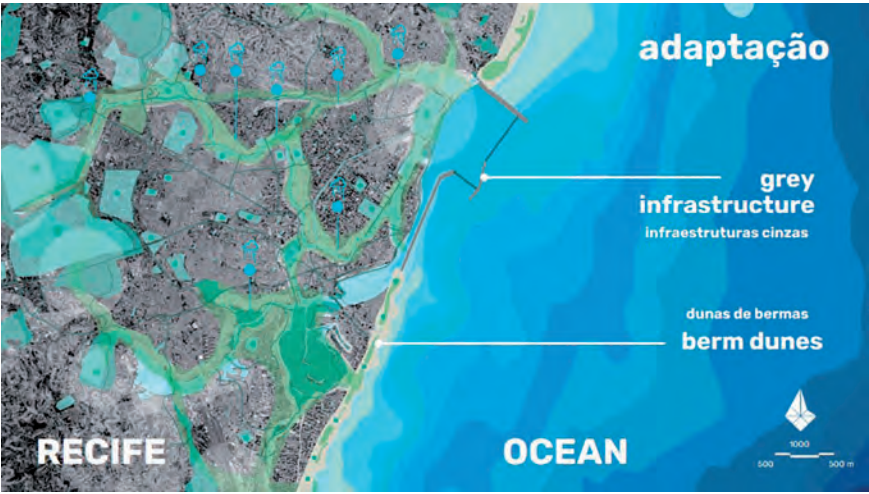
1. *Implementação de infraestruturas cinza*: com barreiras de contenção na região portuária da cidade, associando diques e comportas que podem igualmente aproveitar o potencial de geração de energia.
2. *Implementação de bermas*: introduzindo sistemas de dunas com cobertura vegetal nativa para a proteção da região sul da cidade, possibilitando igualmente a oferta de uma reserva de material (areia) para essa proteção frente às variações sazonais das marés.
3. *Elementos de proteção móveis*: soluções empregadas em países como a Holanda, a Inglaterra e a Itália, permitem o fluxo das águas entre o oceano e os estuários, garantindo as dinâmicas dos ecossistemas costeiros, mas possibilitam também a “vedação” da entrada da água do mar acima dos limites das terras secas ocupadas. Esta é uma solução que tem sido criticada, pelo alto custo de implantação e manutenção e pela sua exposição à incrustação de conchas que pode tornar sua operação inviável.
4. *Degaus submersos*: elementos de redução da energia das ondas, úteis também para a redução dos níveis das águas nas áreas mais no interior dos estuários. Associados às faixas onde se podem estabelecer os mangues, representam uma solução eficaz.
5. *Integrar paredes de proteção a alagamento*: como barreiras físicas fixas, a exemplo de contenções de margens elevadas, paredes, muros e/ou arquibancadas junto às margens, que impeçam o avanço das águas acima de seu nível e ainda assim possibilitem o contato físico e visual entre o continente, o estuário e o mar.
6. *Calçadões submersos*: as vias locais podem ser temporariamente cobertas pelas águas, servindo ainda assim como eixos demarcados para a circulação de veículos aquáticos.
7. *Ilhas flutuantes*: ao estilo de grandes decks, compostas de ajuntamentos de casas e outras edificações flutuantes, associam estruturas fixas, para ancoragem do conjunto, e móveis para acompanhar a variação dos níveis das águas.

The **third strategy (3)** is more protective in character, involving the whole city being made waterproof. In other words, it would remain “dry”, despite being below sea level. This solution looks for alternatives that would be better connected with nature and would be able to achieve integration with an ecosystem in transition, using various elements to adapt, such as terraces/steps, which could be underwater or not, floating islands and boardwalks. This alternative involves seven distinct solutions for the sea front:

1. *Installation of gray infrastructure*: such as barges in the port region of the city, in combination with dikes and locks, which could also be used to generate energy.
2. *Installation of berms*: introducing systems of dunes with native vegetation cover to protect the southern region of the city, thereby also providing sandy reservation for protection from seasonal variations in tides.
3. *Mobile protection elements*: solutions employed in countries such as the Netherlands, the UK and Italy, enable the flow of waters between the ocean and estuaries, ensuring a dynamic coastal ecosystem, but also making it possible to seal the land off from the entry of sea water. This solution has been criticized, on account of the high implementation and maintenance costs, and exposure to the incrustation of seashells which may preclude its viability.
4. *Underwater steps*: elements for reducing wave energy, also useful for reducing levels of water in more inland parts of estuaries. When associated with stretches where mangroves can be installed, these may represent an effective solution.
5. *Including flood protection walls*: as fixed physical barriers, such as raised embankments, walls and/or terraces on the banks, stopping the waters advancing any further while still enabling physical and visual contact between the mainland, estuary and sea.
6. *Underwater boardwalks*: local roads may be temporarily covered with water, thereby still serving for use as a transport route by watercraft.
7. *Floating islands*: in the form of grand decks, composed of groups of houses and other floating edifices, in combination with fixed structures for anchorage and mobile structures to accompany variations in water level.



3/4 - Adaptação
3/4 - Adaptation

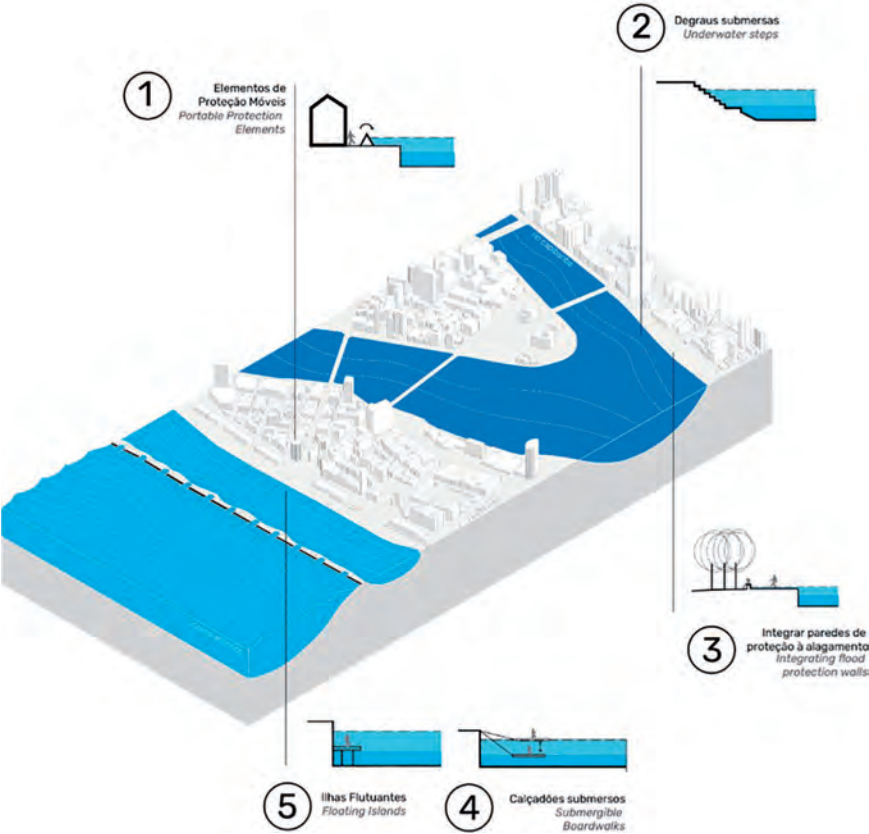


Infraestrutura cinza
Bermas

Gray infrastructure
Berms

FIGURA 36
Estratégia 3.
FONTE: Apresentação Final RXN.

FIGURE 36
Strategy 3.
SOURCE: Final RXN Presentation.



1. Elementos de proteção móveis
2. Degraus submersos
3. Integrar paredes de proteção contra alagamentos
4. Calçadões submersíveis
5. Ilhas flutuantes

1. Portable protection elements
2. Underwater steps
3. Integrating flood protection walls
4. Submersible boardwalks
5. Floating islands

FIGURA 37
Corte isométrico da área do Bairro do Recife.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 37
Cross-section of area of Old Recife.
SOURCE: RX team.



FIGURA 38
Esboços de soluções de proteção aplicadas em
Boa Viagem (a), Brasília Teimosa (b) e Ilha do
Recife (c).
FONTE: Apresentação Final RXN.

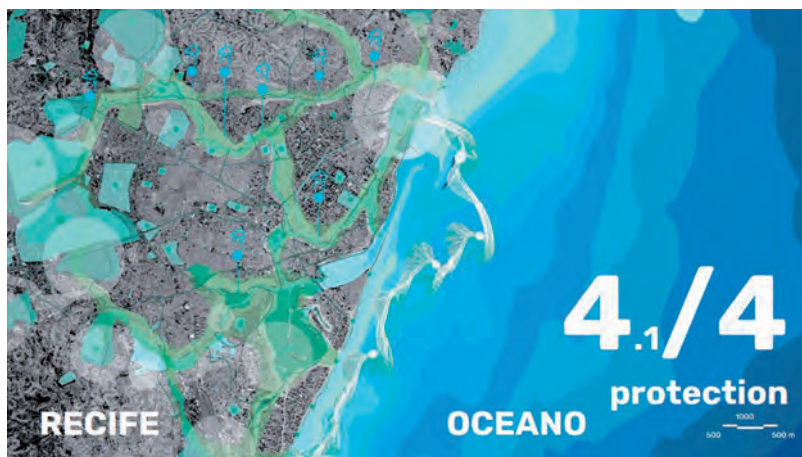
FIGURE 38
Sketches of protection solutions applied in Boa Viagem (a),
Brasília Teimosa (b) and Recife Island (c).
SOURCE: Final RXN presentation.

A **quarta estratégia (4)** é voltada a uma proteção mais ousada. Ela levava a pensar e conceber um sistema de proteção, considerando que toda a cidade precisa ser preservada, focando em uma efetiva resiliência urbana, em que a cidade e suas estruturas físicas e sociais teriam a capacidade de resistir, reagir e se adaptar frente a acidentes e outros impactos advindos com a subida das águas. Esta perspectiva considera que o território é composto por uma série de fragmentos de ambiente natural como Mata Atlântica, manguezal, restinga, etc. e que a cidade, em suas relações metropolitanas, possui o potencial de conectar todos os elementos que hoje estão fragmentados. A ideia é reconectar esse ambiente a um novo elemento que permita unir desde o bioma da Mata Atlântica até o bioma marinho. Esse novo elemento teria a função de reforçar essa proteção, através de elementos da própria natureza, possibilitando a resistência da cidade a esses novos desafios. Tal proteção precisará se desenvolver em meio a uma série de relações com a cidade metropolitana e com seus biomas, em escala urbana ampliada, criando uma rede ecossistêmica que conecte não só a cidade do Recife, mas toda a Região Metropolitana da qual ela faz parte e é sede. Para tal repertório de proteção, podem-se considerar duas hipóteses.

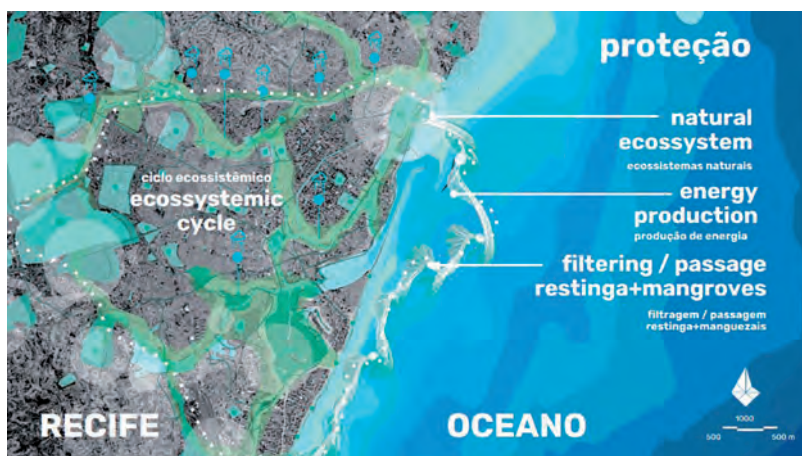
1. *Proteção do Recife* – a primeira hipótese considera o fechamento de um ciclo ecossistêmico, protegendo especificamente a cidade do Recife: costa, estuário, áreas ribeirinhas e ecossistemas associados.
2. *Proteção da Região Metropolitana do Recife* – a segunda hipótese, considera a proteção ecossistêmica numa escala expandida, que avança sobre as áreas costeiras da metrópole e os espaços ribeirinhos de seus cursos e corpos de água.

The **fourth strategy (4)** involves more adventurous protection solutions. It envisages a protection system that preserves the whole city, focusing on effective urban resilience, in which the city and its physical and social structures possess the capacity to resist, react and adapt to disasters and other impacts resulting from rising sea levels. This approach considers the fact that the territory is composed of a series of fragments of natural environment, including Atlantic Forest, mangrove, sandbanks, and so forth and that the city, in its metropolitan relations, has the potential to connect all the elements that are currently fragmented. The idea is to reconnect this environment to a new element that forms a unified whole from the Atlantic Forest biome and the marine biome. This new element would function to strengthen this protection, using the elements of nature itself, making it possible for the city to resist these new challenges. Such protection would need to be developed in conjunction with a series of relations with the metropolitan city and its biomes, on a broader urban scale, creating an ecosystem network that connects not only the city of Recife, but the whole Metropolitan Region centered on Recife. This kind of protection would include:

1. *Protection for Recife* – the first hypothesis considers the closing of an ecosystem cycle, protecting the city of Recife in particular: its coast, the estuary, riverside areas and associated ecosystems.
2. *Protection of the Metropolitan Region of Recife* – the second hypothesis considers ecosystem protection on a broader scale, covering the coastal areas of the metropolis, the banks of its watercourses and bodies of water.

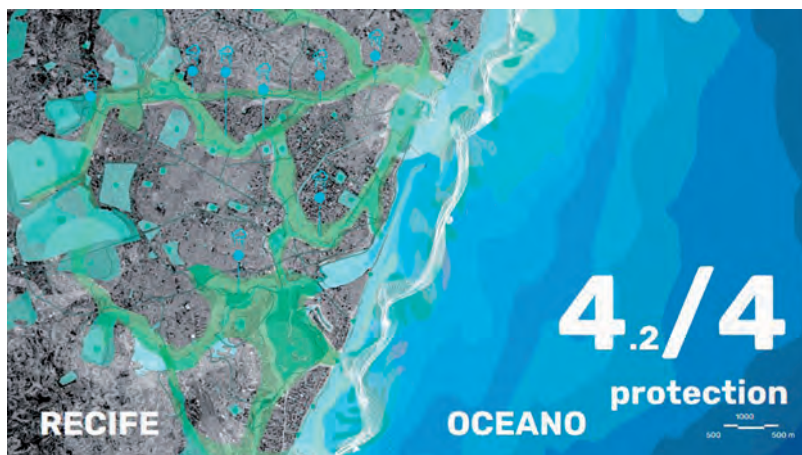


4.1/4 - Adaptação
4.1/4 - Adaptation

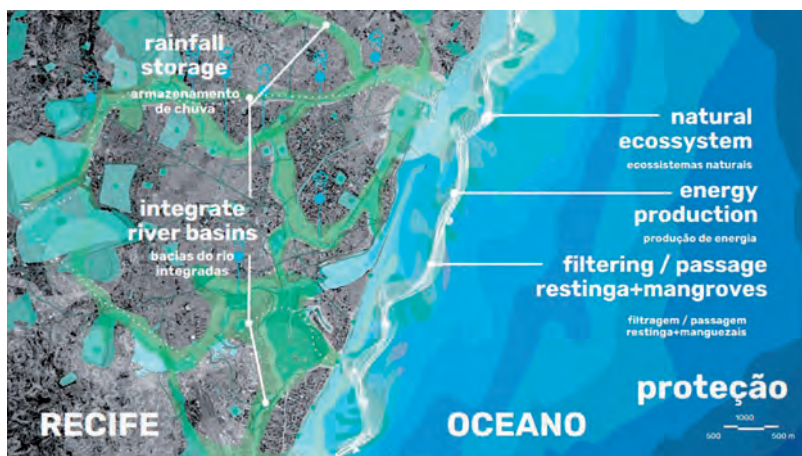


Ciclo ecossistêmico
Ecosystems naturais
Produção de energia
Filtragem - passagens entre restinga e manguezais

Ecosystemic cycle
Natural ecosystem
Energy production
Filtering - passage restinga-mangroves



4.2/4 - Adaptação
4.2/4 - Adaptation



Armazenamento de chuvas
Bacias hidrográficas integradas
Ecosystems naturais
Produção de energia
Filtragem - passagens entre restinga e manguezais

Rainwater storage
Integrated river basins
Natural ecosystem
Energy production
Filtering - passage restinga-mangroves

FIGURA 39
Estratégia 4.
FONTE: Apresentação
Final RXN.

FIGURE 39
Strategy 4.
SOURCE: Final RXN
Presentation.

272 Foi pontuado ainda que, ao trabalhar com essas estratégias, é necessário estar atento a outros aspectos da sociedade, como a questão da habitabilidade, visto que o Recife tem uma das Regiões Metropolitanas mais densas do País. Assim, torna-se necessário criar soluções para essa grande densidade urbana se adaptar ao novo contexto, e um começo seria desenvolver as comunidades de palafitas que já vivem em uma condição de transição e convivência com o azul. Além disso, faz-se de extrema importância proteger as áreas de patrimônio histórico, edificado e cultural, desde que boa parte delas se encontra em áreas de extrema vulnerabilidade à elevação do mar.

É IMPORTANTE PENSAR A CIDADE COMO A NATUREZA QUE ESTÁ O TEMPO TODO SE ADAPTANDO E SE REINVENTANDO.

Pensar na transformação da sociedade, das mudanças em fluxo, é urgente, pois ela afeta não apenas a parcela ambiental, mas também a economia, o patrimônio e a cultura. Não existem, assim, soluções únicas. Nesse sentido, trabalhar com tecnologias integradas, que permitam reduzir a fragmentação metropolitana, apresentando um repertório de soluções que deve se inspirar na própria natureza da cidade, nos contextos sociais e culturais ao qual a cidade se insere. Sem esquecer também o envolvimento popular no seu processo de desenvolvimento. Será, portanto, na junção de conhecimento científico e saberes populares que serão encontradas as várias soluções.

It was also noted that, when working with these strategies, we should be alert to other social aspects, such as the issue of livability, especially since Recife is located in one of the most densely populated metropolitan regions in the country. There is therefore a need to devise ways of adapting this vast urban mass to the new reality, and one way of starting would be to develop stilt house communities which already have the capacity to adapt to the encroachment of the sea. It is also extremely important to protect areas containing historical, built and cultural heritage, since most of these are found in areas that are extremely vulnerable to rising sea levels.

IT IS IMPORTANT TO THINK OF THE CITY AS BEING LIKE NATURE, CONSTANTLY ADAPTING AND REINVENTING ITSELF.

There is an urgent need to think in terms of the transformation of society, changes of current, since this affects not only the environmental portion, but also the economy, heritage and culture. There are no single solutions. We should therefore work with integrated technologies that enable us to reduce fragmentation of the metropolis, presenting a range of solutions that should be inspired by the nature of the city itself, in social and cultural contexts in which the city is located. Neither should we forget to involve the people in the process of development. It is at the point where scientific knowledge and local know-how converge that the various solutions will be found.

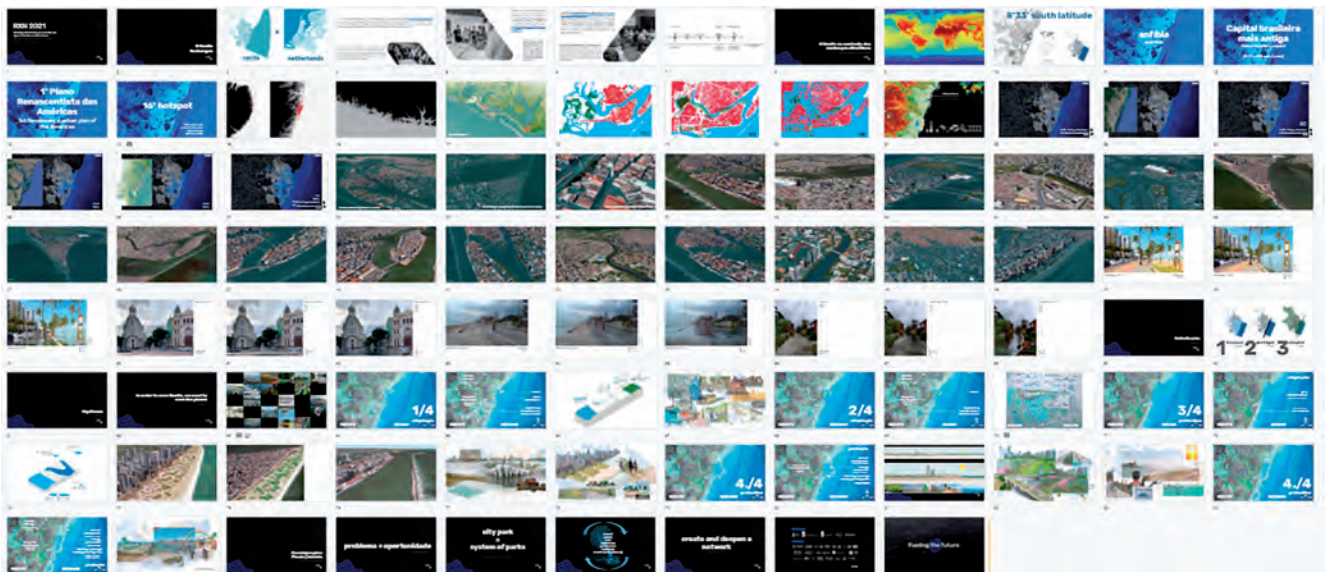


FIGURA 40
Apresentação Final do RXN.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 40
Final RXN Presentation.
SOURCE: RX team.

Hoje, reconheço que a minha reinvenção só foi possível quando as pessoas se organizaram em movimentos ambientais, econômicos, políticos e culturais na construção de uma nova ética diante do mundo. Penso que a visão urbanística, traduzida em um projeto de cidade, sintetiza a materialidade e a imaterialidade presentes no clamor desses vários movimentos cidadãos, força motriz das transformações.

*(RECIFE EXCHANGES, 2021, p.2).**

**Trecho da Carta do Recife do Futuro para o Recife de 2021.*

"I now realize that my reinvention only became possible when people organized into environmental, economic, political and cultural movements to build a new ethics for living in the world. I believe that the associated vision of urban planning, in the form of a project for the city, sums up the material and intangible factors demanded by the various citizens' movements that are the driving force behind change."

*(Recife Exchanges, 2021, p. 2).**

** Extract from Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021.*

C) Carta do Recife do Futuro para o Recife de 2021

A *Carta do Recife do Futuro para o Recife de 2021* foi o produto final da experiência colaborativa do RXN, que objetivou alcançar o público geral do melhor modo, com uma linguagem que fugisse do padrão mais técnico e acadêmico atrelada a ideia poética de colocar o Recife como narrador do futuro que transmite uma mensagem ativa e de esperança, aqui em 2021. Sua divulgação se deu no último dia do *Fórum RXN 2021*, no dia 15.10, em caráter virtual com ampla divulgação em sites e redes sociais, antecedendo e complementando os eventos da COP26.

Maria Gabriela Numeriano,
Mestra em Desenvolvimento Urbano UFPE, em 2022.

A *Carta do Recife do Futuro para o Recife de 2021* foi um dos produtos finais do RXN, que teve sua concepção iniciada desde os primórdios da concepção do evento¹², período em que era denominada como *Carta do Recife para o Planeta*. Desde o princípio, a intenção era ter uma carta em que o Recife do futuro estivesse em primeira pessoa, relatando a experiência de uma cidade diretamente afetada pelos desdobramentos do Fórum.

UMA CIDADE QUE, ALÉM DE TUDO, TRANSMITE UMA MENSAGEM ATIVA E DE ESPERANÇA PARA O CAMINHO DE SUA TRANSFORMAÇÃO.

Em carta inovadora, escrita do futuro para os dias de hoje, na primeira pessoa, Recife — cidade nas águas — nos conta da sua natureza anfíbia, nascida aquática e da mistura de águas doces, salgadas e salobras. Mas também nos conta dos seus pesares. Entre eles, o de, por muito tempo, termos esquecido que as águas são sua essência. No texto, o Recife nos alerta que poderia ser a primeira cidade brasileira a sucumbir com o aumento do nível do mar, caso mudanças substanciais na forma de compreendê-la e de planejá-la não acontecessem. Para mim, contribuir com a edição da *Carta do Recife* foi como ajudar alguém que precisava desabafar e, ao mesmo tempo, se regozijar de ter se reinventado. Com texto pertinente e preciso, a carta leva a todos mensagem mais que urgente. O Recife do futuro nos diz que “[...] o grande desafio de todos

C) Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021

The *Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021* was the final product of the RXN collaborative experience, the aim being to reach out more effectively to the general public in a less technical, less academic language involving the poetic idea the Recife of the future being the narrator sending an active message of hope to us now in 2021. This letter was presented virtually on the last day of *Forum RXN 2021*, on 15 October, and widely disseminated on websites and social media in the runup to COP26.

Maria Gabriela Numeriano,
Master's candidate in Urban Development,
UFPE, in 2022.

The *Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021* was one of the final products of RXN but the idea dates back to the very early stages of the event, at which point it was called *Letter from Recife to the Planet*. From the outset, the intention was for the letter to be written by the Recife of the future in the first person, reporting the experience of a city directly affected by the developments of the Forum.

A CITY THAT, ABOVE ALL, TRANSMITS AN ACTIVE AND HOPEFUL MESSAGE REGARDING THE PROCESS OF ITS TRANSFORMATION.

In an innovative fictional letter, written from the future to the present, Recife — city of waters — in the first person tells us of its amphibious nature, born of a mixture of fresh and brackish waters. But it also tells us of its woes. These include the fact that, for many years, we have neglected the waters that are the essence of the city. In the text, Recife warns us that it could be the first Brazilian city to succumb to rising sea levels, should substantial changes not occur in the way the city is conceived and planned. For me, helping to edit the *Letter from Recife* was like helping someone to let off steam and yet, at the same time, rejoice in their reinvention. The text is pertinent and terse, conveying its urgent message to all. The Recife of the future tells us that “...the great challenge for all of us was to learn to think and act systemically”. The

¹² Próximo ao evento do RXN, a equipe brasileira do RX contactou a arquiteta e urbanista e Mestra em Desenvolvimento Urbano Maria Gabriela Numeriano para coordenar a confecção, sistematização e redação da carta. Além dos especialistas, gestor e ex-gestor envolvidos no processo, para a construção do texto teve-se o apoio voluntário da arquiteta, urbanista e poetisa Larissa Garrido, e de Deborah Echeverria na edição final.

¹² As the RXN event approached, the Brazilian RX team contacted the architect and urban planner Maria Gabriela Numeriano to help put together the letter. In addition to specialists, the manager and former manager involved in the process, the text was created with the voluntary support of architect, urban planner and poet, Larissa Garrido, and Deborah Echeverria for the final version.

foi aprender a pensar e agir de forma sistêmica”. Faço minhas as suas palavras quando diz reconhecer que sua “[...] reinvenção só foi possível quando as pessoas se organizaram em movimentos ambientais, econômicos, políticos e culturais na construção de uma nova ética diante do mundo.” No *Recife Exchange Netherlands* (RXN), um grupo de profissionais pesquisadores busca encontrar caminhos para as cidades enfrentarem os desafios contemporâneos. E a *Carta do Recife* convoca a todos a se juntarem àqueles que já sabem que as cidades não podem mais dar as costas para a natureza.

Deborah Echeverria,
designer e editora da Cubzac, além de gerente da Rede de Bibliotecas
pela Paz (Prefeitura do Recife), em 2022.

De acordo com Maria Gabriela Numeriano, a escolha por uma escrita em primeira pessoa, com um tom mais poético do que científico, deu-se para atrair a atenção de um público maior, focando na população em geral, e não apenas no público especializado. Em um primeiro momento, a equipe tomou como base documentos, em suma, cartas patrimoniais, para a construção inicial da carta. Assim, documentos como a *Carta da Paisagem das Américas*, a *Carta de Juiz de Fora*, o *Manifesto em Defesa dos Povos Originários do Brasil*, a *Convenção Europeia da Paisagem*, a *Recomendação de Paris*, entre outras leituras, foram utilizados. Também foram utilizados trabalhos audiovisuais, como a série *Dentro da Pesca Formosa*, da LMI Tapioca Extension; e *Amphibia: a Utopia for Venice*, apresentado na 17ª Bienal de Arquitetura de Veneza, bem como de pesquisas e estudos sobre a temática central do fórum, que ajudaram na criação de uma estrutura prévia para a carta, que foi posteriormente apresentada em reuniões on-line via Google Meet para discussão com vários membros do Fórum.

O segundo momento de confecção da carta foi caracterizado pelo contato com diversos profissionais, buscando manter a multidisciplinaridade presente desde o RXA, em que arquitetos, engenheiros e oceanógrafos auxiliaram dando subsídios para os conteúdos presentes no documento. Os especialistas consultados foram: a Profa. Dra. Lúcia Maria de Siqueira Cavalcanti Veras (Laboratório da Paisagem – UFPE), a Profa. Dra. Maria de Jesus de Brito Leite (Centro de Estudos Avançados – UFPE), ambas arquitetas urbanistas; o oceanógrafo Marcus André Silva (Departamento de Oceanografia – UFPE); o engenheiro civil, especialista em estruturas de concreto, Tibério Correia; e o engenheiro civil, especialista em recursos hídricos, Jaime Joaquim da Silva Pereira Cabral (GRH-UFPE). Além desses especialistas, contactou-se os gestores e ex-gestores políticos Isabella de Roldão, atual vice-prefeita da cidade do Recife; e Sérgio Xavier, ex-secretário de meio ambiente e sustentabilidade de Pernambuco e gestor da Circularis – Laboratório de Inovações para Economia Circular.

letter reflects my own view when it states that “... reinvention was only possible when people organized into environmental, economic, political and cultural movements to build a new ethical approach to living in the world.” In *Recife Exchange Netherlands* (RXN), a team of professional researchers tried to find ways for cities to confront the challenges of the contemporary world. The *Letter from Recife* invites everyone to join those who already know they can no longer turn their backs on nature.

Deborah Echeverria,
designer and publisher of Cubzac, and
manager of the Libraries for Peace Network
(Recife City Hall), in 2022.

According to Maria Gabriela Numeriano, the decision to write in the first person, in a tone that is more poetic than technical, was made with the intention of reaching out to a broader non-specialized audience. Initially, the team based the letter on famous historical documents, such as the *Letter on the Landscape of the Americas*, the *Letter from a Foreign Judge*, the *Manifesto in Defense of the Indigenous People of Brazil*, the *European Landscape Convention*, the *Paris Recommendation*, and others. It also drew on audiovisual works—such as the *Dentro da Pesca Formosa* [Inside Fine Fishing] podcast, by LMI Tapioca Extension, and *Amphibia: a Utopia for Venice*, presented at the 17th Venice Architecture Biennale—and on research and studies on the central theme of the forum. All of this helped to provide a fixed form for the letter, which was later presented in on-line meetings via Google Meet for discussion with various members of the Forum.

The second stage in production of the letter involved contacting architects, engineers and oceanographers and other experts, in an effort to maintain the same multidisciplinary approach as the RXA as a whole in putting together the content of the letter. The specialists consulted were Lúcia Maria de Siqueira Cavalcanti Veras (Landscape Laboratory – UFPE), Maria de Jesus de Brito Leite (Center for Advanced Studies – UFPE), both architects and urban planners; the oceanographer Marcus André Silva (Department of Oceanography – UFPE); Tibério Correia, a civil engineer, specializing in concrete structures; and Jaime Joaquim da Silva Pereira Cabral (GRH-UFPE), a civil engineer specializing in water resources. Apart from these specialists, we also consulted former city manager Isabella de Roldão, currently deputy mayor of the city of Recife, and Sérgio Xavier, former Secretary of the Environment and Sustainability of the State of Pernambuco and director of Circularis – Laboratory of Innovations for the Circular Economy.

In contacts with the specialists and city managers, the letter writing team sought, by way of semi-structured interviews, to develop notions very close to those discussed during RXN. Some of the main questions were:

Durante o contato com especialistas e gestores da cidade, a equipe de redação da carta buscou, por meio de entrevistas semiestruturadas, noções que muito se aproximavam das discutidas durante o evento do RXN. Algumas das questões principais foram:

- a. Em sua opinião, o que deve ser considerado ao se pensar em mudanças climáticas para o Recife: é um problema local ou global?
- b. Que ameaças recaem sobre o Recife em relação às mudanças climáticas? Se a ameaça é global, o que nós, localmente no Recife, podemos fazer para diminuir os impactos?
- c. Estando o Recife entre as cidades mais ameaçadas a desaparecer pelas mudanças climáticas no mundo, o que podemos sugerir para diminuir os impactos locais e que essas intervenções possam repercutir globalmente levando-se em conta os eixos Morar, Circular, Produzir e Lazer em dois contextos: 1) Se nada for feito, como você imagina que será? e 2) Sendo feito algo, como você imagina que será? Há o que fazer?
- d. O que você acha que poderíamos colocar neste documento como recomendações para o futuro do Recife? (Recomendações políticas, técnicas e educativas, etc.).
- e. Para você, o que mais seria importante mencionar neste(a) documento/carta?

Todo o processo supracitado culminou no documento final da *Carta do Recife do Futuro para o Recife de 2021*, apresentada no momento final do *Fórum Internacional RXN*, em caráter virtual com ampla divulgação em sites e redes sociais, antecedendo e complementando os eventos da COP-26. A carta pode ser lida no final deste livro.

- a. In your opinion, what should be taken into consideration when thinking about climate change and Recife? Is it a global or a local problem?
- b. What threats does Recife face in relation to climate change? If the threat is global, what can we, locally in Recife, do to diminish the impact?
- c. As Recife is one of the cities that is most likely to disappear as a result of climate change, how can we diminish the local impact and ensure that these interventions have global repercussions, taking into account the axes relating to Living, Circulating, Producing and Leisure, under two hypothetical scenarios: 1) If nothing is done, how do you imagine it will be? and 2) If something is done, what do you imagine it will be? Is there anything that can be done?
- d. What do you think that we could put in this document by way of recommendations for the future of Recife? (Recommendations of a political, technical or educational nature and so forth).
- e. In your opinion, what would it be most important to mention in this document/letter?

This whole process culminated in the final version of the *Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021*, presented virtually at the end of the RXN International Forum and published widely on websites and social media in the run up to COP-26. The letter can be read at the end of this book.

A carta é uma forma poética e, sobretudo, acessível de trazer a urgência em se olhar para as questões climáticas e como elas impactam nossa cidade. Fazer parte da redação desse documento, tão urgente e inovador, desperta a sensação de que nós, especialistas da área urbana, precisamos alertar os cidadãos sobre as transformações na nossa paisagem e suas razões. É preciso cada vez mais chamar a atenção para o fato de que repensar as relações entre as pessoas e a cidade não é papel só de técnicos e planejadores da área urbana, mas de todos.

Larissa Garrido,
mestranda em Desenvolvimento Urbano UFPE, em 2022.

The letter is a poetic and, above all, accessible way of lending urgency to issues relating to climate and their impact on our city. Being part of the process of creating this important innovative document, made me feel that those of us who are specialists in urban issues need to draw the attention of ordinary citizens to the changes in our landscape and the reasons for it. We must warn people that we need to rethink the way we relate to the city and realize that this something that all of us need to do, not just technical experts and urban planners.

Larissa Garrido,
Master's candidate in Urban Development,
UFPE, in 2022.

REPERCUSSÃO

O evento teve grande visibilidade na mídia local e nacional, seja pelas temáticas abordadas e/ou pelo perfil dos convidados participantes. Assim, durante e após a semana de sua realização, foram registradas diversas publicações e veiculações, sistematizadas a seguir.

REPERCUSSIONS

The event garnered significant visibility in the local and national media, on account both of the nature of the issues covered and of the profile of the participants. During and after the week of the event proper, various publications and channels of communication were opened up, as outlined in the table below.



08/10/2021
Site de notícias
UFPE e Países Baixos promovem
fórum internacional para debater a
elevação do nível do mar

08/10/2021
News site
UFPE and Netherlands hold
international forum to debate rising
sea levels



13/10/2021
**Reportagem em emissora de
difusão nacional e publicação no
portal de notícias da emissora**
Mar vai "engolir" o Recife? Entenda
por que a cidade é a capital
brasileira mais ameaçada pelas
mudanças climáticas

09 e 10/10/2021
**Nationally broadcast report and
publication on news portal**
Will the sea "swallow" Recife? Find
out why the city is the Brazilian state
capital most at risk from climate
change



07/10/2021
Portal de notícias da UFPE
UFPE e Países Baixos
promovem fórum
internacional para debater
a elevação do nível do mar
no Recife

07/10/2021
UFPE News portal
UFPE and Netherlands hold
international forum to debate
rising sea levels

278



12/10/2021
Portal de notícias virtual e reportagem em emissora de difusão nacional
 Avanço do mar em Itamaracá preocupa frequentadores da Ilha

12/10/2021
Online news portal and nationally broadcast report
Advance of the sea in Itamaracá worries visitors to the island



14/10/2021
Portal de notícias de jornal local (com escala regional)
 O Recife submerso? Cidade está entre as mais ameaçadas do mundo pelo avanço do mar

14/10/2021
Local news portal (regional circulation)
Recife underwater? City one of those most at-risk from rising sea levels



18/10/2021
Podcast
 CLIMA – o desafio maior das cidades

18/10/2021
Podcast
CLIMATE – the greatest challenge faced by cities



25/10/2021
Divulgação de entrevista através da rede social Instagram da UFPE
 Aumento do nível do mar no Recife

25/10/2021
Interview published on UFPE's Instagram account
Rising sea levels in Recife



13/10/2021
Portal de notícias virtual
 Recife é a capital do Brasil que corre mais risco com o avanço do mar

13/10/2021
Online news portal
Recife is the city most at risk of rising sea levels



25/10/21
Divulgação de construções projetuais do Workshop em perfil de Rede Social que trata do Recife 500 Anos
 Recife abaixo do nível do mar? verdade ou exagero?

25/10/21
Publication of project achievements of Workshop on social network profile dealing with Recife 500 Years
Recife below sea level? Truth or exaggeration?

Rede Internacional Colaborativa: uma rede investigativa e prática

Pensar o futuro da cidade se caracteriza como um processo multidisciplinar e multiescalar que não deve perder de vista as vocações e as heranças social e cultural local; assim, seria fundamental convocar atores estratégicos da sociedade em busca de soluções inovadoras e urgentes para os problemas que serão comuns a várias outras cidades litorâneas nos próximos anos.

Desde o início, com a articulação com os ex-participantes, buscou-se a construção de uma rede para enriquecer as discussões e permitir diferentes visões de um mesmo assunto, estimulando a produção científica. O que contribui para a construção de novos conhecimentos, e ainda abre a possibilidade de parceria com órgãos públicos de gestão e ensino, de âmbito local e internacional. Nessa mesma perspectiva, o RXN trouxe para o debate temas emergentes de forma colaborativa e abriu espaços de discussão através das redes sociais, instigando soluções que impulsionam a definição de políticas públicas urbanas que contribuam para a construção de cidades integradas, acolhedoras e sustentáveis.

Considero o resultado do *workshop* um sucesso, pois conseguiu enviar uma mensagem clara para a população do Recife: temos um grande problema; as mudanças climáticas estão acontecendo e impactarão cada vez mais a cidade, entretanto, se agirmos agora, juntos poderemos mudar o rumo desse futuro sombrio e cocriar a cidade que queremos.

Valentina Tridello,
arquiteta e urbanista e participante do RXN, em 2022.

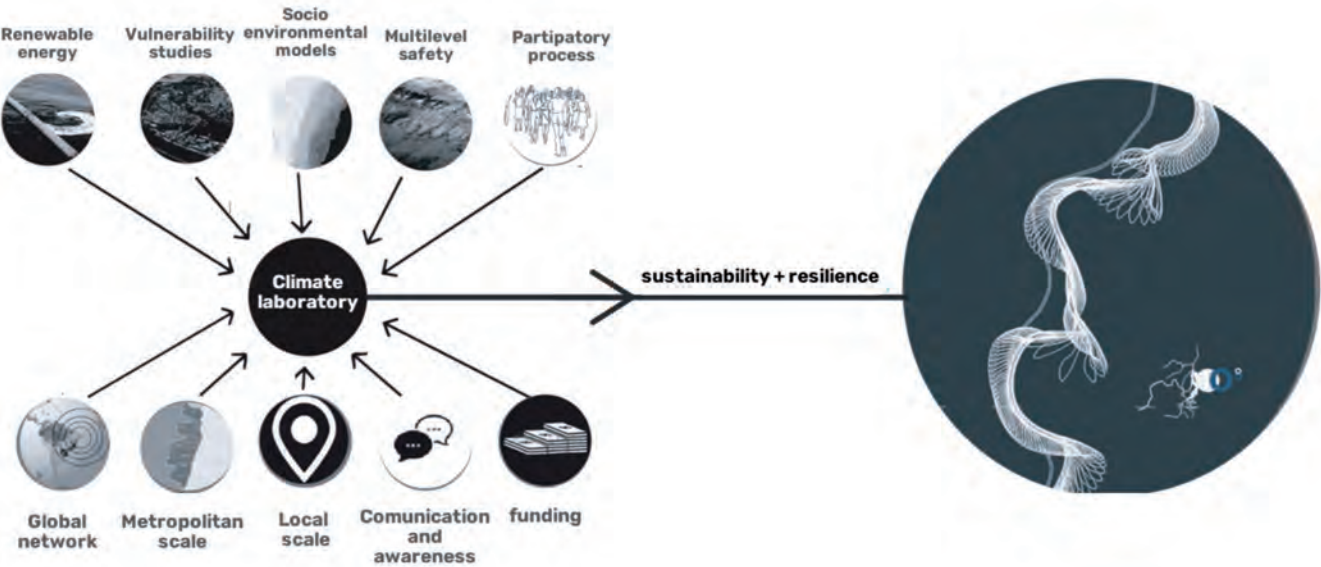
Collaborative International Network: an investigative and practical network

Thinking about the future of the city is a multi-disciplinary and multiple scale process that should not lose sight of the vocation and social and cultural heritage of the location. It is, therefore, fundamental that strategic social players be invited to seek innovative and urgent solutions to problems that many coastal cities will share in the coming years.

Since the outset, we have reached out to former participants in an effort to build up a network that will enrich discussion and provide diverse viewpoints on this subject and encourage further scientific research. This will help to create new knowledge and also open up the possibility of forming partnerships between the public authorities and the world of learning, at local and international level. Likewise, RXN has, through collaboration, brought urgent matters to the table and paved the way for discussion on social media, inviting people to come up with solutions that determine urban policy in the future and help to build well-integrated, welcoming, sustainable cities.

I believe the workshop was a success, because it sent a clear message to the people of Recife: we have a big problem; climate change is real and will have an increasing impact on the city. However, if we act now, together we can avert this dark future and create the city we really want.

Valentina Tridello,
architect, urban planner and RXN
participant, in 2022.

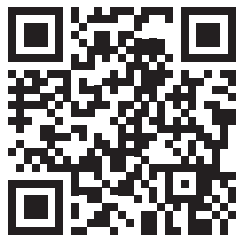


Energia renovável/Estudos sobre vulnerabilidade/Modelos socioambientais/Segurança multinível/Processo participativo
Renewable energy/Vulnerability studies/Socio environmental models/Multilevel safety/Partipatory process

Rede Global/Escala metropolitana/Escala local/Comunicação e conscientização/Financiamento
Global network/Metropolitan scale/Local scale/Communication and awareness/Funding

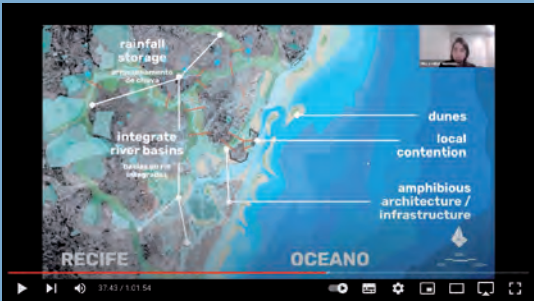
FIGURA 41
A Rede Internacional Colaborativa.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE 41
Collaborative International Network.
SOURCE: RX team.



Para acessar a mesa final do RXN, use este QR Code.

To access the final roundtable session of RXN, use this QR code.



A conversa com os especialistas me mostrou que estávamos em um momento em que não nos era mais permitido pensar de modo fragmentado ou individual. Os acontecimentos revelaram que nossa responsabilidade tem dimensão global. Assim, as perspectivas da minha existência também tinham dimensão global. O que implica afirmar que o que é feito aqui contribui para uma situação planetária e que o que acontece no planeta tem reflexo aqui. O grande desafio de todos foi aprender a pensar e agir de forma sistêmica.

*(RECIFE EXCHANGES, 2021, p.2).**

**Trecho da Carta do Recife do Futuro para o Recife de 2021.*

The conversation with specialists showed me that we were living at a point in time in which it was no longer permissible to think in a fragmented or individualistic fashion. Events revealed that our responsibility was global in scale. My existence, therefore, has a global dimension. This means that what is done here must also contribute to the well-being of the whole planet and what happens with the planet is reflected here. The great challenge for all of us was to learn to think and act systemically.

*(Recife Exchanges, 2021, p. 2).**

** Extract from Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021.*



FIGURA A
O Rio Capibaribe.
FONTE: Adriano Rodrigo.

FIGURE A
The Capibaribe River.
SOURCE: Adriano Rodrigo.

CONCLUSÃO

EXPANDINDO A PESQUISA, O DESENVOLVIMENTO E A INOVAÇÃO O INTERCÂMBIO COMO MÉTODO EM UM CICLO INTEGRATIVO

Precisei realinhar-me, alinhar-me com outras cidades e, sobretudo, com a natureza, razão da minha existência. Por me constituir essencialmente de águas, reconheço-as como patrimônio. É preciso conservá-las!

I needed to realign myself, to bring myself in line with other cities and, above all, with nature—the very reason for my existence. As I am essentially made of water, I acknowledge my waters as heritage. I need to conserve them!

(RECIFE EXCHANGES, 2021, p. 2).*

* Trecho da Carta do Recife do Futuro para o Recife de 2021.

* Extract from Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021.

A experiência acumulada até o presente ao longo dos três momentos dos *Recife Exchanges* traz consigo um amadurecimento de ideias e práticas. Nascida no coração da Universidade Federal de Pernambuco, em meio às atividades acadêmicas, a iniciativa tomou corpo e ampliou seus horizontes temporais, espaciais e temáticos. Ao longo dos seus dez anos de existência, abriu olhares, ouvidos e mentes, mudou a perspectiva com que os cidadãos, profissionais e gestores públicos viam nossa cidade. Neste percurso, inspirou políticas públicas urbanas inovadoras, provocou a ampliação do leque de ações setoriais envolvidas com a reinvenção do Recife, instigou o diálogo entre elas e sua integração, mobilizou a sociedade recifense.

Aprendeu e ensinou, mutuamente, junto àqueles (muitos) envolvidos em seu desenvolvimento, a valorizar a diversidade. Teve a coragem de, com os agentes que determinam a configuração urbana da cidade, colocar todos diante do espelho para permitir se conhecerem melhor e compreenderem a natureza de suas decisões e a força de suas repercussões. Numa postura autocrítica, favoreceu o reconhecimento de que a cidade que temos hoje é a cidade que concebemos e construímos no passado e no presente. A cidade que teremos ou que precisamos, no porvir, também dependerá de nossas decisões, de uma *Visão de Futuro* que definiremos e tornaremos real, coletivamente. O RX também soube identificar, pôr em evidência e valorizar o que há de positivo a ser explorado em nós, em nossa cidade. Trouxe à tona potenciais a serem concretizados para que o Recife se reinvente, pelas ideias

CONCLUSION

EXPANDING THE RESEARCH, DEVELOPMENT AND INNOVATION EXCHANGES AS A METHOD INVOLVING AN INTEGRATED CYCLE

283

The experience hitherto accumulated in the course of the three Recife Exchanges has helped bring ideas and practices to maturity. Born in the heart of the Federal University of Pernambuco, as part of its academic activities, the initiative gradually took shape and broadened its horizons, in terms of time, space and subject matter. Over the ten years of its existence, it has opened eyes, ear and minds, and changed the way citizens, professional experts and public authorities view this city. It has thus been the inspiration behind innovative public policies, has broadened the range of sectors involved in taking action to reinvent Recife, encouraged dialogue and integration, and also mobilized society in the city.

Working together, all of those involved have learnt to value diversity. They have had the courage, along with those who actually plan the city, to show everyone what they look like in the mirror so that they can fully comprehend the nature of their decisions and the power of their repercussions. This spirit of self-criticism made it possible to see that the city we have today is the city we have imagined and built in the past and in the present. The city that we will have in the future, or that we need, will also depend on our decisions, and on a *Vision of the Future* that we will determine and make reality together. The RX was also able to identify, highlight and acknowledge the value of the positive aspects of our city and of ourselves that need to be explored. It showed the potential that Recife has to reinvent itself, through the thoughts and actions of the people of Recife themselves. This will be achieved by collective everyday actions that breathe life into the city and give meaning to its existence, and by continuously planning and designing, tracing and retracing the routes to be followed towards reinventing the city.

RX was more than this, however. Everything we achieved was based on the principle of *speaking with the world* and promoting the broadest possible exchange of knowledge and know-how. Beyond the image we saw in the mirror, our work also influenced other realities, distinct from ours. It opened up the possibility of seeing facets of ourselves that had not previously been revealed. Aware of this, the Recife Exchanges have, since their very beginning, in 2011, managed to strike up many partnerships and engage in a respectful and fruitful collaboration based on mutual learning. If we take full advantage of our combined points of view, these are capable of throwing into sharp relief our own shortcomings, but also our potential and our strengths. Our horizons will be broadened and new vistas for the future related to these will thus open up before us.

284 e mãos dos próprios recifenses. Isso se dará pela conjunção das ações coletivas cotidianas, que animam e dão sentido à existência da cidade, e do exercício contínuo de planejar e desenhar, de traçar e rever as rotas a seguir para a reinvenção da cidade.

Mas o RX foi além, fez isso tudo tendo como princípio basilar *falar com o mundo*, promover o mais amplo *intercâmbio de saberes e fazeres* possível. Além da própria imagem no espelho, ver-se refletido em outras realidades, distintas das suas, abre a possibilidade de enxergar facetas antes não reveladas de nós mesmos. Ciente disso, desde seu berço, ainda em 2011, os *Recife Exchanges* conquistou parceiros e estabeleceu com eles uma respeitosa e proveitosa relação de colaboração, baseada, igualmente, no aprendizado mútuo. A partir de olhares cruzados, capazes de pôr em relevo nossas insuficiências, nossas potencialidades e nossas capacidades particulares, os horizontes se ampliaram, e novas visões de futuros, correlacionadas, puderam ser traçadas.

Cada um desses parceiros, apresentados no Quadro 1 deste capítulo, tem sua importância, trouxe sua contribuição rica, aportou perspectivas particulares em prol de um exercício que se tornou conjunto: pensar novos modos de conceber, mudar e melhorar nossas cidades, onde quer que se situem no globo terrestre. Sem o apoio contínuo da Embaixada e da Agência de Patrimônio Cultural dos Países Baixos (RCE), essa experiência não teria se tornado realidade nem teria conquistado o status de um processo contínuo de intercâmbio. Sem os aportes de todos os demais parceiros, em inserções coerentes com suas capacidades, esta troca não teria sido tão rica e seus resultados não seriam tão marcantes.

Cabe, desse modo, registrar aqui o que se conquistou por intermédio do RX. Não se trata apenas das repercussões ou produtos (planos, projetos, políticas públicas multissetoriais, formação de novos profissionais, etc.) do *Recife Exchange Amsterdam* (RXA), do *Recife Exchange Holland* (RXH) ou do *Recife Exchange Netherlands* (RXN). Estes são devidamente apresentados nos capítulos que compõem este livro. O que importa é revelar o que tornou possível e animou uma experiência que se consolidou já no médio prazo. No período de uma década, os princípios preliminarmente adotados tomaram forma de um método, sendo aplicados, avaliados e adaptados. Mas o que ele nos traz como contribuição?

A resposta a essa questão deriva da análise do percurso mencionado, cujas etapas ou passos estão detalhados nos capítulos cujos títulos falam, por si sós, de um processo de amadurecimento. O RXA lançou a semente de um conceito-força, de natureza holística: a *Árvore d'água*, que inspira a concepção de um Sistema de Parques, uma Cidade Parque (MONTEIRO, VIEIRA FILHO, MONTEZUMA, 2022); o RXH trouxe os frutos de uma abordagem que revela, no berço da cidade, no Tronco da *Árvore d'água*, sua síntese: na forma de uma *Ilha de Todos e Todas* que expressa uma Ilha Parque; o RXN

Each one of these partnerships, presented in Table 1 of this volume, is important in its own right, has made its own valuable contribution, and brought its own particular perspective to bear on the joint exercise in which we are engaged: in thinking of new ways of conceiving of, changing and improving our cities, wherever they may be situated on the planet. Without the support of the Dutch Embassy and Cultural Heritage Agency (RCE), this experience would not have been possible and would certainly not have achieved the status of a permanent exchange of ideas. The rich content and outstanding results of these exchanges are also due in large part to the relevant and informed contributions of all other partners.

We should therefore outline here the achievements of the RX. This is not just a matter of the impact or products (plans, projects, cross-sector public policy, training of new professionals and so forth) of Recife Exchange Amsterdam (RXA), Recife Exchange Holland (RXH) or Recife Exchange Netherlands (RXN). These have been duly reported in the preceding chapters. It is important is to acknowledge, however, the many things that have made this possible and breathed life into an experience that is already reaping fruit in the medium term. Over the space of one decade, the principles initially adopted have taken the form of a method and are already being applied, evaluated and adapted. What then have they brought us?

The answer to this question depends on our analysis of the process whose stages or steps have been laid out in detail in the preceding chapters, which provide evidence of growing maturity. RXA has sowed the seed of the powerful, holistic concept of the *Water Tree*, inspired by the idea of a System of Parks, a Park City (Monteiro, Vieira Filho, Montezuma, 2022). It has borne the fruits of an approach that reveals itself, in the birthplace of the city, in the form of a trunk and in the form of an *Island for All* that manifests itself in the form of a park island. RXN consolidated this powerful concept and breathed new life into the approach, dealing with climate change by starting with the roots of Recife and of the *Water Tree*: a Marine Park, at the point where the city, the estuary and the ocean meet.

The development of each one of these phases, as parts of a coherent and cohesive whole, involves all three of the basic activities of the Brazilian public university: Teaching, Extension, and Research, in that order. This structure has been extremely important for ensuring that the experience of Recife Exchanges has been an integrated one, in the sense that it brings together all points of view, in a harmonious and balance fashion, involving all the various players and themes involved, and that it has been an interactive experience, in terms of collective development and coordination of activities in such a way as to be conducive to ongoing exchange of knowledge and know-how. Figure B illustrates

reforça o conceito-força e renova a abordagem, tratando das mudanças climáticas a partir das raízes do Recife e da *Árvore d'água*: um Parque Marinho, no ponto onde se encontram a cidade, o estuário e o oceano.

O desenvolvimento de cada uma dessas fases, partes de um todo que demonstra ser coerente e coeso, incorpora as atividades basilares da universidade pública brasileira: o Ensino, a Extensão e a Pesquisa, nesta ordem. Essa estrutura foi extremamente importante para que a experiência dos *Recife Exchanges* se desse de modo integrado, do ponto de vista de colocar juntos, de modo harmonioso e equilibrado, os diversos agentes e temáticas envolvidos; e interativo, na perspectiva do desenvolvimento coletivo e coordenado de atividades, em que se favorece a contínua troca de conhecimentos e práticas entre esses agentes. A Figura B ilustra essa estruturação e revela a dinâmica que pôs em movimento cada um dos RXs, passo a passo, com as especificidades de cada um dos campos listados em torno de um *Ciclo Interno* de desenvolvimento das experiências de intercâmbio já consolidado.

this structure and reveals the driving force behind each of the RXs, step by step, including the specific features of each of the fields listed, surrounding an *Internal Cycle* of consolidated development of exchange experiences.



FIGURA B
Ciclo Interno do RX: entre Ensino, Pesquisa e Extensão.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE B
Internal RX cycle: Teaching, Research and Extension.
SOURCE: RX team.

CICLO INTERNO: ESTRUTURAÇÃO DE CADA UM DOS RECIFE EXCHANGES

286

A) PASSO 1: DELIMITAÇÃO DOS DESAFIOS DE PROJETO

Antes de se iniciar o fluxo de atividades vinculadas ao tripé acadêmico, há um passo preliminar que se apresenta como o pontapé inicial do processo de cada um dos *Recife Exchanges*. Trata-se da delimitação de um desafio de projeto, a definição estratégica de uma temática e/ou um recorte territorial que, ao mesmo tempo, seja relevante para o enfrentamento dos desafios de uma cidade que necessita ser “reinventada”; que se apresente como uma questão ainda não tratada (ou não tratada com a devida profundidade); e que represente questões de interesse não apenas local, mas global.

Essa definição preliminar, passível de alteração e/ou ampliação, é realizada através de um diálogo inicial com os parceiros nacionais e internacionais, numa perspectiva de cunho estratégico para o alinhamento de interesses entre eles, essencial para a coesão no intercâmbio a ser desenvolvido. Ela tem relação com a relevância, o interesse e o caráter inovador do projeto.

Nesse primeiro momento, também são levantadas as condições, institucionais e físicas, necessárias para a realização dos RXs e a capacidade, de pessoal e de instalações, de cada um dos parceiros envolvidos. Esse levantamento estabelece demandas e meios que possibilitem dar suporte e/ou garantias para atender a tais condições. Desse modo, esse passo assume outro papel crucial, de avaliação da viabilidade dos trabalhos.

B) PASSO 2: ENSINO

O princípio motor das experiências são as atividades de natureza acadêmica situadas no campo do *Ensino*. Acolhidos em disciplinas obrigatórias e/ou eletivas do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPE, especificamente as de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III e IV e a de Oficina VI, Arquitetura Urbana, estudantes e professores desenvolvem uma aproximação progressiva em relação à realidade-alvo de suas intervenções.

I. Aportes (*Inputs*)

Como todo processo de ensino, as disciplinas se desenrolam por meio da troca de conhecimentos, com aportes e discussões sobre aspectos teórico-conceituais, metodológicos e empíricos relativos às problemáticas selecionadas para animar os trabalhos. Muitas vezes apoiadas por profissionais, gestores públicos e empreendedores locais, em palestras seguidas de sessões de debates, nessas disciplinas os estudantes assumem o protagonismo. São eles que respondem pela coleta, sistematização e análise de bases de dados, mapas, informações, etc., além de praticarem a autonomia no sentido de realizar uma leitura crítica da realidade e, a partir dela, conceber soluções criativas

INTERNAL CYCLE: STRUCTURE OF EACH OF THE RECIFE EXCHANGES

A) STEP 1: DEFINITION OF PROJECT CHALLENGES

Before commencing the flow of activities associated with the academic triad, each of the Recife Exchanges involved a preliminary stage. This established the scope of the challenge posed by a project, defined the strategy of a theme and/or a geographical area that would, at the same time, be important in confronting the challenges of a city in need of “reinvention”, that would present itself as a question not yet examined (or not yet examined in due depth). This would also throw up questions that are of interest not only locally but also globally.

This preliminary definition, subject to alteration and/or expansion, was arrived at by way of initial dialogue with national and international partners, from a point of view strategic in terms of establishing common interests, such as is essential for establishing the consistency of the exchange. This has implications for the relevance, degree of interest and innovative character of the project.

This initial stage also considered the institutional and physical conditions needed for the RXs and the capacity, in terms of staff and equipment, of each of the partners involved. This established the requirements and the means needed to provide support and/or ensure that these conditions were provided. This step thus performed another crucial function, that of assessing the viability of the work.

B) STEP 2: TEACHING

The driving force behind the experiences is the academic work occurring as part of the field related to Teaching and Learning. Through the mandatory and/or optional course options of the UFPE's course in Architecture and Urban Planning—in particular those relating to Architecture, Urban Planning and Landscape Architecture Project modules III and IV and Urban Architecture Workshop module VI—students and lecturers gradually developed a more in-depth understanding of the situation under study and related interventions.

I. Inputs

As with any learning process, the modules involved an exchange of knowledge, with input and discussion of theory and concepts, methodology and empirical data relating to the problems selected. These often enjoyed the support of professional experts, public sector managers and local businesspeople, who gave lectures which were followed by debates in which the students took the lead. The group as a whole responded by drawing up and analyzing systematic databases, maps and other forms of information, as well as undertaking independent critical readings of the situation and basing creative solutions on

para as questões de fundo. Aos professores e convidados, cabe a facilitação do processo, por intermédio da organização de conteúdo de referência para estudos e proposições, além do acompanhamento e estímulo à busca de abordagens mais profundas e criativas. Estas últimas se desenvolvem como fruto de uma intensa provocação ao debate, instigando questionamentos e novas maneiras de enxergar antigos problemas e suas possíveis soluções.

II. Produtos Intermediários (*Outputs*)

Após o intenso trabalho de avaliação dos conteúdos levantados, tendo a delimitação mais precisa da natureza dos problemas enfrentados, suas origens e caminhos para sua abordagem, o passo que se desenrola no campo do Ensino tem como desdobramento imediato a sistematização para exploração desse conteúdo nas atividades de Extensão e Pesquisa. Desse modo, há um esforço coletivo de síntese, voltado ao mesmo tempo à produção do material a ser utilizado nos passos seguintes, essencialmente os que permitam uma leitura ampla e clara da realidade trabalhada e facilitem o aprofundamento e/ou ampliação das análises; à delimitação de cenários potenciais a serem considerados nas atividades a serem desenvolvidas na sequência, com amplitude suficiente para uma seleção mais apurada do cenário a ser perseguido. Por fim, apresentam-se algumas provocações, na forma de questionamentos e renovação dos desafios de projeto a serem enfrentados adiante.

C) PASSO 3: EXTENSÃO

As atividades do campo da Extensão têm por natureza acolher os eventos de intercâmbio mais intensivo, com foco na prestação de serviços à sociedade, por meio de leituras e sugestões de intervenção sobre a realidade na direção da reinvenção da cidade. Em geral, foram desenvolvidas através de *workshops* e exposições internacionais, com a participação conjunta dos agentes locais (de todos os níveis da federação) e dos parceiros de outros países. Nesses momentos, em atividades de natureza prática, emergem os conceitos que devem guiar as ações futuras.

I. Organização dos *Workshops*

Os *workshops* são eventos em que se enfrenta de maneira mais abrangente, conceitual e empiricamente, o desafio de projeto lançado pelas atividades de Ensino. Com base no material pré-produzido naquele campo, busca-se facilitar e acelerar a leitura da realidade, tendo em vista a resposta aos questionamentos e provocações lançados anteriormente. Nesse sentido, pode-se confirmar ou negar os cenários propostos, ajustando-os de modo a orientar um conceito-força, que sintetiza tanto a natureza das questões enfrentadas

them. University professors and guests were responsible for facilitating this process, by way of organizing content for study and discussion and accompanying and encouraging a quest for more in-depth and creative approaches. The latter were the fruit of intensive debate, raising questions and new ways of seeing old problems and possible solutions.

II. Intermediate Products (*Outputs*)

After intensive work evaluating the content produced, with more precise definition of the nature of the problems faced, their origins and ways of addressing them, the Teaching step immediately gave rise to systematization of content for further exploration in the Extension and Research activities. There was thus a collective effort to synthesize materials, in terms of both producing the material to be used in the following steps—essentially those that enable a broader and clearer reading of the situation under study and that facilitate more in-depth and/or broader analysis—and of developing potential scenarios to be included in the activities subsequently undertaken, with sufficient breadth for a more accurate selection of the scenario to be pursued. Finally, a number of challenges were presented, in the form of questions and the restatement of project challenges to be confronted at a later stage.

C) STEP 3: EXTENSION

The Extension activities involved more intensive exchange events, focused on the provision of services for society, by way of the interpretation of reality and suggestions for interventions with a view to reinventing cities. These were generally developed in the course of workshops and international exhibitions, with the participation of local agents (at all levels of government in Brazil) and partners from other countries. These activities of a more practical nature gave rise to concepts to guide future actions.

I. The Running of the *Workshops*

The workshops were events at which an attempt was made to address the project challenge developed by the teaching activities in a more conceptually and empirically wide-ranging manner. Based on material produced in advance in the field, the workshops tried to facilitate and accelerate this interpretation of reality, in light of previously developed questions and challenges. It was thus possible to confirm or reject the scenarios put forward, adjusting them in such a way as to produce a powerful concept that sums up both the nature of the questions addressed and the direction that needs to be taken to solve and/or mitigate them. The workshops involved the following stages:

- **Talks and debates** of an internal nature on subjects raised by partners and local and

288 quanto os rumos para sua solução e/ou mitigação. Os *workshops* se desenvolvem através de momentos consecutivos:

- **Palestras e debates**, de cunho interno, com novos aportes trazidos por parceiros e convidados locais e internacionais, que favorecem a compreensão do estado da arte do enfrentamento das questões associadas à temática-alvo dos *Recife Exchanges*.
- **Exercícios projetuais**, nos quais os participantes intercambistas se organizam em Grupos de Trabalho, sobretudo por recorte territorial ou temático, para concretizar na prática uma concepção urbana que reflita o conceito-força que orienta as intervenções.
- **Exposições e debates** junto aos agentes interessados e suas organizações, em que se apresentam os resultados dos *workshops* e se recolhem novas contribuições e/ou se ampliam os questionamentos a serem respondidos, tornando-se uma fase essencial para o acolhimento e reconhecimento dos produtos pela sociedade em geral.

II. Natureza dos Workshops

Os *workshops* dos RXs assumem duas naturezas distintas e complementares, conforme os objetivos perseguidos:

- **Técnico e profissional**, com a participação ativa dos estudantes da UFPE e de outras instituições de ensino e pesquisa, voltado à sua formação e integração a um universo de trabalho do qual tomarão parte, em interação intensiva com agentes de variados campos profissionais, técnicos, científicos, políticos e administrativos, tanto locais como internacionais. Sua finalidade maior é o exercício de concepção urbana, ambiental e paisagística, mas abrange também aspectos básicos de planejamento e gestão.
- **Político e estratégico**, com a participação dos estudantes restrita aos monitores e coordenadores de Grupos de Trabalho, onde predominam os debates acerca da pactuação mais ampla do Cenário de Projeto e dos meios para torná-lo factível. Envolve principalmente os representantes locais e internacionais de instituições de gestão pública, de ensino superior e pesquisa, que levam o intercâmbio ao nível das decisões de natureza política e estratégica. Nestas, incluem-se os elementos-chave do planejamento da realização de ações prioritárias, sobretudo no tocante à estrutura de gestão necessária à sua implementação.

III. Produtos dos Workshops (Outputs)

Os *workshops*, em suas distintas modalidades, trazem desdobramentos com repercussão em três níveis complementares:

- **Conceitual**, relativo à concepção de soluções inovadoras e com potencial de transformação equilibrada da realidade enfrentada, com foco na formulação de uma *Visão de Futuro* e de um *Plano e/ou Projeto de Intervenção*

international guests, to shed light on state-of-the-art solutions to the issues addressed by the Recife Exchanges.

- **Project exercises**, in which the exchange participants are organized into Work Groups, especially by geographical area or topic, to put into concrete practice an urban conception that reflects the powerful concept underlying the interventions.
- **Exhibitions and debates** with interested parties and their organizations, involving presentation of the results of the workshops, new contributions and/or introduction of broader questions to be answered, this being an essential phase for the acceptance and recognition of the importance of products by society at large.

II. The Nature of the Workshops

The RX workshops took two distinct and complementary forms, according to the aim of the workshop:

- **Technical and professional**, with the active participation of UFPE students and other teaching and research institutions, with a view to training them and integrating them into the world of work, in intensive interaction with various types of professional, technical expert, scientist, politician, administrator, both local and international. The main aim is to produce an urban, environmental and landscape concept but basic aspects of planning and management are also covered.
- **Political and strategic**, with student participation restricted to monitors and coordinators of Work Groups, with debates predominantly concerning the broader contractual aspects of the Project Scenario and the means for making it feasible. This involves principally local and international representatives of public institutions, and teaching and research organizations, who deal with issues relating to strategic and political decision making. These include the key elements of planning and prioritization of actions, especially with regard to the management structure needed for their implementation.

III. Workshop products (Outputs)

The various kinds of workshops had repercussions at three mutually complementary levels:

- **Conceptual**, relating to the development of innovative solutions with the potential to effect balanced transformation of the reality encountered, with a focus on drawing up a *Vision of the Future* and an *Intervention Plan and/or Project* which clearly represent the paths that lead towards the chosen project scenario. Examples of such products are:
 - The key concepts of the *Water Tree*, during RXA; and the *Island for All*, during RXH.

que representem de modo claro os caminhos definidos para alcançar o cenário de projeto escolhido. São exemplos desses produtos:

- Os conceitos-força da *Árvore d'água*, do RXA; e da Ilha de Todos e Todas, do RXH.
 - Os preceitos de intervenção transformadora da realidade trazidos na *Carta do Recife do Futuro para o Recife de 2021*, no RXN.
 - **Projetual**, configurando a antecipação em nível preliminar, de *Estudos*, da aplicação dos conceitos-força no enfrentamento das questões de ordem urbanísticas, paisagística e ambiental nos recortes temáticos e territoriais trabalhados. Como ilustração desse tipo de produto, temos:
 - A proposta de resgate do eixo do Rio Capibaribe como o elemento (re) estruturador do desenvolvimento urbano do Recife, trazida no RXA.
 - A definição de um repertório de articulação urbanístico-paisagística voltado ao fortalecimento da imagem e das dinâmicas urbanas na Ilha de Antônio Vaz, presente no RXH.
 - A integração de intervenções de natureza adaptativa e protetiva frente à subida das águas provocada pelas mudanças climáticas, no RXN.
 - **Planejamento e Gestão**, relativo à configuração do escopo *Gerencial* das atividades definidas nas fases anteriores. A partir das prioridades estabelecidas, desenham-se os procedimentos a serem adotados, numa perspectiva de planejamento de curto, médio e longo prazos. Adota-se uma abordagem ao mesmo tempo territorial — com a delimitação de recortes espaciais onde as intervenções devem ser desenvolvidas — e temática — abrangendo as questões de natureza urbanísticas, paisagística e ambiental, socioespacial e cultural, etc. Do mesmo modo, são estabelecidos os arranjos de governança dos planos, incluindo as instâncias de gestão e os mecanismos de controle social. Nos RXs, esse nível de atuação avançou sobre aspectos como:
 - O RXA trouxe a renovação dos instrumentos de planejamento participativo e a indicação de novas diretrizes de ordenamento territorial do Recife, em sintonia com o conceito da *Árvore d'água*. Isso teve repercussões quer sobre a redefinição dos eixos de estruturação espacial da cidade, com foco sobre seus componentes aquáticos, quer sobre o horizonte temporal de mais longo prazo e compromissos de atuação para a efeméride dos 500 anos da cidade. Essa definição se concretiza tanto no lançamento das bases do que viria a se tornar o *Projeto Parque Capibaribe*, como na formulação do *Plano Recife 500 Anos*.
 - Já o RXH proporciona uma contribuição em dois sentidos, do ponto de vista temático e territorial, tomando o recorte da Ilha de Antônio Vaz como uma síntese do território do Recife. No *primeiro workshop*, por um lado se avançou a formulação de eixos de ação prioritários e, por outro, um repertório de intervenções para a conservação urbana
- The intervention principles capable of transforming reality contained in the Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021, during RXN.
 - **Project-related**, concerning preliminary drafts of *Studies*, the application of key concepts of urban planning, landscaping and environmental issues, in relation to the various issues and areas covered. This type of product includes:
 - The proposal to recover the axis of the River Capibaribe as an element in the (re) structuring of the urban development of Recife, in RXA.
 - The development of a repertoire of urban planning/landscape connections designed to strengthen the image and the urban dynamics of Antônio Vaz Island, in RXH.
 - The integration of interventions of an adaptive and protective nature in relation to the rising sea levels caused by climate change, in RXN.
 - **Planning and Management**, relating to the management of activities established in the preceding phases. On the basis of the priorities established, procedures are designed to be adopted, from the perspective of short-, medium- and long-term planning. An approach is adopted that is, at the same time, geographical — with specific intervention areas — and thematic — covering issues relating to urban planning, the landscape and the environment, socio-spatial and cultural factors, for example. Likewise, arrangements are made regarding the governance of plans, including management and oversight mechanisms. In the RXs, this involved aspects such as:
 - The RXA reintroducing participatory planning tools and suggesting new land-use guidelines for Recife, in keeping with the concept of the *Water Tree*. This had repercussions both in terms of the redefinition of axes structuring the city spatially, with a focus on its aquatic components, within a longer-term time frame and in relation to commitments connected with the celebration of the 500th anniversary of the city. These laid the groundwork for what would later become the *Capibaribe Park Project* and the *Recife 500 Years Plan*.
 - RXH provides a contribution in two ways, from a thematic and from a geographical point of view, taking Antônio Vaz Island as a microcosm of Recife. In the first workshop, progress was made with the establishment of priority lines of action and also with the drawing up of a list of integrated urban conservation interventions for the target area, put together into an intervention plan under the concept of an *Island for All*. By way of results at the level of planning and management, the

integrada da área-alvo, consolidados num plano de intervenção que tinha por conceito a *Ilha de Todos e Todas*. Como resultados no nível do planejamento e gestão, estabeleceram-se as ações estratégicas e os agentes sociais a serem mobilizados. A partir dessas estratégias, no segundo *workshop*, *Perspectivas*, desenhou-se o arranjo de governança a ser posto em funcionamento, bem como a delimitação de uma área-piloto onde seria posto em prática o repertório de intervenções consensuado.

- Finalmente, no RXN, delimitaram-se dois eixos complementares para a abordagem do complexo desafio de preparar a cidade para os impactos das mudanças climáticas, ambos oriundos de discussões já em andamento em nível global. O primeiro deles diz respeito à capacidade de *adaptação* do sistema urbano à subida das águas do mar e as consequências a ela associadas. O segundo, debruça-se sobre as condições necessárias à *proteção* da cidade (em especial dos espaços que abrigam o rico patrimônio cultural local) frente às transformações esperadas. A *Carta do Recife do Futuro ao Recife de 2021* expressa, em linguagem literária, as prioridades, as diretrizes estratégicas e a estruturação cronológica das intervenções necessárias indicadas pelos participantes do RXN. Por fim, em decisão tomada conjuntamente com os parceiros da iniciativa, ficou acordada a criação de uma *Rede Internacional Colaborativa* que se estabeleça como um ambiente mais amplo de aprofundamento das questões de naturezas investigativa e prática discutidas nos *Recife Exchanges*, em geral, e no caso das mudanças, em particular.

D) PASSO 4: PESQUISA

No ciclo dos *Recife Exchanges*, o campo da Pesquisa se desenvolve como uma espécie de culminância do processo. Porém esta remete mais à abertura do leque de questões (teóricas, conceituais e empíricas) que permitem ampliar as reflexões do que foi desenvolvido em cada uma das iniciativas, bem como as perspectivas de compreensão de seu impacto sobre os saberes e fazeres anteriores às experiências.

De fato, após a realização de cada uma das fases dos RXs, as referências teórico-conceituais adotadas como base, as atividades desenvolvidas (como método ou procedimentos metodológicos), os produtos resultantes, as prioridades de intervenção e o desenho de governança sugeridos são sistematizados e analisados. Como em todo processo de produção de novos conhecimentos, o material organizado passa pelo crivo da crítica científica. Esta possibilita tanto apontar de modo claro e objetivo a pertinência das

strategic actions and social agents to be mobilized were established. Based on these strategies, in the second, *Perspectives* workshop, a governance system was devised along with the establishment of a pilot area, where the agreed repertoire of interventions would be put into practice.

- Finally, RXN established the complementary axes for the approach to the complex challenge of preparing the city for the impact of climate change, both arising from discussions already underway at global level. The first of these concerns the capacity of the urban system to *adapt* to rising sea levels and the resulting consequences. The second examines the conditions needed to *protect* the city (especially spaces that contain aspects of the rich local cultural heritage) from the expected changes. The *Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021* uses poetic language to express the priorities, strategic guidelines and chronological structure of the interventions needed, as suggested by RXN participants. Finally, in a decision taken jointly by partners involved in the initiative, an agreement was reached regarding the creation of an *International Collaborative Network* which is intended to be a broader forum for more in-depth investigation of general issues of a theoretical and practical nature discussed during the Recife Exchanges, and of climate change in particular.

D) STEP 4: RESEARCH

In the Recife Exchanges cycle, the field of Research was developed as a kind of culmination to the process. However, this opens up a range of (theoretical, conceptual and empirical) questions that encourage broad reflection on the development of each one of the initiatives and perspectives on their impact on knowledge and know-how as it was prior to the experiences.

In fact, subsequent to each of the RX phases, the technical and conceptual references adopted as the basis, the activities developed (as a method or methodological procedure), the resulting products, the intervention priorities and the type of governance suggested are systematized and analyzed. As in any process of producing new knowledge, the material organized passes through the sieve of scientific criticism. This makes it possible not only to point clearly and objectively to the pertinence of theoretical and methodological bases but also to identify the innovations developed by the experiences.

This procedure involves both objective questions (quantitative, relating to results and their application in practice) and subjective ones (qualitative, relating to the transformation of reality addressed and the perceptions of the

bases teóricas e metodológicas, como identificar as inovações trazidas pelas experiências.

Esse procedimento envolve questões de ordem objetiva (quantitativa, relativa aos resultados e sua aplicação prática) e subjetiva (qualitativa, referente à transformação da realidade abordada e a percepção da população quanto a isso). Dessa maneira, pode-se indicar quais procedimentos ou produtos tiveram impacto concreto, quais devem ser ajustados e/ou quais podem ser adaptados e aperfeiçoados. De um modo ou de outro, a Pesquisa em si tem relação direta com os desdobramentos das ações dos *Recife Exchanges*, como se vê adiante.

I. Desdobramentos

Consideram-se *Desdobramentos dos RXs* todos os impactos posteriores às experiências que possuem vínculo causal direto com os processos descritos no seu *Ciclo Interno*. Nessa categoria, incluem-se, especificamente, os produtos associados à aplicação das diretrizes e dos conceitos desenvolvidos pelos RXs:

- **Recife Exchange Amsterdam**, como experiência pioneira de intercâmbio, o RXA trouxe como contribuição maior o estabelecimento do vínculo de mais longo prazo com o governo dos Países Baixos, mas influi diretamente na concepção de planos e projetos que seriam marcos das inovações pretendidas.
 - Dos resultados do *Recife Exchange Amsterdam* (RXA), destacam-se aqueles associados a duas iniciativas incorporadas como políticas públicas municipais: o *Projeto Parque Capibaribe*, idealizado como meio de (re)valorizar o Rio Capibaribe como eixo estruturador da renovação urbana do Recife; o *Plano Recife 500 Anos*, destacado como necessário para orientar as ações públicas e privadas no horizonte de 2037, trouxe um marco referencial para planejamento e realização de atividades multidisciplinares em torno de um ambiente democrático e participativo para reinventar a cidade.
 - O *Recife Exchange Holland* (RXH) e o *Recife Exchange Netherlands* (RXN) são desdobramentos indiretos, mas objetivos, do RXA, consolidando a parceria entre o Recife e a Holanda, ou Países Baixos (Netherlands) e ampliando o espectro de questões tratadas em comum.
- **Recife Exchange Holland**, experiência em que se ampliou tanto as questões disciplinares quanto os parceiros envolvidos, teve a aplicação de seus conceitos e repertório de ação afetada pelo advento da pandemia da Covid-19. Apesar do cancelamento da intervenção-piloto, um laboratório a ser realizado na comunidade da Zeis do Coque, um legado foi deixado e tem potencial para ser concretizado.
 - O *Workshop Perspectivas*, com a colaboração direta dos parceiros da École Nationale Supérieure d'Architecture de Toulouse (Ensa) e da

population in this regard. It is thus possible to indicate which procedures or products exerted a concrete impact, which need to be adjusted, and which can be adapted or improved. One way or another, Research bears a direct relation to the outcomes of Recife Exchanges actions, as outlined below.

I. Outcomes

RX outcomes refer to all impacts subsequent to the experiences that possess a direct causal link with processes described in its *Internal Cycle*. This category includes, in particular, products associated with the application of the guidelines and concepts developed during the RXs:

- **Recife Exchange Amsterdam**: as a ground-breaking exchange experience, RXA's greatest contribution was the establishment of a longer-term link with the government of the Netherlands but also directly influenced the way that plans and projects are conceived, in such a way that they bear the marks of the intended innovations.
 - Some of the most important results of Recife Exchange Amsterdam (RXA) concern the incorporation of initiatives as municipal public policy: the *Capibaribe Park Project*, conceived as a way of (re) valuing the River Capibaribe as an axis around which to structure the urban regeneration of Recife; and the *Recife 500 Years Plan*, containing the guidelines necessary for public and private actions up to the year 2037, which provided a benchmark for planning and multidisciplinary activities in relation to the creation of a democratic and participatory environment for reinventing the city.
 - Recife Exchange Holland (RXH) and Recife Exchange Netherlands (RXN) were indirect but clear outcomes of RXA, consolidating the partnership between Recife and the Netherlands and broadening the range of common issues addressed.
- **Recife Exchange Holland** was an experience that broadened academic issues in relation to the partners involved, applied concepts and the repertoire of actions affected by the COVID-19 pandemic. Despite cancellation of the pilot intervention—a laboratory to be set up in the Coque Special Social Interest community—a legacy was nevertheless left and there is potential for this goal to be accomplished in future.
 - One outcome of the Perspectives Workshop, which involved the direct participation of partners from the École Nationale Supérieure d'Architecture, Toulouse (Ensa) and the Recife Chamber of Retail Directors (CDL Recife) was the *Antônio Vaz Island Management Plan*, and, in particular, the development of a collaborative management structure involving

Câmara de Diretores Lojistas do Recife (CDL Recife), trouxe como desdobramento o *Plano de Gestão da Ilha de Antônio Vaz*, com destaque para a idealização de uma estrutura de gestão colaborativa, envolvendo agentes públicos e privados, instituições de ensino e pesquisa, além da sociedade civil em geral, em especial as associações e ONG que atuam na área.

- **Recife Exchange Netherlands**, experiência mais recente do intercâmbio internacional, pelo seu foco em uma questão de extrema complexidade, as mudanças climáticas e seus impactos sobre uma cidade costeira, traz como dificuldade suplementar o quadro de incerteza e imponderabilidade quanto à intensidade, à frequência e ao tempo de exposição dos sistemas urbanos às intempéries e às dinâmicas das águas. Seu enfrentamento carece de bases mais sólidas, por isso se desenvolveu no RXN um entendimento de que se trata de um desafio global, que como tal deve ser abordado. Assim, seus principais desdobramentos se inscrevem num ambiente de planejamento e gestão.
 - A *Carta do Recife do Futuro para o Recife de 2021* se apresenta como um instrumento de planejamento, indicando os problemas a serem encorados, as prioridades a serem atendidas, os passos a serem seguidos e os prazos a serem cumpridos.
 - A proposta de criação de uma *Rede Internacional Colaborativa*, idealizada como ambiente de intercâmbio para a compreensão e desenvolvimento de soluções criativas na análise e ação de enfrentamento de questões de interesse comum no quadro das mudanças climáticas.

public and private actors, teaching and research institutions, and civil society in general, especially NGOs and residents associations operating in the area.

- **Recife Exchange Netherlands** was the most recent international exchange experience and its focus on an issue of the greatest complexity—climate change and its impact on a coastal city—came up against the additional difficulty of the pattern of uncertainty and imponderability as to the intensity, frequency and timing of exposure of urban systems to extreme weather and the dynamics of water. The ability to confront this issue lacks solid bases and this is why RXN sought to develop an understanding that deals with a global challenge, which needs to be dealt with as such. The main outcomes therefore are in the field of planning and management.
 - The *Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021* presents itself as a planning tool, identifying the problems that need addressing, the priorities that need to be established, the steps that should be followed and the deadlines that must be met.
 - The proposed *International Collaborative Network*, conceived of as an exchange environment aiming to understand and develop creative solutions for action and analysis in relation to shared issues relating to climate change.



FIGURA C
Detalhe do edifício da Caixa Cultural
no Marco Zero.
FONTE: Rafael Cacau.

FIGURE C
Detail of Caixa Cultural building at Marco Zero.
SOURCE: Rafael Cacau.

LINHA DO TEMPO DOS RECIFE EXCHANGES

THE TIMELINE OF THE RECIFE EXCHANGES

294 Nos dez anos de desenvolvimento dos *Recife Exchanges* (RXs), as várias experiências postas em prática se sucedem em uma relação de interdependência e reciprocidade. Isso significa que o RX que antecede um outro tem influência direta sobre o seguinte no que diz respeito, sobretudo, aos aportes resultantes do anterior no campo da Pesquisa.

Sob essa perspectiva, no desenrolar do Ciclo Interno de cada RX, em que sobressaem os vínculos entre as atividades nos campos do Ensino, Extensão e Pesquisa, estabelece-se uma linha do tempo que organiza o progressivo aprofundamento dessas experiências. Neste encadeamento temporal, destaca-se um primeiro esboço de um Ciclo Integrativo ampliado, global, que se estabelece de modo evidente na articulação do RXA (2011-2012), RXH (2018-2019) e RXN (2021-2022).

Percebe-se, nessa linha do tempo, como cada uma das fases do Ciclo dos RXs se estabelecem e se integram com as seguintes. Nela, pode-se enxergar o referido ciclo de um modo mais sintético e legível:

I. Campo do Ensino

- Entradas (*Inputs*) de conceitos, métodos e temas emergentes (provocações).
- Atividades nas disciplinas do Curso de Arquitetura e Urbanismo.
- Saídas (*Outputs*) de conceitos e propostas de intervenção preliminares, bases de informações gráficas e descritivas para alimentar o campo de Extensão.

II. Campo da Extensão

- Entradas (*Inputs*) de cenários e novas provocações para o projeto.
- Eventos (*workshops* e exposições) de desenvolvimento e aprofundamento de análises e sugestões de intervenção.
- Saídas (*Outputs*) de conceitos e diretrizes de intervenção consensuadas, que incidem sobre as atividades no campo da Pesquisa.

III. Campo da Pesquisa

- Entradas (*Inputs*) de cenários e novas provocações para o projeto.
- Abrange atividades de gabinete e articulações técnicas e políticas capazes de facilitar um aprofundamento de reflexões e o aperfeiçoamento das diretrizes.
- Saídas (*Outputs*) de conceitos e diretrizes de intervenção consensuadas anteriormente e discutidas com um leque mais amplo de agentes sociais, que incidem sobre outras esferas, por meio de seus desdobramentos, e alimentam, com novos métodos e provocações, o ciclo do RX seguinte.

In the course of ten years of Recife Exchanges (RXs), the various experiences in the sequence have reciprocated one another in an interdependent fashion. This means that each RX had a direct influence on the subsequent one, which, in turn, took on board the content developed by the previous one in the field of Research.

The Internal Cycle of each RX is thus characterized above all by links between field activities relating to Teaching, Extension and Research, establishing a timeline that ensures increasing depth of analysis in these experiences. This interrelatedness over time provides a first draft of a broader Integrated Cycle at global level which became clear from the progression from RXA (2011-2012) to RXH (2018-2019) to RXN (2021-2022).

This timeline shows how each of the phases of the RX Cycle was established and was integrated with the following one, presenting an easily readable overview of the whole process.

I. Teaching

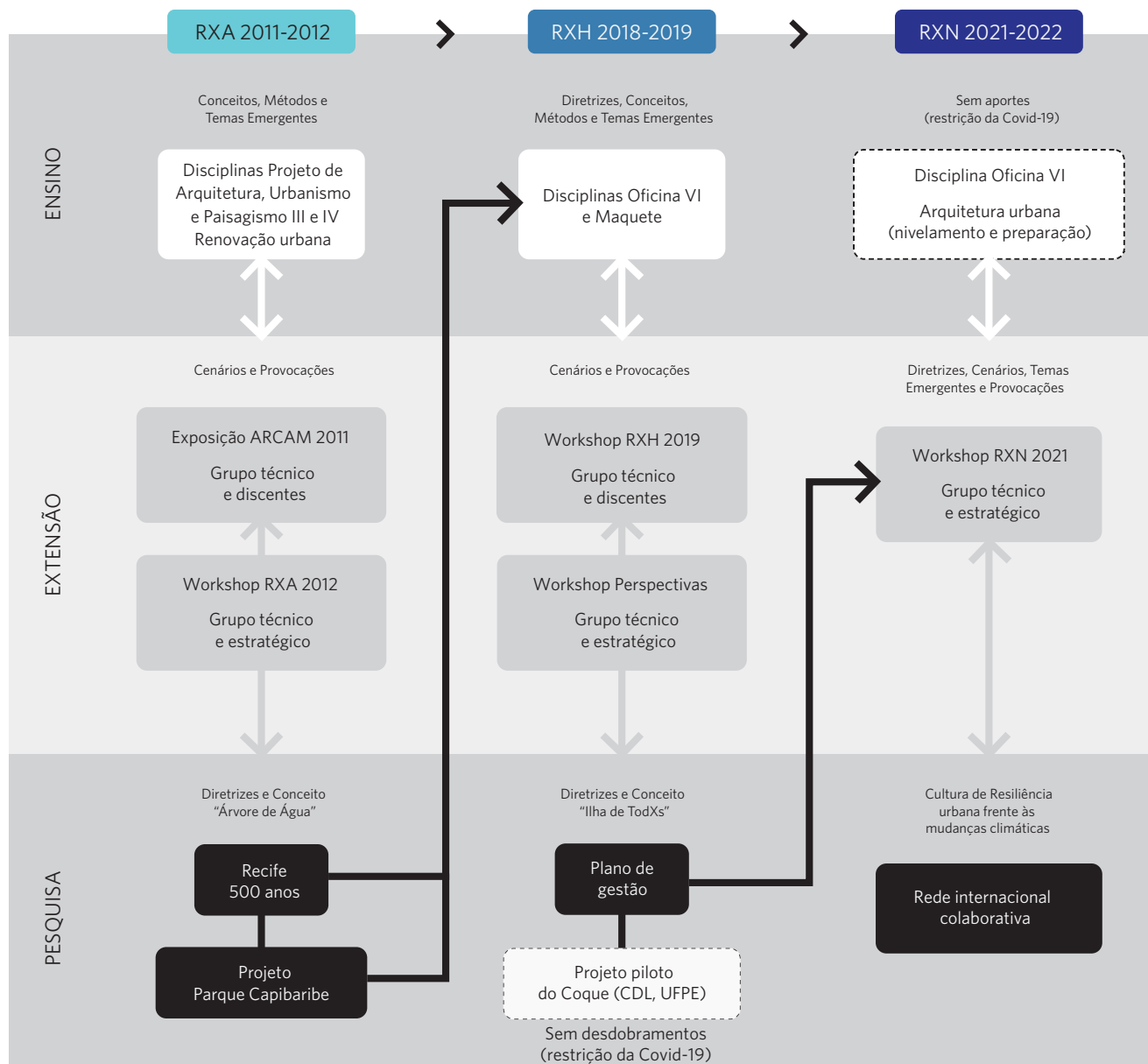
- Inputs relating to concepts, methods and emerging themes (challenging questions).
- Activities relating to Architecture and Urban Planning course modules.
- Outputs relating to preliminary intervention concepts and proposals, visual presentations and descriptions of data for Extension.

II. Extension

- Inputs relating to scenarios and new challenges for the project.
- Events (workshops and exhibitions) relating to development and in-depth analysis of interventions and suggestions.
- Outputs relating to agreed intervention concepts and guidelines for Research activities.

III. Research

- Inputs relating to scenarios and new project challenges.
- Covering office activities and technical and political connections capable of facilitating in-depth reflection and improvement in relation to guidelines.
- Outputs relating to intervention concepts and guidelines previously agreed and discussed with a wide range of social actors, in other spheres, by way of outcomes, to feed the next RX cycle with new methods and challenges.



LEGENDA

- Ciclo Recife Exchanges
- Etapa em Nivelamento e Preparação
- Desdobramento Gerado

FIGURA D
Linha do tempo dos Recife Exchanges.
FONTE: Equipe RX.

FIGURE D
Timeline of Recife Exchanges.
SOURCE: RX team.

Os marcos temporais apresentados no esquema ilustrativo acima possibilitam uma leitura dos contextos em que se dá cada uma das experiências. Nesse aspecto, destaca-se particularmente os efeitos do contexto pandêmico da Covid-19 sobre o encadeamento pleno do ciclo dos RXs.

Na transição entre o RXH, encerrado em 2019, e o RXN, iniciado em 2020, esse contexto excepcional impôs o abandono de diretrizes e estratégias definidas no RXH. Este foi o fator por trás da impossibilidade de se colocar em prática o projeto-piloto pactuado anteriormente entre a UFPE, a CDL Recife e outros colaboradores, a ser desenvolvido na Zeis do Coque, ocupação precária a oeste do território da Ilha de Todos e Todas.

Do mesmo modo, no momento de inicialização das atividades do RXN no campo do Ensino, teve que ser deixada de lado uma atividade essencial, que assume o papel de base estruturadora das demais atividades dos Ciclos Internos. Trata-se da disciplina de Oficina VI, com foco em Arquitetura Urbana, que havia cumprido no RXH a mesma função que as disciplinas de Projeto III e IV, de nivelamento, desenvolvimento preliminar e preparação para a Extensão.

RX como um Ciclo Integrativo

Se a leitura do esquema da linha do tempo dos *Recife Exchanges* já permite uma leitura clara do encadeamento dos Ciclos Internos entre si, a ilustração de um outro esquema apresenta como se estabelece o *Ciclo Global* dos RXs. Como se pode ver, na figura se sobrepõem os círculos correspondentes a:

- O RXA, mais ao centro por ser o primeiro Ciclo Interno completado, articulando em um percurso em torno do círculo as atividades nos campos de Ensino, Extensão e Pesquisa.
- O RXH, segunda experiência cíclica, em posição intermediária, entre o RXA e o RXN, também abrangendo os três campos de atuação dos RXs.
- O RXN, ciclo mais recente, completado em 2022, com o mesmo tipo de informação gráfica de seu encadeamento.

The points in time presented in the diagram above demonstrate the context in which each of the experiences occurred. This shows, in particular, the effects of the COVID-19 pandemic on the full RX cycle.

In the transition from RXH, which concluded 2019, to RXN, which began in 2020, these exceptional circumstances meant that guidelines and strategies developed during RXH had to be abandoned. This made it impossible to put into practice the pilot project previously agreed by UFPE, CDL Recife and others, for development in the Coque Special Social Interest community, an irregular low-income settlement in the western part of the Island for All.

In this way, when RXN Teaching activities began, one crucial activity that was to form the basis for other Internal Cycle activities had to be left out. This was the Workshop 6 module, focusing on Urban Architecture, which was to have played the same role in RXH as that of Project III and IV played of balancing out knowledge, and preliminary development of activities and preparation for the Extension phase.

RX as an Integrated Cycle

While the Recife Exchanges timeline clearly shows the relation between the *Internal Cycles*, another diagram illustrates the *Overall Cycle* of RXs, with concentric circles representing:

- RXA, closer to the center as it was the first Internal Cycle to be completed, connecting in a line around the circle the Teaching, Extension and Research activities.
- RXH, the second experience in the cycle, in intermediate position, between RXA and RXN, also covering the three fields of operation of the RXs.
- RXN, the most recent cycle, completed in 2022, with the same type of visual information surrounding it.

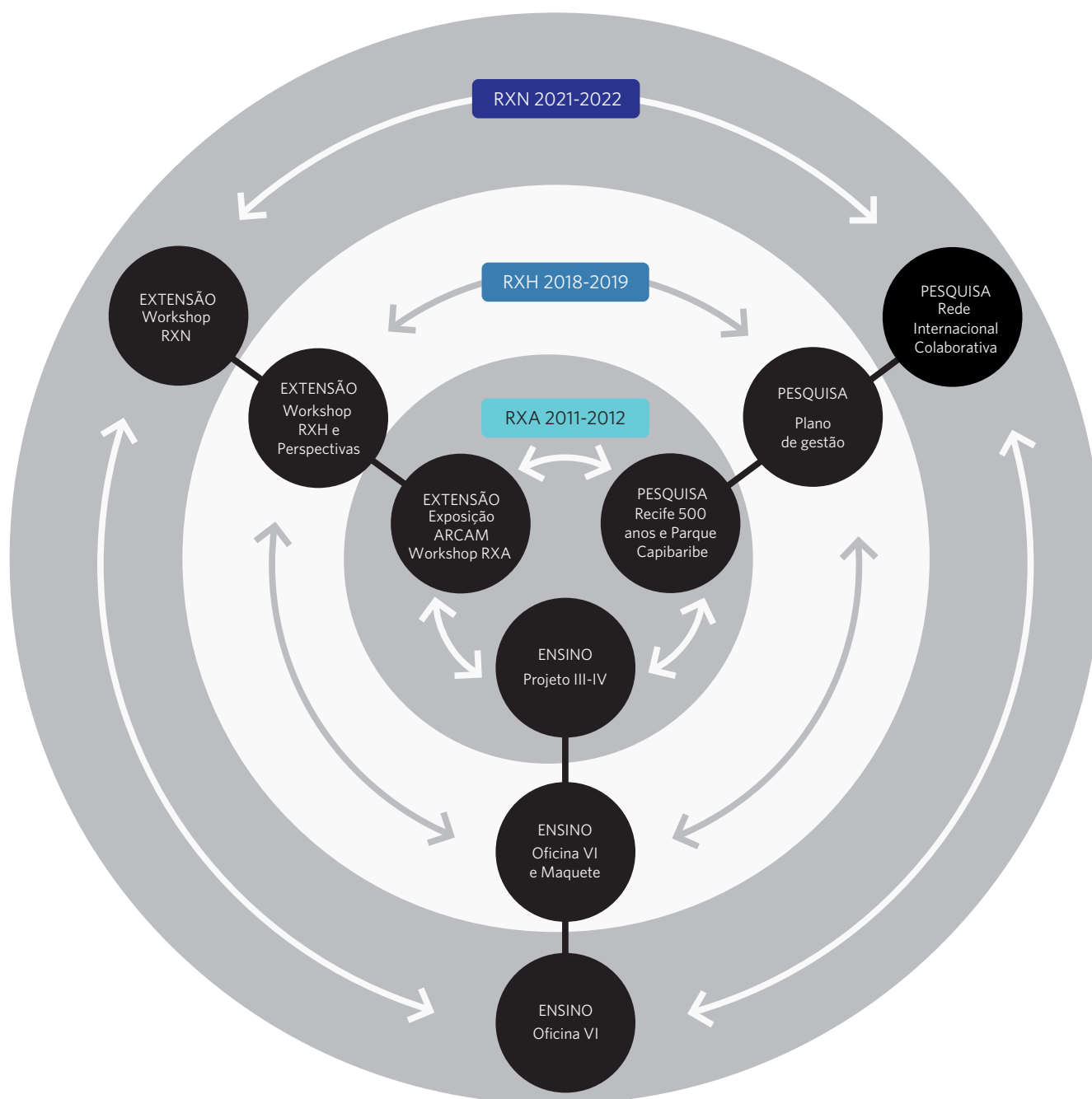


FIGURA E
Ciclo global dos Recife Exchanges.
 FONTE: Equipe RX.

FIGURE E
 Overall Cycle of Recife Exchanges.
 SOURCE: RX team.

Em cada um dos círculos estão indicados os períodos de sua realização, o que facilita a leitura do ponto de vista de sua sequência temporal. Do mesmo modo, cada um dos Ciclos Internos tem representada a articulação dos campos de atuação. Porém, essa articulação é indicada por meio de linhas conectoras com setas duplas, ilustrativas da possibilidade de haver uma (re) conexão entre as fases do mesmo ciclo, desde que haja a necessidade de rever, ajustar e otimizar métodos de trabalho, bem como de aprofundar e ampliar resultados deles provenientes.

No plano das conexões integrativas entre Ciclos de RX distintos, destaca-se o ponto de conexão preferencial à altura das atividades de Ensino. Isso porque nesse campo se pode estabelecer de modo mais operacional a articulação e se dar início a um novo ciclo. Do mesmo modo que nos Ciclos Internos, empregam-se as linhas conectoras, com setas duplas, para apontar o potencial de rearticulação entre uma experiência pretérita e uma outra que a sucede. Desse modo, traz-se à luz uma intenção de que os processos de estudos, concepções, implementação, acompanhamento e/ou controle e replanejamento das intervenções oriundas dos *Recife Exchanges* possam fomentar um processo de convergência de meios e objetivos, mesmo que esses tenham sido traçados em momentos distintos e distantes entre si. Essa convergência deve ser entendida como uma espécie de alinhamento progressivamente posto à prova, debatido, ajustado e testado novamente, sem a pretensão de se criarem amarras aos saberes e fazeres que conduzem a transformação da cidade.

O que se depreende da leitura ampliada de um *Ciclo Integrativo* que rege os *Recife Exchanges* é o alcance de uma dinâmica de intercâmbio que se consolida e enriquece as experiências guiadas por ela. Para além de exercícios formais, engessados por metodologias nas quais o formalismo e os modelos de abordagem projetual rígidos imperam, o RXA, o RXH e o RXN se desenvolveram em torno de um ambiente de trabalho ativo, criativo, colaborativo.

Todas essas experiências têm por base conceitos e métodos científica e empiricamente consistentes. Porém, elas não se contentaram em seguir fórmulas, mas evoluíram na aplicação prática de referenciais formais, em torno de oficinas, eventos, palestras, debates e muito esforço em busca da criatividade e inovação no plano da especulação espacial, do ordenamento territorial e da gestão urbana e regional, com a concepção de novos modelos, mutáveis segundo a necessidade.

Na verdade, observa-se, no encadeamento das atividades-chave, cuja natureza é a de *workshops*, tratar-se a cidade não como algo posto, intocável e incapaz de agregar valores qualitativamente mais positivos às suas dinâmicas. Pelo contrário, no RX, a cidade é um grande laboratório, ela é tratada como um ambiente propício à experimentação, à inovação, ao desenvolvimento de novas perspectivas de ver, entender e intervir sobre suas dinâmicas.

Each of the circles indicates the time sequence and each of the Internal Cycles represents the fields of operation. This, however, is indicated by way of connected double arrows, illustrating the possibility of having a (re)connection of the phases in the same cycle, since there is a need to review, adjust and optimize working methods, and provide more in-depth analysis of a broader range of results.

The plan of connections integrating distinct RX cycles shows the preferred connection point at the Teaching phase. This is because, in this field, it is possible to establish the connection in a more operational fashion and begin a new cycle. As with the Internal Cycles, connecting lines with double arrows are used to indicate the potential for reconnection between a past experience and a successive one. This brings to light an intention that the study processes, conceptions, implementation, supervision and/or oversight and replanning of Recife Exchanges interventions may foster a process of converging means and objectives, even though these have been drawn up at very different points in time. This convergence should be understood as a kind of progressive alignment put to the test, debated, adjusted and tested again, with the intention of establishing the knowledge and know-how that directs the transformation of the city.

A broad reading of the *Integrated Cycle* that governs the Recife Exchanges shows the reach of an exchange dynamic that consolidates and enriches the experiences it guides. Beyond formal exercises, straightjacketed by methodologies in which formal models and rigid project guidelines hold sway, RXA, RXH and RXN were developed in an active, ongoing, creative collaborative working environment.

All these experiences were based on scientifically and empirically consistent concepts and methods. However, they did not content themselves with following formulas, but were allowed to evolve in practice around workshops, events, lectures, debates, with a great effort being made to apply creativity and innovation to the spatial layout, land use and regional and urban development, with the design of new models, capable of change where necessary.

In fact, the unfolding of key activities, taking the form of workshops, showed that the city is not something given, untouchable and incapable of adding qualitatively superior value to its dynamics. On the contrary, RX sees the city as a grand laboratory, treated as an area appropriate for experimentation, innovation, the development of new ways of seeing, understanding and intervening in its dynamics.

The academic world, represented by UFPE, the institution that sets the others in motion around common interests, brings an inestimable contribution to this laboratory: the effective interconnection of fields of activity relating to Teaching, Extension and Research. These inter-related activities in these fields, treated as the

A Academia, representada pela UFPE, agente institucional que põe em movimento os demais em torno de interesses comuns, traz uma contribuição inestimável a esse laboratório: a articulação efetiva dos campos de atividade de Ensino, Extensão e Pesquisa. Esses campos, tratados como motores de desenvolvimento do processo de enfrentamento de questões contemporâneas, relevantes e complexas, conformam no encadeamento de suas atividades o *Ciclo Integrativo dos Recife Exchanges*. Em cada uma das fases de intervenção, associadas a tais campos, abrem-se perspectivas amplas de envolvimento, articulação e complementaridade de saberes e fazeres. No RXA, RXH e RXN, mobilizou-se, a partir das atividades acadêmicas, uma diversidade crescente de competências e vivências, de natureza técnico-científicas, político-institucionais e empírico-vernaculares.

Essa integração foi capaz de ampliar o leque de percepção de vários agentes sociais acerca da realidade na qual se inserem, nos impactos de suas ações, na capacidade transformadora de suas decisões, tanto no sentido positivo quanto negativo dos processos de mudança dos quais participam. Entretanto, para que essa perspectiva se abrisse, foi necessário ajudá-los, estimulá-los a sair de suas “caixas”, a ter contato com outros pontos de vista, com outras realidades, interesses, demandas e desejos que não os seus próprios. Isso se fez de modo suave e fluido, mesmo que ainda limitado a um universo restrito de participantes. Mas o esforço despendido ao longo dos RXs resultou em articulações progressivamente mais extensas, como demonstra o quadro em que se apresentam os colaboradores mais relevantes, do ponto de vista de implementação das experiências nestes últimos dez anos. Essa dimensão integrativa abrangente se expressa também no alinhamento estratégico dos *Recife Exchanges* à Nova Agenda Urbana, aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e às diretrizes das Conferências do Clima (COP). Ao inserir a experiência no Circuito Mundial da ONU-Habitat, abrem-se horizontes para a sua visibilidade global.

Outra contribuição que se pode listar é que, ao tomar a cidade do Recife como seu laboratório, os *Recife Exchanges* promoveram um exercício coletivo de reaprendizado, sob uma ótica mais aberta trazida pelo intercâmbio internacional que o move, com referências outras que não a recifense. O aprender fazendo, em meio a oficinas, eventos, exposições e debates, foi capaz de desfazer certezas acerca da realidade urbana local, que se vê espelhada na realidade de outras cidades, em outros países. Nesse processo, as dúvidas levantadas foram testadas, em um diálogo entre pares com conhecimentos e experiências distintas e complementares.

Ao buscar reconstruir essas certezas e esclarecer dúvidas, promove-se uma ruptura com as amarras que nos prendem em cadeias do receio de fazer algo nunca feito antes. O medo de inovar é enfrentado em um movimento que estimula a reflexão, que abre espaço para vislumbrar modos de se alterar

motors of development of a process of confronting important complex contemporary issues, shape the *Integrated Cycle of Recife Exchanges*. In each of the intervention phases associated with these fields ample opportunities are opened up for the involvement, interconnection and complementary interrelation of different forms of knowledge and practical know-how. RXA, RXH and RXN used academic activities to mobilize a growing diversity of skills and experiences of a technical and scientific, political and institutional and empirical and vernacular nature.

This integration was capable of broadening the range of perceptions of various social actors regarding the situation in which they operate, the impact of their actions, and the transformative capacity of their decisions, both negative and positive, with regard to the processes of change of which they are a part. However, in order for this perspective to be opened, there was a need to help them, to coax them out of their “shells”, to expose them to other points of view, other contexts, sets of interests, demands and desires other than their own. This occurred in a subtle and fluid fashion, albeit still limited to the restricted world of the participants. However, the efforts expended throughout the RXs resulted in an expanding network of connections, as the table showing the most important collaborators demonstrates, from the point of view of the implementation of experiences in the past ten years. This broad-ranging integrative dimension also expresses itself in the strategic alignment of the Recife Exchanges with the New Urban Agenda, the Sustainable Development Goals and the Conference of the Parties (COP) guidelines. By including the experience in UN-Habitat's World Circuit, it acquires much greater global visibility.

Another contribution worth mentioning is that, in taking the city of Recife as its laboratory, Recife Exchanges fostered a collective exercise in re-learning, with the more open-minded point of view brought by the international exchange and its ideas from outside of Recife. Learning by doing, in workshops, events, exhibitions and debates, made it possible to question some certainties regarding the local situation, which is reflected in the reality of other cities and other countries. In this process, doubts raised were tested in the course of a dialogue among equals with distinct and complementary kinds of knowledge and experience.

In seeking to reconfigure these certainties and clear up doubts, we promoted a break with the ties that bind us to preconceived ways of doing things and make us fearful of doing something never done before. This fear of innovation is confronted by a movement that encourages reflection, that sheds light on new ways of changing and transforming the way we see and intervene in the real world. Adaptation is a form of learning on which special emphasis has been laid in the process that we describe and examine here. The need to adapt to novelty

300 e mudar a forma de ver e intervir sobre a realidade. A adaptação é um aprendizado que fica marcado no processo que descrevemos e analisamos. Adaptar-se ao novo, às incertezas que marcam nossa era nos impulsiona a encontrar juntos uma forma mais adequada de agir, de participar das mudanças.

Se o desejo de inovação mobiliza os parceiros reunidos em torno do RX, os aprendizados obtidos, os resultados alcançados, os desdobramentos concretizados sobre a realidade que visamos mudar, trazem também o ânimo ao desenvolvimento de outras iniciativas, ampliando ainda mais os recortes territoriais e temáticos sobre os quais o RX se detém. Conforme a abordagem do pensar globalmente e agir localmente (e vice-versa), atuar sobre outras realidades, em outros lugares, apresenta-se como uma oportunidade de renovação contínua que almeja a organização dos *Recife Exchanges*.

Dos aprendizados extraídos no desenrolar do Ciclo Integrativo que anima o intercâmbio do Recife com o mundo, um merece destaque. Não se pode fixar as abordagens apenas nas análises de natureza crítica. A concepção de uma cidade para o futuro deve ter em conta essas análises, mas seu interesse central, no rumo da transformação da realidade urbana, deve ser a busca de soluções, no desenvolvimento de caminhos para tornar real as mudanças no sentido de ao menos mitigar aquilo que se critica. Desse modo, o trabalho do urbanista, na amplitude que o campo disciplinar assume na atualidade, deve ser antes de tudo voltado a um *ativismo em torno de um novo projeto de cidade*.

Se este já é um desafio enorme, a inovação que se busca inclui uma nova maneira de compreender a cidade como artefato humano, cuja concepção não apenas é passível de incorporar os desequilíbrios que a sociedade que a produz traz em si, mas comumente o faz em escalas e intensidades incompatíveis com as capacidades materiais e culturais que essa sociedade tem de combatê-los.

Lançar um olhar para o percurso histórico de conformação da cidade é exercício obrigatório. Como afirma Philippe Panerai (2019), reconstituir a história das cidades “trata-se também de orientar uma maneira de projetar”. Mas essa forma de abordagem deve assumir uma lógica dupla, ao mesmo tempo síncrona, na compreensão de distintas realidades de uma mesma cidade (ou de distintas cidades), e assíncrona, relativa a realidades distintas em períodos de tempo diferentes. Na conjugação dessas abordagens temporais, constituem-se os fundamentos de um projeto para o futuro, que trará consigo marcas do passado, numa interpretação da cidade como um palimpsesto¹³ (CORBOZ, 2004) ainda que venha a alterar configurações ancestrais. Desse

and uncertainties that is the hallmark of our era drives all of us to find a more adequate way of acting and being an active part of these changes.

While the desire for change has mobilized partners around RX, the lessons learned, the results achieved, and the concrete outcomes for the situation that we aim to change, have also inspired the development of other initiatives, further broadening the scope of the RXs in terms both of geographical area and theme. The approach involving thinking globally but acting locally (and vice-versa) means that working with situations different from one's own provides the opportunity for constant renewal that the organizers of Recife Exchanges desired.

It is worth outlining the lessons learned in the course of the Integrative Cycle that drove the exchange between Recife and the world. We should not restrict ourselves to analyses of a critical nature. The concept of a city for the future should bear these lessons in mind, but the main concern, in terms of transforming the city, should lie in the search for solutions, the development of ways of making changes real in the sense of at least mitigating the effects of the phenomenon of which one disapproves. In this way, the work of the urban planner, given the scope covered by this field nowadays, should, above all, be seen as a form of *activism in relation to a new project for the city*.

This is already an enormous challenge, but the desired innovation also includes a new way of seeing the city as a human artifact, the conception of which is not only capable of incorporating the imbalances that the society that produces it contains within itself, but also frequently does this on a scale and at a level that is incompatible with the material and cultural capacity of this society to counter them.

It is essential that we look back at how the city has been shaped over time. As Philippe Panerai puts it (2019), recovering the history of cities “is also a way of guiding projects”. But this kind of approach should adopt a two-sided logic, which is both synchronic, in seeing the various realities (or various cities) that exist within the same city, and diachronic in so far as it addresses distinct realities at different points in time. A combination of these approaches is fundamental for any project for the future, which will bear within it many marks of the past. We should see the city as a kind of palimpsest¹³ (CORBOZ, 2004), even though older configurations are altered. We should thus ask ourselves: do past and future really exist, when it is a matter of a

¹³ O palimpsesto era um pergaminho ou papiro, que podia ser utilizado mais de uma vez, após ter-se raspado o texto anterior. A imagem da cidade como um palimpsesto remete à ideia de que ela, do mesmo modo, é constituída por várias camadas, sobrepostas umas às outras. Como no palimpsesto, as camadas mais antigas da história da cidade podem ser ainda lidas, pois deixam marcas na malha urbana, como um papiro.

¹³ A palimpsest was a piece of parchment or papyrus that could be used more than once, by scratching out the original text. The image of the city as a palimpsest refers to the idea that it, likewise, is composed of various superimposed layers. As in a palimpsest, the older layers of the history of the city can still be read, because they leave their mark on the existing urban fabric, as on papyrus.

modo, pode-se refletir: haveria realmente passado e futuro, quando se trata de um processo que considera a sobreposição de tempos?

Tanto quanto a questão lançada, a resposta a ela é de ordem retórica, mas tem repercussões sobre uma prática de projeto que pretende associar *Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação*. A linearidade temporal, com sua divisão entre passado, presente e futuro, é em si uma abstração que delimita a impressão de algo que já passou, que está ocorrendo agora e que imediatamente em seguida foi concluído. Porém, os *Recife Exchanges* mostrou ter como característica marcante a capacidade de corrigir rumos, de promover rearranjos, de se adaptar a questões não previstas ou imponderáveis. Trata-se de uma experiência que se desenvolveu a partir de um método aberto, que se demonstrou capaz de orientar ações de cunho prático e produzir resultados concretos e aplicáveis à realidade, à transformação desta. Seus desdobramentos ao longo do tempo revelam igualmente sua capacidade de se moldar a novas aplicações, afeita que é aos ajustes necessários.

O conteúdo consolidado neste volume da *Coleção Recife 500 Anos* traz inovações e contribuições notáveis, muitas delas palpáveis, para a reinvenção do Recife, sua transformação e adequação para enfrentar distintos desafios: do passado, como a persistente desigualdade socioespacial que a caracteriza; do presente, exemplificado pelo rearranjo dos eixos de estruturação urbana da cidade e pela valorização aos processos de ordenamento participativos/colaborativos; e do futuro, ao trazer perspectivas de ação diante do horizonte de incertezas referentes às mudanças climáticas e à subida das águas do mar.

A *Carta do Recife do Futuro para o Recife de 2021* resume essa abordagem, lançando um chamado à continuidade do ciclo de intercâmbios em longo prazo: é necessário seguir falando com todos, trocar ideias e desenhar soluções conjuntamente. O chamado feito tem alcance maior, não se fala apenas aos locais, mas a todos aqueles que, no planeta, têm de fazer face às mesmas questões, de encontrar caminhos para seguir reinventando as cidades e protegendo o patrimônio cultural que elas consolidam, em sintonia com os ecossistemas em que se inserem.

process that involves superimposing different layers of time?

As for the question posed, the response to it is a rhetorical one, which nevertheless has repercussions for the practice of a project that aims to combine *research, development and innovation*. Linear time, divided into past, present and future, is an abstraction that curtails the impression that something has been happening, is occurring now, and is going to be concluded in future. The most striking characteristic of the Recife Exchanges, however, has been the capacity to change course, to make adjustments, and adapt to the unforeseen or imponderable. They were developed as an open method that has shown itself capable of guiding actions of a practical nature and of producing concrete results applicable to effecting change in the real world. The long-term outcomes have likewise demonstrated the capacity to be adaptable to new applications, so long as the appropriate adjustments are made.

The content that makes up this volume of the *Recife 500 Years Collection* includes notable innovations and many contributions of a highly tangible nature, all of which aim to bring about a reinvention of Recife, a transformation that will adapt it to the task of facing specific challenges coming: from the past, as in the case of the persistent social and spatial inequalities that prevail in the city; from the present, such as the rearrangement of the structural axes of the city and the value accorded to participatory/collaborative urban planning; and from the future, in so far as it brings the prospect of action in relation to the uncertainties surrounding climate change and rising sea levels.

The *Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021* neatly encapsulates this approach, calling for a continuation of the cycle of exchanges in the long term and the need to keep talking with all parties, exchanging ideas and coming up with solutions together. This call reaches far beyond Recife, going out to all those around the globe who have had to confront the same questions, to find ways of reinventing cities and protecting the cultural heritage that they contain, in harmony with the ecosystems in which they are embedded.

Mas, acima de tudo, os *Recife Exchanges* traz consigo uma provocação capaz de transformar as dinâmicas sociais, urbanas e ambientais. Em seu Ciclo Integrativo, o RX abre espaço para a participação, para a colaboração, para o mútuo entendimento em torno dos rumos de mudanças da cidade. Para que isso seja efetivamente vetor de transformação, os colaboradores que tornam realidade esta experiência fazem uma *convocação*: *sejamos ativistas por um projeto de cidade!* Vamos assumir ativamente, juntos, a responsabilidade de participar do esforço para mudar o Recife. Atuemos concretamente, em nossas atividades cotidianas, como agentes de mudança, tendo em vista um objetivo comum: *construir o Recife que precisamos e merecemos, um Recife para todos, em todos seus territórios, continuamente, como convoca o Recife do futuro a nós, que fazemos o Recife do presente!*

But above all, the Recife Exchanges pose a challenge capable of transforming the social, urban and environmental dynamics. In its integrated cycle, RX provides an opportunity for participation, collaboration, and mutual understanding of the changes needed for the city. For this truly to constitute a vehicle of transformation, those who brought this experience to you now send you an *invitation* to: *be activists in the struggle for a project for the city!* Let us together assume active responsibility for being part of the effort to change Recife. Let our actions be concrete in our everyday lives, as agents of change, focused on our common goal of: *building the Recife we need and deserve, a Recife for all, in all its parts, always, as the Recife of the future invites us, to make the Recife of the present!*

Diante disso, observo que a convergência dos saberes científicos e populares revela a essência de uma cidade. Imagino-me servindo como laboratório de experimentações e inovações capaz de contribuir com o planejamento das futuras gerações, articulado com uma rede colaborativa e integradora do local com o global. E, assim, busco responder aos desafios de um mundo em convulsão, onde cidades podem ser compreendidas como células de um planeta em reinvenção.

*(RECIFE EXCHANGES, 2021, p.2).**

**Trecho da Carta do Recife do Futuro para o Recife de 2021.*

I can therefore see that the convergence of scientific and popular knowledge reveals the very essence of a city. I can imagine myself serving as a laboratory for experiments and innovations capable of helping to plan for future generations, in collaboration with an integrated network of local and global agents. It is in this way that I respond to the challenges of a world in tumult, in which cities can be understood as the cells of a planet that is reinventing itself.

*(Recife Exchanges, 2021, p. 2).**

** Extract from Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021.*

CARTA DO RECIFE DO FUTURO

LETTER FROM THE RECIFE OF THE FUTURE

Sou a cidade do Recife.

Meu corpo tem história, é repleto de marcas e memórias. Rio, mangue e mar foram os primeiros a me formar. Meu nome revela minha origem nas pedras dos arrecifes de arenito que brotam na soleira da porta do mar, ricas de corais, alguns deles só encontrados por aqui.

Sou a capital mais antiga do Brasil, aquela que implantou o primeiro Plano Urbanístico das Américas, como missão pioneira dos holandeses, no século XVII. Em 2037, completei 500 anos. Mas essa não é a minha verdadeira idade como lugar. Antes de chegarem os europeus, os nativos já me habitavam e me frequentavam como viveiro de peixes que fui.

Nasci aquática, da mistura de águas doces, salgadas e salobras. Sou fruto direto da relação com meus cursos e corpos de água. Entretanto, com o tempo, essa relação se inverteu, e foram me transformando numa cidade de costas para os rios. As minhas águas doces foram esquecidas e se transformaram em espaços residuais. Nesse processo, minha planície encharcada foi aos poucos secando pelos aterros recobertos de edificações. Esquecer as águas que me originaram trouxe grandes problemas. Eu seria a primeira cidade brasileira a sucumbir com o aumento do nível do mar, caso mudanças substanciais na forma de me compreender e, conseqüentemente, replanejar, reconstruir e reprojeter não acontecessem. Eu, o Recife, era a 16ª cidade mais vulnerável do planeta, segundo o Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC/ONU), em 2014.

Sempre carreguei uma feição hídrica, e alguns reconheciam isso. Não por acaso, estudiosos como Josué de Castro e Valdemar de Oliveira, em meados do século XX, já me chamavam de *cidade anfíbia*. Embora algumas pessoas tivessem esse entendimento, era necessário que todos os meus habitantes se conscientizassem de que as águas são condição de minha existência, fazem parte de minha natureza e que, por isso, era necessário estabelecer uma convivência harmônica, na qual proteção e adaptação seriam imprescindíveis para minha sobrevivência.

E foi pensando nas questões climáticas que várias discussões foram iniciadas e ganharam força nos anos 2000. Em 2011, um importante movimento chamado *Recife Exchange Amsterdam* (RXA), em que se reuniram profissionais do Brasil e dos Países Baixos, deu um enorme passo quando, através de uma visão holística sobre mim, conseguiram me interpretar como *Recife Árvore d'água*. Ao me observarem numa vista aérea, foi revelada a forma de

I am the city of Recife.

My body has a history, it is full of marks and memories. The river, mangrove and sea first brought me into being. My name reveals my origins in the stones of the sandy reefs that appeared on the threshold of this gateway to the sea, rich in corals, some only found here.

I am the oldest state capital in Brazil, the one that received the first Urban Plan of the Americas, as a pioneering mission of the Dutch, in the 17th century. In 2037, I will celebrate 500 years of existence. But this is not my true age. Before the Europeans arrived, the indigenous peoples already inhabited me and drew on my store of fish.

I was born of water, of the brackish mixture of fresh and salt waters. I am the direct product of my relation with my watercourses and bodies of water. However, over time, this relation has been inverted, and they have transformed me into a city that turns its back on its rivers. My freshwaters have been forgotten and become leftover spaces. In this process, my waterlogged floodplain has gradually been dried by landfills covered with buildings. This forgetting of the waters that produced me has caused enormous problems. I would have been the first Brazilian city to succumb to rising sea levels, if substantial changes in the way I am understood—and consequently replanned, reconstituted and re-designed—had not occurred. I, Recife, was the 16th most vulnerable city on the planet, according to the 2014 Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC/ONU).

I have always had a watery appearance and some people have recognized this. It is no coincidence that scholars such as Josué de Castro and Valdemar de Oliveira, in the mid-20th century, were already calling me an amphibious city. Although some people understood this, it was necessary for all my citizens to be aware that I depend on the waters for my existence; they are part of me and, for this reason, I needed to co-exist in harmony with them, their protection and adaptation being indispensable for my survival.

This thinking about climate change gave rise to a series of discussions that really began to take off in the early decades of the new millennium. In 2011, an important movement called *Recife Exchange Amsterdam* (RXA), involving experts from both the Netherlands and Brazil, took a great leap forward, when they started seeing me holistically and interpreting me as a *Water Tree*.

A bird's eye view of me revealed that I looked like a tree, with roots in the sea, a trunk at the point where rivers meet, rivers branching

PARA O RECIFE DE 2021

TO THE RECIFE OF 2021

uma árvore, em que as raízes são o mar, o tronco é o encontro das bacias hídricas, os galhos são meus rios, e as folhas e frutos são as pessoas inseridas em movimentos sociais. A partir dessa visão, concluíram que eu deveria ser reinventada com base no entendimento de que a natureza — meus rios, mangues, córregos, mar e vegetação — precisava ser aceita e acolhida. Só então, poderia acontecer a minha verdadeira transformação.

Foi aí também que nasceu a ideia de me transformarem em cidade parque, começando por planejar o Parque Capibaribe, somado ao Parque Beberibe, Parque Tejipió e Parque Marinho, com a meta de, em 2037, eu estar em pleno processo de reinvenção.

O segundo encontro, em 2019, chamado de *Recife Exchange Holland* (RXH), repensou meu centro histórico como centro da cidade parque. O terceiro, em 2021, denominado *Recife Exchange Netherlands* (RXN), elegeu o tema *Águas como patrimônio: estratégias patrimoniais para os desafios das águas no Recife e nos Países Baixos*. Nesse caso, explicitamente, a emergência desses encontros passou a conduzir as reflexões e os estudos sobre o aquecimento global e o aumento do nível dos oceanos.

A partir dos debates entre pesquisadores e técnicos dos dois países, passou-se a pensar em formas de me proteger e de me adaptar às águas que, historicamente, sempre me constituíram. As pessoas que aqui vivem começaram a se preocupar com o avanço dos mares e em como esse fenômeno poderia afetar suas vidas. E, assim, em plena pandemia da Covid-19, o mundo se viu forçado a repensar seus modos de vida, o que exigiu profunda mudança na relação com o planeta.

Foi necessário me adaptar e me proteger. Mas, para isso, meus habitantes tiveram que tomar algumas iniciativas. Consultei vários especialistas que estavam pensando em mim. Primeiro, entendi que as pessoas precisavam conhecer e compreender qual era o problema que me atingia. Um dos especialistas enfatizou que as mudanças climáticas são uma questão global, que trazem consequências distintas para diferentes regiões do planeta e que, por isso, ações precisavam ser pensadas de uma maneira sistêmica, respeitando-se as especificidades de cada região.

Pode-se dizer que o oceano funciona como um sistema de refrigeração para a região tropical e de aquecimento para a região temperada, e o que faz as trocas térmicas são as correntes oceânicas. O problema passou a existir pela desregulação desse sistema: retivemos mais calor, diminuindo o

out, and citizens organized in social movements being the leaves and fruit. This view led them to conclude that I should be reinvented on the basis of the understanding that nature — my rivers, mangroves, streams, sea and vegetation — needed to be acknowledged and embraced. Only then, would any real transformation be possible.

It was here also that the idea was born of transforming me into a park city, beginning with a Capibaribe Park, and later adding a Beberibe Park, a Tejipió Park and a Marine Park, the aim being that, by 2037, my reinvention would be in full swing.

The second meeting, in 2019, called *Recife Exchange Holland* (RXH) reimagined my historic city center as the center of a park city. The third, in 2021, called *Recife Exchange Netherlands* (RXN), adopted the theme of *Waters as heritage: heritage strategies for the challenges posed by water in Recife and the Netherlands*. In this case in particular, the emergence of these meetings came to guide reflection and study of global warming and rising sea levels.

Debates involving researchers and technical experts from two countries led people to think about ways of protecting me and adapting me to the waters, of which, historically, I have always been formed. The people who live here began to worry about the advancing tides and how this might affect their lives. Despite being in the midst of the COVID-19 pandemic, the world therefore found itself forced to rethink its ways of life and this required profound changes in the way people relate to the planet.

It was necessary to adapt and protect me. But, for this, my inhabitants had to take a number of initiatives. I consulted various specialists who were thinking about me. First, I realized that these people needed to understand what the problem was that was affecting me. One of the specialists noted that climate change is a global issue, bringing different consequences to different parts of the globe and that, for this reason, actions need to be thought out systematically, with due respect for the specificities of each region.

It could be said that the ocean functions as a huge cooling system for the tropical region and as central heating for the temperate regions, with the ocean currents effecting the exchange. The problem has been caused by disruption of this system: we retain more heat, slowing down the transfer process, and, with no control over this exchange, the equilibrium of the interconnected system is upset.

processo de transferência, e, dessa forma, sem controlar essa troca, o equilíbrio do sistema interconectado começou a falhar.

Uma particularidade é que estou localizada na região tropical, na borda oeste do Atlântico, num dos pontos-chave em que se pode monitorar com mais exatidão o padrão de transporte de transferência de calor da região tropical para os polos.

O que estava previsto para acontecer e o que vinha acontecendo, especialmente ao longo dos anos 2000, era a elevação do nível médio do mar e a ocorrência de chuvas extremas, que passaram a acontecer com mais frequência. O grande motor e a grande chave para resolver essas questões passam pelos oceanos. Não é à toa que a Organização das Nações Unidas considerou o período 2021-2030 como a década dos oceanos. O entendimento sobre eles, assim como sua proteção e sua conservação, tem importância muito grande: dois terços do nosso planeta são recobertos pelos oceanos. E, para mim, as últimas previsões anunciavam dois horizontes preocupantes: em 2050, o nível dos mares subiria cerca de 1 m, e, em 2100, essa cota de elevação chegaria a 2 m, o que significava atingir toda a planície.

Entendendo minha situação, outros especialistas contaram quais seriam as possíveis soluções em curto, médio e longo prazos. Disseram-me que uma das ações em curto prazo seria diminuir os impactos das mudanças climáticas pela redução das ilhas de calor. Como toda grande cidade gera ilhas de calor, isso poderia ser amenizado com o plantio de mais vegetação, com a criação de mais espaços públicos arborizados, com a renaturalização de cursos de água, com mais espelhos de água para auxiliar a drenagem, bem como com a redução da queima de combustível fóssil. Também seria importante não ocupar as margens dos rios, riachos e canais para permitir que as águas se espriassem quando fosse necessário, além de não aterrar os manguezais, ecossistemas que ajudam a amortecer os impactos dos alagamentos. Tenho capilaridade com minha rede de rios, riachos, canais e solos ainda não impermeabilizados, condição que possibilitaria a minha adaptação. Mesmo assim, meu risco de submergir era real.

Sugestões estratégicas de longo prazo também me foram apontadas. Seria preciso: devolver às minhas águas os espaços que antes lhes pertenciam; planejar novas edificações, levando em conta os impactos que poderiam acontecer com o aumento do nível do mar; criar mecanismos de adaptação e convivência com os alagamentos; e, finalmente, planejar rotas de fuga para o caso de eventos extremos. Foi muito importante saber que cientistas e técnicos estavam estudando sobre minha natureza e as condições de minha existência. E também conhecer essas alternativas e cuidados para que minhas águas fossem não só respeitadas, mas revitalizadas. Foi bom compreender que todo esse movimento ambiental estava apontando para o início de um processo de conscientização integrado aos movimentos

One of my specific features is that I am located in a tropical region, on the West Atlantic coast, at one of the key points from which it is possible to monitor with great accuracy the transfer of heat from the tropics to the poles.

What was expected to occur and what did occur, especially in the 2000s, was a rise in sea levels and the occurrence of extreme rainfall events, which became more frequent. The oceans are both the driving force behind and the principal key to solving these problems. It was for a very good reason that the United Nations has declared the decade between 2021 and 2030 to be the decade of the oceans. Knowledge of the oceans, along with their protection and preservation, is of enormous importance: two thirds of our planet are covered by oceans. And, for me, the latest forecasts suggested two worrying scenarios: in 2050, sea levels will have risen by one meter, and, in 2100, by up to two meters. This would mean my whole floodplain being covered with water.

Understanding my situation, other specialists suggested short-, medium-, and long-term solutions. They told me that one short-term solution would be to mitigate the impact of climate change by reducing the number of heat islands. Every large city generates heat islands and the effect of these could be lessened by planting more vegetation, creating more green public spaces, rewilding watercourses, and creating reservoirs to improve drainage and reduce the consumption of fossil fuels. It is also important not to occupy the banks of rivers, streams and canals, as a way of enabling waters to spread out where necessary, and not to landfill mangrove areas, which are ecosystems that act as a buffer against the impact of flooding. My network of rivers, streams and canals has many capillaries and much of my soil has not been sealed. This would help me to adapt. Even so, the risk of my being submerged was real.

Long-term strategies were also suggested. I would need to return to the waters the spaces that once belonged to them; to take into account the impact that rising sea levels may have when planning new buildings; to create mechanisms for adapting to and coexisting with flooding; or even to plan escape routes in case of extreme events.

It was very important to know that scientists and technical experts were studying me and the preconditions for my existence. They were also producing solutions and taking care that my waters were not only respected but revitalized. It was good to know that this whole environmental movement was paving the way for a process of growing awareness of this, also among those movements concerned to combat social inequality and adopt new economic paradigms, such as the green or circular economy.

The conversation with specialists showed me that we were living at a point in time in which it was no longer permissible to think in

de combate às desigualdades sociais e para a adoção de novos paradigmas econômicos, a exemplo da economia verde e circular.

A conversa com os especialistas me mostrou que estávamos em um momento em que não nos era mais permitido pensar de modo fragmentado ou individual. Os acontecimentos revelaram que nossa responsabilidade tem dimensão global. Assim, as perspectivas da minha existência também tinham dimensão global. O que implica afirmar que o que é feito aqui contribui para uma situação planetária e que o que acontece no planeta tem reflexo aqui. O grande desafio de todos foi aprender a pensar e agir de forma sistêmica.

Hoje, reconheço que a minha reinvenção só foi possível quando as pessoas se organizaram em movimentos ambientais, econômicos, políticos e culturais na construção de uma nova ética diante do mundo. Penso que a visão urbanística, traduzida em um projeto de cidade, sintetiza a materialidade e a imaterialidade presentes no clamor desses vários movimentos cidadãos, força motriz das transformações.

Diante disso, observo que a convergência dos saberes científicos e populares revela a essência de uma cidade. Imagino-me servindo como laboratório de experimentações e inovações capaz de contribuir com o planejamento das futuras gerações, articulado com uma rede colaborativa e integradora do local com o global. E, assim, busco responder aos desafios de um mundo em convulsão, onde cidades podem ser compreendidas como células de um planeta em reinvenção.

Eu, o Recife anfíbio, sou a cidade dos corpos de água, célula do planeta Terra, planeta Água, planeta-Mãe; reaprendi a viver como sistema, entender-me como unidade e parte de um conjunto. Precisei realinhar-me, alinhar-me com outras cidades e, sobretudo, com a natureza, razão da minha existência. Por me constituir essencialmente de águas, reconheço-as como patrimônio. É preciso conservá-las!

a fragmented or individualistic fashion. Events revealed that our responsibility was global in scale. My existence, therefore, has a global dimension. This means that what is done here must also contribute to the well-being of the whole planet and what happens with the planet is reflected here. The great challenge for all of us was to learn to think and act systemically.

I now realize that my reinvention only became possible when people organized into environmental, economic, political and cultural movements to build a new ethics for living in the world. I believe that the associated vision of urban planning, in the form of a project for the city, sums up the material and intangible factors demanded by the various citizens' movements that are the driving force behind change.

I can see therefore that the convergence of scientific and popular knowledge reveals the very essence of a city. I can imagine myself serving as a laboratory for experiments and innovations capable of helping to plan for future generations, in collaboration with an integrated network of local and global agents. It is in this way that I respond to the challenges of a world in tumult, in which cities can be understood as the cells of a planet that is reinventing itself.

I, amphibious Recife, am a city made of bodies of water, one cell of Planet Earth, the Water Planet, the Mother Planet. I have learnt once again how to live as a system, to see myself as a single unit that is part of a greater whole. I needed to realign myself, to bring myself in line with other cities and, above all, with nature, the very reason for my existence. As I am essentially made of water, I acknowledge my waters as heritage. I need to conserve them!

Para acessar o texto da *Carta do Recife do Futuro* para o Recife de 2021, use este QR code.



To access the full text of the *Letter from the Recife of the Future to the Recife of 2021*, use this QR code.



Roberto Montezuma

Arquiteto e urbanista pela UFPE; doutorando em Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa/FA.ULisboa; professor e pesquisador da UFPE e da FA.ULisboa; presidente fundador do CAU/PE; coordenador-geral do *Recife Exchanges* (RX) (*Amsterdam* (2012), *Holland* (2019) e *Netherlands* (2021)), do *Projeto Parque Capibaribe – A Reinvenção do Recife Cidade Parque* e da publicação *Arquitetura Brasil 500 Anos*; parceiro do ONU-Habitat e da Unesco para *Projetos de Cidades Sensíveis às Mudanças Climáticas*.

Fabiano Rocha Diniz

Arquiteto e urbanista e Mestre em Desenvolvimento Urbano pela UFPE; doutor em Geografia, Planejamento e Urbanismo pela Université Paris 3, Sorbonne Nouvelle; professor de Desenho Urbano dos departamentos de Arquitetura e Urbanismo da UFRN (2005–2007) e da UFPE; pesquisador do Observatório das Metrôpoles do Recife e da Ciapa; atua no campo do desenho urbano sensível à água e da regularização urbanística-fundiária de favelas; é membro da equipe de coordenação do projeto de intercâmbio técnico-científico *Recife Exchanges* (RX).

Luiz Goes Vieira Filho

Arquiteto paisagista pela University of Georgia-USA; arquiteto e urbanista pela UFPE; professor e pesquisador da UFPE; conselheiro fundador do CAU/PE; coordenador do *Recife Exchanges* (RX) (*Amsterdam* (2012), *Holland* (2019) e *Netherlands* (2021)), coordenador do *Projeto Parque Capibaribe – A Reinvenção do Recife Cidade Parque* e da publicação *Parque Capibaribe: A Reinvenção do Recife Cidade Parque*; membro do Laboratório da Paisagem – UFPE; sócio da Luiz Vieira Arquitetura de Paisagem Ltda.

José Evandro Henriques

Mestrando em Design pela UFPE; *academic visitor* na School of Architecture, Building and Civil Engineering na Loughborough University; pesquisador no Adaptable Futures Group; arquiteto e urbanista pela UFPE (2018) com graduação sanduíche no Illinois Institute of Technology (2014–2015); foi *research assistant* na University of Southern California (2015); cofundador do coletivo urbano Oxe, Minha Cidade é Massa! (2016–2018) com menção honrosa de Boa Prática Urbana (CAU-BR); foi coordenador-executivo e de produção do RXN (2021) e RXH (2018–2019).

Roberto Montezuma

Roberto Montezuma holds a degree in Architecture and Urban Planning from the Federal University of Pernambuco (UFPE) and a doctorate in Urban Planning from the Faculty of Architecture of the University of Lisbon (FA.ULisboa). He is a lecturer and researcher at both the UFPE and FA.ULisboa, a founding member and president of CAU/PE, and general coordinator of Recife Exchanges (RX) (*Amsterdam* (2012), *Holland* (2019) and *Netherlands* (2021)), of the *Capibaribe Park Project – The Reinvention of Recife as a Park City* and of the publication *Architecture in Brazil 500 Years*. He is also a partner of UN-Habitat and UNESCO in the field of Projects for Cities at Risk from Climate Change.

Fabiano Rocha Diniz

Fabiano Rocha Diniz is an architect and urban planner. He holds a Master's degree in Urban Development from the UFPE and a doctorate in Geography, Planning and Urbanism from Université Paris 3, Sorbonne Nouvelle. He has been professor of urban design at the departments of Architecture and Urban Planning of the Federal University of Rio Grande do Norte (2005–2007) and of the UFPE. He conducts research for the Recife Metropolis Observatory and Ciapa, his area of specialization being water-sensitive urban design and the regularization of land titling on favelas. He is one of the coordinators of the technical and scientific exchange project Recife Exchanges (RX).

Luiz Goes Vieira Filho

Luiz Goes Vieira Filho holds degrees in Landscape Architecture from the University of Georgia, USA and in architecture and urban planning from the UFPE. He is a lecturer and researcher at UFPE, advisor and founder member of CAU/PE, and one of the coordinators of Recife Exchanges (RX) (*Amsterdam* (2012), *Holland* (2019) and *Netherlands* (2021)), of the *Capibaribe Park Project – the Reinvention of Recife as a Park City*, and of the publication *Capibaribe Park: the Reinvention of Recife as a Park City*. He is also a member of the UFPE's landscape laboratory and a partner of Luiz Vieira Arquitetura de Paisagem Ltda.

José Evandro Henriques

José Evandro de Moura Rosa Henriques is currently studying for a Master's degree at UFPE. He has been academic visitor at the School of Architecture, Building and Civil Engineering of Loughborough University, in the UK, and conducts research for the Adaptable Futures Group. He holds a degree in Architecture and Urban Planning from the UFPE (2018), which he received as part of a sandwich program in collaboration with the Illinois Institute of Technology (2014–2015). He has also been a research assistant at the University of Southern California (2015) and is cofounder of the urban collective Oxe, *Minha Cidade é Massa!* [Wow! My City is

Mila Avellar Montezuma

Arquiteta e urbanista (UFPE); mestranda em Climate-Resilient Cities (IHE-UNESCO, TU/Delft, IHS-Erasmus); vice-presidente da Associação dos Estudantes Internacionais IHE-UNESCO; desenvolveu projetos de adaptabilidade e resiliência na Amazônia premiados internacionalmente junto a Architectural Association-UK (AA); publicou dois livros sobre pandemias, cidades e mudanças climáticas; pesquisadora do RXH — premiado como Boas Práticas Internacionais; coordenadora-executiva do *Recife Exchanges* sobre a elevação do nível do mar em *hotspots* costeiros.

Awesome!] (2016–2018), which has received a Special Mention for Good Urban Practices from CAU-BR. He was also one of the executive coordinators and coordinators of production for RXN (2021) and RXH (2018–2019).

Mila Avellar Montezuma

Mila Avellar Montezuma Carneiro da Cunha holds a degree in Architecture and Urban Planning from the UFPE and is currently studying for a Master's degree in Climate-Resilient Cities at IHE-UNESCO, TU/Delft, and IHS-Erasmus. She is vice-president of the Association of International IHE-UNESCO students and has developed adaptability and resilience projects for the Amazon region, which have received international awards from the Architectural Association-UK. She has published two books on pandemics, cities and climate change and was a researcher for RXH — which received an International Good Practices Award. She is also the executive coordinator of Recife Exchanges for the study of rising sea levels in coastal hotspots.

- RECIFE; ARIES. Agência Recife de Inovação e Estratégia (org.), *Recife 500 anos: plano estratégico para o desenvolvimento da cidade*. 2. ed. revisada e atualizada. Recife: CEPE, 2022, 368 p. :il.(Coleção Recife 500 anos)
- BRASIL. *Estatuto da Cidade*: Lei 10.257, 10 de julho de 2001. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2001.
- CASTRO, Josué de. *A cidade do Recife: ensaio de geografia urbana*. São Paulo: Gráfica Carioca, 1954, 167 p.
- CAU/PE. *Duas gestões: uma visão de futuro*. 2012-2014/2015-2017. Recife: Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Pernambuco, 2018, 184 p.
- CORBOZ, André. El territorio como palimpsesto. *Lo Urbano*: en 20 autores contemporáneos. Barcelona: Edicions UPC, 2004. p. 25-34.
- CORTEN, Jean-Paul; GEURTS, Ellen; MEURS, Paul; VERMEULEN, Remco. *Heritage as an Asset for Inner City Development: An Urban Managers Guidebook*. Amersfoort: Cultural Heritage Agency (RCE) Publications, 2014, 190 p.
- DINIZ, Fabiano. Por um urbanismo sensível às águas. Recife: a ocupação urbana, a natureza e suas dinâmicas. In VASCONCELOS, Ronald (org.), *Recife Drenagem Urbana: entre os rios e o mar, caminhos e descaminhos das águas na cidade*. Recife: CEPE, 2022, 264 p. :il.(Coleção Recife 500 anos)
- FILHO, Carlos Pena. *Livro Geral*. Rio de Janeiro: Editora Livraria São José, 1959, 123 p.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011, 256 p.
- GESTEIRA, Heloisa Meireles. O Recife holandês: história natural e colonização neerlandesa (1624-1654). *Revista da SBHC*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, 2004, p. 6-21, jan./jun.
- GOODELL, Jeff. *The water will come*. Rising seas, sinking cities and the remaking of the civilized world. Londres: Black Bay Books, 2018, 340 p.
- IPCC. *Climate change widespread, rapid, and intensifying - IPCC*. Disponível em: <<https://www.ipcc.ch/2021/08/09/ar6-wg1-20210809-pr/>>. Acesso em: 10 out. 2021.
- LOVERGROVE, S.; DINIZ, Fabiano Rocha; VIEIRA FILHO, L. G.; CUNHA, R. M. C. *Good practice: creating a conceptual framework as a guideline for urban redevelopment*. Cultural Heritage Agency (RCE) Publications. Amersfoort, Holanda, p. 1-4, 2020. Disponível em: <<https://english.cultureelerfgoed.nl/binaries/cultureelerfgoed-en/documents/publications/2020/01/01/good-practice-creating-a-conceptual-framework-as-a-guideline-for-urban-redevelopment/Feature+article+GCE+11+2020.pdf>>. Acesso em: 8 jan. 2022.
- LYNCH, Kevin. *A imagem da cidade*. Lisboa: Edições 70, 2017, 200 p.
- MATSUURA, Oscar T. *O observatório no telhado*. Recife: CEPE, 2011, 159 p.
- MONTEIRO, Circe Maria Gama; VIEIRA FILHO, Luiz Goes; MONTEZUMA, Roberto (orgs.) *Parque Capibaribe: a reinvenção do Recife cidade parque*. 2. ed. Recife: CEPE, 2022, 324 p. :il.(Coleção Recife 500 anos)
- MONTEZUMA, Roberto; OLIVEIRA, Patrícia; HENRIQUES, José Evandro. Corpo da Cidade: Recife na Natureza versus Natureza no Recife. *Anais do VI ENANPARQ*, Brasília: ENANPARQ, 2020, p. 430-446.
- PANERAI, Philippe. *Análise urbana*. Brasília: Editora UnB, 2019, 198 p.
- OBSERVATÓRIO DO RECIFE. *O futuro do Recife*. 2012 Disponível em: <<http://www.observatoriodorecife.org.br/o-futuro-do-recife/>>. Acesso em: 13 jan. 2022.
- OBSERVATÓRIO DO RECIFE. Recife 500 anos: uma visão de cidade. Edição especial. *Revista Algo Mais*, Recife, 2013, 16 p.
- OBSERVATÓRIO DO RECIFE. *O Recife que precisamos*. Recife: ODR, 2017. Disponível em: <<http://www.observatoriodorecife.org.br/site/wp-content/uploads/recife-que-precisamos-documento-almogais-textos2.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2022.
- OLIVEIRA, Waldemar de. *Geologia da Planície do Recife*: contribuição ao seu estudo. Tese de concurso à cátedra de História Natural da Escola Normal Oficial de Pernambuco. Recife: Oficinas Gráficas do Jornal do Commercio, 1942, 97 p.
- ONU-HABITAT. *The city we need*. World Urban Campaign, 2014. Disponível em: <https://www.worldurbancampaign.org/>. Acesso em: 10 out. 2021.
- RECIFE EXCHANGES, 2021. *Carta do Recife do Futuro para o Recife do Presente*: Águas como Patrimônio de uma cidade anfíbia em reinvenção. Recife: UFPE, 2021. Disponível em: <http://recifeexchanges.com/wp-content/uploads/2021/11/CARTA-DO-RECIFE_PORT.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.
- SÁ CARNEIRO, Ana Rita; MENEZES, Patrícia. O sistema de espaços livres e a conservação da paisagem do Recife-PE. In CAMPOS, Ana Cecília A.; QUEIROGA, Eugênio F.; GALENDER, Fany C. et al. (Orgs.). *Quadro dos Sistemas de Espaços Livres nas cidades brasileiras*. São Paulo: FAUUSP, 2012, p. 159-169.
- VERAS, Lúcia Maria de Siqueira Cavalcanti. Sob um parque, pulsa um rio: caminhos da memória de um Projeto de Paisagem para o Capibaribe. *Patrimônio e Memória*, v. 14, n. 1, 2018, p. 69-88.

LINKS PARA SITES:

- Rankings. The overall performance of all 193 UN Member States. <<https://dashboards.sdgindex.org/rankings>>. Acesso em: 13 set. 2021.
- <https://english.cultureelerfgoed.nl/publications/publications/2020/01/01/good-practice-creating-a-conceptual-framework-as-a-guideline-for-urban-redevelopment> Acesso em: 11 set. 2021.
- Report on the implementation by France of the sustainable development goals. <<https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/10726Report%20SDGs%20France.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2021.
- Heritage as an Asset for Inner City Development: An Urban Managers Guidebook. <<https://english.cultureelerfgoed.nl/topics/shared-cultural-heritage/publications/publications/2018/01/01/brochure-shared-cultural-heritage-programme>>. Acesso em: 13 set. 2021.
- International Heritage Cooperation. <<https://english.cultureelerfgoed.nl/topics/international-heritage-cooperation>>. Acesso em: 13 set. 2021.
- Recife 500 anos: uma visão de cidade. <<https://www.youtube.com/watch?v=LxRRxtRjHdO>>. Acesso em: 11 set. 2021.

FICHA TÉCNICA CONTRIBUTORS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

FEDERAL UNIVERSITY OF PERNAMBUCO

Mandato a partir de outubro 2019

Term of Office beginning October 2019

REITOR CHANCELLOR

Alfredo Macedo Gomes

VICE-REITOR VICE-CHANCELLOR

Moacyr Cunha de Araújo Filho

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEAN OF GRADUATE STUDIES

Magna do Carmo Silva

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

DEAN OF POST-GRADUATE STUDIES

Carol Virgínia Gois Leandro

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

DEAN OF RESEARCH AND INNOVATION

Pedro Valadão Carelli

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

DEAN OF EXTENSION INITIATIVES AND CULTURAL AFFAIRS

Oussama Naouar

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

DEAN OF STUDENT AFFAIRS

Fernando José do Nascimento

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO E FINANÇAS

DEAN OF PLANNING, BUDGETING AND FINANCIAL AFFAIRS

Helen Gomes Frade

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

E QUALIDADE DE VIDA

DEAN OF PERSONNEL MANAGEMENT AND SOCIAL WELFARE

Brunna Carvalho Almeida Granja

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

DEAN OF ADMINISTRATIVE MANAGEMENT

Liliana Vieira de Barros

COLEÇÃO RECIFE 500 ANOS

RECIFE 500 YEARS COLLECTION

UNIDADE RESPONSÁVEL UNIT RESPONSIBLE

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

OFFICE OF THE DEAN OF RESEARCH AND INNOVATION

PRÓ-REITOR DEAN

Pedro Valadão Carelli

COORDENAÇÃO GERAL GENERAL COORDINATOR

Roberto Montezuma

CONSELHO EDITORIAL EDITORIAL BOARD

Francisco Cunha

Ricardo Leitão

Roberto Montezuma

CURADORIA CURATOR

Cármem Maria Mota Cardoso

PRODUÇÃO EXECUTIVA EXECUTIVE PRODUCER

Ângela Carneiro da Cunha

CONSULTORIA EXECUTIVA EXECUTIVE CONSULTANT

Thiago José Galvão das Neves

DESIGN GRÁFICO E TRATAMENTO DE IMAGEM

GRAPHIC DESIGN AND IMAGES

Raul Kawamura

REVISÃO DE TEXTO COPY-EDITING

Ursula Neumann

TRADUÇÃO TRANSLATION

Peter Ratcliffe

IMPRESSÃO E ACABAMENTO PRINTING

Companhia Editora de Pernambuco

RECIFE EXCHANGES

ORGANIZADORES GENERAL EDITORS

Roberto Montezuma

Fabiano Rocha Diniz

Luiz Goes Vieira Filho

José Evandro Henriques

Mila Avellar Montezuma

AUTORES AUTHORS

Roberto Montezuma

Fabiano Rocha Diniz

Luiz Goes Vieira Filho

José Evandro Henriques

Mila Avellar Montezuma

Adriano Rodrigo B. Cardoso

Caio Coelho Silva Albuquerque

Célio Henrique Rocha Moura

Hugo Stefano Monteiro Dantas

Lídia Nadine Bezerra Braga

Lizia Agra Villarim

Maria Beatriz Tomaz Pereira

Rafaella dos Santos Cavalcanti

Rebecca Dantas Carneiro

Thamires A. de Barros Chaves

Elzilane C. da Silva Carvalho

ILUSTRAÇÃO E DESIGN DESIGN AND ILLUSTRATION

Hélter Pessoa de Moura Melo

Bruna Avellar

MAPAS MAPS

Caio Coelho Silva Albuquerque
Maria Beatriz Tomaz Pereira
Thamires A. de Barros Chaves

FOTOGRAFIAS PHOTOGRAPHS

Adriano Rodrigo B. Cardoso
Aurelina Moura de Souza
Célio Henrique Rocha
Collection Cultural Heritage Agency (RCE)
Daniel Almeida
Gabriela Nassar
Flora van Gaalen
Jan Dirk van der Burg
Laura Cortizo
Raul Kawamura
Rafael Cacau
Renato Barbosa
Walter Dias

RXA - RECIFE EXCHANGE AMSTERDAM

COORDENAÇÃO COORDINATORS

EQUIPE BRASIL BRAZIL TEAM

COORDENAÇÃO GERAL GENERAL COORDINATOR

Roberto Montezuma [UFPE]

COORDENAÇÃO PAISAGEM COORDINATOR FOR LANDSCAPE

Luiz Vieira [UFPE]

COORDENAÇÃO URBANISMO COORDINATOR FOR URBAN PLANNING

Geraldo Marinho [UFPE]

EQUIPE PAÍSES BAIXOS NETHERLANDS TEAM

COORDENAÇÃO INTERNACIONAL INTERNATIONAL COORDINATORS

Marteen Kloos [Diretor do ARCAM / *Director of ARCAM*]
Flora van Gaalen [Coordenadora do projeto RXA-ARCAM / *Coordinator of RXA-ARCAM Project*]

PALESTRANTES SPEAKERS

PAÍSES BAIXOS NETHERLANDS

Eric Van Der Kooij [DRO]
Johannes Beuckens [DIVV]
Paulen Hartog [WATERNET]
Paul Meurs [TU Delft]
Karin Westernek [BMA]
Frank Altenburg [RCE]
Onno Meerstadt [Stadsherstel]

MEDIADORES MODERATORS

BRASIL BRAZIL

Zeca Brandão [UFPE]
Fernando Diniz [CECI-UFPE; CAU-BR]

CONVIDADOS GUESTS

Pedro Sales [Escola da Cidade].

PARTICIPANTES DAS SESSÕES DAS OFICINAS E REUNIÕES PREPARATÓRIAS

PARTICIPANTS IN WORKSHOP SESSIONS AND PREPARATORY MEETINGS

Julien Ineichen [UFPE]
Bruno Ferraz [Bruno Ferraz Arquitetura]
Cristiano Borba [FUNDAJ]
Lula Marcondes [O Norte - Oficina de Criação / *O Norte - Creative Workshop*]
Bruno Lima [O Norte - Oficina de Criação / *O Norte - Creative Workshop*]
Noé Sérgio do Rêgo Barros [PCR]
Lúcia Veras [UFPE - Laboratório da Paisagem / *UFPE - Landscape Laboratory*]
Alex Campello [Paisagista Convidado / *Invited landscape architect*]
Aline Cabral Medeiros [Discente UFPE / *UFPE student*]

Aline da Silva Marques [Discente UFPE / *UFPE student*]
Aline Menezes dos Santos [Discente UFPE / *UFPE student*]
Aline Oliveira Marques [Discente UFPE / *UFPE student*]
Amanda Carla Sarmento [Discente UFPE / *UFPE student*]
Amanda de Lira Bezerra [Discente UFPE / *UFPE student*]
Amanda Galvão Dias [Discente UFPE / *UFPE student*]
Amanda Maria Guerra [Discente UFPE / *UFPE student*]
Carlos Eduardo do Nascimento [Discente UFPE / *UFPE student*]
Catarina de Melo Rocha [Discente UFPE / *UFPE student*]
Cinthya de Araújo Alves [Discente UFPE / *UFPE student*]
Cláudia Cardoso de Matos [Discente UFPE / *UFPE student*]
Daniel Ferreira Veras [Discente UFPE / *UFPE student*]
Débora Lima e Silva [Discente UFPE / *UFPE student*]
Débora Machado Belarmino [Discente UFPE / *UFPE student*]
Fernanda Pessoa Lins [Discente UFPE / *UFPE student*]
Flora Fernandes Martins [Discente UFPE / *UFPE student*]
Frederica Martins Teixeira [Discente UFPE / *UFPE student*]
Gabriela Asfura Nassar [Discente UFPE / *UFPE student*]
Henrique Emanuel de Castro [Discente UFPE / *UFPE student*]
Hugo Carlos Cassimiro [Discente UFPE / *UFPE student*]
Igor Soares de Oliveira Silva [Discente UFPE / *UFPE student*]
Isabela Cavalcante da Silva [Discente UFPE / *UFPE student*]
Isadora Freitas Baia [Discente UFPE / *UFPE student*]
Júlia Andrade Lima [Discente UFPE / *UFPE student*]
Jullyana Karla Menezes [Discente UFPE / *UFPE student*]
Larissa Teles Barbosa [Discente UFPE / *UFPE student*]
Lígia Maria Mello Dias [Discente UFPE / *UFPE student*]
Louise Marie Silva Andrade [Discente UFPE / *UFPE student*]
Isabela Alves e Silva [Discente UFPE / *UFPE student*]
Marcela Rodrigues de Lima [Discente UFPE / *UFPE student*]
Maíra Chaves Ferraz [Discente UFPE / *UFPE student*]
Mariana Barros Varjal [Discente UFPE / *UFPE student*]
Marília Cavalcanti Farias [Discente UFPE / *UFPE student*]
Marillia Aquino Rabelo [Discente UFPE / *UFPE student*]
Marina Lourenço da Silva [Discente UFPE / *UFPE student*]
Mário César Lins Filho [Discente UFPE / *UFPE student*]
Mateus Camilo de Medeiros [Discente UFPE / *UFPE student*]
Mayko do Carmo Bastos [Discente UFPE / *UFPE student*]
Maysa Macedo de Aquino [Discente UFPE]
Morgana Costa Lima [Discente UFPE / *UFPE student*]
Nathália Chianca Bessa [Discente UFPE / *UFPE student*]
Nicole Delgado Austregésilo [Discente UFPE]
Patrick Eugenio Vicente [Discente UFPE / *UFPE student*]
Pedro Artur Vieira Reis [Discente UFPE / *UFPE student*]
Rafaela Alves Souza [Discente UFPE / *UFPE student*]
Rahissa Albuquerque Melo [Discente UFPE / *UFPE student*]
Raíssa Gomes de Sales [Discente UFPE / *UFPE student*]
Thalita Roxanna Oliveira [Discente UFPE / *UFPE student*]
Yanne Pereira de Andrade [Discente UFPE / *UFPE student*]

RXH - RECIFE EXCHANGE HOLLAND

COORDENAÇÃO COORDINATORS

EQUIPE BRASIL BRAZIL TEAM

COORDENAÇÃO GERAL GENERAL COORDINATOR

Roberto Montezuma [UFPE]

COORDENAÇÃO PAISAGEM COORDINATOR FOR LANDSCAPE

Luiz Vieira [UFPE]

COORDENAÇÃO URBANISMO COORDINATOR FOR URBAN PLANNING

Fabiano Diniz [UFPE].

COORDENAÇÃO CONSERVAÇÃO COORDINATOR FOR CONSERVATION

Fernando Diniz Moreira [UFPE]

COORDENAÇÃO EXECUTIVA *EXECUTIVE COORDINATORS*

Adriano Rodrigo, José Evandro Henriques, Patrícia Ataíde [UFPE],
Adriana Freire, Magna Milfont [Professoras Convidadas /
Invited professor]

COORDENAÇÃO WORKSHOP MAQUETES *MODELS WORKSHOP COORDINATORS*

Pascal Machado, Mirela Duarte [UFPE]

MONITORES *MONITORS*

Célio Rocha, Hadassa Medeiros de Lima, Elzilane Carvalho, Mila Avellar
Montezuma, Rodrigo Cândido de Oliveira [UFPE]

EQUIPE PAÍSES BAIXOS

COORDENAÇÃO GERAL *GENERAL COORDINATORS*

Jean Paul Corten, Frank Altenburg [RCE]

COORDENAÇÃO EXECUTIVA *EXECUTIVE COORDINATORS*

Frank Altenburg, Jeroen Bootsma [RCE]
Paul Meurs [Arquiteto Urbanista Convidado / *Invited architect
and urban planner*]

PALESTRANTES *SPEAKERS*

BRASIL *BRAZIL*

Cléo Alves Pinto [IPHAN-BR]
Amélia Reynaldo [IPHAN-PE]
Demétrius Demétrio [Comunidade dos Pequenos Profetas / *Little
Prophets Community*]
Francisco Cunha [CDL Recife]
Inamara Melo [SDS-PE]
Jades Cunha [Comunidades Vila do Papel e Coque / *Cardboard City and
Coque Communities*]
Lúcia Veras [UFPE - Laboratório da Paisagem / *UFPE -
Landscape Laboratory*]
Maria do Carmo Sobral [UFPE - Rede de Estudos Ambientais de Países
de Língua Portuguesa / *UFPE - Lusophone Countries Environmental
Studies Network*]
Pierre Lucena [Presidente-Executivo do Porto Digital / *Executive
President of Porto Digital*]
Alexandre Campello [Paisagista Convidado / *Invited landscape architect*]
Raquel Menezes [Arquiteta-urbanista Convidada / *Invited architect and
urban planner*]
Djair Falcão [Engenheiro Civil Convidado / *Invited civil engineer*]
Vanessa Maschio Reis [Arquiteta-urbanista Convidada / *Invited
architect and urban planner*]

PAÍSES BAIXOS *NETHERLANDS*

Frank Altenburg [RCE]
Jeroen Bootsma [RCE]
Paul Meurs [Arquiteto-urbanista Convidado / *Invited architect and
urban planner*]
Edwin Hes [IHE-Delft]
Débora Alves [IHE-Delft]

FRANÇA *FRANCE*

Pierre Fernandez [Reitor da ENSA-Toulouse / *Dean of ENSA-Toulouse*]
Juan-Carlos Rojas-Arias [Professor-pesquisador da ENSA-Toulouse /
Professor and researcher at ENSA-Toulouse]

MODERADORES *MODERATORS*

BRASIL *BRAZIL*

Fabiano Diniz [UFPE]
Fernando Diniz Moreira [UFPE]
Roberto Montezuma [UFPE]
Francisco Cunha [CDL Recife]

PARTICIPANTES DAS SESSÕES DAS OFICINAS E REUNIÕES PREPARATÓRIAS

PARTICIPANTS IN WORKSHOP SESSIONS AND PREPARATORY MEETINGS

BRASIL *BRAZIL*

Antônio Lúcio Neto [Arquitetura Faz Bem - Profissional Convidado /
Invited guest]

João Domingos [Presidente do ICPS, Profissional Convidado / *President
of ICPS, Invited guest*]

Leonardo Guimarães [Profissional Convidado / *Invited guest*]

Lorena Veloso [Profissional Convidada / *Invited guest*]

Luiz Carvalho [TU-Delft - Profissional Convidado / *Invited guest*]

Ângela Carneiro da Cunha [Profissional Convidada / *Invited guest*]

Betânia Correia de Araújo [MCR, Profissional Convidada / *Invited guest*]

Inês Domingues [Profissional Convidada / *Invited guest*]

Lúcia Escorel [PCR - Profissional Convidada / *Invited guest*]

Marcelo Freitas [IPHAN - Profissional Convidado / *Invited guest*]

Maria Eugênia Simões [PCR - Profissional Convidada / *Invited guest*]

Rosângela Peres [PCR - Profissional Convidada / *Invited guest*]

Sondja Beirão [Profissional Convidada / *Invited guest*]

Tomas Alvim [Arq.Fu - Profissional Convidado / *Invited guest*]

Wilson Andrade [Profissional Convidado / *Invited guest*]

Alana Maria de Almeida Silva [Discente UFPE / *UFPE student*]

Alice França [Discente UFPE / *UFPE student*]

Alisson Henning da Silva Cruz [Discente UFPE / *UFPE student*]

Amanda de Santana Vasconcelos [Discente UFPE / *UFPE student*]

Ana Katheline de Sá Novaes Pereira [Discente UFPE / *UFPE student*]

Antônio Severino Felix Neto [Discente UFPE / *UFPE student*]

Bárbara Barbosa da Silva [Discente UFPE / *UFPE student*]

Breno de Sá Leitão [Discente UFPE / *UFPE student*]

Bruna Montezuma [Discente UFPE / *UFPE student*]

Caio Silva Albuquerque [Discente UFPE / *UFPE student*]

Daniela Vieira Francelino [Discente UFPE / *UFPE student*]

Danrlei Felix de Andrade [Discente UFPE / *UFPE student*]

Esdras Alberto Correa Silva [Discente UFPE / *UFPE student*]

Felipe de Lucena Gonzalez [Discente UFPE / *UFPE student*]

Fernanda Kelly dos Santos [Discente UFPE / *UFPE student*]

Geogiany Souto Silva [Discente UFPE / *UFPE student*]

Gutemberg Pereira [Discente UFPE / *UFPE student*]

Ivson Rodrigues de Oliveira Filho [Discente UFPE / *UFPE student*]

Jadson do Nascimento Sousa [Discente UFPE / *UFPE student*]

Jaqueline da Silva Pereira [Discente UFPE / *UFPE student*]

Jéssica Pacheco de Almeida [Discente UFPE / *UFPE student*]

José Artur Silva Melo [Discente UFPE / *UFPE student*]

José Eduardo Piñeda [Discente UFPE / *UFPE student*]

Júlia Lumack [Discente UFPE / *UFPE student*]

Lívia Maria de Lima [Discente UFPE / *UFPE student*]

Lívia Oliveira [Discente UFPE / *UFPE student*]

Lucas Xavier Mendes [Discente UFPE / *UFPE student*]

Lysandra Pereira da Paz [Discente UFPE / *UFPE student*]

Maria Alice Bezerra Leite [Discente UFPE / *UFPE student*]

Maria Júlia Omena [Discente UFPE / *UFPE student*]

Marília de Moraes Coutinho [Discente UFPE / *UFPE student*]

Marina Mergulhão [Discente UFPE / *UFPE student*]

Matheus Dantas Pereira [Discente UFPE / *UFPE student*]

Matheus Pereira Nascimento [Discente UFPE / *UFPE student*]

Nathalia de Sousa Luz [Discente UFPE / *UFPE student*]

Paula Vazquez Monteiro [Discente UFPE / *UFPE student*]

Pauline Souza da Paixão [Discente UFPE / *UFPE student*]

Pedro de Andrade Lima Britto [Discente UFPE / *UFPE student*]

Rafaela Tibúrcio Maia [Discente UFPE / *UFPE student*]

Rodrigo Cândido de Oliveira [Discente UFPE / *UFPE student*]

Thais Santos Costa [Discente UFPE / *UFPE student*]

Victor Cavalcante de Lima [Discente UFPE / *UFPE student*]

Victor Vinicius Rocha [Discente UFPE / *UFPE student*]

Wallace dos Santos Silva [Discente UFPE / *UFPE student*]

Willian Ramon Costa [Discente UFPE / *UFPE student*]

Yara Alves da G. Lima [Discente UFPE / *UFPE student*]

André Vinicius [Discente UNIFAVIP / *UNIFAVIP Student*]

Rui Victor Chaves [Discente UNIFAVIP / *UNIFAVIP Student*]
 Mariana de Sousa Oliveira [Discente UFPE - Workshop de Maquetes / *UFPE student - Models Workshop*]
 Maria Hellena Borba Leal [Discente UFPE - Workshop de Maquetes / *UFPE student - Models Workshop*]
 Carine Ferreira da Silva [Discente UFPE - Workshop de Maquetes / *UFPE student - Models Workshop*]
 Larissa Morgana de Sousa [Discente UFPE - Workshop de Maquetes / *UFPE student - Models Workshop*]
 Thiago José de Albuquerque [Discente UFPE - Workshop de Maquetes / *UFPE student - Models Workshop*]
 Ícaro Barros Correia [Discente UFPE - Workshop de Maquetes / *UFPE student - Models Workshop*]
 Jemima Oliveira Aquino [Discente UFPE - Workshop de Maquetes / *UFPE student - Models Workshop*]
 Laura Mota de Andrade [Discente UFPE - Workshop de Maquetes / *UFPE student - Models Workshop*]
 Bárbara Ferreira Vasques [Discente UFPE - Workshop de Maquetes / *UFPE student - Models Workshop*]
 André Luiz de Abreu [Discente UFPE - Workshop de Maquetes / *UFPE student - Models Workshop*]
 José André Lopes da Silva [Discente UFPE - Workshop de Maquetes / *UFPE student - Models Workshop*]
 Paulo Augusto Gonçalves Jr. [Discente UFPE - Workshop de Maquetes / *UFPE student - Models Workshop*]

FRANÇA FRANCE

Hugo Talon [Discente ENSA-Toulouse / *ENSA-Toulouse Student*]
 Mathilde Jouve [Discente ENSA-Toulouse / *ENSA-Toulouse Student*]

RXN - RECIFE EXCHANGE NETHERLANDS

COORDENAÇÃO COORDINATORS

EQUIPE BRASIL

COORDENAÇÃO GERAL GENERAL COORDINATOR

Roberto Montezuma [UFPE]

COORDENAÇÃO PAISAGEM COORDINATOR FOR LANDSCAPE

Luiz Vieira [UFPE]

COORDENAÇÃO URBANISMO COORDINATOR FOR URBAN PLANNING

Fabiano Diniz [UFPE]

COORDENAÇÃO EXECUTIVA EXECUTIVE COORDINATORS

Mila Montezuma, José Evandro Henriques [UFPE]

EQUIPE DE APOIO SUPPORT TEAM

Adriano Rodrigo, Bruna Avellar, Caio Albuquerque, Célio Rocha, Deborah Echeverria, Eliziane Carvalho, Hélder Pessoa, Hugo Stefano, Larissa Garrido, Lidia Nadine, Lizia Agra, Maria Beatriz Pereira, Maria Gabriela Numeriano, Rebecca Dantas, Thamires Chaves [UFPE]

EQUIPE PAÍSES BAIXOS

COORDENAÇÃO GERAL GENERAL COORDINATORS

Jean Paul Corten, Frank Altenburg [RCE]

COORDENAÇÃO EXECUTIVA EXECUTIVE COORDINATORS

Jeroen Bootsma [RCE]

PALESTRANTES SPEAKERS

BRASIL BRAZIL

Roberto Montezuma [Coordenador geral do Recife Exchange Netherlands / *General Coordinator of Recife Exchasnge Netherlands*]
 Moacyr Araújo [Vice-reitor da Universidade Federal de Pernambuco / *Vice-Dean of Federal University of Pernambuco*]
 Geraldo Júlio [Ex-prefeito do Recife / *former Mayor of Recife*]
 Isabella de Roldão [Vice-prefeita da Cidade do Recife / *Deputy Mayor of City of Recife*]
 Madson Gois [Diretoria de Relações Internacionais-DRI/UFPE / *Director of International Relations-DRI/UFPE*]

Lúcia Veras [UFPE - Laboratório da Paisagem / *UFPE - Landscape Laboratory*]
 Marcus Silva [UFPE - Centro de Estudos Avançados / *UFPE - Center for Advanced Studies*]
 Marcos Baptista [Presidente da ARIES Recife / *President of ARIES Recife*]

PAÍSES BAIXOS

Jean-Paul Corten [Coordenador Geral, RCE / *General Coordinator, RCE*]
 Marcela Formiga [Embaixada dos Países Baixos / *Dutch Ambassador*]
 Henk Ovink [Enviado Especial para Assuntos Internacionais sobre Águas / *Special guest speaker on International Water Issues*]
 Eddy Moors [Reitor do IHE-Delft / *Dean of IHE-Delft*]
 Carola Hein [Professor na TU-Delft / *Professor at TU-Delft*]
 Paul Meurs [Arquiteto-urbanista, escritório Steenhuis Meurs / *Architect and urban planner, Steenhuis Meurs*]
 Jan Maarten Van Hemert [Designer Urbano, escritório De Zwart Hond / *Urban designer, De Zwart Hond*]
 Edwin Van Son [Municipality of Dordrecht / *Municipality of Dordrecht*]
 Menne Kosian [Agência do Patrimônio Cultural dos Países Baixos / *Cultural Heritage Agency of the Kingdom of the Netherlands*]

FRANÇA

Pierre Fernandez [Reitor da ENSA-Toulouse / *Dean of ENSA-Toulouse*]
 Juan-Carlos Rojas-Arias [Professor-pesquisador da ENSA-Toulouse / *Professor and researcher at ENSA-Toulouse*]

ITÁLIA

Paola Viganó [Professora-pesquisadora da EPFL Lausanne e IUAV Venice / *Professor and researcher at EPFL Lausanne and IUAV Venice*]

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Sarah Lindbergh [UC Berkeley]
 Alan Plattus [Professor na Yale University / *Professor at Yale University*]

ONU E UNESCO

Alain Grimard [ONU Habitat / *UN Habitat*]
 Eddy Moors [Reitor IHE Delft- UNESCO / *Dean of IHE Delft- UNESCO*]

DEBATEDORES

BRASIL

Roberto Montezuma [Coordenador Geral do Recife Exchange Netherlands / *General Coordinator of Recife Exchange Netherlands*]
 Francisco Cunha [Observatório do Recife / *Recife Observatory*]
 Luiz Vieira [Coordenador Paisagem, UFPE / *Coordinator for Landscape, UFPE*]
 Fabiano Diniz [Coordenador Urbanismo, UFPE / *Coordinator for Urban Planning, UFPE*]
 José Evandro Henriques [Coordenador Executivo, UFPE / *Executive Coordinator, UFPE*]
 Mila Avellar Montezuma [Coordenadora Executiva, UFPE / *Executive Coordinator, UFPE*]
 Célio Rocha [Equipe de Apoio, UFPE / *Support Team, UFPE*]

PAÍSES BAIXOS

Jean-Paul Corten [Coordenador Geral, RCE / *General Coordinator, RCE*]
 Frank Altenburg [Coordenador Geral, RCE / *General Coordinator, RCE*]
 Jeroen Bootsma [Coordenador Executivo, RCE / *Executive Coordinator, RCE*]
 Paul Meurs [Arquiteto-urbanista, escritório Steenhuis Meurs / *Architect and Urban Planner, Steenhuis Meurs*]

FRANÇA

Juan-Carlos Rojas-Arias [Professor-pesquisador da ENSA-Toulouse / *Professor and researcher at ENSA-Toulouse*]

MODERADORES

BRASIL

Luiz Carvalho [UFPE]
 Mila Avellar Montezuma [UFPE; IHE-Delft]
 José Evandro Henriques [Coordenador Executivo, UFPE / *Executive Coordinator, UFPE*]

PAÍSES BAIXOS

Jean-Paul Corten [RCE Netherlands]

PARTICIPANTES DAS SESSÕES DAS OFICINAS E REUNIÕES PREPARATÓRIAS

BRASIL

Roberto Montezuma [Coord.]
Luiz Vieira [Coord.]
Fabiano Rocha [Coord.]
Mila Avellar Montezuma [Coord.]
José Evandro Henriques [Coord.]
Célio Rocha [Coord.]
Adriano Rodrigo [Equipe técnica / *Technical Team*]
Caio Coelho [Equipe técnica / *Technical Team*]
Deborah Echeverria [Equipe técnica / *Technical Team*]
Thamires Chaves [Equipe técnica / *Technical Team*]
Bruna Avellar [Equipe técnica / *Technical Team*]
Elzilane Carvalho [Equipe técnica / *Technical Team*]
Hélter Pessoa de Moura Melo [Equipe técnica / *Technical Team*]
Hugo Stefano Monteiro Dantas [Equipe técnica / *Technical Team*]
Larissa Garrido [Equipe técnica / *Technical Team*]
Lídia Nadine Bezerra Braga [Equipe técnica / *Technical Team*]
Lizia Agra Villarim [Equipe técnica / *Technical Team*]
Maria Beatriz Tomaz Pereira [Equipe técnica / *Technical Team*]
Maria Gabriela Numeriano [Equipe técnica / *Technical Team*]
Rebecca Dantas Carneiro [Equipe técnica / *Technical Team*]
Thamires Augusto de Barros Chaves [Equipe técnica / *Technical Team*]
Luciana Schenk [Presidente da ABAP / *President of ABAP*]
Jaime Cabral
Maria do Carmo Sobral
Maria Adélia Borstelmann de Oliveira [Professora Titular, UFRPE / *Titular Professor, UFRPE*]
Bruno Lima [Professor, UFPE / *Professor, UFPE*]
Pierre Lucena [Porto Digital]
Alexandre Campello
Patrícia Menezes
Marta Roca
Julien Ineichen
Adeilton Feitosa
Marília Cecília
Pedro Bom de Lima
Valentina Tridello
Rosabelli Coelho
Eugênia Simões [Procuradora PCR / *Recife City Hall Public Prosecutor*]
Natalia Couchman
Suzana Montenegro
Rosângela Peres
Inamara Melo
Marcelo Freitas
Lúcia Escorel [Arquiteta-urbanista, PCR / *Architect and urban planner, Recife City Hall*]
Leonardo Barreto
Lula Marcondes [Arquiteto Urbanista, O Norte / *Architect and urban planner, O Norte*]
Amanda Dias
Fred Leal
Marcos Antonio Barbosa

PAÍSES BAIXOS

Zuzana Jančovičová
Yuka Yoshida
Ellen Kelder
Marieke van Zanten
Wijnand van Die
Gertjan de Boer

Frank Altenburg

Jeroen Bootsma

FRANÇA

Pierre Fernandez
Juan-Carlos Rojas-Arias
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA
Ernesto Marques

REDAÇÃO DA CARTA DO RECIFE DO PASSADO AO RECIFE DE 2021

Maria Gabriela Numeriano
Larissa Garrido
Deborah Echeverria
Roberto Montezuma
Lúcia Veras
Maria de Jesus Britto Leite
Marcus Silva
Luiz Carvalho
Adriano Rodrigo
José Evandro Henriques

AGRADECIMENTOS ACKNOWLEDGMENTS

Marcela Formiga [Embaixada dos Países Baixos no Brasil / *Dutch Ambassador to Brazil*]
Annelijn van den Hoek [Cônsul Honorário dos Países Baixos no Recife / *Dutch Honorary Consul in Recife*]
RCE
IHE-Delft
TU-Delft
ENSA-Toulouse
MCR - Museu da Cidade do Recife / *Museum of the City of Recife*
IPHAN - Instituto Brasileiro do Patrimônio Artístico e Cultural / *Brazilian Institute of Artistic and Cultural Heritage*
Ana Dolores
Ana Maria Silva
Ana Rita Sá Carneiro [UFPE - Laboratório da Paisagem / *UFPE - Landscape Laboratory*]
Danielle Rocha [UFPE - CIAPA]
Annelijn van den Hoek
Antônio Alexandre [PCR - Secretário de Planejamento / *Recife City Hall Planning Secretary*]
Caio Scheidegger Farias
Cid Lobo Mendonça
Circe Monteiro [UFPE - Inciti]
Cleide Alves
Cornelis Van Rij
Cristina Nunes
Edeson Siqueira
Elaine Fernandez
Elayne Alves
Erik Van Der Kooij
Frank Jasper
Giovana De Melo Pessoa
Gislane Lima
Gilson Gonçalves [UFPE - DAU]
Guilherme Calheiros
Guilherme Reynaldo
Hans Van Zijl
Ineke van de Pol
Jô Mazarollo [Rede Globo NE]
Joelmir Marques da Silva [UFPE - Laboratório da Paisagem / *UFPE - Landscape Laboratory*]
Maíra Brandão

Maíra Ferraz
Maria de Jesus Brito Leite [UFPE - DAU]
Murilo Cavalcanti
Norah Neves [PCR - Secretária Executiva de Habitação / Recife City Hall Executive Secretary for Housing]
Onilda Bezerra [UFPE - Laboratório da Paisagem / UFPE - Landscape Laboratory]
Paulo Monteiro
Rafaela Cavalcanti
Raquel dos Santos
Renata Borba
Renata Caldas [UFPE - DAU]
Rodrigo Édipo [UFPE - INCITI]
Rox Santing
Ronald Vasconcelos [UFPE - CIAPA]
Sérgio Deslandes

OBSERVATÓRIO DO RECIFE

O Observatório do Recife (ODR), integrante da Rede por Cidades Justas Democráticas e Sustentáveis, é um movimento da sociedade civil que reúne setores empresariais, acadêmicos, movimentos sociais e cidadãos, mobilizados com o intuito de selecionar, propor e monitorar um conjunto de indicadores e projetos que contribuam para a construção de um projeto estratégico de cidade para o Recife visando a transformá-la numa cidade sustentável e melhor para viver, economicamente próspera, socialmente justa, ambientalmente equilibrada e espacialmente planejada.

RECIFE OBSERVATORY

The Recife Observatory, which forms part of the Network for Fair Democratic and Sustainable Cities, is a civil society movement that brings together business, academia, social organizations and citizens movements, for the purpose of selecting, proposing and monitoring a set of indicators for a strategic project for the city of Recife. The aim is to transform Recife into a planned, sustainable, more livable city, with a prosperous economy, a just society, and a good balance between the natural and the built environment.

PREFEITURA DO RECIFE

RECIFE CITY HALL

Mandato a partir de janeiro 2021

Term of Office beginning November 2021

PREFEITO MAYOR

João Henrique de Andrade Lima Campos

VICE-PREFEITA DEPUTY MAYOR

Isabella de Roldão

SECRETARIA DA MULHER

DEPARTMENT OF WOMEN'S AFFAIRS

Glauce Medeiros

SECRETARIA DE CULTURA DEPARTMENT OF CULTURE

Ricardo Mello

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

DEPARTMENT OF ECONOMIC DEVELOPMENT, SCIENCE, TECHNOLOGY AND INNOVATION

Rafael Dubeux

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, JUVENTUDE, POLÍTICAS SOBRE DROGAS E DIREITOS HUMANOS

DEPARTMENT OF SOCIAL DEVELOPMENT, YOUTH, DRUGS POLICY, AND HUMAN RIGHTS

Ana Rita Suassuna

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DEPARTMENT OF EDUCATION

Frederico da Costa Amancio

SECRETARIA DE ESPORTES DEPARTMENT OF SPORTS

Rodrigo Coutinho

SECRETARIA DE FINANÇAS DEPARTMENT OF FINANCIAL AFFAIRS

Maira Fischer

SECRETARIA DE GOVERNO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

DEPARTMENT OF GOVERNANCE AND SOCIAL PARTICIPATION

Carlos Muniz

SECRETARIA DE HABITAÇÃO DEPARTMENT OF HOUSING

Maria Eduarda Medicis

SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA DEPARTMENT OF INFRASTRUCTURE

Marília Dantas

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DEPARTMENT OF THE ENVIRONMENT

Carlos Ribeiro

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

DEPARTMENT OF PLANNING, MANAGEMENT AND DIGITAL TRANSFORMATION

Felipe Martins Matos

SECRETARIA DE POLÍTICA URBANA E LICENCIAMENTO

DEPARTMENT OF CITY PLANNING AND PERMITS

Leonardo Bacelar

SECRETARIA DE SANEAMENTO DEPARTMENT OF SANITATION

Érika Moura

SECRETARIA DE SAÚDE DEPARTMENT OF HEALTH

Luciana Albuquerque

SECRETARIA DE SEGURANÇA CIDADÃ DEPARTMENT OF PUBLIC SECURITY

Murilo Cavalcanti

SECRETARIA DE TRABALHO E QUALIFICAÇÃO

PROFISSIONAL

DEPARTMENT OF EMPLOYMENT AND PROFESSIONAL TRAINING

Adriana Rocha

SECRETARIA DE TURISMO E LAZER

DEPARTMENT OF TOURISM AND LEISURE

Cacau de Paula

SECRETARIA-EXECUTIVA DE DEFESA CIVIL

EXECUTIVE SECRETARY FOR CIVIL DEFENSE

Coronel Cassio Sinomar Queiroz de Santana

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
GOVERNMENT OF THE STATE OF PERNAMBUCO

GOVERNADOR DO ESTADO *STATE GOVERNOR*

Paulo Henrique Saraiva Câmara

VICE-GOVERNADORA *DEPUTY GOVERNOR*

Luciana Barbosa de Oliveira Santos

SECRETÁRIO DA CASA CIVIL *CHIEF OF STAFF*

José Francisco de Melo Cavalcanti Neto

COMPANHIA EDITORA DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO PUBLISHING COMPANY

PRESIDENTE *PRESIDENT*

Ricardo Leitão

DIRETOR DE PRODUÇÃO E EDIÇÃO

DIRECTOR OF PRODUCTION AND PUBLICATION

Ricardo Melo

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

DIRECTOR OF ADMINISTRATION AND FINANCE

Bráulio Mendonça Meneses

SUPERINTENDÊNCIA DE PRODUÇÃO EDITORIAL *SUB-EDITOR*

Luiz Arrais

SUPERINTENDÊNCIA DE PRODUÇÃO GRÁFICA

EDITOR OF GRAPHIC DESIGN

Júlio Gonçalves

EDITOR *EDITOR*

Diogo Guedes

EDITORA ASSISTENTE *ASSISTANT EDITOR*

Mariza Pontes

PRODUÇÃO GRÁFICA *GRAPHIC PRODUCTION*

Joselma Firmino

Os textos deste livro foram compostos em Whitney, fonte projetada por Tobias Frere-Jones em 2004. O miolo foi impresso em papel ofsete 120 g/m²; e a capa, em cartão Supremo 250 g/m², na Companhia Editora de Pernambuco, em Junho de 2022.

ISBN 978-85-7858-974-5



9 788578 589745

Recife Exchanges é um dos livros que fazem parte da Coleção Recife 500 Anos, desenvolvida pela Universidade Federal de Pernambuco, pela Companhia Editora de Pernambuco e pelo Observatório do Recife. Os 500 anos de fundação da capital — a mais antiga do Brasil —, estimulam reflexões sobre sua urbanização, da colonização ao Recife do futuro. O diversificado conteúdo da Coleção resulta de debates técnicos com especialistas de Pernambuco, do Brasil e do exterior. A presente publicação sintetiza os resultados de três encontros internacionais RX dedicados à compreensão da natureza aquacêntrica da cidade, à busca de soluções para a Ilha de Antônio Vaz e ao enfrentamento dos impactos das mudanças climáticas no Recife.

Recife Exchanges is part of the Recife 500 Years Collection, developed by the Federal University of Pernambuco, in collaboration with the Pernambuco Publishing Company and the Recife Observatory. This 500th anniversary of the foundation of the state capital — the oldest in Brazil — provides an opportunity for reflection on the urban development of Recife from colonial times up to the present day and on into the future. This highly diverse collection is the fruit of numerous technical discussions involving a team of local, national and international experts. It brings together the results of three international RX meetings dedicated to the amphibious nature of Recife, specific solutions for Antônio Vaz Island, and the impact of climate change.

REALIZAÇÃO PRODUCTION



APOIO SUPPORT



ONU HABITAT

